

DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL





Estado de Santa Catarina

Prefeitura Municipal de Içara

Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia

**DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL
DO MUNICÍPIO DE IÇARA / SC**

Dalvania Cardoso

Prefeita Municipal de Içara

Alex Michels

Vice-Prefeito Municipal de Içara

Nerilda Vandir Felisberto

Secretária Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia

IÇARA

2025

Prefeita: Dalvania Cardoso
Vice-Prefeito: Alex Michels
Secretária Municipal de Educação: Nerilda Vandir Felisberto
Gerente Pedagógica Municipal de Educação: Silvana da Silva Laurindo Minatto
Gerente Administrativo Municipal de Educação: Alessandra de Oliveira da Luz

Capa:

DECOM - Departamento de Comunicação
da Prefeitura de Içara.

Diagramação:

Thimoty Tereza Pereira
Patrícia Thomazi Minotto
Hyper Graf Editora e Gráfica Eireli Me

Roteirização e Assessoria:

Claudia Maria da Cruz

Organização:

Comissão de elaboração das Diretrizes
Curriculares do Ensino Fundamental do
Município de Içara / SC

Revisão

Eliane Magdalena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação:

I15d Içara (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Diretrizes curriculares do ensino fundamental / Prefeitura Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia; [organização: Comissão de Elaboração das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Içara]. – Içara, SC: Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2025.

542 p. : il. ; 30 cm

Modo de acesso: **disponível em meio físico e em PDF. Acesso em:**
<<https://icara.sc.gov.br/>>.

1. Diretrizes curriculares do ensino fundamental – Içara (SC). 2. Planejamento educacional - Içara (SC). 3. Planejamento educacional. 4. Política e educação. 5. Escolas - Organização e administração – Içara (SC). 6. Educação - Finalidades e objetivos – Içara. 7. Educação fundamental – Currículos - Içara (SC). I. Título.

CDU 37

Bibliotecária: Cristiane Luiz Zimmermann CRB14/645

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

UNIDADES EDUCACIONAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE IÇARA

EMEF ALAIDE TABALIPA

EMEF ÂNGELO ZANELATO

EMEF HERCÍLIO SERAFIN

EMEF IGNÁCIO JOÃO MONTEIRO

EMEF JOSÉ FERNANDES SILVEIRA

EMEF LÚCIA DE LUCCA

EMEF MARIA ARLETE BITENCOURT LODETTI

EMEF PADRE PACÍFICO DAGOSTIM

EMEF PAULO RIZZIERI

EMEF QUINTINO RIZZIERI

EMEF THEOPHILO CASSEMIRO SILVEIRA

EMEF TRANQUILLO PISSETTI

EMEIEF PROFESSORA MARIA BARCELOS PUZISKI

EMEIEF SÃO RAFAEL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Representantes da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia

Andréia Alves Berto de Moura	Joyciane Vidal Gonçalves
Daniela Silveira	Patrícia do Nascimento Vicente
Edenilson José Prudêncio	Patrícia Thomazi Minotto
Eliane Magdalena	Regina da Silva de Oliveira
Ismael Dagostin Gomes	Sabrina Copetti da Costa

Representantes das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino

Adriana Antenor da Silva Ghedin	Clanilse Pazini Savi
Adriana Pacheco Fraga	Cristiane Spillere
Adriele de O. Reus de Souza	Cristina Felipe de Matos
Alessandra Serafim Beneton	Daiana Hansel
Alexsander Florentino Costa	Daiani Fogaça Luiz Domingos
Aline Cólvero	Dayane Henrique Kanarek
Aline Henrich	Denize do Nascimento Schaukoski
Ana Paula Nazário Mariotto	Diogo Zomer Perin
Andréia Custódio Lino	Édina da Silva de Freitas
Andréia M. Nogueira Nascimento	Eduardo Dalmolin Zaccaron
Angela Regina Meira	Elenice Alvim de Oliveira
Angela Selam Venson Garcia	Eliana do N. Jucoski Arcari
Anselma Soares Teixeira	Érica Ronconi Mariott
Antônio Rodrigues	Fabício Martins
Aparecida Ronconi Sartor	Fernanda Viana Soares Pizzetti
Aretusa Dagostin N. Feliciano	Flávia de Carvalho Martinsk
Beatriz Constâncio de Souza	Flávia Maria Pereira Scremin
Bruna Candido de Mello	Franciele do Nascimento Meller Francisco
Brunno Duarte Montero	Francine Lunardi Calegari
Camila Inácio da Silva	Gabriela A. Luciano Fernandes
Cintia Pimentel	

Geovânia Borges
Gisele Aparecida Pavanati Lopes
Casagrande
Giovani Mazzucco Jung
Grasiela Cristianetti Vieira
Graziela Lazzaris Cardoso
Guilherme de Bem Carvalho
Isabel Patrícia Oliveira de Souza
Martins
Jaqueline do Canto
Jéssica Gomes Elias
José Henrique Silveira
José Mario Menegaro
Joselaine Schutz Rosa
Josiane Steinert Nunes
Jucimar Lima Corrêa da Silva
Juliana Alves Dagostim Albano
Juliano Boettge Peres
Karina Marcos Casagrande
Keila Borges Feliciano Felipe
Keli Cristina Camilo Floriano
Krishna Serena Zuanazzi
Leonardo Pinheiro
Márcia Albino Rodrigues de Souza
Márcia Beatriz Fernandes Cruz
Marcos Duarte
Maria da Glória Fernandes Costa
Maria Inês Vieira Cascaes
Mariane Gomes Monteiro

Mariléia Raichaski dos Santos
Maximiano
Marlene Casagrande
Marlene Jucelia Beloli Stairk
Marmis Barcéia Custódio Roussenq
Maysa Pereira Soares Locks
Patrícia Cardoso dos Santos
Paulo Roberto Sabino Joaquim
Renata Duarte Borges
Ricardo Cúrcio
Richard Tschoseck de Oliveira
Rita Izé Rosa Sartor
Rodrigo Cardoso
Ronivaldo Albano
Rosane D'Agostin Rocha
Rosilda Marchioli de Bona
Rosiris Pavei Severino
Samuel Galvão Amides
Silvana Zaccaron dos Santos
Simone Réus da Silva
Sinara de Moraes Wusnieski
Soeli Alice Machado
Tamires Estácio Guislon
Tânia Tomé Furlanetto
Tueli Fonseca da Silva
Vanessa da Silva da Silveira
Vanessa Feliciano Fermino
Wanielle Rosso da Silva de Brittos
Zita Vieira Gervásio Pereira

APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Içara foram elaboradas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define, de forma obrigatória, os conhecimentos, competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidos por todos os estudantes da Educação Básica no Brasil. A BNCC orienta a organização curricular, garantindo a formação integral do estudante e a promoção da equidade, ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade cultural, social e regional.

No contexto municipal, este documento resulta de um processo coletivo e participativo, envolvendo formações continuadas e encontros com professores, coordenadores e gestores escolares. A partir dessas ações, a BNCC foi reinterpretada e adaptada à realidade local, contemplando as especificidades socioculturais, históricas, ambientais e econômicas de Içara. Assim, o currículo municipal incorpora tanto os eixos e competências previstos nacionalmente quanto conteúdos e práticas que reforçam a identidade do território e fortalecem o sentimento de pertencimento dos estudantes.

A construção destas diretrizes também dialoga com o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), adotado desde 2019, e com marcos legais nacionais como a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, garantindo coerência entre as normas nacionais, estaduais e municipais. Dessa forma, o presente documento se constitui como um instrumento orientador para o trabalho pedagógico nas escolas do Ensino Fundamental, assegurando que as aprendizagens propostas sejam significativas, contextualizadas e voltadas para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Mais do que um guia técnico, este material reflete o compromisso da Rede Municipal de Ensino com uma educação pública de qualidade, que respeita as Diretrizes Nacionais, mas que também reconhece, valoriza e projeta a realidade de Içara no processo de ensino e aprendizagem.

Nerilda Vandir Felisberto

Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CBTC - Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense
CNE - Conselho Nacional de Educação
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
EEF - Escola de Ensino Fundamental
EJA - Educação de Jovens e Adultos
EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEIEF - Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
PME - Plano Municipal de Educação
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
SC - Santa Catarina
SMECT - Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.
ICA - Içara

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	13
1.1 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
1.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	15
1.3 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	17
1.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	19
1.5 RETRATOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE IÇARA	21
1.6 ESTRUTURA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IÇARA	24
REFERÊNCIAS	26
2. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	27
2.1 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA....	27
2.2 A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	28
2.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	30
2.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	32
2.5 EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	33
2.6 EDUCAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE	34
REFERÊNCIAS	35
3. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	39
3.1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	39
3.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	40
3.3. A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IÇARA	41
3.4. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	42
REFERÊNCIAS	43
4. PLANEJAMENTO	44
4.1 PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA	44
4.2 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DA APRENDIZAGEM	46
REFERÊNCIAS	48
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
5.1 ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO	50
5.2 ÁREA DE LINGUAGENS	52
5.2.1 Alfabetização e Letramento	54
5.2.1.1 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	56
5.2.2 Componente Curricular: Língua Portuguesa	58

REFERÊNCIAS	61
5.2.3 Componente Curricular: Língua Inglesa.....	160
5.2.3.1 Planejamento e Avaliação em Língua Inglesa	164
REFERÊNCIAS	165
5.2.4 Componente Curricular: Arte.....	203
5.2.4.1 Avaliação em Arte	206
REFERÊNCIAS	208
5.2.5 Componente Curricular: Educação Física.....	246
5.2.5.1 Avaliação em Educação Física	250
REFERÊNCIAS	252
5.3 ÁREA DA MATEMÁTICA.....	276
5.3.1 Componente Curricular: Matemática.....	276
REFERÊNCIAS	280
5.4 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	352
5.4.1 Componente Curricular: Ciências	354
REFERÊNCIAS	356
5.5 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	383
5.5.1 Componente Curricular: Geografia.....	384
REFERÊNCIAS	388
5.5.2 Componente Curricular: História	419
REFERÊNCIAS	421
5.6 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO.....	457
5.6.1 Componente Curricular: Ensino Religioso.....	458
REFERÊNCIAS	460
ANEXOS	480
BNCC COMPUTAÇÃO.....	480

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, são um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Elas têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que define ser incumbência da União “estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”.

Seguindo as orientações das Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DCNs), o Conselho Nacional de Educação instituiu, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E, no ano de 2019, o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina implementou, por meio da Resolução CEE/SC 070/2019, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC). Ainda, em 2022, por meio do Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e da Resolução CNE/CEB nº 1/2022, publica-se o complemento à BNCC denominado de Computação na Educação Básica.

A função, tanto da Base Nacional Comum Curricular, quanto do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense é especificar as habilidades básicas que se espera que os estudantes do Ensino Fundamental aprendam a cada ano ou ciclo, em articulação com os princípios e fundamentos emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Porém, comprometendo os municípios e redes de ensino com a tarefa de inserir a parte diversificada que é destinada a valorizar as manifestações sociais, culturais e econômicas locais e regionais das comunidades onde as escolas estão localizadas.

O município de Içara, face a esse movimento iniciou, por meio da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia (SMECT), uma ação coletiva em torno da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa ação envolveu inúmeras frentes de estudo, investigação, análise e diálogo com professores e gestores da Rede de Ensino Municipal.

Como parte dessa ação coletiva e com a anuência do Conselho Municipal de Educação, iniciou em abril de 2023 a organização de uma Comissão de Elaboração das Diretrizes Municipais, com representantes de todas as unidades educacionais com Anos Iniciais.

Esta Comissão participou de encontros mensais, ocorridos de abril a outubro de 2023, e nos intervalos seus representantes levaram propostas, discussões e reflexões aos professores e demais profissionais de todas as unidades educacionais, promovendo assim um movimento de estudos e proposições, que resultou no documento intitulado Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Içara/SC.

Em 2024, também com a aprovação do Conselho Municipal de Educação, constituiu-se a Comissão de Professores dos Anos Finais, por meio de inscrição voluntária para todos os componentes curriculares e com representantes de todas as unidades educacionais, para continuidade das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental. Os encontros mensais ocorreram entre maio e novembro de 2024, totalizando 36 horas de trabalho coletivo. O documento está dividido em duas partes:

A primeira estabelece os Princípios e Fundamentos do Ensino Fundamental, composta pelas Leis e Objetivos da Educação, pelas Concepções de: Infância e Adolescência; Aprendizagem e Desenvolvimento; Currículo; Planejamento como Ferramenta Educativa; Avaliação da Prática Pedagógica e da Aprendizagem e pelas temáticas: Retratos da Rede Pública Municipal de Ensino de Içara, Estrutura das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Içara; Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, Educação em Direitos Humanos, Tecnologias Educacionais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Étnico-Racial e Educação para o Meio Ambiente.

A segunda institui a Organização Curricular por Áreas e Componentes Curriculares, sendo: Área de Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; Área da Matemática: Matemática, Área de Ciências Naturais: Ciências; Área de Ciências Humanas: Geografia e História; Área de Ensino Religioso: Ensino Religioso.

O objetivo principal das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do município de Içara, articuladas com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e com o Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino é o de aproximar a BNCC e o CBTC das necessidades de aprendizagem dos estudantes, sendo um instrumento indispensável para todos os gestores e professores na garantia de educação com qualidade social.

1. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

1.1 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é etapa que integra a Educação Básica, juntamente à Educação Infantil e o Ensino Médio. É a etapa de ensino responsável pela educação escolar de crianças e adolescentes de seis a quatorze anos e se constitui como direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o ciclo mais longo da escolarização, regido por importantes legislações nacionais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular.

A Constituição Federal de 1988 no seu art. 205 estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E, no artigo 208, inciso III ampara o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, sendo este, realizado preferencialmente na rede regular de ensino.

A LDB/96 em seu artigo 3º, estabelece para a educação básica os seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - Respeito à liberdade e aos direitos; V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - Valorização do profissional da educação escolar; VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino; IX - Garantia de padrão de qualidade; X - Valorização da experiência extraescolar; XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial; XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Lei Nº. 9.394/96/LDB).

Diante dos vários desafios educacionais contemporâneos o Ensino Fundamental tem vivenciado mudanças e reorganizações diversas, desde a ampliação de sua abrangência, com a instituição do ensino de 09 (nove) anos, passando por renovações legislativas, sistemas de financiamento, sistemas de avaliação, programas de formação e aperfeiçoamento de professores e por mudanças na base curricular.

No Ensino Fundamental, assim como nas demais etapas, tem se fortalecido o entendimento de que o tempo, o espaço, o contexto e as relações contribuem para que o sujeito/estudante, aprenda de forma significativa, desenvolvendo competências e habilidades cognitivas, motoras, afetivas, sociais e emocionais.

Nesse sentido, os objetivos da formação básica, estabelecidos no artigo 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), iniciados na Educação Infantil, prolongam-se durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das

artes e da cultura dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social (Lei Nº. 9.394/96/LDB).

A Base Nacional Comum Curricular, reforçando os objetivos estabelecidos pela LDB, destaca que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as mudanças importantes que as crianças vivem em seu processo de desenvolvimento, repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo:

A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, que permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela (BNCC, 2017, p.58).

Outro aspecto apontado pela BNCC é a progressão do conhecimento no Ensino Fundamental, que ocorre:

Pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BNCC, 2017, p. 59).

É importante também ressaltar que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica tem como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, como aponta o Parecer do Conselho Nacional de Educação:

Os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo (CNE/CEB nº 11/2010).

Ainda, a BNCC ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com as experiências vivenciadas na Educação Infantil:

Prevendo tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2017, p.58).

É necessário ainda acrescentar que todo processo educativo destinado aos sujeitos/estudantes, visa a partilha de saberes, a apropriação, a socialização, a construção e a renovação do conhecimento, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, de classes sociais, de crenças,

de etnias, de gêneros, de origens e de contextos socioculturais e que a diversidade cultural de cada comunidade escolar deve ser reconhecida, respeitada e valorizada, sendo a base para o trabalho pedagógico, numa perspectiva multidisciplinar, havendo também a necessidade de suporte aos estudantes estrangeiros, no sentido linguístico, cultural e social.

A Lei Brasileira de Inclusão garante, em seu art. 27, que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Lei nº.13.146/2015).

No município de Içara há um compromisso coletivo da garantia de uma educação com qualidade social e equidade. Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Içara ressalta que “a escola inclusiva é um espaço para que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de ser e estar de forma participativa [...]” (PPP, 2022, p.55).

Tornar a diversidade um princípio educativo fortalece o entendimento de que a prática pedagógica envolve atores sociais e culturais com as marcas da diferença, como um atributo somatório e enriquecedor das experiências sociais, coletivas e individuais.

No caso dos Anos Finais, a BNCC (MEC, 2018) expressa que ao longo dessa etapa,

os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (p.60).

1.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente, em seu artigo 2º, “considera-se criança, [...], a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

A infância e a adolescência são hoje compreendidas como categorias construídas socialmente e historicamente. O dicionário Aurélio (2010, p. 424) da Língua Portuguesa registra a palavra infância como “etapa da vida humana que vai do nascimento à puberdade” e adolescência (p. 18) como “período da vida humana que começa com a puberdade, caracterizado por mudanças corporais e psicológicas”.

É neste período que eles vivenciam muitas transformações, “biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” (BNCC, 2017, p. 60), o que devem ser levadas em consideração por todos os atores no processo educacional.

Com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as crianças e adolescentes são definidos como sujeitos de direitos, com necessidades específicas, decorrentes de seu desenvolvimento peculiar, e que, por conta disso, devem receber uma política de atenção integral a seus direitos construídos social e historicamente.

Para a BNCC, as características dessa faixa etária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, demandam um trabalho no ambiente escolar que:

se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BNCC, 2017, p. 59).

A infância e a adolescência têm sido estudadas por várias ciências: História, Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Neurociência, entre outras, no sentido de cada vez mais buscar compreender o sujeito/estudante em sua integralidade, numa afirmação cada vez maior do direito a um desenvolvimento integral, saudável, em ambientes de afeto, cuidado e educação, nos quais a Família, a Escola, o Estado e a Sociedade atuem de forma responsável, mútua e efetiva.

Ferrarini, Queiroz e Salgado afirmam que:

[...] a criança, assim como o adulto, é definida como um sujeito que se constitui na história e na cultura e, simultaneamente, também produz culturas. Assim, se faz necessário compartilhar as experiências com as crianças, de modo que não mais o adulto se torne referência, mas também a criança (Ferrarini, Queiroz e Salgado, 2016, p.7).

Neste contexto de evolução no estudo da infância e adolescência, a sociedade caminhou em direção a uma abordagem mais inclusiva e respeitosa, na qual as crianças são vistas como agentes ativos na construção de sua própria identidade e cultura. O resultado é uma sociedade mais consciente, que valoriza o desenvolvimento integral e saudável de seus jovens. Isso representa um avanço significativo na compreensão do sujeito/estudante e no reconhecimento de suas contribuições para a formação de culturas.

De acordo com a BNCC (MEC, 2018),

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

No quesito de aprendizagem escolar, é absolutamente importante o trabalho com as habilidades de funções executivas, principalmente considerando a chegada dos estudantes aos Anos Finais, já que será nesta fase que iniciarão a tomada de decisões de maneira mais autônoma e serão submetidos a responsabilidades quanto aos estudos e organização pessoal, no espaço escolar e familiar. Conteúdos e aprendizagens serão mais complexos, aulas e professores aumentarão em número e diversidade (MEC, 2024).

1.3 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Há um pouco mais de um século, teóricos de todo o mundo têm se dedicado a estudar os processos de aprendizagem e desenvolvimento. É importante ressaltar que o avanço das metodologias de pesquisa e da tecnologia permitiu que novos estudos se tornassem possíveis. Até o século passado, havia poucos estudos de como o cérebro funcionava e mesmo assim teóricos como Piaget, Vygotsky, Wallon, Feuerstein, entre outros, desenvolveram teorias e métodos que revolucionaram o campo educacional.

Segundo PPP da Rede Municipal de Ensino de Içara, na Epistemologia Genética de Piaget, até hoje estudadas, as estruturas cognitivas do sujeito mudam por meio dos processos de adaptação: assimilação e acomodação. A assimilação envolve a interpretação de eventos em termos de estruturas cognitivas existentes, enquanto a acomodação se refere à mudança da estrutura cognitiva para compreender o meio. Para Piaget o sujeito e objeto interagem em um processo que resulta na construção e reconstrução de estruturas cognitivas.

Já na Teoria Sócio Interacionista de Vygotsky, o sujeito deve estar inserido em um grupo social e aprende pela mediação, permeada pela linguagem. Para Vygotsky é pela interiorização de sistemas de signos, produzidos culturalmente, que se dá o desenvolvimento cognitivo.

Para Wallon, a afetividade é elemento intrínseco do processo de desenvolvimento, mais especificamente da aprendizagem, o que acontece não só na escola, mas na família, na rua, nos momentos de diversão. A afetividade opera como elemento de desenvolvimento no sentido de criar mecanismos de compreensão, aceitação, defesa ou administração das sensações desencadeadas.

Feuerstein, por sua vez, criou a chamada Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, reforçando a crença de que o organismo humano é dotado de plasticidade e flexibilidade e que a inteligência é dinâmica e modificável, construída a partir de múltiplos fatores gerais que podem ser relacionados a todos os comportamentos cognitivos.

Essas teorias fortalecem-se por novos estudos neurocientíficos, trazendo um dos grandes referenciais da mudança educacional das últimas décadas, representados pela Neuroeducação¹, assim como referenciado no Projeto Político Pedagógico da Rede Pública Municipal de Ensino.

A partir das contribuições da epistemologia para os processos de desenvolvimento subjetivo humano e, mais recentemente, das neurociências, com o mapeamento cerebral das condições do sujeito em situações de interação com os outros e com as ideias/fatos/experiências, tem se intensificado mudanças na concepção do que é aprender, de como se aprende e, por consequência, de como devem ser desenvolvidas práticas educativas que despertem o interesse, o desejo e a motivação para aprender.

Dessa forma, a recente Ciência da Aprendizagem enfatiza a importância de se repensar o que é ensinado; a maneira de ensinar, centrando o processo no estudante e

¹ Neuroeducação, em termos gerais, é o estudo de como o cérebro aprende e quais são as implicações no campo educacional. É o entendimento de como as redes neurais são estabelecidas no momento da aprendizagem, de que maneira os estímulos chegam ao cérebro, da forma como as memórias se consolidam e de como se acessa as informações armazenadas.

nas relações que este estabelece entre o conhecimento, os saberes que já possui e os contextos que vivencia.

Assumir a aprendizagem como foco no âmbito das práticas pedagógicas, implica reconhecer a necessidade de romper com a ideia de uma educação meramente instrucionista, transmissiva, linear e hierarquizante de ensinar.

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de se estabelecer mediações intencionalmente planejadas, mobilizar linguagens e relações que possibilitem diálogos e encontros entre os saberes dos estudantes e o conhecimento formal, viabilizando a construção de conceitos, privilegiando a reflexão e o fortalecimento da autonomia, numa perspectiva emancipadora.

Estabelecer um ensino contextualizado, tendo a realidade social como ponto de partida e de chegada, com sentido e significado socialmente válidos, pode alavancar a formação dos estudantes, tornando-os intelectualmente ativos e responsáveis com as questões de seu tempo, viabilizando assim o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Dessa forma, os profissionais da educação e os estudantes podem assumir a condição de protagonistas no processo de ensinar e aprender, numa postura colaborativa.

De acordo com a BNCC, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que constituem, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017, p.08).

As competências gerais apresentadas na BNCC, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores (BNCC, 2017, p. 08).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: (BNCC, 2017, p.09).

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

1.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Para formar cidadãos sensíveis, conscientes e comprometidos, a partir de uma perspectiva inclusiva, o currículo é compreendido como o entrelaçar de saberes, fazeres, concepções, valores, poderes e identidades. A palavra “currículo” vem do latim “*currere*”, que significa rota, caminho. Representa, então, a proposta de organização de uma trajetória de escolarização a ser percorrida por todo estudante, mediada pelos professores e pela escola.

Segundo Soares (2002), para entendermos o porquê da escolha de certas áreas de conhecimento, para estas se tornarem um currículo escolar, é preciso conhecer a história delas. “Extrair de uma área de conhecimento uma “disciplina curricular” é, fundamentalmente, escolarizar esse conhecimento”, argumenta SOARES (2002, p. 155). Ela também lembra que a constituição de um currículo escolar está relacionada

diretamente com a formação e edificação da escola, da qual os alunos passam a ser divididos em categorias, tendo seu tempo de aprendizado organizado.

O currículo escolar é o referencial, um documento normativo que compreende os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas. E, na construção desse caminho, é importante existir uma indicação tanto de componentes curriculares quanto de formas de trabalho – “o que” e “como” trabalhar no dia a dia das salas de aula.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Içara, além de um documento orientador que indica concepções teóricas e metodológicas no processo educativo, representa o conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, culturais, ambientais, econômicas, científicas e tecnológicas que contribuem para a construção da identidade dos estudantes içarenses.

A construção do Currículo como uma tarefa coletiva e crítica, significa compreender que este Documento é mais do que uma produção técnica, é também uma produção política e cultural, com profundos impactos nas identidades dos sujeitos/estudantes e nas relações sociais nas quais eles estão inseridos.

Além disso, uma Diretriz Curricular favorece que a Rede de Ensino e as Instituições Educativas planejem suas ações pedagógicas como a formação de professores, a escolha do material didático, o desenvolvimento dos processos metodológicos e de avaliação. Orientados pelo currículo, os professores proporcionam práticas pelas quais seus estudantes poderão desenvolver habilidades, valores e atitudes necessárias para atingir determinadas competências. É um suporte que pode ser remodelado e reconstruído sempre que for necessário.

O Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Içara (2022) ressalta que a função do Currículo é a de mediar a relação entre estudantes, professores e o conhecimento, além disso, proporcionar as definições da escola e as suas intencionalidades em relação à aprendizagem. Ainda, vale ressaltar, que outros profissionais da comunidade escolar atuam nessa perspectiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB) definiu o currículo escolar como o conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, para fins de organização das atividades escolares:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (LDB, 1996, Art. 9 IV).

O art. 7º da Resolução 02/2017/CNE, estabelece que os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares, no atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Instituída pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução 02/2017/CNE), a BNCC apresenta-se como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem

desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC afirma o seu compromisso com a educação integral. Reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento. Assume assim, uma visão plural, singular e integral da criança e do adolescente, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BNCC, 2017, p. 14).

Para o CBTC, a formação integral implica compreender a Educação Básica em um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva. E esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação. Essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teórico-metodológicas que mobilizem os estudantes à aprendizagem, superando a ideia da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais (CBTC, 2019, p.19).

Sendo assim, em 2022, o município de Içara implementou inúmeras ações, na elaboração coletiva das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e do Projeto Político Pedagógico. Em 2023 e 2024, consolidou-se a construção das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental.

A partir da formulação desses documentos, as comissões de elaboração buscaram fortalecer essa concepção de currículo na medida em que se entende o processo educativo como uma ação contínua. Assim, auxiliando na formação de estudantes içarenses crítico-reflexivos, sujeitos autônomos, capazes de intervir na realidade e transformá-la, cumprindo com a missão da Rede Municipal (IÇARA, 2022).

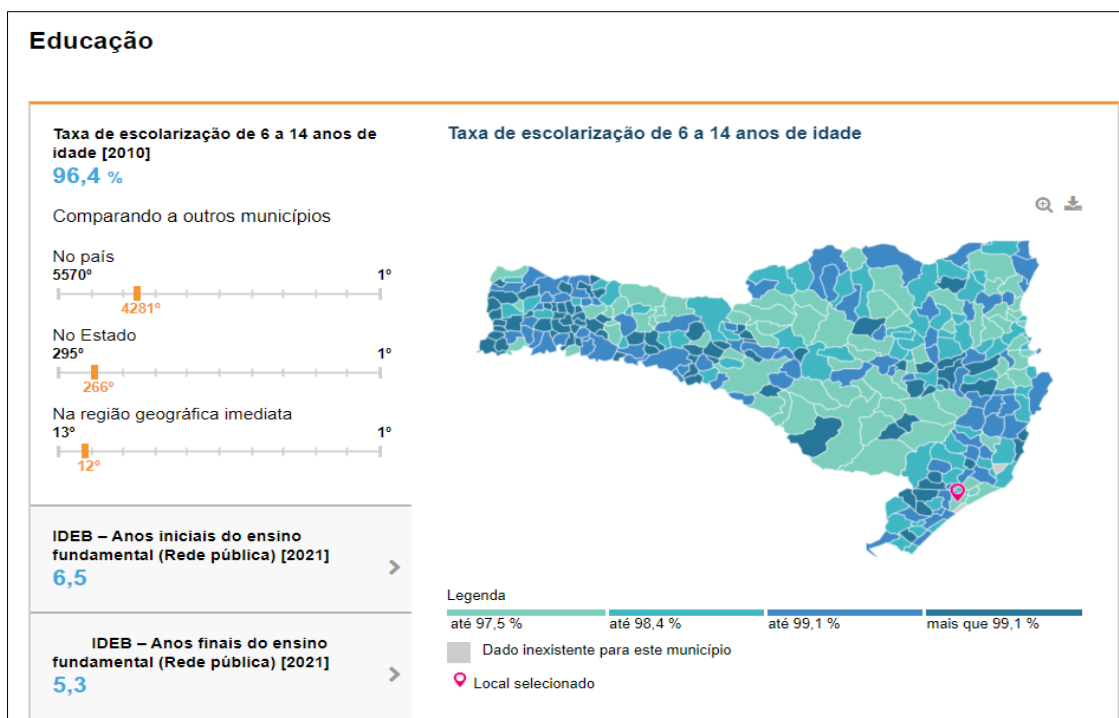
1.5 RETRATOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE IÇARA

O município de Içara está em constante desenvolvimento em todos os setores: educação, economia, saúde, infraestrutura, saneamento básico, comércio, agricultura familiar, turismo, entre muitos. Com uma população estimada em 59.035 habitantes (IBGE, 2022), em um território de 230,393 km² (IBGE, 2021), com o PIB per capita correspondendo a R\$ 48.482,56 (IBGE, 2020), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio é de 0,74 e o Índice de GINI de 0,4153.

A Rede Municipal de Ensino oferta as seguintes etapas e modalidades da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

É constituída por um total de 47 (quarenta e sete) Unidades Educacionais, sendo 32 (trinta e dois) destinadas à Educação Infantil, 14 (quatorze) ao Ensino Fundamental, além de 1 (um) Centro de Educação de Jovens e Adultos.

Em 2023, dos 80% dos estudantes do município que frequentavam as instituições de educação pública, mais de 57% estavam matriculados na Rede Municipal de Ensino.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/icara/panorama>. Acesso em 17/02/2023.

O município de Içara foi emancipado em 20 de dezembro de 1961. A municipalização foi o marco da educação içarense. Na época, a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (como era conhecida) estava encarregada da gestão de 18 (dezoito) unidades educacionais, incluindo duas com Ensino Fundamental completo e dezesseis com séries de 1ª a 4ª. Contudo, com o Decreto nº 2.344, emitido em 21 de outubro de 1997, que aprovou um acordo entre a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e os municípios catarinenses, a execução das atividades de gestão integral e o corpo docente das Unidades Educacionais de Ensino Fundamental foram transferidos para a Rede Municipal. Isso fez com que o município passasse a gerenciar um total de 42 unidades educacionais. Esse marco representou um avanço significativo na educação de Içara.

Para a construção e implantação do projeto de nucleação foram realizados estudos com o objetivo de reduzir e/ou eliminar as classes multisseriadas e bisseriadas que havia na maioria das escolas. Implantado o Projeto de Nucleação, a Rede de Ensino reduziu significativamente o número de unidades. Nesse período, ofertaram-se novas matrículas para estudantes de 5ª a 8ª série por meio da criação de três escolas básicas.

Em 2003, a região do Balneário Rincão, que até então pertencia a Içara, elevou-se à categoria de município, o que fez reduzir as unidades atendidas pela Rede Municipal de Ensino de Içara.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia atende, hodiernamente, quatorze Unidades Educacionais de Ensino Fundamental denominadas EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) e dentre essas, duas são EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental).

A Educação de Jovens e Adultos em Içara também acompanhou as demandas da Rede e teve seu início com os projetos de alfabetização e erradicação do analfabetismo do País. O município de Içara oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde 1993 e a Lei Municipal nº 4.312, de 21 de dezembro de 2018, instituiu o

CEJAI - Centro de Educação de Jovens e Adultos de Içara, unificando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, por meio de convênio entre a Prefeitura Municipal de Içara e Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, regulamentado pela Lei Municipal nº 4.691, de 20 de dezembro de 2021.

Em 2024, a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino, da alfabetização ao 9º ano, passou a ser também de responsabilidade do Estado. É denominada Unidade Descentralizada (UD- IÇARA) do Centro de Educação de Jovens e Adultos. Atualmente atende os estudantes da alfabetização ao Ensino Médio.

A Rede Municipal de Ensino de Içara possui também um polo da EJA (Educação de Jovens e Adultos) denominado CEJAI (Centro de Educação de Jovens e Adultos de Içara) - na comunidade de Esplanada, segurado pela Lei 4.691, de 20 de dezembro de 2021 que dispõe sobre as diretrizes gerais operacionais para educação de jovens e adultos, e estabelece normas organizacionais e operacionais para oferta e funcionamento de núcleos ou turmas descentralizadas no município de Içara.

O atendimento especializado às pessoas com deficiências também traçou sua história no município:

- Em 1979 foi fundada a APAE de Içara, oportunizando espaço e atendimento para crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla. Até 2005, a APAE encaminhava os estudantes para o ensino regular.
- A partir de 2006, por meio da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU, torna-se obrigatória a matrícula dos estudantes com deficiência no ensino regular, têm-se então registros dos números de matrículas de estudantes com deficiência especificados no Censo Escolar.
- Em 2013, a demanda de atendimento no município de Içara cresceu e com ela a necessidade pedagógica em ofertar o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Em 2019, a Lei Nº 4.461, de 18 de dezembro, instituiu a Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva na Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Içara, provendo parcerias com profissionais habilitados e criando o Grupo Especial de Apoio Multiprofissional.
- Em 2023, por meio do Governo Municipal, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia inaugura o Centro de Atendimento ao Estudante “Professora Cacilda Dajori Possamai” que oferta atendimentos em diversas áreas aos estudantes içarenses com necessidades específicas. O Centro de Atendimento ao Estudante conta também com o Núcleo de Produção de Materiais que realiza ampliações e adaptações de materiais específicos aos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com o compromisso de um ensino de excelência, equidade e sustentabilidade a Rede Municipal de Ensino de Içara vem se reestruturando no atendimento educacional, percebendo os diferentes funcionamentos no contexto escolar e estabelecendo um sistema de integração que perceba às necessidades e potencialidades dos estudantes, tendo o compromisso de organizar-se para educar e ensinar, prevendo e provendo as flexibilizações curriculares necessárias.

Os princípios apresentados nas Diretrizes Curriculares nortearão os trabalhos desenvolvidos no Ensino Fundamental. A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT), a fim de garantir a missão estabelecida no PPP, teve como

referência a BNCC e o CBTC na complementação do currículo local, respeitando a diversidade regional içarense de acordo com a meta 7.1 do Plano Municipal de Educação, e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

MISSÃO

“ASSEGURAR EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA COM EQUIDADE, CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES, PROTAGONISTAS DO SEU SABER, COM ÉTICA, AMOR E AÇÕES ALICERÇADAS NA SUSTENTABILIDADE PARA TRANSFORMAR VIDAS.”

Fonte: PPP, 2022, p. 20.

1.6 ESTRUTURA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IÇARA

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Içara (SMECT), administra oficialmente o Sistema Municipal de Educação, com assessoramento do Conselho Municipal de Educação (CME), instituído pela Lei nº 1.048, de 17 de junho de 1994, sendo órgão consultivo, normativo, propositivo, mobilizador, fiscalizador e deliberativo, seguindo o disposto na Lei Municipal nº 1.758, de 15 de março de 2002 e na Lei nº 3.936, de 23 de dezembro de 2016.

O Sistema Municipal de Educação é um todo orgânico que compreende o conjunto das ações político administrativas, relações pedagógicas, leis e regulamentos, pessoas, estudantes, profissionais da educação, processos, currículos, órgãos normativos e executivos, instituições públicas, privadas e comunitárias, visando a garantia de uma educação de qualidade (PPP, 2022, p.13).

O Sistema Municipal de Educação de Içara foi instituído nos princípios constitucionais da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado de Santa Catarina, da Lei Orgânica Municipal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e da Lei Municipal nº 1.758, de 15 de março de 2002, estabelecendo as Diretrizes para a Educação no Município de Içara, em colaboração com outros sistemas.

Em 2015, o Plano Municipal de Educação passa a vigorar no decênio 2015 a 2024, em consonância com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação, e a Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, que institui o Plano Estadual de Educação. O documento é uma política educacional que apresenta um conjunto de reflexões, de intenções e de ações que respondem a demandas reais da educação no município de Içara, centradas em estratégias de curto, médio e longo prazo.

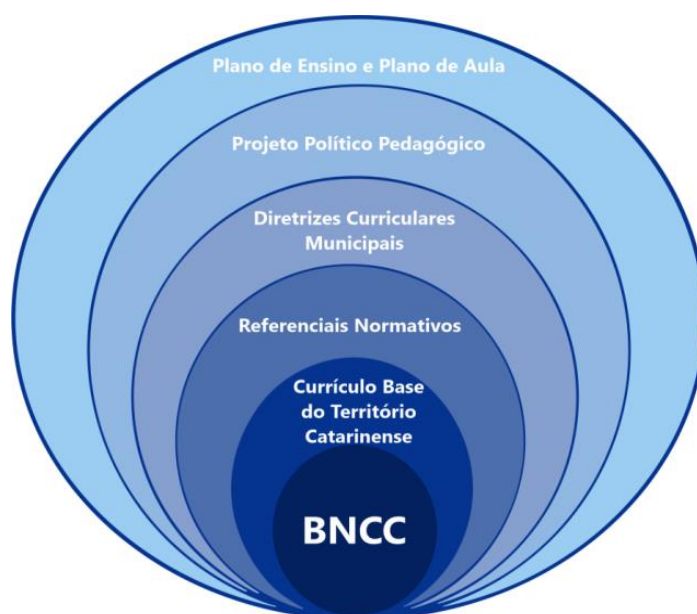
Concomitantemente, profissionais da Rede foram convidados para a elaboração de uma versão da Proposta Curricular. Na circunstância, alguns ajustes foram necessários para a adequação do documento às Leis de nº 8.069/91 (ECA); 10.639/2003 (Cultura Afro) e 11.645/2008 (Cultura Afro e Indígena). Contudo, com a

implantação da BNCC e do Território Catarinense, surge então a delegação de uma nova Diretriz.

No âmbito federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em dezembro de 2017. No processo de implementação, uma das ações necessárias para que a mesma chegue às salas de aula é a revisão curricular dos sistemas de ensino. Paralelamente às ações federais, o Estado de Santa Catarina também construiu o Currículo Base do Território Catarinense para orientar este movimento nas redes de ensino, pública e privada.

A imagem demonstra a articulação entre os documentos curriculares normativos, os quais se materializam na elaboração do Projeto Político Pedagógico e no trabalho desenvolvido em sala de aula:

ARTICULAÇÃO ENTRE OS DOCUMENTOS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Para a discussão e consolidação das Diretrizes Curriculares dos Anos Iniciais, utilizou-se de momentos de discussão e reflexões assessoradas pela professora Claudia Maria da Cruz com encontros presenciais no auditório do Paço Municipal, para leitura e produção em grupos de trabalhos compostos por: Gestores Escolares, representantes por escola de cada área/ano/nível de ensino e representantes da Educação Especial.

Durante os encontros dos grupos de trabalho, algumas problematizações foram levantadas: *Quais potencialidades, desafios e limites na consolidação das Diretrizes Curriculares? Há mais proximidade ou distanciamento com o cotidiano e demandas da escola? O que é necessário para que as Diretrizes se fortaleçam como um documento orientador para as escolas e direcionador do trabalho tanto do professor na sua atuação específica, quanto da equipe? Quais caminhos a serem construídos nesse sentido?* Tais questões nortearam as reflexões, estudos e escrita durante o processo de elaboração da versão preliminar deste documento.

No caso dos Anos Finais, as principais problematizações foram: *O que é um currículo? Quais são os objetivos de um currículo? Qual a relação do currículo e o perfil*

do estudante que formamos? Essas demandas desencadearam o início do movimento da comissão, através de estudos teóricos e práticos. Em seguida, unificou-se a base introdutória entre Anos Iniciais e Finais, finalizando com as revisões da BNCC e do CBTC e nos elementos específicos da Rede Municipal de Içara. Por fim, das diretrizes preliminares dos Anos Finais foram compartilhadas com todos os professores e equipes diretivas das unidades, oportunizando contribuições da totalidade docente, de forma democrática. De maio a novembro, foram nove encontros entre os membros da comissão, formada por quatro professores de cada componente curricular (áreas do conhecimento).

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências** (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola das adolescências: guia de apoio às transições e alocações de matrículas**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-de-matriculas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2009.

2. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

2.1 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino que tem como objetivo promover uma abordagem educacional que reconheça e valorize a pluralidade sociocultural, étnico-racial, de gênero, religiosa e funcional, que reconheça a educação como elemento estruturante de uma prática pedagógica equitativa e democrática.

Ela se propõe a garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, bem como dos estudantes com necessidades educacionais específicas no ensino regular.

Nesse contexto, a BNCC reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva:

significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 2017, p.14).

Considerada como uma modalidade de ensino, a Educação Especial insere-se em toda a Educação Básica, não se caracterizando como um nível de ensino, e por isso não substitui a escolarização. Isso exige a adoção de estratégias didático-pedagógicas acessíveis, reestruturação dos espaços escolares, adaptação dos recursos instrucionais e formação continuada dos profissionais da educação.

A Educação Especial na Perspectiva Inclusiva contempla a identificação e a eliminação das barreiras, principalmente as de acesso aos conhecimentos, deslocando o foco da condição de deficiência de estudantes para a organização e a promoção da acessibilidade aos ambientes escolares (arquitetônica) e à comunicação (oral, escrita, sinalizada, digital), em todos os níveis, etapas e modalidades, visando a autonomia e a independência dos estudantes (BRASIL, 2016, p. 36)

A Rede Municipal de Ensino de Içara busca garantir políticas públicas que ofereçam subsídios de orientação e apoio na área da educação especial. Para isso, o ensino da rede municipal procura se alicerçar na concepção pedagógica da diversidade e da diferença como inerente ao humano, superando a lógica da homogeneidade e normalização.

Tendo compromisso com um ensino de qualidade, igualdade e equidade, a Rede Municipal, vem se reestruturando no atendimento educacional especializado, percebendo os diferentes funcionamentos no contexto escolar, estabelecendo um sistema de inclusão que perceba às necessidades e potencialidades dos estudantes içarenses, e tendo o compromisso de organizar-se para educar e ensinar, prevendo e provendo as flexibilizações curriculares necessárias que eliminem as barreiras no

processo de ensino e aprendizagem e assegurem condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

A Rede acredita na escola inclusiva, como um espaço no qual todos os estudantes têm as mesmas possibilidades de ser e estar de forma participativa, onde as oportunidades e acessos educacionais e as características individuais sejam marcados pela equidade entre as pessoas. E para que aconteça, conta com uma rede de serviços de apoio especializados categorizado da seguinte maneira:

- Salas de Recursos Multifuncionais -Atendimento Educacional Especializado – são salas alocadas dentro das unidades escolares com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas em sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Art. 9º - A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino comum, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento (Resolução nº 04, de 02/10/2009).

- CAE Centro de Atendimento ao Estudante Professora Cacilda Dajori Possamai – espaço alocado que compõe uma equipe multiprofissional, cita-se: fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo clínico que tem por premissa de suas ações acrescentar na qualidade e integralidade do processo ensino-aprendizagem em toda sua complexidade.
- Núcleo de produção e adaptação de materiais – trata-se de um espaço dentro do CAE que atua na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania, justiça e equidade para todos, criando e adaptando materiais didáticos, paradidáticos e manipuláveis que garantam igualdade de oportunidades levando em conta diferenças étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas e sensoriais.

Artigo 28, Inciso XI - Adotar medidas apropriadas para a adaptação razoável de currículos, métodos, técnicas, recursos e práticas pedagógicas, de forma a atender às necessidades educacionais específicas de estudantes com deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Com essa rede articulada, a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva oportuniza uma visão de mundo diferenciada, fazendo com que o estudante e a própria comunidade escolar passem a ter mais consciência de quem os cerca, trazendo clareza à diversidade humana que existe na sociedade de maneira geral.

2.2 A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Constituição Federal Brasileira e a Lei nº. 9.394/96 (LDB) afirmam o exercício da cidadania como um dos objetivos da educação, ao estabelecer uma prática educativa “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A universalização da educação básica, com indicadores precisos de qualidade e de equidade, é condição essencial para a disseminação do conhecimento socialmente produzido e acumulado, e para a democratização da sociedade.

Ao compreender a natureza humana em sua diversidade, alguns temas são centrais para a compreensão e efetivação dos direitos humanos, como a diversidade de gênero, o enfrentamento de preconceitos, a valorização de outras culturas, o meio ambiente (como direito das gerações presentes e futuras), a inclusão social, dentre outras que enfatizam o respeito (PPP, 2022).

São princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica:

- a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- a escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;
- A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais (PNEDH, 2018, p. 18 e 19).

A BNCC orienta os Currículos a assegurarem os direitos humanos e complementarem as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando o contexto e as características dos estudantes.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos

sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (BNCC, 2017, p.19, 20).

De acordo com a BNCC, mais do que ensinar os objetos de conhecimentos, as escolas têm de oferecer formação pautada nos direitos humanos, em competências socioemocionais e na empatia. O papel do professor é mediar, incentivar a criatividade, acolher e tratar diferenças, oferecendo um ambiente propício para debater as questões relacionadas aos direitos humanos. É também de formar cidadãos conscientes, completos e autônomos.

2.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O avanço e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação, e o aumento do acesso a inúmeros dispositivos eletrônicos, têm causado transformações significativas na sociedade contemporânea. Nesse contexto, os estudantes estão ativamente envolvidos nessa cultura digital, estabelecendo novas relações.

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro (BNCC, 2017, p. 473)

São inúmeros os estudos e pesquisas que apontam as vantagens do uso das tecnologias educacionais. Enumeramos algumas: facilitam e potencializam o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais interativo, dinâmico e flexível; incentivam o protagonismo dos professores e estudantes; despertam a criatividade para criar e pesquisar; aproximam as culturas, abrindo espaço para o contato com pessoas de diferentes tradições, crenças, hábitos e costumes, ampliando a visão de mundo; promovem a inclusão por meio das tecnologias assistivas como a linguagem de sinais, textos audíveis, simuladores de teclado e vocalizadores, entre outros; e oferecem experiências de aprendizado mais personalizadas.

Entre as tecnologias educacionais mais recentes estão os *gadgets* (dispositivos), como a lousa digital, os *tablets* e as mesas educacionais; os softwares, como os aplicativos, os jogos e os livros digitais; os ambientes virtuais de aprendizagem e as plataformas de vídeo; a gamificação, que utiliza elementos e dinâmicas de jogos para gerar engajamento e a Inteligência Artificial (IA) que não só contribui para aprimorar o conteúdo educacional oferecido, como também pode ser usada para personalizar, conforme as necessidades dos professores e estudantes.

Mesmo sendo necessário e relevante o uso das tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem, vale ressaltar que esse recurso precisa estar alinhado com as concepções alinhadas nos documentos legais da rede municipal de ensino de Içara, entre elas a de que a prática educativa pode e deve ser resultante de um permanente exercício intelectual, sendo o uso de tecnologias um instrumento para o desenvolvimento humanístico, científico e crítico.

O Ministério da Educação afirma no documento “Guia das Tecnologias Educacionais” que:

embora se considere importante o uso de uma tecnologia, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação (MEC, 2008, p. 15).

Demo (2008) aponta que toda proposta que investe na introdução das tecnologias na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, segundo o autor, não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o professor.

Também é importante ressaltar que as tecnologias por si só são incapazes de promover a formação pela educação com vistas à emancipação. É necessária uma formação docente consistente para se contrapor às condições de superficialidade e fragmentação do conhecimento.

Em 2022, com a ideia imersiva da Cultura Maker e para que os estudantes possam levar consigo experiências devidamente testadas por seus próprios méritos, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia implantou a “Sala Maker”, que oportuniza o trabalho com ferramentas, matérias primas, tecnologia e conceitos de eletrônica, mecânica, robótica e computação, validando as competências da BNCC “Pensamento científico, crítico e criativo” e a “Cultura digital”.

Em 2023, inaugurou-se o “Espaço Jovem Educação 4.0 Marco Antônio Lima Coelho” e o Projeto “Içara Mais TEC” - uma abordagem teórico-prática baseada no “*learning by doing*”, expressão em inglês que se refere ao aprendizado por meio da experimentação, vivências e realização de projetos, ligada aos avanços tecnológicos dos últimos anos, em especial a linguagem computacional, a Inteligência Artificial (IA) e a Internet das Coisas (IoT).

Em 2024, todas as unidades educacionais de Ensino Fundamental do município de Içara receberam telas interativas, equipamentos que contam com o que há de mais moderno e equipadas com funcionalidades de computador e multitoques para auxiliar os professores no aprimoramento do aprendizado dos estudantes. As telas interativas vêm com a licença do software Mozaik, que oferece imagens lúdicas em 3D e com pouco mais de 1,2 mil atividades educacionais que possibilitam o uso destes equipamentos de maneira mais adequada às suas necessidades. Contam ainda com uma estrutura móvel que permite o seu deslocamento pelas unidades.

Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

Pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;

Mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;

Cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a

compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BNCC, 2017, p. 473, 474).

Além disso, mais recentemente, soma-se à essas concepções a Computação na Educação Básica, documento complemento à BNCC (BRASIL, 2025). Tal documento (Anexo 01) apresenta, para o Ensino Fundamental, 7 (sete) competências gerais e 104 (cento e quatro) habilidades específicas entre o 1º e o 9º Ano, subdivididas em três eixos: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital).

2.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica assegurada como direito ao estudante que não conseguiu usufruir dos direitos de aprendizagem propostos na idade certa, ou seja, àqueles que iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar. As políticas educacionais mais expressivas têm início com a Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, Pareceres e Resoluções, oriundos do MEC, assim como o Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação. Ela possui identidade própria, pautada pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade; pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar²:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica" (BRASIL, 2000, p. 2).

No município de Içara, a EJA também está assegurada pela Lei ordinária nº 4.691 de 20 de dezembro de 2021 e está compromissada com uma formação plena (nota de rodapé) * a formação integral que abrange não somente os componentes curriculares, como também o reconhecimento do estudante como sujeito e cidadão ativo na sociedade. Enfatiza a valorização das diferenças e da diversidade cultural, religiosa, de gênero e de ideias, possibilitando o fortalecimento da pesquisa e práticas interdisciplinares, focando no desenvolvimento de competências e habilidades que permitam a qualificação e a inserção do indivíduo no mundo do trabalho. O Currículo da EJA está organizado, segundo o PPP:

² Resolução CNE nº 1, de 05 de julho de 2000.

A função social da EJA é a formação de indivíduos críticos e criativos que possam exercer plenamente a cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, conscientes do seu papel social. Para dar sustentação aos desafios da atualidade, a escola precisa oferecer um ensino que estabeleça conexão entre o que o estudante aprende e sua realidade; o ensino formal e o mundo do trabalho; o conhecimento e a vida prática. Os conteúdos curriculares e a metodologia devem possibilitar as relações entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do estudante, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana (PPP, 2022, p.53).

2.5 EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

A educação como exercício para a compreensão e reconhecimento das diferenças é um dos desafios deste século. E o currículo precisa estar alinhado com esse compromisso, uma vez que forma o cidadão para a integralidade. Tal compromisso busca uma escola de qualidade, que não seja somente observar os indicadores quantitativos, mas também, cercar-se de todas as possibilidades para que, todos os cidadãos sejam atendidos com respeito, observando suas heranças, tradições, contextos, pertencimentos e culturas. O desafio é planejar e executar uma educação que trate das diferenças, principalmente das relações étnico-raciais.

A Rede Municipal de Ensino de Içara reconhece que a política de diversidade étnica, na educação, compõe o conjunto das ações definidas em torno do que se compreende “qualidade de ensino”. Pretende-se oferecer às pessoas possibilidades para se tornarem sujeitos ativos, dinâmicos, respeitados e respeitadores, como também incentivar as atitudes de reconhecimento e de valorização dos conteúdos da diversidade.

Assim, atendendo as determinações legais e as suas concepções de educação, desenvolve um conjunto de ações para a efetivação das políticas determinadas pelas leis e pelos instrumentos decorrentes delas, alinhadas à BNCC. Essa abordagem visa integrar a riqueza cultural dos grupos presentes no Brasil, destacando, em especial, a diversidade étnico-racial em Santa Catarina, representada por comunidades como os indígenas (Guaranis, Xoklengs, Kaingang), afrodescendentes, quilombolas, caboclos, mestiços e ciganos.

A BNCC preconiza uma abordagem interdisciplinar, buscando incorporar as temáticas étnico-raciais de forma transversal no currículo. Essa perspectiva permite que diferentes componentes curriculares contribuam para uma compreensão holística da história, cultura e contribuições dos grupos étnicos, promovendo a valorização da diversidade desde os primeiros anos da educação básica.

Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos (BNCC, 2017, p.368).

A legislação vigente, representada pela Lei 10.639/03, Lei 11.645/08 e Lei 12.288/10, estabelece a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos.

A implementação dessas leis nas escolas, por meio dos conteúdos, trabalhados nos diferentes componentes curriculares, faz com que o conhecimento dos elementos culturais e de natureza emancipatória sejam voltados a todas as etnias presentes no território catarinense. As práticas pedagógicas inclusivas e interdisciplinares transformam, por conseguinte, a escola em um espaço de convivência cidadã, de forma a promover a interação, o respeito, o reconhecimento e a valorização entre os diferentes grupos étnicos. Contribui- -se, assim, para a atuação de profissionais da educação com posturas antirracistas, não discriminatórias e excludentes (CBTC, 2019, p.42)

De acordo com o PPP (2022) da Rede Municipal de Ensino de Içara, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo, reconhecendo a escola como lugar de mudança, na qual se forma cidadãos e promove a valorização das matrizes culturais brasileiras. Os mesmos estão amparados também pela Portaria 470, de 14 de maio de 2024, que Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ.

2.6 EDUCAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE

A Educação para o Meio Ambiente é um aprendizado voltado para a formação da consciência e proatividade sobre a postura do ser humano em relação às questões ambientais – formadas por elementos ecológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais.

Dentro do currículo escolar, a Educação Ambiental pode transformar todas as pessoas em participantes das decisões da comunidade em que vivem com o aprofundamento do conhecimento sobre a preservação da natureza e uso sustentável de seus recursos naturais. Além disso, questões referentes à biodiversidade; aos resíduos sólidos; à água e efluentes; às emissões atmosféricas, fontes energéticas e crise climática; às catástrofes naturais e defesa civil; sanitárias e epidemiológicas têm sido temas centrais na estrutura da pedagogia ambiental e ampliam ainda mais a necessidade de sua inserção nas escolas e no currículo.

No Brasil, a Lei 9795, de 27 de abril de 1999, atualizada em 2024, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, definindo educação ambiental como

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Lei supracitada ainda expressa que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

No contexto dos sistemas de ensino, no ano de 2012 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) (Resolução CNE/CP nº 02/2012) que reforçam a necessidade de fornecimento dos meios para que as escolas eduquem para a sustentabilidade, visando o bem-estar da comunidade,

integração entre currículo, gestão e espaço físico para uma relação harmoniosa com a natureza.

Artigo 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (DCNEA, 2012, s/p).

No que diz respeito diretamente à Educação Ambiental, a Constituição Federal determina explicitamente que o Poder Público tem a incumbência de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (inciso VI do § 1º do artigo 225 do Capítulo VI, dedicado ao Meio Ambiente), como um dos fatores asseguradores do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, permeando todos os componentes como um tema transversal, formando sujeitos que conhecem, ensinam, aprendem e que sejam capazes de transformar” (DCN’S, 2013, p. 537).

No PPP (2022), ações curriculares integradas ao calendário escolar contam com Projetos de Educação Ambiental, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Fundação Municipal de Meio Ambiente de Içara e por instituições como o Lions Clube. A Lei nº 2948/2011, institui a Semana Municipal de Defesa do Meio Ambiente e destaca as práticas sustentáveis realizadas no município, oferecendo à população içarense as oportunidades de participarem de uma sociedade ecologicamente adequada, por meio de palestras, materiais e ações educativas voltadas à conservação do meio ambiente, qualidade de vida e sustentabilidade. Nas unidades educacionais podem-se elencar, entre muitas, as principais ações interdisciplinares no currículo: “Recicla Escola”, “Coleta Seletiva” e “Cartilha sobre Educação Ambiental”.

Nesse contexto, observa-se que a Educação Ambiental é componente fundamental para a reflexão de um modelo de sociedade mais sustentável e a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a preservação ambiental. Em resposta aos atuais desafios educacionais, propõe-se ainda que a educação ambiental contemple o aprofundamento do pensamento crítico e reflexivo para o aprimoramento da prática discente, docente e a cidadania ambiental.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Brasília: CNE/MEC, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 1, de 5 de julho de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 149, n. 116, Seção 1, p. 70-71, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências** (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 1º dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 1º dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola das adolescências: guia de apoio às transições e alocações de matrículas**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-de-matriculas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Tecnologias Educacionais**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 470, de 14 de maio de 2024. **Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-470-de-14-de-maio-de-2024-559544343>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **[BNCC e Computação]**. [S.l.: s.n.], [202?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**. 2008. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. [S.l.]: ICMBio, [20--]. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

FERRARINI, Anabela Rute Kohlmann; QUEIROZ, Fabiana Rodrigues Oliveira; SALGADO, Raquel Gonçalves. Infância e escola: tempos e espaços de crianças. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 791-808, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623661045>.

IÇARA (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Rede Municipal de Ensino**. Içara, SC, 2022.

IÇARA (SC). Conselho Municipal de Educação. Resolução CME nº 02, de 5 de outubro de 2023. **Estabelece as Diretrizes Gerais para a Implantação da Política de Educação em Tempo Integral no Sistema Municipal de Ensino de Içara/SC**. Içara, SC, 2023. Disponível em: <https://www.icara.sc.gov.br/governo/arquivos/conselho/2023/10/Resolucao-ETI-08066.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.

SANTA CATARINA (Estado). **Política de educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2018.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital**. Rio de Janeiro: SBP, dez. 2019.

3. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

3.1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

O conceito de Educação Integral remonta às primeiras discussões sobre o papel da escola na formação integral do ser humano, contemplando o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico, ético e cultural. No Brasil, o movimento pela educação integral começou a se destacar no início do século XX, impulsionado por educadores como Anísio Teixeira, que acreditava na escola pública como um ambiente propício para a formação da cidadania e a busca pela emancipação.

Anísio Teixeira foi um dos pioneiros ao lutar por uma escola pública, laica e universal, onde o tempo integral significava muito mais que o aumento no tempo que o aluno permaneceria na escola, e sim a ampliação das oportunidades educacionais e culturais, objetivando uma formação completa do estudante.

Dessa forma, as reflexões sobre a ampliação dos tempos e espaços na Educação Integral estão presentes na agenda política educacional brasileira. Na Constituição Federal de 1988, o artigo 205 reforça o papel da educação na "plena formação do cidadão":

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, também faz referência ao oferecimento de educação integral, prevendo a ampliação de jornada a critério dos sistemas de ensino e destacando a necessidade de garantir a formação global do estudante. Reforçada pela Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), onde define na Meta 6 a oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica, reforçando a relevância desta modalidade como estratégia para o enfrentamento de desigualdades educacionais e para a promoção de um ensino mais completo e equitativo.

Em complemento às metas do PNE, a Lei nº 14.640/2023 institui o Programa Escola em Tempo Integral, alterando as Leis nº 11.273/2006, nº 13.415/2017 e nº 14.172/2021, com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral em todas as redes e sistemas de ensino (art. 2º).

No mesmo sentido, no âmbito municipal, a Rede de Ensino de Içara, por meio da Resolução nº 02/2023/CME, estabelece Diretrizes Gerais para a implantação da Política de Educação em Tempo Integral no Sistema Municipal de Ensino de Içara/SC:

Art. 4º - A Educação Integral a ser desenvolvida na escola caracteriza-se por:

- I. envolver as várias áreas do saber, do desenvolvimento humano e social;
- II. buscar desenvolver habilidades e competências emocionais, sociais, artísticas, físicas e éticas, que se somam às cognitivas;
- III. desenvolver novas práticas curriculares, pedagógicas e de gestão que busquem conjugar novas oportunidades de aprendizagem com proteção social;
- IV. desenvolver atitudes, tanto no que se refere à cognição como a convivência social, que privilegiem os pilares da educação: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser;

- V. discutir e construir na escola espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos;
- VI. compartilhar responsabilidades entre a escola e outras instituições, de modo a praticar uma educação mais ampla, com ações intencionais e intersetoriais, sendo da escola o papel de articuladora e gestora dos tempos e espaços;
- VII. incluir outros profissionais e protagonistas educacionais para atuarem com a escola na tarefa de educar integralmente, envolvendo as várias áreas do saber, do desenvolvimento humano e social.

Mais recentemente, a Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025, instituiu as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica, estabelecendo parâmetros para sua implementação, gestão e avaliação. Essa resolução define a educação integral em tempo integral como política pública estruturante, voltada à equidade, inclusão, justiça curricular e qualidade social, com jornada mínima de sete horas diárias ou 35 horas semanais, contemplando tempos pedagógicos, de convivência e de cuidado.

3.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Embora frequentemente utilizadas como sinônimos, Educação Integral e Educação em Tempo Integral possuem significados distintos. A Educação em Tempo Integral refere-se à ampliação da permanência do estudante na escola, com o propósito de ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento e que, segundo a Resolução CNE/CEB nº 7/2025, deve ter no mínimo sete horas diárias ou 35 horas semanais, sempre com intencionalidade pedagógica, capaz de promover experiências significativas e diversificadas.

A integralidade na educação ultrapassa o aspecto quantitativo do tempo escolar, priorizando uma formação que valorize tanto os saberes formais quanto os não formais, e que incentive a construção de relações democráticas, essenciais ao desenvolvimento humano. Essa abordagem busca contemplar as múltiplas dimensões do estudante — cognitiva, emocional, física, social e cultural — por meio de projetos pedagógicos que favoreçam seu pleno desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a Educação Integral compreende a formação do estudante de maneira ampla, reconhecendo a escola como um espaço de desenvolvimento humano que vai além da mera transmissão de conteúdos curriculares. Propõe-se uma abordagem significativa, interdisciplinar e integrada do currículo, em que as áreas do conhecimento e as atividades complementares não sejam tratadas de forma fragmentada, mas componham um projeto pedagógico coeso. Tal projeto deve incluir a integração de atividades culturais, esportivas, tecnológicas, artísticas e de lazer, de modo a ampliar experiências, explorar potencialidades e desenvolver habilidades essenciais, como autonomia, cooperação, criatividade e resolução de problemas.

Para tanto, a Educação em Tempo Integral requer a reorganização do currículo escolar e a criação de um ambiente que favoreça a participação ativa do estudante em uma diversidade de atividades. É fundamental que haja articulação entre o tempo destinado ao ensino dos componentes curriculares obrigatórios e o tempo voltado a experiências formativas complementares. Essa proposta implica adequações na infraestrutura escolar, investimentos na formação docente e aprimoramento da gestão

de recursos, garantindo que a ampliação da jornada escolar se traduza em qualidade educacional.

No município de Içara, busca-se integrar esses conceitos, assegurando que a ampliação do tempo escolar esteja sempre associada a uma proposta pedagógica consistente, capaz de efetivar uma educação integral e em tempo integral.

3.3. A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IÇARA

A Rede Municipal de Ensino de Içara tem buscado alinhar-se às diretrizes nacionais e estaduais, na perspectiva da educação integral em suas escolas. A ampliação do tempo escolar no município é apoiada por iniciativas pedagógicas que visam uma formação mais completa do estudante com foco no desenvolvimento integral.

No segundo semestre de 2023 a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Içara implantou a política de educação em tempo integral no ensino fundamental, amparada na Lei Federal nº 14.640/2023 e definida pela Resolução nº 02/2023 do Conselho Municipal de Educação. Em seu Art. 6º a Resolução adota alguns princípios:

- I. articular os componentes curriculares com diferentes campos do conhecimento e práticas socioculturais;
- II. contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo, espaço e das oportunidades educativas;
- III. contribuir para a redução da gestão de fluxo escolar, mediante a implementação de ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento e o aproveitamento escolar;
- IV. incentivar a criação de espaços educativos, sustentáveis, agroecológicos e a inserção de temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos;
- V. fomentar e incentivar a formação de professores nas diversas áreas do conhecimento e nas temáticas voltadas para a Educação Integral;
- VI. garantir condições adequadas de acessibilidade;
- VII. incentivar a prática de afirmação da cultura dos direitos humanos;
- VIII. a integração entre as políticas educacionais e sociais, em interlocução com as comunidades escolares;
- IX. proporcionar a equidade de oportunidades educacionais.

O atendimento acontecerá de forma gradativa, iniciado com projeto piloto em uma Unidade Educacional de Anos Iniciais, “garantindo a expansão da Educação em Tempo Integral progressivamente, dentro das condições, limitações físicas e financeiras do município”, em jornada de, no mínimo sete horas diárias ou trinta e cinco semanais, com componentes curriculares de base comum, diversificada e atividades complementares.

Sendo assim, dentre as estratégias adotadas, destaca-se a articulação entre os componentes curriculares da base comum/diversificada e as atividades complementares, que são organizadas em macrocampos, no contraturno escolar, com oficinas de: acompanhamento pedagógico e orientação de estudos, sendo esta obrigatória; esporte e lazer; memória, cultura e arte; formação em direitos humanos e cidadania; promoção da saúde e bem-estar; educação ambiental e desenvolvimento sustentável; educação financeira; economia solidária e criativa; comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica; projeto de vida.

A Resolução CNE/CEB nº 7/2025 acrescenta seis dimensões estratégicas para orientar a implementação: 1) Acesso e permanência com equidade; 2) Gestão da política de educação integral; 3) Articulação intersetorial e integração com territórios e comunidades; 4) Currículo, práticas pedagógicas e avaliação; 5) Valorização e desenvolvimento profissional dos educadores; 6) Monitoramento e avaliação.

Com base nesses princípios e diretrizes, a implementação da Educação Integral em Tempo Integral na Rede Municipal de Ensino de Içara busca garantir não apenas o aumento da jornada escolar, mas a efetiva ampliação das oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento integral dos estudantes. O trabalho pedagógico, articulado entre a base comum, a parte diversificada e as atividades complementares, procura assegurar experiências educativas significativas, diversificadas e integradas, de modo a potencializar as aprendizagens e o protagonismo estudantil.

Dessa forma, torna-se imprescindível adotar mecanismos de acompanhamento e análise dos resultados obtidos, de forma contínua e sistemática, assegurando que os objetivos propostos sejam efetivamente alcançados.

3.4. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

No contexto da Educação Integral em Tempo Integral, a avaliação assume um papel estratégico, sendo compreendida como um processo contínuo, formativo e participativo. Sua função vai além da simples aferição de resultados acadêmicos: busca orientar o trabalho pedagógico, promover ajustes no planejamento e assegurar que as práticas estejam alinhadas aos objetivos de desenvolvimento integral dos estudantes.

A responsabilidade pela avaliação é compartilhada entre o professor da base comum e cada profissional responsável pelas atividades complementares, todos integrando o Conselho de Classe. Embora o processo avaliativo seja abrangente, o não alcance dos objetivos nas atividades complementares não implicará em retenção do estudante. A avaliação seguirá as orientações da Resolução CME nº 04/2021, utilizando Pareceres Descritivos, devidamente registrados no sistema, considerando três aspectos essenciais: 1) Assiduidade; 2) Apropriação do conhecimento; e, 3) Competências socioemocionais.

As atividades complementares são facultativas ao estudante regularmente matriculado no ensino regular de uma Unidade Educacional que oferta o atendimento em Tempo Integral. No entanto, uma vez matriculado nessa modalidade, o estudante deverá participar de todas as oficinas previstas, garantindo o pleno aproveitamento das oportunidades formativas ofertadas.

A avaliação, portanto, deve contemplar todas as dimensões do desenvolvimento — cognitiva, emocional, social, física e cultural —, reconhecendo que o aprendizado se constrói tanto nas atividades da base comum quanto nas propostas diversificadas e complementares. Mais do que verificar a aquisição de saberes, busca-se compreender o percurso formativo, identificando avanços, dificuldades e potencialidades, de forma a assegurar o direito a uma educação integral de qualidade.

Em síntese, a consolidação da política de Educação Integral em Tempo Integral na Rede Municipal de Ensino de Içara exige o compromisso com a formação adequada dos profissionais da educação, a gestão integrada e participativa das escolas e o fortalecimento das parcerias com a comunidade e com outros setores da administração pública. Essa perspectiva orienta-se para uma educação que transcende o tempo e o

espaço da sala de aula tradicional, conectando-se às realidades e necessidades dos estudantes, explorando o território como recurso pedagógico e preparando-os de maneira mais eficaz para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025. **Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2025, p. 24–27. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 7 ago. 2025.

IÇARA (SC). Conselho Municipal de Educação. Resolução CME nº 02, de 5 de outubro de 2023. **Estabelece as Diretrizes Gerais para a Implantação da Política de Educação em Tempo Integral no Sistema Municipal de Ensino de Içara/SC**. Içara, SC, 2023. Disponível em: <https://www.icara.sc.gov.br/governo/arquivos/conselho/2023/10/Resolucao-ETI-08066.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

4. PLANEJAMENTO

4.1 PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Há décadas, o planejamento educacional assumiu uma função essencialmente burocrática e de controle, tanto no âmbito da organização dos sistemas de ensino quanto no interior das escolas, influenciado pelas visões tradicional e tecnicista:

Até os anos 50 do século passado o planejamento educacional foi, de certa forma, confundido ou concebido como formulação de arcabouço legal, diretrizes a orientar as ações. Ou seja: a concepção era a de que se podia mudar a realidade somente por meio de normas legais, a ação seria mera consequência, concepção que marca fortemente sua presença até os dias atuais. A partir dos anos 50, o planejamento assumiu corpo metodológico próprio, com forte caráter normativo/prescritivo, que dominou a América Latina até o final dos anos 80 (BORDIGNON, 2011).

A partir do final dos anos 80, essa concepção passou a ser fortemente questionada por diferentes setores educativos da sociedade, por não levar em conta os contextos, a realidade, nem o papel fundamental dos sujeitos envolvidos na sua implementação. É o início de uma nova concepção de planejamento, agora com foco em diagnósticos, objetivos, ações e avaliações. Concepção essa em que os atores sociais, seus saberes, necessidades, participação, corresponsabilidade e compromisso são aspectos fundantes à sua elaboração, como afirma Oliveira:

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar (OLIVEIRA, 2007, p.21).

O planejamento, na gestão democrática, torna-se participativo e articulador do trabalho coletivo, integrado em seus diferentes níveis, como estabelece a LDB e deve ser desenvolvido, respeitando as etapas de diagnóstico, elaboração, acompanhamento e avaliação.

Artigo 9º A União incumbir-se-á de: I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
Artigo 10. Os Estados incumbir-se-ão de: III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;
Artigo 11. Os Municípios incumbir-se-ão de: I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;
Artigo 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
Artigo 13. Os docentes incumbir-se-ão de: II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Lei nº 9.394/96/LDB).

Segundo a BNCC, o planejamento do trabalho anual das unidades escolares, bem como suas rotinas e eventos do cotidiano, deve levar em consideração a necessidade de superação das desigualdades, promovendo um planejamento com foco na equidade.

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes (BNCC, 2017, p. 15).

Para Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação e tem as seguintes funções:

- a)** Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- b)** Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.
- c)** Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- d)** Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.
- e)** Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e avaliação que intimamente relacionada aos demais.
- f)** Atualizar os conteúdos do plano sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagens dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano.
- g)** Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar. Replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.

São três as modalidades de planejamento articulados entre si:

- a)** Plano da escola: é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos.

b) Plano de ensino (ou plano de unidade): é a previsão dos objetos e tarefas do trabalho docente, para um período específico, geralmente anual; é um documento mais elaborado, dividido por cabeçalho (rede, unidade, componente curricular, turma, professor, data inicial e data final), conteúdos (objetos de conhecimento), objetivos (habilidades), metodologia, avaliação, referências e anexos.

c) Plano de aula: é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico. É um detalhamento do plano de ensino. É dividido em: cabeçalho (rede, unidade, componente curricular, turma, professor, data inicial e data final), conteúdos, objetivos, atividades/metodologia, recursos, avaliação e referências.

O plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidos as propostas e os meios de realização do trabalho docente. Deve ter uma ordem sequencial, progressiva e ter flexibilidade no decorrer do ano letivo.

4.2 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um instrumento diagnóstico, processual e contínuo. Ela mensura, verifica e conecta o planejamento a seus objetivos, estratégias e processos que resultam em aprendizagem. Devemos pensar a avaliação como um meio de diagnóstico e investigação do processo ensino aprendizagem, assim, ela assume uma dimensão formadora, contribuindo para o desenvolvimento do estudante e, ao mesmo tempo, permitindo ao professor verificar sua prática pedagógica.

Segundo o Currículo Base do Território Catarinense:

A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas. Melhorar os resultados das avaliações exige reflexão de todos os que participam desse processo. Isso requer dos professores uma postura crítica e investigativa de sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, considera-se importante a utilização de diferentes instrumentos de avaliação e os respectivos critérios, a fim de proporcionar situações que possibilitem a efetivação da prática textual, leitura e interpretação sem, no entanto, estas se constituírem como atividades estabelecidas somente para fixar normas. Salienta-se ainda que é preciso saber intervir nas produções textuais, leitura, oralidade, interpretações e análises, para que o aluno tenha condições de refletir sobre suas produções, adquirindo autonomia de ação e elaborando conceitos da área (CBTC, 2019, p. 213).

A LDB, em seu art. 24, item V, estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, priorizando, dessa forma, a qualidade e o processo de aprendizagem:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a)** avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b)** possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c)** possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d)** aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e)** obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem

disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (Lei nº 9.394/96/LDB).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a definição de competências e habilidades para todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental, estabelece um importante cenário para que haja coerência entre o que se aprende e o que se avalia. Nela a prática educativa requer do estudante:

(...) o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, 2017, p. 14).

A avaliação escolar de acordo com a BNCC tem o objetivo de fazer uma análise global e integral do estudante. Nesse ponto, reforça a concepção de avaliação formativa, processual, contínua e sistemática, considerando os contextos e as condições de aprendizagem dos estudantes, fazendo das observações e registros referências para melhorar o desempenho escolar e a prática pedagógica.

Para a Proposta Curricular de Santa Catarina, o processo de avaliação no Ensino Fundamental deve subsidiar/retroalimentar a prática docente continuamente:

“[...] avaliação deve servir como um instrumento de inclusão e não de classificação e/ou exclusão. Deve ser um indicador não apenas do nível de desenvolvimento do estudante, como também das estratégias pedagógicas e das escolhas metodológicas do professor” (SANTA CATARINA, 2014, p. 46).

O Currículo Base do Território Catarinense, reforçando as concepções de avaliação apontadas pela BNCC, estabelece que o professor deve acompanhar o processo de ensino aprendizagem, retomando assim o que não foi desenvolvido e (re)planejar de modo a garantir a aprendizagem (CBTC, 2019).

Para o Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Içara, a avaliação faz parte do processo de ensino aprendizagem, diante dela o docente deve atribuir novas dimensões e ações pedagógicas para intervir no processo de aprendizagem considerando as particularidades de cada etapa (PPP, 2022). Ainda, de acordo com o mesmo documento, a avaliação possui diferentes níveis e modalidades como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, avaliação interna municipal e avaliação externa, reforça o objetivo principal que é a aprendizagem dos estudantes.

Além do PPP, a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Içara 04/2021, estabelece as diretrizes para a avaliação do processo de ensino aprendizagem nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de Içara, fixando regras e normas para cada modalidade e etapa do ensino.

É importante salientar ainda que, para a avaliação dentro da perspectiva educação inclusiva, o processo deve ser contínuo e contextualizado, no qual a referência deve ser a trajetória individual do estudante, sem que haja classificações ou comparação.

Na Educação Especial, avaliação é uma ferramenta essencial para garantir que todos os estudantes desenvolvam a sua capacidade cognitiva e possam adquirir habilidades e competências que os preparem para a vida, conforme suas

especificidades. O planejamento das atividades e avaliações deve ser adaptado com ajustes que atendam às necessidades individuais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, G. **O planejamento educacional no Brasil**. [S.l.]: FNE, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. [S.l.: s.n.], [1988].

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB). [S.l.: s.n.], 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. [S.l.]: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliar para Promover: As Setas do Caminho**. [S.l.]: Mediação, 2007.

IÇARA (SC). Conselho Municipal de Educação. Resolução CME nº 04, de [Data da resolução] de 2021. **[Ementa da Resolução 04/2021 do CME]**. Içara, SC, 2021.

IÇARA (Município). **Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Içara**. Içara, 2022.

LIBÂNEO, J. C. Adequação da Escola à Realidade Socioeconômica e Cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, nº. 54, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

OLIVEIRA, D. de A. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, SC: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica**. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTOS, P. S. M. B. dos. **As dimensões do planejamento educacional: o que os educadores precisam saber**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. [S.l.]: Libertad Editora, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. [S.l.]: Martins Fontes, 1998.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

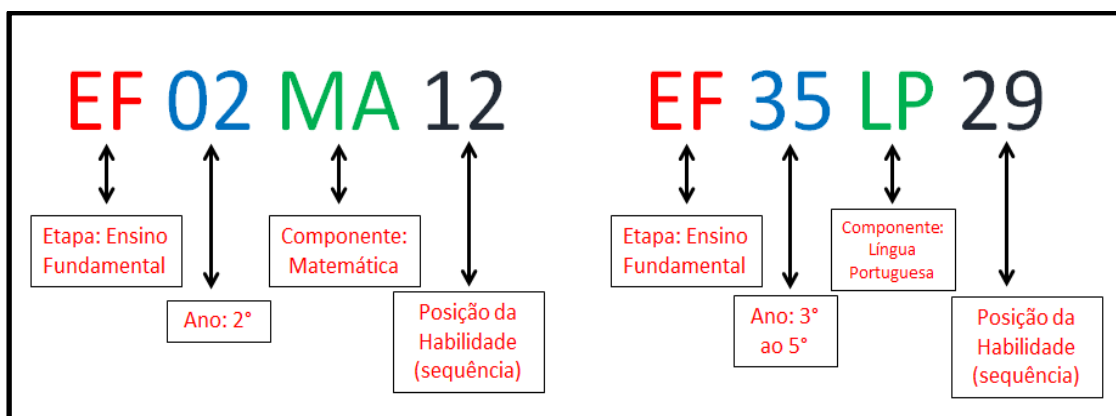
As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Içara estão organizadas por componentes curriculares, apresentando além do texto introdutório, princípios e orientações metodológicas de cada componente e seu organizador curricular, os quais, salvo algumas especificidades, apresentam: unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades e estratégias.

A BNCC compreende que os objetos de conhecimento representam os conceitos e processos a serem trabalhados e destaca que as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, as habilidades são descritas de acordo com uma determinada estrutura e identificadas por um código alfanumérico, conforme exemplo a seguir: **(EF01CI03)**.

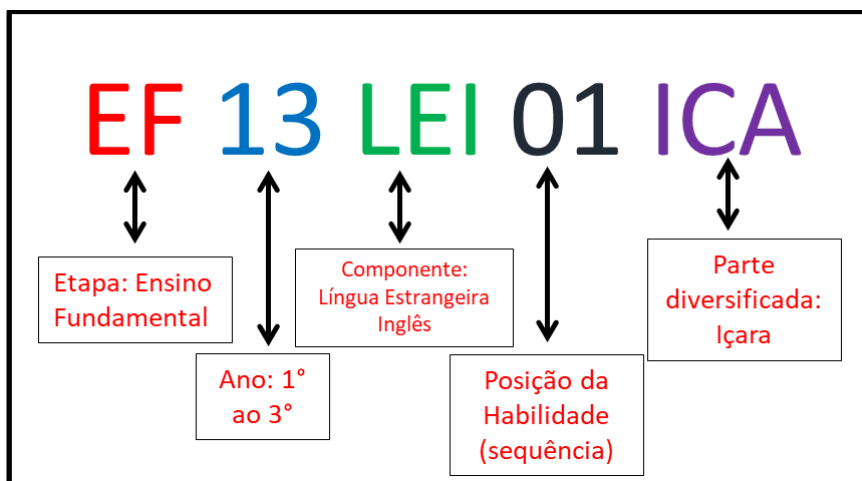
A fim de atender as especificidades também da realidade local, novas habilidades foram inseridas e descritas com o código ICA (Içara), conforme exemplo a seguir: **(EF01CI01ICA)**.

Os códigos alfanuméricos apresentados possuem quatro pares de caracteres, conforme exemplificado:

- 1º par de caracteres: indica a etapa de ensino a que se refere.
- 2º par de caracteres: indica a etapa de escolaridade em que a habilidade deve ser desenvolvida.
- 3º par de caracteres: indica o Componente Curricular que se refere à habilidade: LP: Língua Portuguesa; AR: Arte; EF: Educação Física; LI: Língua Inglesa; MA: Matemática; CI: Ciências; GE: Geografia; HI: História; ER: Ensino Religioso.
- 4º par de caracteres: indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano.
- 5º par de caracteres: indica novas habilidades referente a parte diversificada do currículo local.

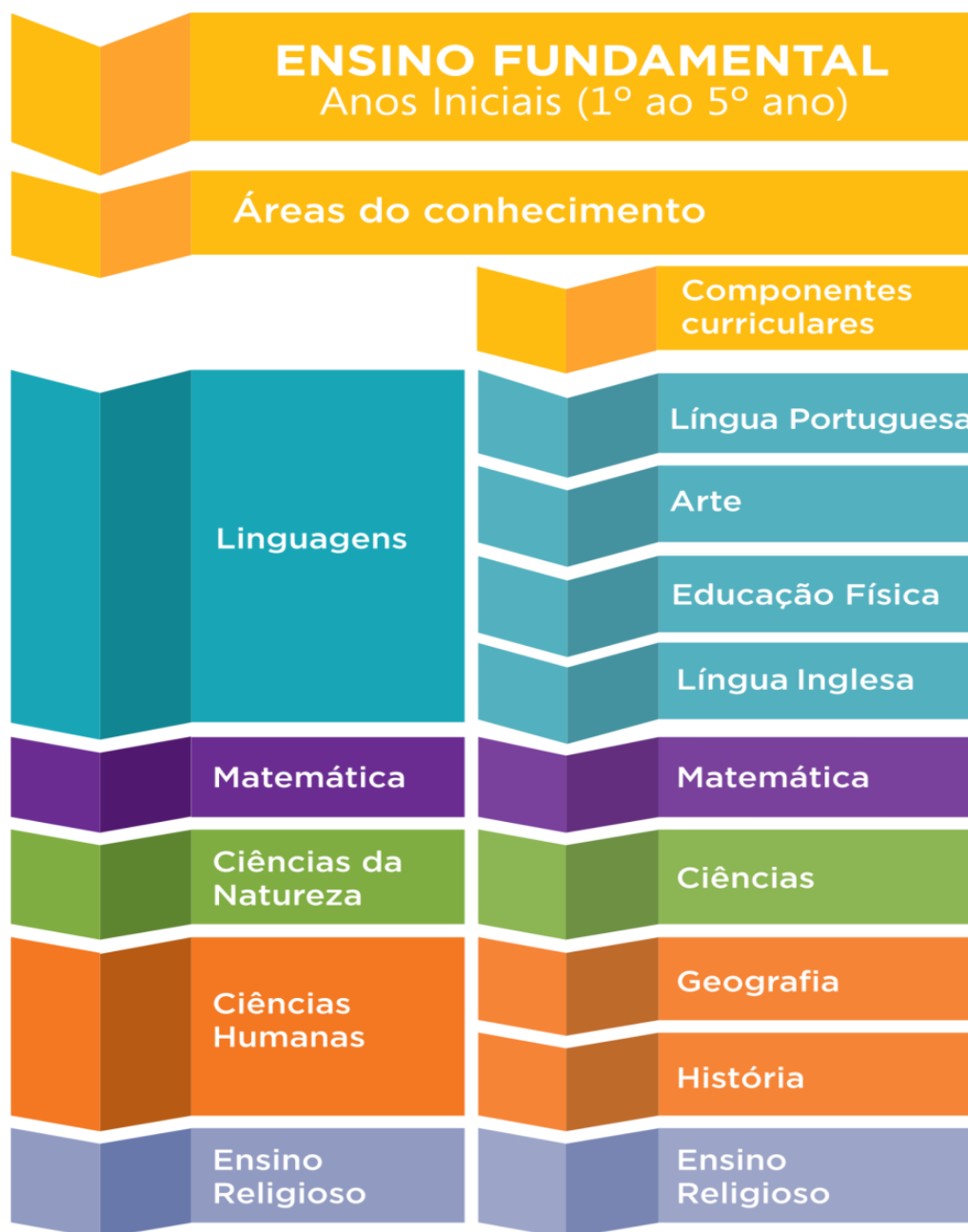


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na Rede Municipal de Ensino de Içara, o Currículo está organizado em cinco áreas do conhecimento ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. São elas: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. As áreas do conhecimento agrupam os diferentes conhecimentos acumulados na história e organizam os componentes curriculares conforme a figura a seguir. Cada Área do Conhecimento compõe-se de componentes curriculares, sendo: Área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física); Área da Matemática (Matemática); Área de Ciências Naturais (Ciências); Área de Ciências Humanas (Geografia e História); Área de Ensino Religioso (Ensino Religioso).



Fonte: Adaptado pelos autores, 2023, conforme Brasil (BNCC, 2017, p. 27).

No município de Içara, por meio do Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino, foi elaborado um quadro de distribuição de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os componentes curriculares.

5.2 ÁREA DE LINGUAGENS

A área de Linguagens no Ensino Fundamental Anos Iniciais é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

A área de Linguagens trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas, em diferentes espaços sociais.

As linguagens são ferramentas que nos permitem pensar, comunicar e construir argumentos. Contudo, mais do que isso, são também um recurso de identidade para o indivíduo, sendo fundamental para a construção da sua subjetividade.

A diversidade linguística é um recurso precioso para a criatividade e um convite à compreensão mútua de uma sociedade complexa e multifacetada. O espaço escolar como local socializador, deve sempre buscar valorizar os estudantes por sua identidade cultural linguística, promover o acolhimento e reconhecimento da diversidade linguística. É imprescindível tornar a reflexão sobre as várias linguagens uma prática diária. Assim, podemos aprender uns com os outros, partindo do entendimento que para conhecer e valorizar a norma culta não é necessário, e tampouco permitido, hierarquizar a importância de determinadas culturas.

As linguagens nas suas diferentes manifestações pressupõem a interação entre os sujeitos que se relacionam, trazendo experiências e aspectos históricos, sociais e culturais. Sendo assim, a finalidade dessa área é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações culturais: artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas socialmente e na Educação Infantil.

Conforme a BNCC, estão previstas 06 (seis) competências específicas para a área das Linguagens:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 65).

5.2.1 Alfabetização e Letramento

É amplamente reconhecido que a aprendizagem da língua escrita é uma condição indispensável para a continuidade e o sucesso do processo de escolarização. Nesse sentido, é fundamental que a educação compreenda a alfabetização como um elemento estruturante, capaz de sustentar a construção de trajetórias escolares sólidas e bem-sucedidas.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 214, estabelece que a lei criará o Plano Nacional de Educação (PNE), com duração de dez anos, visando articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração. O plano deve definir diretrizes, metas e estratégias para garantir a manutenção e o desenvolvimento do ensino em todos os níveis, etapas e modalidades, por meio de ações integradas entre os entes federativos. Dentre os objetivos, o inciso I destaca a erradicação do analfabetismo como prioridade nacional.

Nesse mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 4º, reforça o compromisso do Estado com a garantia do direito à educação pública. O inciso XI do referido artigo ressalta a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como condições fundamentais para a efetivação dos direitos de aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Desde então, diversos temas relacionados aos processos de alfabetização e letramento vêm sendo abordados em diferentes documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (Brasil, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). No estado de Santa Catarina, destaca-se, a partir de 2019, a publicação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC).

De acordo com o CBTC, a alfabetização pode ser compreendida como um processo de apropriação do sistema de escrita, que envolve o domínio do sistema alfabético ortográfico (CBTC, 2019). Por outro lado, a Proposta Curricular de Santa Catarina, sobre o conceito de letramento, afirma que:

Deve-se, antes de tudo, compreender o conceito de cultura escrita, dado que está contido nesse conceito o de letramento, “[...] entendido como o conjunto de usos da escrita que caracteriza os diferentes grupos culturais, nas diferentes esferas da atividade humana” (SANTA CATARINA, 2014, p. 107-108).

Durante as últimas décadas, os termos alfabetização e letramento vêm sendo amplamente discutidos, por influência de diversas pesquisas no campo linguístico, entre

elas os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985) e Soares (1998), os quais têm procurado compreender como a criança se apropria do sistema de escrita alfabética e qual deve ser o papel do professor no processo de organização e produção de situações que favoreçam e potencializem a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita.

Na concepção dessas autoras, o trabalho com a língua em situações reais de uso, materializada no texto, sob diferentes gêneros discursivos, orais ou escritos, passa a ser a base tanto para a alfabetização quanto para o letramento. Nesse sentido, Magda Soares afirma que:

A língua possibilita a *interação entre as pessoas no contexto social* em que vivem: sua função é, pois, *sociointerativa*. Essa função se concretiza por meio de **textos**: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos **textos**, ouvimos ou lemos **textos** (SOARES, 2023, p. 34).

Na compreensão de Soares (1998) alfabetizar e letrar são duas funções distintas, mas inseparáveis. Para a autora o ideal é que a alfabetização aconteça no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que a criança vá se tornando nesse processo ao mesmo tempo alfabetizada e letrada. De acordo com a referida autora:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2023, p.27).

Isso implica na necessidade de desenvolver um processo formativo que se inicia na educação infantil (ou mesmo fora dela), como reforça o Currículo Base do Território Catarinense:

As crianças, gradativamente, ampliam seus repertórios linguísticos e culturais por meio de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenhos, brincadeiras, pinturas, esculturas, entre outras. Assim sendo, é por meio das diferentes linguagens que as crianças se comunicam e expressam seu pensamento; quanto mais forem oportunizadas vivências em que elas possam viver intensamente essas experiências, mais se desenvolvem integralmente (CBTC, 2017, p. 148).

O Currículo Base do Território Catarinense defende que, ao ingressarem no Ensino Fundamental, as crianças de seis anos necessitam se expressar por meio de múltiplas linguagens, e que as brincadeiras, a imaginação e a fantasia constituem seus modos de ser e viver no mundo (CBTC, 2019, p. 148). Em relação aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento (Brasil, 2017, p. 55).

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que nos traz a orientação de que, “nos dois primeiros anos, a apropriação do sistema alfabético da

escrita ocupa espaço de reflexão especial”, a rede municipal de ensino de Içara busca concretizar o objetivo de, alfabetizar todas as crianças até o final do segundo ano do ensino fundamental. Isso significa dizer que os estudantes devem dominar o código da escrita (fonemas e grafemas) e a sua função na constituição da palavra, utilizada para interagir com os mais diversos interlocutores na sociedade.

De acordo com o referido documento, esse processo, devido à complexidade que envolve o seu aprendizado, poderá dar-se:

A partir de diferentes abordagens metodológicas, em articulação com o contexto das práticas de linguagem, articulados aos diferentes campos de atuação (Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública (CBTC, 2019, p. 151).

A multiplicidade de canais de comunicação e uma crescente diversidade cultural e linguística no mundo de hoje exigem uma visão ampla da alfabetização e do letramento. A Base Nacional Comum curricular nos traz que:

O texto é o centro das práticas de linguagem e, portanto, o centro da BNCC para Língua Portuguesa, mas não apenas o texto em sua modalidade verbal. Nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina multimodalidade de linguagens. Assim, a BNCC para a Língua Portuguesa considera o texto em suas muitas modalidades: as variedades de textos que se apresentam na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e, conseqüentemente, considera também os vários suportes em que esses textos se apresentam (Brasil, 2017, p. 63).

Com as mudanças decorrentes do crescente aumento da tecnologia nos mais diversos setores da vida em sociedade, torna-se necessário que o letramento e o multiletramento assegurem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os capacitem também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.

No contexto atual, com tantas pesquisas realizadas pelas diferentes ciências, não podemos desconsiderar o desenvolvimento biológico, social, histórico e cultural da criança. Para as discussões a respeito da alfabetização e do letramento é importante destacar as contribuições da Psicogênese da escrita, da Psicologia do Desenvolvimento cognitivo e linguístico, da Psicologia cognitiva, das ciências da linguagem e dos estudos sobre a cultura do escrito. Por fim, vale destacar que as crianças possuem saberes que não podem ser ignorados, pelo contrário, precisam ser o ponto de partida dos processos de alfabetização com letramento.

5.2.1.1 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

O processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental constitui-se num processo desafiador, pois envolve mudanças e novidades. Neste contexto, faz-se importante desenvolver bons planejamentos e práticas para que a criança se sinta acolhida e segura.

Sobre a inserção das crianças nessa etapa da Educação Básica, a BNCC recomenda:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2018, p.53).

Ainda neste contexto é preciso levar em consideração que o eixo do currículo na Educação Infantil é o brincar e as interações. Embora no Ensino Fundamental não seja igual, é fundamental ter um olhar para o processo de continuidade. Sendo assim, de acordo com Vygotsky (2007) o brincar está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo, do ponto de vista tanto psicológico quanto cognitivo e sociocultural. Nesta perspectiva, a brincadeira e os espaços de experiências dão possibilidade de criar e recriar conhecimentos e vivências e de se ter experiências culturais.

Cabe ressaltar que na chegada ao 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental, as crianças precisam de um equilíbrio em relação às novidades e à continuidade do que foi vivido na etapa anterior. Dessa forma o professor precisa adotar uma prática mediadora para que “a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico” (BRASIL, 2017).

Para Kramer (2007), a inserção da criança no Ensino Fundamental exige diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo esse institucional e pedagógico, dentro da escola, entre as escolas e na sala de aula, e com objetivos claros.

Educação infantil e Ensino Fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no Ensino Fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20).

A ação pedagógica também dará continuidade a alfabetização e o letramento, tendo maior foco nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, nesse período a criança precisa ter diferentes oportunidades para a apropriação da escrita articulado com outras habilidades num envolvimento de diversas possibilidades de letramento. Para esse processo ser consolidado é importante entender:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 06).

5.2.2 Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ao longo da história, as concepções sobre linguagem têm passado por mudanças, influenciadas pela percepção da língua, do mundo e do sujeito que utiliza a linguagem de forma dinâmica em diversos contextos sociocomunicativos.

Diante das constantes transformações na maneira como a leitura e a escrita se apresentam e circulam no mundo social, especialmente a presença de diferentes tecnologias, surgem novos desafios que as crianças do século XXI enfrentam para compreender a escrita em suas múltiplas manifestações sociais. Portanto, segundo a BNCC:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, 2017, p. 67).

No Ensino Fundamental, aprofundam-se as experiências com a linguagem oral e escrita já iniciadas no meio social e na Educação Infantil. Portanto, esse componente apresenta-se com a função de privilegiar os gêneros textuais, bem como contemplar os novos letramentos digitais, apontando para uma prática pedagógica em que o professor(a) aborde, a partir do texto, as diferentes práticas de linguagem, além da importância de incluir na alfabetização, quando necessária, a língua de sinais e o braile.

O Currículo Base do Território Catarinense (CBTC, 2019, p. 149) ressalta, como já afirmado acima, que o trabalho com a língua em situações reais de uso, materializada no texto, sob diferentes gêneros discursivos, orais ou escritos, passa a ser a base tanto para a alfabetização quanto para o letramento.

Portanto, para que o processo de alfabetização e letramento ocorra é preciso, segundo a BNCC:

que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura, ou seja, consiga “codificar e decodificar” sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BNCC, 2017, p.89).

Nesse sentido, o Componente de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, organiza-se:

1. Pelas práticas de linguagem, através dos eixos:

1.1. Eixo **oralidade** - aprofunda o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais, envolvendo também, a oralização de textos em interações sociais e discussões que abordam temas e outras dimensões linguísticas no trabalho em diferentes áreas de atuação.

1.2. Eixo **leitura/escuta** - amplia o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente. Além disso, a compreensão dos textos escritos, orais e multissemióticos e sua interpretação surgem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador.

1.3. Eixo **produção (escrita e multissemiótica)** - pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais, a produção engloba várias formas de linguagem e mídia, objetivando promover um trabalho que seja orientado por práticas relevantes e contextualizadas. Portanto, é necessário expandir o estudo do texto, de modo a considerar a reflexão.

1.4. Eixo **análise linguística/semiótica** -sistematiza a alfabetização e o letramento, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos (BNCC, 2017, p. 89).

Os eixos apresentados relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BNCC, p. 84).

2. Pelos campos de atuação em que essas práticas se realizam:

2.1. Campo da **vida cotidiana** - relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

2.2. Campo **artístico-literário** - relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

2.3. Campo da **vida pública** - relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

2.4. Campo das **práticas de estudo e pesquisa** - relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia (BNCC, 2017, págs. 96, 104, 108).

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BNCC, 2017, p.84).

3. Pelos objetos de conhecimento e habilidades, que estão organizados para garantir a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo

progressivamente em complexidade. Para a BNCC, embora as habilidades estejam agrupadas nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas (BNCC, 2017, p.86).

4. Pelas competências específicas, essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

5. Pelas estratégias foram elaboradas pelos professores da rede pública municipal de Içara contendo as possibilidades para efetivação do objeto do conhecimento e as habilidades nos espaços escolares.

Conforme a BNCC, estão previstas 10 (dez) competências específicas para o Componente de Língua Portuguesa:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-

culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 87).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense**. Versão final. Florianópolis, 2019.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis, 2014.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, v. 9, n. 52, jul./ago., 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Língua Escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
1º AO 5º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Essa habilidade está vinculada ao desenvolvimento da leitura crítica, da competência comunicativa e da ampliação da consciência linguística do estudante. Ao reconhecer a função social dos textos, os alunos passam a entender que a linguagem não é neutra: a leitura apresenta propósitos específicos e está ligada aos contextos sociais, culturais e históricos em que se insere. Para desenvolver a habilidade, é possível usar estratégias como: roda de leitura com textos do cotidiano (bilhetes, avisos, propagandas), caça ao texto no ambiente escolar para identificar onde circulam e para quem são destinados, criação de textos com função real (convites, cartazes), análise de textos digitais e mídias (postagens, manchetes), jogo de adivinhação sobre a origem e função de textos, entrevista com profissionais da comunidade para mostrar o uso social dos textos, e diário de registros de textos encontrados no dia a dia. Essas práticas ajudam os alunos a reconhecerem a função social dos textos em diferentes contextos.
	Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	O desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais exige que o professor atue como mediador intencional das experiências de leitura, promovendo práticas significativas que levem os alunos a compreender, interpretar e refletir sobre os textos com os quais interagem. As habilidades compõem um conjunto de ações cognitivas e interpretativas que se complementam no processo de leitura, sendo fundamentais para a formação de leitores proficientes e críticos. Para desenvolver a habilidade (EF15LP02) de estabelecer expectativas em relação ao texto antes da leitura, o professor pode propor atividades de observação de elementos como título, capa, imagens, prefácio ou índice, incentivando os alunos a prever o tema, o gênero e a função social do texto. Durante a leitura, os alunos confirmam ou ajustam suas hipóteses, o que estimula o uso de conhecimentos prévios e o raciocínio inferencial, favorecendo uma leitura mais consciente e crítica. A habilidade (EF15LP03) de localizar informações explícitas pode ser trabalhada por meio de atividades com textos diversos, como bilhetes, receitas, notícias, quadrinhos e listas. O professor pode propor perguntas diretas que exijam que os alunos encontrem dados objetivos no texto, promovendo a atenção à leitura e a compreensão literal. Jogos de perguntas e respostas ou fichas com desafios de localização textual também são estratégias eficazes.

		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Para trabalhar a identificação dos efeitos de sentido dos recursos gráfico-visuais (EF15LP04), o professor pode explorar textos multissemióticos como propagandas, histórias em quadrinhos, capas de livros, memes e infográficos. As atividades devem focar na análise de elementos como cores, letras em destaque, uso de imagens e disposição do texto, levando os alunos a compreender como esses recursos contribuem para o significado e o impacto da mensagem transmitida.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	A habilidade propõe que o estudante, com a mediação do professor, aprenda a planejar conscientemente seus textos, levando em consideração os elementos fundamentais da situação comunicativa. Trabalhar essa habilidade é essencial para que a escrita dos alunos não ocorra de maneira aleatória ou apenas mecânica, mas como uma prática social consciente, com propósito, público e organização. Para desenvolver a habilidade de planejamento da produção textual, o professor pode orientar os alunos a refletirem, de forma guiada, sobre os elementos que envolvem a escrita: quem vai escrever, para quem, com qual objetivo, em que suporte o texto será veiculado e qual será a linguagem adequada. Atividades como preenchimento de roteiros de planejamento, discussão coletiva sobre a situação comunicativa e pesquisas em fontes impressas ou digitais ajudam os alunos a organizar ideias e informações antes de escrever. Além disso, o uso de tópicos para reunir dados e fontes pesquisadas contribui para a estruturação do conteúdo e maior clareza na produção.
	Revisão de textos.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Para desenvolver a habilidade de releitura e revisão de textos, o professor pode promover momentos em que os alunos, com apoio da turma e do docente, revisem coletivamente seus textos escritos. Estratégias como a leitura em voz alta, troca de textos entre colegas (revisão por pares), uso de checklists com itens a serem observados (ortografia, pontuação, coerência, organização) e rodas de conversa sobre o que pode ser melhorado favorecem a percepção do texto como um processo em constante construção. O objetivo é ensinar que cortar, acrescentar e reformular ideias são etapas naturais da escrita.
	Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Para desenvolver a habilidade de editar a versão final do texto, o professor pode propor que, após a revisão, os alunos façam os ajustes finais com atenção à apresentação, organização e, quando pertinente, à ilustração do texto. Essa etapa pode incluir a reescrita em suporte físico (como cartazes, livrinhos, murais) ou digital (slides, blogs, editor de texto), sempre com colaboração entre colegas e orientação do professor. O objetivo é valorizar a finalização da produção textual como um momento de autoria, cuidado estético e preparação para a circulação real do texto.

	Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Para desenvolver a habilidade de utilizar softwares na edição e publicação de textos, o professor pode incentivar o uso de programas de edição digital, como editores de texto e ferramentas de apresentação, promovendo a exploração de recursos multissemióticos como imagens, ícones, diferentes fontes, cores e organização espacial. Os alunos podem digitar seus textos, inserir ilustrações, ajustar a diagramação e preparar materiais para apresentações, murais digitais, blogs ou redes escolares. Com o apoio do professor, essa prática amplia as possibilidades de produção textual e integra o uso consciente da tecnologia ao processo de autoria. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Para desenvolver a habilidade de expressão oral clara e eficaz, o professor pode propor situações diversas de intercâmbio oral, uso de metodologias ativas como rodas de conversa, apresentações de trabalhos, dramatizações, entrevistas simuladas e relatos de experiências. Nessas atividades, os alunos são incentivados a falar com tom de voz adequado, boa articulação e ritmo que facilite a compreensão pelo interlocutor. O uso de espelhos, gravações de áudio/vídeo e feedback dos colegas pode ajudar os estudantes a refletirem sobre sua própria fala, promovendo maior consciência e melhoria na comunicação oral.
	Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Para desenvolver essa habilidade, é importante promover atividades que incentivem a escuta ativa, como diferentes tipos de conversação, onde os alunos aprendem a ouvir atentamente antes de formular perguntas claras e relevantes. O professor deve modelar essa postura, mostrando como pedir esclarecimentos quando necessário. Dinâmicas em grupos, jogos de perguntas e respostas e resumos orais colaborativos também ajudam a fortalecer a prática, criando um ambiente de respeito e diálogo que estimula a participação crítica e o protagonismo dos estudantes.
	Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Para desenvolver essa habilidade, é essencial realizar atividades que simulem situações reais de conversação, como dramatizações e dinâmicas em duplas ou grupos, nas quais os alunos pratiquem o respeito aos turnos de fala e a escolha adequada das formas de tratamento conforme o contexto e a posição do interlocutor. O professor deve orientar e corrigir de forma construtiva, destacando a importância da escuta e do respeito mútuo para uma comunicação eficaz. Além disso, jogos de papéis e debates ajudam a consolidar esses aspectos, promovendo a compreensão dos diferentes níveis de formalidade e fortalecendo a capacidade dos estudantes de interagir adequadamente em diversas situações sociais.

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Para desenvolver essa habilidade, é importante propor atividades que incentivem a observação e interpretação de elementos paralinguísticos durante interações orais, como encenações, vídeos curtos e jogos teatrais, nos quais os alunos possam identificar gestos, expressões faciais, tom de voz e postura corporal. O professor pode explorar cenas do cotidiano ou de filmes para discutir com a turma como esses sinais complementam ou modificam o sentido da fala. Essas práticas ajudam os estudantes a compreender melhor as intenções comunicativas e a aprimorar sua capacidade de interpretar mensagens além das palavras, promovendo uma comunicação mais sensível e eficaz.
	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Para desenvolver essa habilidade, é eficaz realizar atividades que envolvam simulações de situações reais de comunicação, como entrevistas, relatos pessoais, rodas de conversa e apresentações orais, nas quais os alunos possam praticar diferentes finalidades da fala, como solicitar informações, opinar, relatar e informar. O professor deve orientar os estudantes a reconhecer o objetivo de cada interação e a adequar sua fala conforme o contexto. Além disso, a análise de vídeos, diálogos e situações do cotidiano contribui para que os alunos percebam como a intenção comunicativa influencia a escolha das palavras e a forma de se expressar.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens e narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Para desenvolver essa habilidade, é importante propor atividades de leitura e interpretação de histórias em quadrinhos e tirinhas, incentivando os alunos a relacionar imagens e textos, reconhecendo os diferentes tipos de balões, letras e onomatopeias como elementos que contribuem para a construção de sentido. O professor pode explorar tirinhas em grupo, destacando os recursos gráficos e discutindo seu papel na narrativa. Além disso, a produção de quadrinhos pelos próprios alunos estimula a compreensão desses elementos e fortalece a criatividade, promovendo a leitura crítica e a ampliação das práticas de letramento visual. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Para desenvolver essa habilidade, é essencial promover o contato frequente com diferentes gêneros literários, por meio de leituras compartilhadas, contação de histórias e dramatizações, além do uso dos Cantinhos de Leitura, destacando o caráter imaginativo, lúdico e encantador desses textos. O professor deve valorizar obras de diversas culturas, inclusive as menos prestigiadas, ressaltando a literatura como expressão artística e patrimônio cultural da humanidade. Atividades como rodas de leitura, criação de finais alternativos e ilustração de trechos ajudam os alunos a mergulhar no universo literário, despertando o prazer pela leitura e o reconhecimento da importância da diversidade cultural nas produções literárias. Considera-se critérios para a seleção de textos, livros e sites: qualidade estética; que não subestime a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas do ponto de vista dos alunos; e ainda prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Para desenvolver essa habilidade, é importante realizar leituras orientadas de textos narrativos mais longos, como contos e crônicas, iniciando com atividades em grupo, mediadas pelo professor, para apoiar a compreensão e a construção de sentido. O uso de estratégias como leitura compartilhada, discussão de trechos, retomada de personagens e enredos, além da exploração do vocabulário, ajuda os alunos a se familiarizarem com estruturas mais complexas. Com o tempo, essas práticas devem estimular a autonomia leitora, promovendo o gosto pela leitura e a capacidade de interpretar narrativas de forma crítica e independente.
	Apreciação estética/Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Para desenvolver essa habilidade, é fundamental apresentar aos alunos poemas visuais e concretos, incentivando a observação atenta da forma como o texto ocupa a página, a disposição das palavras, o uso das letras e das imagens como elementos que criam significado. O professor pode propor leituras coletivas e saraus, seguidas de conversas sobre os sentimentos e interpretações que o formato provoca, além de atividades práticas de criação de poemas visuais, estimulando a experimentação com formas, cores e disposição gráfica. Essas ações despertam a sensibilidade estética dos alunos e ampliam sua compreensão sobre as diferentes maneiras de construir sentido na linguagem poética, valorizando o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Para desenvolver essa habilidade, é importante propor atividades que envolvam a leitura de textos acompanhados de ilustrações e outros recursos gráficos, como mapas, tabelas, legendas e infográficos, incentivando os alunos a perceber como esses elementos complementam e ampliam o sentido da informação escrita. O professor pode mediar discussões sobre a relação entre imagem e texto, explorando livros ilustrados, textos informativos e materiais multimodais. Além disso, práticas de produção de textos com apoio visual

			ajudam os alunos a compreender o papel dos recursos gráficos na construção de significado e na melhoria da comunicação.
Oralidade	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Para desenvolver essa habilidade, o professor pode realizar leituras expressivas de textos literários e, em seguida, propor que os alunos recontem oralmente as histórias, primeiro com o apoio de imagens e depois sem esse suporte, incentivando a memória, a compreensão e a organização das ideias. Atividades como dramatizações, uso de fantoches ou sequência de cenas ilustradas ajudam a tornar o reconto mais lúdico e envolvente. Ao valorizar a escuta atenta e a participação ativa, essas práticas fortalecem a oralidade, a criatividade e o vínculo dos alunos com a literatura. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos — quando houver — utilizando os articuladores adequados.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
1º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Essa habilidade está relacionada ao desenvolvimento da percepção e compreensão do sistema de escrita da língua. Ela se concentra na compreensão das direções de leitura em um texto, ou seja, como a escrita é organizada e lida. Para estudantes mais novos, compreender a direção da leitura é um marco importante no processo de alfabetização. Reconhecer que a leitura acontece da esquerda para a direita e de cima para baixo na página é uma habilidade fundamental para começar a decodificar e compreender textos escritos. Também auxilia na compreensão da estrutura dos textos, como as palavras são organizadas em uma sequência lógica na página, contribui para o desenvolvimento da orientação espacial e coordenação olho-mão, aspectos

			essenciais para a leitura e a escrita. Isso permite que os estudantes não apenas decifrem as palavras, mas também compreendam as nuances do sistema de escrita. Para auxiliar os estudantes a compreenderem e internalizarem essa direção de leitura, os professores podem utilizar diferentes atividades, como leitura de livros, cartazes, atividades orais com textos fatiados, leitura de pequenos textos, sejam eles impressos ou digitais, a produção de texto coletivo, com o professor atuando como escriba, é uma técnica eficaz para envolver os estudantes na criação de conteúdo escrito.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.	Para desenvolver a habilidade de escrita de forma eficaz, é primordial incorporar temas de interesse dos estudantes por meio de projetos e sequências didáticas. A escrita pode ser estimulada usando diversos tipos de textos, como listas, trechos de parlendas, agendas, bilhetes, cantigas, permitindo que os estudantes pratiquem e analisem suas produções. Eles podem aprender a grafar palavras corretamente, usando escritas convencionais como modelo. As atividades também podem envolver o trabalho com textos, frases e palavras, explorando os sons das sílabas. Isso inclui entender a configuração da consciência fonológica, o alfagrafia e a ordem alfabética. É fundamental estabelecer conexões entre fonemas e grafemas, oralidade e escrita, compreendendo sobre o espaçamento entre palavras em frases e textos, considerando a aglutinação e a segmentação, realizando a identificação das letras iniciais e finais de cada palavra. Dessa forma, desenvolvem habilidades essenciais de linguagem de maneira significativa e envolvente.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Essa habilidade é essencial no processo de alfabetização, pois permite que os estudantes compreendam gradativamente as convenções da língua escrita, como a organização das letras, a formação das palavras, a estrutura das frases e a pontuação, comparando suas tentativas iniciais de escrita com modelos já consolidados, isto é, desenvolver a capacidade das crianças de observar e comparar suas próprias produções escritas com escritas convencionais, ou seja, com o padrão de escrita já estabelecido e aceito socialmente. Além disso, a habilidade envolve a compreensão das relações entre palavras e outros símbolos em textos multimodais, presentes em diferentes mídias, como livros, painéis, tablets e smartphones, e gêneros variados, como parlendas, quadrinhas, cantigas, músicas e outros textos memoráveis que incentivam a leitura autônoma. Também é importante promover a leitura colaborativa para os alunos que ainda não dominam a leitura por conta própria.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Essa habilidade se concentra na capacidade das crianças em reconhecerem e distinguirem as letras do alfabeto de outros sinais gráficos presentes no ambiente em que vivem. No contexto de alfabetização, é fundamental que os estudantes aprendam a diferenciar as letras, que representam os sons da fala, de outros símbolos ou sinais gráficos que não têm essa função específica. Esses "outros sinais gráficos" podem incluir: 1. Números: Os algarismos numéricos, usados para representar quantidades.

			2. Símbolos de pontuação: Como pontos, vírgulas, interrogações, exclamações, entre outros, que têm funções específicas na organização e compreensão do texto, mas não representam sons fonéticos como as letras. 3. Sinais gráficos diversos: Como desenhos, logotipos, símbolos matemáticos, entre outros, que não pertencem ao sistema alfabético, mas estão presentes no cotidiano das crianças. Para desenvolver essa habilidade, os professores podem usar diferentes estratégias, como jogos, atividades lúdicas, material concreto (como cartões com letras e outros símbolos) e exercícios de identificação e classificação, para que os estudantes se familiarizem com as letras do alfabeto e aprendam a distingui-las dos demais sinais gráficos. Essa habilidade é um passo importante no processo de alfabetização, pois estabelece as bases para que as crianças reconheçam e utilizem corretamente as letras na formação de palavras e textos, promovendo assim o desenvolvimento da leitura e escrita. A habilidade em questão se desenvolve pela proposição do contato com materiais impressos e/ou digitais. A progressão da identificação das letras acontece gradualmente, por meio de atividades envolvendo sua funcionalidade na escrita e a ludicidade. Para distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, é importante adotar estratégias como apresentar o alfabeto, fazer comparações com outros símbolos gráficos, usar jogos interativos, atividades de classificação e destacar letras durante a leitura. Além disso, atividades práticas, como recortar e colar letras, também são úteis, assim como a exploração tátil e a criação de palavras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	A exploração dessa habilidade deve ocorrer por meio da proposição da análise de palavras. Assim, é necessária a criação de espaços de reflexão sobre a escrita (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras pertencentes a textos de referência, visando a compreensão da importância do sistema de escrita alfabética em situações comunicativas. Para que ocorra a relação entre a oralidade e a escrita, é necessário apresentar palavras, frases e textos de diversos gêneros, como: parlendas, quadrinhas, canções que já conhecem, a partir da leitura destes mesmos textos, estimulando-se a leitura autônoma.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	O trabalho com essas habilidades pressupõe o desenvolvimento de atividades de segmentação oral das palavras em sílabas, partindo de situações significativas com o uso de cantigas, parlendas, o que será uma ferramenta para a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação). Para ensinar os estudantes a segmentar oralmente palavras em sílabas, é eficaz usar atividades práticas, como a pronúncia lenta das palavras

		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	e a separação das sílabas com clareza. Incentivar jogos e brincadeiras com palavras também ajuda a desenvolver essa habilidade. Também é possível envolver análises de palavras a partir de textos diversos, em situação de leitura e escrita, a fim de proporcionar a compreensão do sistema alfabético. Para identificar fonemas e sua representação por letras, é fundamental utilizar atividades que relacionem sons da fala com letras específicas. Isso pode ser feito através de jogos, exercícios de leitura e escrita e prática constante de fonemas associados a letras específicas. O uso de palavras e exemplos concretos ajuda a solidificar essa compreensão. Devem ser previstas situações de análises de palavras a partir de atividades contextualizadas, a fim de proporcionar a compreensão do sistema de escrita como meio de comunicação e expressão, que pode ser feita a partir de textos conhecidos (lista de nomes da turma, parlendas, cantigas entre outros.), podendo ser realizadas por meio de atividades lúdicas que possibilitem a compreensão da especificidade na formação de palavras, observando as regularidades do sistema de escrita.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	O trabalho envolvendo essas habilidades pode ocorrer por meio da indicação de textos da tradição oral regional (brincadeiras), utilizando a nomeação das letras do alfabeto em práticas de leitura e de recitação, para apropriação do sistema de escrita alfabética que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a identificação das letras e compreensão do sistema de escrita. Nessa etapa de escolaridade, recomenda-se que, inicialmente, a prática seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa. Uma proposta de trabalho se refere à disponibilização de materiais impressos e digitais (livros, revistas, jornais etc.), permitindo ao estudante o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, em situação de leitura e escrita com função social.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	A segmentação de texto em palavras acontece pela prática da leitura e escrita, a fim de empregar corretamente a segmentação nos escritos produzidos. Para ensinar os estudantes a reconhecer a separação das palavras na escrita por meio de espaços em branco, é essencial enfatizar a importância dos espaços como delimitadores de palavras. Utilizar textos simples e pedir que identifiquem e destaquem os espaços pintando entre as palavras. Além disso, desenvolver atividades práticas, como criar frases ou textos curtos, para aplicar esse conceito na prática.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas médias e finais.	A exploração dessa habilidade prevê análises de palavras a partir de textos conhecidos (listas, parlendas, cantigas, etc.), explorando rimas e aliterações por meio de atividades lúdicas que possibilitem a compreensão da especificidade na formação de palavras, observando as regularidades presentes no sistema de escrita. É necessário a percepção de semelhanças e diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, mediais e finais na leitura e escrita para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	O estudo dessa habilidade deve propiciar ao estudante a compreensão da pontuação em relação à: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) escrita: na identificação dos sinais de pontuação, como: pontos finais, de interrogação e exclamação, e compreender seus efeitos na entonação. É importante usar exemplos claros e contextualizados. Leituras em voz alta com ênfase nos diferentes sinais, seguidas de discussões sobre como eles afetam a entonação da fala, são eficazes. Atividades práticas de escrita, onde os estudantes usam esses sinais adequadamente em frases e textos, também são essenciais para a compreensão desse conceito.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	A exploração dessa habilidade deve propiciar ao estudante o reconhecimento das relações de sinonímia e antonímia por meio da comparação de palavras. Esse trabalho deve ser proposto a partir da análise de textos para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada, de acordo com o contexto apresentado.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	As atividades propostas para exploração dessa habilidade devem focalizar características importantes para a compreensão do texto. Assim, se faz necessário um trabalho dialógico e reflexivo envolvendo os gêneros abordados, prevendo ainda a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Para tanto, o estudante deve utilizar dos conhecimentos construídos sobre os textos estudados. No caso de parlendas, por exemplo, é possível que destaque aspectos como: gênero de tradição oral, organizado em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico. No ensino da leitura, é fundamental que os estudantes aprendam a identificar o tema do texto e entender como a sua organização se relaciona com a intenção do autor. Além disso, eles devem praticar a leitura de diversos gêneros textuais, aprimorando a habilidade de inferir informações implícitas e explícitas. Também é essencial compreender como os sinais de pontuação afetam a comunicação no contexto textual.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou	O trabalho com essas habilidades deve possibilitar a articulação entre a produção textual e o gênero em foco, enfatizando: situação, tema/ assunto e finalidade. Assim, é possível a proposição de atividades que envolvam: a) análise de textos dos gêneros previstos, de modo a explicitar as suas características; b) estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de

		impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	acordo com a situação comunicativa; c) uso de procedimentos escritores, como releitura do que está escrito (revisão textual). A exploração dessas habilidades permite ao estudante a observação das características do sistema alfabético e da textualidade como um todo, o que é propiciado pela modelização dos procedimentos de escrita realizados em parceria com o professor e os colegas. Cabe ressaltar a importância da contextualização da produção textual proposta, tematizada com o intuito de favorecer o interesse pelo texto. É fundamental que os estudantes usem uma variedade de suportes contendo diversos tipos de textos para entender sua estrutura, compreendam como os diferentes tipos de textos são usados, qual é sua finalidade e as práticas de comunicação relacionadas a eles e tenham a capacidade de criar diversos tipos de textos, adaptando-os às suas finalidades específicas. Isso fortalece a compreensão e o uso eficaz da linguagem.
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	O trabalho envolvendo essa habilidade requer a articulação com o eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos que permitam um desempenho de melhor qualidade. No estudo da linguagem, é importante abordar gêneros textuais para entender: elementos, estrutura, suporte e função social dos textos, uso de linguagem formal e informal, respeitar normas gramaticais e ortográficas, considerar fatores de textualidade como coerência, coesão e intencionalidade, reconhecer configurações do alfabeto, espaçamento entre palavras, signos e letras, compreender o papel da pontuação e o uso de figuras de linguagem.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Nesta etapa de escolaridade, é importante intensa exploração de textos organizados em tais gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras: roda, corda, corrida, entre outros, com as respectivas instruções (impressas ou digitais, em vídeo ou áudio), podem viabilizar esse trabalho como meio de apropriar-se da estrutura (características) desses gêneros e utilizá-los em situação de leitura e escrita com função social. O manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais, favorece o entendimento de sua formatação e diagramação, compreensão do uso e da finalidade dos gêneros: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	No trabalho com essa habilidade é relevante a proposição da análise de leis, tal como o “Estatuto da Criança e do Adolescente”, de modo a constituir repertório temático. O desenvolvimento das atividades deve prever: a) planejamento coletivo da situação comunicativa; b) análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que as integram para identificar suas características; c) estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; d) textualização e revisão processual e final. O manuseio de diferentes suportes, dos mais variados gêneros discursivos, como listas de regras e regulamentos, favorece a compreensão dos gêneros discursivos (listas de regras e regulamentos, dentre outros gêneros) em seu uso, sua finalidade e práticas discursivas. Produção de diferentes gêneros discursivos (listas de regras e regulamentos, dentre outros gêneros) deixando clara a sua finalidade.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A habilidade em questão necessita ser abordada por meio de situações que envolvam o uso de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível, ainda, realizar atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção textual. No ensino da produção de textos, é fundamental, dominar diferentes suportes textuais com suas estruturas, organizar o texto considerando espaçamento e layout, reconhecer signos e letras em textos verbais e não verbais, manusear diversos suportes, como diagramas e entrevistas, com foco na comunicação investigativa, produzir textos adequados à situação, tema e finalidade de gêneros como diagramas e entrevistas, seja digital ou impresso. Essas habilidades promovem uma escrita eficaz e versátil.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a	O trabalho com essa habilidade pressupõe a realização de atividades que visam: a) pesquisa do conteúdo temático; b) estudo das principais

		ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	características de textos orais no gênero selecionado; c) planejamento e elaboração do texto a ser produzido. Orienta-se a organização de propostas que envolvam práticas como: produção de vídeo relacionado a pesquisa de assuntos diversos, entrevistas com famílias para resgate da história local, participação em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes, entre outras. A Produção de texto escrito, dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros, deve garantir a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um desses gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo e a exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais digitais ou impressos, nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho com essa habilidade, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. O manuseio de diferentes suportes com gêneros discursivos favorece a compreensão de sua formatação e diagramação, identificação da formatação e diagramação dos gêneros, inclusive em suas versões orais: enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. É primordial explorar a capacidade de textualização, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, etc. O manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais favorece a compreensão de textos narrativos, com observação da forma de composição de textos (personagens, enredo, tempo e espaço). É necessária também a produção na modalidade oral, tendo o professor como escriba, a partir da (re)contação de histórias lidas, imaginadas ou baseadas em livros de imagens.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	O trabalho com essa habilidade prevê a exploração dos gêneros narrativos, sendo propostas atividades de leitura colaborativa durante o período em que os estudantes não compreendem a base alfabética do sistema de escrita. É importante que o texto esteja exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações, o que propiciará a análise dos recursos indicados nessa habilidade. Para desenvolver a habilidade de identificar elementos de uma narrativa, como personagens, enredo, tempo e espaço (tempo em um texto refere-se ao período da narrativa, podendo ser passado, presente ou futuro, com variações de especificidade. Também está relacionado à duração da história, podendo ser curta ou abranger longos períodos. Espaço em um texto é o local onde a história acontece, podendo ser real ou imaginário. Ele contribui para o cenário da narrativa e afeta as ações dos personagens. A descrição detalhada do espaço ajuda o leitor a visualizar o ambiente da história). Durante essas experiências, deve-se orientar os estudantes a prestar atenção aos detalhes e discutir esses elementos, usar questionamentos para ajudá-los a analisar e compreender melhor as narrativas, fortalecendo assim suas habilidades de interpretação de texto.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
2º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica podem prever o ensino de procedimentos como: revisão da escrita para conferência da ortografia, consulta às fontes confiáveis de pesquisa e anotação das regularidades descobertas. Considerando a pontuação parte integrante do ato de textualizar/ escrever, a habilidade não deve se restringir ao estudo isolado e descontextualizado dos sinais gráficos. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se, como exemplo, trabalhar diferentes tipos de textos e a partir dos mesmos a construção de frases fatiadas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	A apropriação do sistema de escrita envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba. Assim, é recomendável que se priorize a reflexão e a comparação entre a escrita convencional e a produzida pelo estudante, propiciando a análise das diferentes escritas, verificando a parte de palavra;

		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F/V, T/D, P/B) e correspondências regulares contextuais (C/Q e E/O, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (TIL, M, N).	observando a sua montagem e remontagem, podendo utilizar o nome da criança como palavra-chave, exemplo MARIA (original) – MARI – ARI – IAM – RIAM. A utilização do dicionário como uma ferramenta no processo ensino aprendizagem facilita ao estudante a compreensão no processo, proporcionando assim um diagnóstico preciso das dificuldades da turma, podendo prever realização de atividades com foco nas palavras com marcas de nasalidade (TIL, M, N).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	A habilidade requer do estudante o contato com o material impresso e/ou digital por meio da prática de leitura do professor e da interação com os colegas ou, ainda, das atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece gradualmente com explorações constantes até a produção de escritas ortográficas. Após a compreensão do sistema de escrita, torna-se necessário que o aluno adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. É importante considerar que o ensino da letra cursiva requer maior atenção por parte do professor, ocorrendo impreterivelmente em sala de aula, contando com a mediação docente. O trabalho deve se pautar na exploração do traçado de letras que possuam o mesmo movimento: letras do grupo “C” (c, a, d, g, q, o), letras do grupo “L” (l, b, h, k, f, e), letras do grupo “I” (i, u, w, y, t, j, p, r, s), letras do grupo “V” (v, n, m) e letras do grupo “X” (x, z). Desenvolver habilidade por meio da leitura de diversos textos com os quatro tipos de letras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	A segmentação de texto em palavras acontece pela prática da leitura e escrita. Assim, o trabalho com essa habilidade deve enfatizar processos que possibilitem a reflexão sobre os seguintes aspectos: 1- escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras, ou seja, a escrita da frase “Vem cá comigo” possui segmentações que não ocorrem quando a mesma é oralizada, tornando-se “Vem cá comigo”; 2-na escrita se enxerga agrupamentos de letras (palavras) separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala; 3- presença de espaçamento entre as palavras envolvendo artigos definidos, preposições, conjunções etc., tal como: “o caderno”. Para desenvolver esta habilidade é necessário planejar situações diárias de leitura e escrita, observando o espaçamento entre as palavras, sugere-se trabalhar com atividades lúdicas, envolvendo formação de frases, banco de palavras, entre outros.

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	O estudo dessa habilidade deve propiciar ao estudante a compreensão da pontuação em relação à: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos no texto; b) escrita: no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar (ponto final, de interrogação, de exclamação), analisar os efeitos de sentido produzidos e selecionar as mais adequadas às intenções de significação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	A habilidade prevê o estudo dos sinônimos em contexto real de uso, analisando o mais adequado para o momento. Essa tarefa pressupõe a ideia de que os sentidos entre sinônimos nem sempre são idênticos, podendo assim instigar o estudante a um conceito mais elaborado. Além disso, a destreza com que se apresenta a possibilidade de formação de antônimo a partir do acréscimo de um prefixo (IN, IM, DES e ANTI), ampliando gradativamente o campo lexical (vocabulário) e gramatical. Sugere-se utilizar o dicionário para verificar os diversos sinônimos, formular frases com sentidos contrários, trabalhando com os antônimos, realizar atividades com os prefixos in im (ex.: feliz-infeliz).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a análise sobre os diminutivos e aumentativos presentes nos textos, identificando o seu sentido de uso: depreciativo, pejorativo, afetivo, etc. O trabalho deve também prever a exploração de diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	As atividades propostas para exploração dessa habilidade devem focalizar características importantes para a compreensão do texto. Assim, se faz necessário um trabalho dialógico e reflexivo envolvendo os gêneros abordados, prevendo ainda a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Para tanto, o estudante deve utilizar os conhecimentos construídos sobre os textos estudados. No caso de cantigas, por exemplo, a estrutura rítmica permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, criando condições para uma leitura de ajuste e reflexão sobre o sistema de escrita.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O trabalho com essas habilidades deve prever atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e observando a situação comunicativa. b) orientem o uso de procedimentos escritores como: releitura do que está escrito para continuar escrevendo, consulta ao planejamento para tomar decisões e revisão no processo e ao final. Uma sugestão é a produção de bilhetes, cartas e outros gêneros proporcionando uma troca entre colegas. Exemplo: correio na escola, outra sugestão seria a elaboração de diários construídos pelos próprios estudantes.

Oralidade	Produção de texto oral.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a articulação com o eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, antes de cantar (Karaokê, brincadeira cantada e de roda), pode-se realizar a leitura da letra das canções, observando suas rimas e melodias. Também há oportunidade de trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	A habilidade propõe a intensa exploração de textos dos gêneros previstos. Projetos envolvendo a troca de cartas em classes de escolas diferentes ou sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog, podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho, a fim de atribuir sentido ao texto lido e aos escritos produzidos. Também é importante a observação e leitura dos diversos gêneros textuais e produção dos mesmos, individualmente e coletivamente. A atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), a fim de manter a progressão do texto (coesão sequencial). Já a atividade de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Para o trabalho com essa habilidade devem ser propostas atividades que visem à exploração de: a) planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) diferentes portadores textuais e gêneros que os integram, a fim de explicitar suas características e elaborar registros; c) elementos compositores (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.) dos textos abordados.
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo,	O desenvolvimento dessa habilidade engloba a utilização de ferramentas digitais que viabilizam a produção dos textos em áudio ou vídeo, podendo ser proposto: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados na modalidade oral; b) planejamento, produção e revisão dos textos com apoio do registro escrito; c) previsão da oralização do texto produzido. Nesse contexto, convém organizar propostas para composição de um jornal falado e escrito, tais

		dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	como: a abertura que contenha uma saudação ao público e o anúncio da reportagem seguinte, sugere-se também um podcast com informações significativas, que envolvam pesquisas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	A pesquisa ou a investigação é um conjunto de atividades planejadas para a obtenção de informações sobre determinada realidade, as quais devem ser documentadas a partir dos dados coletados, oferecendo assim recursos para a compreensão e resolução de problemas. Neste processo é importante explorar qual a contribuição que uma enquete/ entrevista/ relatório pode oferecer à pesquisa. É importante a observação e leitura de textos de pesquisas e a formulação de pequenas entrevistas e enquetes.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	A habilidade aborda o estudo de textos informativos presentes em ambientes digitais: revistas, jornais, sites e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos (hiperlinks, por exemplo), o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Explorar diversos textos como em revistas, jornais, sites, blogs confiáveis.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A exploração da habilidade prevê atividades que indiquem a ação de planejar a textualização em colaboração com os colegas. Assim, é possível propor atividades que: a) envolvam a análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de modo a explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. É importante também a análise de diversos tipos de textos para a construção coletiva.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de	O desenvolvimento dessa habilidade requer a proposição de atividades diversas que: a) indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos; b) orientem o uso de procedimentos

		observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final, realizar pesquisas e organizar os resultados com certa autonomia.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	A habilidade em questão pode ser explorada de forma interdisciplinar, sendo propostos procedimentos inerentes ao estudo e à pesquisa, tais como: destacar informações relevantes e realizar leitura investigativa na busca de materiais. Uma possibilidade de trabalho é o preparo de um relato oral de uma aula-passeio para estudo do meio, organizando previamente um esquema orientador e selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquema, imagem, som, movimento, gráfico etc.), lendo (oralizando) em voz alta na gravação de um vídeo, também realizar pesquisas e organizar os resultados de forma coletiva.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinada área do conhecimento viabilizam o trabalho com essa habilidade, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos, de modo a levar o estudante à apropriação progressiva da composição e do estilo dos gêneros discursivos citados na habilidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	O trabalho com essa habilidade deve perpassar pela constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de textos de qualidade estética, ética, temática e linguística, bem como espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre os materiais lidos (físicos ou digitais). Utilizar os diversos materiais de leitura, proporcionando um ambiente literário em sala de aula.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Nessa habilidade, o foco de estudo deve estar centrado na capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto etc. Sugestão: elaborar pequenos textos baseados na narrativa do professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões	O trabalho com essa habilidade prevê a exploração dos gêneros narrativos, devendo ser propostas atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos indicados. O texto

		e frases que caracterizam personagens e ambientes.	exposto (cartaz) é de grande relevância para exploração da habilidade, possibilitando que visualizem onde o professor está lendo e acompanhem suas indicações, observando as relações de causa e consequência de fatos, analisando e pontuando o conflito gerador da narrativa possibilitando outros desfechos da história.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	As atividades colaborativas são as mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade. Práticas de leitura e de estudo de poemas visuais são recomendadas para que as suas características fundamentais possam ser identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras, a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita, linearização original, efeitos rotativos, inversões, entre outros) e a ocupação figurativa do espaço disponível.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
1º E 2º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	A habilidade em questão prevê a realização da leitura quando se trata de estudantes que: a) estão em processo de construção do sistema e que, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória (cantigas, parlendas etc.), a) realizam ajustes entre o texto falado e o registro gráfico; b) já compreenderam o sistema, com precisão (fluência) na decodificação. É importante a observação e leitura de diversos textos, destacando as palavras de uso frequente.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores, apresentando variados textos e realizando a leitura coletiva, uma vez que ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho, explicitando como agem os leitores proficientes. Ao selecionar temas (textos) pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos estudantes e os relevantes para a compreensão da realidade vivida.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,	A exploração dessa habilidade pressupõe atividades envolvendo: a) mobilização da atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de

	referenciação e construção da coesão.	espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes e translineação; b) constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	No desenvolvimento dessa habilidade, é importante considerar as características dos gêneros previstos, sendo essas exploradas por meio de leituras selecionadas pelo professor. Nas atividades de estudo convém focalizar a compreensão do texto e a função social real (situação comunicativa). Desta forma, é fundamental explorar: finalidade, portador, espaço de circulação etc.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	O trabalho com essa habilidade deve contemplar atividades que requeiram a participação do aluno em situações reais (saraus, rodas de poemas, oralização de quadrinhas etc.), focando na observação e no planejamento da situação comunicativa. É preciso ressaltar que propostas de recontagem de histórias devem prever a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto, que é tão conhecido quanto o conteúdo temático.
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A habilidade aborda gêneros textuais que podem ser repassados de forma oral por meio de áudio ou vídeo, tais como: receitas, convites, tutoriais com instrução de montagem e avisos. O estudo proposto deve tornar claro ao aluno que tais gêneros podem ser apresentados por meio da linguagem oral ou escrita, cumprindo com a finalidade esperada.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	A habilidade se refere ao reconhecimento dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos. Assim, deve-se considerar que os textos sugeridos (cantigas, parlendas, trava-línguas etc.) são ótimas referências para a realização de leituras de ajuste, posto que a sua organização versificada, o ritmo e a melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	A habilidade tem os textos jornalísticos como foco central de trabalho. Assim, recomenda-se começar o estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas impressos e digitais) para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e aspectos gráficos. Também é preciso considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc.). Roda de compartilhamento de notícias (jornal e revistas) é uma proposta de atividade que pode ser desenvolvida visando a exploração dessa habilidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	No campo publicitário circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, tal como no anúncio publicitário. Esses textos multimodais articulam imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. No trabalho com esses gêneros, os aspectos fundamentais são: a) compreender as marcas linguísticas (uso do imperativo, metáforas etc.) e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos; b) tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	A exploração dessa habilidade torna possível prever que a leitura proficiente dos textos citados requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, bem como nas situações comunicativas em que circulam.

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	A habilidade em questão pode ser desenvolvida por meio da proposição de atividades que orientem a análise de textos dos gêneros previstos, objetivando a compreensão do aluno acerca da multimodalidade que os constitui. Dessa forma, torna-se importante prever: a) orientação para uso de procedimentos escritores como: releitura do que está escrito, consulta ao planejamento para tomar decisões na escrita, revisão no decorrer do processo e ao final da produção textual; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construir registros que possam repertoriar a produção.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O desenvolvimento dessa habilidade perpassa por atividades envolvendo temas relevantes para a região (campanhas de preservação de parques, cuidado com os animais etc.), criando situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de interlocutores da comunidade escolar. Nesse contexto de trabalho, torna-se possível propor: a) análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características; b) estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa; c) uso de procedimentos escritores como a releitura do que está escrito (revisão textual).
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A habilidade em questão prevê: a) análise de textos do gênero determinado para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar a produção/ textualização colaborativa, em mídia digital. Além disso, é possível oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo e áudio, tais como: criação de slogans para apresentar em meios digitais, vídeo e áudios explicativos com temas de campanhas, observando: circulação, destinatário, recursos e finalidade.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global), publicadas em revistas/ jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem o estudo das características do gênero e a produção dos textos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	A habilidade prevê a compreensão do estudante acerca do slogan enquanto texto constitutivo do anúncio publicitário. Assim, é recomendável a exploração das formas de composição desses textos associada às práticas de leitura e/ou produção de texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização	A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas às questões de relevância social pode viabilizar o

		destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Nas atividades de estudo sobre essa habilidade é oportuno focalizar as características que forem importantes para a compreensão textual, articulando-as à finalidade do gênero, o que prevê um trabalho dialógico e reflexivo, bem como o de comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	A habilidade propicia o estudo de textos por meio da leitura colaborativa, favorecendo a modelização de procedimentos e comportamentos leitores. É relevante propor atividades que contribuem para socialização de impressões sobre leituras e circulação de critérios de apreciação. Ressalta-se a importância da escola disponibilizar materiais impressos e/ou digitais, assim como realizar gravações de poemas declamados e outros recursos de imagem e som.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	A habilidade deve propiciar ao estudante a identificação de recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações provocadas por eles. O início do processo de alfabetização demanda atividades coletivas de estudo e práticas colaborativas de leitura e escrita, favorecendo ao aluno a compreensão das diferentes formas de composição dos textos poéticos, visando à atribuição de sentido.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
3º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	A habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é o que determina a letra a ser usada em sua grafia. A estratégia indicada é a da descoberta da regularidade de escrita, realizada por meio da construção de regras pelos estudantes, o que pode ocorrer pela análise comparativa das ocorrências observadas a partir de listas de palavras, o que contribui para a compreensão da regra. A escolha da regularidade a ser trabalhada dependerá do diagnóstico realizado com a turma. Há a possibilidade de trabalhar com jogos silábicos, leitura de poemas, charges, etc.
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	A compreensão do sistema alfabético envolve a percepção de se manter uma ordem das letras na escrita de palavras. Nesse contexto, é recomendável que sejam priorizadas a reflexão e a comparação entre as escritas convencionais e as do estudante. Podem ser realizadas pesquisas de palavras em revistas e livros para encontrar palavras com sílabas simples e complexas.
		(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Para a efetivação da habilidade, faz-se necessária a análise de listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, favorecendo a observação de semelhanças e diferenças, seja por grafias semelhantes (NH/LH) ou por sons (CH/X). Pode-se trabalhar com jogos de caça palavras com dígrafos.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	A exploração dessa habilidade deve envolver: a) progressão da acentuação iniciada com palavras afixadas em cartazes para que o aluno possa refletir e consultar ao escrever; b) regularidades discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual; c) destacar as palavras acentuadas no texto e separá-las de acordo com a sua acentuação gráfica, percebendo a diferença sonora ocasionada pelo acento (oral ou escrita).
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Essa habilidade pode ser desenvolvida pela soletração das palavras para que posteriormente os estudantes façam a divisão de sílabas, observando a quantidade de sílabas, diferenciando assim as monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. O desenvolvimento dessa habilidade deve ocorrer por meio da análise e reflexão para uma posterior proposta de progressão do trabalho com acentuação.
	Construção do sistema alfabético.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	A habilidade em questão prevê a análise de palavras para identificação da sílaba pronunciada com maior intensidade. O objetivo visado é o de proceder a uma

			classificação das palavras em relação à tonicidade, o que é fundamental para a compreensão das regras da acentuação gráfica.
	Pontuação.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	O enfoque do trabalho com a pontuação deve ocorrer de duas formas distintas: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) escrita: Analisar diferentes opções para escolher a mais adequada às intenções de comunicação. É interessante que se faça a leitura de atos de peças de teatro, pois nestes textos encontramos muitos tipos de pontuações, dependendo da expressão que se quer demonstrar.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em frases, textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	A habilidade propicia a exploração das classes gramaticais indicadas (substantivo e verbo), identificando as funções que elas podem assumir nos enunciados (textos). Nesse contexto, se faz importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com essas classes de palavras, sendo abordados os saberes em situações práticas de leitura e escrita.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe.	(EF03LP09) Identificar em frases, textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades de reconhecimento do adjetivo como a classe de palavras que atribui características aos substantivos. Dessa forma, é importante que seja proposto um trabalho reflexivo baseado na observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizam essa classe gramatical, sendo abordados os saberes em situações práticas de leitura e escrita.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	O desenvolvimento dessa habilidade propicia ao estudante o reconhecimento de palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final. Essa exploração deve contemplar: a) observação, análise e comparação de palavras para posterior levantamento de regularidades de forma e de sentido no uso dos afixos; b) uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais,	Na habilidade em estudo, convém focalizar as características importantes para a compreensão do texto, articulando-as à finalidade do mesmo, bem como a previsão de um trabalho dialógico/ reflexivo e a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Diários pessoais são muito bem recebidos pelos estudantes nessa faixa de escolaridade. Embora relatos curtos em 1ª pessoa seja o registro mais comum nesse gênero, também são admitidos poemas, crônicas, entre outros que atendam à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para a literária.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF03LP13) Planejar e produzir textos, cartas pessoais, diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O desenvolvimento dessa habilidade deve prever atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros de carta pessoal e diário, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final dele.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Para o estudo dessa habilidade, deve-se planejar atividades que: a) envolvam análise de textos do gênero injuntivo instrucional, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar ao longo do processo e ao final dele. A confecção de dobraduras ou de brinquedos recicláveis realizados a partir das instruções escritas pelos estudantes, assim como a utilização de recursos digitais é uma possibilidade de exploração da habilidade, podendo estar integrado a projetos temáticos da turma.
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Para o estudo dessa habilidade, deve-se planejar atividades que: a) envolvam análise de textos do gênero injuntivo instrucional, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar ao longo do processo e ao final dele. A confecção de dobraduras ou de brinquedos recicláveis realizados a partir das instruções escritas pelos estudantes é uma possibilidade de exploração da habilidade, podendo estar integrado a projetos temáticos da turma. c) gravações audiovisuais, para que façamos o momento de apreciação, além de ser um material avaliativo, podendo utilizar o mesmo para que o aluno observe o seu desenvolvimento.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses	A atividade de leitura colaborativa possibilita o estudo dos recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Esse trabalho pode ser realizado por meio de projetos de

		textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	acordo com o interesse e a necessidade dos estudantes, tal como a criação de vlog com apresentação de receitas da região.
		(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	A exploração dessa habilidade pode ocorrer por meio da leitura colaborativa, sendo o estudante orientado no decorrer da análise dos aspectos previstos. Uma possibilidade de trabalho é a elaboração de projetos interdisciplinares envolvendo a troca de cartas ou e-mails e o uso de blog, favorecendo a identificação e/ou a reprodução dos gêneros citados.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	As habilidades pressupõem que o estudante associe o seu desenvolvimento cognitivo às práticas de leitura e produção próprias do campo jornalístico, pela leitura de imagem e texto, por meio de material impresso e digital. Convém, portanto, que as escolas proporcionem amplo acesso à mídia impressa e digital. também preveem a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados por tais recursos, a análise da adequação dos elementos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade textual.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros	A habilidade em questão tem como foco central o estudo de textos que objetivam promover a participação e o posicionamento dos leitores. Assim, as atividades elaboradas devem prever a reflexão sobre: a) diferença entre argumentar e divulgar discurso de insatisfação; b) respeito à diversidade de

		gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	opinião sobre temas atuais. O desenvolvimento desse trabalho também requer a proposição de atividades que envolvam a análise de textos dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e orientar o uso de procedimentos escritores como a releitura do que está escrito (revisão textual).
		(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	O trabalho com essa habilidade deve ser proposto de forma contextualizada, partindo de projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como: a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros.
Oralidade	Planejamento e produção de texto.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	A habilidade pressupõe o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. As atividades podem envolver: a) seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com o contexto; b) planejamento/ pesquisa do conteúdo temático e o tipo de mídia (considerando a situação em que irá circular); c) orientação do trabalho em colaboração. Produção de telejornal divulgando notícias da escola e da comunidade se constitui em uma proposta de atividade para exploração da habilidade.
Análise linguística/ semiótica Ortografiação)	Forma de composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	A exploração dessa habilidade deve prever o planejamento de atividades associadas às diferentes práticas de leitura e escrita de cartas dirigidas a mídias impressas ou digitais. Essas práticas permitem a contextualização e fornecem ao estudante experiências e materiais variados para a observação e a reflexão.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Relatos de experimentos e de pesquisas são textos úteis na exploração de temas diversos, associados ao trabalho interdisciplinar e organizados em um projeto de leitura e escrita.
Produção de textos (escrita)	Produção de textos.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de	A habilidade pode ser explorada por meio do trabalho em parceria entre as turmas, articulando-o com o estudo dos gêneros envolvidos na apresentação

compartilhada e autônoma)		observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	dos estudantes. As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, estando associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos (gráficos e tabelas, por exemplo).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	As atividades de leitura colaborativa e as de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas viabilizam o desenvolvimento dessa habilidade. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar associado à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos etc.).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Oralidade	Performances orais.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	O estudo dessa habilidade propicia a exploração de atividades envolvendo canções e gêneros musicais da cultura local, nacional e tradicional. Pode-se propor o trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo, melodia etc.) por meio de canções e diversos gêneros musicais.

IÇARA – SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
4º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Essa habilidade aborda os casos em que o contexto interno da palavra é determinante para a escolha da letra usada em sua grafia. A estratégia indicada para o desenvolvimento do trabalho é a construção de regras realizada a partir da descoberta da regularidade, o que pode ocorrer por meio da análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, por exemplo. É fundamental utilizar as escritas produzidas pelos estudantes para diagnóstico das dificuldades apresentadas, a fim de direcionar o foco de trabalho/ intervenção.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Para a exploração dessa habilidade, convém planejar atividades que: a) estejam sempre articuladas as demais habilidades de apreensão e de domínio da ortografia; b) venham associadas às práticas de leitura e escrita; c) envolvam observação, reflexão e apropriação.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	O desenvolvimento dessa habilidade deve considerar: a) familiarização com o gênero “verbete” (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e a sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial, 2ª letra, etc.); b) forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.); c) apresentação das várias acepções possíveis da palavra, buscando o significado do vocábulo também pelo contexto. Pode-se explorar com o estudante: inferência do sentido de palavras e/ou de expressões; linguagem conotativa e denotativa.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Essa habilidade requer a identificação das sílabas em palavras, reconhecimento da sílaba tônica, análise dos acentos agudo e circunflexo, paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), relacionando-os com vogais abertas e fechadas. É importante que as regularidades da acentuação sejam empregadas na produção textual.
	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	A habilidade prevê a ampliação dos recursos de pontuação, enfatizando: a) identificação dos novos sinais gráficos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, travessão, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto; b) reconhecimento da sua função a partir da leitura de textos; c) uso dos recursos de pontuação para provocar os efeitos de sentido desejados, como a entonação, a fim de garantir a coerência textual.
	Morfologia.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	O estudo dessa habilidade requer um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado, de forma a usar os saberes gramaticais (concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo etc.) como ferramentas de constituição da coerência textual. Pode-se explorar com o estudante concordância verbal; sujeito simples e composto anteposto e posposto ao verbo, bem como sujeito pronominal simples e composto anteposto e posposto ao verbo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	A habilidade deve propiciar ao estudante o reconhecimento da necessidade de se estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto. O trabalho deve propiciar observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras, de forma que os saberes gramaticais construídos sejam utilizados como ferramentas na elaboração do texto. Pode-se explorar com o estudante: concordância nominal: concordância do artigo, numeral, pronome e adjetivo com o substantivo em número e gênero; concordância do adjetivo anteposto e posposto a dois substantivos de mesmo ou não gêneros.

	Morfologia.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	As regularidades morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para a grafia correta da palavra. Na exploração da habilidade, é relevante a observação e a reflexão das regularidades, a fim de empregá-las nas produções textuais.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	As características, os elementos e a finalidade dos textos citados devem ser explorados e comparados com outros gêneros textuais, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles. A habilidade em questão oportuniza o trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares de “Matemática” e “Ciências”, no que se refere à leitura de valores monetários e ao consumo consciente. Pode-se explorar com o estudante: gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social; leitura textual, temática e interpretativa; informações implícitas e explícitas; signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); pontuação; grafia de palavras; normas gramaticais e ortográficas; linguagem formal.
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O gênero “carta de reclamação” possibilita o exercício da cidadania, destacando a importância do seu ensino. Pode ser enviada diretamente ao responsável pelo problema ou ser publicada em jornais e revistas, em seções específicas. Organiza-se a partir dos seguintes elementos: local e data, destinatário, cumprimento, apresentação do problema, despedida e remetente. Possui linguagem mais polida e formal.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O trabalho com essa habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros solicitados (cartas pessoais e de reclamação) para explicitar as suas características e explorar situação/ tema e assunto/ finalidade; b) orientem o uso de procedimentos escritores, tal como a releitura do que está escrito (revisão textual); c) ampliem o conhecimento sobre os ambientes de publicação dos gêneros citados na habilidade. Pode-se explorar com o estudante: estrutura e composição do gênero textual: cartas de reclamação e cartas pessoais; vocativo e vírgula; pronome de tratamento; fecho de correspondência (atenciosamente e respeitosamente).
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	A habilidade prevê o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo, sendo propostas atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que esse

			irá circular; c) orientem a produção/ textualização. Esse trabalho poderá ser desenvolvido de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Arte” e “Educação Física”, em se tratando da experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras. Pode-se explorar com o estudante os gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social; leitura textual, temática e interpretativa; discurso oral; texto e contexto; entonação, cadência, ritmo; recursos discursivos objetivos, organização, coerência e unidade; exposição de ideias e argumentação; variações da língua (culto, informal, regional etc.).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	A leitura colaborativa possibilita estudar os elementos compositores dos textos previstos, enquanto a revisão processual e final permite analisar a adequação das produções textuais do aluno. Esse trabalho pode ser realizado por meio de projetos de acordo com o interesse e necessidade da turma. Pode-se explorar com o estudante a estrutura e composição dos gêneros textuais: regulamentos, regras, leis, códigos, resoluções, editais, tutoriais, entre outros textos, também verbo no imperativo e tipologia injuntiva.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Essa é uma habilidade de leitura que requer a mobilização de outras competências (construção de informações, inferência, ativação de conhecimento prévio etc.). A leitura colaborativa é atividade fundamental para a realização desse trabalho. Pode-se explorar com o estudante a estrutura e composição dos gêneros textuais: bilhete, e-mail, mensagens de texto, receitas, agenda, propaganda, anúncios, notícias, manchetes, crônicas, posts, tirinhas, charges, cartoons, regras de convivência, profile/perfil, entre outros.
		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	A habilidade em questão deve abordar a localização de informações, a articulação entre as diferentes partes do texto, a inferência e a ativação de conhecimento prévio do estudante. Essa exploração permite ainda a identificação de valores éticos e/ou políticos presentes no texto e a elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e	A habilidade requer, inicialmente, a análise de textos do gênero previsto para explicitar suas principais características. Assim, é importante prever o trabalho contextualizado a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos estudantes, tais como: eventos da comunidade, propostas do governo local e campeonatos esportivos. Pode-se explorar com o estudante a estrutura e composição dos gêneros textuais: notícias, cartazes e fake news; o

		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	suporte textual; os tipos de argumento: argumento de autoridade, argumento de análise estatística, comparações, exemplos; a linguagem formal e informal; os fatores de textualidade: coesão, coerência, interlocutor, intertextualidade, a situação comunicativa.
Oralidade	Planejamento e produção de texto.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	O trabalho com essa habilidade deve associar diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, objetivando a percepção do estudante acerca dos padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Oportunamente, podem ser propostas atividades realizadas com base em gravações de discursos autênticos, tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo. Além disso a argumentação, entonação, linguagem gestual em apresentações, estrutura e composição do gênero textual: notícia, reportagem, entrevista, manchete, visitas a rádios/TV, entre outros textos, podem ser usadas com ferramentas para essas habilidades. Nos ambientes físicos é importante orientar o estudante na procura de materiais de leitura diretamente nas prateleiras, fazendo uso de procedimentos de busca como: assunto, autores, tipo de material etc. Em ambientes digitais, convém considerar as características da ferramenta de busca para definir procedimentos, bem como estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas atividades considerando a interação com os diferentes ambientes e realizar trabalhos interdisciplinares, associados à realização de pesquisas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	O trabalho com essa habilidade deve associar diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, objetivando a percepção do estudante acerca dos padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Oportunamente, podem ser propostas atividades realizadas com base em gravações de discursos autênticos, tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo. Pode-se explorar argumentação com o estudante; entonação e linguagem gestual em apresentações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Textos expositivos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar, haja vista que são utilizados para registrar e divulgar os conhecimentos produzidos. A exploração dessa habilidade oportuniza um trabalho dialógico e reflexivo, bem como o estudo de características importantes para a compreensão do texto e a comparação entre eles por semelhanças e diferenças. Pode-se explorar com o estudante: estrutura e composição dos gêneros textuais: artigo científico; localização de informações explícitas; inferência de informações implícitas; identificação do tema e tese do texto lido.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Nos textos acadêmicos, de divulgação científica, de pesquisa e também nos de imprensa é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem. Assim sendo, a habilidade deve ser explorada de forma que os estudantes venham a compreender que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal, mas importantes para a melhor compreensão textual. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com o Componente Curricular “Matemática”.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	A habilidade em questão deve ser explorada por meio de temáticas significativas para o país ou a região (ambiente e sustentabilidade, aspectos relacionados à saúde etc.), articuladas em projetos que prevejam situações comunicativas e interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares. Nesse contexto, orienta-se o planejamento de atividades que: a) envolvam análise de textos com temáticas de interesse para explicitar as características textuais; b) orientem procedimentos escritores, como a releitura do que está escrito (revisão textual). Pode-se explorar com o estudante: estrutura e composição do gênero: pesquisa, resumo, artigo científico, mapas conceituais, sumários, entre outros; linguagem verbal e não verbal; diferenciação das informações principais das secundárias; identificação do tema e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	O trabalho com tal habilidade pressupõe: a) consulta em enciclopédias eletrônicas e impressas a partir das pesquisas (biblioteca escolar ou ambientes digitais) para análise de verbetes, a fim de explicitar suas características; b) pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais; c) estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação. Pode-se explorar com o estudante: estrutura e composição do gênero: verbete; diferenciação das informações principais das secundárias; identificação do tema e a finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	A habilidade requer intensa exploração de textos dos gêneros previstos. Dessa forma, a leitura colaborativa e a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A concretização desse trabalho pode ocorrer por meio da elaboração de verbetes para enciclopédias digitais ou produção de um dossiê impresso sobre um tema estudado pela turma. Pode-se explorar: estrutura e composição do gênero: verbete; identificação da finalidade do texto; identificação do tema do texto; parte do verbete: título, definição, detalhamento, curiosidades; inferência do sentido de uma palavra e/ou de uma expressão.

	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	A abordagem da habilidade deve ocorrer por meio da exploração de textos dos gêneros previstos, sendo analisada a adequação do recurso gráfico-visual utilizado às intenções de significação e à coerência do texto. Pode-se explorar com o estudante: estrutura de composição do gênero textual: resumo, anotações, mapas conceituais, sumários, entre outros; reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Essa habilidade deve abordar textos dramáticos, prevendo a leitura compreensiva e o estudo prévio do que será representado, enfatizando as relações entre a escrita e a fala. Atividades envolvendo a participação ativa do estudante são imprescindíveis para o desenvolvimento da habilidade, tal como a representação teatral que pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”. Pode-se também explorar: estrutura e composição do gênero textual: texto dramático; entonação, ritmo e altura da voz; compreensão das rubricas e encenação conforme rubricas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	A habilidade requer práticas de leitura e estudo de poemas concretos para que as suas características fundamentais sejam identificadas, tais como: ocupação do texto no suporte (página de um livro, tela de um computador etc.), tipo e tamanho das letras, direção da escrita e diagramação.
	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	A exploração dessa habilidade prevê o estudo de textos poéticos da cultura local ou nacional, além dos dramáticos mencionados. O trabalho em colaboração é indicado de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Há a oportunidade de abordagem interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, explorando a improvisação, composição e sonorização de histórias, marcadores de falas (nome do personagem) e de cenas (rubricas) em textos dramáticos, ausência de narrador.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
5º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- - grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	A habilidade diz respeito à compreensão das convenções ortográficas. Em se tratando das palavras de escrita regular contextual, o estudante deve perceber que o contexto interno do vocábulo é determinante para a escolha da letra a ser usada na sua grafia. No caso das palavras morfológicas, o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribuirá para que escreva a palavra corretamente. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas em contextos significativos de escrita, podendo o dicionário ser utilizado como material de apoio. Também diz respeito a compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas. Sugestão: Sondagem/ditado.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissêmia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), seja na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação). O trabalho com essa habilidade prevê a realização de diagnóstico para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares. Assim é recomendável a promoção de ações necessárias à memorização como: participar de atividade de leitura, destacar/ buscar palavras com determinada letra, fazer pesquisa e registro para consulta posterior e participar de jogos de memorização Sugestão: gênero poema, ordem alfabética, trava-língua, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, entre outros.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Essa habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que identifique as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. Sugestão: Produção textual, separação de sílaba e classificação das palavras e verbete.
	Pontuação.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Essa habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. Sugestão: produção de sentido ponto e vírgula, dois pontos, reticências, aspas e parênteses.
	Morfologia.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	No trabalho com esta habilidade, é interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar tais saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de ferramenta para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Sugestão: Verbo (reconhecimento de tempo: passado, presente e futuro).
		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	A habilidade requer o trabalho com verbos e pronomes pessoais, bem como a identificação da concordância verbal necessária para a constituição da coesão e da coerência textual. Assim, é fundamental a proposição de atividades reflexivas de observação, análise, comparação e derivação de regularidades presentes em classes de palavras. O estudante deve ser mobilizado para o uso dos saberes gramaticais construídos, a fim de melhorar a qualidade das suas produções escritas. Também prevê trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar que o seu uso inadequado pode produzir sentidos não desejados. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades de uso dessa classe de palavras; e usar tais saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Sugestão: Compreensão da relação dos verbos com os pronomes pessoais.

		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	O desenvolvimento da habilidade prevê a análise da articulação de trechos presentes nos textos, avaliando os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e as intenções de significação pretendidas pelo autor. Sendo assim, é essencial proporcionar ao estudante momentos de reflexão acerca das regularidades de uso dessa classe de palavras, sendo tais saberes usados como ferramentas de constituição da coerência e coesão textual. Trata-se de reconhecer — com maior sistematização em relação à habilidade (EF03LP10) — que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. Sugestão: Compreender o processo da formação das palavras.
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	A habilidade requer do estudante o reconhecimento de palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final. Esses afixos possuem sentidos regulares, possibilitando a identificação do significado de uma palavra derivada quando a primitiva e o afixo forem de conhecimento do aluno. Ainda em relação ao processo de composição das palavras, se faz necessária a exploração de vocábulos compostos por justaposição e aglutinação.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	A habilidade deve ter como foco central de trabalho a exploração dos elementos compositores dos gêneros previstos. Em se tratando do texto instrucional de regras de jogo, o estudante deve ser levado a observar a presença de: título, número de participantes, materiais para jogar, objetivo e regras. Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia.
		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções	Os textos propostos para o trabalho com essa habilidade requerem a articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Nesse contexto, a exploração de dados inferenciais torna-se indispensável para a construção do sentido desses gêneros textuais. É relevante prever projetos de leitura em que se organizam

		do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	exposições de textos humorísticos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social. Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Sugestão: Ler e compreender, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	O foco dessa habilidade é o registro escrito de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. Trata-se de uma habilidade que: a) articula a produção desses gêneros a sua prévia escuta atenta; b) toma o estudo desses gêneros como pré-requisito para o registro escrito de piadas e cartuns, entre outros. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas orais e escritas nas quais esses gêneros: a) estejam envolvidos; b) sejam discutidos e analisados do ponto de vista dos objetivos em jogo nos textos, das situações a que estejam associados e das convenções discursivas e textuais que os configuram.
		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Nesse contexto, torna-se possível a propositura de atividades que: a) envolvam a análise dos elementos compositores do texto previsto, a fim de repertoriar a produção do estudante; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como a releitura do que foi escrito (revisão textual).
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	A habilidade envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais. Sugestão: argumento (autoridade senso comum); expressão corporal e facial, entonação, ritmo de fala, postura; escuta ativa.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Essa habilidade se refere a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. A exploração de sites em que são apresentadas resenhas de livros, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos são atividades que viabilizam o trabalho com essa habilidade.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O trabalho com a habilidade requer o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), a fim de levar o aluno a conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores, características gráficas e recursos digitais disponíveis. Para a compreensão desses gêneros textuais, é fundamental que sejam exploradas suas características (recursos multimodais e marcas linguísticas) na relação com a função do gênero, a finalidade do texto e a situação comunicativa em que esses circulam. Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica) quanto às características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos. A habilidade prevê apenas desempenhos autônomos, o que confere maior importância, nos currículos locais, ao planejamento da progressão da aprendizagem no ensino da leitura.
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Essa habilidade demanda a comparação entre dois ou mais textos do mesmo assunto, visando a localização de informações veiculadas sobre a temática abordada. Nesse contexto, devem ser explorados procedimentos que favoreçam ao estudante a análise da informação mais confiável, estando ele pautado em critérios como: fonte da matéria, autor reconhecido em sua área de atuação, credibilidade do veículo (jornal, blog, revista etc.) e endereço idôneo do site. A habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando-se as especificações dos gêneros em que são organizados, bem como as finalidades e intencionalidades das mídias utilizadas. No que se refere ao nível de autonomia, convém considerar o repertório inicial dos estudantes para decidir se, ao final do quinto ano, alcançarão o trabalho autônomo ou não. Sugestão: comparar informações sobre o mesmo fato, veiculadas em diferentes mídias, e concluir sobre qual é mais confiável e por que. Checagem de informações (veracidade de fatos e fake news).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a	Essa habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las. O trabalho com essa habilidade pressupõe a abordagem de temáticas de relevância social e de interesse do estudante, tais como: eventos esportivos,

		situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	espaços de lazer disponíveis na região e papel da tecnologia digital no município. Assim, a exploração deve focalizar: a) estudo do gênero abordado, considerando a situação comunicativa e o tema tratado; b) análise de ambientes digitais (sites, blogs, páginas de jornais online etc.) para repertoriar a produção textual; c) produção do roteiro.
Oralidade	Planejamento e produção de texto.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	O trabalho pressupõe a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção de textos em áudio ou vídeo, explorando: a) identificação dos gêneros que circulam em vlogs; b) seleção do texto mais indicado para a apresentação de críticas sobre o produto referido; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. Essa é uma habilidade que envolve três etapas distintas de produções orais argumentativas para vlogs. Ainda, articula esse trabalho com os gêneros visados e três vetores da produção: a situação comunicativa, o tema e a finalidade. Sugestão: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que se trata o texto; composição (organização do texto; disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros-entonação), trilha sonora; edição de vídeo.
	Produção de texto.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Essa habilidade tem como foco a argumentação oral na discussão de questões controversas. A exploração da habilidade pressupõe pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero textual a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.), sendo propostas situações de ensino-aprendizagem desses textos. Assim, devem ser planejadas atividades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região ou recorrentes da realidade brasileira, tais como: demarcação de terras indígenas e uso sustentável de recursos naturais. Sugestão: Condição de produção (quem promove discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam estes discursos), conteúdo temático (do que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	A habilidade compreende a reflexão e a análise de textos midiáticos com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de produtos. Dessa forma, é válida a proposição de atividades visando associar à recepção atenta e crítica aos discursos sobre produtos de mídia para o público infantil.

		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	O trabalho com essa habilidade requer o estudo de aspectos relativos às comunicações orais (entrevistas, vídeos de vloggers etc.) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias). Seu desenvolvimento permite ao estudante perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo apresentado. O desenvolvimento desta habilidade está intimamente associado à recepção atenta e crítica a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil e conhecimento do produto pelo estudante. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Sugestão: coesão sequencial (relações de sentido: tempo, causa, oposição, conclusão e comparação) e referencial (substituição por pronome é sinônimo).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar, sendo compostos por: cabeça ou entrada (palavra da qual se busca o significado) e corpo (informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça). No aprendizado dessa habilidade, é essencial que o estudante perceba a necessidade de reconhecer o contexto da palavra para que torne possível a seleção do sentido mais adequado à situação comunicativa. É relevante também considerar que as entradas são organizadas por ordem alfabética, os verbos são apresentados no infinitivo, o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento dessa habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco.
	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Essa habilidade pode ser abordada de forma interdisciplinar com o Componente Curricular “Matemática”, sendo explorada a leitura de: título (indica o que representam os dados), legenda (esclarece quais são os dados apresentados), eixos, colunas, linhas etc. O trabalho pressupõe a ênfase na interpretação dos dados de gráficos e/ou tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação de informações correspondentes a cada um desses gêneros

			textuais. Trata-se de ler e interpretar dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um. A habilidade supõe a leitura e interpretação dos dados de cada um dos gêneros mencionados, para, depois, realizar a comparação entre ambos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento dessa habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Sugestão: coletar informações, dados e pesquisas, leitura e interpretação de dados.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Essa é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. O trabalho proposto deve também enfatizar a definição do gênero estudado (verbo de curiosidade, texto expositivo etc.), sendo propostas atividades que envolvam a análise dos textos em questão para explicitar seus elementos compositores, bem como a orientação quanto ao uso de procedimentos escritores, tal como a releitura do que foi escrito (revisão textual). Sugestão: verbetes de curiosidades, textos expositivos que envolvam a análise de textos dos gêneros em questão para explicitar suas características. Rer o que está escrito para “continuar”. Revisar no processo e ao final da produção.
Oralidade	Performances orais.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	A exploração da habilidade prevê: a) análise de textos de verbetes de dicionário para explicitação de suas características; b) pesquisas de verbetes em fontes impressas e digitais com tomada de notas (coletiva ou em grupos) para uso posterior; c) utilização de procedimentos de consulta em portadores impressos e eletrônicos; d) estudo de ambientes digitais que recebem verbetes; e) temáticas significativas para a produção do estudante. Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero verbo de dicionário e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Sugestão: postura corporal, movimento do corpo, expressão facial, ocupação de espaço, tom da fala, entonação da voz, pausa.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos,	O desenvolvimento da habilidade deve favorecer ao estudante: a) utilização dos conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência do texto; b) aprendizagem e uso das convenções relativas à escrita de citações. Esta habilidade refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas, como relatórios de

		vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	experimentos, de observação e pesquisa, entrevistas etc. Seu desenvolvimento envolve o engajamento do estudante em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados; e demanda a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados. Atividades de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros previstos nessa habilidade, assim como a revisão textual, possibilitam a análise dos recursos e da adequação dos textos produzidos. Sugestões: concordância verbal (entre substantivo, pronome pessoal e verbo), concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo). convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgula, enumeração), ortografia.
	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	A habilidade em questão engloba a utilização dos recursos previstos em textos produzidos pelos estudantes. Para tanto, é necessário estudá-los por meio das leituras colaborativas. Na revisão textual feita de forma coletiva, deve-se propor a análise da adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e coesão textual. Essa habilidade se refere a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (EF04LP23), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Sugestões: leitura colaborativa, revisão coletiva, utilização das regras aprendidas para revisar o texto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Para a exploração dessa habilidade devem ser planejadas atividades de leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de elementos de interação com leitor etc. A constituição da proficiência do estudante na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos quanto do estudo da adequação destes para a compreensão global do texto. Essa habilidade se refere a no processo de leitura e estudo de textos, identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados. Sugestões: produção de “ciberpoemas”, mini contos digitais.

IÇARA - SC			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS			
LÍNGUA PORTUGUESA			
3º AO 5º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, frases, textos curtos de gêneros variados;	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesses do leitor. Assim as atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, tal como ocorre na sessão de mediação de leitura. Sugestão: leitura dramática, velocidade da manutenção do ritmo de leitura silenciosa, oralização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura — impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade, são fundamentais a frequentação de espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores. Também essa habilidade pressupõe o planejamento de atividades que considerem os seguintes aspectos: a) seleção de materiais de leitura que implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.); b) uso de espaços nos quais esses materiais circulem, o que envolve frequentar bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura; c) apreciação e compartilhamento da leitura em rodas de leitores ou sites de comentários sobre livros, por exemplo, o que requer critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião. Sugestão: Seleção dos materiais de leitura, uso de espaços nos quais esses materiais circulem, apreciação e compartilhamento da leitura, uso de microfone.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	O trabalho com essa habilidade engloba a exploração de outras que abordem a localização de informação, a inferência, a articulação de trechos do texto e a (re) construção de informações. Trata-se de uma habilidade de redução do conteúdo do texto. Por meio dela, o estudante articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização, inferenciação e construção de informações. Sugestão: Ideais chaves, localização de informações, inferenciação, articulação de trechos de textos, reconstrução de informações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	O desenvolvimento dessas habilidades possibilita estabelecer inferência é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, a leitura colaborativa potencializa o trabalho com as estratégias (antecipação, inferência, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos e generalização), o que possibilita a ampliação da competência leitora; b) uma vez que explora aspectos importantes para a compreensão leitora, especialmente os inferenciais, ou seja, aqueles que consistem em (re) construir sentidos com base em pistas do texto; c) propicia a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas, não explorando a gramática (pronomes, substantivos, sinônimos etc.) de forma isolada, mas sim em situação de uso, possibilitando a coesão textual; d) os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explícitas, significam. Portanto, pode-se afirmar que é impossível compreender os textos sem realizar inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	O trabalho com essa habilidade é considerado complexo, uma vez que envolve os diversos aspectos integrantes da análise linguística (ortografia, morfosintaxe, sintaxe e semântica) e de conhecimentos específicos a eles associados para serem adequadamente colocados em produções textuais do estudante. A habilidade poderá ser antecedida por outras que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente, de forma que, ao analisar a presença de pontuação, o estudante possa compreender os efeitos de seu uso, por exemplo. Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção. Sugestões: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação e pontuação do discurso

			direto, habilidades que envolvam a análise e reflexão. Utilização dos conhecimentos linguísticos e gramaticais.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	A exploração dessa habilidade tem como foco de trabalho o uso de recurso da referência em situação de produção de textos. Assim, é possível propor atividades que envolvam a análise de textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos pela referência, bem como situações específicas para o uso desses recursos e dos organizadores textuais (tempo, causa etc.). Outra possibilidade de exploração são as atividades de revisão dos textos produzidos pelo aluno, analisando a pertinência da utilização dos recursos coesivos em função das intenções de significação e da manutenção da coerência e da coesão. Esta habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente. Sugestões: coesão referencial, coerência e coesão sequencial, informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto / Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Essa é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa. Sugestão: texto coletivo, paragrafação e estruturação do texto, produção textual autônoma.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Para o desenvolvimento dessa habilidade, convém prever atividades que envolvam: a) estudo da situação comunicativa, o que poderá ocorrer quando o estudante assiste a uma entrevista ou analisa um debate, por exemplo; b) planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas, ocorrido por meio da reelaboração da pergunta tendo por base uma resposta dada, por exemplo; c) trabalho coletivo ampliado gradativamente para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. Necessária à compreensão da lógica e da dinâmica dos intercâmbios orais, esta habilidade efetiva-se em situações como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.

			Sugestão: Condições de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto, enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada); Roteiro de fala; Roteiro para produção de vídeo; Postura corporal; Tom da fala, entonação da voz; Expressão facial.
Oralidade	Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Essa é uma habilidade fundamental para a construção da ética necessária ao convívio republicano, na medida em que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Pode haver impregnação com a escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e oralizando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra. No trabalho com essa habilidade, se faz importante o resgate de práticas de letramento/ produtos culturais locais (canções, textos falados regionais etc.) e exploração gramatical das variedades linguísticas usadas em comparação (e não em oposição) com outros produtos culturais não locais para que o estudante possa compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Também é possível o trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Geografia” e “História”, abordando a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. Sugestão: Variedade linguística (formal e informal: regional, etária, entre outras variantes). Características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. fazer uso dos recursos midiáticos, da sala de informática.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	As habilidades em questão requerem o uso do dicionário para resolver problemas de desvios de grafia, sendo que esse material de apoio ainda permite a familiarização com procedimentos de busca como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta. Também preveem: a) realização de diagnóstico para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares. Assim, é recomendável a promoção de ações necessárias à memorização como: participar de atividade de leitura, destacar/ buscar palavras com determinada letra, fazer pesquisa e registro para consulta posterior e participar de jogos que favoreçam a memorização; b) reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na

			língua. O tratamento pela memorização permite aos estudantes reter imagens visuais das palavras; c) implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. O trabalho com essa habilidade pressupõe a análise e a utilização dos recursos coesivos como instrumento para garantir a legibilidade textual, o que torna o texto compreensível. No momento da escrita, reflexões e ajustes devem ser realizados para que sejam garantidas as escolhas adequadas à intenção de significação para o interlocutor. Sugestão: coesão por meio do uso de pronome (pessoal, possessivo, demonstrativo). Colaboração em duplas e coletivas em situações de leitura (identificação, produção e revisão de texto).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	A exploração dessa habilidade requer a participação do estudante em interações verbais que necessitam de argumentações, tais como: debates, seminários, mesas-redondas e assembleias. Como etapa inicial do trabalho de escrita, torna-se necessária a definição do gênero a ser produzido, prevendo a análise do mesmo (identificação de variados posicionamentos e marcadores argumentativos) e a orientação no decorrer de sua produção. Essa habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.

			Sugestão: Debates, seminários, mesas redondas e assembleias (trabalhar situações problema).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Relacionada à (EF03LP23), esta habilidade tem como foco reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem alguns gêneros jornalísticos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Atividades de leitura colaborativa de estudo e as de revisão processual e final da escrita possibilitam explorar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. Sugestão: elaboração de cartas de reclamação e panfletos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Essa habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos sociais e naturais digitais e impressos. Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. Nos ambientes físicos é importante orientar os estudantes a procurarem os materiais de leitura diretamente nas prateleiras, fazendo uso de procedimentos de busca como: assunto, autores, tipo de material etc. Em ambientes digitais convém considerar as características da ferramenta de busca para definir procedimentos, bem como estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas atividades considerando a interação com os diferentes ambientes e realizar trabalho interdisciplinar, associado à realização de pesquisas Sugestão: Livros e ambientes virtuais.
Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, por exemplo, quanto à construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião. A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) exploração de procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de

			questões a serem feitas ao locutor ao final da exposição para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio da discussão de temas sociais (mesa-redonda, debates etc.) relevantes para a comunidade local.
Oralidade	Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	A exploração dessa habilidade deve contemplar situações comunicativas de discussão que impliquem no estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. O resgate do conteúdo ouvido pode ocorrer por meio de esquemas ou tabelas, prevendo o ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. Trata-se de habilidade que envolve a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar. E requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto. O desenvolvimento dessa habilidade prevê a proposição de projetos e/ou sequências destinadas à familiarização do estudante com situações que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A apresentação de uma pesquisa escolar sobre determinado tema, utilizando-se de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.) é um exemplo de atividade que pode ser desenvolvida para o trabalho com essa habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	Trata-se de uma habilidade complexa. Para o seu desenvolvimento, é importante considerar: a) o trabalho com as habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. A formulação da habilidade pressupõe o planejamento curricular de níveis menores de autonomia nos dois primeiros anos e de estratégias didáticas capazes de conduzir à autonomia nos três últimos. O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética. Para tanto, é preciso garantir: a) oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; b) espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais); c) organização composicional (características), considerando a situação comunicativa. Projetos literários por autores /gêneros, roda de

			indicação literária e leitura programada (os livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente com mediação do professor) são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas para explorar a habilidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	A habilidade requer a exploração de situações nas quais os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos/ travessão; dois pontos/ aspas etc.) ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também a partir da significação do texto. A exposição de diálogos entre personagens ou a produção de vídeos contendo a conversa entre dois estudantes constituem propostas de atividades que propiciam o desenvolvimento da habilidade. O foco dessa habilidade é a apreensão, pelo estudante leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Mas pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado quanto com variação linguística. Sugestão: Teatro e produção de vídeos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Atividades que podem favorecer a exploração dessa habilidade são: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) análise da estrutura composicional dos textos versificados, observando aqueles que possuem rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes etc., proporcionando atribuição de sentido; c) organização de saraus criando espaço de socialização de poemas selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos estudantes. Essa é uma habilidade que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Leitura de composições musicais, tipos de gêneros musicais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	A habilidade prevê a leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores. É ainda indicada a organização de encenações de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), sendo importante ressaltar os marcadores das falas. Essa é uma habilidade que envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A

			formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Sugestão: Teatro e curta metragem, leitura de atos e peças teatrais, apreciar cenas teatrais, utilizando recursos midiáticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	A criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a elaboração de conteúdo temático, tornando-a tarefa complexa. É possível planejar o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, analisando as características dos gêneros a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. Visando a progressão da complexidade do gênero, são sugeridas atividades que iniciem com propostas de produção coletiva, seguidas da criação parcial (produção de trechos desconhecidos de um conto lido), passando para o trabalho em grupos e duplas para, por fim, se chegar à produção autônoma. Também preveem práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco na organização discursiva e textual, abordando os seguintes critérios de progressão: a) foco no elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/ discurso reportado etc.); b) complexidade dos gêneros e/ou textos; c) grau de autonomia dos estudantes. Para a exploração de gêneros poéticos, faz-se necessária a realização de práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco nos seus recursos expressivos. A progressão pode combinar critérios como: a) foco no recurso expressivo (rimas/ jogos de palavras/ sentidos figurados/ recursos visuais etc.); b) complexidade dos gêneros; c) grau de autonomia dos estudantes. Também envolve produzir narrativas de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o estudante se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27). Um dos focos também é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos aspectos mencionados. Trata-se, portanto, de uma habilidade que: a) articula a produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos.
Oralidade	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	A exploração dessa habilidade deve enfatizar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional e tradicional. A progressão pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação, postura, fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.

			Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em projetos ou sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam, etc.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	O trabalho com essa habilidade está associado à exploração de diversos textos do gênero previsto. Uma proposta de ampliação do estudo das narrativas é a análise e identificação da sua estrutura quinária: situação inicial, evento perturbador, ações dos personagens, desfecho e situação final. No que se refere à identificação de pontos de vista, a proposição de leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados a partir da visão de outro personagem da história base constitui uma estratégia produtiva no desenvolvimento dessa habilidade, podendo ser explorado o livro “A Verdadeira História dos Três Porquinhos” (Jon Scieszka), disponível em: Os três porquinhos (a verdadeira história) - YouTube . Esta habilidade se articula com a (EF01LP26) e com a (EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Essa habilidade se refere ao reconhecimento as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes.
	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Essa é uma habilidade diretamente relacionada à (EF12LP19). Consiste no processo de leitura e estudo de textos poéticos — reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados. Seu desenvolvimento requer práticas de oralização dos textos mencionados, sem o que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo não podem ser observados. O trabalho com essa habilidade deve estar relacionado às atividades colaborativas de leitura, oralização e análise, atentando-se para os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. É considerada válida a atuação direta do professor no envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
6º ANO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Essa habilidade propõe o trabalho com análise de textos jornalísticos, observando os recursos linguísticos que levam o autor a evidenciar parcialidade ou imparcialidade nesses tipos de produções. Garantindo o acesso dos estudantes aos variados textos jornalísticos de diferentes veículos.
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Cabe a essa habilidade o trabalho com a intertextualidade entre o que foi noticiado e outros gêneros como: crônica, charge, artigo de opinião, editorial, carta do leitor, entre outros. Reconhecendo as características de cada um desses gêneros e aprofundando o que foi noticiado.
Léxico/morfologia.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Nessa habilidade, analisa-se diferentes sentidos de palavras com relações semânticas próximas, porém sem o mesmo significado. Como em casa, lar, residência, habitação etc. Recomenda-se que se associe à comparação e à reflexão para que possam ser compreendidas.
Morfossintaxe.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Essa habilidade promove o trabalho com as classes gramaticais de substantivos, adjetivos e verbos, aprofundando o reconhecimento em suas flexões, funções e efeitos de sentidos que podem provocar. Assim como as concordâncias verbal e nominal e a correlação dos tempos verbais, para garantir coesão e coerência na escrita. Esses elementos são fundamentais para construir e (re)construir sentidos em textos, tornando a comunicação mais clara e eficaz.
	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Os modos verbais (indicativo, subjuntivo e imperativo) são trabalhados nesta habilidade como forma de identificar os sentidos de cada um. Resolvendo algum problema de compreensão pelo uso inadequado ou incoerente do modo verbal. A prática envolve tanto a leitura quanto a produção de textos.

	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Essa habilidade promove o uso adequado de concordância nominal e verbal, tanto em textos orais quanto escritos. Sugere-se discussões sobre a variação linguística e textos em situações públicas e formais. Isso permite que os alunos interpretem e produzam textos com precisão, respeitando as normas gramaticais e utilizando os modos verbais de maneira eficaz para transmitir significados específicos.
Morfossintaxe.	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Nessa habilidade, trabalha-se com a organização sintática do texto, identificando-se a classificação de períodos compostos por coordenação assindética (sem conectivos). Analisa-se e entende-se como essa estrutura influencia a interpretação do texto. Para isso é necessário entender classes de palavras, funções sintáticas e categorias gramaticais para uma análise precisa.
	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Nessa habilidade, promove-se o trabalho com a percepção da oração e do período composto de orações. Observando-se a organização sintática e seu sentido no texto. Para isso é necessário entender classes de palavras, funções sintáticas e categorias gramaticais para uma análise precisa.
	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Essa habilidade propõe perceber a organização sintática do texto e a classificação em períodos simples ou compostos. Envolvendo o conhecimento de classes, funções e categorias gramaticais.
Sintaxe.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Sugere-se aqui a análise de sintagmas nominais e verbais que estruturam uma oração (sujeito e predicado). Contribuindo para uma compreensão global do papel da sintaxe no funcionamento da língua.
Elementos notacionais da escrita / morfossintaxe.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Ao produzir um texto, o estudante utilizará habilidades de adequação de tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Recomenda-se discussões sobre variação linguística e adequação de uso de elementos gramaticais.
Semântica Coesão.	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	O foco dessa habilidade é o emprego de recursos de coesão referencial e semântico na produção textual, escrita ou oral. Evitando repetições desnecessárias; resgatando objeto/fato/assunto de que o texto trata; compreendendo a ordem das ações e identificando as diferentes vozes do texto.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
7º ANO		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	A habilidade descrita envolve a análise crítica do discurso, focando em como as escolhas linguísticas e semióticas (como palavras, imagens e cores) constroem sentidos em textos jornalísticos. Essa análise ajuda a desenvolver um olhar crítico sobre a mídia, revelando que o jornalismo não é neutro, mas influenciado por valores e interesses editoriais. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário dispor ao aluno exemplos de notícias, reportagens avulsas ou até mesmo jornais físicos completos ou sites de notícias para análise da estrutura desses gêneros chamando a atenção para a escolha de determinadas expressões, tempos verbais e organização do texto para que eles compreendam que na escrita de um texto nada é casual, todos os detalhes têm um objetivo a ser atingido.
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Essa habilidade objetiva desenvolver os alunos como leitores e produtores de textos conscientes e críticos diante das informações que recebem diariamente. Com esse objetivo os alunos poderiam fazer a análise e comparação entre dois textos que falem do mesmo tema, da mesma notícia, porém de forma diferente, enfatizando a análise das escolhas linguísticas e semióticas de cada texto. Outra atividade a ser desenvolvida poderia ser a reescrita de uma notícia, observando as características do suporte em que cada texto será divulgado.
Léxico/morfologia.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Essa habilidade é relacionada ao estudo da morfologia, especificamente ao processo de formação de palavras. A compreensão da estrutura de uma palavra é essencial para entender como novas palavras são formadas e como elas se relacionam com diferentes classes gramaticais (como substantivos, verbos, adjetivos, etc.). Além disso, esse estudo exige um conhecimento prévio das categorias gramaticais, que incluem aspectos como gênero, número, tempo verbal, entre outros. Compreender como os prefixos e sufixos afetam essas categorias pode ajudar a melhorar o uso correto das palavras em diferentes contextos linguísticos.

		Para esta habilidade, sugere-se conceituar e exemplificar aos estudantes o que é um prefixo, o que é um sufixo e as características dos diferentes processos de formação das palavras. Apresentar aos alunos uma lista de palavras básicas e uma lista de prefixos e sufixos com os seus significados. Solicitar que formem palavras e em seguida as dividem em classes gramaticais. Em seguida, dividir com o grande grupo as palavras criadas, seus significados e seus contextos de uso.
Morfossintaxe.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Essa habilidade sugere o trabalho voltado à sintaxe da oração, para isso é preciso relembrar os estudos sobre as classes gramaticais definindo as suas características e enfatizando o conceito de verbo, identificando-o e refletindo como ele afeta o significado geral da oração. Sugere-se atividades iniciais com pequenas orações para o reconhecimento do verbo como núcleo da oração. Solicitar aos estudantes que produzam suas orações e identifiquem o verbo utilizado. Em seguida partir para pequenos trechos de textos para então fazer essa identificação em textos mais longos.
	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Identificar verbos transitivos e intransitivos é essencial para entender a estrutura das orações e como elas contribuem para a clareza e o significado do texto. Para o desenvolvimento dessa habilidade é importante retomar o conceito de verbo com exemplos de forma contextualizada. Apresentar aos estudantes as características de um verbo intransitivo, de um verbo transitivo direto ou indireto de forma contextualizada. Apresentar atividades de reforço com orações soltas para a identificação da predicação do verbo. Em seguida, trabalhar com pequenos textos solicitando o recorte de orações e a identificação da predicação do verbo dessas orações.
	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Essa habilidade é voltada para o domínio das concordâncias nominal e verbal em situações formais de comunicação e escrita. Essa habilidade é importante para garantir a correção gramatical e a clareza na produção textual e na comunicação oral. O desenvolvimento dessa habilidade envolve prática constante e o estudo das regras gramaticais relacionadas a nomes e verbos, assim como suas categorias gramaticais. Sugere-se para o desenvolvimento dessa habilidade slides com apresentação de placas, recados, cartazes que apresentem exemplos concretos de uso de concordância verbal e nominal. A partir desses exemplos elaborar em conjunto com o estudante uma lista de regras de uso de concordância de acordo com a norma padrão. Como atividade para reforçar a aprendizagem apresentar exemplos concretos, porém com erros de concordância tanto verbal como nominal, fazendo com que o aluno reflita sobre o erro e reforce como seria a forma correta.

	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Para essa habilidade é importante fazer um resumo com os alunos revisando as classes gramaticais com conceitos e exemplificações para em seguida usar o termo função sintática. Apresentar ao educando a identificação do sujeito e do predicado como termos essenciais de uma oração. Em seguida, entregar aos alunos palavras soltas/recortadas de uma oração e pedir que a organizem de forma coerente seguindo a estrutura sintática de uma oração. Pedir que classifiquem as palavras dentro de suas classes gramaticais e depois de acordo com a sua função sintática. Conscientizar o estudante de que para um texto coeso e coerente, a posição das palavras importa.
	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Para essa habilidade, sugere-se apresentar aos educandos objetos variados e pedir que os caracterizem. Anotar todas essas características. A partir delas lembrar o conceito de adjetivo reforçando a ideia de que o uso dos adjetivos contribui para deixar o texto mais rico em detalhes e mais completo, além de ajudar na compreensão do mesmo.
	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Para iniciar o desenvolvimento dessa habilidade sugere-se apresentar ao estudante uma lista de advérbios enfatizando a carga semântica de cada um e atividades para reforço na aprendizagem. Em seguida, trabalhar esses advérbios em frases soltas para aprofundar o estudo dos mesmos em pequenos trechos textuais para finalmente trabalhar com textos na íntegra. Assim, busca-se conscientizar o estudante de que o uso do advérbio pode mudar completamente o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio e influencia diretamente no objetivo comunicativo de um enunciado.
	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Essa habilidade envolve saberes que vêm sendo construídos no decorrer dos anos anteriores, cada qual com um grau de dificuldade. Porém, devem ser sempre reforçados com retomadas de conceitos e exemplificações relacionados aos verbos, concordância nominal, verbal e às pontuações. Sempre partindo de exemplos com frases soltas, para em seguida trabalhar com pequenos trechos de textos para finalmente trabalhar textos completos.

Morfossintaxe.	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Retomar o estudo das conjunções e suas cargas semânticas de forma individualizada com exemplificações de frases. Em seguida apresentar orações coordenadas diferenciando as assindéticas das sindéticas reforçando a função das conjunções na relação entre as orações. Promover a reflexão diante da língua, promovendo no estudante a habilidade de escolher a conjunção mais adequada a ser usada de acordo com o seu objetivo comunicativo. Após orações soltas partir para a identificação de períodos compostos por coordenação em pequenos trechos textuais para assim fazer essa análise linguística em textos na íntegra.
Semântica Coesão.	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Para essa habilidade, sugere-se a retomada dos conceitos e exemplificações das classes gramaticais dos substantivos e dos pronomes, reforçando com atividades de análise linguística. Posteriormente, tratar da função sintática dessas duas classes gramaticais, chegando na função de elementos coesivos apresentando inúmeros exemplos contextualizados com a realidade do aluno. Propor atividades de internalização do conteúdo com orações mais individuais para em seguida trabalhar com pequenos trechos textuais e assim partir para textos completos. Conscientizar o aluno sobre importância desses elementos coesivos para um texto mais objetivo, coeso e sintetizado. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser facilmente percebido nas produções textuais do aluno e deve ser constantemente trabalhada em todos os anos escolares elevando a cada ano o nível de dificuldade.
Coesão.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Para essa habilidade, sugere-se a retomada dos conceitos e exemplificações das classes gramaticais dos substantivos e dos pronomes reforçando com atividades de análise linguística. Posteriormente, tratar da função sintática dessas duas classes gramaticais chegando na função de elementos coesivos apresentando inúmeros exemplos contextualizados com a realidade do aluno. Propor atividades de internalização do conteúdo com orações mais individuais para em seguida trabalhar com pequenos trechos textuais e assim partir para textos completos. Conscientizar o aluno da importância desses elementos coesivos para um texto mais objetivo, coeso e sintetizado. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser facilmente percebido nas produções textuais do aluno e deve ser constantemente trabalhada em todos os anos escolares elevando a cada ano o nível de dificuldade.
Modalização.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Por meio de exemplos contextualizados apresentar aos alunos os principais modalizadores enfatizando a importância desses para o cumprimento do objetivo da mensagem. Para essa habilidade, pode – se utilizar dos gêneros textuais artigo de opinião e carta de reclamação.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
8º ANO		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Essa habilidade trabalha com a leitura e comparação de editoriais em diferentes mídias, o senso crítico ao que é noticiado e a fidedignidade ao que é informado.
Relação entre textos.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Essa é mais uma habilidade de leitura que sugere a comparação entre textos jornalísticos/midiáticos. Para isso, é necessária análise de efeito de sentidos e apuração de informações fidedignas.
Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	A produção de texto argumentativo é a habilidade aqui proposta. Para isso, define-se o contexto de produção, o planejamento, a produção e a revisão. Bem como a preparação do aluno com materiais sobre o assunto pesquisados previamente.
Fono-ortografia.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Essa habilidade se refere à análise e ao emprego de conhecimentos linguísticos e gramaticais em produção textual dos diversos campos de atuação e gênero textual.
Léxico/morfologia.	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Essa habilidade sugere o trabalho com o processo morfológico e semântico de formação de palavras. Bem como regras de uso de hífen em palavras compostas.
Morfossintaxe.	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Reconhecer elementos básicos de uma oração em textos para que o estudante se aproprie da sintaxe e assim reflita sobre a estrutura que compõe a textualidade.

	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Essa habilidade se refere ao estudo da regência em uso de verbos, a complementação adequada, o uso ou não de preposições. Essa análise pode ser feita por meio de variados textos.
	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Essa habilidade trabalha as vozes do verbo, suas diferenças e seus efeitos de sentido nos mais variados textos. Envolve a análise e o uso consciente das vozes verbais (ativa, passiva, reflexiva) para identificar e produzir diferentes efeitos de sentido em textos. Isso inclui tanto a leitura crítica quanto a produção textual, com foco em como essas escolhas verbais impactam a comunicação e a construção de sentidos.
	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Essa habilidade se refere ao estudo de modificadores e determinantes de substantivos, como adjuntos adnominais, artigos, adjetivos etc. Sugere-se análise dos sentidos em textos de todos os campos de atuação.
	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Essa habilidade propõe estudar e analisar modificadores de verbos como advérbios, adjuntos adverbiais e expressões adverbiais, para que o estudante os empregue em suas próprias produções textuais.
	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Com essa habilidade, propõe-se o reconhecimento das diferenças entre orações coordenadas e orações subordinadas, analisando a organização sintática e percebendo seu sentido na construção textual.
	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Essa habilidade envolve o estudo dos períodos compostos por subordinação, tanto na leitura quanto na produção de textos. Analisa como a organização sintática e o uso de conjunções afetam os sentidos dos textos, considerando diferentes campos de atuação e práticas discursivas.
	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Essa habilidade se refere ao trabalho com trechos de texto que apresentem correlações por conjunção e articuladores textuais. Essa análise é proposta tanto na compreensão de leitura, quanto nas próprias produções.
Semântica.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Essa habilidade sugere o trabalho com recursos de coesão referencial e sequencial em produção escrita e oral. Empregando-os de maneira a evitar repetições, a resgatar informações, compreender a ordem dos acontecimentos, identificar as vozes do texto e a produzir efeitos de sentido.
Coesão.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Essa habilidade sugere identificar elementos de coesão que se relacionam entre as partes do texto, como antecedente ou pronome relativo. Pressupõe-se o conhecimento prévio das categorias gramaticais relacionadas.

Modalização.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Essa habilidade envolve analisar os efeitos de sentido produzidos pelas estratégias de modalização e argumentação em diferentes textos, permitindo a compreensão crítica. A modalização expressa a atitude do locutor em relação ao que diz (opiniões, certezas, julgamentos). Já as estratégias argumentativas são os recursos usados para convencer ou persuadir (exemplos, apelos emocionais, argumentos de autoridade). Visa capacitar os alunos a reconhecer essas estratégias e entender o posicionamento do autor e suas intenções ao influenciar o leitor.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
9º ANO		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Trabalhar nessa habilidade é desenvolver o senso crítico do estudante diante da enxurrada de informações que recebe diariamente por meio da internet, TV e rádio. Por meio da análise de notícias oriundas de diversos veículos de comunicação, trabalhar no estudante a habilidade de pesquisa para verificação da veracidade das informações apresentadas.
Relação entre textos.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Trabalhar nessa habilidade é desenvolver o senso crítico do estudante diante da enxurrada de informações que recebe diariamente por meio da internet, TV e rádio. Para isso, é interessante colocar o estudante em contato com diferentes portais de notícias, jornais e emissoras de rádio que apresentem a mesma notícia, observando as diferenças na abordagem de cada uma, analisando a forma como está passando a informação, as expressões utilizadas e os objetivos comunicativos de cada veículo.
Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Trabalhar com o aluno o gênero artigo de opinião é importantíssimo para desenvolver o seu senso crítico e o seu poder de argumentação. É interessante apresentar ao estudante um texto mais simples dentro do gênero em questão, desmembrá-lo, detalhar sua estrutura como identificação da tese defendida logo no primeiro parágrafo para em seguida apresentar os argumentos que embasam essa tese.

		Após a análise, compreensão e interpretação textual de alguns artigos de opinião abordando assuntos que sejam do interesse dos alunos, adotar um tema pertinente à faixa etária, gerar uma discussão em sala de aula para finalmente produzir um texto em que o educando apresente sua posição e a defenda com argumentos.
Fono-ortografia.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	O domínio da norma padrão tanto na escrita como na fala se dá pelas práticas de leitura e de escrita de textos de diferentes gêneros. É preciso abrir uma reflexão em sala de aula para a compreensão e conscientização por parte do educando de que na informalidade há uma variedade muito grande na comunicação, porém é de suma importância conhecer e dominar as regras do português padrão para que sejam aplicadas em situações formais de fala e de escrita. Assim, é necessário propor aos alunos atividades com textos de diferentes gêneros e que façam sentido para o seu dia a dia.
Morfossintaxe.	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Para essa habilidade é necessário iniciar com a explanação da diferenciação entre verbos de ação e verbos de ligação. Deve-se esclarecer, de forma objetiva, o que é um verbo de ligação. Indicar que esse verbo vai vir acompanhado de uma característica (passageira ou permanente) do sujeito e não representa uma ação. Em seguida apresentar frases soltas, pequenos trechos textuais para finalmente trabalhar textos completos que apresentam verbos de ligação, sempre enfatizando o sentido de cada um em cada exemplo.
	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Para essa habilidade é necessário iniciar com a explanação da diferenciação entre verbos de ação e verbos de ligação. É preciso esclarecer, o que é um verbo de ligação. Indicar que esse verbo vai vir acompanhado de uma característica (passageira ou permanente) do sujeito e não representa uma ação. Em seguida apresentar frases soltas, pequenos trechos textuais para finalmente trabalhar textos completos que apresentam verbos de ligação, sempre enfatizando o sentido de cada um em cada exemplo.
	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Apresentar ao aluno as regras da norma padrão fazendo uma comparação com as variedades utilizadas no seu dia a dia é muito importante para o seu desenvolvimento comunicativo. Por meio do conhecimento de que há uma norma padrão a ser seguida, coloca-se ao educando que há variedades na língua, que a comunicação acontece mesmo não seguindo as regras normativas, mas deixando bem claro que em determinadas situações da sua vida, a norma padrão deve ser seguida como uma entrevista de emprego, por exemplo. Comunicar-se bem e de forma correta é algo favorável ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. É muito interessante e proveitoso ao aluno explicar as regras de regência verbal e nominal por meio de imagens as quais retratem situações do cotidiano.

	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário retomar o estudo das conjunções e suas classificações, pois o estudante apresenta uma certa dificuldade na compreensão desse conteúdo que abrange a carga semântica de um determinado grupo de palavras, as quais influenciam tanto na produção e compreensão de um texto. A partir da retomada e compreensão acerca das conjunções cada qual com a sua especificidade, apresentar ao aluno frases ligadas por conjunções, em seguida apresentar um texto dividido em partes para o educando perceber a ligação entre os parágrafos realizada pelo uso das conjunções e por fim trabalhar o texto num todo.
Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	No desenvolvimento dessa habilidade o ponto mais importante na diferenciação entre oração subordinada adjetiva explicativa e oração subordinada adjetiva restritiva é a compreensão em relação ao sentido contextualizado das frases, não apenas entendê-la de forma mecânica e gramatical, mas sim dentro do objetivo comunicativo da frase. O trabalho pode ser proposto a partir da explanação de exemplos com frases soltas, em seguida com pequenos trechos de textos para assim trabalhar esse tópico em textos completos.
Coesão.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Por meio dessa habilidade, colocar o estudante em contato com a norma padrão (explanação sobre as diferenças e nomenclaturas em relação à colocação pronominal) por meio de frases soltas, em seguida por meio de textos completos, porém fazendo uma comparação com formas de uso na linguagem informal. Refletindo sobre a questão de que podemos usar variedades linguísticas na nossa fala do dia a dia, mas que é muito importante conhecermos as regras da norma padronizada para o uso adequado em textos escritos.
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário retomar o estudo das conjunções e suas classificações, pois o estudante apresenta uma certa dificuldade na compreensão desse conteúdo que abrange a carga semântica de um determinado grupo de palavras, as quais influenciam tanto na produção e compreensão de um texto. A partir da retomada e compreensão acerca das conjunções cada qual com a sua especificidade, apresentar ao aluno frases ligadas por conjunções, em seguida apresentar um texto dividido em partes para o educando perceber a ligação entre os parágrafos realizada pelo uso das conjunções e por fim trabalhar o texto num todo.
Variação linguística.	EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Nessa habilidade é importante propor aos alunos a leitura e a análise de textos que apresentem estrangeirismos, buscando reconhecer o seu significado dentro do contexto utilizado, além de observar se houve alguma mudança na escrita da palavra. Interessante também propor ao

		estudante, com a ajuda do uso de um dicionário, palavras da nossa língua materna que poderiam ser usadas no lugar dos estrangeirismos sem que haja interferência no sentido da frase ou do texto.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
6º E 7º ANO		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Nessa habilidade, o estudante pode aprender o que é hiperlink, ou seja, um link que leva o leitor a outros textos e que forma uma rede de conhecimento aprofundado sobre determinado assunto. Pode-se trabalhar a leitura de hipertextos, explorando os recursos de internet, assim como uma produção colaborativa.
Apreciação e réplica.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	A habilidade de apreciar um texto jornalístico e replicá-la propõe que se participe de maneira séria e crítica frente ao espaço reservado ao leitor. Faz-se necessário um posicionamento ético e respeitoso à fidedignidade da informação ao ser compartilhada.
Relação entre textos,	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	A exploração desta habilidade possibilita que se analise os efeitos de sentidos propostos pelos textos jornalísticos e midiáticos e que se compare textos referentes ao mesmo assunto. Realizando-se uma reflexão sobre parcialidade, imparcialidade e confiabilidade dos textos.
Estratégia de leitura Distinguição de fato e opinião,	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	A habilidade propõe trabalhar a distinção entre o que é fato e o que é opinião dentro de um mesmo texto. Para isso, faz-se necessário exercício com modalizadores, os quais deixam pistas do autor, interferindo no que é expresso ou noticiado por ele.

Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Com essa habilidade se identifica teses e argumentos em textos escritos ou orais. Propondo-se um posicionamento crítico em relação a esses argumentos. Sugere-se trabalhar com resenhas críticas e comentários, gêneros próximos à realidade do estudante, os quais possam se manifestar em relação ao que é conhecido por eles.
Efeitos de sentido.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Ao reconhecer efeitos de sentido provocados pelos recursos lexicais, esta habilidade propõe a análise de valores ideológicos e a posição implícita perpassada pelo texto e pelo veículo em que foi divulgado.
Efeitos de sentido.	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Nessa habilidade, trabalha-se a observação e reconhecimento da persuasão em textos argumentativos. Além disso, pode se explorar o autor do argumento e a credibilidade da autoridade em determinado assunto.
Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Os gêneros citados nessa habilidade e outros do campo jornalístico/midiático são base para a exploração de estudo da relação entre as escolhas feitas na composição entre linguagem verbal e não verbal, e que efeitos de sentido produzem o conjunto elaborado.
Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	A produção de texto é explorada nesta habilidade que propõe planejamento. Considerando o público-alvo, o veículo de informação, o assunto e o objetivo, é necessária uma estratégia ao que se pretende formular e publicar, seja em meio impresso, áudio ou visual.

Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Nessa habilidade, explora-se o conhecimento de gêneros do meio jornalístico e midiático, e seus elementos constitutivos. Além disso, reforça-se a habilidade de planejamento. Considerando o público-alvo, o veículo de informação, o assunto e o objetivo, é necessária uma estratégia ao que se pretende formular e publicar, seja em meio impresso, áudio ou visual.
Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Nessa habilidade, trabalha-se com textos conhecidos da cultura juvenil, como os citados, em que o planejamento de produção é explorado. Há que se considerar o assunto a ser abordado, o objeto cultural a ser utilizado, o posicionamento crítico e a preparação de argumentos.
Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam, etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Trabalha-se nesta habilidade textos conhecidos da cultura juvenil, como os citados, em que o planejamento de produção é explorado. Há que se considerar o assunto a ser abordado, o objeto cultural a ser utilizado, o posicionamento crítico e a preparação de argumentos.
Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	A produção de textos publicitários é trabalhada nesta habilidade que engloba também o roteiro, a esquematização, a revisão e a edição. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se apresentar aos estudantes textos publicitários (propagandas) de comércios locais, dessa forma, contextualizando o gênero aos estudantes. Após apresentar as partes que constituem uma propaganda, enfatizar sua função social e propor a produção de textos dentro deste gênero utilizando o aplicativo Canva.

Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Com essa habilidade, explora-se o planejamento e a produção de entrevistas orais. Bem como seus elementos constitutivos do gênero e os recursos necessários para a prática da proposta. Faz-se necessário um processo de elaboração, revisão, reescrita, formulação de roteiro, ensaio e cuidado com a linguagem oral.
Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Essa habilidade trabalha a distinção entre proibição, direitos e deveres em textos normativos e reguladores. Além disso, compreende-se as características e elementos constitutivos do gênero como título, capítulo, artigo, parágrafo, inciso, alínea etc.
Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Essa habilidade consiste em criar condições para o conhecimento e práticas de participação na comunidade. Oportunizar a elaboração de cartas de solicitação e reclamação, permitindo ao aluno organizar seu discurso escrito ou oral, atentando-se à linguagem adequada à situação de comunicação.

Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Essa habilidade promove a leitura de cartas de solicitação e reclamação, tanto de ordem estrutural quanto argumentativa. Envolve o estudo das características do gênero, de coerência e coesão e de apresentação de ideias e argumentos.
Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Essa habilidade envolve distinguir as partes do gênero em análise, como o objeto, de solicitação ou de reclamação, de um lado e os argumentos elaborados de outro. Identificando locutor, locutário e interesse propostos no texto.
Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Essa habilidade propõe a investigação de questões problemas por meio de síntese de leitura, entrevista, enquête, sobre variados temas. E por meio de tais temas investigar situações que levam à produção de gêneros de reivindicação ou proposição.
Curadoria de informação.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	A realização de pesquisa a partir de informações de campo nas práticas de estudo e pesquisa é o que abrange esta habilidade. Há que se cuidar com a curadoria de informação atentando-se a sua fidedignidade. Para a compreensão de textos de pesquisa são importantes grifar trechos, fazer anotações, resumos, esquemas, mapas mentais e outros.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Essa habilidade sugere a produção escrita ou oral para a divulgação de resultados de pesquisas. Para isso, torna-se necessário o planejamento, a produção e a revisão do texto.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Essa habilidade trata de estratégias que auxiliam o estudo e a compreensão de textos, como grifos, notas, esquemas. E ao produzir um resumo se planeje e se elabore adequadamente conceitos e vozes de outros autores
Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	A participação nas diversas situações orais é o que propõe esta habilidade. Incentiva-se a participação em rodas de conversa, debates, seminários, bem como o respeito ao próximo em seu turno de fala. Além de identificar informações mais relevantes e formular perguntas coerentes com o que foi apresentado.

Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Com essa habilidade se trabalha a autonomia do aluno em refletir sobre seu estudo e registrar pessoalmente as informações mais relevantes e sintetizadas.
Textualização; Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Essa habilidade considera o reconhecimento de marcadores linguísticos organizadores de textos orais e escritos, como 'em primeiro lugar', 'ou seja', 'concluindo', 'isto é'.
Textualização.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Essa habilidade propõe reconhecer a estrutura de hipertexto em gêneros de divulgação científica articulando a leitura a seus textos periféricos, como notas de rodapé e boxes.
Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	A análise das relações intertextuais e interdiscursivas em textos literários é o que propõe esta habilidade. Com isso se favorece a ampliação de repertório literário, estabelecendo mais relações discursivas entre os textos e mais entendimento sobre eles.
Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Ao trabalhar a leitura autônoma, o estudante utiliza-se de estratégias que o façam compreender textos literários diversos favorecendo a fruição literária. Para que isso ocorra, vale ressaltar que a vivência literária até então tenha sido prazerosa e proveitosa.
Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Com essa habilidade se distingue os elementos constitutivos do gênero texto dramático, sua estrutura e seu conteúdo. Evidencia-se que um texto desse gênero é produzido para ser encenado e pode ser usado no palco, no cinema, na TV ou no rádio.

Construção da textualidade; Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Com essa habilidade, o estudante desenvolve a criação de narrativas ficcionais literárias, empregando os elementos constitutivos referentes ao gênero textual trabalhado. A produção textual compreende três etapas fundamentais: planejamento, escrita e revisão.
Construção da textualidade; Relação entre textos.	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Com essa habilidade, o estudante desenvolve a criação de textos dos gêneros líricos, empregando os elementos constitutivos referentes ao gênero textual trabalhado. A produção textual compreende três etapas fundamentais: planejamento, escrita e revisão.
Fono-ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Essa habilidade é relacionada à produção e revisão de textos escritos, no que se refere às convenções ortográficas da língua portuguesa.
Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Essa habilidade é relacionada à produção e revisão de textos escritos, pois se refere ao emprego e normas de pontuação da língua portuguesa.
Léxico/morfologia.	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Essa habilidade se relaciona com o processo de formação de palavras e é relevante para que as relações semânticas entre as palavras possam ser compreendidas.
	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	O foco dessa habilidade está na distinção entre derivação e composição, o que é fundamental para se compreender os processos semânticos e morfológicos das palavras.
Coesão.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Essa habilidade trata de desenvolver competência quanto ao uso de recursos de coesão referencial e sequencial, tanto na escrita quanto na leitura. Garantindo que no texto se evitem repetições de palavras, que se observe o resgate de assunto do que se está lendo e que haja a compreensão sobre a sequência de acontecimentos das ações.
Sequências textuais.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Essa habilidade sugere a análise do emprego dos recursos em textos, tanto em leitura quanto em produção. Em que os sentidos do texto estejam relacionados aos efeitos produzidos pelo uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos

Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Essa habilidade apresenta a análise e compreensão das figuras de linguagem mencionadas. Evidencia-se a importância desta habilidade, para que haja maior proximidade com os sentidos dos textos e a sua plena interpretação.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
8º E 9º ANO		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Para essa habilidade, propõe-se apresentar, ao estudante, variados textos jornalísticos/midiáticos, para que relacionem que a venda de anúncios é fundamental para programas jornalísticos, sobre o que será destaque.
	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Essa habilidade sugere possibilitar, aos estudantes, diferentes gêneros da cultura digital, chamada web 2.0. É necessário que se trabalhe o reconhecimento das intenções do outro e de se posicionar criticamente diante das informações.
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Com essa habilidade, trabalha-se o reconhecimento de opinião e argumentação. Busca-se aprofundar sobre o objeto da crítica e os argumentos selecionados para sustentar a posição tomada.
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Com essa habilidade, trabalha-se o reconhecimento de teses, opinião, argumentação e contra-argumentação. Busca-se aprofundar sobre o objeto da crítica e os argumentos selecionados para sustentar a posição tomada.

Efeitos de sentido.	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Essa habilidade propõe o trabalho com textos jornalísticos e como as vozes são utilizadas para a compreensão do discurso e do enfoque dado ao texto.
	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Com essa habilidade, observa-se e reconhece-se os argumentos utilizados em discursos persuasivos presentes em textos jornalísticos e midiáticos, como crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas, entre outros.
Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências, etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Essa habilidade propõe a leitura de textos multissemióticos e a composição utilizada para conseguir o efeito desejado. Como em reportagens e propagandas em que as escolhas de som e imagem se complementam para produzir a mensagem pretendida.
Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Com essa habilidade se desenvolve o planejamento, já que o foco é na produção de texto de reportagem a ser divulgada em diversas mídias. Propõe-se para isto um esquema do texto que será produzido, a escolha de veículo a ser publicado, revisão e ajustes necessários.
Estratégia de produção: textualização de textos informativos.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Nessa habilidade, trabalha-se com a produção de reportagens impressas, considerando o contexto do assunto a ser explorado e seus elementos composicionais — como título, linha fina e corpo do texto. Além disso, conforme o veículo de circulação, devem ser feitos os ajustes necessários para adequação ao suporte.

Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – , a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Essa habilidade propõe o planejamento de textos com opiniões e argumentos, por isso é necessário posicionamento crítico e opinativo. Para que se prepare argumentos são necessárias consultas em fontes diversas e confiáveis, a fim de convencer o leitor.
Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Nessa habilidade se desenvolve a esquematização e produção de textos publicitários e com ela a revisão e edição. Para isto é necessário a articulação de recursos linguísticos e semióticos para convencer o leitor sobre o que se pretende atingir.
Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica	Essa habilidade propõe o planejamento e a realização de um debate regrado, em que há a representação de debatedor, de um mediador, de espectador e de avaliador. Para isso, é preciso que se defina em coletivo as ações necessárias para a vivência do papel.

	e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Nessa habilidade, trabalha-se com estratégias de elaboração e produção de entrevistas orais, que podem aparecer como textos autônomos ou como fonte de informações para a construção de notícias. Recorre-se, ainda, a recursos de diferentes linguagens, adequando-os a textos em áudio ou vídeo.
Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Nessa habilidade, analisam-se textos argumentativos e propositivos, observando a conexão entre as ideias apresentadas e os argumentos utilizados para sustentá-las.
Estilo.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Para essa habilidade, sugere-se o trabalho com os operadores argumentativos, para que o estudante ao tomar posição com o argumento a ser defendido saiba qual utilizá-lo.

Modalização.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	A modalização é o foco dessa habilidade. Em textos jornalísticos /midiáticos se observam os recursos linguísticos empregados, seus efeitos de sentido e a coerência desses efeitos e a intenção pretendida.
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Essa habilidade propõe o conhecimento das leis que regem nosso país e mundo, principalmente as que fazem parte do âmbito dos estudantes. É importante que saibam da luta de diferentes grupos da sociedade para estabelecerem normas que garantam nossos direitos e deveres, principalmente na defesa de grupos vulneráveis.
Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Com essa habilidade, sugere-se o trabalho com gêneros de solicitação e/ou reclamação, como forma de participação na vida política da escola e sociedade. É necessária a leitura de textos que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do senso crítico frente às necessidades e a sua participação no ambiente em que vive.
Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de	Com essa habilidade se trabalha com gênero normativo jurídico e reivindicatório, mostrando ao estudante a importância da participação na vida pública. Para isto é necessário o conhecimento dos elementos de organização que constituem estes tipos de texto.

	justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Essa habilidade possui foco na leitura de textos reivindicatórios ou propositivos. Para isso são necessárias localização de informação, inferências, generalizações, apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas e soluções.
Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Essa habilidade propõe a investigação de problemas e questões para a produção de textos reivindicatórios ou propositivos, realizando pesquisas ou enquetes. É necessário o conhecimento prévio da organização estrutural do texto e textos normativos e legais.
Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção / Proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Para desenvolver esta competência, proponha atividades que simulem situações reais de debate e negociação. Utilize temas relevantes para a turma ou comunidade escolar, organizando os alunos em grupos que defendam posições distintas. Inicialmente, oriente-os a identificar os interesses em jogo e a avaliar a solidez dos argumentos, diferenciando opiniões de fatos. Em seguida, promova a formulação de propostas concretas, conduzindo uma negociação para buscar um consenso que considere os interesses coletivos.

		O foco deve ser no exercício do pensamento crítico, na escuta ativa e na construção colaborativa de soluções, preparando os alunos para o diálogo e a participação cidadã.
Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Com essa habilidade, sugere-se o trabalho de reconhecimento de argumentos que defendem a posição escolhida; argumentos que desqualificam a posição oposta; argumentos que reconhecem a posição contrária e que quebram a resistência do oponente. Além disso, há que se refletir sobre o tema defendido e avaliar a força dos argumentos no texto.
Curadoria de informação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Para essa habilidade, é necessária a curadoria de informações do campo da vida pública — como textos normativos, reportagens, notícias, artigos de opinião, entre outros — para que sejam utilizados como fontes na produção de textos de reivindicação e reclamação.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Essa habilidade propõe a produção de texto a partir da pesquisa de temas que se referem ao campo da vida pública. Supõe-se que para esta produção é necessário o prévio conhecimento do gênero escolhido.
	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Com essa habilidade se trabalha a produção de resenhas, além da sua elaboração utilizando fontes confiáveis de pesquisa e variadas vozes ao discurso pretendido, o que reforça a posição tomada no texto.
Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Com essa habilidade se trabalha a oralidade do estudante, preparando-o para situações diversas em que se exige participação. Consequentemente têm como foco a postura e expressão corporal, o contato visual, a entonação de voz e o respeito ao turno do outro.
Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	A tomada de notas é o foco dessa habilidade que supõe produzir textos utilizando as informações coletadas sobre um conteúdo assistido; para registro pessoal; ou para apoio à fala durante apresentações orais.

Textualização Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Com essa habilidade se analisa elementos referenciais, sequenciais, de coesão e de organização do texto. Para isso é necessária a reflexão sobre o uso da progressão temática durante a leitura e produção de texto.
Textualização.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Nessa habilidade, sugere-se a análise do funcionamento de hipertexto e hiperlinks em ambientes digitais. Ao compreender que links de textos de divulgação científica levam a outros conteúdos relacionados ao assunto, o aluno reflete mais profundamente sobre o que lê.
Modalização.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	Com essa habilidade, analisa-se a modalização e seus efeitos de sentido, considerando a coerência, o campo de atuação, a finalidade e o espaço de circulação do texto. Para tanto, trabalha-se com textos argumentativos, com foco no reconhecimento dos movimentos de sustentação, refutação e argumentação.
Relação entre textos.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Essa habilidade propõe a leitura e comparação entre obras literárias, reconhecendo a intertextualidade presente nelas e em outras manifestações artísticas.
Estratégias de leitura apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	A leitura e a apreciação de obras literárias constituem o foco dessa habilidade, que busca proporcionar ao estudante a experiência da leitura por prazer, sem compromisso com avaliações ou apresentações formais. Para isso, podem ser destacados o caráter criativo dos discursos literários e propostas atividades como rodas de conversa, entre outras.

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Essa habilidade propõe comparar o texto dramático em diferentes contextos, como no palco, no cinema, na TV ou no rádio. Evidenciando os recursos utilizados para cada caso e seus sentidos produzidos.
Construção da textualidade.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Com essa habilidade se propõe a produção de textos literários em prosa. Deve-se levar em conta o processo de planejamento, produção, revisão e reescrita.
Relação entre textos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Com essa habilidade se propõe a intertextualidade com a produção de textos literários em prosa. Deve-se levar em conta o processo de planejamento, produção, revisão e reescrita.
Figuras de linguagem.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Essa habilidade trata de estudar as figuras de linguagem em gêneros de qualquer campo de atuação. Evidenciando a importância de compreendê-las como mecanismos de efeitos de sentido para o texto.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
6º AO 9º ANO		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Dentro dessa habilidade é possível trabalhar com recortes de publicações em que comentários dentro do contexto sugerido pela habilidade seja evidenciado para uma seguinte reflexão. Textos nos gêneros notícia ou reportagem podem ser apresentados para reflexão em sala de aula, nos quais fatos envolvendo discurso de ódio sejam apresentados. Como também artigos de opinião e crônicas abordando essa temática abrindo

		espaços em sala de aula para reflexões, discussões e conscientização acerca das atitudes de cada um.
	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Com essa habilidade, propõe-se analisar elementos da linguagem verbal e não verbal e as articulações com diferentes peças publicitárias. Há que se considerar o produto em questão, o contexto de produção, os interlocutores e a intencionalidade.
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Essa habilidade trabalha a identificação do fato central da notícia, a finalidade do texto, analisa marcas de impessoalidade, subjetividade, diferencia opinião de argumentos e infere informações de acordo com o conhecimento prévio como tema/assunto/fato, reconhecendo humor, ironia ou crítica.
Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Com essa habilidade, analisa-se o poder de persuasão que a publicidade adota para com o consumismo desenfreado. Refletir sobre as consequências ambientais, mentais e sociais. Levando as pessoas a valorizarem mais o “ter” do que o “ser”.
	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Estudar os recursos de diferentes linguagens de textos multissemióticos é o que propõe essa habilidade. Inferir e justificar sobre o sentido e efeito que a combinação dos recursos produz. Para isso é necessário conhecimento prévio do contexto de produção referente a ideia expressa no texto.
Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa	Essa habilidade desenvolve a produção e publicação de textos jornalístico/midiático. Para isso é essencial que sejam levados em consideração o público-alvo, o veículo de divulgação e a postura ética frente ao que será informado.

	o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Com essa habilidade, desenvolve-se a produção e publicação de textos jornalístico/midiático. Para isso é essencial que sejam levados em consideração o público-alvo, o veículo de divulgação e a postura ética frente ao que será informado. Essa habilidade também implica com o planejamento e processo de escrita, bem como a revisão e reescrita do texto.
Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	A habilidade consiste em revisar e editar textos, garantindo que sejam adequados ao contexto, público, propósito, gênero e mídia onde serão divulgados. Assim como o uso de ferramentas de edição, especialmente em produções multissemióticas, como vídeos.

Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	A habilidade de produzir textos publicitários envolve compreender o público-alvo, objetivo, tom e meio de veiculação do texto. Organizar ideias e informações, criando roteiros e enquetes para alinhá-las ao contexto. Escrever de forma persuasiva, considerando as especificidades do gênero da campanha. Corrigir erros e garantir que o texto seja claro, coerente e eficaz no cumprimento dos objetivos.
Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Nessa habilidade, propõe-se a produção de textos jornalísticos. Para isso envolve-se planejamento, produção e revisão. No planejamento, é essencial considerar a mídia (TV, rádio ou digital) para adaptar o roteiro às características de cada formato. Na produção, a coleta de informações e a escrita do roteiro devem ser ajustadas ao meio escolhido: linguagem visual para TV, descritiva para rádio, e multimídia para o digital. Na revisão, deve-se garantir a precisão dos dados, a clareza do conteúdo e a qualidade técnica, ajustando o material conforme necessário para cada plataforma.
	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	A habilidade mostra a importância de analisar e produzir textos orais considerando o contexto, reconhecendo a posição do interlocutor, identificando o movimento argumentativo e percebendo a entonação, para melhorar a eficácia na comunicação.
Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Nessa habilidade, compreende-se a importância de planejar a produção de textos orais, considerando o contexto (o que, para quem, com que finalidade e como dizer). Enfatiza também a necessidade de ensinar o uso de aplicativos para gravação e edição de áudio e vídeo, especialmente para gêneros orais que podem ser gravados e revisados depois.
Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Essa habilidade envolve a participação dos alunos em discussões sobre temas controversos e relevantes socialmente. Promovendo a análise crítica, o envolvimento com questões públicas e a prática de estudo e pesquisa, permitindo que os alunos investiguem, compreendam e formem opiniões sobre problemas do seu entorno.

	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Essa habilidade envolve a participação dos alunos em discussões sobre temas controversos e relevantes socialmente. Ela se articula com a vida pública e as práticas de estudo e pesquisa, levando os alunos a investigar e compreender questões do seu entorno. Além disso, está relacionada à curadoria da informação, exigindo que os alunos saibam distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis.
Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Essa habilidade envolve a participação dos alunos em debates sobre temas controversos e relevantes, exigindo que eles investiguem e compreendam os assuntos discutidos. Ela inclui a capacidade de apresentar e defender argumentos de forma estruturada, utilizar diferentes tipos de argumentação e participar de debates de maneira respeitosa e ética. Além disso, os alunos devem analisar os movimentos argumentativos e os recursos linguísticos usados no texto oral.
Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Com essa habilidade, desenvolve-se investigar temas controversos para entender diferentes pontos de vista; estruturar e apresentar argumentos de forma clara e convincente; utilizar diferentes tipos de argumentação para fortalecer o ponto de vista; manter um debate ético e respeitoso; avaliar como os argumentos e recursos linguísticos são utilizados. Desse modo, desenvolve-se o pensamento crítico, comunicação eficaz e empatia.
Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	O foco dessa habilidade é compreender como os gêneros narrativos e argumentativos funcionam, considerando tanto os recursos linguísticos e semióticos quanto às estratégias persuasivas. Esse tipo de análise permite identificar as intenções e os efeitos de sentido produzidos pelos textos.

	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Essa habilidade trabalha aspectos fundamentais da coesão e coerência textuais. A coesão refere-se à forma como os elementos do texto são conectados para garantir que ele flua de maneira lógica e compreensível, utilizando recursos como conectores e pronomes. Já a coerência está relacionada à unidade temática e à organização das ideias, assegurando que o texto seja consistente e que o leitor possa seguir o “fio da meada” do argumento.
Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Essa habilidade, refere-se à análise dos efeitos dos recursos linguísticos na argumentação. Isso envolve examinar como diferentes elementos da fala, como metáforas, analogias, entonação e outros recursos linguísticos, influenciam a persuasão e a compreensão da mensagem em contextos específicos de comunicação. É uma habilidade essencial para entender e avaliar a eficácia da argumentação e para adaptar a comunicação de forma a alcançar os objetivos desejados.
Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Essa habilidade trata da análise de textos normativos e legais. Esses textos são organizados de forma estruturada e usam recursos linguísticos específicos como verbos no imperativo, advérbios, e termos com conotações de obrigação e direito. Eles têm um caráter coercitivo e normativo, visando estabelecer regras claras e precisas.
Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Essa habilidade é relacionada ao reconhecimento e análise de práticas culturais ou sociais em diferentes contextos e locais. O aluno deve ser capaz de identificar e entender as especificidades dessas práticas, estudando as diversas linguagens e gêneros envolvidos, o que ajudará na formação de opiniões sobre os conteúdos analisados.

Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Investigar as necessidades de uma escola ou comunidade é o que envolve esta habilidade. É necessário identificar questões e prioridades, e usar essas informações para criar textos reivindicatórios. A pesquisa fornece dados para planejar ações e elaborar textos argumentativos que abordam as questões levantadas.
	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Essa habilidade está relacionada à escrita colaborativa e à participação ativa dos alunos na criação de documentos normativos para a escola. Isso sugere que os alunos não só participem do processo de produção textual, mas também se envolvam na definição das normas e práticas escolares, assumindo responsabilidades e direitos no contexto escolar. Esse tipo de abordagem pode promover uma maior apropriação do ambiente escolar por parte dos estudantes, além de incentivar a cidadania e a colaboração.
Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Essa habilidade relacionada à análise jurídica e à argumentação em debates e discussões legais é essencial para profissionais que precisam interpretar e aplicar normas e leis em situações concretas. O conhecimento de textos legais e normativos é importante para fundamentar argumentos e realizar análises precisas.
	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Essa habilidade propõe a argumentação e análise crítica em situações orais. Isso envolve expressar claramente uma opinião, usar recursos linguísticos e semióticos (como palavras e entonação) para evidenciar sua posição e usar elementos não verbais para reforçar sua argumentação.

Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	A habilidade de tomar notas pode ser usada para documentar reuniões, para registro pessoal e reflexivo e para apoio à fala. Preparar resumos com pontos-chave, usar tópicos e praticar com as notas para falar com confiança.
Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Essa habilidade se trata de ler e produzir textos normativos e reivindicatórios. É necessário compreender e interpretar o significado e contexto das normas. Analisar criticamente a estrutura e coerência do texto. Bem como escrever com clareza e precisão, seguindo elementos de textos jurídicos.
Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	Essa habilidade propõe identificar recursos linguísticos em textos normativos e reivindicatórios que representam valores e posições. Reconhecer modalidades deônticas (ex.: “É proibido pisar na grama”, “Saia, agora!”, “Se quiser, pode usar o meu carro”), compreendendo os efeitos de sentido produzidos por esses recursos. Além de analisar a coerência desses efeitos com as intenções de significação e a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.
Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas	A habilidade desenvolve analisar e produzir textos de divulgação científica, focando na compreensão e apreciação dos textos, considerando o contexto de sua produção e os recursos linguísticos usados. Isso ajuda na criação de textos claros e informativos para o público geral.

	linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Essa habilidade desenvolve a curadoria de informações. Isso envolve como encontrar e escolher fontes de informação que sejam precisas e confiáveis; usar ferramentas como notas e esquemas que ajudam na organização e compreensão das informações; sintetizar as informações para entender melhor o que foi coletado; avaliar as informações e expressar essas avaliações de maneira crítica em diferentes formatos de texto.
Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Com essa habilidade, observa-se as pistas linguísticas em um texto, o que é fundamental para entender quais informações são mais importantes e como elas estão organizadas. Essas pistas podem incluir palavras-chave, conectores, frases de destaque e outros elementos que ajudam a identificar as ideias centrais e secundárias. Esse tipo de análise é muito útil para a produção de resumos, esquemas e gráficos, pois permite que você selecione e organize as informações de forma mais eficaz.
Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Essas habilidades envolvem várias etapas, como a busca e seleção de fontes confiáveis, uso de ferramentas para auxiliar a compreensão (como notas e esquemas), análise crítica das informações e formulação de apreciações éticas e estéticas. Esses processos são fundamentais para a criação de textos diversos, como comentários, reportagens e resenhas críticas.
Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Esta habilidade envolve entender como partes verbais (texto escrito), não-verbais (imagens, gráficos) e híbridas (textos e imagens combinados) interagem para transmitir uma mensagem completa. Analisando esses elementos, é possível perceber como um gráfico pode complementar uma informação textual, ou como uma imagem pode exemplificar o que está escrito. Além disso, a habilidade também inclui a capacidade transformar um tipo de informação em outro formato, como converter um texto verbal em um gráfico ou infográfico e vice-versa. Isso ajuda os alunos a se familiarizar com diferentes maneiras de expressar e entender informações, utilizando diversas linguagens.

Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e	Nessa habilidade, trabalha-se a capacidade de aplicar estratégias como grifar e anotar para organizar e sintetizar informações, facilitando a compreensão e a produção de textos a partir do material lido. O processo de retextualização, que envolve a criação de resumos, esquemas e outros gêneros de apoio, é essencial para transformar e comunicar o conhecimento de maneira eficaz. Esse exercício é fundamental para o estudo, pois permite que o leitor compreenda e articule as ideias do texto original de maneira mais clara e estruturada
Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Essa habilidade se refere à produção de textos no campo de práticas de estudo e pesquisa. Para isso é necessário coletar informações de fontes confiáveis para planejamento de produção e conhecimento dos elementos constitutivos de textos de divulgação científica.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Essa habilidade está relacionada à produção de textos, que envolve as etapas de definição do contexto de produção, planejamento, produção e revisão. Essa habilidade requer curadoria de informações, criação de roteiros e aplicação de recursos linguísticos e semióticos, especialmente para textos de divulgação científica. Também propõe a integração de projetos interdisciplinares.
Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Essa habilidade está relacionada à produção de textos, que envolve as etapas de definição do contexto de produção, planejamento, produção e revisão. Essa habilidade requer curadoria de informações, criação de roteiros e aplicação de recursos linguísticos e semióticos, especialmente para textos de divulgação científica. Também propõe a integração de projetos interdisciplinares.

Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Essa habilidade envolve o planejamento, preparação e realização de apresentações orais baseadas em pesquisas, com ênfase no preparo do apresentador e no uso de materiais de apoio para facilitar a compreensão e o encadeamento das ideias. Também inclui o aprendizado de aplicativos de apresentação.
Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Nessa habilidade, a pesquisa é usada como um meio de coleta de dados e de pesquisa. Para isso, é necessário planejamento, como escolher assunto, gênero, curadoria de informação, elaboração de perguntas e por fim a realização da entrevista.
Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Nessa habilidade, a entrevista é usada como ferramenta para coletar dados. Envolve etapas de planejamento, como seleção do tema, escolha do tipo de entrevista, curadoria de informações e elaboração de perguntas, além da realização, que inclui condução e registro das respostas para análise posterior.

Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Essa habilidade, relacionada ao letramento digital, envolve o uso de aplicativos como PowerPoint e Prezi para apoiar apresentações orais. Isso inclui a criação de slides com textos resumidos, tópicos, imagens, gráficos e tabelas, para comunicar estudos realizados em diferentes disciplinas. A prática busca articular oralidade e escrita, exigindo o uso eficaz desses recursos tecnológicos durante as apresentações.
Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Essa habilidade enfatiza a importância de estudar e aplicar recursos textuais e discursivos na criação de textos de divulgação de conhecimento, destacando a articulação entre elementos verbais e não verbais para construir significados de forma clara e eficaz.
Marcas linguísticas Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Nessa habilidade, identifica-se e utiliza-se diferentes formas de citação. Identificar refere-se a reconhecer como os autores citam vozes de terceiros (em discurso direto ou indireto), enquanto utilizar significa integrar essas citações de forma apropriada, mostrando como o autor concorda ou discorda das ideias apresentadas. O objetivo é evidenciar como os alunos dialogam com e incorporam outras vozes em seus textos científicos.

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	A habilidade se refere ao reconhecimento dos textos literários como patrimônio cultural, envolvendo a análise de suas condições de produção, circulação e recepção. Para desenvolvê-la, é necessário ler textos de diferentes gêneros, épocas e contextos culturais, relacionando-os com suas autorias e os valores culturais que representam.
Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Essa habilidade envolve a escolha de materiais de leitura/visualização com base em preferências pessoais ou necessidades. Consultando resenhas críticas para entender melhor as obras. Além de distinguir descrições de opiniões sobre os materiais, e aplicar técnicas argumentativas na análise e criação de textos.
Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	Essa habilidade envolve reconhecer e entender as características únicas das práticas culturais e suas formas de expressão, como gêneros orais e escritos. Ela favorece o desenvolvimento de métodos e comportamentos para avaliar criticamente e responder a produtos culturais diversos, permitindo uma apreciação e análise mais informada.
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de	Essa habilidade trabalha com: a análise de composição e estrutura de cada gênero (romance, conto, novela) e sua estrutura específica; recursos coesivos em que conjunções e conectores ajudam na fluidez da narrativa e na transição do tempo; escolha lexical que caracteriza cenários e personagens, refletindo suas características e contextos; tempos verbais (presente, passado, futuro) e os tipos de discurso (direto, indireto); Variedades Linguísticas em que o discurso direto revela a voz dos personagens, enquanto o discurso indireto e indireto livre oferece uma visão mais filtrada; o foco narrativo (primeira, segunda ou terceira pessoa) e a estrutura do enredo são cruciais para a coesão da narrativa; a caracterização dos espaços físico e psicológico dos personagens; a pontuação expressiva e os processos figurativos (metáforas, símiles) que adicionam significado e emoção; a voz do narrador e dos personagens influencia como a história é percebida e interpretada.

	pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Essa habilidade propõe o trabalho de interpretação de poemas, bem como a estrutura das estrofes, criação de ritmos; rimas que contribuem para a musicalidade; repetição de sons de consoantes. As Figuras de Linguagem como Metáforas, Ironia, Sinestesia, Anáfora, Aliteração, etc., levam sensações e imagens ao poema. As descrições sensoriais ajudam a visualizar e sentir o que o poeta expressa. Além disso, a disposição do texto na página pode impactar o ritmo e a leitura, refletindo a estrutura emocional do poema.
Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Essa habilidade compete à importância de uma abordagem ativa e interativa na formação de leitores literários. A ideia é que, para lidar com textos desafiadores, os alunos precisam de uma mediação que os ajude a conectar novos conhecimentos com o que já sabem. Estratégias como o uso de diferentes linguagens, como filmes, para ilustrar conceitos literários complexos, podem ser eficazes. Isso torna o processo de leitura mais envolvente e acessível.
Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Essa habilidade propõe atividade de adaptação e transformação de textos entre diferentes gêneros, mantendo a originalidade temática. Envolvendo a transformação de um texto original em um novo gênero, preservando seus temas e essência. Incluindo planejamento, produção e revisão do texto adaptado. Estudo de como as adaptações foram feitas e como afetam a percepção do texto original.
Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Essa habilidade está relacionada à educação literária, focada na experimentação e produção de textos pelos alunos. Essa abordagem visa desenvolver a compreensão dos gêneros literários e a análise dos recursos linguísticos e semióticos que contribuem para a construção dos sentidos dos textos. Além disso, promove a colaboração entre os alunos por meio de diferentes formas de organização, como trabalhos coletivos, em grupos, duplas ou individuais.

Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Essa habilidade trabalha a dramaturgia, a criação do sentido que vai além do texto escrito. A interpretação dramatizada envolve uma série de elementos que colaboram para transmitir a mensagem desejada. Isso inclui a maneira como o texto é falado, os gestos, movimentos e expressões dos atores, o figurino, a iluminação, o som e o cenário. Cada um desses elementos contribui para a construção da encenação, do tom e da narrativa da peça, ajudando a criar a experiência que o ator pretende transmitir ao público.
Produção de textos orais; Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Essa habilidade mostra a importância da leitura expressiva, que vai além da simples decodificação das palavras. Para interpretar um texto de forma eficaz, é importante entender o contexto emocional e as nuances do que está sendo lido. Isso envolve a interpretação das emoções dos personagens, do narrador e do eu lírico, o que pode ser enriquecido através de recursos como a linguagem corporal, gestual e musical. Permitindo ao leitor compreender o texto, sentir e expressar as emoções e intenções que o texto transmite, tornando a experiência de leitura mais profunda e significativa.

Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Essa habilidade é importante para ajudar os alunos a entenderem como os elementos linguísticos e paralinguísticos se combinam na comunicação artística e literária. Trabalhar a oralização e a interpretação de textos pode enriquecer a experiência do estudante, promovendo uma compreensão mais profunda do material e aprimorando suas habilidades de expressão e comunicação.
Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Com essa habilidade, mostra-se o reconhecimento e combate ao preconceito linguístico, envolvendo uma compreensão aprofundada das variedades da língua e do prestígio associado à norma-padrão. É preciso que os alunos percebam e apreciem as diferenças e semelhanças entre essas variedades, bem como entendem o contexto social que confere prestígio à norma-padrão. Esse processo requer exposição constante e consciente à variação linguística para que se possa valorizar a diversidade e superar a visão equivocada de que a variação é um erro. Com isso, promove-se uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às diferentes formas de expressão linguística.
	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Nessa habilidade, trabalha-se a capacidade de usar a norma-padrão da língua portuguesa de forma adequada em contextos formais, tanto orais quanto escritos. Envolve o estudo da variação linguística e a compreensão dos valores sociais das diferentes variedades da língua. Para desenvolvê-la, é necessário praticar leitura e produção de textos em situações formais, como palestras, debates, entrevistas e artigos científicos.
Estratégias de leitura e apreciação.	(EF69LP01ICA) Reconhecer contexto sócio-histórico, papel social do autor, gênero, esfera/campo, de obras e escritores catarinenses e içarenses.	Essa habilidade propõe reconhecer o papel artístico-literário de escritores e artistas catarinenses e içarenses, como meio de valorização e pertencimento da cultura proveniente do lugar em que vivemos.

Estratégias de escrita, leitura e oralidade.	(EF69LP02ICA) – Desenvolver a habilidade comunicativa dos estudantes colocando-os em contato com os meios de comunicação local como rádios, jornais (tanto impressos como on-line) e comunicadores, mergulhando nesse universo.	Essa habilidade propõe desenvolver o lado comunicativo dos estudantes tanto de forma escrita como oral, propondo também a inibição comunicativa vencendo a timidez e o nervosismo ao falar em público.

5.2.3 Componente Curricular: Língua Inglesa

Em 2022, a Rede Municipal de Ensino de Içara por meio da Lei nº 4.646, de 8 de novembro de 2021, implementou o Componente Curricular de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas unidades educacionais, ampliando o ensino da Língua Estrangeira para essa etapa, construindo eixos norteadores, objetos de conhecimento e habilidades.

A organização curricular do componente de Língua Inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental das unidades de ensino municipal observará as seguintes diretrizes:

I - Serão programadas atividades para os primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental I, voltadas para a iniciação da Língua Inglesa em situações sociais do cotidiano, por meio de práticas de escuta, leitura e produção oral, com aprofundamento e oferta de novos desafios, que exijam maior complexidade, na medida do desenvolvimento dos estudantes;

II – Para os quartos e quintos anos do Ensino Fundamental I, serão propostas situações de aprendizagem que envolvam práticas de escuta, leitura, produção oral e produção escrita;

III - A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Içara definirá orientações curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como disponibilizará os recursos necessários que apoiarão a implementação do Componente Curricular de Língua Inglesa (PPP, IÇARA, 2021).

Na BNCC, a Língua Inglesa integra a área de conhecimento “Linguagens”, também composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, que para o Ensino Fundamental tem por finalidade:

[...] possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 61).

Ainda, de acordo com a BNCC, a obrigatoriedade do ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental é normatizada para os Anos Finais, porém na Rede Municipal de Içara, há o entendimento de que a Língua Inglesa, junto aos demais componentes curriculares, possa possibilitar a todos os estudantes o acesso aos saberes necessários para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação, comunicação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de aprendizagem. Compreende-se também, a necessidade de colocar o estudante em situações de uso de uma língua estrangeira desde pequeno, possibilitando-lhe tomar contato com diferentes maneiras de viver a vida social e suas expressões culturais. Dessa forma, é preciso respeitar as especificidades do seu processo de aprendizagem, oferecendo um ambiente lúdico e um ensino gradativo.

Para a BNCC:

Aprender a Língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da Língua Inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BNCC, 2017, p.241).

Assim, o tratamento dado ao componente de Língua Inglesa na BNCC (2017) prioriza o foco da função social e política e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca, que o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território, a Língua Inglesa deixa de ser apenas dos falantes nativos (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia, com diferentes contextos, que dependem do lugar onde é falada.

Nessa proposta, a Língua Inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da Língua Inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (BNCC, 2017, p. 241).

Esse fator implica em deslocar a língua de um modelo ideal de falante para um modelo mais real, considerando suas diferenças culturais e as variações linguísticas decorrentes das situações de uso e das comunidades que a falam, além de favorecer o ensino da Língua Inglesa com mais interculturalidade, isto é, uma educação linguística que reconhece e o respeita às diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A aprendizagem de Língua Estrangeira representa outra possibilidade de se agir no mundo pelo discurso além daquela que a língua materna oferece. Da mesma forma que o ensino da língua materna, o ensino de Língua Estrangeira incorpora a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e os outros à sua volta. Portanto, o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO Ensino Fundamental: LÍNGUA ESTRANGEIRA /MEC, 1998, p. 43).

Uma segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento e multiletramentos. O multiletramento refere-se à capacidade de utilizar e compreender diferentes linguagens e mídias, indo além do domínio da língua escrita e falada. No contexto do ensino de inglês, isso implica em explorar e integrar habilidades de leitura, escrita, audição, fala e também o uso de tecnologias digitais. A BNCC enfatiza a necessidade de os estudantes se tornarem proficientes no uso da Língua Inglesa em diferentes contextos comunicativos, tais como acadêmico, profissional, social e cultural. Além disso, reconhece que a língua não é apenas um sistema de regras gramaticais, mas também um meio de expressão cultural e identitária.

Dessa forma, o multiletramento da Língua Inglesa na BNCC visa desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes formatos, como textos escritos, áudios, vídeos e imagens, bem como interpretar e analisar criticamente essas diversas linguagens para uma atuação efetiva e crítica no mundo globalizado. Além disso, o multiletramento também inclui a habilidade de usar a tecnologia de forma eficaz para acessar, produzir e compartilhar informações em inglês. Isso implica em desenvolver competências digitais, como pesquisar na internet, utilizar aplicativos e softwares específicos, e participar de comunidades virtuais relacionadas à Língua Inglesa, em um contínuo processo de significação.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a Língua Inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico (BNCC, 2017, p. 242).

Essas implicações orientam os eixos organizadores propostos para a estrutura do componente Língua Inglesa, que estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua e são assim trabalhados no contexto escolar. O ensino de Inglês, de acordo com a BNCC, deve colaborar para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas.

Nesse contexto, o eixo da **Oralidade** é bastante amplo e envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão (escuta) e na produção oral (fala), com ou sem contato face a face. No eixo **Leitura e Escrita** são abordadas práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito e as práticas de produção de textos, respectivamente. Os **Conhecimentos Linguísticos** estão relacionados à análise e à reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. A **Dimensão Intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e construção, esse é um aspecto que deve ser tematizado em sala de aula.

- Eixo **oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da Língua Inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. [...]
- Eixo **leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. [...]
- Eixo **escrita** considera dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos educandos agir com protagonismo. [...]
- Eixo **conhecimentos linguísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. [...]
- Eixo **Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais [...] (BNCC, 2017, p. 243, 244, 245).

Considerando esses pressupostos articulados com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de 06 (seis) competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- 2.** Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- 3.** Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- 4.** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- 5.** Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- 6.** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 246).

Ao explorar as habilidades específicas do ensino da Língua Inglesa, percebe-se que o objetivo é valorizar o idioma como uma prática social no qual o estudante reconhecerá e apreciará diferentes grupos culturais, buscando não apenas interagir, mas também se envolver com a comunidade global, permitindo ao professor enriquecer suas abordagens pedagógicas, a fim de capacitar o estudante a conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar diversas práticas sociais e culturais na Língua Inglesa.

Dessa forma, o aprendizado da Língua Inglesa promove reflexões sobre as relações entre linguagem, identidade e cultura, bem como o desenvolvimento de habilidades interculturais, destacando, principalmente, a natureza dialógica da linguagem por meio de interações verbais (faladas e escritas) imersas em um processo de formação e ruptura entre o Eu e o Outro.

Os estudantes participam ativamente de uma era globalizada, em que o convívio com outras culturas, línguas e formas de vidas distintas é essencial, assim como, obter o domínio básico de ao menos uma Língua Estrangeira. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira evidenciam que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma alternativa de engajar a autopercepção do educando como ser social e como aprendiz. Para tanto, deve-se direcionar no envolvimento ativo do praticante, ou seja, em sua capacidade de se envolver e envolver outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO Ensino Fundamental: LÍNGUA ESTRANGEIRA /MEC, 1998, p. 15).

Por fim, evidencia-se a importância de os professores envolverem os estudantes em situações de imersão na Língua Inglesa, criando o máximo de oportunidades para o uso significativo do idioma no ambiente escolar e na comunidade em que estão inseridos. Dessa forma, espera-se que o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental permita a construção de habilidades linguísticas em tópicos relevantes para a vida social, fortalecendo aqueles que as dominam.

Nessa perspectiva, a ação da escola - como espaço de socialização de saberes - em relação ao ensino de Língua Inglesa, deve promover uma pedagogia da língua como espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos, em que importa, acima de tudo, questões de significação para o professor e para o aluno. Assim sendo, a abordagem ao ensino de inglês deve suplantiar práticas escolares tradicionais que privilegiem forma em detrimento de função comunicativa e expressiva – aspectos gramaticais normativistas em detrimento de relações e intencionalidades funcionais que se estabelecem pela e na interação social, por ocasião do uso da língua. Isso implica a compreensão de que a ação escolar deve dar lugar à construção de sentidos e dar voz aos atores sociais que nela se inserem. Quando tomado nessa dimensão, o ensino de língua extrapola a aprendizagem da língua na sua imanência e passa a subsidiar o raciocínio, a reflexão e a potencialização do senso crítico (CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO Ensino Fundamental DO TERRITÓRIO CATARINENSE, 2019, p. 306).

5.2.3.1 Planejamento e Avaliação em Língua Inglesa

A Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, afirma em seu Art. 26 que os currículos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem possuir uma base nacional comum, a ser complementada “por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes”. Entende-se que o ensino da Língua Inglesa para os Anos Iniciais compõe a parte diversificada desta diretriz curricular.

O sistema avaliativo, além dos pressupostos da Resolução de Avaliação recomendado para o trabalho com a Língua Inglesa nos Anos Iniciais da Educação Básica é aquele que privilegia a avaliação formativa, que se apresenta de duas formas: **a avaliação para a aprendizagem e a avaliação como aprendizagem.**

Na primeira, o processo de aprendizagem e o progresso do estudante são verificados periodicamente à luz dos objetivos de aprendizagem estabelecidos no momento do planejamento do ensino. Tal verificação se dá por meio de instrumentos característicos da avaliação formativa, como portfólios, observação em classe ou jogos educativos.

Na segunda forma (a avaliação como aprendizagem), os estudantes são gradativamente envolvidos em processos reflexivos sobre sua própria aprendizagem, exercitando o que se chama de autoavaliação e avaliação em pares, vivenciando a avaliação como uma maneira de aprender sobre si e os outros.

O trabalho desenvolvido com a língua estrangeira, com ênfase para a LI em sala de aula, parte da compreensão do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são perspectivas e oportunidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir novos significados (DCNs, 1998, p. 48).

Rocha (2008, p. 15) esclarece que nos Anos Iniciais, a criança “não domina a leitura”, é uma fase de descobertas, na qual ocorre a apresentação das palavras. A forma como a criança se desenvolve quando começa a dominar a leitura e a escrita, facilita a inclusão da

Língua Inglesa no currículo escolar, principalmente por meio da metodologia diferenciada (métodos lúdicos, jogos e brincadeiras).

A proposta sugerida neste documento é orientada por premissas nas quais o planejamento seja desenvolvido a partir de vivências e experiências relacionadas à educação em Língua Inglesa no mundo, de modo a relacionar os conteúdos escolares à vida fora da escola e ultrapassar as barreiras disciplinares (transdisciplinaridade), reunindo temáticas em torno das práticas sociais vivenciadas pelas crianças (brincar, jogar, cantar, ouvir e contar histórias), inspiradas nos gêneros orais e textuais comuns a elas, sempre alinhado às competências específicas da BNCC.

O papel do professor nesse processo é muito importante, pois os primeiros instantes de aprendizagem da criança não devem ser focados em apenas transmitir conhecimento, mas sim, em criar oportunidades que tornem possíveis momentos de aprendizagem de forma prática, sem muitas cobranças. O docente saberá a hora certa para que possa haver exigências, explicação, informação e correção (FERREIRO, 1999, p. 4).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB). Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

IÇARA (Município). Lei nº 4.646, de 8 de novembro de 2021. **Dispõe sobre a implantação do Componente Curricular de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências**.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 15-34.

SANTA CATARINA (Estado). **Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. 2019.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
LÍNGUA INGLESA		
1º AO 3º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA – ORALIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Intercâmbio conversacional em sala de aula: apresentação pessoal, saudações, comandos simples, cumprimentos, expressões de gentileza.	(EF13LEI01ICA) Utilizar a Língua Inglesa para expressar-se em situações diversas de intercâmbio oral, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, sendo oportunizadas situações reais e fictícias que levem o estudante a (re) produzir pequenos diálogos e fazer uso do vocabulário apresentado pelo professor. Por meio da prática da oralidade, os estudantes desenvolvem habilidades para se comunicar de forma eficaz, o que é essencial tanto para o contexto escolar quanto para situações cotidianas, como o: Desenvolvimento da compreensão auditiva: ao ouvirem e interagirem com a língua, os estudantes começam a entender e internalizar a pronúncia, ritmo e entonação corretos, facilitando a compreensão futura de conversas em inglês. Construção do vocabulário: por meio da oralidade, os estudantes aprendem a usar palavras e frases de maneira correta e contextualizada. Desenvolvimento da fluência: a prática oral ajuda os estudantes a ganhar fluência na língua, tornando a comunicação mais rápida e eficaz. Eles aprendem a falar de forma mais natural e sem hesitações excessivas. Melhoria da pronúncia: ao ouvir e imitar a pronúncia correta, os estudantes melhoram sua própria pronúncia. Estímulo à confiança na comunicação: a prática oral desde o início proporciona aos estudantes a confiança necessária para se expressarem em inglês. Preparação para situações da vida real: a habilidade da comunicação oral em inglês é valiosa em situações cotidianas, como viagens, interações sociais e futuros estudos. A habilidade pode ser explorada por meio de: estudo de tirinhas e músicas com pequenos diálogos sobre apresentação pessoal, expressões e comandos que sirvam de exemplo para que os estudantes consigam reproduzi-lo; (re)produção de diálogos realizados em duplas ou em pequenos grupos e atividades com músicas.
Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom Language).	(EF13LEI02ICA) Demonstrar iniciativa para utilizar a Língua Inglesa em situações de interação oral.	Essa habilidade se refere à capacidade dos estudantes de iniciar e participar ativamente de conversas simples em língua inglesa, mesmo que de forma básica. Essa habilidade incentiva a prática da comunicação desde o início da aprendizagem da língua, criando uma base sólida para o desenvolvimento futuro, além de ajudar a criar um ambiente propício para a prática da língua e a

		construção gradual da confiança dos estudantes para se comunicarem em inglês. Seguem algumas sugestões: Compreensão de comandos e ações simples, respondendo com Yes/No questions e de objetos escolares, profissões na escola e lugares na escola. No primeiro ano, apresenta os comandos simples, associando a expressão inglesa com a língua materna, por meio de jogos, canções e brincadeiras. No segundo ano, aprofunda-se os comandos, familiarizando com a produção de sons exclusivos da Língua Inglesa. No terceiro ano, consolida a aprendizagem acompanhando padrões de tonicidade e entonação em músicas, brincadeiras e em conversações.
Uso da Língua Inglesa em situações lúdicas de interação oral.	(EF13LEI03ICA) Interagir em sala de aula com os colegas utilizando os cumprimentos por intermédio do professor.	A habilidade possibilita o emprego oral de expressões idiomáticas/greetings e vocabulário próprio em jogos, canções e brincadeiras. No primeiro ano, apresentar as principais saudações e despedidas - good morning / good day/ good afternoon/ good Evening/ good night/ good bye – associando com a língua materna. No segundo e terceiro, participar de pequenos diálogos e dramatizações (encenações), combinando linguagem verbal e não verbal, acrescentando expressões como “How are you? How do you do? What 's the weather like? How 's the weather?”.
Construção de laços afetivos e convívio social.	(EF13LEI04ICA) Participar de atividades lúdico-pedagógicas (cantar, dançar, brincar) com foco no aprendizado da Língua Inglesa.	A importância dessa habilidade está em proporcionar um ambiente lúdico e estimulante para o aprendizado da Língua Inglesa. Ao incorporar o idioma em atividades que as crianças já associam com ludicidade, elas tendem a se sentir mais motivadas e engajadas no processo de aprendizagem. Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento da compreensão auditiva, fala e vocabulário em língua inglesa de forma natural e divertida. O professor poderá utilizar outros espaços da escola para proporcionar a interação em atividades que envolvam cantar, dançar e brincar. No primeiro e segundo ano, apresentar a atividade em língua materna associando com a Língua Inglesa, utilizando instrumentos musicais, onomatopeias (como sons de animais), flashcard, vídeos animados e coreografias. No terceiro ano, utilizar os comandos com foco na Língua Inglesa, seguindo instruções orais como listen, look, open your book, pay attention"em atividades diversas.
Produções de textos orais, com a mediação do professor.	(EF13LEI05ICA) Planejar apresentações sobre temáticas diversas, como: família, escola, comunidade, tecnologia, diversidade, direitos	De acordo com as situações cotidianas e projetos da escola, a habilidade poderá ser ampliada para a interdisciplinaridade. Para cada ano/série poderá organizar as temáticas com o currículo de outros componentes. A habilidade pode ser trabalhada por meio de:

	humanos, celebrações ou datas comemorativas, etc.	- Músicas e vídeos: explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conteúdo a ser estudado e, a partir daí, introduzir o novo vocabulário. - Leitura mediada pelo professor de diferentes gêneros textuais: poema, narrativa infantil, tirinha, regra de instrução, etc. - Roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar o que conseguiram compreender. - Brincadeiras como “Telefone sem fio”.
Inserção de gêneros orais com prática comunicativa.	(EF13LEI06ICA) Ouvir e recitar trava línguas, rimas, poemas e outros textos orais.	A aquisição de repertório textual em Língua Inglesa propicia o desenvolvimento da audição e compreensão da pronúncia. No primeiro e segundo ano, trabalhar aliteração a partir da tradução de canções que possam auxiliar na alfabetização da língua materna, compreendendo e recontando poemas, histórias curtas e músicas com auxílio de imagem, sons e movimentos físicos. No terceiro ano, explorar outros textos orais como: entrevistas, reportagens de TV simuladas, contação de histórias de tradição oral, etc.
Ampliação de repertório e vocabulário oral.	(EF13LEI07ICA) Reconhecer e nomear oralmente os membros da família, cores, objetos escolares, números e partes do corpo, partes da casa, vestimentas, alimentos, animais e lugares em Língua Inglesa.	A importância dessa habilidade está em proporcionar um ambiente de aprendizado lúdico e envolvente, onde as crianças possam associar vocabulário em língua inglesa com objetos e situações reais. Isso facilita a assimilação e a memorização das palavras e conceitos em inglês de forma significativa. Além de estimular a participação ativa e a prática da língua, promovendo um aprendizado mais eficaz e duradouro. O vocabulário oral como introduction, alphabet, colors, family members, school objects, numbers, parts of the body, parts of the house, clothes and shoes, food and drinks, farm and wild animals, places in town, days of the week, periods of time pode ser ampliado gradualmente e gradativamente nos anos, de acordo com o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes.
Expressar sobre si e suas experiências.	(EF13LEI08ICA) Expressar desejos, sentimentos e intenções em Língua Inglesa.	Essa habilidade desenvolve a competência comunicativa em língua inglesa e permite que os estudantes expressem de forma autêntica e significativa o que estão sentindo, o que desejam ou o que pretendem fazer em diferentes situações. Para trabalhar essa habilidade, é importante criar atividades que incentivem a prática da expressão de desejos, sentimentos e intenções em contextos variados. Eis algumas sugestões de atividades para promover essa habilidade: role play, emotion cards, diaries or personal letters, songs and poems, group discussions, entre outros. Na aquisição de vocabulário oral, proporcionar o repertório de expressões dos sentimentos e desejos, utilizando adjetivos como (long, short, thin and chubby). No primeiro e segundo ano, apresentar expressões como “do you like..., I like..., I don’t like..., where is...?, It’s here, It’s over there, What is this?, It is a/an...,

		What color is it?, Show me..., Touch your..., This is..., Look at... How can i say ... In english?, I am..., You are..., She is..., He is..., We are...” Já no terceiro ano, associar essas expressões com pronomes possessivos e o verbo to be.

1º AO 3º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - LEITURA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF13LEI09ICA) Construir repertório lexical explorando ambientes físicos e midiáticos.	A Língua Inglesa favorece a inclusão digital e a sala de informática, juntamente com os recursos tecnológicos da escola como: televisão, data show, entre outros, possibilitam a construção do repertório lexical, que pode ser explorado em todos anos/séries de maneira interdisciplinar, favorecendo a alfabetização e letramento. Essa habilidade se refere à capacidade dos estudantes de adquirir um conjunto de palavras e expressões em Língua Inglesa por meio da exploração de diferentes contextos, como o ambiente ao redor e recursos midiáticos como fontes de aprendizado.
Hipóteses sobre a finalidade de um texto (skimming, scanning).	(EF13LEI10ICA) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF13LEI11ICA) Interpretar histórias com e sem a utilização de recursos verbais, por meio do contato com textos em Língua Inglesa, em livros paradidáticos e em outros suportes.	Apresentação de diversos gêneros textuais (poema, carta, receita, charge, etc.) instigando os estudantes a perceberem a característica própria de cada gênero. Pode-se listar os gêneros por campo de atuação e definir quais tipos de textos e gêneros textuais aprofundar gradativamente em cada ano/série. A possibilidade é trabalhar a estrutura textual, a organização e seus elementos para a compreensão e interpretação das ideias, mensagens, enredo, personagens, tempo e espaço. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche de vara, dedochê, painel temático, avental de história, etc. - Descoberta de texto: apresentação em cartaz de um texto desconhecido dos estudantes para exploração do seu conteúdo. No caso de celebrações culturais como o “Thanksgiving day”, os estudantes poderão confeccionar e expor cartões/lapbook. Após o primeiro contato com o texto. Sugere-se sua exploração oral e coletiva para descoberta do gênero por meio da disposição textual, análise das imagens, título, destinatário, remetente e outros vocábulos característicos desse gênero. Posteriormente, devem ser propiciados momentos de análise dos vocábulos presentes no texto, sendo grifados aqueles

		que já fazem parte do conhecimento prévio dos estudantes. Ao final, em parceria com o professor, sugere-se uma síntese oral do conteúdo abordado.
Partilha de leitura com mediação do professor.	(EF13LEI12ICA) Compartilhar ideias e opiniões sobre o que o texto apresentado informa/comunica.	Para desenvolver essa habilidade, é essencial proporcionar aos estudantes textos apropriados ao seu nível de proficiência em inglês e criar atividades que os incentivem a refletir, analisar e compartilhar suas perspectivas sobre o que foi lido. O objetivo é incentivar os estudantes a compartilhar suas opiniões sobre o texto trabalhado utilizando o maior número possível de palavras em Língua Inglesa. Essa habilidade deve ser trabalhada de forma gradativa, à medida que se amplia esse repertório na evolução da alfabetização.
Leitura dos numerais e números	(EF13LEI13ICA) Identificar e relacionar quantidades em língua materna e relacioná-la à Língua Inglesa.	O objetivo dessas atividades é criar oportunidades para os estudantes associarem números e quantidades em sua língua materna com a língua inglesa de forma prática e lúdica. Isso promove a compreensão das relações numéricas em ambos os idiomas e ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades bilíngues. Essa habilidade possibilita agregar a habilidade do eixo escrita no 4º ano. No primeiro ano, apresentar os números de 1 a 10. No segundo ano, apresentar os números de 1 a 20. No terceiro ano, apresentar os números de 1 a 50.
Ampliação de repertório e vocabulário (chunks of language)	(EF13LEI14ICA) Ampliar o repertório com palavras relacionadas como: os membros da família, cores, objetos escolares, números e partes do corpo, partes da casa, vestimentas, alimentos, dias da semana, meses do ano, estações do ano, animais e lugares em Língua Inglesa.	A ampliação do vocabulário pode ser abordada em unidades temáticas tendo o texto como iniciativa global. Repertório como: alphabet, colors, family members, school objects, numbers, parts of the body, parts of the house, clothes and shoes, food and drinks, farm and wild animals, places in town, days of the week, periods of time pode ser ampliado gradualmente e gradativamente nos anos/séries, de acordo com o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes. Reforçando que no ciclo alfabetizador é importante priorizar a língua materna e os vocábulos explorados em sala de aula, os quais são subsidiados pela tradução em Língua Portuguesa.

1º AO 3º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Pronúncia e vocabulário.	(EF13LEI15ICA) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa, da língua materna e/ou outras línguas conhecidas pelo estudante.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de perceber e comparar a pronúncia de palavras em diferentes idiomas, incluindo a língua inglesa, a língua materna e outras línguas que possam conhecer, como no caso de estudantes de outras nacionalidades (haitianos, venezuelanos, cubanos, entre outros).

	(EF13LEI16ICA) Iniciar o reconhecimento de palavras escritas (vocabulário).	Para trabalhar essa habilidade, é importante proporcionar aos estudantes experiências auditivas que os permitam perceber as semelhanças e diferenças na pronúncia entre os idiomas. Algumas sugestões de atividades para promover essa habilidade, juntamente com a habilidade de iniciar o reconhecimento de palavras escritas (vocabulário): Atividade de escuta e comparação: apresente aos estudantes palavras e frases em diferentes idiomas, incluindo o inglês, a língua materna e outras línguas conhecidas por eles. Peça para que escutem atentamente e destaquem as semelhanças e diferenças na pronúncia. Jogos de adivinhação de palavras: mostre imagens ou desenhos que representem objetos ou ações e peça aos estudantes para adivinharem a palavra correspondente em língua inglesa. Eles podem comparar a pronúncia com a língua materna. Canções e cantigas bilíngues: use músicas e cantigas que tenham versões em inglês e na língua materna. Eles podem cantar e comparar a pronúncia das palavras. Brincadeira de "Simon Says": dê comandos simples em inglês para que os estudantes sigam, como "Simon says touch your nose". Eles devem fazer a ação e, em seguida, comparar a pronúncia com a língua materna. Vídeos com legendas: utilize vídeos em inglês com legendas na língua materna. Os estudantes podem assistir ao vídeo e comparar a pronúncia com a forma escrita das palavras. A fala do professor, os vídeos e áudios são recursos que contribuem na aquisição da língua estrangeira, especialmente a pronúncia. Sempre fazer correlação com a língua materna, principalmente no ciclo alfabetizador.
Pronomes.	(EF13LEI17ICA) Apresentar os pronomes em situações diversas.	Em diversas situações em sala de aula, o uso de textos que contém diálogos com expressões como: "What's your name?", "How old are you?", "How are you?", "Where do you live?", pode ser um ponto de partida para trabalhar os pronomes em Língua Inglesa. No primeiro ano, iniciar com os pronomes pessoais relacionados com a língua materna, por meio da ludicidade. No segundo ano, apresentar os pronomes pessoais e suas modificações. No terceiro ano, aprofundar o estudo com os pronomes pessoais e apresentar os pronomes demonstrativos, possessivos e interrogativos. O professor pode incentivar os estudantes a expressarem suas preferências, utilizando os pronomes. Reforçando que a habilidade possibilita apresentar os pronomes nesta etapa, e que a aquisição da competência linguística pode ocorrer até o final do Ensino Fundamental.

Verbo TO BE; Verbo TO LIKE; Adjetivos.	(EF13LEI18ICA) Compreender e utilizar oralmente os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus processos de interação, compreensão e produção. (EF13LEI19ICA) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas simples.	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. No primeiro ano, o foco está na ampliação do vocabulário oral. No segundo ano, estimular o diálogo e a composição oral de frases. No terceiro ano, simular pequenos teatros explorando os conteúdos gramaticais trabalhados. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Elaboração de frases em cartazes com a imagem para explorar os substantivos. O professor fixará na lousa cartões ilustrativos referentes aos animais de estimação, por exemplo, já trabalhados em aula anteriores para que os estudantes formulem frases expressando suas preferências em estudo. - Simulação de diálogos em que sejam explorados os pronomes interrogativos. - A utilização de adjetivos como (long, short).

1º AO 3º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - DIMENSÃO INTERCULTURAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Conhecer os países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF13LEI20ICA) Reconhecer o alcance da Língua Inglesa no mundo como língua materna e/o oficial (primeira ou segunda língua)	A habilidade se refere à compreensão das múltiplas formas em que a língua inglesa é utilizada ao redor do mundo, seja como língua materna ou segunda língua. Para desenvolver essa habilidade, é importante proporcionar aos estudantes informações sobre a importância e a presença da língua inglesa globalmente. Eis algumas sugestões: - Mapa-múndi linguístico: mostre um mapa-múndi e destaque os países onde o inglês é a língua materna e/ou oficial. Explore curiosidades sobre esses países e suas culturas. - Entrevistas culturais: convide pessoas que falem inglês como segunda língua. Os estudantes podem entrevistá-las e descobrir como e por que aprenderam o idioma. - Vídeos e documentários: apresente vídeos ou documentários que mostrem pessoas de diferentes partes do mundo utilizando o inglês em suas vidas cotidianas. - Atividades de correspondência cultural: promova trocas de cartas ou e-mails com estudantes de outros países que falam inglês. Eles podem compartilhar informações sobre suas culturas e aprender mais sobre as dos outros.

		- Simulação de viagem internacional: organize uma atividade em que os estudantes dramatizem viagens para um país de língua inglesa e aprendam sobre a cultura e o uso do idioma nesse local. Essas atividades visam expandir a compreensão dos estudantes sobre o papel significativo que a língua inglesa desempenha no mundo como língua materna e/ou oficial.
Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(EF13LEI21ICA) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade e seu significado (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo). (EF13LEI22ICA) Reconhecer a Língua Inglesa como possibilidade na construção de seu protagonismo. (EF13LEI23ICA) Avaliar elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Com o processo de globalização, a Língua Inglesa se apresenta cada vez mais inserida na sociedade brasileira em várias situações do cotidiano, tornando-se fator favorável para a aprendizagem dessa língua estrangeira. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de frases: o professor apresentará oralmente algumas frases na Língua Portuguesa, contendo palavras usuais tais como: “Adoro comer hot dog da lanchonete” e “Jogo videogame todas as tardes”. O professor incentivará a turma a localizar o vocábulo em inglês, explicando seu significado. - Pesquisa sobre palavras e expressões de Língua Inglesa usadas no dia-a-dia. No primeiro, segundo e terceiro ano, fazer um levantamento (possibilidade de pesquisa) das palavras que usamos em nosso cotidiano pertencentes a Língua Inglesa (milkshake, skate, pen drive, notebook, smart TV, etc.), assim como a inserção midiática que as redes sociais oferecem.
Repertório cultural	(EF13LEI24ICA) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes visuais, literatura, teatro, música, cinema, dança, festividade, entre outros).	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de explorar e comparar expressões artísticas e culturais de sua própria comunidade com aquelas de países onde o inglês é falado. Para desenvolver essa habilidade, é importante proporcionar aos estudantes experiências culturais que os permitam apreciar e entender as semelhanças e diferenças entre as manifestações artísticas locais e as dos países falantes de inglês. Eis algumas sugestões: visitas a museus virtuais, leitura de contos e livros infantis, apresentações teatrais e musicais, apresentações artísticas para a comunidade em datas comemorativas, produção de murais temáticos. Ao explorar diferentes formas de expressão artística, os estudantes têm a oportunidade de apreciar e valorizar as riquezas culturais ao seu redor. Além disso, isso contribui para uma compreensão mais ampla e enriquecedora do mundo e da língua inglesa.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
LÍNGUA INGLESA		
4º E 5º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA – ORALIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Expressões para solicitar ajuda e esclarecer dúvidas em interações orais. (Can I use your pen, please? / Sorry, I don't understand, can you say it again, please? / How can I say in English? / What does it mean?).	(EF45LEI01ICA) Potencializar a importância do uso de recursos linguísticos, desenvolvendo a empatia na interação social.	As aulas de Língua Inglesa devem gerar reflexão sobre o uso real da linguagem em diversos contextos, sendo propostas atividades que motivem o processo de produção oral. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, ajudando-os a se tornarem comunicadores mais eficazes, sensíveis e empáticos, o que, por sua vez, contribui para uma convivência mais saudável e respeitosa na sociedade. Dessa forma, a habilidade busca desenvolver nos estudantes competência de usar recursos linguísticos de forma empática nas suas interações sociais. Isso significa que eles serão capazes de: Escolher palavras adequadas: saber selecionar as palavras de acordo com o contexto, considerando a situação, o público-alvo e o objetivo da comunicação. Utilizar recursos expressivos: incorporar gestos, entonação, expressões faciais e outras formas de expressão para enriquecer e enfatizar a comunicação, tornando-a mais envolvente e compreensível. Escutar com empatia: além de se expressar de forma empática, a habilidade também envolve saber ouvir com empatia, prestando atenção genuína ao que os outros têm a dizer, demonstrando interesse e respeito por suas perspectivas. Promover a compreensão e o entendimento mútuo: ao utilizar os recursos linguísticos de forma empática, os estudantes serão capazes de estabelecer uma comunicação mais efetiva e construir conexões significativas com as pessoas ao seu redor, criando um ambiente de interação social mais harmonioso e inclusivo. A habilidade pode ser explorada por meio de apresentações sobre a família, colegas, escola, gostos e preferências, compartilhando oralmente com os colegas de classe a fim de desenvolver sua autonomia e interação social.
Saudações, expressões orais como: locuções, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, entre outros. (Review: Greetings, introductions...).	(EF45LEI02ICA) Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa para expressar-se em situações cotidianas.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, em situações do cotidiano ou imaginárias que leve o estudante a desenvolver pequenos diálogos e utilizar o repertório de vocabulários apresentados nas aulas. Os estudantes devem ser capazes de estabelecer comunicação em Língua Inglesa em contextos práticos e do dia a dia, onde o idioma é necessário para trocar informações, fazer perguntas, fornecer

		respostas e interagir em diversas situações. A habilidade destaca a importância da interação oral, ou seja, a capacidade de falar e ouvir em inglês. Isso envolve a prática da pronúncia, a escuta ativa e a adaptação ao ritmo e à entonação do idioma para uma comunicação mais natural. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Produção de diálogo: apresentar cenas para elaboração de diálogos entre as personagens abordando expressões de gentileza, mediada pelo professor. - Encenação: dividir a turma em pequenos grupos, para dramatizar uma cena elaborada por eles, envolvendo a prática oral do repertório lexical referente às saudações e/ou cumprimentos estudados.
Interações orais e de atividades lúdico-pedagógicas.	(EF45LEI03ICA) Demonstrar compreensão e executar comandos orais, e textos não verbais, participando da rotina de sala de aula, e de atividades do cotidiano relativas aos movimentos corporais e do brincar.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de entender e seguir instruções orais e não verbais em língua inglesa, participando ativamente nas atividades da sala de aula e nas atividades cotidianas que envolvem movimentos corporais e brincadeiras. Para desenvolver essa habilidade, é importante criar situações onde os estudantes possam praticar a compreensão e execução de comandos em inglês de forma lúdica e integrada à rotina da sala de aula, como: comandos e instruções em inglês na rotina diária da sala de aula, como "line up" ou "Sit down"; utilize jogos de tabuleiro onde os estudantes precisam seguir comandos em inglês para avançar no jogo. Essa habilidade é especialmente relevante, pois contribui para o desenvolvimento global dos estudantes, incluindo a compreensão de regras, o respeito ao próximo, o desenvolvimento da coordenação motora, a comunicação eficaz e a socialização. Ao participar ativamente das atividades propostas, os estudantes podem ampliar seus repertórios e experiências, favorecendo um aprendizado mais significativo e integral.
Gêneros textuais em produções orais.	(EF45LEI04ICA) Recitar parlendas ou poemas curtos, além de cantar músicas e canções para brincar, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.	Essa habilidade é essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois estimula a linguagem oral, a apreciação musical, a criatividade e a socialização. Ao recitar parlendas, cantar músicas e brincar com rimas, as crianças também se conectam com sua cultura e tradição, além de vivenciarem momentos de prazer e diversão no contexto escolar e em seu cotidiano. Essa habilidade tem como os principais aspectos: Recitar parlendas e poemas curtos: parlendas são versos ou frases curtas com repetições rítmicas e lúdicas. São muito presentes na cultura popular e folclórica de diversos países, e têm um papel importante no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. Ao recitar parlendas, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar a memorização, a entonação e a expressão oral.

		Cantar músicas: as músicas e canções para brincar são aquelas que acompanham atividades lúdicas e recreativas. São canções que muitas vezes possuem ações ou gestos associados e que incentivam a participação ativa dos estudantes em brincadeiras coletivas. Cantar em grupo promove o senso de pertencimento e a cooperação, além de estimular o desenvolvimento da linguagem, da memória e da coordenação motora. Trabalhar gêneros orais: dialogue, family tree, birthday card, birthday table, poem, tongue-twister, song, calendar, podcast, possibilitando o uso de recursos tecnológicos. Observar as rimas: as rimas são repetições de sons no final dos versos, e são características comuns em parlendas, poemas e muitas músicas infantis. A observação das rimas ajuda as crianças a desenvolver a consciência fonológica, que é a capacidade de identificar e manipular os sons da linguagem, um fator importante para o desenvolvimento da leitura e escrita.
Informações específicas em textos.	(EF45LI05ICA) Expressar-se, em Língua Inglesa, histórias curtas e músicas, imagens, sons e movimentos com o auxílio da língua materna.	Essa habilidade aborda a capacidade dos estudantes de se expressar em Língua Inglesa por meio de histórias curtas, músicas, imagens, sons e movimentos, contando com o auxílio da língua materna para facilitar o processo de comunicação e compreensão. Tem como objetivo, além de identificar informações específicas em textos, proporcionar um ambiente acolhedor e encorajador para os estudantes iniciantes na Língua Inglesa, permitindo que eles explorem e se expressem no novo idioma sem medo de cometer erros. O uso de multimodais - histórias, músicas e recursos visuais e gestuais - auxilia na construção da confiança linguística e no desenvolvimento gradual das habilidades comunicativas em inglês. À medida que os estudantes ganham confiança e fluência, o auxílio da língua materna pode ser gradualmente reduzido, e eles passarão a se expressar cada vez mais de forma independente em inglês. Essa habilidade pode ser explorada por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche, projeção em tela, painel temático, sonorização de história, cantigas etc. - Exploração textual: utilizar temáticas como datas comemorativas, projetos da escola, consciência ambiental, saúde, diversidades, etc. em que os estudantes serão instigados a descobrir a mensagem escrita, utilizando o conhecimento prévio que possuem, e realizando inferências a partir da ilustração apresentada.
Interação em situações comunicativas, compreendendo instruções orais que organizam as atividades em sala de aula.	(EF45LEI06ICA) Descrever objetos ou imagens oralmente utilizando-se do vocabulário estudado.	Essa habilidade visa desenvolver a proficiência oral dos estudantes na Língua Inglesa, permitindo-lhes expressar ideias e informações de forma mais precisa e detalhada. Além disso, a prática de descrever objetos ou imagens é uma maneira efetiva de consolidar o vocabulário e a gramática aprendidos em sala de aula, além de fortalecer a confiança dos estudantes em suas habilidades de

		comunicação em inglês. Por meio dessa atividade, os estudantes aprendem a usar o idioma para comunicar informações específicas e aprimoram suas competências de linguagem, o que é essencial para que possam se comunicar de maneira mais eficaz e autônoma em diferentes contextos e situações. A descrição de objetos ou imagens é uma atividade prática e relevante que contribui para a aquisição e consolidação do conhecimento da Língua Inglesa. Nesse momento da prática oral, para que os estudantes se sintam confiantes e seguros, convém simular a entrevista coletivamente (o professor pergunta e o grupo de estudante responde e vice-versa), deixando também o registro na lousa das frases a serem pronunciadas.
Engajar-se em conversas simples utilizando vocabulário e estruturas familiares.	(EF45LEI07ICA) Utilizar expressões para solicitar ajuda do professor a fim de esclarecer dúvidas (Can you help me, please? Can you repeat, please? How can I say.... in English? What's the meaning of...?).	Essa habilidade propicia a participação autônoma do estudante de forma progressiva em situações comunicativas do dia a dia e aborda a capacidade de utilizar expressões específicas para solicitar ajuda do professor a fim de esclarecer dúvidas ou obter informações adicionais durante as aulas. Expressões como Can you help me, please? Can you repeat, please? são ferramentas linguísticas essenciais para a comunicação efetiva dos estudantes com o professor durante as aulas de Língua Inglesa. Elas incentivam os estudantes a se expressarem verbalmente, mostrando que estão engajados no processo de aprendizado e têm o desejo de esclarecer suas dúvidas para obter uma compreensão mais completa do idioma. Essa habilidade é importante para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no aprendizado de inglês, pois encoraja-os a buscar auxílio quando necessário e a interagir de forma positiva e construtiva com o professor. Além disso, o uso dessas expressões também contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em Língua Inglesa, uma vez que os estudantes aprendem a se expressar de maneira adequada e educada ao buscar ajuda e esclarecimentos.

4º E 5º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - LEITURA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Conhecer os diferentes gêneros textuais.	(EF45LEI08ICA) Compreender histórias contadas em diversas linguagens (com mediação), criando gosto pela leitura.	A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão. Dessa forma, ressalta-se que os gêneros textuais sejam abordados de forma contextualizada, localizando informações e intencionalidade do texto em atividades conduzidas pelo professor.

		O professor deverá mediar a leitura realizada pelos estudantes na busca da compreensão global do texto, sendo para isso utilizadas estratégias de inferência, visualização e conhecimento prévio. A mediação é um elemento essencial, pois permite que o adulto auxilie os estudantes a compreenderem as nuances das narrativas, abrindo espaço para discussões, reflexões e aprofundamento do aprendizado.
Reconhecer um texto por meio da análise da sua estrutura composicional (skimming, scanning).	(EF45LEI09ICA) Identificar a finalidade comunicativa de textos em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF45LEI10ICA) Utilizar elementos textuais (título, subtítulo, legendas, fonte, estrutura, etc.) como suporte para compreensão textual.	Na Língua Inglesa, assim como na língua materna, os estudantes precisam ser ensinados a realizar a leitura de textos de variados gêneros, de forma a obterem deles a compreensão desejada. Assim sendo, as práticas de leitura, realizadas com ou sem a mediação do professor, devem ser desenvolvidas em três etapas: - Pré-leitura: consiste no levantamento de conhecimentos já adquiridos pelos estudantes por meio das estratégias de leitura - conhecimento prévio, inferência e visualização. - Leitura: será realizada em voz alta pelo professor que, durante a leitura, fará interferências a fim de instigar os estudantes a relacionar vocabulário e imagens. - Pós-leitura: é o momento de realizar conexões e discutir sobre a temática textual e as impressões dos estudantes, considerando de que forma o texto contribuiu para o aprendizado de Língua Inglesa e para formação integral de cada estudante. - Leitura interrompida: em momentos de grande tensão ou fato curioso ocorrido na história, o professor fará uma pausa na leitura e questionará a turma “O que vocês acham que vai acontecer agora?”, seguindo com a leitura para checagem das hipóteses levantadas.
Localizar informações específicas no texto.	(EF45LEI11ICA) Incentivar a utilização de dicionários bilíngues para a autonomia da metalinguagem.	A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o estudante amplie o seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual, reconhecendo a importância de recorrer ao uso do dicionário para assimilação do signo em língua materna. Essa habilidade possibilita o professor a trabalhar pesquisas na sala de aula ou de informática, produção de cartazes, compartilhando os dados dos temas propostos com os colegas.

4º E 5º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Uso de: Pronome demonstrativo: este / esta, estes / estas, aquele / aquela, aqueles / aquelas); Pronome interrogativo (o que / qual, quem, quando, onde e por que); Verbos de ação; Artigos definidos e indefinidos: o / a, os / as, um / uma, uns / umas; Adjetivos; Preposições de lugar: frente, atrás, dentro, fora, entre, em cima, embaixo, ao lado.	(EF45LEI12ICA) Compreender e utilizar os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus processos de interação, compreensão e produção. (EF45LEI13ICA) Reconhecer a ortografia de léxico básico em Língua Inglesa.	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. Essas habilidades referem-se à capacidade dos estudantes de compreender e utilizar os elementos linguísticos que são empregados na construção de sentido em frases e textos em Língua Inglesa, tanto no processo de interação (escuta e fala), como na compreensão (leitura) e produção (escrita) de textos. No quarto ano, sugere-se trabalhar os elementos linguísticos como os adjetivos, artigos e os pronomes demonstrativos e pessoais, a partir de vocabulário, estruturas frasais, pronúncia, entonação, expressões idiomáticas, entre outros. No quinto ano, trabalhar com frases e textos, como também explorar os pronomes, os verbos de ação e preposições. A habilidade abrange tanto o entendimento e uso correto de frases individuais como a capacidade de compreender os textos mais extensos.
Convenções de pontuação o uso de letra maiúscula, ponto final e vírgula nas produções escritas.	(EF45LEI14ICA) Escrever palavras e frases simples em Língua Inglesa, utilizando um modelo e vocabulário aprendido previamente e as convenções de pontuação.	Essa habilidade está relacionada à capacidade dos estudantes escreverem palavras e frases simples em Língua Inglesa, utilizando um modelo e o vocabulário que foi aprendido previamente nas aulas, além de aplicar corretamente as convenções de pontuação. Essa habilidade é desenvolvida em estágios iniciais do ensino da Língua Inglesa, em que os estudantes estão adquirindo as habilidades básicas de escrita e comunicação no idioma. Ao utilizar modelos e aplicar as convenções de pontuação, os estudantes aprendem a estruturar suas ideias e se comunicar de forma mais precisa e coerente. A prática de escrever palavras e frases simples com o uso adequado da pontuação é fundamental para o desenvolvimento da proficiência na escrita em inglês. Ela ajuda os estudantes a ganhar confiança em suas habilidades de expressão escrita e a consolidar o conhecimento da língua, à medida que são capazes de aplicar o vocabulário e as estruturas aprendidas em situações concretas de escrita. À medida que avançam em seus estudos, os estudantes poderão escrever textos mais complexos e aprimorar suas habilidades de escrita em inglês. Antes de poder se expressar em inglês, os estudantes precisam adquirir conhecimentos básicos da língua, isso inclui vocabulário, gramática, estruturas frasais, expressões idiomáticas e outros elementos fundamentais para a comunicação.

Variações e formas do verbo em Língua Inglesa: "main verbs", "auxiliary verbs". Verbs: can, to have, there to be.	(EF45LEI15ICA) Apresentar e reconhecer estruturas básicas de verbos e suas formas em Língua Inglesa.	Essa habilidade apresenta os principais elementos: Estruturas básicas de verbos: refere-se ao conhecimento e entendimento dos estudantes sobre como os verbos são estruturados na Língua Inglesa. Isso inclui compreender a forma básica do verbo (infinitivo) e suas conjugações para diferentes pessoas (I, you, he/she/it, we, you, they). Reconhecer formas verbais: os estudantes são incentivados a reconhecer as diferentes formas dos verbos em contextos específicos, tanto ao ler textos como ao ouvir conversações em inglês. Isso envolve identificar os verbos nas frases e compreender sua função no contexto da comunicação. Apresentar estruturas verbais: os estudantes são convidados a utilizar essas estruturas verbais em suas próprias produções orais e escritas. Eles devem ser capazes de formar frases e expressões utilizando os verbos corretamente, aplicando as regras de conjugação apropriadas para cada pessoa e tempo verbal. Essa habilidade é fundamental no aprendizado da Língua Inglesa, pois os verbos desempenham um papel central na comunicação, permitindo que os estudantes expressem ações, eventos, estados e desejos. Ao conhecer e utilizar as estruturas verbais básicas, os estudantes adquirem a base necessária para construir frases e se comunicar de maneira mais efetiva em inglês.

4º E 5º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - DIMENSÃO INTERCULTURAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Compreensão intercultural.	(EF45LEI16ICA) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e de outros países. (EF45LEI17ICA) Perceber palavras e expressões em inglês que já fazem parte do nosso cotidiano.	Essas habilidades têm como objetivo promover a compreensão intercultural dos estudantes, capacitando-os a identificar as similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países, bem como a perceber palavras e expressões em Língua Inglesa que já fazem parte do nosso cotidiano. Essa habilidade apresenta os principais elementos: Identificar similaridades e diferenças culturais: os estudantes são incentivados a desenvolver uma perspectiva intercultural, comparando sua própria cultura com a de outros países, especialmente aqueles que têm a Língua Inglesa como língua oficial. Essa habilidade ajuda a promover a empatia, o respeito pelas diferenças e a compreensão de que existem diversas formas de ver o mundo e de se relacionar com ele. Perceber palavras e expressões em Língua Inglesa no cotidiano: os estudantes são estimulados a notar a presença da Língua Inglesa em seu entorno, seja em músicas, filmes, propagandas, produtos, marcas, expressões emprestadas,

		entre outros. Essa consciência linguística permite que eles compreendam o impacto da Língua Inglesa na cultura global e em suas vidas diárias.
Conexão cultural e linguística.	(EF45LEI18ICA) Reconhecer a Língua Inglesa como universal na comunicação entre diferentes povos de um mundo globalizado, além de ser um meio de integração com a cultura tecnológica em que vivemos.	Essa habilidade tem um caráter cultural e linguístico, buscando conectar os estudantes com o mundo ao seu redor, além de desenvolver suas habilidades de comunicação e compreensão intercultural. O estudo das similaridades e diferenças culturais contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e abertos à diversidade cultural. Já a percepção de palavras e expressões em inglês no cotidiano ajuda a enriquecer o vocabulário dos estudantes e a aprofundar sua compreensão da Língua Inglesa como um componente relevante da cultura global. Também pode ser utilizada como ponto de partida para atividades pedagógicas, permitindo que os estudantes explorem temas interculturais, discutam suas experiências e interpretem o mundo a partir de diferentes perspectivas culturais. Dessa forma, o currículo visa não apenas promover a aprendizagem da Língua Inglesa, mas também fortalecer a formação cidadã e a compreensão global dos estudantes.
Palavras e expressões em diferentes contextos e mídias.	(EF45LEI19ICA) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagens em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).	Essa habilidade está relacionada ao reconhecimento de palavras e/ou expressões em inglês presentes em diferentes formas de linguagem presentes nas atividades cotidianas dos estudantes, tais como brincadeiras, jogos eletrônicos, assistir desenhos animados e outras atividades de lazer. Essa habilidade apresenta os principais elementos: Reconhecimento de palavras e expressões em inglês: os estudantes são incentivados a identificar e perceber palavras e expressões em inglês em seu dia a dia, mesmo em contextos não escolares. Essas palavras e expressões podem aparecer em jogos, brincadeiras, programas de televisão, músicas, filmes, aplicativos, sites, entre outros, sendo utilizados em sala de aula em diversas atividades. Diferentes formas de linguagem: a habilidade envolve a compreensão de que o inglês pode ser encontrado em diversas formas de linguagem, como oral, escrita, visual e multimídia. Os estudantes devem estar preparados para identificar palavras e expressões em diferentes contextos e mídias. Atividades cotidianas dos estudantes: a habilidade reconhece a importância de valorizar as experiências e interesses dos estudantes em suas atividades diárias. Ao reconhecer palavras e expressões em inglês nessas atividades cotidianas, a aprendizagem do idioma se torna mais significativa e relevante para os estudantes. Essa habilidade visa promover a interação natural dos estudantes com o idioma inglês fora do ambiente escolar, enriquecendo sua exposição à língua e incentivando o uso contextualizado do inglês em situações reais. Ao reconhecer

		palavras e expressões em inglês nas atividades do seu cotidiano, os estudantes ampliam seu vocabulário, desenvolvem a compreensão auditiva e visual, e percebem a relevância do idioma em diferentes aspectos da cultura e do entretenimento. Além disso, essa habilidade reforça a ideia de que o aprendizado do inglês vai além da sala de aula e se estende para o ambiente em que os estudantes estão inseridos, tornando o processo de aprendizagem mais imersivo e relevante para suas vidas.
conceito de inglês como língua franca.	(EF45LEI20ICA) Conhecer o inglês como língua franca.	Essa habilidade tem como objetivo familiarizar os estudantes com o conceito de inglês como língua franca, ou seja, como uma língua amplamente utilizada para a comunicação internacional, não se limitando apenas aos países de origem, como os Estados Unidos ou a Inglaterra. Essa habilidade apresenta os principais elementos: Inglês como língua franca: os estudantes são apresentados à ideia de que o inglês é uma língua global, amplamente usada em comunicações internacionais, comércio, diplomacia, ciência, turismo, entre outras áreas, independentemente de ser o idioma nativo de algum país específico. Amplitude geográfica: a habilidade destaca que o inglês é falado em muitos países ao redor do mundo, como segunda língua ou língua estrangeira. Além dos EUA e Inglaterra, países como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia, África do Sul e vários países da Ásia e Europa têm o inglês como língua oficial ou de uso significativo. Uso em contextos internacionais: os estudantes são introduzidos à compreensão de que o inglês é a língua mais utilizada em contextos internacionais, sendo frequentemente usada como meio de comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas. Essa habilidade busca quebrar estereótipos e preconceitos culturais em relação ao inglês, esclarecendo que sua importância transcende as fronteiras dos países onde é falado como língua oficial. Ao conhecerem o inglês como língua franca, os estudantes compreendem a sua relevância no mundo globalizado e permite que os estudantes se tornem cidadãos globais mais conscientes, capazes de se comunicar e interagir com pessoas de diferentes culturas e origens linguísticas.

4º E 5º ANO		
EIXO/UNIDADE TEMÁTICA - ESCRITA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Práticas de escrita: cores, horas, numerais ordinais e cardinais, rotinas diárias, profissões, sentimentos, esportes, partes da casa, nacionalidade, vestuários, alimentos, família, lugares e meios de transportes, objetos escolares	(EF45LEI21ICA) Reconhecer e construir repertórios linguísticos na Língua Inglesa em textos escritos e multimodais.	Essa habilidade se refere à capacidade dos estudantes de reconhecer e construir repertórios linguísticos em Língua Inglesa, tanto em textos escritos como em textos multimodais. Ela apresenta os principais elementos: Reconhecer repertórios linguísticos: os estudantes são incentivados a identificar e compreender diferentes recursos linguísticos usados em textos escritos em inglês. Isso inclui a percepção de vocabulário, expressões idiomáticas, estruturas gramaticais, tempos verbais, conectores, entre outros elementos que compõem a língua. Construir repertórios linguísticos: além de reconhecer, a habilidade também envolve a capacidade de os estudantes construírem ativamente seus próprios repertórios linguísticos. Eles são incentivados a expandir seu vocabulário, melhorar suas habilidades gramaticais e adquirir novas formas de se expressar em inglês. Textos escritos e multimodais: a habilidade abrange tanto a leitura e interpretação de textos escritos em inglês (como livros, artigos, poemas, etc.) como a compreensão de textos multimodais, que combinam diferentes formas de linguagem, como imagens, gráficos, áudios e vídeos. Para a prática de escrita no 4º e 5º anos, é fundamental a proposição de atividades em que os estudantes seja capaz de identificar, relacionar e completar palavras. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Alfabeto móvel: de acordo com a temática estudada, selecionar algumas palavras-chaves que serão apresentadas aos estudantes na forma impressa, com algumas letras faltando (duas ou três letras por palavra). - Frase enigmática: algumas frases serão entregues aos estudantes, contendo desenhos que deverão ser substituídos pelo vocábulo correspondente em inglês, tal como: “Ana perdeu seu amarelo”, sendo que tais palavras estarão disponíveis para consulta em um banco abaixo das frases apresentadas. A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o estudante amplie o seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual. A compreensão de diferentes recursos linguísticos também permite que os estudantes acessem uma variedade de conteúdos em inglês, ampliando seu conhecimento sobre diferentes temas e culturas. Além disso, a habilidade de reconhecer e construir repertórios linguísticos é uma base importante para aprofundar habilidades de fala e escuta em inglês, pois os estudantes ganham confiança para se expressar de forma mais precisa e fluente.

Planejamento da escrita.	(EF45LEI22ICA) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê) e o assunto do texto. (EF45LEI23ICA) Organizar ideias de forma colaborativa, selecionando-as em função da estrutura, do objetivo do texto e de suas características.	Essas habilidades estão relacionadas ao planejamento da produção de texto em Língua Inglesa pelos estudantes, com a orientação e auxílio do professor. O objetivo é que os estudantes sejam capazes de planejar seus textos considerando diversos aspectos importantes para a comunicação eficaz em inglês. Essa habilidade apresenta os principais elementos: Situação comunicativa: os estudantes devem compreender a situação em que o texto será produzido. Isso inclui entender o contexto em que o texto será lido, bem como a finalidade ou o objetivo da comunicação. Interlocutores: os estudantes devem considerar para quem o texto será escrito, ou seja, quem serão os interlocutores. Dependendo do público-alvo, o estilo, vocabulário e tom do texto podem variar. Finalidade ou propósito: os estudantes devem entender porque estão escrevendo o texto, qual a finalidade ou propósito da comunicação. Pode ser para informar, persuadir, entreter ou expressar opiniões, por exemplo. Assunto do texto: a habilidade também envolve a escolha do tema ou assunto do texto. Os estudantes devem selecionar um tópico apropriado e relevante, de acordo com o contexto e a finalidade do texto. Organizar ideias de forma colaborativa: os estudantes são incentivados a trabalhar em conjunto com seus colegas para organizar suas ideias antes de iniciar a produção do texto em Língua Inglesa. Essa colaboração pode ocorrer em discussões em grupo, brainstorming ou em outras atividades que envolvam a troca de ideias e a contribuição de diferentes perspectivas. O planejamento é uma etapa fundamental do processo de escrita, pois permite que os estudantes organizem suas ideias e estruturem o texto de forma coerente e eficaz. Ao considerar todos esses aspectos no planejamento, os estudantes são capazes de produzir textos mais claros, relevantes e adequados à situação de comunicação. O auxílio do professor é importante nesse processo, pois ele pode orientar os estudantes, fornecer exemplos, esclarecer dúvidas e oferecer suporte para que o planejamento seja bem-sucedido. Além disso, o professor pode propor atividades que estimulem a reflexão dos estudantes sobre a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade e o assunto do texto.
Produção escrita.	(EF45LEI24ICA) Produzir coletivamente ou individualmente, frases, expressões ou pequenos textos em Língua Inglesa dentro do contexto escolar e social.	Essa habilidade diz respeito à capacidade dos estudantes de produzir coletivamente ou individualmente frases, expressões ou pequenos textos em Língua Inglesa, tanto no contexto escolar como no social. Ela apresenta os principais elementos: Produzir coletivamente ou individualmente: os estudantes têm a oportunidade de criar textos em inglês tanto de forma individual como em colaboração com seus colegas. Essa abordagem permite que eles desenvolvam habilidades de

		comunicação tanto em situações individuais quanto em interações sociais com outros estudantes. Frases, expressões ou pequenos textos: a habilidade engloba diferentes níveis de produção linguística. Os estudantes podem ser incentivados a criar frases simples no início de seu aprendizado, progredindo para expressões mais complexas e, eventualmente, pequenos textos, à medida que avançam em seus estudos. Contexto escolar e social: a produção de textos em inglês ocorre em diferentes contextos. No ambiente escolar, os estudantes podem criar textos em sala de aula, em atividades específicas ou projetos linguísticos. Além disso, a habilidade também enfatiza a aplicação da Língua Inglesa em situações sociais fora da escola, como interações informais com amigos ou colegas. Essa habilidade visa promover a prática ativa da Língua Inglesa pelos estudantes, incentivando-os a se expressarem de forma escrita em situações diversas. Ao produzirem, em colaboração com colegas e professor, textos como picture dictionary, histórias em quadrinhos, entre outros, os estudantes desenvolvem suas habilidades de escrita em inglês, ganham confiança em sua capacidade de se comunicar e aplicam o conhecimento adquirido em aula em situações reais.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA INGLESA		
6º ANO		
EIXO – ORALIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Construção de laços afetivos e convívio social.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Recomenda-se utilizar essa habilidade ao longo do ano letivo nas interações orais entre o professor e os alunos, entre os colegas da classe, etc., em situações típicas de rotina de sala de aula (classroom language, greetings, introduction); recomenda-se, ainda, diálogos em duplas ou grupos, teatros com roteiro, produção de vídeos.
	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Sugere-se usar perguntas e respostas norteadas por temas familiares (amigos, escola, família, comunidade). Deve-se trabalhar com práticas de linguagem significativas que possibilitam a interação entre o professor e o estudante(s) e

		entre os estudantes em duplas ou em grupos, ampliando assim seu conhecimento do grupo e do mundo ao seu redor.
Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Recomenda-se utilizar essa habilidade ao longo do ano letivo nas interações orais entre o professor e os alunos, entre os colegas da classe, etc., em situações típicas de rotina de sala de aula, tais como: What's the meaning of 'X'?, Repeat, please, How do you say 'X' in English?, Can I borrow?. Sugere-se, ainda, a produção de banners e cartazes, os quais podem ficar expostos em sala.
Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Deve-se explorar textos de diversos gêneros (diálogos do cotidiano escolar, HQs, lista de materiais escolares, relatos de rotinas) e práticas de linguagem oral que abordem temáticas comuns aos estudantes que facilitem a compreensão por meio do contexto/situação e pelo uso de palavras cognatas que servirão como pistas.
Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Para falar sobre o dia a dia do grupo, desenvolver repertório lexical relativo à rotina (EF06LI17) e o uso de verbos no presente do indicativo (EF06LI18). Um outro exemplo da relação desta habilidade com o eixo conhecimentos linguísticos é o uso do apóstrofo (') + s (EF06LI22) para a produção de texto oral sobre informações pessoais em construções como: "My mother's name is Sofia", "My dad's name is João". Isso pode ser feito a partir de apresentações em sala, produção de vídeos, etc. Pode-se trabalhar essa habilidade promovendo o contato do aluno com o professor e com os colegas, e a apresentação prevista deve ter como tema assuntos familiares, ou seja, próximos ao contexto real, vivido pelos alunos, como falar sobre a própria família (nome, idade, profissão de cada membro), rotina diária, preferências, entre outros.
EIXO – LEITURA		
Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Os estudantes podem analisar textos com estruturas familiares (como receitas, poemas, letras de música, etc.), a fim de que reconheçam sua finalidade, mesmo com pouco repertório linguístico em inglês. O objetivo é concentrar o olhar do aluno na estrutura textual e nas pistas gráficas do texto. Para tanto, pode-se utilizar perguntas norteadoras, como, por exemplo: "Em que tipos de textos encontramos tais estruturas?"; "Pelas imagens, que informações você espera encontrar no texto", etc.
Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Sugere-se o uso de estratégias de observação e reconhecimento da sua organização: o texto parece/lembra uma receita? Um bilhete? É um site/um blog? Tem imagens? O que as imagens representam? É organizado em versos ou parágrafos? Tem título/subtítulo? Há palavras que o aluno reconhece por semelhança com palavras de sua língua materna ou outras línguas que ele

		conhece, como, por exemplo, os cognatos ingredients, message, different, music, etc.
	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Propõe-se orientar o estudante a observar/correr com os olhos para encontrar dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos. Para isso, deve-se utilizar perguntas direcionadas à busca dessas informações. Textos multimodais, com imagens, gráficos, falas como notícias, e-mails, receitas, histórias em quadrinhos, entre outros, podem também ser utilizados em tarefas que envolvam o trabalho com essa habilidade.
Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Identificar a organização e composição de um dicionário bilíngue (ordem alfabética, divisão em duas partes para cada uma das línguas, as seções que ele apresenta, etc.), e explorá-lo na tentativa (acertada ou não) de localizar palavras selecionadas nos dois idiomas. Além disso, a utilização de dicionários on-line pode, ainda, garantir a possibilidade de explorar os recursos de áudio dos dicionários selecionados.
	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Recomenda-se explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos a fim de ter contato e fazer uso desses instrumentos (blogs, sites, fóruns, read&write, entre outros) para potencializar a aprendizagem de práticas de multiletramento nas diversas esferas sociais e culturais, com exposição a textos multimodais e novos modos de construir sentidos e comunicar-se.
Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Proporcionar momentos em que os estudantes possam ler textos em inglês em voz alta, compartilhar, comparar e confrontar opiniões (em inglês ou português) sobre leituras realizadas e sobre as características dos textos lidos permite que se concretizem os objetivos de leitura, nas quais os estudantes sejam tratados como usuários efetivos da língua, mesmo na condição de aprendizes iniciais.
EIXO – ESCRITA		
Planejamento do texto: brainstorming.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Aconselha-se explorar previamente a leitura de textos sobre temas semelhantes ou correlatos em contextos variados (livros, revistas, sites, blogs, entre outros), para pensarem sobre o conteúdo que querem escrever. Podem ser contempladas estratégias como: listagem realizada de modo dialogado com o grupo de alunos, em português; pesquisa de palavras e expressões em dicionário bilíngues ou em ambientes virtuais, etc.
Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Propõe-se focar no objetivo e na estrutura do texto a ser produzido. Os seguintes questionamentos norteadores podem permitir o desenvolvimento desta habilidade: esse texto será dividido em parágrafos? Em estrofes? Ele deve conter imagem? Ele é informativo? Tem como objetivo ensinar/indicar/registrar/orientar para alguma coisa (uma receita, um conceito, um portfólio, etc.)? Onde será veiculado e distribuído? Por quem será lido? Como deve ser o layout desse texto?

Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Sugere-se escrever textos em língua inglesa fazendo uso de linguagem verbal e não-verbal. Nessa etapa, é esperada a produção de textos que utilizem poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) sobre temas ligados ao cotidiano do estudante (sua família, seus amigos, gostos, rotina, etc.).

EIXO – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS		
Construção de repertório lexical.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Sugere-se articular esta habilidade com as habilidades EF06LI01 e EF06LI03, incentivando o uso da língua inglesa em sala de aula, a fim de que a construção de repertório nos contextos do convívio social e na sala de aula aconteça de maneira significativa.
	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Recomenda-se desenvolver esta habilidade, de modo recorrente, a partir da vivência de práticas de linguagem oral e escrita voltadas para temas ligados à rotina, cotidiano, gostos, etc. dos estudantes, bem como de situações que permitam ou mesmo explorem a observação das estruturas e palavras recorrentes quando tratados temas dessa natureza.
Plural dos substantivos.	(EF06LI01ICA) Empregar, de forma inteligível, o plural dos substantivos.	Recomenda-se que a habilidade seja explorada concomitantemente com a habilidade (EF06LI17), utilizando um dos vocabulários construídos para apresentar e aplicar as regras do plural dos substantivos.
Pronúncia.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Aconselha-se promover a exposição e escuta a situações de uso da língua inglesa em sala de aula e práticas de linguagem oral diversas (vídeos, músicas, áudios, entre outros) para que os estudantes percebam diferenças ou semelhanças entre línguas diferentes, especialmente entre o inglês e o português, propiciando condições para a percepção de diferentes “inglese” falados no mundo e o acolhimento e legitimação das diferenças entre eles.
Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	Propõe-se articular essa habilidade com propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente do indicativo de verbos (to be e outros verbos), para apresentar e descrever pessoas e ações de rotina diária.
	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Recomenda-se que a habilidade seja desenvolvida pelas práticas de linguagem oral, escrita ou multimodal (descrição de cenas, jogos de mímica, análise de letras de músicas, etc.) que objetivem descrever ações em progresso no momento da fala ou em determinado momento no presente, e que sensibilizem os estudantes para a grafia de verbos como study, live e swim, com o acréscimo do ing, em língua inglesa.

Imperativo.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Sugere-se articular essa habilidade com situações de uso oral e escrito da língua inglesa e propostas de produção e compreensão de textos (orais, escritos e multimodais) que utilizem verbos no imperativo, para transmitir um pedido, um convite, uma ordem, um comando, um conselho, instruções ou atividades que se quer cumpridas, inclusive nas expressões comuns da rotina da sala de aula ou no cotidiano dos estudantes como: "Open the door"; "Write a text"; "Read aloud"; "Speak in English"; "Repeat, please!"; "Answer the questions.", entre outras.
Caso genitivo('s).	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Pode-se trabalhar a utilização do genitive case em textos orais, escritos e multimodais, para reconhecer e caracterizar o uso do apóstrofo + s quando se quer indicar algo que pertença ou esteja associado a algo ou alguém, como por exemplo: "My mother's house"; "The children's toys". Recomenda-se que a habilidade seja explorada em contextos diversos de uso significativo para os estudantes. Como sugestão, os estudantes, em duplas, podem trocar informações pessoais, sobre preferências e/ou aparência, produzindo e compartilhando textos que têm o outro como tema: "Maria's favorite song is..."; "Pedro's best friend is..."; "Julie's eyes are..." e etc.
Adjetivos possessivos.	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Recomenda-se que a habilidade seja explorada de modo a deixar clara a ideia de uso dos adjetivos possessivos como reveladores de posse ou propriedade, quando indicados por um objeto, como em: "My dad is a bus driver"; "Let's go to my house!", por exemplo.
Pronomes possessivos.	(EF06LI02ICA) Empregar, de forma inteligível, os pronomes possessivos.	Recomenda-se que a habilidade seja explorada concomitantemente com a habilidade (EF06LI23), comparando-os, de modo a deixar clara a ideia da diferença de uso quando a posse ou propriedade é indicada por um substantivo posterior e quando há ausência do substantivo, como em: "It's my pen"; "The pen is mine.", por exemplo.
Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Sugere-se possibilitar o contato com informações sobre países onde a língua é utilizada bem como a percepção da abrangência da língua inglesa no mundo. Uma estratégia para auxiliar o trabalho com essa habilidade é a elaboração de projetos interdisciplinares com outros componentes curriculares, por meio da produção de cartazes, mapas, fotolegendas, por exemplo. Trata-se, portanto, de uma habilidade que explora bastante a curiosidade dos estudantes e a busca por informações em fontes diversas, inclusive no mundo digital.
Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado	Propõe-se explorar contextos de uso da língua inglesa próximos dos estudantes, em diversos tipos de textos de circulação na comunidade ou nos veículos de comunicação, que possibilitem aos estudantes reconhecer nas situações do dia a dia, usos do inglês, presentes nas mídias, nas ruas e locais públicos. Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos

		estudantes em gírias (brother, crush) ou estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion, bus), podem ser investigadas para levantamento e apresentação/discussão em classe, contribuindo, para isso, a produção de mapas, desenhos, gráficos, blogs, fotolegendas, entre outros.
Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua. É possível pensar em situações nas quais os alunos possam compreender a influência das culturas de países de língua inglesa, especialmente os EUA, na nossa sociedade, e refletir sobre isso — por meio da análise das comemorações de Thanksgiving (Ação de Graças) e Valentine's Day no Brasil. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano.
Artigos definidos e indefinidos.	(EF06LI03ICA) Empregar, de forma inteligível, os artigos definidos e indefinidos.	Sugere-se que essa habilidade seja explorada concomitantemente com a habilidade (EF06LI17), utilizando um dos vocabulários construídos para apresentar e aplicar as regras dos artigos indefinidos e definidos.
Pronomes demonstrativos.	(EF06LI04ICA) Empregar, de forma inteligível, os pronomes demonstrativos.	Orienta-se, após aula expositiva e dialogada, envolver os estudantes em situações comunicativas, orais e escritas, em que eles possam empregar this, that, these e those de maneira natural como acontece no dia a dia, inclusive utilizando o vocabulário dos materiais escolares.
There to be.	(EF06LI05ICA) Empregar, de forma inteligível, o verbo there to be no tempo presente.	Recomenda-se que essa habilidade seja explorada concomitantemente com o vocabulário das partes e mobília da casa, utilizando-o de forma significativa para o estudante (descrever o que há nos cômodos de sua casa).

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA INGLESA		
7º ANO		
EIXO – ORALIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Sugere-se aplicar atividades de interação oral, e brincadeiras (que vão desde jogos tradicionais como o jogo da velha, forca, bingo de palavras, jogos de tabuleiro do tipo “snakes and ladders”) até passatempos (como palavras cruzadas, caça-palavras, “encontre as diferenças”, entre outros).

Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Aconselha-se momentos de interação dirigida, centrada em perguntas e respostas previamente planejadas. Inicialmente, essa interação deve contemplar perguntas sobre a história de vida dos estudantes, como por exemplo, “- Where were you born? - In Içara.”; “- When did you start school? - In 2011”; “- Where did you live then? - In Criciúma”. Há, ainda, a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP39) e (EF67LP14), no que se refere à condução de entrevistas.
Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Sugere-se a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem repertório linguístico com o qual já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente, que dialoguem com um conhecimento local já construído. Essa habilidade pode ser trabalhada de modo articulado com a do eixo conhecimento linguístico que remete à observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).
Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Nessa habilidade, recomenda-se também a seleção de textos orais adequados à faixa etária dos estudantes, retirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos da internet, séries de televisão, entre outras mídias. Do mesmo modo, pode ser feita a articulação com a observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).
Produção de textos orais, com mediação do professor.	(EF07LI05) Compôr, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Deve-se destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para repertoriar a produção do texto oral proposto nesta habilidade. Para falar sobre fatos e acontecimentos do passado, por exemplo, os estudantes devem ter vivido experiências de uso da língua em atividades orais e escritos trabalhados anteriormente, que forneceram um repertório (por exemplo, relativo aos verbos regulares e irregulares e ao uso do passado simples e passado contínuo em inglês). Essas atividades podem ser organizadas inicialmente em torno de assuntos familiares e por meio de chunks (frases prontas) da língua.
EIXO – LEITURA		
Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Aconselha-se a seleção de textos pertinentes à faixa etária dos estudantes e aos seus interesses, referentes a temas que dialoguem com um conhecimento previamente construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os alunos já tenham entrado em contato anteriormente. Um trabalho integrado com Língua Portuguesa pode apoiar os alunos no desenvolvimento desta habilidade. Aconselha-se, também, o uso de estratégias de observação e reconhecimento da sua organização: o texto parece/lembra uma música? É um site/um blog? Tem imagens? O que as imagens representam? É organizado em versos ou parágrafos? Tem título/subtítulo? Há palavras que se repetem e/ou que o aluno reconhece por semelhança com palavras de sua língua materna, etc.

	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Nessa habilidade, sugere-se também a seleção de textos adequados à faixa etária dos estudantes, de interesse dos mesmos e com temas já trabalhados anteriormente. Os textos podem remeter ainda a aspectos culturais de diferentes povos, e assim, desenvolver outras habilidades como por exemplo aquelas relacionadas ao eixo dimensão intercultural. Sugere-se, ainda, orientar o estudante a observar/correr com os olhos para encontrar dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos. Textos multimodais, com imagens, gráficos, falas, notícias, histórias em quadrinhos, entre outros, podem também ser utilizados em tarefas que envolvam o trabalho com essa habilidade.
Construção do sentido global do texto.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Essa habilidade pode ser articulada com as habilidades (EF7LI06) e (EF7LI07). Recomenda-se a compreensão dos elementos que marcam o encadeamento de ideias em sequência (temática ou cronológica), destacando que o professor deve ser uma referência para mostrar aos estudantes como esse encadeamento é apresentado no texto.
Objetivos de leitura.	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Aconselha-se selecionar textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa, como instrumento que amplia o acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas. Além disso, sugere-se contemplar textos de gêneros escritos variados e trabalhar de forma integrada com conteúdos de outros componentes curriculares.
Leitura de textos digitais para estudo.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Recomenda-se mapear sites interessantes em inglês para pesquisa e estudo de outros componentes curriculares, analisar e discutir aspectos relativos à segurança e privacidade na internet, confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?).
Partilha de leitura.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Sugere-se oportunizar momentos em que os estudantes possam compartilhar as leituras (readers online, histórias em quadrinhos em inglês, de tirinhas, de poemas, de mangás em inglês, etc.) que estão fazendo por meio da organização de rodas de conversa e clubes de leitura, por exemplo.
EIXO – ESCRITA		
Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Sugere-se produzir textos a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades históricas (como biografias/timelines de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, no fim de semana, nas férias passadas etc.) que sejam significativos, privilegiando a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites, redes sociais, etc.) e enfatizando a natureza processual da escrita (planejamento, produção, revisão).

Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Aconselha-se explorar previamente a leitura de textos que sirvam como repertório para a produção escrita; prever momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais e deve-se levar em conta a organização do texto e o seu formato, dependendo da finalidade do texto, e seu suporte.
Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Sugere-se produzir textos a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades históricas (como biografias / timelines de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, no fim de semana, nas férias passadas etc.) que sejam significativos, privilegiando a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites, redes sociais, etc.) e enfatizando a natureza processual da escrita (planejamento, produção, revisão). Essa habilidade deve ser trabalhada em consonância com a EF07LI15 e EF07LI18.
EIXO – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS		
Construção de repertório lexical.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Propõe-se privilegiar atividades de interação oral, propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais, que apresentem os conteúdos previstos na habilidade para que os alunos possam construir repertório de maneira significativa. Após aula expositiva e dialogada, essa habilidade pode ser trabalhada em consonância com a EF07LI18.
Pronúncia.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Sugere-se realizar o estudo e a análise de sons surdos e sonoros de uma língua pelo qual o estudante poderá compreender melhor o motivo da pronúncia da terminação –ed nas formas do passado dos verbos regulares se diferencia (/id/, /d/, /t/) de acordo com o som que a precede. Isso pode ser feito por meio de aula expositiva e dialogada e leituras coletivas.
Polissemia.	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Aconselha-se utilizar: a compreensão de textos (orais, escritos, multimodais) para analisar as palavras que apresentam esse caráter; a produção textual, em atividades que explorem outras habilidades, como a pesquisa de palavras em dicionário bilíngue, por exemplo; trabalhar de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.
Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Sugere-se trabalhar atividades que: - permitam ao estudante o uso linguístico, a análise e a reflexão sobre o uso desse tempo verbal; - identifiquem as semelhanças e diferenças entre as línguas inglesa e portuguesa; - mostrem as relações de sequência e causalidade, sendo necessário o estudo de conectores referentes ao tema, tais como: because (causalidade), after that e then (sequência). Uma sugestão prática é que cada estudante produza um relato sobre a sua rotina de um momento específico no passado (final de semana, dia de provas, dia de estudos), organizando os fatos em sequência, sendo

		combinada, previamente, a proibição de repetição dos termos de ligação. O compartilhamento pode ser feito de forma oral com apoio de desenhos, fotos ou vídeos. Essa habilidade pode ser trabalhada em consonância com a EF07LI14 e EF07LI15.
Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Recomendam-se atividades que contemplem textos orais e escritos, apresentando esse conteúdo: de modo contextualizado; de modo contrastivo (para comparar as semelhanças e diferenças entre a língua inglesa e portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça); e/ou com diferentes registros (informal, formal).
Verbo modal can (presente e passado).	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Propõem-se atividades que contemplem interação oral, produção e compreensão de textos (orais, escritos, multimodais) com elementos deste verbo modal, no presente e no passado, para que seja usado de modo contextualizado e significativo; que possibilite o uso, a análise e a reflexão sobre seu uso e; e que seja usado de modo contrastivo (para comparar as semelhanças e diferenças entre a língua inglesa e portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça). De forma mais prática, propõe-se, ainda, que o aluno pesquise (quando necessário), produza e compartilhe textos falando sobre habilidades atuais em comparação ao passado (o que consegue fazer hoje que não conseguia no passado e vice-versa), ora tendo a si mesmo como sujeito, ora descrevendo personagens ou personalidades famosas de interesse individual de cada estudante.
Construção de repertório lexical.	(EF07LI01ICA) Construir repertório lexical relativo a verbos there to be (formas no passado) e preposições de lugar (in, on, at, between, behind, under, etc.)	Sugere-se que esta habilidade seja explorada utilizando vocabulários construídos para apresentar e aplicar as regras de there was e there were, a partir de diversos gêneros, como por exemplo, notícia. Pode-se, ainda, trabalhar verbo there to be no passado, bem como as preposições de lugar, por meio de relatos do cotidiano.
Pronomes interrogativos (question words).	(EF07LI02ICA) Empregar, de forma inteligível, as question words (what, when, where, who, how, why).	Recomenda-se trabalhar essa habilidade a partir do gênero biografia, promovendo questionamentos usando as question words, tais como: “Who was she?”; “Where was she born?”; “When was she born?”, etc.
EIXO – DIMENSÃO INTERCULTURAL		
A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Pode-se trabalhar com compreensão e análise de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, mapas, infográficos, vídeos) sobre a presença da língua inglesa no mundo e sobre as características de seus falantes. Além disso, é possível a elaboração de projetos de investigação sobre essa presença e que permitam a exploração de textos orais com falantes de diferentes culturas usando o inglês para a comunicação intercultural e, ainda, o desenvolvimento

		da habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.
Variação linguística.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Sugere-se realizar atividades por meio de vídeos ou áudios, de pessoas de diferentes países onde a língua inglesa é língua oficial, ou até mesmo de diferentes regiões dentro de um mesmo país, e também falantes de outras línguas que falam inglês. Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), da Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.
	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Pode-se recorrer a textos em que a variação linguística (expressões informais, gírias, etc.) esteja presente, por meio de atividades de uso, análise e reflexão que levem o estudante a perceber que tais expressões marcam as identidades dos falantes. Pode-se ainda contrastar textos (por exemplo, provérbios) que podem ou não ter equivalentes em língua portuguesa, para assegurar o reconhecimento de que os diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA INGLESA		
8º ANO		
EIXO – ORALIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Propõe-se enfatizar práticas de interação oral contextualizadas, significativas para o estudante, relacionadas a temas pertinentes à sua faixa etária e de seu interesse (músicas, filmes, séries, artistas) ou de interesse/ relevância para a comunidade (meio ambiente, questões sociais). Propõe-se, também, trabalhar a partir de algumas chunks, como: “I think that...”, “I agree with you, but I also believe that...”, “I disagree because...”, “I respect your opinion, but...”, etc.
Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Explorar gêneros nos quais os recursos linguísticos verbais e não verbais estejam presentes (por exemplo, em filmes, peças de teatro, encenações em vídeo) e que permitam a conscientização para a função desses recursos na construção de sentidos no texto, ou seja, fazer-se entender por meio de gestos e expressões é um aspecto auxiliar na comunicação.

Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Sugere-se contextualizar conteúdos à compreensão de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias (rádio, cinema, televisão) e no mundo digital, incluindo diversos gêneros (notícia, reportagem, charge, tirinhas, memes), possibilitando o contato dos alunos à compreensão de textos que combinam linguagens diversas (texto, imagem, linguagem formal e informal). Para tanto, sugere-se, também levar em conta o conhecimento prévio do estudante e a realização de um estudo antecipado do vocabulário pertinente.
Produção de textos orais com autonomia.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Recomenda-se o estudo das formas verbais do futuro (como o uso do will e do going to, do verbo modal may ou de expressões tais como I hope, I would like to, I intend, I'm planning to) para referir-se a planos, previsões e expectativas para o futuro. Deve ser trabalhado em produções escritas e orais significativas (seminários sobre destinos de viagens, plano de férias, perspectivas pessoais e profissionais para a vida adulta, etc.).
EIXO – LEITURA		
Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Por meio de questionamentos, pode-se instigar o estudante a deduzir significado baseando-se no conjunto de informações (visuais, verbais, gestuais) ou pistas e indícios presentes no texto (por exemplo layout, títulos e subtítulos), articulando com os conhecimentos prévios de mundo dos leitores. Esta habilidade pode ser trabalhada integrada aos mais diversos gêneros (planos de viagem, receitas culinárias, memes, textos jornalísticos, etc.)
Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Orienta-se a seleção de textos artístico-literários produzidos em língua inglesa, por autores de diferentes culturas e nacionalidades. Propõem-se atividades relacionadas à Lei 10.639/03 e à Lei 11.645/08, por meio de produções orais e escritas baseadas nas obras trabalhadas, como, por exemplo, um painel com perspectivas para o futuro a partir da leitura do discurso “I have a dream”, de Martin Luther King Jr.
	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Essa habilidade pode ser desenvolvida em projetos de investigação, pesquisa, levantamento e mapeamento de sites e aplicativos que oferecem textos para a prática da leitura. Pode-se focar em trechos, releituras, resumos e versões de obras famosas, considerando-se sempre o conhecimento prévio dos estudantes.
Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Recomenda-se selecionar temas atuais e relevantes para a formação cidadã do estudante, que possibilitem sua problematização. Utilizar textos opinativos, argumentativos, da esfera jornalística-midiática, em atividades de debate de ideias e diferentes posicionamentos. Os alunos podem ser orientados a preparar previamente seus argumentos em inglês.

EIXO – ESCRITA		
Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	É possível desenvolver diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo (pode ser uma conclusão após um debate - EF08LI08), troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de correção pré-estabelecidos (observar, por exemplo, a aplicação dos pontos gramaticais já estudados).
	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Pode-se privilegiar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: edição e aprimoramento (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente, de modo dialogado entre professor/estudantes ou a edição e preparação individual ou em duplas do texto, para sua socialização.
Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Recomenda-se selecionar, dos gêneros listados na habilidade, aqueles que possam ser mais significativos para cada contexto de ensino. Dentro do recorte temático descrito pela habilidade (sonhos e projetos futuros) é possível utilizar a língua inglesa de modo multimodal: linguagem verbal-escrita, linguagem visual, e/ou elementos sonoros combinados (produção de vídeos em inglês).
EIXO – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS		
Construção de repertório lexical.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Partindo de wordlists produzidas coletivamente ou contextualizadas por meio de músicas, vídeos e outros textos significativos para o estudante, é possível desenvolver a produção escrita e interação oral nas quais o estudante fale sobre suas expectativas/previsões em relação ao futuro (futuro imediato, planos para fim de semana, férias ou feriado), e previsões sobre temas que se relacionem a questões atuais relativas à ciência, tecnologia, sustentabilidade, vida saudável, entre outros.
Formação de palavras: prefixos e sufixos.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Sugere-se partir dos conhecimentos sobre a língua materna a fim de auxiliar no entendimento do significado dos afixos. Pode-se iniciar com textos sobre temas atuais, como, por exemplo, recycling.
Verbos para indicar o futuro.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Propõe-se utilizar as práticas de linguagem para compreender (assistir, ouvir textos), para escrever (compor, produzir textos), para conversar (discutir e debater assuntos) ao mesmo tempo que trabalha o uso, análise e reflexão sobre as formas verbais do futuro, podendo se utilizar dos gêneros textuais diálogos, text messages, blogs, vision boards.
Comparativos e superlativos.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Propõe-se utilizar as práticas de linguagem para compreender (assistir, ouvir textos), para escrever (compor, produzir textos), para conversar (discutir e debater assuntos) ao mesmo tempo que trabalha o uso, análise e reflexão sobre

		as formas comparativas e superlativas de adjetivos inseridos em gêneros textuais tais como em diálogos, notícias, documentários, músicas, etc. Como exemplo prático, propõe-se, ainda, a pesquisa (quando necessário), produção e compartilhamento de textos (em forma de cartazes, vídeos, lapbooks, etc.) comparando elementos de interesse dos alunos (séries, filmes, jogadores e/ou times de futebol, músicas, artistas, etc.), de forma que cada estudante possa expressar seus gostos e opiniões, fazendo, assim, uso do inglês de forma significativa.
Quantificadores.	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Propõe-se utilizar as práticas de linguagem para compreender (assistir, ouvir textos), para escrever (compor, produzir textos), para conversar (discutir e debater assuntos) de modo significativo e contextualizado ao mesmo tempo que trabalha o uso, análise e reflexão sobre os quantificadores inseridos em gêneros textuais tais como em receitas, diálogos em estabelecimentos comerciais, músicas, etc.
Pronomes relativos.	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Propõe-se utilizar as práticas de linguagem para compreender (assistir, ouvir textos), para escrever (compor, produzir textos), para conversar (discutir e debater assuntos) de modo significativo e contextualizado ao mesmo tempo que trabalha o uso, análise e reflexão sobre os pronomes relativos inseridos em gêneros textuais tais como em músicas, notícias, diálogos, etc, bem como a análise de sentenças por meio de jogos e brincadeiras. Sugere-se, também, partir dos conhecimentos sobre a língua materna a fim de auxiliar no entendimento do uso da língua.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Construção de repertório artístico-cultural.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Sugere-se trabalhar compreensão de textos orais e práticas de leitura sobre essas manifestações artístico-culturais para conscientizar os alunos sobre a cultura de outros povos e/ou para, ao mesmo tempo, trabalhar o uso, análise e reflexão sobre a língua. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), em Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.
Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Sugere-se utilizar a compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, infográficos, vídeos) partindo de pesquisas realizadas pelos alunos, sobre diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos, que podem causar má compreensão entre diferentes falantes.

	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Recomenda-se que esses fatores sejam examinados em situações de interação oral, por meio de vídeos entre diferentes nacionalidades falantes da língua inglesa, trechos de filmes, que abordem o assunto sobre mal-entendidos em situações de uso da língua (na condição de um turista, por exemplo, que não compreende a cultura local e se comporta de uma forma não costumeira naquela cultura, dentre outras possibilidades).

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
LÍNGUA INGLESA		
9º ANO		
EIXO - ORALIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Utilizar a prática oral de forma significativa (temas relevantes para os contextos locais e/ou de interesse dos estudantes), levando em conta o conhecimento prévio do aluno e retomar habilidades anteriores é fundamental. Utilizar, ainda, recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados. Neste contexto, pode-se trabalhar os gêneros textuais como anúncios, propagandas, campanhas publicitárias, etc.
Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Propõe-se enfatizar a seleção de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias (programas de debate na rádio, podcasts, videodocumentários, entrevistas com especialistas, dentre outros) e, que os temas dialoguem com um propósito político e social local. Para tanto, sugere-se, também levar em conta o conhecimento prévio do estudante e a realização de um estudo prévio do vocabulário constante nestes textos orais.
	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Propõe-se enfatizar a seleção de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias (programas de debate na rádio, podastes, videodocumentários, entrevistas com especialistas, dentre outros) e, que os temas dialoguem com um propósito político e social local para que o estudante analise a qualidade e relevância dos argumentos apresentados e possa se posicionar criticamente. Para tanto, sugere-se, também levar em conta o conhecimento prévio do estudante e a realização de um estudo prévio do vocabulário constante nestes textos orais.
Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas,	Orienta-se a produção de textos orais a partir de situações significativas de uso da língua inglesa, como, por exemplo, em apresentações em eventos escolares,

	gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	com a audiência constituída dos membros da sala de aula, ou da comunidade escolar e que tenha como fundamento pesquisas/trabalhos anteriores que abarcaram a análise, o uso e a reflexão sobre a língua no desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos (EF09LI14, EF09LI15 e EF09LI16).
EIXO - LEITURA		
Recursos de persuasão.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Propõe-se a seleção de textos publicitários diversos (anúncios digitais, propagandas, folhetos comerciais, flyers, dentre outros) . Essa variedade de textos é importante para que os alunos possam ver como recursos e diferentes elementos linguísticos implicam em resultados diferentes para convencer, para persuadir o consumidor, por exemplo.
	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão dos temas tratados. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), da Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Sugere-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística com temáticas que favoreçam a problematização dos temas tratados. É importante que os estudantes percebam marcas tipográficas presentes no texto, como por exemplo, uso de aspas para indicar citação de especialistas, uso de dados estatístico, dentre outros.
Informações em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Propõe-se que a habilidade seja trabalhada a partir do uso que os estudantes já fazem de ambientes virtuais de pesquisa e de redes sociais, de modo a refletir sobre as responsabilidades do usuário da internet (no trato da informação, na sua socialização e também, no cuidado que todos devem ter ao navegar na internet). Questionamentos como “Em qual site confiar?”, “Por quê?” devem ser incluídos ao trabalhar esta habilidade. Sugere-se, também, trabalhar textos informativos em inglês sobre as fakenews.
Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Orienta-se que essa habilidade deve estar relacionada a práticas de produção e socialização de textos escritos. A habilidade também pode ser trabalhada em momentos de leitura de textos sobre temas diversos, com o foco no diálogo respeitoso entre os estudantes sobre os assuntos tratados nos textos.
EIXO - ESCRITA		
Escrita: construção da argumentação.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando	Orienta-se a produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa

	dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	(blogs, sites, fóruns, redes sociais ou mesmo os murais da escola) são boas estratégias para desenvolver esta habilidade.
Escrita: construção da persuasão.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Deve-se articular essa habilidade a práticas de leitura e compreensão oral de textos que sirvam para repertoriar a produção escrita. Sugere-se a produção de textos que utilizem recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não-verbais (uso de cores, por exemplo). É importante a divulgação dos textos (anúncios, propagandas, flyers) em contextos reais de uso da língua inglesa.
Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Sugere-se a produção de textos que utilizem recursos verbais e não-verbais. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade. É importante a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites, fóruns, redes sociais ou mesmo murais da escola).
EIXO - CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS		
Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Recomenda-se que a habilidade seja desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. A presença de emojis, abreviações, internetês é cada vez mais comum na língua. Reconhecer, analisar e produzir textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital são sugestões para desenvolver essa habilidade.
Conectores (linking words).	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e leitura de textos e atividades de interação oral de modo a oportunizar o uso contextualizado e significativo desse conteúdo linguístico. Sugere-se partir dos conhecimentos sobre a língua materna a fim de auxiliar no entendimento dos conectores.
Orações condicionais (tipos 1 e 2).	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Propõe-se que a habilidade seja desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Também pode ser trabalhada de modo contrastivo em relação à língua portuguesa. Sugere-se ainda, que os estudantes descrevam situações reais ou suposições utilizando a estrutura das If-clauses.
Verbos modais: should, must, have to, may e might.	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Sugere-se que a habilidade seja desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Textos que remetam a conselhos, sugestões, orientações e resoluções de problemas, em língua inglesa, são exemplos de como esse conteúdo linguístico poderá ser abordado.
Present Perfect.	(EF09LI01ICA) Empregar, de modo inteligível, o presente perfect, percebendo as situações comunicativas que o diferem do simple past.	Recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada a partir de relatos sobre experiências de vida, por meio do questionamento “Have you ever...?”.

EIXO - DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Orienta-se a utilização de meios que permitam repertoriar o estudante com argumentos, informações, dados para que ele possa debater as implicações e o papel que a expansão da língua inglesa teve com processo de colonização ao redor do mundo. Esse debate pode ocorrer em português e/ou em inglês, dependendo do planejamento que se faça ao longo do ano e dos contextos locais. O mais importante é propor o debate e, nesse sentido, desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares (História, Geografia, por exemplo) em projetos interdisciplinares.
A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Recomenda-se, primeiramente, conscientizar o estudante sobre a importância do inglês como língua franca. Uma estratégia é elaborar sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos que devem servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares, utilizando formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e análise de evidências.
Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Sugere-se desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares. É importante que o aluno se conscientize sobre a importância da comunicação intercultural que o inglês proporciona, e de como isso influencia na criação de identidades plurais, abertas. Sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos, vídeos acerca do tema, áudios de entrevistas com falantes do inglês são sugeridas para análise e reflexão.

5.2.4 Componente Curricular: Arte

O Componente Curricular Arte tem como pressupostos a sensibilidade, e a criatividade, a intuição, o pensamento e as subjetividades, que se manifestam como formas de expressão, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes para perceber o mundo em sua complexidade. É necessário, neste componente, contextualizar saberes, interagir com a cultura, ampliar o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania, para que o estudante possa expressar e refletir nas interações com o outro, consigo mesmo e com o meio.

O ensino da arte passa por diferentes momentos ao longo da história da educação, marcados por lutas e conquistas. Desde o início da colonização do país, quando os jesuítas usavam a arte para catequização dos índios e também para tornar culto o filho da burguesia, até o estabelecimento de Artes como disciplina obrigatória nos currículos escolares da educação básica. Toda a trajetória percorrida influenciou e influencia, ainda hoje, as práticas pedagógicas de arte na escola.

Instantes estes que transformam o presente e abrem possibilidades de repensar o caminho percorrido para construir outros caminhos, outros instantes. [...] o ensino da arte cria linhas que traçam percursos, pontos que formam conexões, trajetórias, às vezes cruzadas, às vezes paralelas que promovem encontros. Encontros que nascem e crescem com o tempo. O tempo que abre espaços (HONORATO, p.24, 2015).

A Arte passa a ser reconhecida enquanto componente curricular obrigatório a partir da Lei 5.692/1971 como Educação Artística. Com a atualização, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96) passa a considerar em seu art. 26, § 2º, que: o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

Em cumprimento ao estabelecido na LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) propuseram mudanças importantes para a Arte no contexto educacional e foram responsáveis pelo reconhecimento da Dança, da Música e do Teatro como linguagens que constituem o componente curricular.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi além, definindo competências, objetos de conhecimento e habilidades para ampliar as experiências artísticas e estéticas dos estudantes nas aulas de Arte.

No Ensino Fundamental, o Componente Arte possibilita aos estudantes a participação em diversas práticas artísticas, ampliando suas capacidades de imaginação, intuição, emoção, criação e expressão. Portanto, organiza-se pelas seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

De acordo com a BNCC:

Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, portanto, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades dos educandos se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BNCC, 2017, p.193).

Para o Currículo Base do Território Catarinense:

A Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção (CBTC, 2019, p. 237).

Pensar a aprendizagem em Arte passa pelas possibilidades que arte nos traz, na escola e na vida. Migliorin (2010) diz que a arte nos coloca em confronto com uma ação estética de forte dimensão política que nos impele a inventar o real, ela não está na escola para ser ensinada, mas para criar espaços de compartilhamento e invenção.

Nesse sentido, o ensino da arte deve partir de um relacionamento horizontal onde o estudante participa dos questionamentos, observações e audições a fim de formular suas próprias hipóteses dando sentido a cada objeto de conhecimento aprendido.

Buscando ampliar essa compreensão, vale ressaltar a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa que foi sistematizada e testada entre os anos 80 e 90 e segue muito utilizada nos dias de hoje. Tal abordagem sugere a triangulação entre a produção, a apreciação e a contextualização em arte, a fim de proporcionar ao estudante uma educação artística mais completa e significativa.

Essa contribuição de Barbosa (2004) serviu como referência para a elaboração de outros documentos que reconhecem a arte como conhecimento:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de Arte, estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (BARBOSA, 2004, p. 35).

A proposta de Barbosa busca integrar esses três pilares: Produção, Apreciação e Contextualização de forma interdisciplinar. Pillar e Vieira (1992) contextualizam de forma breve esses pilares. A produção - fazer artístico - é entendida como processo criativo, instigando o estudante à criação visual, “é somente através do fazer que a criança e o adolescente podem descobrir as possibilidades e limitações das linguagens expressivas de seus diferentes materiais e instrumentos” (Pillar; Vieira, 1992, p.8).

A apreciação, outro pilar da proposta, corresponde à leitura de imagem e segundo Barbosa (1998) por meio dela é possível desenvolver a capacidade de ver e descobrir as qualidades de uma obra de arte, aprimorando sua percepção estética e sua criticidade frente às interpretações do objeto artístico.

O terceiro pilar da Abordagem Triangular é contextualização, “é estabelecer relações, nesse sentido a contextualização é porta aberta para a interdisciplinaridade” (Barbosa, 1998, p.38).

Diante disso, tal proposta busca promover habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos estudantes de forma a proporcionar a expressão criativa, o pensamento crítico e a compreensão da arte como parte integrante da cultura e da sociedade, sem trabalhar cada pilar isoladamente, mas criando junção entre os três pilares.

A BNCC (2017) apresenta a base curricular de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental como um ciclo (1º ao 5º ano), porém no município de Içara, os professores de Arte, objetivando garantir mais especificidade aos objetos de conhecimento e progressão das habilidades, reuniram-se em grupo de trabalho e complementaram a BNCC, possibilitando que a Organização Curricular da Rede Municipal se apresente por ano do Ensino Fundamental e não por ciclo.

A abordagem em Arte na BNCC articula seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística do estudante. As dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. Não há nenhuma hierarquia entre as dimensões, e nenhuma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. São elas:

1. Criação: está ligada ao fazer artístico, a partir de uma postura investigativa nos processos de criação do artista e estudantes nos mais variados tempos históricos e espaços. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa de materialidades, tomada de decisões, estudos e pesquisas, que podem acontecer individual ou coletivamente.

2. Crítica: indica o desenvolvimento do protagonismo, da autonomia cultural e intelectual do estudante de modo que a criticidade deve ser fundamentada em conceitos artísticos para análise dos “aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais” (BRASIL, 2017, p.192).

3. Estesia: diz respeito à experiência sensível e estética do estudante diante do objeto artístico, permite o conhecimento de si mesmo e do outro e os convida a pensar sobre as relações com o tempo, imagem, corpo, cor, som, materialidades, palavras.

4. Expressão: possibilita ao estudante expressar suas ideias, sentimentos, percepções. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

5. Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento que as produções de arte podem provocar e abre a possibilidade para a formação de um sentimento de pertencimento entre os estudantes, identificando como produtos e apreciadores de arte.

6. Reflexão: possibilidade de aprender a pensar de modo artístico, poético e estético, desenvolvendo habilidades de interpretação, argumentação, análise, percepção diante das produções, condição de criador ou leitor (BNCC, 2017, p.195).

Além das seis dimensões o Currículo de Arte organiza-se em Objetos de Conhecimento, que atuam como conteúdos, conceitos e processos: Contextos e Práticas; Elementos da Linguagem; Matrizes Estéticas e Culturais; Materialidades; Processos de Criação; Sistemas de Linguagem; Notação e Registro Musical; Patrimônio Cultural; Arte e Tecnologia. Os objetos de conhecimento são distribuídos por cinco Unidades Temáticas, que compreendem:

Artes Visuais que conhece e explora as múltiplas culturas visuais em diversos tempos históricos junto com o diálogo acerca das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e produção cultural.

Dança que articula os processos cognitivos e as experiências sensíveis no movimento dançado, discutindo o significado das relações entre corporeidade e produção estética para repensar e transformar percepções acerca do corpo e da dança.

Música responsável pela ampliação da produção dos conhecimentos musicais para vivenciar a música interrelacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

Teatro que desenvolve uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprio e o coletivo, em encontros com o outro em performance.

Artes Integradas que explora a relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas (BNCC, 2017, pp. 195, 196, 197).

A BNCC, ainda prevê 09 (nove) competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 198).

É importante ressaltar que ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas vivências artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os objetos de conhecimento artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

5.2.4.1 Avaliação em Arte

A avaliação é responsável por possibilitar reflexões sobre a prática pedagógica, estratégias de ensino e desenvolvimento do planejamento. Também estrutura todo o processo de ensino e aprendizagem, permeando o processo criativo. Portanto, a avaliação do aproveitamento do estudante deve ser contínua e de forma global,

mediante verificação de competências e habilidades de aprendizagem. “Para que a avaliação sirva à aprendizagem, como um processo de educação, é preciso conhecer o educando, seu meio cultural, seus hábitos e escolhas” (GARCIA e PAIXÃO, 2013, p. 6).

Desse modo, para possibilitar ao professor um prévio conhecimento sobre o estudante e suas características, diversidades culturais, artísticas e estéticas, além de experiências e interesses, é importante primeiramente a observação e a escuta, por meio de uma avaliação diagnóstica, com questionários, rodas de conversas, entrevistas e outros. A avaliação deve ser um ato de acolhimento e inclusão,

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (LUCKESI, 1999, p. 173).

A partir do diagnóstico, acolhimento e inclusão, outro aspecto compreende a avaliação formativa e contínua, que identifica aprendizagens bem sucedidas e as que apresentam dificuldades. Serve ao estudante para que compreenda a aprendizagem não como um produto de consumo, mas um produto a construir, e de que ele próprio tem um papel fundamental nesta construção. De acordo com Hernandez (2000, p. 150) a avaliação formativa é aquela que, se supõe que deveria estar na base de todo processo, pois contribui com a finalidade de ajudar aos estudantes em seu processo de desenvolvimento e na construção do conhecimento.

Já a avaliação contínua, valoriza o processo, o estudante é avaliado por inteiro, não deve acontecer apenas ao final de um período letivo, é uma avaliação constante, como ressaltava Tinoco (2011, p. 384), “Nas Artes Visuais a avaliação do aprendizado está ligada aos processos e aos produtos, sendo, muitas vezes, o processo considerado mais importante que o produto”. Frisando a importância da troca de experiências entre os estudantes, as exposições nos espaços escolares, a fim de dar visibilidade a este percurso.

Nessa perspectiva, a avaliação não deixa de ser um procedimento complexo e sensível. No componente curricular de arte implica em mais cuidado por ser de uma área “na qual os produtos do fazer artístico do educando expressam sua cultura e subjetividade” (ARSLA; IAVELBERG, 2008, p. 79). Logo, entender a avaliação como processo contínuo de aprendizagem, é o caminho para se fazer educação que resultem em ações, dando espaço ao conhecimento, ao sensível, à construção cultural e a um sujeito crítico e partícipe do contexto social. É, acima de tudo, viver uma educação humanitária que contribua para a constituição de seres criativos, justos e cientes do seu papel na sociedade.

Há muito que avançar no ensino de Arte, visto que muitas vezes há uma tendência à supervalorização do produto final. Corroborando com Libâneo (1994), a avaliação é em última análise uma reflexão do nível qualitativo do trabalho escolar do professor e do aluno. Sabe-se também que ela é complexa e não envolve apenas testes e provas para determinar uma nota. Lamentavelmente, a avaliação na escola tem sido resumida a dar e tirar ponto, sendo apenas uma função de controle, dando a ela um caráter quantitativo.

Para tanto, a avaliação deve servir-nos de “bússola” para diagnosticar os percursos trilhados e criar novas estratégias artísticas, poéticas e estéticas, indispensáveis para a ampliação dos repertórios culturais de nossos estudantes, valorizando diferentes formas de avaliação.

REFERÊNCIAS

- ARSLAN, Luciana M; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thompson Learning, 2006. (Coleção Ideias em ação).
- BARBOSA, Ana Mae T. B. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae T. B. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**.
- GARCIA, Francislaine Campos; PAIXÃO, Priscilla Campiolo Manesco. Avaliação da aprendizagem no ensino da arte. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7., 2013, Maringá. **Anais Eletrônicos**. Maringá: Cesumar Editora, 2013.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Comunicativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HONORATO, A. R. de S. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: espaços do possível**. 2015. Disponível em: http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/110516_Aurelia.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério – 2º Grau – Série Formação do Professor).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MIGLIORIN, C. Cinema e Escola, sob o risco da Democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 104-110, 2010.
- PILLAR, Analice; VIEIRA, Denyse. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte**. Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1992.
- TINOCO, Eliane de Fátima Vieira (Org.). **Avaliação no ensino de artes visuais: saberes e práticas de professores da rede Municipal de Uberlândia**. Uberlândia: Ouvirouver.
- UTUARI, S. A BNCC e o ensino de Arte. In: **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 201.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS		
ARTE		
1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Na fase inicial deste processo formativo, os estudantes devem estar imersos no universo da alfabetização visual por meio de jogos e brincadeiras. Enfatizando a identificação de elementos fundamentais da linguagem visual, com especial atenção às cores primárias e secundárias. Além disso, à definição e mistura de cores básicas, explorando pontos gráficos em suas diversas formas, assim como linhas, abarcando características como retas, curvas, espessuras variadas, comprimentos distintos, e orientações vertical e horizontal. Nessa etapa, é necessário contemplar também formas geométricas, utilizando obras de arte como ponto de partida. A leitura de imagens e a experimentação de materiais serão conduzidas de maneira lúdica, incentivando a curiosidade e a participação ativa dos estudantes. Paralelamente, a fase contempla a investigação e experimentação, provocando a imaginação e criatividade das crianças. As incursões no conhecimento artístico incluirão a apreciação da arte rupestre, arte figurativa e abstrata, bem como a compreensão de conceitos como figura e fundo. Essencial a imersão dos estudantes no fazer artístico, com a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão, como desenho, pintura e escultura. O uso de variedades de tintas, incluindo aquelas de origem natural, e de diferentes suportes, enriquecendo a experiência artística, permitindo uma expressão mais ampla e diversificada. Um ponto de destaque é a abordagem centrada na identidade dos estudantes, por meio de produções de retratos, autorretratos e representações da figura humana. A diversidade deve ser contemplada, tanto nas produções artísticas quanto no diálogo com temas pertinentes à identidade de cada estudante. Este enfoque será construído a partir do repertório imagético e cultural individual de cada estudante, proporcionando uma experiência artística personalizada e enriquecedora.
Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	
Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)	

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	No primeiro ano do Ensino Fundamental, a presença da dança e suas diversas manifestações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades perceptivas, imaginativas, simbolizadoras e no enriquecimento do repertório corporal. Esta abordagem se fundamenta em atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que não apenas promovem o equilíbrio, a coordenação motora e o ritmo, mas também incentivam a expressividade individual.
Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Outra ferramenta essencial a ser abordada nesta etapa é a exploração do movimento corporal livre, pois estimula a expressão e a consciência do corpo e do espaço. Nesse contexto, a dança folclórica assume um papel destacado, permitindo a exploração de movimentos tradicionais provenientes de diversas culturas. Essa vivência enriquecedora não só amplia o repertório motor, mas também proporciona uma compreensão mais profunda da diversidade cultural por meio do movimento.
Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Além disso, a expressão corporal deve se expandir para além do movimento puro, incorporando o uso de materiais como fitas, tecidos, elásticos e bambolês. Esses elementos agregam texturas e formas ao movimento, ampliando as possibilidades de expressão artística. A prática de movimentos simples de dança em conjunto, como passos básicos e sequências coreográficas curtas, promove a cooperação, a comunicação não verbal e a construção de conexões entre os participantes. Essa experiência coletiva não apenas fortalece a compreensão do ritmo e da dinâmica do grupo, mas também fomenta um senso de colaboração e pertencimento.

UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Em toda etapa escolar a música tem papel fundamental, mas no início da vida estudantil da criança, ter contato com a música auxilia na socialização, inclusão e integração. Nesse sentido, é primordial iniciar a abordagem em música com a exploração do corpo como produtor de som abrindo um vasto universo de possibilidades sonoras, incorporando elementos como palmas, estalos de dedos e percussão corporal, dentre outras, não apenas promovendo a consciência corporal, mas também desenvolvendo uma conexão entre os participantes e a produção de sons variados.
Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Os jogos musicais são outras estratégias que desempenham um papel crucial na formação da noção de ritmos e pulsação, levando os estudantes a internalizar conceitos musicais fundamentais de uma maneira envolvente e participativa, por meio de atividades lúdicas, estabelecendo uma base sólida para a compreensão musical. A inclusão de canções infantis, cantigas de roda, rimas e parlendas podem ser agregadas a esta etapa, amplificando a

Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	experiência musical, estimulando, além da diversão, o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. Nesse viés, é importante que seja realizada a introdução a diferentes timbres musicais, a fim de enriquecer ainda mais a experiência auditiva, permitindo que os participantes reconheçam e apreciem a diversidade de sons produzidos por diferentes instrumentos e materiais. Também pode ser agregado a este estudo, a exploração dos sons produzidos por animais e objetos, adicionando uma camada sensorial à experiência, conectando a música ao ambiente ao redor e ampliando a compreensão das fontes sonoras no cotidiano, contribuindo para a formação de uma apreciação musical mais ampla e sensível.
Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Além disso, a compreensão das características do som, incluindo conceitos como silêncio e ruído, é capaz de oferecer uma compreensão maior da natureza do som. Essa abordagem que incorpora o corpo como instrumento, jogos musicais, canções infantis e a exploração de diferentes timbres e características sonoras cria uma experiência musical holística, promovendo não apenas habilidades musicais, mas também um entendimento mais profundo e apreciativo do mundo sonoro que nos cerca.
Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	A iniciação teatral para crianças é uma jornada emocionante que se baseia em jogos de improvisação e dramatização, proporcionando uma exploração da expressão corporal e facial enquanto introduz os fundamentos da linguagem teatral. Para desenvolver a consciência corporal, são propostos exercícios de movimento e postura, incentivando as crianças a compreenderem o potencial expressivo de seus corpos. Essa abordagem não apenas contribui para o desenvolvimento físico, mas também promove a compreensão da linguagem não verbal fundamental no teatro. A estimulação da imaginação e a criação de personagens simples são metas essenciais nesse processo. Por meio de brincadeiras intencionadas, as crianças devem ser encorajadas a explorar diferentes facetas de suas personalidades, incentivando a expressão criativa e a construção de habilidades de representação.
Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Outro componente crucial envolve a experiência de ver e ouvir histórias, tanto reais quanto ficcionais. A produção de pequenas encenações de histórias conhecidas oferece às crianças a oportunidade de aplicar suas habilidades recém-adquiridas de forma prática. Esse envolvimento ativo na narrativa

Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	contribui para o desenvolvimento de competências de comunicação e expressão. Além da ampliação do repertório teatral que se dá através da apreciação de espetáculos que estejam alinhados com a realidade dos estudantes. Assistir a peças teatrais proporciona uma compreensão mais profunda da linguagem teatral, ao mesmo tempo em que inspira e motiva os jovens artistas em formação.
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	No primeiro ano do Ensino Fundamental, a exploração de diferentes linguagens artísticas desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Este período marcante é caracterizado por uma abordagem multidisciplinar, incluindo artes visuais, teatro, música e dança. Nesse contexto, a introdução ao uso de aplicativos de desenho e pintura digital em dispositivos eletrônicos amplia as possibilidades de expressão artística, além de levar o estudante a desvendar novas possibilidades artísticas, até então pouco exploradas. Essa exploração digital não apenas acompanha as tendências tecnológicas, mas também estimula a criatividade e a destreza manual, proporcionando uma nova dimensão ao processo de criação artística. Assim como a criação de colagens tradicionais, inspiradas em músicas ou histórias, aprimora a compreensão da relação entre a arte visual e a música. Outra estratégia crucial para a abordagem das artes integradas é o desenvolvimento de movimentos corporais simples relacionados a elementos visuais, como formas e cores, de maneira lúdica, não apenas fortalece a conexão entre o corpo e a expressão visual, mas também introduz conceitos fundamentais de movimento e espaço.
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ARTE		
2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	No segundo ano do Ensino Fundamental, a ênfase ainda deve ser na alfabetização visual, agora aprofundando-se nos elementos da linguagem visual por meio de jogos e brincadeiras estimulantes. A exploração visual avança para abranger as cores primárias, secundárias e neutras, bem como linhas, formas e volumes. Essa etapa busca não apenas a identificação, mas também a compreensão das características e possibilidades desses elementos, proporcionando uma base sólida para a expressão artística. É importante que o estudante inicie seu conhecimento às diferentes técnicas de pintura, como aquarela, tinta acrílica e tintas naturais, ampliando seu repertório e conectando-os a períodos e gêneros artísticos específicos, como o impressionismo, neo e pós-impressionismo, e o pontilhismo. Ao estudante deve ser oferecida uma série de possibilidades para o desenvolvimento de sua criatividade, por meio da diversidade de materiais, por exemplo, criando esculturas simples, utilizando recursos como papel, argila ou materiais orgânicos, complementando por meio do tridimensional, a compreensão visual. Além disso, é importante que seja proporcionado ao estudante criar, a partir da observação, seja de objetos ou elementos da natureza, estimulando também a conexão entre arte e meio ambiente. Outro fator preponderante nessa etapa, é a introdução a artistas e suas obras, a fim de ampliar o repertório artístico das crianças, com olhar especial aos artistas locais e regionais, estabelecendo conexões significativas com a cultura local, incentivando diálogos e reflexões sobre a identidade cultural.
Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	
Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	

UNIDADE TEMÁTICA – DANÇA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nesta fase da vida escolar, a abordagem na dança focaliza o desenvolvimento de noções básicas de espaço, tempo e energia, proporcionando uma base sólida para a expressão corporal. Essa base se estende para diferentes qualidades de movimento, como rápido, lento, suave e enérgico, nos planos baixo, médio e alto, ampliando o vocabulário corporal e promovendo a compreensão das nuances expressivas na dança, que serão refletidas no decorrer da vida desse estudante.
Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Jogos e atividades são incorporados nesta etapa, para estimular a improvisação e a criação de movimentos próprios, seja em grupo ou solo. Essa abordagem não apenas desenvolve a criatividade individual, mas também promove a colaboração e a expressão coletiva. É importante, neste momento, iniciar o conhecimento por meio de danças populares e tradicionais de diferentes regiões do país, como o boi de mamão, quadrilha e danças étnicas, enriquecendo a experiência cultural dos estudantes. Além de proporcionar uma conexão mais profunda com as tradições locais e nacionais, essa vivência promove a compreensão da diversidade cultural através do movimento e da expressão corporal.
Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Esta etapa não apenas contribui para o desenvolvimento físico e motor, mas também incentiva o entendimento do corpo como meio de expressão artística. A dança, nesse contexto, não é apenas uma atividade física, mas uma linguagem que possibilita a comunicação e a expressão de sentimentos e ideias.
UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	A música, nesta etapa, é contínua à abordagem do ano anterior, no entanto, é fundamental a abordagem dos elementos fundamentais como ritmo, melodia e harmonia, proporcionando aos estudantes uma base sólida no entendimento musical. A experiência nas artes é fator primordial, dentro da música a exploração de diferentes instrumentos de percussão, como tambor, triângulo e chocalho, permite que as crianças tenham experiências práticas com a produção de sons, enriquecendo a compreensão sobre as diversas texturas sonoras.
Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Ainda na perspectiva do novo e lúdico, é importante incorporar nas salas de aula a prática de jogos rítmicos e corporais em grupo, a fim de não apenas

Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	fortalecer a coordenação motora, mas também promover a colaboração e a compreensão das relações rítmicas dentro de um contexto coletivo. Essas atividades lúdicas são essenciais para a internalização dos conceitos musicais de forma divertida e envolvente. No mesmo viés, deve-se dar continuidade à ludicidade, oportunizando ao estudante a criação de pequenas composições musicais com base em padrões rítmicos simples, estimulando a expressão criativa dos estudantes, incentivando-os a experimentar e criar suas próprias melodias.
Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	É primordial o aprimoramento da percepção auditiva através da identificação de fontes sonoras naturais e artificiais. Essa exploração conecta a música ao ambiente ao redor, desenvolvendo uma compreensão mais ampla das origens do som no cotidiano. Assim como o estudo das características do som, que inclui aspectos como volume, tonalidade e timbre, contribui para uma compreensão mais profunda das propriedades sonoras. Esses conceitos são essenciais para desenvolver a sensibilidade auditiva e a capacidade de apreciar a diversidade de sons ao nosso redor.
Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	

UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	A linguagem do teatro abrange uma variedade de elementos, proporcionando uma experiência rica e envolvente para os estudantes. A iniciação a esta linguagem deve ser realizada partindo dos jogos teatrais, que envolvem improvisação, diálogos simples e interação entre personagens, promovem a colaboração e a espontaneidade. Essas atividades não apenas desenvolvem habilidades teatrais, mas também incentivam a imaginação e a construção de narrativas.
Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	A expressão corporal e facial, incluindo o uso da mímica (pantomima), é fundamental nessa etapa. As atividades práticas auxiliam no desenvolvimento da comunicação não verbal, permitindo que as crianças expressem emoções e ideias de maneira visual e gestual.
Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem	Ainda na perspectiva da experiência na linguagem teatral, nesta fase, faz-se necessário abordar os tipos de teatro, iniciando por exemplo, pelo fantoche de vara e de dedo, que oferecem uma introdução lúdica ao universo teatral. Essa abordagem permite que as crianças explorem a expressão através de diferentes formas de manipulação de bonecos, estimulando a criatividade e a coordenação motora. Ainda, a criação de pequenas cenas teatrais, seja no fantoche ou no teatro convencional, a partir de histórias ou situações do cotidiano, é uma forma prática de aplicar os conceitos aprendidos, encorajando a participação ativa dos estudantes na construção de narrativas teatrais, promovendo a expressão criativa e a compreensão das estruturas básicas de uma cena.

	teatral, discutindo estereótipos.	A introdução ao espaço cênico, que inclui noções de palco, plateia, cenário e figurino, proporciona uma compreensão mais profunda do contexto teatral e é primordial que se inicie neste momento da vida escolar, a abordagem desses temas. Essa experiência amplia a percepção dos estudantes sobre os elementos que compõem uma apresentação teatral e fomenta a apreciação do trabalho coletivo envolvido na produção de uma peça.
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	O segundo ano do Ensino Fundamental é marcado por uma rica exploração de diferentes linguagens artísticas, a abordagem primordial nas artes integradas é justamente em torno das quatro linguagens: artes visuais, teatro, música e dança, além da cultura, tecnologia e fotografia, permitindo que os estudantes tenham uma compreensão ampla e integrada das diversas formas de expressão artística. A diversidade da arte e cultura de diferentes regiões do Brasil por meio de conhecimento e apreciação, promovidos através da exploração de música, danças, espetáculos, jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais, e a criação de pequenas cenas teatrais inspiradas em obras de arte ou histórias culturais, conectando o teatro à apreciação visual, estimulando a interdisciplinaridade na expressão artística. Nas artes integradas desta etapa, é primordial a experiência digital em arte, por meio da criação de animações simples utilizando aplicativos ou programas de animação em computadores, exploração de ferramentas de edição de imagens para transformar fotografias ou desenhos proporcionando uma introdução prática ao design gráfico digital, além de colagens digitais utilizando imagens e recursos encontrados na internet e instrumentos musicais digitais ou aplicativos de música para a criação de composições simples. A introdução ao conceito de fotografia, também deve ser abordada nesta fase, explorando a captura de imagens com dispositivos móveis, promovendo a apreciação visual e a sensibilidade para a composição fotográfica.
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ARTE		
3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	No terceiro ano do Ensino Fundamental, a abordagem artística se aprofunda, visando ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores. As atividades propostas buscam enriquecer a compreensão dos elementos da linguagem visual e estimular a expressividade artística dos estudantes. A ênfase é colocada na revisão e ampliação dos elementos da linguagem visual, incorporando novos conceitos. Além das cores primárias e secundárias, são introduzidas as cores quentes, frias e neutras. A exploração de formas e volumes é aprofundada, promovendo a criação e o reconhecimento desses elementos em diversas produções artísticas, utilizando obras de arte, leitura de imagem e experimentação de materiais. Outro aspecto importante para esta etapa é a provocação da imaginação e da criação, incluindo a exploração de diferentes estilos de arte, como abstrato, figurativo e paisagem, além de que é previsto o desenvolvimento de habilidades de desenho mais detalhado, explorando conceitos como plano, figura e fundo, bem como a representação da figura humana. O Cubismo, um movimento artístico que desafia as formas tradicionais de representação visual, é um bom ponto de partida para desenvolver tais conceitos. Isso proporciona aos estudantes uma compreensão mais avançada da composição visual e da representação artística. É introduzida a experiência com diferentes técnicas de impressão, como carimbo e monotipia, levando o estudante a explorar novas formas de expressão artística, além de desenvolver habilidades técnicas específicas. Nesta etapa também é primordial a abordagem à texturas, com o estudo e a exploração de diferentes texturas proporcionando uma compreensão tátil e visual mais refinada, enriquecendo a experiência artística, incentivando a experimentação com materiais e a criação de obras mais sensoriais.
Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	
Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)	

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nesta fase do Ensino Fundamental, a dança visa introduzir os estudantes a uma variedade de estilos, estimulando a apreciação e a prática de movimentos corporais. Os estudantes são expostos a uma diversidade de estilos de dança, incluindo danças populares e tribais.
Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	É importante que os estudantes sejam desafiados a explorar diferentes ritmos e músicas, experimentando movimentos em tempos variados, desenvolvendo a habilidade de adaptação a diferentes estilos musicais e aprimorando a conexão entre a música e a expressão corporal. A partir disso, conhecer sequências coreográficas simples e criar pequenas coreografias em grupo, a fim de estimular a colaboração entre os estudantes, essa prática não só fortalece a interação social, mas também permite que os estudantes expressem suas individualidades dentro de um contexto coletivo.
Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Essa abordagem equilibrada entre a apreciação e a prática da dança promove não apenas a compreensão cultural, mas também o desenvolvimento físico e social dos estudantes. A introdução a diferentes estilos de dança e a prática de movimentos coreografados contribuem para uma educação artística mais abrangente e enriquecedora.

UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Na unidade temática de música, nesta etapa, faz-se necessário realizar a abordagem das características do som a fim de proporcionar uma compreensão mais profunda da produção musical, praticamente, entre outras, atividades de improvisação e criação musical em grupo, desenvolvendo habilidades colaborativas e expressivas. Também é importante levar o estudante a conhecer os instrumentos musicais, suas características e variedades e explorar diferentes gêneros musicais, compreendendo as distintas características de cada estilo.
Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	O repertório musical nesta fase, já começa a ser percebido, e é função da abordagem em sala de aula que ele deve ser ampliado, especialmente, incluindo as cantigas de roda, agora utilizando microfones e gravadores de voz. Além disso, o conceito de paisagem sonora deve ser inserido nas aulas, permitindo que os estudantes explorem e compreendam os sons presentes em seu ambiente. Essa prática contribui para uma apreciação mais consciente do mundo sonoro ao redor, enriquecendo sua percepção auditiva
Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	

Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	No terceiro ano do Ensino Fundamental, o trabalho teatral se concentra em diversos aspectos, visando desenvolver habilidades vocais, expressivas e criativas nos estudantes. É importante que seja contemplada a exploração detalhada do uso da voz, abordando volume, entonação e dicção, além de emoções e expressões faciais.
Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Nesse aspecto os jogos teatrais são incorporados para estimular a improvisação e a criação coletiva, desenvolvendo habilidades teatrais, mas também promovendo a colaboração, a criatividade e aprimorando a expressividade vocal dos estudantes.
Processos de criação.	(EF15AR20) experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	É essencial a introdução a conceitos fundamentais como personagem, roteiro e encenação, proporcionando aos estudantes uma compreensão básica da estrutura teatral. E ao espaço cênico, incluindo conceitos como palco, plateia, cenário e figurino, ampliando a compreensão do ambiente teatral. O professor pode propor, nesta etapa, a adaptação de contos ou fábulas para serem apresentados em forma de teatro e a experiência com o teatro de bonecos, oferecendo uma abordagem única, permitindo que os estudantes explorem diferentes formas de expressão teatral e aprimorem a manipulação, incentivando a criatividade e a interpretação, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades de roteiro.

UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Ainda é primordial nesta unidade que os estudantes explorem as linguagens artísticas integradamente: artes visuais, teatro, música e dança, por meio do estudo das festividades e tradições culturais locais, desenvolvendo projetos artísticos que celebrem a diversidade na sala de aula, além de estudar e apreciar artistas e espaços de arte locais e regionais, mergulhando em contextos culturais mais amplos. Outrossim, explorar contos e lendas folclóricas, traduzindo essas narrativas em ilustrações ou encenações teatrais é um dos meios de valorizar a cultura local e integrar as linguagens artísticas. Na esfera tecnológica, nesta etapa, é importante proporcionar ao estudante a utilização de recursos de realidade aumentada para interagir com obras de arte ou criar experiências visuais interativas. Ainda no âmbito digital, os estudantes podem ser provocados a criar narrativas visuais utilizando ferramentas de criação de histórias digitais ou animações e experimentando aplicativos ou programas de modelagem 3D para dar vida a formas e objetos virtuais criados por eles. Essa abordagem ampla visa estimular a criatividade, a compreensão cultural e a integração de ferramentas tecnológicas na expressão artística.
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ARTE		
4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	No quarto ano do Ensino Fundamental, a abordagem artística se aprofunda, priorizando elementos da linguagem visual, com ênfase nas cores terciárias, opostas e complementares. Utilizando obras de arte como referência, é importante que os estudantes exercitem leituras de imagem e experimentações práticas com diversos materiais, por meio de diferentes tipos de arte, como arte abstrata (formal e informal), arte africana, arte indígena (tecelagem, grafismo) e arte catarinense, proporcionando uma compreensão mais ampla da diversidade artística. A exploração de técnicas de pintura diferentes, proporcionando aos estudantes o conhecimento e a experiência em metodologias como óleo e aquarela, ampliando suas habilidades artísticas, além de conhecer diferentes formas de expressão artística, como colagem e assemblage, estimulando a experimentação criativa. Os estudantes, nesta fase, já são capazes de realizar pesquisas e produções
Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem,	

	instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	sobre artistas e movimentos artísticos importantes, com foco em retrato, autorretrato e diferentes paisagens (urbana, rural, natural). Essa abordagem visa enriquecer o repertório cultural dos estudantes e desenvolver uma compreensão mais aprofundada da arte em suas variadas formas e contextos.
Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)	

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nesta etapa, os estudantes devem ser levados a conhecer uma variedade de estilos de dança, incluindo jazz, ballet e danças urbanas. Além disso, há um aprofundamento na aprendizagem de danças locais e regionais, promovendo uma conexão mais forte com as tradições culturais. O foco no desenvolvimento de habilidades de coordenação motora se intensifica, abordando movimentos mais complexos. A exploração de diferentes dinâmicas de movimento, como fluidez, tensão e explosão, é incorporada para enriquecer a expressividade corporal e a compreensão do espaço. A criação de coreografias mais elaboradas deve ser incentivada nesta fase, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar sua criatividade e expressão pessoal de maneira mais profunda. Essa abordagem holística à dança busca não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também promover a apreciação e a diversidade no mundo da dança.
Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	
Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	

UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em	À medida que o estudante vai adquirindo certa maturidade, também os conceitos trabalhados nas artes vão se aprofundando. Em música, é necessário, nesta etapa, explorar elementos fundamentais como duração,

	diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	altura, intensidade e timbre, ritmo, melodia e harmonia, além de se aprofundar na classificação dos instrumentos musicais, ampliando sua compreensão sobre a diversidade sonora. É essencial, uma exploração mais detalhada de diferentes estilos musicais, incluindo especialmente, música clássica, popular e folclórica, além de proporcionar a criação em música, pelos estudantes que são provocados ao trabalhar a composição e improvisação, oportunizando-os a expressar criativamente suas ideias musicais. Essa abordagem visa não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também cultivar a apreciação musical e a expressão pessoal.
Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	
Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	

UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	No quarto ano do Ensino Fundamental, o foco no desenvolvimento artístico inclui aprimorar habilidades de interpretação, expressão vocal e corporal. Os jogos teatrais são os principais aliados nessa missão, incorporando a prática, visando desenvolver a concentração, habilidades de improvisação e promover o trabalho em equipe entre os estudantes. Além disso, é importante incentivar os estudantes por meio de textos teatrais simples, a explorar diálogos, monólogos e improvisação para fortalecer suas capacidades teatrais. Nesta etapa, inicia-se a introdução aos gêneros teatrais, permitindo que os estudantes explorem diversas formas de expressão dramática. Ademais, é primordial, incentivar a apreciação e o conhecimento do teatro local e regional, conectando os estudantes às produções teatrais de sua comunidade e enriquecendo sua compreensão cultural. Essa abordagem busca não apenas desenvolver habilidades teatrais, mas também promover a apreciação e a participação ativa nas artes cênicas.
Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	
Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	

	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Nesta etapa, a abordagem pedagógica em arte abrange um amplo espectro de expressões artísticas, incluindo artes visuais, teatro, música e dança. O currículo enfatiza não apenas a prática artística, mas também a compreensão cultural e o enriquecimento da apreciação estética. Espera-se desta fase que os estudantes explorem as festividades e tradições culturais específicas de Santa Catarina e da região sul do Brasil, participando ativamente da criação de projetos artísticos que refletem e celebram a diversidade cultural presente na sala de aula, além de estudar e apreciar artistas locais e espaços de arte catarinense ampliando a compreensão do cenário artístico regional. A abordagem multicultural se estende à exploração da arte indígena, africana e de outras culturas tradicionais. Os estudantes não apenas aprendem sobre essas expressões artísticas, mas também aplicam seus conhecimentos na criação de pinturas, esculturas, artesanatos, danças e dramatizações inspiradas em elementos culturais específicos. No âmbito tecnológico, é importante propiciar ao estudante, projetos de vídeo, com gravação, edição e montagem de sequências visuais, a exploração de ferramentas de programação visual e a introdução ao design gráfico, permitindo que os mesmos expressem suas ideias visualmente oferecendo uma perspectiva moderna e tecnológica às expressões artísticas. Nesta fase, o professor deve apresentar aos estudantes uma introdução às artes circenses, e o fascinante universo do cinema, enriquecendo a experiência artística e educacional dos estudantes.
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ARTE		
5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Nesta fase do ensino, os estudantes já apresentam maior capacidade de compreensão e apreciação das artes, o que possibilita a continuidade do estudo das cores de maneira mais complexa, abordando a monocromia e policromia, além da fase azul e rosa permitindo que os estudantes compreendam o papel emocional e simbólico das cores na arte. Ainda neste contexto, o professor pode percorrer um caminho que leve ao estudo de diferentes movimentos artísticos, com destaque para a contemporaneidade e a riqueza da arte brasileira, proporcionando aos estudantes uma visão aprofundada das influências culturais e estilísticas que moldam a expressão artística. Além disso, faz-se necessário a exploração de técnicas avançadas de desenho, como grafite e carvão, oferecendo aos estudantes, ferramentas para expressar sua criatividade de maneiras mais complexas, assim como o conhecimento da perspectiva e profundidade propiciando uma dimensão tridimensional às criações gráficas, explorando os conceitos de simetria e assimetria e figura humana. Ainda, nesta etapa, a criação de esculturas tridimensionais se torna uma experiência tátil e imaginativa, utilizando uma variedade de materiais para dar vida às criações, promovendo a experimentação e a expressão tridimensional. O estudante deste nível, deve ser capaz de desenvolver a análise crítica de obras de arte, promovendo uma apreciação mais profunda e informada, além de produzir artisticamente utilizando símbolos, signos, marcas e ícones diversos, permitindo a expressão de suas perspectivas individuais, relacionando-se de maneira única com os conceitos abordados. A introdução à instalação e intervenção artística deve ser abordada nesta etapa, expandindo os horizontes, apresentando formas contemporâneas de expressão visual e convidando os estudantes a considerarem o espaço e o ambiente como parte integrante da obra de arte.
Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	
Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	
Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	
Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Na Unidade Temática: “Dança”, é importante levar o estudante a explorar a riqueza cultural e estilística de diferentes gêneros e estilos de dança, desde a energia vibrante do hip-hop até a fluidez da dança contemporânea e a riqueza das danças étnicas. Essa exploração proporciona uma compreensão mais profunda da diversidade artística presente na dança. Sendo capaz de criar sequências e composições coreográficas mais complexas e desafiantes, desenvolvendo não apenas suas habilidades técnicas, mas também a coordenação, o ritmo e a expressividade corporal, refletindo sua individualidade. É essencial que o professor/ mediador aborde a dança de forma que o estudante a veja também como uma linguagem emocional, explorando a expressão através do movimento e da conexão emocional com a música, permitindo que transmitam sentimentos e contem histórias por meio de seus movimentos. Ainda, deve-se incluir a introdução à história da dança, fornecendo contexto cultural e evolutivo, concentrando-se nas origens e evolução desta forma de arte, compreendendo como a dança tem sido uma expressão fundamental da cultura humana ao longo do tempo, não visando apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também cultivar a criatividade, a expressão emocional e a compreensão da cultura e história que permeia a dança.
Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	
Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	

UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nesta etapa da vida escolar, é importante que aconteça um aprofundamento no estudo dos elementos musicais, ampliando sua compreensão e apreciação da linguagem musical. A abordagem deve incluir os elementos fundamentais da música, explorando conceitos mais complexos de ritmo, melodia, harmonia e dinâmica. Além disso, o estudo da notação musical também deve ser abordado com maior aprofundamento, incluindo a análise de escalas e partituras, proporcionando aos estudantes decifrar e interpretar símbolos musicais convencionais, mas também incentivar o exercício da criação de símbolos não convencionais para representar elementos musicais, estimulando a
Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	

Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	criatividade, a expressão pessoal e a compreensão da variedade de formas como a música pode ser interpretada e representada. É fundamental que os estudantes realizem apreciação de obras musicais, a fim de desenvolver a capacidade de reconhecer diferentes estilos e gêneros musicais. Paralelamente, devem ser apresentados a grandes compositores, contextualizando suas contribuições para a música. A exploração de produções musicais contemporâneas, e o desenvolvimento de um repertório musical diversificado amplia a experiência dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar e interpretar uma variedade de peças musicais.
Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Na linguagem teatral os estudantes embarcam em uma jornada que deve ir além da simples representação, aprofundando-se na criação e interpretação de personagens mais complexos. Sendo desafiados a desenvolver personagens mais ricos e multifacetados, explorando diferentes dimensões emocionais, psicológicas e físicas. Isso estimula a criatividade e a compreensão mais profunda da construção de personagens. Além da iniciação e exploração de técnicas teatrais, como o uso de máscaras e figurinos simples, oferecendo a eles uma compreensão mais ampla das ferramentas disponíveis para expressão teatral, promovendo a experimentação e a expressão artística diversificada. A vivência de diferentes gêneros teatrais, incluindo comédia, drama e fantasia, vem proporcionar aos estudantes uma apreciação mais ampla da diversidade de expressões no teatro, incentivando-os, a partir dessa vivência, a criar peças teatrais curtas com roteiros mais elaborados, além da dramatização de contos voltados à colonização local, proporcionando uma conexão mais significativa com a história regional.
Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	
Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	

UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Nas Artes Integradas é fundamental que se estabeleça relações entre as quatro unidades temáticas anteriores: artes visuais, teatro, música e dança. Essa abordagem ampla promove uma compreensão abrangente das diferentes formas de expressão artística. A exploração das festividades e tradições culturais das diversas regiões do Brasil se torna um ponto central, criando projetos artísticos que celebram a riqueza da diversidade cultural presente na sala de aula, estabelecendo conexões significativas com as tradições brasileiras. Além do estudo e apreciação de artistas e espaços de arte do Brasil enfatizando a riqueza e variedade da cena artística nacional. Desenvolver projetos de mídia digital que integram diversas formas de arte, combinando música, imagens e animação, incentiva a criatividade e a exploração de novas formas de expressão artística. Proporcionar aos estudantes experiências com ferramentas de criação de música digital, explorando conceitos como loops, samples e efeitos sonoros. E ainda, trabalhar o conceito de realidade virtual, permitindo que os estudantes explorem ambientes e experiências virtuais imersivas. Isso abre novas perspectivas para a integração da arte com tecnologias emergentes. Outra estratégia para esta etapa é propiciar ao estudante a criação de coreografias complexas que combinam movimentos, música e elementos visuais, como imagens de obras de arte visual, figuras, símbolos ou colagens digitais. Essa abordagem integrada promove a expressão artística de maneira sinérgica, unindo elementos visuais, musicais, cênicos e narrativos, proporcionando uma experiência artística completa e envolvente.
Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ARTE		
6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes	Neste nível de ensino os estudantes já deverão apresentar uma base sólida de compreensão e apreciação das artes, que possibilita a continuidade do estudo das linguagens visuais com aprofundamento nas cores primárias, secundárias e complementares. Uma estratégia nesta etapa é contextualizar com o estudo

	matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	dos pigmentos naturais na Pré-História evoluindo cronologicamente para os movimentos do Impressionismo e Fauvismo. Ainda dentro da história da arte faz-se necessário aprofundar os estudos da Arte Egípcia, Grega e Arte Paleocristã. É essencial a imersão dos estudantes no fazer artístico, com a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão, como desenho, pintura e escultura. O uso de variedades de tintas, incluindo aquelas de origem natural, e de diferentes suportes, enriquecendo a experiência artística, permitindo uma expressão mais ampla e diversificada. Um ponto de destaque no sexto ano é a abordagem centrada na identidade dos estudantes, por meio de produções de retratos, autorretratos e representações da figura humana. A diversidade deve ser contemplada, tanto nas produções artísticas quanto no diálogo com temas pertinentes à identidade de cada estudante. Este enfoque será construído a partir do repertório imagético e cultural individual de cada estudante, proporcionando uma experiência artística personalizada e enriquecedora.
Elementos da linguagem.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	
Materialidades.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	
Processos de criação.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
Sistemas da linguagem.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Nesta fase, os estudantes estão em transição de ciclos e é importante levar o estudante a explorar e desenvolver uma variedade de habilidades artísticas, especialmente no que se refere ao movimento e consciência corporal, desenvolvendo a percepção do corpo em movimento e levando em consideração aspectos como equilíbrio, flexibilidade, coordenação. Proporcionar aos estudantes processos criativos em dança, criando sequências coreográficas que expressem ideias e emoções. A composição cênica conectando danças étnicas às demais unidades temáticas e criando um fluxo narrativo coerente.
Elementos da linguagem.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	

	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	A transição entre danças pode ser feita por meio de leituras rítmicas, sobreposições de movimento e interações entre os estudantes, buscando estabelecer um diálogo entre os diferentes estilos de dança.
Processos de criação.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Nesta etapa, estamos vivenciando a transição de ciclos para o estudante e dentro da linguagem musical é importante explorar a origem da música sob a perspectiva de sua história e evolução, desde os sons da natureza até os primeiros instrumentos criados por sociedades antigas, abordando a importância da música como forma de expressão humana e sua evolução em diferentes culturas, reconhecendo seu papel fundamental na comunicação e na socialização. Além disso, é importante fazer uma imersão nos instrumentos musicais, estudando os tipos de instrumentos — cordas, sopros e percussão — analisando suas características, construção, sonoridade, além de identificar e diferenciar esses instrumentos. No viés da música corporal, os estudantes devem ser convidados a explorar o corpo como um verdadeiro instrumento, fazendo uma ponte com a Unidade Temática de Dança, por meio de atividades práticas, criando ritmos e melodias usando palmas, estalos e movimentos corporais. Ao abordar os elementos de ritmo, melodia, timbre, tempo e improvisação, o foco está nos ritmos do Brasil, podendo utilizar-se inclusive de paródias

Elementos da linguagem.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	musicais, adaptando músicas e ritmos brasileiros para refletir sobre temas atuais e cotidianos, promovendo um trabalho colaborativo. Por fim, é imprescindível que, realizando uma abordagem vinculada às outras unidades temáticas, também em música, aborde-se a música da arte pré-histórica, analisando as manifestações musicais das sociedades antigas, investigando os instrumentos rudimentares e os sons que produziam. É importante enfatizar nesta etapa, a criação musical e a apresentação de trabalhos, promovendo um espaço de troca e aprendizado em conjunto. Os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas criações, refletindo sobre o que aprenderam e enriquecendo sua compreensão sobre a arte da música.
Materialidades.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	
Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
Processos de criação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	

UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Na Unidade Temática do Teatro, bem como nas demais, devemos partir do início da história do teatro explorando as origens do teatro. Dentro desse contexto, incluir nas aulas os elementos do teatro antigo e a mitologia, também estabelecendo conexões com outras unidades temáticas, abordando os deuses e heróis da mitologia que inspiraram as obras de dramaturgos antigos e como essas narrativas mitológicas foram relevantes no desenvolvimento do teatro. A distinção entre tragédia e comédia deve ser foco central, com a utilização das máscaras como símbolo dessas duas formas de expressão, a função das máscaras no teatro grego e como elas ajudavam a transmitir emoções e características dos personagens. É imprescindível que os estudantes desta etapa realizem experiências em jogos teatrais e sejam incentivados a explorar a imitação de personagens, por meio de dinâmicas e improvisações. Um tipo de teatro importante para abordarmos nesta etapa é o teatro de sombras criando histórias e personagens utilizando sombras projetadas, desenvolvendo técnicas de encenação e narrativa visual. Além de explorarmos a dramatização oportunizando aos estudantes adaptação de textos e a criar suas próprias cenas e apresentar para a turma.
Elementos da linguagem.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	
Processos de criação.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as	

	construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Neste nível de ensino, assim como nos demais, devemos dar visibilidade à Arte Brasileira e à Arte Popular Catarinense, valorizando artistas locais e regionais e conhecendo espaços culturais e museus próximos à realidade dos estudantes, seja de forma física ou virtual. Ainda nesta perspectiva da Cultura Popular, o Boi de Mamão pode ser explorado como uma expressão do folclore catarinense. Além disso, sugere-se a ênfase na etnia africana, destacando as tradições, costumes e contribuições e a valorização da Arte Afro-brasileira e dos Povos Originários, enfatizando a Lei 11.645/2008. Outra temática indispensável para este ano escolar é o cinema épico, explorando filmes com foco em narrativas que envolvam a cultura brasileira, contemplando a Lei nº 13.006/2014 incluindo no currículo discussões sobre os elementos cinematográficos. A arte circense, abordando origens, mágicas, ilusionismo e especialmente artistas circenses e o palhaço. E a Arte e a Moda discutindo o conceito de produto e consumo são pontos importantes para serem contemplados nesta etapa.
Processos de criação.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	
Patrimônio cultural.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ARTE		
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	No sétimo ano o estudo dos elementos da linguagem visual, como linha, ponto, textura, forma, superfície, volume, cor e luz, deve ser aprofundado. Para contextualizar, uma estratégia é utilizar movimentos artísticos e incentivar os estudantes a explorarem técnicas de colagem, montagem e perspectiva e proporção. Um dos temas importantes, nesta fase, é a Arte Medieval, introduzindo iluminuras e iluminogravuras. A arquitetura medieval, com destaque para os estilos românico e gótico. Para tornar o estudo mais interativo, é interessante utilizar jogos eletrônicos que recriam cenários medievais, permitindo que os estudantes visualizem e explorem virtualmente construções e ambientes desse período. A Arte Bizantina, com seus famosos mosaicos e vitrais, deve ser apresentada como uma forma distinta de arte sacra. O Renascimento pode ser explorado como um movimento que trouxe inovações no uso da perspectiva, proporção e realismo nas artes visuais. A importância de artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo deve ser discutida, destacando suas contribuições para a ciência e a arte. Ainda, o Romantismo, destacando o uso da emoção e da natureza como fontes de inspiração. E a abordagem do Barroco Europeu e o Barroco Brasileiro, com figuras centrais desse estilo, como Aleijadinho, Mestre Valentim e Mestre Ataíde, incentivando a apreciação do patrimônio cultural brasileiro. Além disso, é importante referenciar artistas locais, como Gil Galant, para que os estudantes percebam as conexões entre o passado artístico e a produção contemporânea regional.
Elementos da linguagem.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	
Materialidades.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	
Processos de criação.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
Sistemas da linguagem.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	No sétimo ano, o estudo dos elementos da dança é fundamental para a compreensão do movimento expressivo. Os estudantes devem explorar os conceitos de corpo, espaço, força e tempo, identificando como esses elementos interagem na composição coreográfica.
Elementos da linguagem.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	No estudo do Romantismo, o foco deve estar no Balé Romântico, com destaque para obras icônicas como O Lago dos Cisnes. A compreensão dos temas recorrentes no Romantismo, como a idealização do amor e da natureza, pode ser aprofundada por meio da análise das coreografias e das performances clássicas. Já ao abordar o Balé Clássico e Tradicional, os estudantes devem ser apresentados às técnicas fundamentais dessa forma de arte, explorando a evolução do balé ao longo do tempo.
Processos de criação.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	

TEMÁTICA - MÚSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música	Ao abordar a música no sétimo ano, é fundamental explorar o surgimento da Música Popular Brasileira (MPB), destacando as influências culturais que a moldaram, como a música africana, europeia e dos povos originários. É importante que os estudantes compreendam a diversidade rítmica do país explorando os Estilos Musicais Brasileiros, como samba, forró, baião, maracatu, entre outros. O estudo de ritmos, harmonia e melodia deve enfatizar as particularidades de

	e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	cada estilo, explorando a construção rítmica do samba, a cadência melódica da bossa nova, e as variações harmônicas presentes no choro, conectando essas estruturas à cultura e história do Brasil. Também é importante que, nesta fase, seja contextualizado o Canto Gregoriano, onde a atenção deve estar na simplicidade melódica e na ausência de acompanhamento harmônico tradicional. A Paisagem Sonora oferece uma rica oportunidade para explorar o ambiente sonoro ao redor, conectando música, sons do cotidiano e natureza. O objetivo é que os estudantes reconheçam o som como parte do cenário cultural e ecológico. Por fim, a Sonoplastia deve ser trabalhada como uma técnica importante para a criação de atmosferas sonoras em produções teatrais, cinematográficas e radiofônicas.
Elementos da linguagem.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	
Materialidades.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	
Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
Processos de criação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	
UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral	No estudo do Teatro Popular, é importante trabalhar a dramatização de histórias folclóricas, explorando a riqueza cultural do Brasil. Nesse sentido, encenações de lendas e mitos tradicionais possibilitam que os alunos se conectem à oralidade e às raízes populares do teatro. No contexto do Teatro Medieval, a máscara se torna um elemento essencial para a caracterização e amplificação das expressões dramáticas. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam sua função no teatro medieval e sua evolução até o teatro mais sofisticado do período renascentista. Já no Teatro Elisabetano, o foco deve estar na simplicidade dos cenários e no

Elementos da linguagem.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	poder do texto dramático. Ao trabalhar Teatro e Metalinguagem, a improvisação teatral surge como uma ferramenta indispensável, pois permite que os estudantes reflitam sobre o próprio fazer teatral.
Processos de criação.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	

UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Dar visibilidade à Arte Brasileira e à Arte Popular Catarinense, valorizando artistas locais e regionais integrando todos os objetos de aprendizagem, promovendo um reconhecimento da riqueza cultural da região. Ao destacar as produções artísticas locais, incluindo o estudo do Patrimônio Material e Imaterial Local, os estudantes desenvolvem um senso de pertencimento e apreciação pela arte que reflete sua própria identidade e realidade cultural.
Processos de criação.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Além disso, sugere-se, neste ano de ensino, a ênfase na etnia polonesa, destacando as tradições, costumes e contribuições dos imigrantes poloneses, como a culinária, a arquitetura, danças e as festas típicas.
Matrizes estéticas e culturais.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Também é primordial a valorização da Arte Afro-brasileira e dos Povos Originários, enfatizando a Lei 11.645/2008. Essa perspectiva deve valorizar as raízes culturais e a diversidade que formam a identidade artística brasileira, proporcionando uma visão crítica e inclusiva sobre essas tradições.
Patrimônio cultural.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Ainda nesta perspectiva da Cultura Popular, o Boi de Mamão pode ser explorado como uma expressão do folclore catarinense, com suas raízes em tradições açorianas, envolvendo música, dança e teatro. Também pode ser contemplada a Literatura de Cordel utilizando obras e

Arte e tecnologia.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	artistas como Ariano Suassuna e o Quinteto Armorial. No Cinema, é importante abordar os primórdios do cinema, destacando o cinema mudo e a criação de brinquedos ópticos. Outra possibilidade está na abordagem da Fotografia, sua origem, evoluindo para os temas do retrato e da selfie, discutindo a transformação da fotografia desde uma ferramenta de registro histórico e social até sua popularização no cotidiano digital.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ARTE		
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	É essencial abordar no oitavo ano os elementos da linguagem visual, destacando aspectos como linha, ponto, textura, forma, superfície, volume, cor e luz. Nesta fase, é importante contextualizar esses elementos por meio de movimentos artísticos que moldaram a história da arte, como o Surrealismo, Impressionismo, Pós-impressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo e Abstracionismo. Os estudantes poderão utilizar recursos digitais para a apresentação de seminários sobre os movimentos de arte, possibilitando criações com as técnicas dos artistas. A partir dessa exploração dos movimentos artísticos, abre-se espaço para uma discussão mais ampla sobre a distinção entre Arte Figurativa e Arte Abstrata. Os estudantes poderão observar como cada movimento dialoga com essas vertentes e como elas expressam realidades concretas ou subjetivas. A abordagem do Realismo nesta etapa também desempenha um papel importante, proporcionando aos estudantes a oportunidade de conectar esse estilo à fotografia, ao fotorrealismo e ao hiper-realismo.
Elementos da linguagem.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	
Materialidades.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	
Processos de criação.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo,	

	fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	
Sistemas da linguagem.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	No oitavo ano, é primordial aprofundar o estudo sobre a rica diversidade cultural brasileira por meio da dança, valorizando-a como uma forma de expressão artística e comunicação social. Nesse contexto, os estudantes devem ser incentivados a investigar as origens e características de danças populares como o samba, frevo, forró, carimbó, ciranda, capoeira, fandango, quadrilha, axé entre outras, compreendendo como cada uma dessas manifestações se relaciona com as culturas locais, festividades regionais e tradições populares. Essa abordagem deve destacar o papel das danças como parte do patrimônio cultural brasileiro, permitindo aos alunos refletir sobre sua relevância nas comunidades de origem e no cenário nacional. Além disso, ao explorar estilos como a dança moderna e as danças dos anos 60, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar e compreender as transformações sociais e culturais que moldaram essas expressões artísticas ao longo do tempo. Atividades práticas, como a experimentação de diferentes ritmos e coreografias, contribuirão para que os alunos ampliem sua percepção sobre a diversidade rítmica do Brasil, desenvolvendo habilidades motoras, expressivas e uma maior consciência cultural.
Elementos da linguagem.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	

Processos de criação.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	

UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	É importante aprofundar o estudo sobre os instrumentos musicais, explorando suas famílias — cordas, sopros, percussão e eletrônicos — e destacando as características que diferenciam cada grupo, seus materiais, sua construção, sonoridade e o papel de cada família nas composições musicais. No estudo da dinâmica e expressividade, os alunos devem ser incentivados a compreender como os elementos musicais, como intensidade (forte/fraco), velocidade (rápido/lento) e articulação (ligado/seco), contribuem para a construção do significado emocional da música. Atividades práticas podem incluir a escuta de peças com variações de dinâmicas e a criação de composições onde a expressividade é explorada de forma criativa e consciente. Ao abordar o registro e anotação musical, é essencial que se apresentem possibilidades para que os alunos conheçam sobre as notações tradicionais e alternativas, compreendendo a importância da partitura como meio de comunicação entre compositor e intérprete. Atividades de leitura e escrita musical podem ser realizadas, utilizando-se de recursos tecnológicos ou abordagens criativas.
Elementos da linguagem.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	O estudo da Música Brasileira nos anos 60 deve focar nos impactos sociais e culturais da época, com destaque para os movimentos hippies e suas influências sobre a música. Por fim, a Música dos Povos Originários e Africanos devem ser enfatizadas como parte fundamental da construção da identidade sonora do país. O estudo

Materialidades.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	dessas tradições musicais envolve a exploração dos ritmos, cantos e instrumentos utilizados por essas culturas, abordando também a forma como suas influências são incorporadas na música popular contemporânea.
Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
Processos de criação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	

UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	A Comédia Dell'Arte oferece uma rica oportunidade para explorar o teatro popular italiano, caracterizado pela improvisação e pelo uso de personagens como Arlequim, Colombina e Pantaleão. É importante destacar o papel das máscaras e da fisicalidade dos atores, que utilizavam gestos exagerados e expressões corporais marcantes para comunicar ao público. Além da abordagem tradicional, podemos oportunizar outros meios de explorar a linguagem teatral, a exemplo do Naturalismo no Teatro enfatizando a quebra da Quarta Parede. É importante que os estudantes conheçam todos os agentes envolvidos na construção de uma peça teatral, sendo eles, Diretor, Roteirista, Figurinista, Sonoplasta, Maquiador, Cenógrafo, Iluminador, Ator, entre outros, vivenciando
Elementos da linguagem.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	

Processos de criação.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	as diferentes etapas da produção de um espetáculo teatral.
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Dar visibilidade à Arte Brasileira e à Arte Popular Catarinense, valorizando artistas locais e regionais integrando todos os objetos de aprendizagem, promovendo um reconhecimento da riqueza cultural da região. Ao destacar as produções artísticas locais, os estudantes desenvolvem um senso de pertencimento e apreciação pela arte que reflete sua própria identidade e realidade cultural. Diante disso, sugere-se neste ano de ensino a ênfase na etnia italiana, destacando as tradições, costumes e contribuições dos imigrantes italianos, como a culinária, a arquitetura, danças e as festas típicas, permitindo que os estudantes explorem a influência dessa etnia na formação da identidade regional. Também é primordial a valorização da Arte Afro-brasileira e dos Povos Originários, enfatizando a Lei 11.645/2008. Essa perspectiva deve valorizar as raízes culturais e a diversidade que formam a identidade artística brasileira, proporcionando uma visão crítica e inclusiva sobre essas tradições. Ainda nesta perspectiva da Cultura Popular, o Boi de Mamão pode ser explorado como uma expressão do folclore catarinense, com suas raízes em tradições açorianas, envolvendo música, dança e teatro. Além disso, é essencial explorar temáticas contemporâneas como a Performance, que desafia os limites entre teatro, dança, música e artes visuais, e o Cinema, considerado a sétima arte, por utilizar-se de diferentes linguagens artísticas e questões tecnológicas e sociais.
Processos de criação.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	
Patrimônio cultural.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Arte e tecnologia.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ARTE		
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - ARTES VISUAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	No 9º ano do Ensino Fundamental, o estudo da Semana de Arte Moderna de 1922 é crucial para compreender a transformação da arte brasileira no século XX. Artistas como Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, devem ser destacadas com análise de obras onde os estudantes reflitam sobre a busca por uma identidade cultural brasileira e as novas formas de expressão introduzidas por essas artistas. Como em toda trajetória educacional os Elementos da Linguagem Visual, como linha, ponto, textura, forma, superfície, volume, cor e luz, devem ser abordados e contextualizá-los, e nesta etapa, por meio de movimentos artísticos contemporâneos, como a Arte Conceitual, Pop Art e Op Art. Ao estudar a Pop Art, é fundamental relacioná-la à Indústria Cultural e ao impacto dos meios de comunicação em massa na arte e na sociedade, questionando a arte e produtividade no contexto da produção em massa e o papel da arte na era da reprodução técnica.
Elementos da linguagem.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Temáticas como a Body Art e a Tatuagem devem ser exploradas como formas de expressão artística diretamente ligadas ao corpo humano, permitindo uma reflexão sobre a relação entre o corpo e a arte. Também neste viés, incentivar os estudantes a discutir os Padrões de Beleza e a Estética, refletindo criticamente como a arte questiona ou reforça esses padrões, abordando questões de diversidade, identidade corporal e as diferentes formas de beleza que emergem na arte contemporânea.
Materialidades.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.).	Por fim, abordar o cotidiano do estudante, com foco na Arte Urbana, mediante o grafite e o estêncil, destacando artistas como Os Gêmeos, Mundano e Eduardo Kobra. Também é importante tratar do Expressionismo Abstrato na Arte Urbana permitindo que os estudantes façam conexões entre a arte contemporânea e as técnicas de grafite, onde a abstração e a expressividade se encontram em grandes murais e intervenções urbanas.
Processos de criação.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	

Sistemas da linguagem.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	No 9º ano do Ensino Fundamental, o estudo das Danças Urbanas é uma oportunidade para os alunos entrarem em contato com estilos de dança que emergem diretamente das ruas e das comunidades urbanas, como o hip hop, breakdance, popping e locking. As Danças Contemporâneas, por outro lado, permitem que os estudantes explorem a liberdade criativa, a inovação e a fusão de diferentes estilos e técnicas de dança. Nesta etapa educacional, deve-se abordar esse tema, destacando especialmente a fluidez de movimento e a quebra das normas tradicionais.
Elementos da linguagem.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Ainda dentro da temática da dança, o estudante deve ser estimulado à análise e experimentação da composição cênica abrangendo diversos elementos essenciais para a criação de uma obra de dança completa. Aspectos como figurino, iluminação, cenário, trilha sonora e o uso de espaços convencionais e não convencionais devem ser explorados.
Processos de criação.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. .	Valorizando as experiências pessoais e coletivas dos estudantes, promovendo o diálogo entre a dança em espaços formais e não formais, além da promoção de debates e rodas de conversa sobre o papel da dança. Esse tipo de atividade valoriza a escuta ativa e o reconhecimento do papel criativo de todos os sujeitos participantes, desde os dançarinos até o público, na construção de uma obra de arte em dança.
UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política,	A Semana de Arte Moderna de 1922, é um dos temas centrais a serem abordados neste ano escolar. Para contemplar as habilidades de música, deve-se conectar essa revolução artística com movimentos que surgiram posteriormente, como o Tropicalismo e a Bossa Nova, bem como seus

	histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	representantes. É interessante explorar também as capas de discos, que se tornaram verdadeiras expressões artísticas. Ainda neste contexto, temos a Ditadura Militar no Brasil, onde a música desempenhou um papel crucial como forma de resistência e expressão de protesto com a música engajada. Dentro dessa perspectiva pode-se trabalhar com a criação de letra de música, incentivando os estudantes expressarem suas próprias ideias e sentimentos por meio da composição musical. A Música Erudita no Brasil deve ser explorada através da obra de Heitor Villa-Lobos, um dos maiores compositores brasileiros. Obras como suas Bachianas Brasileiras combinam elementos da música barroca com ritmos e melodias brasileiras, oferecendo um rico campo para a análise e apreciação. Na música contemporânea, é essencial abordar estilos como o techno, a música eletrônica, o hip hop e o rap, que fazem parte do cotidiano dos alunos e refletem a cultura urbana atual. Além disso, artistas como os Barbatuques, que trabalham com a música corporal, oferecem uma abordagem inovadora ao criar sons e ritmos utilizando o próprio corpo como instrumento.
Elementos da linguagem.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	
Materialidades.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	
Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
Processos de criação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	
UNIDADE TEMÁTICA - TEATRO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	No 9º ano do Ensino Fundamental, o estudo do Teatro do Oprimido de Augusto Boal deve ser introduzido como uma forma de teatro que busca transformar a sociedade através da participação ativa do público. Os Jogos Teatrais, uma ferramenta fundamental nesse método, permitem que

	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	os alunos experimentem situações de opressão e explorem soluções criativas por meio da dramatização.
Elementos da linguagem.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Atividades práticas, como a criação de cenas baseadas em questões sociais vividas pelos estudantes, podem incentivar a reflexão sobre temas como desigualdade, injustiça e direitos humanos, promovendo a empatia e o pensamento crítico.
Processos de criação.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	O Teatro Engajado, ou teatro de protesto, é outra vertente que pode ser explorada em sala de aula nesta fase. Como forma de reflexão e crítica social, incentivando os estudantes a criar pequenas peças ou esquetes que tratem de temas atuais. No Teatro Contemporâneo, a ênfase está na exploração do movimento e expressão como elementos centrais da encenação. É primordial que nesta etapa o estudante seja desafiado a exercitar a criatividade e a liberdade de expressão, permitindo uma abordagem mais aberta e experimental das artes cênicas. Outra temática neste ano/série escolar que deve ser contemplada é a Dublagem, com atividades que podem incluir a recriação de cenas de filmes, desenhos animados ou séries, adaptando vozes para diferentes personagens e situações, contemplando habilidades de entonação, dicção, ritmo e interpretação, conectando o trabalho vocal à construção de personagens e narrativas.

UNIDADE TEMÁTICA - ARTES INTEGRADAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Contextos e práticas.	EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Como em todos os anos escolares, é fundamental dar visibilidade à Arte Brasileira e à Arte Popular Catarinense, incorporando a obra de artistas locais dentro das Unidades Temáticas e dos objetos de aprendizagem pertinentes. A valorização da cultura e da arte regional reforça o reconhecimento da identidade local, aproximando os alunos de suas raízes culturais e proporcionando uma conexão direta com o ambiente em que vivem. Nesta Unidade é importante que haja abordagem da Cultura Local ligada à etnia açoriana, destacando as tradições, festividades e manifestações culturais. Elementos como Folia do Divino, rendas de bilro, culinária típica e o Boi de Mamão devem ser abordados, promovendo um maior conhecimento sobre a herança cultural açoriana. Outra temática primordial é a Arte Afro-brasileira e Indígena, enfatizando a Lei 11.645/2008, explorando manifestações culturais e artísticas dessas comunidades, suas contribuições para a formação da identidade nacional e a importância de promover a diversidade e o respeito às culturas originárias.
Processos de criação.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Matrizes estéticas e culturais.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	
Patrimônio cultural.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	

Arte e tecnologia.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Nesta etapa escolar, é importante explorar temáticas que fazem parte da realidade do estudante, como o Grafite Digital que une a arte urbana com a tecnologia. Também o Low Tech e High Tech dentro da arte contemporânea que permite que os alunos reflitam sobre como a tecnologia influencia a criação e a fruição da arte nos dias de hoje. A Espiral do Tempo é uma proposta relevante para essa fase, compreendendo como a arte dialoga com a história e a memória, onde o passado, presente e futuro estão interligados. E por fim, a inclusão de pessoas com deficiência em arte enfatizando a importância de criar espaços inclusivos para a expressão artística.

5.2.5 Componente Curricular: Educação Física

A Educação Física é um componente curricular da área de Linguagens, que possibilita o enriquecimento da experiência formativa dos estudantes, criando espaços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação, pela experimentação de práticas corporais, estéticas, lúdicas, pela participação individual e coletiva em contextos de jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e lutas, contribuindo na prevenção e promoção da saúde física e mental.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (PCNs, 1997, p. 23).

No componente curricular de Educação Física as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, contribui para a adoção de uma postura inclusiva diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais.

A Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010, que definiu as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, no Art. 14 aborda a Educação Física como parte da base nacional comum, constituída por:

Conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico [...] nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais” (Brasil, 2010, p. 9).

Para a Base Nacional Comum Curricular:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2017, p. 213).

A partir do currículo pautado pela BNCC (2017) é possível assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental a continuidade das vivências na educação infantil, pela construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros; e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

O Currículo Base do Território Catarinense reforça que:

A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal (CBTC, 2019, p. 267).

A Educação Física desempenha um papel fundamental durante a etapa da

alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nessa fase inicial da educação, as atividades físicas podem oferecer uma série de habilidades que são essenciais para o crescimento e aprendizado. Algumas dessas habilidades incluem:

Desenvolvimento motor: a Educação Física na etapa da alfabetização ajuda os estudantes a melhorarem suas habilidades motoras básicas, como correr, saltar, lançar e equilibrar-se. O aprimoramento dessas habilidades é fundamental para que ganhem confiança em suas capacidades físicas e se sintam mais confortáveis em explorar o mundo ao seu redor.

Coordenação motora: as atividades físicas proporcionadas pela Educação Física ajudam a desenvolver a coordenação motora fina e grossa dos estudantes. Isso é importante para que eles possam realizar tarefas como escrever, desenhar, recortar e realizar outras atividades que exigem precisão nos movimentos.

Aprendizado por meio do movimento: A Educação Física oferece oportunidades para aprender conceitos de outros componentes curriculares, por meio de atividades práticas e lúdicas. Por exemplo, contar os passos enquanto caminham, aprender sobre diferentes animais através de movimentos e posturas corporais, ou explorar noções de espaço e direção durante jogos e brincadeiras.

Socialização e trabalho em equipe: As aulas de Educação Física proporcionam um ambiente propício para que os estudantes interajam com seus colegas e aprendam a trabalhar em equipe. Essa interação social é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, cooperação e respeito mútuo.

Autoexpressão e criatividade: Através de jogos, danças e atividades lúdicas, os estudantes têm a oportunidade de se expressarem de forma criativa, utilizando o corpo como meio de comunicação e expressão de emoções.

Hábitos saudáveis: A Educação Física promove a importância da atividade física regular e de hábitos saudáveis desde a infância, ajudando os estudantes a compreenderem a relevância de cuidar do próprio corpo e da saúde.

Aprendizado socioemocional: As atividades físicas também contribuem para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, auxiliando-os a lidar com suas emoções, aprender a trabalhar em equipe, desenvolver a resiliência e lidar com a competição de forma saudável.

Em suma, a Educação Física durante a etapa da alfabetização não só promove o desenvolvimento físico, mas também desempenha um papel fundamental no crescimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ela contribui para a formação integral dos indivíduos, ajudando-os a se tornarem adultos saudáveis, conscientes e adaptados socialmente.

Em cumprimento à BNCC, o componente de Educação Física organiza-se por cinco unidades temáticas. As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação).

1.Brincadeiras e Jogos - explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

2. Esportes - reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

3.Ginástica Geral- também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

4.Danças - explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

5. Lutas - focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara, etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jitsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc.) (BNCC, 2017, p. 214 a 218).

A abordagem em Educação Física na BNCC apresenta, ainda, oito dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência corporal do estudante. As dimensões perpassam os conhecimentos das unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. São elas:

1. Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados.

2. Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde.

3. Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

4. Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

5. Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

6. Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

7. Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

8. Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social (BNCC, 2017, p. 220 a 222).

É importante salientar que a organização das unidades temáticas e dimensões se baseiam na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, estratégias, técnicas, entre outros) a essas

manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Conforme a BNCC, estão previstas 10 (dez) competências específicas para o componente Educação Física:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2.** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 4.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 6.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 7.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 8.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 9.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 223).

5.2.5.1 Avaliação em Educação Física

Falar sobre avaliação em Educação Física torna-se uma tarefa complexa devido às mudanças ocorridas no Componente Curricular e principalmente no que diz respeito ao que avaliar e como avaliar.

No decorrer do tempo, o tema avaliação na Educação Física sofreu muitas influências das concepções e correntes de algumas épocas. Quando na década de 1970, no Brasil, vigorou a perspectiva/tendência tradicional ou esportiva. Nessa época a avaliação era proposta de questões que davam ênfase à aferição de capacidades físicas, de habilidades motoras e, em alguns momentos inclusive eram utilizadas medidas antropométricas, tendo como objetivo atribuir uma nota aos estudantes. Para isso existia uma tabela que apresentava padrões pré-estabelecidos e os resultados quantitativos dos testes que indicavam se o estudante se enquadrava em uma das seguintes categorias: fraco, regular, bom e excelente. A partir daí, era atribuída uma nota, conceito ou outro fator, de acordo com as normas da escola.

A forma de avaliação apresentada anteriormente foi perdendo espaço nos últimos anos. Com a Educação Física voltando-se para uma perspectiva mais humanista, a avaliação volta-se para os aspectos internos e individuais do estudante. A prática de auto-avaliação começa a ganhar espaço e valorização. A auto-avaliação considera que o estudante é quem conhece suas experiências, vivências e sabe o que é realmente significativo em termos de aprendizagem de jogos, atividades e demais tarefas. Essa mudança de pensamento e visão em relação à avaliação na Educação Física começa a considerar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem como um processo sistemático e intencional de atribuição de juízos de valor aos dados quantitativos e qualitativos considerados relevantes (DARIDO; RANGEL, 2008).

Já para o Coletivo de Autores, (1992) falar de avaliação em Educação Física significa reconhecer a insuficiência das discussões e teorizações sobre esse tema no âmbito deste componente curricular no Brasil.

Assim, faz-se necessário assumir o compromisso de buscar cada vez mais novas ferramentas e estratégias pedagógicas que oportunizem mais coerência na forma de avaliar, e que essa coerência esteja alinhada aos objetivos inicialmente definidos.

A avaliação em Educação Física, segundo a BNCC (2017), aborda a expressão dos estudantes por meio das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica.

Já o Currículo Base do território Catarinense (CBTC, 2019) aponta que a avaliação em Educação Física deve valorizar os enfoques cognitivos, crítico-social, psicológico, e afetivo, bem como o desenvolvimento motor. Preconiza-se, dessa maneira, a formação integral do sujeito, considerando os aspectos conceitual, procedimental e atitudinal.

É importante que a avaliação não seja utilizada como um instrumento de punição, mas sim, deve-se mostrar como útil para as partes envolvidas no processo - os professores, estudantes e a escola. Dessa forma, é de suma relevância, que o processo de avaliação em relação aos critérios do que será avaliado, sejam considerados, informados e discutidos com os estudantes para que saibam como serão avaliados durante o processo. O professor, para avaliar o aluno, deve ter clareza do por que avaliar, quem avaliará, o que avaliará, como e quando avaliar.

Como o município de Içara procura acompanhar o CBTC, faz-se necessário avaliar na **Dimensão Conceitual** a forma de analisar a avaliação em trabalhos de equipes, debates, exposições, também os diálogos entre os alunos, e entre aluno e professor. Pode-se ainda propor atividade avaliativa escrita quando o professor tenha disponibilizado material para a mesma. Entende-se que a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos conceitos é observar o uso de cada um dos conceitos em diversas

situações e como os alunos os utilizam em suas explicações espontâneas, uma vez que a aprendizagem não pode ser considerada acabada, pois sempre há a possibilidade de ampliar ou aprofundar seu conhecimento, tornando-a mais significativa (ZABALA, 1998).

Na **Dimensão Atitudinal**, considera-se que os professores possam ir além do avaliar por meio de observação da participação do estudante, analisando assim a cooperação entre os alunos, entre o aluno e professor, o respeito entre os gêneros, ou o respeito aos menos habilidosos, assim como iniciativa à pesquisa entre outros. Nesse sentido, aponta-se que a melhor fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais é a observação sistemática de opiniões e das situações nas atividades grupais, nos debates, na distribuição das tarefas e responsabilidades (ZABALA, 1998).

Quanto à **Dimensão Procedimental**, Zabala (1998) define que a aprendizagem não é o conhecimento que se tem de um conteúdo, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Conhecer até que ponto os estudantes sabem jogar, dançar, fazer pesquisa, utilizar um instrumento, orientar-se no espaço etc., só é possível quando eles realizam tais atividades. Para essa dimensão sabemos que existe uma determinada complexidade, porém é possível vislumbrar os progressos individuais quanto aos componentes de interesse e motivação. Além disso, é possível avaliar o estudante pelo seu próprio progresso comparando o seu resultado consigo mesmo.

Espera-se que o componente Educação Física empreenda uma avaliação na qual os estudantes sejam observados na sua capacidade de aprender a reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficientes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista colocados em debate. Citando o brilhantismo de Luckesi (1994), que afirma ainda:

A maior dificuldade do processo pedagógico não é avaliar o aluno, mas sim implementar um bom ensino, acolhendo, nutrindo e sustentando o educando, sem castigo ou punição, no sentido de proporcionar a inclusão de todos os alunos, em um verdadeiro ato de amor (LUCKESI, 1994 apud DARIDO, 2012 pág. 140).

O resultado da avaliação mostrará se o objetivo do professor consegue ser alcançado, se sua estratégia metodológica em transferir o seu conhecimento ao estudante está adequada, em que seja possível fazer mudanças se necessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor).

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 16, p. 127-140.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 159, Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do Ensino Fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998

.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
1º E 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	A habilidade está relacionada ao desenvolvimento socioemocional e cultural dos estudantes permitindo que tenham contato direto com brincadeiras e jogos tradicionais que fazem parte da cultura popular da sua comunidade e região. Essas atividades são enraizadas na história, tradições e identidade do local, sendo passadas de geração em geração. Ao experimentar essas brincadeiras e jogos, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a cultura do seu entorno, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de entender o valor dessas práticas culturais. A habilidade enfatiza a importância de promover um ambiente inclusivo e respeitoso durante as atividades físicas e lúdicas. Cada estudante tem habilidades e competências diferentes, e é essencial reconhecer e respeitar essas diferenças. Alguns estudantes podem ter maior habilidade física, enquanto outros podem ter maior habilidade estratégica ou social. O respeito pelas diferenças individuais encoraja a empatia, o trabalho em equipe e a valorização da diversidade. Por meio dessa habilidade, os estudantes podem desenvolver diversas competências, tais como: Conhecimento e valorização da cultura local: aproximar-se das brincadeiras e jogos tradicionais permite aos estudantes uma melhor compreensão da sua cultura e história local, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural. Habilidades motoras e cognitivas: as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes, promovendo o raciocínio, a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade. Empatia e respeito: a convivência com colegas de diferentes habilidades físicas e emocionais ajuda os estudantes a desenvolverem empatia e respeito pelo próximo, valorizando a diversidade e combatendo atitudes discriminatórias. Criatividade e inovação: a possibilidade de recriar brincadeiras e jogos da cultura popular estimula a criatividade dos estudantes, permitindo que eles adaptem e reinventem essas atividades para torná-las mais inclusivas e relevantes para o contexto atual. Nessa etapa de escolaridade, o trabalho deve ser iniciado a partir da identificação de brincadeiras e jogos do contexto familiar do estudante, levando-o a perceber as possíveis transformações (adaptações e adequações) ocorridas em virtude de diferentes ambientes físicos e sociais. O trabalho com esse objeto do conhecimento oportuniza ao professor um enfoque interdisciplinar envolvendo habilidades voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares. A organização das habilidades motoras deve estar centrada em um critério de complexidade: das mais simples (como: correr, saltar, rolar, chutar e arremessar) para as mais complexas (correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico, por exemplo). Exemplos de brincadeira e jogos para essa etapa: Esconde-esconde, Amarelinha, Elástico, Balança-caixão, Passa Anel, Pega-pega, Batata Quente, Lenço que Corra, Mamãe da Rua, Cinco Marias, Morto Vivo, Rabo de foguete; Pula-corda; Peteca; Pé-de-lata; Bilboquê; Cabo de guerra; Pião; Brincadeiras de roda; Jokempô; Corrida do

		saco, do ovo; Teia de aranha. Gato mia; Cantigas de roda; Estátua; Alerta; Elefante colorido; Jogos de adivinha; Galinha quer pôr; Pega ajuda; Congelar; Jogo dos três pés; Jogos de estafetas; Histórias cantadas (Acorda seu Urso, Lobo Mal, Jaula do leão, A Linda Rosa Juvenil...); Jogo da velha; Queimada Sentada (dificuldade de locomoção); Cabra Cega (dificuldade de visão); Mímica (dificuldade de audição), entre outros.
(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		Essa habilidade tem como objetivo desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender e comunicar as brincadeiras e jogos populares de sua comunidade e região. Isso inclui utilizar diferentes formas de expressão, tais como o corpo (movimentos e gestos), a linguagem visual (desenhos, gráficos), a linguagem oral (explicações verbais) e a linguagem escrita (textos, descrições) para descrever como essas atividades são realizadas e quais são suas características distintas. Os relatos dos estudantes sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia são pontos de partida para o desenvolvimento da habilidade. A partir disso, o professor poderá enriquecer a aula fazendo uso de linguagens diversas (textos, vídeos, fotografias) que vão além da oralidade e do movimento corporal para elucidar o que foi relatado. Ao identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional, os estudantes devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social no qual foram praticadas até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização das culturas nas quais essas brincadeiras e jogos se originaram. A exploração dessas brincadeiras e jogos acontece durante a etapa da alfabetização, o que significa que os estudantes estarão em processo de aprendizagem da leitura, escrita e desenvolvimento de habilidades comunicativas. Ao utilizar diferentes linguagens para explicar essas práticas culturais, eles podem aprimorar suas competências de comunicação, linguagem oral e escrita.
(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		Tais habilidades incentivam os estudantes a pensarem de forma estratégica ao enfrentar os desafios apresentados pelas brincadeiras e jogos populares. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o raciocínio lógico e a capacidade de antecipar possíveis resultados e obstáculos. Ao planejar as ações e estratégias a serem adotadas durante essas atividades lúdicas, os estudantes aprendem a tomar decisões e a lidar com situações imprevisíveis de maneira mais eficiente. Cada atividade lúdica possui regras próprias, dinâmicas particulares e elementos distintos que a tornam única. Ao reconhecer essas características, os estudantes adquirem uma compreensão mais profunda das práticas culturais envolvidas, o que os auxilia na elaboração de estratégias mais adequadas para enfrentar os desafios apresentados. Uma possibilidade é propor, inicialmente, que se experimente e discuta sobre brincadeiras e jogos praticados em pequenos e grandes espaços, partindo para a adaptação dos locais disponíveis na escola para a sua realização, até a observação e proposição de alternativas para a prática em outros locais que frequentam fora das aulas de Educação Física, apropriando-se do espaço social e coletivo que dialoga com o entorno da escola. Para divulgar as produções de alternativas para as práticas, os estudantes podem produzir textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares.

Brincadeiras e jogos inclusivos.	(EF12EF01ICA) Experimentar, fruir e se apropriar de diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	Essa habilidade enfatiza a importância de proporcionar aos estudantes experiências com uma variedade de brincadeiras e jogos que sejam inclusivos. Brincadeiras inclusivas são aquelas que permitem que todas as crianças e jovens participem, independentemente de suas habilidades físicas, emocionais ou cognitivas. O objetivo é oferecer oportunidades iguais para todos, promovendo um ambiente onde cada estudante possa se envolver e desfrutar das atividades lúdicas. Em um contexto inclusivo de aprendizagem, é importante que estudantes sem deficiência possam vivenciar e reconhecer os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, solidariedade, cooperação, respeito e tolerância.
Brincadeiras e jogos tradicionais de origem afro-brasileira e indígena.	(EF12EF02ICA) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras tradicionais de origem afro-brasileira e indígena.	Essa habilidade proporciona a oportunidade de experimentar e vivenciar jogos e brincadeiras que fazem parte das culturas afro-brasileira e indígena. Essas atividades lúdicas são consideradas patrimônio cultural imaterial e possuem raízes históricas e simbólicas importantes para esses grupos étnicos. Ao experimentar esses jogos e brincadeiras, os estudantes têm a chance de se aproximar das tradições culturais dessas comunidades e ampliar sua compreensão sobre a diversidade presente no Brasil, em Santa Catarina e em Içara. Apreciando essas brincadeiras e jogos, os estudantes aprendem a valorizar e respeitar a riqueza cultural desses povos, contribuindo para a promoção da igualdade étnico-racial e o combate ao preconceito. Também podem aprender sobre a história, as crenças, as tradições e o modo de vida desses grupos étnicos, ampliando seu conhecimento sobre a diversidade cultural do Brasil. Contribuindo para uma educação mais inclusiva, que valoriza a diversidade e promove a representatividade das diferentes culturas presentes na sociedade brasileira.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Esportes de marca e de precisão.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	A abordagem dos esportes no 1º e 2º ano deve ocorrer de forma lúdica, caracterizando-se por atividades adaptadas que levem os estudantes ao contato com regras e gestos esportivos. Por meio das práticas esportivas lúdicas, eles poderão identificar os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão: habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, bem como as capacidades físicas referentes à velocidade, força e potência muscular. Observar as normas e regras nesses esportes significa, entre outras coisas, perceber que essas são estabelecidas para garantir a segurança e a equidade entre os participantes. O exercício da discussão e reflexão possibilita o desenvolvimento do intercâmbio no campo oralidade no contexto escolar, no qual os estudantes podem levantar questões, escutar as falas do professor e colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos, quando necessário, e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido. Exemplos de esportes para essa etapa: corrida com obstáculo, boliche, bocha, bola na lata, jogo de dardos, arremesso de argola, chute ao gol, mini-atletismo, saltos (distância/altura), golfe, etc., além de explorar o controle de força, como: precisão; direção; coordenação (corpo e material), entre outros. Por meio de jogos e atividades específicas, os estudantes são estimulados a desenvolver tanto a coordenação motora fina (necessária para atividades como escrever e desenhar) quanto a coordenação motora grossa (envolvendo movimentos amplos, como correr e pular). Também a percepção espaço-

		temporal, que auxilia as crianças a compreenderem noções espaciais, como a direção, a posição e a distância, bem como noções temporais, como ritmo e velocidade.
UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ginástica geral e reconhecimento do corpo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Essas habilidades incentivam os estudantes a experimentar e se envolver com os diversos elementos básicos da ginástica, que incluem equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias e outros movimentos característicos. A ginástica é uma atividade física que requer coordenação, força, flexibilidade e habilidades motoras específicas. A Ginástica Geral envolve uma variedade de movimentos e exercícios que podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos, caracterizada por ser uma modalidade mais inclusiva e menos competitiva, onde os participantes têm a liberdade de expressar-se através de suas habilidades corporais. Devido à natureza dos movimentos e exercícios envolvidos, é essencial garantir a segurança dos estudantes, evitando lesões e acidentes. Isso inclui a utilização adequada de equipamentos e materiais, a execução correta dos movimentos e a supervisão adequada por parte dos professores ou responsáveis. Ao desenvolver essa habilidade, os estudantes podem alcançar diversos benefícios: Desenvolvimento motor e físico: a prática da ginástica auxilia no desenvolvimento de habilidades motoras, como equilíbrio, flexibilidade, coordenação e força. Além de explorar elementos corporais: equilibrar; balancear; subir; impulsionar; girar; saltitar; saltar; andar; correr; circular; ondular; rastejar; estender; rolar; e elementos acrobáticos: rolamento; vela; estrela; movimentos em quadrupedia; ponte, entre outros. Expressão corporal e criatividade: a ginástica geral permite que os estudantes expressem sua criatividade e individualidade por meio dos movimentos e sequências realizadas. Trabalho em equipe: ao realizar atividades em pequenos grupos, os estudantes aprendem a cooperar, colaborar e respeitar as habilidades dos colegas. Consciência corporal: a prática da ginástica ajuda os estudantes a desenvolverem uma maior consciência do próprio corpo e suas possibilidades de movimento. Hábitos saudáveis e disciplina: a ginástica incentiva a adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios físicos, bem como a disciplina e o comprometimento com a atividade. Sugestões para exploração da Unidade Temática “Ginásticas”: Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Ginástica Historiada, Ginástica com elementos circenses, Competições de saltos, Corrida de carriola, Andar na ponta dos pés, Caminhar sobre corda, Yoga, Relaxamento com música, Massagem, Automassagem, Exercícios de respiração, entre outros.
	(EF12EF03ICA) Experimentar técnicas simples de relaxamento (respiração, meditação e música) para possibilitar o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais.	A habilidade se refere à capacidade de proporcionar experiências que ajudem as crianças a compreender e conectar-se com seus corpos de maneira consciente e saudável, promovendo o autoconhecimento e a consciência das sensações físicas que ocorrem no corpo. Assim, as atividades de relaxamento assumem o importante papel de auxiliar no desenvolvimento da noção corporal, levando ao equilíbrio físico e mental de forma a proporcionar a redução do estresse, o desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco. Uma possibilidade de trabalho é amassar papéis ou

		apertar bolinhas para ajudar os estudantes canalizarem suas emoções negativas e positivas, o que também auxilia no fortalecimento dos músculos das mãos e no desenvolvimento da coordenação motora fina. Para alcançar esse objetivo, são propostas atividades que envolvem técnicas simples de relaxamento, tais como: 1. Respiração: envolve o aprendizado e a prática de técnicas de respiração consciente. Isso inclui exercícios que incentivam a criança a prestar atenção à sua respiração, controlá-la e utilizá-la como uma ferramenta para relaxamento e controle emocional. 2. Meditação: refere-se a práticas que auxiliam na concentração, no relaxamento e na promoção de um estado de tranquilidade mental. Por meio da meditação, as crianças podem aprender a conectar-se consigo mesmas, a observar suas emoções e a cultivar a consciência do presente. 3. Música: o uso da música como uma ferramenta de relaxamento e introspecção pode ser bastante eficaz. Músicas calmas e melodias suaves podem contribuir para a criação de um ambiente propício ao relaxamento e à exploração das sensações corporais.
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Danças do contexto comunitário e regional.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas	Danças do contexto comunitário e regional são aquelas que os estudantes reconhecem, praticam e observam outros praticando no ambiente social que frequentam. No 1º e 2º ano, é esperado que utilizem diferentes gestos para marcar o ritmo (palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão), utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação. Devido às diferenças individuais e desempenho corporal dos estudantes, que interferem diretamente na agilidade, coordenação, ritmo e equilíbrio presentes nas práticas de dança, as propostas de atividade devem seguir o critério de complexidade das habilidades motoras, sendo exploradas das mais simples para as mais complexas. Assim, o trabalho inicial proposto pode ocorrer de forma interdisciplinar voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música. A aprendizagem sobre as diferentes manifestações das danças do contexto comunitário e regional, como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas e danças de salão, possibilita aos estudantes o reconhecimento de que essas práticas foram transmitidas de geração em geração, sofrendo transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Sugestões de danças: sertanejo, dança da saia, quebra-mana, nhô chico e pau de fitas; se eu fosse um peixinho, adoleta, caranguejo, ciranda cirandinha, escravos de jó, a dança dos esqueletos; ritmos e danças culturais: quadrilha, dança do pezinho, ciranda, boi de mamão, pau de fita, forró, xote, fandango, frevo, danças étnicas.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
3º AO 5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Essa habilidade incentiva os estudantes a recriarem e reinterpretarem as brincadeiras e jogos populares, respeitando suas origens culturais e características essenciais. Ao recriá-los, os estudantes podem trazer elementos criativos e adaptá-los ao contexto atual, sem perder a essência e a importância histórico-cultural dessas práticas lúdicas. Além disso, valoriza-se a inclusão de brincadeiras de matriz indígena e africana, reconhecendo a importância dessas culturas no contexto histórico e cultural do Brasil. A apropriação de aprendizagens relacionadas às brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira só pode ser acessada pela própria experiência corporal do estudante ou por meio da apreciação dessas quando realizadas por outros. A organização do trabalho envolvendo essa habilidade deve atender os seguintes critérios: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. É importante ressaltar que o conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física pode ser aprofundado com atividades que envolvam compreensão de textos de instrução, localização cartográfica de regiões brasileiras e abordagem histórica relacionada às brincadeiras e jogos explorados. Exemplos de brincadeira e jogos para essa etapa: Esconde-esconde, Amarelinha, Elástico, Balança-caixão, Passa Anel, Pega-pegas, Batata Quente, Lenço que Corra, Mamãe da Rua, Cinco Marias, Morto Vivo, Rabo de foguete; Pula-corda; Peteca; Pé-de-lata; Bilboquê; Cabo de guerra; Pião; Brincadeiras de roda; Jokempô; Corrida do saco, do ovo; Teia de aranha. Gato mia; Cantigas de roda; Estátua; Alerta; Elefante colorido; Jogos de adivinha; Galinha quer pôr; Pega ajuda; Congelar; Jogo dos três pés; Jogos de estafetas; Histórias cantadas (Acorda seu Urso, Lobo Mal, Jaula do leão, A Linda Rosa Juvenil...); Jogo da velha; Queimada Sentada (dificuldade de locomoção); Cabra-Cega (dificuldade de visão); Mímica (dificuldade de audição), entre outros.
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Essa habilidade enfatiza a importância do planejamento por parte dos professores de Educação Física, de modo que todas as atividades lúdicas sejam planejadas considerando a segurança e a inclusão de todos os estudantes. Isso inclui a adequação das atividades ao nível de habilidade de cada um, a utilização de equipamentos de forma segura e a prevenção de situações que possam colocar em risco a integridade física e emocional dos participantes. Os professores podem adaptar as brincadeiras e jogos populares para atender às necessidades específicas dos estudantes, promovendo a diversificação das atividades e garantindo que todos possam participar ativamente.

		A Adaptação de regras é uma estratégia que envolve a modificação das regras do jogo para torná-lo mais acessível a todos os estudantes. Por exemplo, permitir mais tempo, reduzir a distância ou ajustar as regras de pontuação. Também a Inclusão de equipamentos adaptados para atender às necessidades dos estudantes, isso pode incluir bolas de diferentes tamanhos e texturas (bolas de borracha macia, bolas sensoriais, etc.), raquetes com grips especiais ou cordas com diferentes texturas para jogos de pular corda. Promover o rodízio de funções para que todos tenham a oportunidade de participar de diferentes aspectos do jogo. Ao utilizar essas estratégias, os educadores podem criar um ambiente inclusivo e seguro para todos os estudantes, permitindo que participem ativamente das brincadeiras e jogos populares. Isso não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também valoriza e respeita a diversidade cultural presente no contexto educacional.
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Essas habilidades enfatizam a importância de utilizar diferentes formas de expressão para descrever as brincadeiras e jogos populares. Essas formas de expressão podem incluir a linguagem corporal, com gestos e movimentos que representem as atividades lúdicas; a linguagem oral, por meio de explicações verbais; a linguagem escrita, através de textos descritivos; e a linguagem audiovisual, utilizando recursos visuais e sonoros para transmitir informações sobre as brincadeiras e jogos. Uma possibilidade de organização da habilidade, seguindo um critério de complexidade, é o estudo dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, analisando como a formação populacional influenciou as brincadeiras e os jogos. A partir disso, os estudantes terão embasamentos para descrever sobre a importância dessas práticas para a preservação das culturas, oportunizando o trabalho com as múltiplas linguagens Nas brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana é necessário propor aos estudantes situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e daqueles que constituíram o povo brasileiro. Explicar, contudo, as características e a importância dessas práticas, significa identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços ou o número de participantes, a fim de que adapte as práticas corporais a todos os componentes. As habilidades também possibilitam adequações de brincadeiras e jogos às características de espaços variados, como: ruas, praças, terrenos vazios, utilizando materiais disponíveis. Neste sentido, colocar o estudante em movimento sendo protagonista dessas intervenções propostas. Além de experimentar as atividades em forma de apropriação do conhecimento.
Brincadeiras e jogos inclusivos.	(EF35EF01ICA) Experimentar e aprofundar, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	A habilidade refere-se à capacidade de proporcionar experiências que permitam às crianças vivenciar e aprimorar brincadeiras e jogos inclusivos utilizando diversas formas de expressão e comunicação. Essa habilidade é fundamental para promover a participação ativa e igualitária de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e características individuais. Participar de jogos inclusivos fortalece a autoestima das crianças, especialmente daquelas que têm necessidades específicas. Ao perceberem que são capazes de participar ativamente e se divertir, elas ganham confiança em si mesmas e em suas habilidades. Sugestões de atividades com múltiplas linguagens: 1. Jogo da corda com comandos visuais e verbais: os estudantes formam um círculo e uma corda é girada no centro. O professor ou um colega comandará os movimentos (por exemplo, "pular alto", "agachar", "trocar de lugar") usando comandos verbais e sinais visuais (como gestos ou cartões com desenhos representando os movimentos).

		2. Corrida com obstáculos sensoriais: o professor pode criar uma pista com obstáculos que estimulem diferentes sentidos, como túneis para rastejar, almofadas para pular e fitas adesivas no chão para seguir. As crianças devem percorrer a pista utilizando diferentes sentidos. Esta atividade ajuda a desenvolver habilidades motoras e sensoriais. Utilize obstáculos que sejam acessíveis para cadeiras de rodas, como rampas suaves, tapetes táteis e superfícies com texturas diferentes, esses elementos podem proporcionar uma experiência sensorial para os estudantes que podem sentir a textura diretamente com os pés. 3. Jogo de bola com comunicação alternativa: o professor pode dividir os estudantes em times. Ao invés de falar ou gritar, os jogadores podem se comunicar por meio de gestos, expressões faciais ou cartões com símbolos representando a ação desejada (passar a bola, driblar, etc.). Esta atividade incentiva a comunicação não verbal e promove a inclusão de crianças com diferentes habilidades de fala e audição. 4. Jogo de cooperação com música e movimento: os estudantes movimentam-se de acordo com a música, coordenando seus movimentos com os colegas. Quando a música para elas deve formar grupos de acordo com um tema (por exemplo, cores da camisa). 5. Caça ao tesouro tátil: o professor pode esconder objetos com texturas diferentes (suaves, ásperos, felpudos) em um espaço seguro. As crianças devem encontrar os objetos e descrever suas texturas. Esta atividade estimula o sentido do tato e a capacidade de comunicação, incluindo crianças com necessidades sensoriais específicas. A importância dessas atividades reside na promoção da inclusão de equidade, permitindo que todas as crianças participem ativamente, independentemente de suas habilidades e características individuais. Ao utilizar múltiplas linguagens, as crianças têm a oportunidade de se expressar e compreender de maneiras diversas, criando um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, solidariedade, cooperação, respeito e tolerância.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Esportes de campo e taco; Esportes de rede/parede; Esportes de invasão; Esportes pré-desportivos.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	A habilidade refere-se à capacidade dos estudantes de experimentar e desfrutar de diversos tipos de esportes em diferentes contextos, como esportes de campo e taco, esportes de rede/parede e esportes de invasão. Ao fazer isso, os estudantes devem identificar os elementos comuns presentes em cada tipo de esporte e criar estratégias tanto individuais quanto coletivas para sua execução. Esportes de campo e taco são atividades esportivas que envolvem o uso de bastões ou tacos, como beisebol, críquete ou golfe. Esportes de rede/parede, por outro lado, envolvem o uso de uma rede ou parede como parte da dinâmica do jogo, incluindo esportes como vôlei, tênis de mesa ou squash. Já os esportes de invasão são aqueles em que os participantes buscam invadir o território do adversário para alcançar seus objetivos, como futebol, basquete ou rugby. Ao identificar os elementos comuns em cada esporte, os estudantes podem perceber semelhanças nas técnicas, táticas e regras, o que pode facilitar a transição entre diferentes modalidades esportivas. Ao criar estratégias individuais e coletivas básicas para a execução dos esportes, eles são incentivados a

		pensar de forma criativa e estratégica, buscando soluções para os desafios apresentados por cada atividade. O trabalho coletivo e o protagonismo também são enfatizados na habilidade. Os estudantes são encorajados a trabalhar em equipe, respeitando e valorizando a contribuição de cada membro do grupo. Sugestões para exploração da Unidade Temática “Esportes”: Futebol, Vassourobol, Beisebol, Basquetebol, Bola à cesta, Frisbee e entre outros.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária / lazer).		A habilidade propõe que os estudantes identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do esporte formal (regras rígidas, competição, treinamento físico e técnico e profissionalização) e do jogo (regras, materiais e espaços flexibilizados e competição informal voltada para o lazer). Uma possibilidade para iniciar a exploração da habilidade é propor a realização de duas atividades práticas (futebol e chute ao gol, por exemplo), solicitando que as classifiquem em “esporte” ou “jogo”, descrevendo as principais diferenças entre elas. Deve-se diferenciar os jogos dos esportes, levando em consideração as regras, em que os jogos possuem regras que são flexíveis e podem ser alteradas conforme a região e as necessidades durante as aulas. Um exemplo pode ser uma partida de futebol como as da copa do mundo, no qual se realiza de acordo com as regras da federação temos um esporte, já se realizarmos esta mesma atividade adaptando essas regras para que se tornem mais flexíveis para o âmbito escolar o transformamos em um jogo.
(EF35EF02ICA) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo, taco, invasão e de rede / parede como práticas corporais, identificando seus elementos comuns desenvolvendo, nos estudantes, as capacidades físicas e técnicas necessárias para praticar esportes.		No 4º e 5º ano, os esportes devem ser abordados por meio de jogos pré-desportivos, que se assemelham a esportes formais, mas costumam ser mais simples, com regras adaptadas e menos complexas. Eles têm o objetivo de preparar os participantes para as práticas esportivas mais estruturadas e competitivas, proporcionando uma experiência mais lúdica e formativa. As propostas de atividades devem permitir o estudo das características dos movimentos necessários para execução dos esportes, levando os estudantes a perceberem com clareza quais as habilidades motoras (rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar) e as capacidades físicas (força muscular, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora) envolvidas nos jogos de invasão e de campo e taco. Ao experimentar esses jogos pré-desportivos, os estudantes têm a chance de vivenciar diferentes modalidades esportivas, o que pode despertar seu interesse e entusiasmo pelo esporte em geral. Além disso, ao identificar os elementos comuns presentes em cada jogo, como técnicas básicas, habilidades motoras, regras e estratégias, os estudantes podem compreender melhor as similaridades entre as práticas esportivas, facilitando a transição entre elas. No desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão devem ser garantidos, a fim de que os estudantes possam valorizar aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe na busca de soluções para os desafios e dificuldades encontradas.

UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ginástica geral e reconhecimento do corpo.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de	A habilidade está relacionada, mais especificamente, à ginástica geral, no qual os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades de ginástica geral de maneira coletiva promovendo a interação

	diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	e a colaboração entre os estudantes, o que desenvolve habilidades sociais, como a comunicação, o respeito mútuo e a cooperação. Nessa habilidade, os estudantes têm a chance de explorar e combinar diversos elementos da ginástica geral em suas práticas. Esses elementos podem incluir equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias. Cada um desses elementos contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, do equilíbrio e da coordenação. A ginástica geral pode ser praticada com ou sem materiais. Isso significa que os estudantes podem utilizar equipamentos e aparelhos específicos para a prática da ginástica, como trampolins, colchões, argolas, barras, entre outros. Além disso, eles também podem experimentar exercícios que não exigem o uso de materiais, desenvolvendo assim habilidades criativas e adaptativas. Também se pode propor coreografias com diferentes temas do cotidiano: os estudantes são encorajados a criar coreografias, utilizando os elementos da ginástica geral, baseadas em situações da vida diária, eventos históricos, manifestações culturais, entre outros. Isso promove a criatividade dos estudantes, permitindo que eles explorem diferentes contextos e expressões artísticas por meio da ginástica. A proposição de coreografias é um processo complexo nessa etapa de escolaridade. Portanto, uma possibilidade de exploração da habilidade é a apreciação de algumas apresentações de ginástica geral (se não de forma presencial, por meio da televisão ou internet) no intuito de levar os estudantes a identificarem elementos presentes nas coreografias assistidas: equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas e acrobacias, com ou sem materiais. Sugestões para exploração da habilidade: Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Apreciação de vídeos e/ou trechos de filmes que contemplem apresentações coreografadas de ginástica geral. À medida que executam movimentos básicos da ginástica geral em coreografias simples, os estudantes devem socializar as sensações e dificuldades apresentadas, discutindo sobre estratégias para resolução e planejando formas para que todos possam praticar. Assim, os movimentos gímnicos solicitados e as capacidades físicas exigidas devem atender ao critério de complexidade (dos mais simples para os mais complexos), respeitando as diferenças e o desempenho corporal de cada um.
	(EF35EF03ICA) Experimentar e aprofundar técnicas simples de relaxamento (massagem, respiração, meditação e música) para possibilitar o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	Essa habilidade busca promover a educação para a saúde e o bem-estar dos estudantes, fornecendo-lhes ferramentas simples para gerenciar o estresse, a ansiedade e emoções negativas e positivas que possam surgir, além do desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco. Também está relacionada, especificamente, no aspecto do conhecimento e do cuidado com o próprio corpo, permitindo que os estudantes aprendam a lidar com suas emoções e sensações corporais de forma mais equilibrada. As técnicas de relaxamento incluem (mas não se limitam a): Respiração: práticas de respiração consciente são ensinadas aos estudantes para que aprendam a controlar sua respiração e se acalmem em momentos de ansiedade ou agitação. Meditação: introdução à meditação, que pode incluir exercícios de foco na respiração ou visualizações guiadas, para ajudar os estudantes a acalmar suas mentes e promover a concentração. Música: a utilização de música relaxante ou sons da natureza pode ser explorada para criar um ambiente propício ao relaxamento e à introspecção.

		Possibilitar o conhecimento do próprio corpo: ao praticarem essas técnicas de relaxamento, os estudantes são incentivados a desenvolver uma maior consciência corporal. Isso significa que eles se tornam mais sensíveis às sensações que ocorrem em seus corpos, conseguindo perceber quando estão tensos, ansiosos ou relaxados, e aprendendo a lidar com essas sensações de forma positiva, podem desenvolver uma maior consciência de si mesmos e cultivar uma relação mais saudável com sua saúde física e mental.
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	O contato com as danças deve ser incentivado como fator de ampliação de repertório motor, estético e de apreciação dos estudantes e como oportunidade de conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Os estudantes devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas das quais se originaram. Para a exploração dessa habilidade é a proposição de pesquisa sobre as danças por região do Brasil. Na socialização das informações coletadas, fotos e vídeos podem também ser explorados pelo professor, a fim de enriquecer a aula. Sugestões para exploração da habilidade: Quadrilha, Maracatu, Frevo, Pau de Fitas, Carimbó, Samba e entre outros.
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Essa habilidade propõe tornar o estudante capaz de perceber como se manifestam os elementos constitutivos da dança em diferentes manifestações do contexto cultural do Brasil, identificando e comparando ritmos, gestos, interação entre os participantes e espaços utilizados, a fim de verificar pontos comuns (ou não) nas danças populares brasileiras. Essa é uma excelente oportunidade de valorizar as danças folclóricas regionais, ampliando o universo cultural da turma. Para tanto, a abordagem deve ser iniciada por meio da exploração das vivências dos estudantes, no enfoque das danças da região onde os mesmos residem, como subsídios. Cabe ao professor utilizar em suas aulas estratégias diversas de trabalho, tais como: pesquisa, entrevista com participantes de grupos de dança, apreciação de espetáculos regionais, visita às escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura, dentre outras.
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Essa habilidade dá enfoque ao trabalho do professor na formulação de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças. Trata-se de um ato intencional, proposto pelo professor a partir da experimentação. Assim, os estudantes identificam e compartilham suas principais dificuldades (coordenação motora, ritmo, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, entre outras) e elaboram coletivamente estratégias para que todos consigam participar das práticas de dança de forma segura e prazerosa para os envolvidos. Sugere-se que identifiquem as características durante as práticas das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana, realizando pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades.
	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais	Os estudantes devem reconhecer que as danças são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, sendo que o contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e intolerância. Mediante o exposto, a investigação e proposição de combate a preconceitos nas danças devem ser amplamente discutidos com os estudantes. Dessa forma, podemos conceituar a história, propondo aprofundamentos sobre algumas leis

	e discutir alternativas para superá-las.	que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos. O professor pode possibilitar situações em que os estudantes identifiquem que o preconceito parte de uma opinião ou conceito formado antes de se ter os conhecimentos adequados sobre o assunto, propondo a leitura sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial. Os estudantes devem reconhecer que as danças e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito de praticar. O professor pode promover diálogos e proposições de combate a preconceitos nas danças, a partir de apresentações, coreografias, ampliando, em anos posteriores, para outras práticas corporais.
UNIDADE TEMÁTICA - LUTAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Lutas do contexto comunitário e regional; Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Nessa habilidade o professor pode ter como ponto de partida o relato dos estudantes sobre as lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana que conhecem, praticam e observam outros praticando no seu ambiente social. A partir desses relatos, pode-se experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos estudantes e os materiais e espaços disponíveis às exigências da modalidade. Experimentar o karatê que já está nos projetos do município e apresentar a capoeira, maculelê, lutas do contexto indígena, cabo de guerra, etc. A aula poderá ser complementada e enriquecida por meio de textos, vídeos, fotografias, entrevistas com praticantes das lutas, dentre outros recursos.
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, os estudantes poderão identificar os desafios propostos para a execução das mesmas, a fim de planejar soluções, modificações e adaptações necessárias em relação às regras, nível de complexidade, espaço e materiais utilizados, de forma a atender as potencialidades e os limites de cada um dos participantes como: as habilidades motoras e técnicas necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar; e as capacidades físicas presentes nas lutas, como a força muscular, a resistência muscular e a potência muscular. Propõem-se o estudo das lutas em diferentes aspectos: A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana, inicialmente como práticas de sobrevivência, modificando-se por meio dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje; A característica das lutas: movimentos coreografados, lutas de enfrentamento, definição de tempo em algumas lutas;
	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	A habilidade busca desenvolver o conhecimento sobre as lutas presentes em diferentes contextos culturais, onde os estudantes são convidados a conhecer e compreender as lutas que fazem parte de suas comunidades locais e regionais. As lutas mencionadas aqui se referem a práticas esportivas ou marciais que têm uma presença significativa e enraizamento cultural em determinadas comunidades ou regiões. Isso pode incluir diferentes formas de artes marciais, esportes de combate tradicionais ou outras práticas de lutas específicas de cada localidade.

		Além de abordar as lutas presentes em seu próprio contexto, a habilidade também busca levar os estudantes a conhecerem as lutas de matriz indígena e africana, que têm origens históricas e culturais associadas a tradições marciais. É importante que os estudantes aprendam a diferenciar as lutas enquanto práticas esportivas e culturais, das brigas, que são ações violentas. Enquanto as lutas têm regras, técnicas e objetivos específicos dentro de um contexto esportivo ou cultural, as brigas não seguem essas características, podendo levar a danos físicos e emocionais. A briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida. Outra proposta na habilidade se refere ao reconhecimento das diferenças entre as lutas e as demais práticas corporais, experimentações das lutas com atividades mais simples, explorando o contato com o outro, como movimentos de deslocar o colega de um determinado espaço e desequilíbrios, além de vivenciar os golpes das lutas em materiais como bexigas, colchonetes ou bolas.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
6º E 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e Jogos em Equipe; Jogos Eletrônicos.	(EF67EF01ICA) Experimentar, desfrutar, vivenciar e recriar diferentes jogos e brincadeiras nos diversos contextos propostos, elaborando estratégias para resolver desafios, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função	Considerando os conteúdos propostos, sugere-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática: Jogos cooperativos: pega corrente, pega ajuda, etc. Jogos de salão (raciocínio lógico): xadrez, dama, cartas, dominó, pega vareta, ludo, jogo da vida, banco imobiliário, etc. Jogos de competição: corrida da tora, estafetas, pique-bandeira, queimada, etc. Brincadeira de pegar e esconder: pega-pega e suas inúmeras variações, pega congela, pega rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro, etc. Gincanas: com cunho cultural, social, esportivo e lúdico. Jogos e atividades de verão: balão d'água, futebol de sabão, tobogã de sabão, frisbee, frescobol, bocha de verão, bolhinha de sabão, etc. • Jogos cooperativos. • Jogos de salão (raciocínio lógico). • Jogos de competição. • Jogos de resistência. • Gincanas. • Jogos e atividades de verão. • Brincadeiras populares. • Jogos da cultura popular. • Jogos de ação. • Jogos de aventura. • Jogos de construção e gerenciamento. • Jogos de esportes. • Jogos de estratégia/simulação. • Jogos de dança. Jogos eletrônicos: jogos de diferentes habilidades, ação, desafios, construção, raciocínio, jogos de dança e de movimentos corporais variados, reflexão das práticas excessivas dos jogos eletrônicos, pesquisa de tempo de tela, trabalhos de pesquisa e de criação.

	dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Esportes de Marca; Esportes de Precisão; Esportes de Invasão; Esportes com Rede; Divisória ou Parede de Rebote.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade, sugere-se algumas possibilidades de estudos e práticas corporais: • Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades. • Habilidades e fundamentos dos esportes estudados. • Manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e consequências para a saúde mental). • Possibilidades de materiais alternativos para as práticas esportivas. • Criar estratégias para desenvolver a teoria como: conhecer as regras, características de cada prova, as técnicas de respiração – pode ser por meio de vídeos, slides, trabalhos de pesquisa, linha do tempo, etc. Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciados para serem trabalhadas; neste caso, a sugestão é o uso de vídeos, espaços de parcerias com instituições, academias, clubes, projetos e também criar possibilidades de adaptações para estas vivências na escola. Voleibol: recepção ou defesa (toque, manchete), saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, rodízio, regras, etc. Vôlei de praia: recepção ou defesa (toque e manchete), saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, regras, entre outros. Tênis de campo: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc. Tênis de mesa: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras, entre outros. Badminton: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras, entre outros. Punhobol: fundamentos básicos (saque, recepção, levantamento ataque, regras, sistemas ofensivos e defensivos, etc.). Peteca: saque, golpes básicos, entre outros. Squash: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras básicas, entre outros. Características e fundamentos básicos dos esportes de precisão (bocha, boliche, bolão, chinquinho, dodgeball, tiro com arco, golfe e sinuca, arcobol). Basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, regras, entre outros. Futebol: domínio, condução, passe, drible, cabeceio, chute, regras, entre outros. Futsal: domínio, condução, passe, drible, cabeceio, chute, regras, entre outros.

		Handebol: empunhadura, passe, recepção, arremesso, progressão, drible, finta, regras, entre outros. Noções sobre: futebol americano, flag football, hóquei sobre grama, polo, rugby.
UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ginástica de Condicionamento Físico; Ginásticas de Competição.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudo e atividades: Ginástica rítmica: andar, correr, saltitar e girar (focar a associação dos movimentos corporais, com música e aparelho); rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: saltos (carpado, afastado e enjambé), equilíbrios (perna ao lado ou à frente, com sustentações das pernas em 90°, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal, com sustentações das pernas em 90°), pivots (passé, com sustentações das pernas à frente nos ângulos 45° e 90°), onda (focar a associação dos elementos), onda com música e aparelho; manejo de aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita): balanceio, circunduções, rotações, movimento em oito, rolamentos, lançamentos e recuperações e outros específicos de cada aparelho. Ginástica artística – solo: rever os elementos trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: peixe, rolamento para frente e para trás afastado e carpado, roda com uma das mãos e sem mãos, composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados; exploração de aparelhos: trave de equilíbrio: entradas, saídas, giros, equilíbrio estático, saltos, acrobáticos com voo (podem ser utilizados aparelhos alternativos, como bancos e muretas); mesa de salto: saltos diretos, reversões, rodante (podem ser utilizados aparelhos alternativos, como bancos, mesas, plintos). Ginástica acrobática: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: movimentos dinâmicos em duplas e em trios, posições fundamentais da base (em pé, com mais de dois apoios, para figuras específicas), posições fundamentais do volante (em pé, sentado, em prancha com apoio ventral, dorsal e com braços, em parada de mãos ou esquadros), pegadas (de tração, da parada de mãos, cruzada, frontal, cadeirinha, no pé). Ginástica de condicionamento físico: fazer a relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças, formação e hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono), movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora etc.). Ginástica rítmica: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros: saltos, sustentação, equilíbrio, ondulações, pivots. Manejo de aparelhos da ginástica rítmica. Ginástica artística – solo: rever os elementos trabalhados nas séries anteriores e incluir outros. Composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados. Exploração de aparelhos: trave de equilíbrio e mesa de salto. Ginástica acrobática: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros. Ginásticas de academia (localizada, step, musculação, calistenia, funcional etc.). Ginástica laboral. Pilates. Capacidades e habilidades físicas.

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Danças Urbanas; Danças de Salão; Dança Clássica.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudo e vivências: • Conhecimentos históricos e culturais. • Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações). • Regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimentos. • Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos. • Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos. • Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança. Características das danças urbanas, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: break dance, funk, locking (estátua), charme, house dance, dança de rua, hip-hop etc. Características das danças de salão, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: bolero, xote, forró, salsa, zouk, chá-chá-chá, tango etc. Características, manifestações e valorização das danças folclóricas da cultura local. Dança alemã, polonesa, italiana, entre outros. Características da dança clássica, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: ballet clássico: fases romântica, moderna e contemporânea.

UNIDADE TEMÁTICA - LUTAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Lutas de Curta Distância; Lutas de Média Distância; Lutas de Distância Mista.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais,	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudo e vivências: Lutas de curta distância: exploração das habilidades e características das lutas (huka-huka, luta marajoara, krav, maga, etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de curta distância por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos. Lutas de média distância: exploração das habilidades e características das lutas de média distância (caratê, capoeira, boxe, muay thai, etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de média distância por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos. Lutas de distância mista: exploração das habilidades e características das lutas de distância mista (kung fu, ninjitsu, etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de distância mista por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos.

	instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Outras possibilidades: pesquisa dos diferentes tipos de lutas, elaboração de slides, visualização de vídeos e filmes, seminários, parcerias com escolas de lutas, polos e professores especializados, workshop para vivências de diferentes lutas. Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades e movimentos corporais básicos. Elementos técnicos de ataque e defesa, dinâmica das lutas. Regras, implementos e indumentária.
UNIDADE TEMÁTICA - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Práticas Corporais de Aventura Urbanas.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudo e vivências nas diferentes manifestações das práticas corporais de aventura urbanas: parkour, slackline, freestyle, BMX, patins, skate, paintball, escalada indoor, buildering, carrinho de rolimã, drift trike. • Exploração do ambiente da cidade e das possibilidades de promoção da atividade física ao longo da vida. • Criação de possibilidades de movimentos e ressignificação deles no espaço escolar. • Pesquisas das diferentes manifestações. • Experimentação dos elementos corporais de equilíbrio e desequilíbrio. • Exploração das práticas de forma adaptada à realidade escolar. • Parcerias com profissionais especializados para palestras e orientações das práticas corporais de aventura urbanas. Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades e fundamentos. Características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/ acessórios etc.).

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
8º E 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e Jogos em Equipe.	(EF89EF01ICA) Experimentar, desfrutar, vivenciar e recriar diferentes jogos e brincadeiras nos diversos contextos propostos, elaborando estratégias para resolver desafios, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Sugere-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática: Jogos cooperativos: pega corrente, pega ajuda, etc. Jogos de salão (raciocínio lógico): xadrez, dama, cartas, dominó, pega vareta, ludo, jogo da vida, banco imobiliário, etc. Jogos de competição: corrida da tora, estafetas, pique-bandeira, queimada, etc. Brincadeira de pegar e esconder: pega-pega e suas inúmeras variações, pega congela, pega rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro, etc. Gincanas: com cunho cultural, social, esportivo e lúdico. Jogos e atividades de verão: balão d'água, futebol de sabão, tobogã de sabão, frisbee, frescobol, bocha de verão, bolhinha de sabão, etc. • Jogos cooperativos. • Jogos de salão (raciocínio lógico). • Jogos de competição. • Jogos de resistência. • Gincanas. • Jogos e atividades de verão. • Brincadeiras populares. • Jogos da cultura popular. • Jogos de ação. • Jogos de aventura. • Jogos de construção e gerenciamento. • Jogos de esportes. • Jogos de estratégia/simulação. • Jogos de dança.

UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Esportes com divisória ou Parede de rebote; Esportes de Campo e Taco; Esportes de Invasão.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudo e práticas corporais: • Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades. • Habilidades e fundamentos dos esportes estudados. • Manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e consequências para a saúde mental). • Conhecer as regras, características de cada esporte, as técnicas, sistemas táticos. • Possibilitar educativos das habilidades referentes aos esportes estudados. • Organizar jogos de acordo com as regras estudadas. • Promover jogos/campeonatos intersalas para vivência das modalidades.

	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Habilidades e fundamentos dos esportes com redes divisórias e parede de rebote. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, Sistemas defensivos e ofensivos, esquemas táticos. Modalidades: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, punhobol, squasch, beach tennis. Habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais ou adaptadas. Modalidades: baseball, softball, tacobol. Habilidades e fundamentos dos esportes de invasão. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais. Estudo sobre doping (utilização de drogas para melhorar o desempenho esportivo e problemática das drogas ilícitas entre os adolescentes). Modalidades: handebol, futsal, futebol, basquetebol, rugby, futebol americano, ultimate frisbee, flag football.
UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ginástica de Condicionamento Físico; Ginástica de Conscientização Corporal; Ginástica de Demonstração.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada,	Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades: • Atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado. • Atividades em grupos na elaboração e execução de séries.

	adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	• Conhecimentos históricos e culturais das modalidades (ginástica rítmica, ginástica artística e ginástica acrobática); as ginásticas de competição e os padrões de desempenho nos diferentes contextos. • Ginástica para todos: exploração de objetos: bolas de tamanhos e pesos variados, aros, claves, cubos etc.; processos de construção coreográfica: formação, direção, trajetória, planos, harmonia, sincronia, ritmo, apresentação individual e em grupo; busca de um conceito próprio das manifestações ginásticas que possibilite a participação de todos. • Na ginástica de condicionamento físico, é importante fazer a relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças; formação de hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono); movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora etc.); • A ginástica de conscientização corporal pode ser realizada nas modalidades de tai-chi-chuan, yoga, eutonia, pilates, buscando por meio das vivências a consciência corporal e a individualidade de cada estudante. • Pesquisas, vídeos, slides e parcerias com academias são excelentes ferramentas para o estudo desta unidade temática. Transtornos alimentares, substâncias químicas e doenças psicossomáticas. Potencialidades e limites da relação entre as ginásticas de condicionamento físico e a atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde. Adaptações e ajustes anatomofisiológicos do exercício e da atividade física. Conhecimentos históricos e culturais. Caracterização das diferentes ginásticas de conscientização corporal. Ginástica para todos: manifestações ginásticas que possibilitem a participação de todos.

UNIDADE TEMÁTICA - DANÇAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Danças de Salão.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudo nas diferentes manifestações das danças de salão: forró, samba de gafieira, soltinho, lambada, vanerão, milonga, chimarrita, polca, valsa, tango, bolero, mambo, rumba, swing, salsa, zouk, dança folclórica da cultura local. • Conhecimentos históricos e culturais. • Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações).

	elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	• Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos. • Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos. • Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança. Conhecimentos históricos e culturais. Características, habilidades e fundamentos das danças de salão. Regras e normas para a execução das danças, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas. Tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), elaboração de curtas sequências de movimentos, construção coreográfica.
UNIDADE TEMÁTICA - LUTAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Lutas de Curta Distancia; Lutas de Distancia Mista; Lutas de Longa Distancia.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugere-se algumas possibilidades de estudos e atividades: • Atividades de correr, esquivar e fugir: pega-pegas diversificados, pega corrente, pega gelo, pega elefante, pega rabo no lugar, etc. • Atividades de percepção espacial e corporal. • Atividades em duplas. • Vivências adaptadas de sumô, esgrima, karatê, etc. • Trabalhos de pesquisa, visualização de vídeos, elaboração de slides, seminários, apresentações, etc. • Parcerias com escolas de lutas, profissionais para palestras, workshops e experimentação dos diferentes tipos de lutas. • Como referência algumas lutas de acordo com os seus elementos. • Elementos de curta distância: judô, jiu-jítsu, aikido (também denominado luta olímpica, dividida em dois estilos: livre e greco-romano), etc. • Elementos de média distância: boxe, muay thai, caratê tradicional, kung fu, etc. • Elementos de longa distância: esgrima, alguns estilos de kung fu, kendo. • Lembrando que algumas lutas ou estilos de lutas possuem vários elementos de curta, média e longa distância. Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos. Dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância curta. Ataque e defesa com membros superiores e inferiores. Dinâmica das lutas, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância média. Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos.

		Manuseio e domínio dos implementos (bastões, esgrima, sabre, etc.). Simulação de combate com os implementos.
UNIDADE TEMÁTICA - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Práticas Corporais de Aventura na Natureza.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Considerando os conteúdos propostos, sugere-se algumas possibilidades de estudos para esta unidade temática nas suas diferentes manifestações na natureza: escalada, corrida de aventura, trilhas, arvorismo, mountain bike, downhill, rapel, surfe, canoagem, stand up paddle, rafting, asa delta, balonismo, bungee jump, pêndulo, tirolesa, corrida de orientação. • Trabalhos de pesquisa. • Parceria com a informática pedagógica da escola, pesquisa de vídeos e elaboração de slides das práticas de aventura na natureza. • Seminários. • Experiências práticas adaptadas ao ambiente/espço escolar. • Possibilidade de vivências fora do espaço escolar, trilhas, escaladas, corrida de orientação dentro e fora da escola. • Estudo das habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza; influência do ambiente (espaços públicos, espaços da escola, praias, clubes e outros) na escolha da atividade física; políticas públicas de esporte e lazer. • Segurança e responsabilidade nas práticas corporais de aventura. Conhecimentos históricos e culturais. Características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/ acessórios, etc.). Habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza.

5.3 ÁREA DA MATEMÁTICA

A Matemática é uma Ciência que estuda as propriedades por meio do raciocínio dedutivo dos seres abstratos (números, quantidades, formas e padrões). É essencial na vida de todos, presente nos mais diversos aspectos do cotidiano, sendo fundamental para desenvolver habilidades essenciais, estimular o pensamento crítico, facilitar a compreensão e a solução de problemas em diversas áreas. Considerada uma ciência importante para o desenvolvimento do conhecimento teórico em relação com o conhecimento concreto, e que este conhecimento é desenvolvido pelo indivíduo, iniciando o conhecimento por meio do sincrético, concreto e abstrato.

De acordo com Velho e Lara:

Todos os indivíduos detêm saberes, sejam eles práticos e úteis no trabalho ou no meio social, sejam eles formalizados e aceitos na comunidade científica. Pessoas sem estudo não são desprovidas de saberes, apenas lhes falta uma sistematização do saber existente, para transformá-lo e remodelá-lo, tornando-o amplamente aplicável (VELHO e LARA, 2011, p. 11).

É uma área do conhecimento que compõe com a língua materna um par fundamental e complementar, promovendo a compreensão dos sistemas simbólicos e facilitando a incorporação crítica dos inúmeros recursos tecnológicos atualmente existentes para a representação de dados e o tratamento das informações disponíveis, na busca da transformação de informação em conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1988) trazem a alfabetização matemática, com intuito de tornar o ensino mais próximo ao cotidiano do estudante, além disso, a BNCC, reforça esses pressupostos apontando as competências específicas de matemática que devem ser desenvolvidas e trabalhadas, de acordo com cada ano de aprendizagem.

De acordo com a BNCC, o letramento matemático é definido:

Pelas habilidades e competências para representar, raciocinar, comunicar e argumentar criticamente, com base nos conhecimentos da matemática. Ou seja, trata-se de usar o raciocínio lógico de maneira concreta para resolver problemas da vida real. Letramento matemático é a capacidade de compreender e aplicar conceitos matemáticos de forma prática, no mundo moderno, com o objetivo de satisfazer as necessidades do indivíduo e resolver problemas da vida real (BNCC, 2017, p. 266).

Portanto, as atividades interdisciplinares e as abordagens transdisciplinares constituem recursos fundamentais para a construção de sentido dos conhecimentos estudados, contribuindo de modo decisivo para a criação de centros de interesse nos estudantes. Ao valorizar a rica história da Matemática e elevá-la a uma área do conhecimento, busca-se criar as condições mais adequadas das possibilidades de a Matemática servir às outras áreas, na grande tarefa de transformação da informação em conhecimento.

5.3.1 Componente Curricular: Matemática

O componente curricular de matemática, em paralelo com os demais componentes, deve-se ater a explorar e compreender o contexto em que os estudantes vivem. Ao aproximar os conceitos matemáticos da realidade do estudante, a matemática

atua de forma mais significativa, interessante e prazerosa, assim, o estudante apropria-se do letramento matemático.

Nesse sentido, entender o que é letramento matemático torna-se cada vez mais importante, ajudando os estudantes a aprenderem de forma prática, conectando conceitos abstratos a problemas reais de seus cotidianos.

Para a BNCC o Ensino Fundamental deve:

Ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemática (BNCC, 2017, p. 266).

A matemática trabalhada de maneira lúdica, estimula na aprendizagem tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental. Os jogos e as brincadeiras auxiliam na formação de atitude, no enfrentamento aos desafios, busca por soluções, desenvolvimento de pensamento crítico e na criação de estratégias aguçando a atenção e a compreensão dos conteúdos matemáticos.

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento, de projetos e da modelagem são citados na BNCC como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional (BNCC, p. 266).

É importante, que a Matemática desempenhe seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do estudante, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas (BNCC, 2017, p. 265).

Nessa direção, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização:

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os estudantes precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

Nos Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os estudantes resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados.

Em relação aos cálculos, espera-se que os estudantes desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos.

Na perspectiva de que os estudantes aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

A unidade temática **Geometria** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nesta unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos estudantes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Nos Anos Iniciais, espera-se que os estudantes identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias,

usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

A unidade temática **Grandezas e medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. Nos Anos Iniciais, a expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula.

A unidade temática **Probabilidade e Estatística** trabalha para a compreensão e a aplicação de métodos estatísticos, análise de dados e interpretação de informações incertas. Estas unidades auxiliam na análise de dados e interpretação de dados em diversas áreas. A ênfase de estudo não está somente na análise e interpretação, mas também na construção e representação a partir de pesquisas dos próprios estudantes (BNCC, 2017, p. 268 a 275).

Conforme a BNCC, estão previstas 08 (oito) competências específicas para o Componente de Matemática:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- 2.** Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- 3.** Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 267).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann; LARA, Isabel Cristina Machado de. O saber matemático na vida cotidiana: Um enfoque etnomatemático. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 2, p. 3-30, nov. 2011.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
MATEMÁTICA		
1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Operações lógicas nos processos mentais básicos da Matemática: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação	(EF01MA01ICA) Utilizar estratégias de classificação, comparação e seriação com apoio de objetos manipuláveis utilizando atributos diversos (tamanho, cor, forma, espessura, entre outros).	Os processos mentais básicos da Matemática são habilidades cognitivas fundamentais que permitem que os estudantes entendam e desenvolvam conceitos matemáticos essenciais. Esses processos são especialmente importantes, pois constituem a base para o letramento matemático e em outras áreas relacionadas. Alguns dos processos mentais básicos da Matemática, como: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação, uma vez que experienciados na Educação Infantil, devem estar presentes no 1º ano como fase transitória e de aprofundamento de aprendizagem. Tais processos devem estar presentes nas atividades lúdicas, investigativas e reflexivas, sendo um componente de leitura e interpretação do mundo, de construção de conceitos espaciais e temporais, de possibilidades e de quantificações, dentre outras possibilidades. A habilidade possibilita: agrupar elementos semelhantes de acordo com um ou mais atributos em comum, por exemplo, classificar objetos por cor (azul, vermelho, verde), por forma (círculo, quadrado, triângulo) ou por tamanho (pequeno, médio, grande); organizar elementos em uma sequência ordenada, por exemplo, dispor objetos em ordem crescente de tamanho; comparar elementos estabelecendo relações de igualdade, diferença, ordem ou hierarquia; analisar, organizar e interpretar informações de forma mais eficaz, contribuindo para a resolução de problemas.
Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente; Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações;	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	A habilidade de utilizar números naturais como códigos de identificação, é de extrema importância na alfabetização, uma vez que proporciona aos estudantes uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades matemáticas essenciais. Essas habilidades são fundamentais para que possam resolver problemas práticos do dia a dia, como contar objetos, calcular quantidades, lidar com dinheiro, entender horários, entre outras tarefas cotidianas. Além disso, permite que compreendam que os números podem ser usados para representar informações específicas, como códigos de produtos, números de documentos, placas de carros, entre outros exemplos, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de análise e interpretação de diferentes contextos, ampliando sua compreensão sobre a aplicação prática dos conceitos matemáticos em seu entorno.

História dos números.	(EF01MA02ICA) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais, pelo menos do 1º ao 10º, no contexto das práticas sociais.	Os estudantes devem ser capazes de utilizar e aplicar o conhecimento dos números ordinais em situações reais ou cotidianas. Por exemplo, ao descrever a ordem de eventos em uma história, ao falar sobre a posição de estudantes em uma fila, ou ao se referir à colocação de equipes em uma competição esportiva. Essa habilidade é importante para o desenvolvimento da compreensão numérica e da capacidade de expressar e entender relações de ordem. Ela também tem implicações práticas, uma vez que os números ordinais são frequentemente usados na vida diária, em situações como organizar eventos, marcar datas e compreender instruções sequenciais.
	(EF01MA03ICA) Conhecer o percurso histórico do desenvolvimento do conceito de número pela humanidade.	Conhecer o percurso histórico implica que os estudantes devem ter uma noção básica sobre como o conceito de evolução do número ao longo do tempo, e as formas de representação na história da humanidade. Isso pode envolver a evolução das formas de contagem, a criação de símbolos numéricos, a compreensão das operações matemáticas básicas, entre outros aspectos. Entender o percurso histórico do desenvolvimento do conceito de número pode ajudar os estudantes a contextualizar o conhecimento matemático que estão adquirindo. Eles podem compreender que os números e a maneira como os representamos não são simplesmente dados imutáveis, mas sim frutos de um processo contínuo de desenvolvimento e aprimoramento ao longo da história da humanidade.
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA04ICA) Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Essas habilidades supõem que a criança possa resolver diferentes situações que envolvam contagens, com diferentes estratégias de contagem como: estimativa, comparação, correspondência, pareamento e outros agrupamentos. Também envolvem o estabelecimento de relações entre duas quantidades, o que exige do estudante a elaboração de estratégias de comparação direta (pareando um elemento de um conjunto com o elemento de outro) ou o conhecimento da ordem de grandeza do número que representa a quantidade (percepção de quantas unidades há em uma quantidade). Sugere-se as seguintes atividades: jogo de pareamento de quantidades: contagem e agrupamento de objetos, jogo de dados em pares, exploração de desenhos e contagem aproximada, jogo de bingo numérico, utilização de caixas de ovos, palitos de sorvete e elásticos, material dourado, régua cuisenaire, contagem com música (as crianças podem acompanhar a música com gestos ou movimentos, facilitando a contagem e a internalização dos padrões numéricos). É importante adaptar as atividades de acordo com o nível de desenvolvimento dos estudantes e proporcionar um ambiente lúdico e desafiador para que possam explorar e desenvolver suas habilidades matemáticas de maneira significativa e prazerosa. O uso de materiais concretos, como blocos de montar, cartões e dados, também pode tornar as atividades mais interativas e envolventes.

Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05ICA) Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	As habilidades se referem à capacidade dos estudantes de contar a quantidade de objetos em coleções com até 100 unidades e expressar os resultados tanto verbalmente quanto por meio de símbolos, como numerais escritos. O trabalho deve envolver a exploração de variados portadores numéricos (calendário, relógio, meses do ano, dias da semana, régua graduada, fita métrica, quadros de números, etc.) e situações lúdicas (jogo de boliche, lançamento de dados, tiro ao alvo, entre outras) que gerem registros de pontuações que depois possam ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas, e compreendidos no valor posicional até duas ordens. Utilizar materiais concretos, como blocos de montar, material dourado, escala Cuisenaire, palitos de picolé, até mesmo feijões ou fichas, com quantidades até 100 são necessários para facilitar a contagem e o registro simbólico. É importante destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade.
Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Essa habilidade está relacionada à fluência numérica, que é a capacidade de realizar operações matemáticas de forma rápida e precisa, sem a necessidade de contagem repetitiva (como $1+1$, $2+2$, $3+3$, etc.). Ao internalizar os fatos básicos da adição, os estudantes podem calcular mentalmente com mais facilidade e tornam-se mais capazes de realizar cálculos agilizando suas respostas e permitindo-lhes abordar problemas mais complexos.
Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Essa habilidade é fundamental para o entendimento do sistema de numeração decimal, que é a base do sistema numérico usado no cotidiano. Ao compor números, os estudantes aprendem a unir quantidades menores para formar números maiores (por exemplo, 20 é composto por duas dezenas) e, ao decompor, aprendem a dividir números maiores em quantidades menores (por exemplo, 34 pode ser decomposto em 30 e 4). O uso de materiais manipuláveis, como blocos ou fichas, é especialmente importante nessa habilidade, pois permite que os estudantes visualizem e interajam com os números de forma concreta, facilitando a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	As situações do dia a dia apresentam muitas oportunidades para a resolução e formulação de uma variedade de problemas em diversos contextos. Os estudantes precisam ser estimulados a pensar para obter a solução de um problema, tornando-se capazes de representá-la primeiro com suas próprias palavras para depois, a partir das intervenções metodológicas do professor, fazerem registros diversos que auxiliarão no processo de ampliação do raciocínio e da capacidade de argumentação, colaborando na construção da linguagem matemática. No primeiro ano, a elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos, sendo dado protagonismo ao estudante e oportunidade não apenas de agir sobre a Matemática, mas também de fazê-la. O trabalho envolvendo as ideias de cada operação deve ser amplamente explorado pelo

		professor, levando os estudantes a compreensão dos seus significados e não apenas a memorização de palavras-chave que se remetam a essas ideias. Dessa forma, o uso de cartazes com esse vocabulário matemático elaborados junto com a turma é uma estratégia exitosa de ensino aprendizagem.
UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	A abordagem da álgebra deve ser bastante elementar e baseada em conceitos intuitivos, desenvolvendo a capacidade de abstração e generalização. É importante introduzir a ideia de variáveis simples e trabalhar com padrões e regularidades numéricas. A álgebra nesse nível se concentra em desenvolver o pensamento algébrico inicial, que é a base para conceitos matemáticos. As ações de agrupar, classificar e ordenar favorecem o trabalho com padrões, em especial se os estudantes explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Esses padrões constituem uma forma pela qual os estudantes mais novos conseguem reconhecer a ordem e organizar seu mundo, revelando-se muito importantes para explorar o pensamento algébrico. É importante lembrar que as atividades de álgebra para o 1º ano do Ensino Fundamental devem ser leves, lúdicas e focadas na construção de conceitos intuitivos. O objetivo é familiarizar os estudantes com a ideia de que as letras podem representar quantidades desconhecidas e promover o pensamento lógico-matemático. As atividades devem ser adaptadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes e ao contexto da sala de aula para tornar o aprendizado mais significativo e divertido.
Sequências recursivas: observação de regras usadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Trabalhar geometria no 1º ano do Ensino Fundamental requer uma abordagem lúdica e prática, focada em conceitos simples, concretos e contextualizados, com atividades que envolvam brincadeiras, jogos, manipulação de objetos e exploração do ambiente. Além disso, é importante valorizar a linguagem oral e escrita como ferramentas para descrever e comunicar as aprendizagens relacionadas à geometria. O desenvolvimento dessa habilidade se dá a partir da exploração do espaço pelo aluno, utilizando seu próprio corpo como referência. Assim, tornam-se necessárias propostas de situações que exijam que os estudantes deem ou sigam instruções de direção e descrevam posições relativas usando linguagem posicional (acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo), podendo para isso fazer uso de mapas simplificados criados pelo professor. O trabalho com essa habilidade oportuniza um

		enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “Geografia”, a qual se refere à descrição da localização de objetos no espaço. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Para que os estudantes sejam capazes de desenvolver a habilidade em questão necessitam de experiências reais de localização, experimentando se colocar em locais e realizar trajetos que depois irão descrever ou representar. Dessa forma, o ponto de partida para o trabalho é a observação de um objeto ou uma pessoa em algum lugar do espaço em que se vive para descrever sua localização segundo um ponto de referência. Eles deverão ser incentivados na realização de descrições por meio da oralidade e, à medida que a habilidade for desenvolvida, o professor poderá propor a utilização também de esboços ou desenhos.
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.		A exploração dessa habilidade deve partir da observação do mundo ao redor, o que permitirá ao estudante ver as aplicações da geometria das figuras tridimensionais em construções, na natureza e na arte. É importante que, já nessa etapa, eles reconheçam e nomeiem o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular. Da mesma forma, devem ser estimulados a comparar características comuns e não comuns entre os objetos. O trabalho com esse objeto do conhecimento oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, a qual se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais.
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		Nessa etapa de escolaridade, as figuras a serem reconhecidas podem ser prioritariamente quadrado, retângulo, triângulo e círculo, que estão presentes nos sólidos geométricos indicados na habilidade anterior. Um aspecto relevante a se considerar é o desenvolvimento da memória visual, sendo os estudantes estimulados a “recordar” um objeto que não está mais no seu campo de visão, relacionando suas características com outros objetos.

UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA06ICA) Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). (EF01MA07ICA) Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando os termos indicados na habilidade é um aspecto essencial para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessária a proposição de práticas de medição envolvendo atividades e desafios de experimentação que propiciem aos estudantes a identificação tanto do que pode ser medido (comprimento, capacidade e massa) quanto dos termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros). Cabe ressaltar que, nessa etapa, as medições devem ser feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais (copos, palmos, passos, entre outras), sendo propostas aos estudantes em forma de situações-problema cotidianas. Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando os termos indicados na habilidade é um aspecto essencial para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessária a proposição de práticas de medição envolvendo atividades e desafios de experimentação que propiciem aos estudantes a identificação tanto do que pode ser medido (comprimento, capacidade e massa) quanto dos termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros). Cabe ressaltar que, nessa etapa, as medições devem ser feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais (copos, palmos, passos, entre outras), sendo propostas aos estudantes em forma de situações-problema cotidianas. Trabalhar medidas e grandezas no 1º ano requer uma abordagem prática e concreta, com foco em comparações, estimativas e unidades de medida não convencionais, sendo propostas aos estudantes em forma de situações-problema cotidianas. As atividades devem estar relacionadas ao cotidiano e ao ambiente em que vivem. As habilidades têm o calendário como objeto central de estudo e análise, sendo necessária a proposição de situações concretas de aprendizagem que devem ir muito além da identificação do dia em questão e da contagem de sábados, domingos e feriados, por exemplo. Assim, é esperada a criação de um ambiente em sala de aula em que haja estímulo para marcações temporais que envolvam o interesse dos estudantes, tais como: data de evento escolar, data de aniversário, data de prova, data de aula-passeio, etc. O trabalho com essa habilidade oportuniza um enfoque interdisciplinar com os componentes curriculares Ciências e Geografia, relacionadas à observação da

		passagem do tempo.
	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	A elaboração do conceito de tempo exige a vivência de experiências que possibilitem a compreensão das estruturas temporais, sendo as estratégias para o desenvolvimento dessa habilidade apoiadas em atividades que os estudantes vivenciam ou que envolvam fatos e acontecimentos reais de seu dia. As primeiras observações e seus registros podem ser feitos de forma coletiva, abordando vivências relacionadas a um período de aula ou a descrição de acontecimentos da escola, evoluindo de curtos períodos de observação para outros mais longos. Nos relatos elaborados, o professor deverá estimular o uso de marcadores temporais (antes de, após isso, entre isso e aquilo, etc.) e dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo, etc.), substituindo temporariamente o uso de horas. O trabalho com essa habilidade oportuniza um enfoque interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Ciências” e “Geografia”, relacionadas à observação da passagem do tempo.
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Para compreender as estruturas de intervalo de tempo, sua duração e unidades de medida, os estudantes precisam experimentar instrumentos e situações que oportunizem a compreensão do sentido de tempo e das diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos etc.). Dessa forma, o professor deve criar um contexto problematizador para a exploração dessa habilidade, envolvendo recursos diversos como: calendário, música, brincadeira, relógio analógico ou digital, agenda, entre outros. Nessas situações, é importante que os estudantes sejam levados a refletir sobre a duração de tempo de diferentes eventos, estabelecendo as comparações necessárias.
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	A habilidade em questão tem o calendário como objeto central de estudo e análise, sendo necessária a proposição de situações concretas de aprendizagem que devem ir muito além da identificação do dia em questão e da contagem de sábados, domingos e feriados, por exemplo. Assim, é esperada a criação de um ambiente em sala de aula em que haja estímulo para marcações temporais que envolvam o interesse dos estudantes, tais como: data de evento escolar, data de aniversário, data de prova, data de aula-passeio etc. Dessa forma, a construção de agendas ou cronogramas de datas com a turma se faz favorável para a aprendizagem dessa habilidade. Cabe aqui a exploração das notações específicas de marcação de datas (dia/ mês/ ano), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa.
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de identificar, comparar e usar as diferentes moedas e cédulas que compõem o sistema monetário brasileiro para resolver problemas simples relacionados ao dinheiro em situações do seu dia a dia. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento de competências básicas em

		matemática financeira, permitindo que compreendam o valor e a função das moedas e cédulas em transações comerciais e cotidianas. Ao adquirir essa habilidade, os estudantes se tornam mais conscientes do valor do dinheiro e mais capazes de lidar com situações práticas que envolvam pagamentos, troco, economia e compra de produtos. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade é a visita aos mercados ou às feiras locais para que, em contexto real de compra e venda, os estudantes possam compreender o uso do dinheiro e resolver situações simples do cotidiano.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	A abordagem de probabilidades e estatística deve ser muito simples e concreta. As atividades devem ser baseadas em experiências práticas, como observações e contagens, para que os estudantes desenvolvam noções básicas sobre o conceito de chance e coleta de dados, visando responder questões acerca da chance de ocorrer determinado acontecimento, enfatizando a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. Realizar pesquisas com temáticas que envolvam o cotidiano dos estudantes: a escolha do lanche predileto, cores preferidas, animais de estimação, entre outras situações que envolvam até 30 elementos. É oportuno promover a discussão acerca das hipóteses dos estudantes, analisando suas respostas e auxiliando na verificação de possibilidades e previsões.
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	
Coleta e organização de informações; Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
MATEMÁTICA		
2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	As habilidades implicam na capacidade de os estudantes trabalharem com números naturais e compreender o sistema de numeração decimal baseado em potências de 10, valor posicional e função do zero de uma determinada ordem de grandeza. Tais habilidades são fundamentais para a compreensão dos conceitos matemáticos mais avançados, pois servem como base para operações aritméticas, resolução de problemas e até mesmo para o desenvolvimento de habilidades da álgebra e geometria. Para tanto, estratégias e recursos de ensino diversos podem auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal, tais como: jogos, materiais manipulativos (material dourado, ábaco, cédulas e moedas fictícias, fichas, etc.), situações problema contextualizadas, reta numérica, estratégias pessoais de cálculos e construção do quadro valor posicional.
	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado). É importante evidenciar aos estudantes que o “palpite” dado não pode ocorrer de forma aleatória, mas sim partir de observações, análises e reflexões sobre a situação lançada. A proposição de desafios relacionados à estimativa é uma possibilidade favorecedora do desenvolvimento dessa habilidade, tal como: estimar a quantidade de feijões que cabem em um copo ou a quantidade de passos dados de uma extremidade à outra da quadra. A linguagem matemática também deve ser explorada pelo professor, uma vez que termos como: a mais, a menos, igual e diferente também são aprendizagens esperadas para os estudantes, ainda que não se faça o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração.

Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de trabalhar com números naturais, tanto para decompor (dividir em partes menores) quanto para compor (juntar partes) usando material concreto ou manipulável. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento do entendimento sobre a estrutura dos números e a relação entre as diferentes ordens (centenas, dezenas, unidades). Além disso, o uso de material manipulável facilita a visualização e a compreensão desses conceitos abstratos. Essa habilidade é uma base importante para a aprendizagem de operações matemáticas mais complexas. Exemplos de atividades que podem ajudar a desenvolver essa habilidade: blocos de montar ou cubos, quebra-cabeça numérico, cartões numéricos, jogo da memória numérica, atividades de contagem com material manipulável (use palitos para representar as unidades e dezena), jogo do dado (as crianças lançam o dado e depois compõem o número com base no resultado). Outra possibilidade de trabalho versa sobre o sistema monetário, sendo proposta a análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas para, em seguida, representar as soluções obtidas com escritas aditivas, o que auxiliará no desenvolvimento de estratégias de cálculos dos estudantes.
Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	A habilidade se refere à capacidade de desenvolver e construir os resultados das operações de adição e subtração para números pequenos, de forma que possam utilizá-los de maneira eficaz tanto em cálculos mentais quanto escritos. É importante destacar que o domínio dos fatos básicos se relaciona diretamente ao cálculo mental e influência na resolução de problemas, uma vez que fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos. No entanto, essa habilidade não se remete à memorização de processos sem sentido para o estudante, mas sim à proposição de situações-problema do cotidiano provenientes de contextos lúdicos envolvendo jogos e brincadeiras.
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.	A proposta de trabalho para essa etapa pressupõe a exploração conjunta da adição e da subtração, uma vez que ambas se encontram em campo conceitual que relaciona essas duas operações. A habilidade de elaborar problemas pode ser desenvolvida, num primeiro momento, por meio de estratégias coletivas de trabalho, passando gradativamente para a elaboração em grupos e duplas. Assim, propostas diferenciadas de formulação de problemas devem ser apresentadas pelo professor, tais como: criação de perguntas a partir do enunciado ou a elaboração de enunciado em consonância com dados apresentados, o que oportuniza o protagonismo dos estudantes. A verificação do texto produzido pela turma é de fundamental importância, visando modificações que garantam coerência entre os dados apresentados e permitam a resolução da situação-problema produzida. O uso de cartazes com vocabulário matemático é uma estratégia exitosa de ensino aprendizagem se estes forem elaborados junto com os estudantes. Outra sugestão é trabalhar com situações-problemas fatiados, onde o estudante precisa ordenar a

		sequência dos fatos para depois resolver os problemas.
Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	A habilidade aborda a capacidade dos estudantes de resolver e criar problemas de multiplicação, focando em situações onde a multiplicação pode ser entendida como uma forma de adição repetida de parcelas iguais. Essa habilidade apresenta os seguintes pontos essenciais: - Resolver problemas de multiplicação: significa que são capazes de aplicar a operação de multiplicação para solucionar situações envolvendo quantidades multiplicadas por 2, 3, 4 e 5. - Ideia de adição de parcelas iguais: refere-se à compreensão de que a multiplicação pode ser vista como uma adição repetida de quantidades iguais. Por exemplo, 3×4 pode ser entendido como $3 + 3 + 3 + 3$. - Estratégias e formas de registro pessoal: encoraja a desenvolverem métodos próprios de abordar e registrar os cálculos de multiplicação. Isso pode incluir o uso de desenhos, diagramas, esquemas, entre outros. - Utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável: os estudantes podem optar por utilizar recursos visuais, como imagens ou material concreto (como blocos de construção), para auxiliar na compreensão e resolução dos problemas.
Problemas de contagem.	(EF02MA01ICA) Resolver problemas simples de contagem, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório, que leva os estudantes a enfrentar situações que envolvem contar elementos ou eventos de forma direta. Assim, nessa etapa de escolaridade, é importante estimular os estudantes a resolverem os problemas propostos por meio de diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas, etc.), os quais devem ser valorizados, analisados, discutidos e validados em sala. A utilização de diferentes recursos e estratégias para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão sobre o princípio multiplicativo. Dessa forma, o uso de imagens, materiais manipulativos e dramatizações representam possibilidades significativas de exploração dessa habilidade. Os estudantes têm a liberdade de escolher como vão registrar a contagem, seja por meio de desenhos, anotações, ou outro método que faça sentido para eles.
Problemas envolvendo repartição em partes iguais (divisão).	(EF02MA02ICA) Resolver problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de repartição em partes iguais, por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	A habilidade aborda a capacidade dos estudantes de solucionar problemas que envolvem a divisão de quantidades em partes iguais, dando continuidade do trabalho envolvendo a introdução das primeiras ideias relacionadas à divisão, as quais devem ser desenvolvidas por meio de problematizações diversas, em diferentes contextos, fornecendo aos estudantes a capacidade de resolver problemas do mundo real que envolvem a distribuição equitativa de recursos. Ela também promove a criatividade ao permitir que escolham as estratégias e formas de registro que melhor funcionam. Nessa etapa, o trabalho em sala de aula requer o uso de diferentes recursos manipulativos (caixas, tampinhas, botões, palitos, etc.) na busca de soluções para os

		problemas propostos. Um ponto a ser destacado é a necessidade de os estudantes serem estimulados no desenvolvimento de diferentes formas de registros pessoais, tais como: desenhos, esquemas e símbolos. É importante que socializações sejam realizadas entre os estudantes para que as diferentes soluções sejam investigadas, compreendidas e validadas pela turma, podendo ser empregadas em outras situações (princípio da generalização). Cabe ressaltar novamente que a elaboração de cartazes com palavras-chaves relacionadas às ideias das operações pode se tornar estratégia valiosa de ensino-aprendizagem.
Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Essa habilidade é essencial para o desenvolvimento do raciocínio matemático, pois entender e aplicar conceitos como dobro e metade é importante em muitas situações cotidianas, desde dividir alimentos até calcular descontos em compras. Essa habilidade apresenta os seguintes pontos essenciais: - Resolver e elaborar problemas: significa que os estudantes são capazes de solucionar situações-problema que envolvem as operações de dobro, metade, triplo e terça parte de uma quantidade. - Suporte de imagens ou material manipulável: os estudantes podem utilizar recursos visuais, como desenhos ou material concreto (como blocos de construção), para auxiliar na compreensão e resolução dos problemas. A utilização de materiais concretos como: tampinhas, palitos, etc. são fundamentais. O suporte de imagens e material manipulável auxilia na visualização e compreensão dos conceitos matemáticos envolvidos. - Utilização de estratégias pessoais: encoraja os estudantes a desenvolverem métodos próprios de abordar e resolver os problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte. Contagens, problemas, jogos e estudo de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais dessa habilidade.
UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Essas habilidades envolvem a capacidade do estudante de criar séries de números naturais em ordem crescente (1, 2, 3, ...) ou decrescente (10, 9, 8, ...) a partir de um número inicial, seguindo um padrão ou regra pré-definidos. Por exemplo, se o estudante começa com o número 3 e a regularidade é adicionar sempre 2, a sequência será 3, 5,

Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	7, 9, e assim por diante. Também requer que o estudante seja capaz de identificar, explicar e representar padrões em sequências de números ou objetos que se repetem ou se desenvolvem de acordo com uma regra específica. Isso pode ser feito usando linguagem verbal, símbolos matemáticos ou desenhos esquemáticos. Por exemplo, se temos uma sequência de figuras geométricas onde a cada etapa é adicionado um novo triângulo, o aluno deve ser capaz de descrever esse padrão e representá-lo de alguma forma, seja escrevendo uma fórmula, desenhando as etapas ou explicando com palavras. Essa habilidade promove o entendimento de padrões numéricos e ajuda os estudantes a desenvolverem a capacidade de prever e estender sequências. Isso é fundamental em Matemática, pois é a base para conceitos mais avançados como progressões aritméticas e geométricas.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	A habilidade desenvolve a compreensão que o estudante tem do espaço e das possibilidades de nele localizar e deslocar objetos e pessoas, envolvendo o uso da linguagem matemática específica (ao lado, entre, antes, após, à esquerda, à direita etc.). A habilidade pode ser amplamente trabalhada em contextos diversos, envolvendo a exploração de jogos de trilha e de labirinto, descrição de trajetos, realização de percursos, relatos detalhados de localização segundo pontos de referências familiares, análises de croquis, construção e utilização do jogo de batalha naval, trabalho com papel quadriculado, brincadeiras de caça ao tesouro, entre outros. Outra possibilidade é a representação de localização e deslocamentos por meio de desenhos ou esquemas, uma vez que essas estratégias auxiliam na ampliação da compreensão do espaço.
Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	A habilidade está relacionada ao desenvolvimento da capacidade dos estudantes de criar representações gráficas simples de ambientes familiares, como plantas ou esboços de espaços, identificando elementos como entradas, saídas e pontos de referência, o que desenvolve uma maior conscientização sobre o layout e a organização dos espaços ao seu redor e ampliando conceitos matemáticos, como orientação espacial, proporção, simetria e localização. Esboçar roteiros ou plantas relaciona-se diretamente com as vivências dos estudantes. Assim, a exploração inicial pode ocorrer de forma coletiva, sendo lançadas propostas de elaboração de trajetos realizados por todos os estudantes (caminho da sala de aula ao refeitório, por exemplo) ou de croquis referentes aos espaços frequentados por toda a turma, tal como a quadra da escola ou até desafiá-lo a construir uma maquete e representar graficamente espaços familiares, como casas ou apartamentos, por meio de desenhos ou diagramas. Ao realizar atividades relativas a

		essa habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o espaço real e o representado, de forma que as primeiras noções de proporcionalidade possam ser apresentadas. O conhecimento específico de espaço aqui tratado é também abordado no Componente Curricular “Geografia”, oportunizando ao professor o trabalho interdisciplinar em suas aulas.
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Essas habilidades requerem que os estudantes sejam capazes de identificar e nomear formas tridimensionais, como cubos, blocos retangulares, pirâmides, cones, cilindros e esferas, comparando essas formas entre si e relacioná-las a objetos do mundo. Para o 2º ano do Ensino Fundamental, é importante abordar os conceitos de figuras geométricas espaciais e planas de forma lúdica e prática.
Planificação de figuras geométricas.	(EF02MA03ICA) Planificar figuras geométricas espaciais para identificação de propriedades	Analisar as características e propriedades das formas espaciais, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações por meio de desenhos, explorar embalagens e construir modelos de figuras espaciais, trazer vários objetos que representam as figuras geométricas espaciais, propondo a construção de algum brinquedo relacionando com o conteúdo estudado, são atividades que auxiliam na compreensão dos objetos em estudo e favorecem o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial.
Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Ao praticar essa habilidade, os estudantes também desenvolvem habilidades de observação, classificação e comparação, que são essenciais não apenas em Matemática, mas também em outras disciplinas e atividades do dia a dia. Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o nível de habilidade dos estudantes e fornecer materiais visuais e manipulativos para facilitar a compreensão dos conceitos. Além disso, estimule a participação ativa e o diálogo entre eles para promover a aprendizagem colaborativa.
UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Essa habilidade concentra-se na capacidade dos estudantes de estimar, medir e comparar comprimentos em ambientes e formas geométricas. Eles são ensinados a utilizar unidades de medida, tanto padronizadas (como metro, centímetro e milímetro) quanto não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante, etc.), para quantificar e comparar comprimentos. Por exemplo, os estudantes podem estimar o comprimento de uma sala e, em seguida, utilizar uma fita métrica ou régua para medir com precisão. Eles aprendem a diferenciar e utilizar as unidades adequadas para cada situação, dependendo da escala do comprimento que estão tratando. A abordagem dada à equivalência entre as diferentes unidades de medida será de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes, não sendo necessária a apresentação de regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita

		é em relação à estimativa, uma vez que a exploração dessa habilidade é essencial para o desenvolvimento da unidade temática “Grandezas e Medidas”.
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Essa habilidade envolve a compreensão de medidas de capacidade e massa. Os estudantes aprendem a estimar, medir e comparar quantidades de líquidos (capacidade) e de objetos sólidos (massa). Utilizam unidades padronizadas, como litro, mililitro, grama e quilograma, bem como estratégias pessoais para compreender e lidar com essas grandezas. Por exemplo, os estudantes podem estimar a quantidade de água que cabe em um copo e, em seguida, utilizar um recipiente medidor para confirmar sua estimativa. Também aprendem a utilizar balanças para medir a massa de objetos e a associar essas medidas com unidades de massa padronizadas, podem seguir uma receita de bolo e comparar produtos e suas medidas.
Medidas de uso social: dúzia e meia dúzia.	(EF02MA04ICA) Resolver e elaborar problemas envolvendo os conceitos de dúzia e meia dúzia, reconhecendo o uso social relacionado a essas medidas.	Essa habilidade visa proporcionar aos estudantes a capacidade de trabalhar com quantidades específicas, como dúzias e meias dúzias. Ao resolver problemas que envolvem esses conceitos, os estudantes são desafiados a aplicar o conhecimento sobre dúzias e meias dúzias em contextos práticos. Por exemplo, eles podem ser apresentados a situações como: "Se cada caixa contém uma dúzia de lápis, quantos lápis haverá em três caixas?" ou "Se temos meia dúzia de maçãs e comemos duas, quantas ainda restam?". Além disso, a habilidade enfatiza o reconhecimento do uso social dessas medidas, pois ajuda os estudantes a fazerem escolhas e tomarem decisões baseadas em quantidades padronizadas, promovendo uma educação mais significativa e aplicável.
Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Essa habilidade visa desenvolver a capacidade dos estudantes de compreender e utilizar o calendário como uma ferramenta para medir e organizar o tempo. Neste contexto, eles aprendem a calcular a diferença entre duas datas, levando em consideração os dias da semana e os meses do ano. Isso é importante para a organização de tarefas e eventos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de planejamento e gestão do tempo desde cedo. Possibilidades reais de exploração dessa habilidade estão relacionadas ao uso cotidiano do relógio digital. Os estudantes aprendem a ler e interpretar os números em um relógio

	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	digital, compreendendo a diferença entre horas e minutos. Além disso, são incentivados a registrar o horário de início e término de atividades ou eventos, à organização de rotinas diárias, ao planejamento pessoal e à estimativa de duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar, etc.). A exploração de prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva da turma auxilia para o alcance dessa habilidade pelos estudantes. Esse trabalho também oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “História”, associada à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como o calendário e à observação e marcação da passagem do tempo.
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Essa habilidade visa desenvolver a competência dos estudantes em lidar com o dinheiro de forma prática e funcional em seu cotidiano. Ao compreender a equivalência entre diferentes valores de moedas e cédulas, os estudantes tornam-se capazes de resolver situações práticas que envolvem a Matemática Financeira. Para isso, os estudantes aprenderão a identificar e distinguir as diferentes cédulas e moedas em circulação no Brasil, assim como compreenderão o valor que cada uma delas representa. Eles serão capazes de relacionar esses valores e, a partir disso, resolvem problemas simples envolvendo compras, trocos e cálculos de gastos. A habilidade também prevê a exploração do valor de compra do dinheiro, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os estudantes compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”. Dessa forma, cédulas e moedas fictícias podem ser utilizadas em propostas de atividades que envolvam vendas em mercadinho organizado em sala de aula, fazendo uso de embalagens vazias de produtos diversos dispostos para “compra” dos estudantes. Outra possibilidade de exploração, é a visita aos mercados ou as feiras locais para que, em contexto real de compra e venda, os estudantes possam compreender o uso do dinheiro e resolver situações simples do cotidiano que envolvam trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores. Além disso, promove a conscientização financeira desde cedo, preparando-os para lidar com situações monetárias reais e tomar decisões responsáveis sobre o uso do dinheiro.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	A introdução de conceitos de Probabilidade e Estatística no 2º ano do Ensino Fundamental favorece o estímulo ao pensamento lógico e crítico: os estudantes começam a compreender e avaliar situações de incerteza, tornando-se capazes de tomar decisões baseadas em evidências e estimativas. Nessa etapa, as experiências com probabilidade devem ser exploradas de maneira informal, visando indicar se eventos cotidianos podem ou não ocorrer, se é muito ou

Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	pouco provável de acontecer. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações-problema ou perguntas que levem os estudantes a refletir sobre as chances de algo acontecer. É oportuno promover a discussão acerca das hipóteses levantadas, analisando as respostas dadas e auxiliando na verificação das mesmas. Em experiências com probabilidade, o professor deve incentivar o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza. Também desenvolve a capacidade de análise, pois ao trabalhar com dados e informações estatísticas, os estudantes aprendem a organizar, analisar e interpretar informações. Isso promove a habilidade de tirar conclusões a partir de evidências concretas, contribuindo para uma visão mais crítica e informada do mundo ao seu redor. A habilidade pode ser explorada pelo professor por meio da proposição de problemas, sendo aberto espaço para que os próprios estudantes elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico dado. Outra possibilidade de trabalho, é a apresentação de gráfico ou tabela com algumas afirmações relacionadas a ele, sendo o aluno desafiado a associar aquela que melhor o representa. Os estudantes também devem ser levados à construção de gráficos a partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, no primeiro momento, esse tipo de conversão pode ser proposto de forma coletiva, com todos os estudantes atuando sobre o objeto em estudo, ao explorar situações envolvendo incerteza e coletar dados, os estudantes desenvolvem uma postura investigativa e curiosa. Eles se tornam mais propensos a questionar, observar e explorar o ambiente ao seu redor de forma mais crítica e envolvente. O trabalho de pesquisa deve ser proposto a partir de temáticas que envolvam o cotidiano dos estudantes, tais como: a escolha da merenda preferida ou do jogo a ser realizado pela turma. Assim, dados coletados serão organizados, num primeiro momento, de forma coletiva, contando com a mediação do professor. A partir disso, questões podem ser lançadas levando a exploração e compreensão dos dados coletados na pesquisa, aproveitando também as ferramentas digitais e tecnológicas disponíveis. As habilidades incentivam os estudantes a conduzirem suas próprias pesquisas, coletando dados sobre até três variáveis categóricas de seu interesse. Eles aprendem a organizar os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
MATEMÁTICA		
3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	A habilidade atenta à representação das quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas. Pode-se possibilitar aos estudantes atividades como: leitura de tabelas e de textos que envolvam dados numéricos para a criação de contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades; atividades que levem o estudante a explorar contagens com intervalos diferentes, envolvendo os múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100 e 1000 em 1000), o que será útil no desenvolvimento de procedimentos de cálculo; uso de materiais dentro da sala de aula, como possibilidade de encontrar os números em diversas formas, exemplo: páginas de livros, números do relógio, quantidade de estudantes, uso do calendário, número do calçado, etc.
Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Nesta etapa, as habilidades de compor e decompor serão exploradas por meio de adições, sendo introduzido também o princípio multiplicativo que levará à escrita numérica como: $3 \times 1000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 4 \times 1$. Uma possibilidade de trabalho é explorar o sistema monetário, os múltiplos e submúltiplos o que auxiliará no desenvolvimento de estratégias de cálculo dos estudantes. Outra forma de exploração se dá pelo uso de calculadora, ábaco e fichas sobrepostas, além da utilização do material dourado e régua cuisenaire para desenvolver a utilização do quadro posicional. Outra possibilidade é retomar aos processos mentais básicos da matemática como a correspondência com jogos de quebra cabeça, que desenvolvam raciocínio lógico.
Construção de fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Aqui os estudantes já deverão recorrer à memória para obter resultados exatos ou aproximados nos cálculos de adição, subtração e multiplicação, sem, contudo, utilizar os algoritmos tradicionais. Para isso, faz-se necessário a construção dos fatos básicos de cálculo mental da adição, subtração e multiplicação, os quais dizem respeito às relações estabelecidas entre dois números menores que 10. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade são os jogos de arremesso, como o jogo de argolas, em que os estudantes deverão calcular com agilidade a quantidade total de pontos, sem realizar a contagem um a um.
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição,	A exploração dos números naturais e suas relações dentro da reta numérica exige dos estudantes conhecimento acerca da sequência convencional dos números, envolvendo contagem ascendente e descendente. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade são atividades envolvendo a reta numérica, tais como a marcação de pontos

	subtração e multiplicação, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	de um jogo ou a realização de deslocamentos à esquerda e à direita. O uso dos instrumentos “régua, fita métrica, ou outro instrumento confeccionado” auxilia na percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos.
Números ordinais.	(EF03MA01ICA) Utilizar números ordinais como indicador de ordem em diferentes situações do cotidiano e/ou para representar a posição dentro de uma determinada série numérica.	Os números ordinais são uma extensão dos números naturais, sendo usados em contextos diversos para indicar posições em ranking, determinar localização geográfica (vire a primeira à direita), o primeiro dia do mês, entre outros exemplos. Assim, a exploração dessa habilidade deve estar diretamente vinculada ao seu uso social, sendo propostas situações problematizadoras do contexto dos estudantes.
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Nessa habilidade, a resolução de situações-problema deve ser amplamente explorada, levando os estudantes a pensar em diferentes maneiras de realizar cálculos mentais e escritos a partir de estratégias pessoais, uma vez que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. É necessário apresentar na resolução de situações-problemas práticas contextualizadas envolvendo o uso de calculadora, jogos e materiais manipulativos variados.
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades e prova real.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental e compreender a ideia de operação inversa da adição e subtração.	Essa habilidade propõe a resolução e elaboração de situações-problema como estratégia a ser utilizada pelo professor para desenvolver a leitura e escrita de textos matemáticos e a compreensão dos significados das operações. No 3º ano, a formulação de problemas deve ser apresentada como: criação de perguntas a partir do enunciado ou a elaboração do texto matemático em consonância com os dados apresentados. A verificação dos problemas produzidos é de fundamental importância, explorando a competência da operação inversa da adição e subtração. Essa habilidade possibilita o uso de cartazes com os termos das operações (vocabulário matemático) produzidos juntamente com os estudantes, em uma proposta de trabalho colaborativa, a partir de análises e reflexões sobre as ideias das operações constantes nas variadas situações-problema propostas.
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Para os estudantes, nesta etapa de aprendizagem, não há exigência quanto à memorização dos fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está nas ideias dessa operação. Sugere-se explorar a tabela de Pitágoras ou outros quadros numéricos, por exemplo, nos quais se registram os fatos fundamentais da multiplicação e permitam a exploração de regularidades dos produtos obtidos. Aqui pode se trabalhar a prática da modelagem por meio de recursos disponíveis e variáveis selecionadas. Exemplo: construir o conceito matemático a partir dos fenômenos presentes no cotidiano.
	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de	As escritas matemáticas relativas à divisão devem ser introduzidas e exploradas juntamente com os estudantes. Essa habilidade deve ser desenvolvida por meio de problemas que envolvam a operação de divisão exata e não exata, explorando as ideias de repartição equitativa e de medida, incluindo a problematização de jogos, sendo os estudantes orientados a representar suas resoluções através de diferentes recursos

	medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	(papel quadriculado, desenhos, materiais manipulativos. Também se pode trabalhar com os materiais pedagógicos concretos e manipulativos como o material dourado, e a régua cuisenaire, colar de contas, entre outros.
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Essa habilidade é importante, porque permite aos estudantes relacionarem conceitos matemáticos fundamentais, como divisão e frações simples, como metade, terça, quarta, quinta e décima parte. Ao entenderem essa conexão, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre os números e as relações matemáticas, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas, nos quais eles possam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Outras possibilidades de exploração se constituem em: contagens, problemas do cotidiano, jogos e receitas simples. Os estudantes devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos e esquemas) das divisões solicitadas. É importante enfatizar também a aprendizagem de novas palavras (metade e terça parte, por exemplo), a fim de ampliar o repertório matemático dos estudantes e auxiliar na aquisição dos conceitos envolvidos. Decorrente disso, pode ser proposta a elaboração de um dicionário matemático ou de um caderno de descobertas matemáticas.
UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Essa habilidade possibilita o reconhecimento e a descrição de um padrão em sequências numéricas como: sequência de números pares e ímpares, sequência de números ou posição crescente e decrescente, sequências oscilantes e constantes, progressões, etc. No 3º ano, os diferentes aspectos envolvidos na habilidade como descobrir termos faltantes, identificar a recursividade, descrever regras de formação, entre outros, devem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. A análise de sequências numéricas e do modo como elas variam é procedimento que deve ser amplamente estimulado pelo professor, sendo propostos desafios que precisam ter o “segredo” revelado.
Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Essa habilidade está associada ao pensamento algébrico, o que possibilita explorar ações de investigação no sentido de analisar, refletir e expressar as percepções oralmente ou por escrito para depois comparar as observações realizadas. Comece questionando os estudantes sobre os conceitos de igualdade e diferença. Peça para que pensem sobre o que já sabem e se tem algum exemplo para justificar suas ideias. Explore a ideia de igualdade e diferença e reveja os conceitos. Estimule os estudantes a pensarem sobre a ideia de igualdade x diferença, por meio de questionamentos que os façam pensar e refletir em como podemos chegar a essa conclusão.

UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Essa habilidade, além de envolver o uso da linguagem matemática específica (ao lado, entre, antes, após, à esquerda, à direita, etc.), envolve também a compreensão que o estudante tem do espaço e das possibilidades de nele localizar e deslocar objetos e pessoas. A habilidade pode ser amplamente trabalhada em contextos diversos, envolvendo a exploração de jogos de trilha e de labirinto, descrição de trajetos, representação de localizações e deslocamentos por meio de desenhos ou esquemas, leitura de mapas simples, produção de croqui, realização de percursos, relatos detalhados de localização segundo pontos de referências familiares, etc. Pode-se aproveitar esta habilidade para desenvolver uma interdisciplinaridade ou sequência didática com Geografia, Arte e Educação Física.
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Nessas habilidades, os estudantes devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas quadriculadas ou em esboços que os representem em perspectivas simples. Além de nomear as figuras espaciais e identificar algumas de suas características, como faces, vértices e arestas. A exploração da habilidade em questão deve ocorrer por meio de problematizações e desafios que envolvam os estudantes, tais como: encontrar diferentes planificações para o prisma e apresentar desenhos variados de moldes da pirâmide.
Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Essa habilidade propõe o reconhecimento, a classificação e a nomeação das figuras planas usando critérios variados (figuras com e sem lados, com e sem vértices, com determinado número de lados etc.). Pode ser proposta a partir de experiências reais dos estudantes, sendo explorada a leitura de representações de figuras planas na forma de desenhos ou a produção de imagens que as representem. Quebra-cabeças e mosaicos como o Tangram e o dominó geométrico são excelentes recursos para exploração dessa habilidade, uma vez que suas peças podem ser recortadas e utilizadas para classificações diversas de acordo com o esperado. Nessa habilidade se pode aprofundar a utilização da régua no caderno para ampliar a noção de espaçamento.
Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	O conceito de congruência abordado no 3º ano deve ser explorado de forma intuitiva, por meio de material concreto. Um contexto para o desenvolvimento dessa habilidade é identificar figuras congruentes usando a sobreposição; reproduzir em malha quadriculada figuras congruentes e reconhecer figuras congruentes comparando forma e tamanho. Ter a percepção de que o termo congruência pode não fazer parte do vocabulário dos estudantes, sendo comum ouvir, “as figuras são iguais”. Entretanto, explique que em Geometria, não se pode dizer que figuras são iguais, uma vez que elas são formadas por pontos diferentes. Assim, diga que quando duas figuras são idênticas em tamanho e

		forma, elas são “congruentes”. Pode propor situações em que os estudantes explorem peças de quebra-cabeças ou até mesmo softwares, como o GeoGebra, utilizando processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis.

UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	As habilidades preveem a identificação das unidades de medida mais adequadas para realizar a medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, tempo e massa). Aqui, é necessário propor atividades nas quais os estudantes tenham que realizar medições reais de uma mesma grandeza, fazendo uso de unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações. É importante destacar a importância das atividades práticas de medição, propostas em contextos significativos de aprendizagem, tais como a altura dos estudantes e o “peso” da mochila de cada um. Dessa forma, experiências variadas devem ser propostas, levando a exploração de instrumentos diversos de medida (copos graduados, balanças, ampulhetas, régua, relógios, trenas, etc.).
Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Por meio dessa habilidade, os estudantes são encorajados a desenvolver a compreensão dos diferentes sistemas de medidas de comprimento e a aplicá-los em situações práticas. Isso inclui a capacidade de estimar o tamanho de objetos, comparar comprimentos e utilizar corretamente os instrumentos de medida mais adequados para cada contexto. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades matemáticas, bem como para a compreensão e resolução de problemas do cotidiano e de outras áreas do conhecimento que envolvam medidas de comprimento. A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante, etc.) e padronizadas (metro e centímetro, por exemplo) com o uso de instrumentos de medida, é uma aprendizagem esperada para essa etapa de escolaridade.
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Com essa habilidade, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão dos diferentes sistemas de medidas de capacidade e massa. Isso inclui a capacidade de estimar quantidades de líquidos e matéria, medir com precisão usando as unidades padronizadas mais usuais e também reconhecer essas unidades em contextos práticos, como em rótulos de produtos alimentares ou embalagens de produtos diversos. Essas competências são essenciais para a vida cotidiana, especialmente em situações que envolvem o preparo de alimentos, o consumo de produtos embalados, o controle de dosagem de medicamentos, entre outros. Além disso, o entendimento das medidas de

		capacidade e massa é fundamental para o desenvolvimento de habilidades matemáticas e para a resolução de problemas em diversos campos de estudo. A percepção de que as medições de capacidade e massa podem ser feitas com unidades não padronizadas (copos e colheres, por exemplo) e padronizadas (litro e mililitro; quilograma, grama e miligrama) com o uso de instrumentos de medida adequados. Nessas atividades, deve-se evidenciar aos estudantes que o “palpite” dado não pode ocorrer de forma aleatória, mas sim partir de observações, análises e reflexões sobre a situação lançada. Outra possibilidade de trabalho é a leitura de textos cotidianos (receitas, bulas e embalagens) para identificação das unidades de medida apresentadas, formulação e resolução de problemas a partir dos dados levantados.
Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Por meio dessa habilidade, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão das medidas de áreas e a capacidade de fazer comparações de forma visual. Essa competência é importante em diversas situações do cotidiano como a resolução de problemas envolvendo geometria e cálculo de áreas. A ideia central dessa habilidade é a de que medimos uma superfície com outra e que o resultado dessa medição será a área medida. Para que os estudantes compreendam isso, podem ser propostas atividades de medições de superfícies familiares, tais como: contar a quantidade de folhas de jornal usadas para recobrir o chão da sala de aula ou de azulejos usados para recobrir a parede do bebedouro do banheiro. A medição da área da face de um sólido geométrico deverá ser proposta, nessa etapa de escolaridade, por meio da comparação direta e visual, encostando ou superpondo as faces do objeto planejado para decidir qual é a maior.
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Nessas habilidades, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão do sistema de medidas de tempo e a capacidade de ler e interpretar o tempo em relógios analógicos e digitais. Além disso, eles aprendem a registrar intervalos de tempo, que são fundamentais para atividades cotidianas, como planejamento pessoal, organizar tarefas e calcular a duração de eventos (longo, curto, rápido, devagar etc.). Os estudantes aprenderão a utilizar relógios analógicos para observar os ponteiros e identificar os horários de início e término de atividade. Da mesma forma, eles aprenderão a ler relógios digitais para identificar as horas e os minutos. Além disso, a capacidade de medir o tempo é essencial para a compreensão e resolução de problemas em diversas áreas, desde a programação de eventos até o cálculo de taxas e velocidades, e destaca a compreensão das categorias temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade (passado, presente e futuro). O trabalho oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “Ciências”.
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em	Além do reconhecimento dos valores de cédulas e moedas, com essa habilidade, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão dos conceitos relacionados a valores monetários e sua aplicação em situações práticas do cotidiano,

valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	situações de compra, venda e troca.	principalmente em situações de compra, venda e troca. Eles aprendem a resolver problemas matemáticos que envolvem cálculos de preços (mais caro ou mais barato), descontos, acréscimos, troco e outras operações que são comuns nessas situações, explorando a ideia de comparação de preços, para que os estudantes compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”. A habilidade também estimula os estudantes a elaborar seus próprios problemas matemáticos envolvendo valores monetários. Essa prática é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, além de ajudar os estudantes a aplicar os conceitos aprendidos de forma mais significativa e contextualizada e é essencial para o desenvolvimento da educação financeira dos estudantes, capacitando-os a lidar melhor com questões financeiras do dia a dia e preparando-os para uma participação responsável na sociedade em relação ao uso do dinheiro.
Medidas de tempo: períodos do dia, dias da semana e meses do ano.	(EF03MA02ICA) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário ou outros instrumentos de medida.	Com essa habilidade, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão das medidas de tempo relacionadas aos períodos do dia, aos dias da semana e aos meses do ano. Eles aprendem a reconhecer esses elementos do calendário e a relacioná-los entre si. Essa capacidade é importante para a organização do tempo e para o desenvolvimento de habilidades matemáticas relacionadas ao cálculo de intervalos de tempo, cálculo de datas, planejamento de eventos e a compreensão de ciclos temporais. Além disso, o conhecimento sobre períodos do dia, dias da semana e meses do ano é essencial para a vida cotidiana e para o desenvolvimento de habilidades de organização e planejamento. Os estudantes aprendem a utilizar o calendário como um instrumento de medida do tempo, permitindo-lhes acompanhar e entender os eventos e atividades em sua vida diária, bem como relacioná-los com acontecimentos passados e futuros.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Nessa habilidade, os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão do conceito de eventos aleatórios, identificando todos os resultados possíveis nesses eventos. Eles aprendem a analisar as possibilidades e, com base em sua intuição e conhecimento prévio, estimar quais resultados têm maiores ou menores chances de ocorrer, desenvolve a capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e de avaliar a razoabilidade delas por meio de testes. Essa habilidade é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de tomar decisões informadas em situações que envolvem incerteza. Além disso, ao estimar as chances de ocorrência em eventos familiares, os estudantes começam a se familiarizar com conceitos fundamentais de probabilidade, que são essenciais em diversas áreas da Matemática, Estatística e outras ciências. Ao estimar as probabilidades, os estudantes também desenvolvem habilidades de

		raciocínio lógico e de resolução de problemas, tornando-os mais aptos a interpretar e tomar decisões baseadas em dados e informações disponíveis.
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	As habilidades em questão devem ser inicialmente exploradas pelo professor por meio da proposição de problemas envolvendo gráficos e tabelas com temáticas de interesse dos estudantes. Cabe ressaltar que os gráficos apresentados nas mídias podem também ser objeto de estudo, sendo os mesmos explorados de forma coletiva, haja vista a complexidade de dados apresentados (números decimais e porcentagens, por exemplo.). Os estudantes também devem ser levados à construção de gráficos a partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, no primeiro momento, esse tipo de conversão pode ser proposto de forma coletiva, com todos os estudantes atuando sobre o objeto em estudo. A produção de texto escrito para a comunicação de dados e conclusões também constitui excelente oportunidade de exploração dessa habilidade. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, barra, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados. O trabalho com essas habilidades oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, como Geografia e Língua Portuguesa.
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Essa habilidade incentiva os estudantes a desenvolverem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e uso de tecnologias digitais para coletar e representar dados de forma mais eficiente. Eles aprendem a realizar pesquisas simples com variáveis categóricas em um pequeno universo, como uma amostra de até 50 elementos. Também aprendem a organizar os dados coletados em listas ou tabelas simples e a representá-los visualmente em gráficos de colunas, o que facilita a interpretação e a análise das informações. Por meio dessa habilidade, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades de pesquisa, coleta, organização e representação de dados, a partir de temáticas que envolvam o cotidiano escolar, tal como exemplo a investigação do dia da semana em que há mais falta de estudantes.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
MATEMÁTICA		
4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Os estudantes devem ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou a forma escrita dos números, além de realizar comparações utilizando os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente ($\neq$). É importante explorar a utilização da reta numérica, localização do número antecessor e sucessor, contagens com intervalos variados, incluindo múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, etc.), pois isso será útil para o desenvolvimento de procedimentos de cálculo. A leitura de tabelas e textos diários contendo dados numéricos, como jornais e revistas, desenvolve habilidades de leitura, escrita e comparação de quantidades.
Sistema de numeração romana.	(EF04MA01ICA) Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social e do cotidiano.	A exploração dessa habilidade deve estar vinculada ao uso social, sendo propostas situações problematizadoras do contexto dos estudantes, tal como a leitura de horas em relógio analógico com mostrador composto por numerais romanos. O sistema de numeração romana é usado em contextos diversos para indicar horas, capítulos de livros, séculos, incisos de leis, papas, reis, entre outros.
Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	O trabalho desenvolvido com essa habilidade deve vir associado à exploração de situações-problema do contexto do estudante, levando-o a compreender a natureza aditiva e multiplicativa do sistema de numeração decimal, sendo exploradas escritas como: $1 \times 10.000 + 5 \times 1.000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 4 \times 1$. Também se pode utilizar o material dourado, ábaco e quadro posicional. Destaca-se ainda o fato de que trabalhar com essa característica não implica e valorizar fatos isolados, tais como valor relativo e valor absoluto. Outra possibilidade de trabalho é a proposição de jogos, tal como o boliche. Nesse caso, as garrafas serão identificadas com fichas no valor de 1, 10, 100, 1.000 e 10.000 pontos. Após os arremessos, escritas numéricas como a apresentada anteriormente (envolvendo o princípio aditivo e multiplicativo) poderão ser produzidas pelos estudantes como forma de representar o resultado do jogo.
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Para desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental que os estudantes compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e diversos procedimentos para o cálculo mental. A resolução de situações-problema deve ser amplamente explorada junto aos estudantes, levando-os a pensar em diferentes maneiras de realizar cálculos mentais e escritos, visto que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução, as práticas devem ser contextualizadas podendo utilizar a calculadora e os jogos variados.

	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição de análise de operações já efetuadas, incentivando os estudantes a verificar a veracidade dos resultados apresentados. Dessa forma, os estudantes podem fazer uso das operações inversas como estratégia de checagem, aperfeiçoando o entendimento que possuem acerca dessa habilidade. A compreensão das relações entre as operações ajuda os estudantes a conectarem ideias matemáticas e a aplicá-las de forma mais versátil em diferentes contextos, preparando-os para enfrentar desafios mais complexos à medida que avançam em suas jornadas educacionais. Além disso, permite um entendimento mais profundo dos conceitos matemáticos subjacentes. A criança pode utilizar a adição para resolver uma subtração mais complexa, decompondo o número em questão e adicionando um valor apropriado para encontrar a resposta. Da mesma forma, a multiplicação e a divisão, para ampliar as estratégias de cálculo o estudante pode usar esse conhecimento para resolver uma divisão relacionada, pois compreende que os dois cálculos estão interligados.
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Essa habilidade em questão considera o reconhecimento das propriedades das operações como facilitador da aprendizagem do cálculo escrito e mental. Isso implica identificar as regularidades das operações e aplicá-las para a obtenção dos resultados. Para que o trabalho com cálculo possa ser efetivo é essencial explorá-lo em possibilidades complementares e não excludentes: cálculo mental; estimativa; procedimentos pessoais; algoritmos convencionais; uso da calculadora. Uma estratégia a ser utilizada é a análise de quadros multiplicativos (tabuadas). Assim, por meio de investigações propostas, os estudantes podem concluir, por exemplo, que todos os produtos obtidos a partir da multiplicação por dois resultam em um número par. Dessa forma, estarão expressando a regularidade do padrão numérico apresentado.
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Essa habilidade envolve tanto a capacidade de solucionar problemas matemáticos, quanto a competência de criar problemas com diferentes contextos que envolvam a multiplicação. É possível propor que os estudantes construam e sistematizem fatos fundamentais da multiplicação por meio de investigações, utilizando, por exemplo, calculadora e uso de tabelas. Esses recursos são úteis para a investigação de padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais e ampliam suas formas de calcular.
	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA02ICA) Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas	É esperado que os estudantes sejam capazes de efetuar divisões com divisor de até dois algarismos, utilizando-se de estratégias diversas: estimativa, cálculo mental e algoritmo convencional. Essa é uma forma de favorecer a compreensão de que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. O vocabulário matemático deve ser enriquecido não apenas com palavras-chave relacionadas aos significados das operações, mas também com nomenclaturas específicas, tais como: minuendo, subtraendo, resto, parcela, quociente, dividendo e produto. A elaboração de um caderno de descobertas matemáticas se constitui numa possibilidade de trabalho. A habilidade também prevê a exploração dos dois significados da divisão: repartição equitativa e medida, os quais devem

	envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	ser igualmente enfatizados nas situações-problema propostas e destacados no cartaz de ideias das operações.
Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	A utilização de diferentes recursos e estratégias para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos estudantes sobre o princípio multiplicativo. Dessa forma, o uso de imagens, materiais manipulativos e dramatizações representam possibilidades exitosas de exploração da habilidade. Ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório. É importante estimular os estudantes a resolverem os problemas propostos por meio de diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas, etc.), os quais devem ser valorizados, analisados, discutidos e validados em sala.
Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA03ICA) Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. (EF04MA04ICA) Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo. (EF04MA05ICA) Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	As habilidades preveem a retomada e o aprofundamento das noções relativas aos números fracionários. Assim, nesta etapa, além da introdução dos termos específicos utilizados no trabalho com fração (numerador e denominador), também serão exploradas suas ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido em sala de aula deve valorizar e incentivar o uso de diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita numérica, etc.), haja vista que essas representações auxiliam diretamente na compreensão dos conceitos abordados. Outras estratégias de trabalho se referem à utilização de problemas do cotidiano, jogos e receitas simples. Além de apresentar os termos específicos da fração, as habilidades também favorecem: obtenção de partes fracionárias pela divisão do todo (inteiro) em: duas, três, quatro, dez e cem partes iguais; identificação de partes fracionárias relativa a: meios, terços, quartos, décimos e centésimos; composição do inteiro com as partes fracionárias obtidas; representação, identificação e associação de fração representada graficamente; introdução e; ordenação de números racionais em reta numérica.
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA06ICA) Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	Nessas habilidades, são esperadas a introdução da representação decimal de um número racional, sendo explorada em contexto real, a partir de trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Dessa forma, situações-problema envolvendo simulações de compras e vendas, representação de valores com notas e moedas podem ser propostas. A representação numérica no quadro de ordens também oportuniza a compreensão dessa habilidade. Os estudantes devem ser orientados quanto ao preenchimento (parte decimal do número racional escrito à direita da unidade). É desejável que sejam propiciadas situações de comparação entre as escritas fracionária e a decimal, embora $\frac{1}{10}$ e 0,1 sejam escritas diferentes, ambas representam a mesma quantidade. A compreensão de que é possível representar um número racional na forma decimal pode decorrer do uso do quadro de ordens, facilitando a leitura, a comparação, composição e decomposição de um número racional expresso na forma decimal.

UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Para a exploração dessa habilidade, faz-se necessário que os estudantes compreendam primeiramente o significado de múltiplo de um número e os fatos básicos da multiplicação. Uma possibilidade de trabalho versa sobre a análise comparativa entre tabelas de múltiplos (tabuadas, por exemplo), sendo solicitado aos estudantes que registrem as regularidades observadas, tais como: todo múltiplo de 4 também é múltiplo de 2 e todo múltiplo de 6 é ao mesmo tempo múltiplo de 2 e de 3. O trabalho com os múltiplos também pode ocorrer de maneira lúdica, sendo desenvolvido o “Jogo do Pim” (em uma sequência numérica de 1 a 20, por exemplo, os estudantes devem substituir os múltiplos de 3 pela expressão “Pim”). A reta numérica também pode ser utilizada para a exploração das sequências numéricas, bem como é recomendada a introdução de termos como “fator” e “múltiplo de”.
Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Ao explorar os grupos de números com restos iguais, os estudantes desenvolvem habilidades investigativas e a capacidade de pensar matematicamente de forma mais abstrata. Além disso, ao identificar regularidades, eles podem extrapolar as conclusões para outros casos semelhantes e aplicar esse conhecimento em resoluções de problemas mais complexos. O trabalho com essa habilidade requer, primeiramente, a identificação dos termos da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto) para proposição de análises entre eles. Uma proposta de trabalho é a busca de padrão para expressar uma regularidade e a possibilidade de exploração é a produção de sequências numéricas atendendo às especificações feitas. É importante ressaltar que, não é esperado que os estudantes memorizem regras nem critérios de divisibilidade, mas que os compreendam em contextos de uso.
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	As relações entre as operações aritméticas aparecem como habilidade integrando álgebra a aritmética, pois as relações entre as operações inversas são essenciais para procedimentos de cálculo, em particular o cálculo mental. Uma proposta de trabalho é a proposição de problemas envolvendo operações com números ocultos, substituídos por letras ou figuras. Os estudantes deverão ser estimulados a justificar oralmente ou por escrito a solução encontrada, desenvolvendo competências relacionadas ao letramento em matemática. A investigação das relações e a resolução de problemas, com e sem o uso da calculadora, seguidas do registro escrito das relações observadas, são o que se espera para o desenvolvimento da habilidade.
Propriedades da igualdade.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um	A compreensão do sinal de igualdade implica no entendimento de uma relação de equivalência entre dois termos, sendo realizado o uso da expressão “mesma quantidade que”. As investigações a respeito da equivalência podem ser propostas por meio da análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões. É

	desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	importante que o professor trabalhe o conceito e as características de sentenças matemáticas expressas por meio de igualdades, bem como apresente situações que permitam o reconhecimento e a demonstração de que a relação de uma igualdade não se altera ao se adicionar ou subtrair um mesmo número a cada membro. A exploração das relações entre as operações, não deve ser reduzida a um simples trabalho mecânico de cálculo do valor desconhecido da sentença. É fundamental, propor aos estudantes problemas que focalizem o cálculo de números desconhecidos que tornem verdadeiras as igualdades em que estão inseridos, utilizando as operações fundamentais com números naturais.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido; Paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA07ICA) Identificar representações de retas paralelas, perpendiculares e transversais nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros, utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	As habilidades que envolvem a compreensão do espaço e a capacidade de localização e deslocamento, pode ser amplamente trabalhada em diversos contextos educacionais. Jogos de trilha e labirinto, descrição de trajetos, leitura de mapas simples, produção de croquis e realização de percursos são algumas das atividades que podem ser empregadas. Além disso, desenhos em malha quadriculada e relatos detalhados de localização com base em pontos de referência familiares também contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade. Essa compreensão espacial do estudante envolve o uso de linguagem matemática específica, como "ao lado", "entre", "antes", "após", "à esquerda", "à direita" e outras expressões similares. É importante que o professor incentive o uso dessas linguagens ao explorar situações relacionadas à localização e ao deslocamento. Nesta etapa se pode introduzir noções de paralelismo e perpendicularismo: uma opção para trabalhar esse conceito é a exploração de plantas baixas de ruas em uma região conhecida pelos estudantes, como o entorno da escola, por exemplo. Essa atividade permitirá que os estudantes identifiquem linhas paralelas e perpendiculares presentes nas estruturas das ruas e edifícios, facilitando o entendimento desses conceitos geométricos. Assim, por meio de abordagens diversificadas e contextualizadas, é possível aprimorar as habilidades de localização, orientação e compreensão do espaço, além de proporcionar aos estudantes uma visão mais concreta e significativa da matemática aplicada em seu cotidiano.
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, prisma, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, representações, planificações	(EF04MA08ICA) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), classificando-as em poliedros e corpos redondos, de acordo com suas características.	O desenvolvimento dessa habilidade proporciona uma base sólida para os estudos geométricos e contribui para o desenvolvimento do raciocínio espacial dos estudantes. Um ponto de partida relevante para o desenvolvimento dessa habilidade são atividades que envolvam a exploração de embalagens e a construção de modelos de figuras espaciais. Além disso, o professor desempenha um papel fundamental ao apresentar desafios que estimulem os estudantes em suas análises e levantar questões sobre características comuns e não comuns entre essas formas, tais como: "rola ou não", "tem face ou não",

características.		"possui base ou não", entre outras. Uma forma de registrar as descobertas é elaborar uma lista com as observações realizadas pelos estudantes. Além disso, incentivar as explicações orais sobre as análises feitas e a representação das figuras por meio de desenhos são práticas que favorecem o desenvolvimento do processo de comunicação matemática.
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	A exploração das habilidades de associação entre representações planas e espaciais de prismas e pirâmides devem ocorrer por meio de problematizações e desafios que envolvam os estudantes. Alguns exemplos dessas atividades são: encontrar diferentes planificações para o prisma retangular e apresentar desenhos variados de moldes da pirâmide de base pentagonal. Deste modo, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver a capacidade de análise e argumentação, bem como expandir o vocabulário geométrico, que deve ser usado e incentivado nas aulas. Além disso, essas atividades ajudarão a ampliar as habilidades dos estudantes em desenhar e visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano.
Figuras geométricas planas (quadriláteros): reconhecimento e análise de características.	(EF04MA09ICA) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo), classificando as em quadriláteros, de acordo com suas características.	A habilidade em questão requer uma ampla análise e reflexão sobre as figuras planas. Uma maneira de trabalhá-la de forma interdisciplinar é com o Componente Curricular "Arte", explorando manifestações artísticas diversas, como pinturas, fotografias e gravuras. Nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de identificar a presença de figuras geométricas nas construções artísticas. A partir disso, podem estabelecer relações entre essas formas planas e classificá-las pelo número de lados, trazendo à tona o conceito de quadrilátero. Outra possibilidade de exploração da habilidade é o uso das tecnologias digitais. Os estudantes podem explorar aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica, o que permitirá a eles uma abordagem mais interativa e prática da geometria, além de facilitar a visualização e manipulação das figuras planas.
Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Para propiciar o reconhecimento de ângulos retos e não retos em figuras poligonais, deve-se introduzir noções envolvendo ângulos. A exploração pode partir de um contexto lúdico, com brincadeiras de percurso que envolvam giros e rotações. Os estudantes devem ser conduzidos a identificar e compreender o conceito por meio de diversas atividades práticas, utilizando recursos como dobraduras, softwares de geometria dinâmica e esquadro. Ao proporcionar esse aprendizado de forma prática e interativa, os estudantes terão uma compreensão mais significativa dos ângulos e de como eles se relacionam com as figuras poligonais.
Simetria de reflexão.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	A simetria de reflexão pode ser introduzida por meio de diferentes abordagens práticas, como dobraduras, malhas quadriculadas ou triangulares, e utilizar softwares de geometria, permitindo aos estudantes a construção de figuras congruentes. Outra recomendação é analisar a presença da simetria de reflexão na arte e na arquitetura. Ao fazer isso, os estudantes têm a oportunidade de apreciar esteticamente obras e construções e, ao mesmo tempo, compreender melhor o conceito de simetria de reflexão. Dessa forma, será possível

		trabalhar o reconhecimento de simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras. Além disso, os estudantes poderão utilizar esse conceito para construir figuras congruentes e semelhantes, ampliando suas habilidades geométricas e sua compreensão das transformações de figuras no plano.
UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Essa habilidade envolve o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza, podendo ser trabalhada por meio da leitura de textos cotidianos, como receitas, bulas e embalagens, para identificar instrumentos e unidades de medida. Aqui, os estudantes podem formular e resolver problemas com base nos dados levantados desses textos. Além disso, é importante trabalhar a medida e estimativa de comprimentos, perímetros, massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. Com essas abordagens, terão uma compreensão mais prática e significativa das medidas e sua aplicação no cotidiano. Isso os ajudará a desenvolver habilidades de estimativa e cálculo, que são essenciais para lidar com situações que envolvam medições em suas vidas diárias.
Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	A exploração inicial da habilidade deve retomar conceitos, deste modo, construir figuras poligonais em folhas quadriculadas, utilizando a área do quadradinho (ou sua metade) como unidade de medida permitindo que os estudantes sejam desafiados a desenhar figuras que tenham o mesmo perímetro, mas áreas diferentes, e vice-versa. Além disso, é importante proporcionar atividades que envolvam medição, comparação e estimativa de áreas de figuras planas construídas em malha quadriculada. Essas atividades permitirão aos estudantes reconhecer a congruência de áreas em figuras com formatos diferentes. Ao trabalhar com figuras em folhas quadriculadas e estimativas de área, os estudantes poderão desenvolver uma compreensão mais concreta e visual das noções de área e sua relação com o perímetro. Isso também contribuirá para que eles percebam como as figuras geométricas podem ter diferentes formas, mas áreas equivalentes.
Medidas de tempo: ano, década, século.	(EF04MA10ICA) Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Para compreender as estruturas de intervalo de tempo, sua duração e unidades de medida, é essencial que os estudantes tenham experiências práticas que lhes permitam compreender o sentido do tempo e das diferentes unidades usadas para medi-lo. O professor desempenha um papel fundamental na criação de um contexto problematizador para a exploração dessa habilidade. Pode-se utilizar recursos diversos, como calendário, agenda, cronograma, entre outros, para envolver os estudantes em situações concretas relacionadas ao tempo. Nesses contextos, são incentivados a refletir sobre a duração de diferentes eventos e a estabelecer comparações necessárias para compreender a passagem do tempo. Além disso, é importante que conheçam as maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo. Conceitos como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio devem ser apresentados e aplicados em diferentes

		contextos.
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF04MA11ICA) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Recomenda-se que as abordagens para essas habilidades sejam centradas na resolução de problemas. Por isso, é importante que as situações propostas para medições de tempo estejam relacionadas ao cotidiano dos estudantes, para que eles vivenciem a necessidade real de calcular duração de intervalos temporais e utilizar as relações entre as unidades de medida. Problemas envolvendo o horário de início e a duração de um evento para calcular o horário de término, ou problemas em que sejam fornecidos a duração e o horário de término para encontrar o horário de início, são exemplos de contextos adequados para o desenvolvimento dessa habilidade. A estimativa da ordem de grandeza de um intervalo temporal e o uso de diferentes tipos de relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para determinar sua duração, também são abordagens úteis e relevantes para o desenvolvimento dessa habilidade.
Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	(EF04MA12ICA) Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	No processo de resolução de problemas, os estudantes devem ser capazes de converter unidades de tempo. Isso envolve a conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos. Essa habilidade é útil em diversos cenários, permitindo que os estudantes trabalhem com medidas de tempo de maneira mais abrangente e precisa.
Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer a temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	A abordagem metodológica inicial para introduzir as medidas de temperatura e sua unidade de medida, o grau Celsius, deve se basear em situações da vida diária, como temperatura ambiente, temperatura corporal, temperatura máxima e mínima do dia. Para compreender as medidas de temperatura, os estudantes devem vivenciar a utilização de termômetros para leitura e representação das temperaturas em grau Celsius. Tabelas de temperatura e termômetros reais são recursos indicados como contexto para a exploração dessas habilidades. As questões climáticas, as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países também são temas relevantes para a exploração. Outra possibilidade de exploração é a análise de gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias, utilizando-os para resolver problemas em sala de aula. Nessa etapa, o gráfico de linha pode ser introduzido para representar as médias de temperatura ao longo de um período de tempo. Os estudantes podem fazer pesquisas sobre a temperatura da cidade onde moram e criar tabelas com temperaturas máximas e mínimas de cada dia em uma semana e construir gráficos de colunas correspondentes.
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	A habilidade propõe a resolução e elaboração de problemas relacionados a situações de compra e venda, formas de pagamento, troco e desconto. Os estudantes devem reconhecer os valores de cédulas e moedas, bem como explorar a comparação de preços para compreender compreendam o sentido e a necessidade de fazer “economia”. Os estudantes devem verificar datas de validade, preços e quantidades ao comprar produtos, para entender o que estão comprando, evitar ser lesados e compreender o tempo de deterioração dos produtos descartados. Para resolver e elaborar situação problema, os

		estudantes podem operar com valores de preços e lidar com termos relacionados ao sistema monetário, como desconto, troco, parcela, prestação, juro, acréscimo, oferta e promoção. Mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais, o uso de calculadora pode ser recomendado. A utilização de planilhas de controle de gastos, exploração de folhetos de ofertas e comparação de preços em diferentes lugares também são atividades recomendadas para a prática dessas habilidades.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Ao explorar essa habilidade, o professor deve aplicar conceitos iniciais de probabilidade para auxiliar os estudantes no desenvolvimento da capacidade de fazer previsões e avaliar sua razoabilidade por meio de testes. Experimentações diversas, como lançamento de dados ou moedas, devem ser proporcionadas aos estudantes para explorar essa habilidade. Em ambas as situações, os resultados possíveis podem ser previstos, e os estudantes devem estimar as chances de ocorrência de cada um. Além disso, é importante possibilitar a identificação de eventos cotidianos que têm maiores ou menores chances de ocorrência e reconhecer as características dos resultados mais prováveis, sem a necessidade de utilizar frações.
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Ao trabalhar com essa habilidade, os estudantes aprendem a ler, interpretar e representar dados apresentados em tabelas e gráficos. Também desenvolvem a capacidade de sintetizar suas análises por meio da produção escrita. Essas competências são fundamentais para a compreensão e análise de informações apresentadas visualmente, permitindo que os estudantes tomem decisões informadas com base em dados concretos. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do pensamento Matemático, bem como para incentivar atitudes de questionamento e busca por relações entre os dados. Os estudantes podem responder perguntas, verificar a veracidade de afirmativas e realizar análises mais aprofundadas. Essa habilidade possibilita um enfoque interdisciplinar com Geografia e Língua Portuguesa.
Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	A habilidade se refere ao desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, análise e comunicação de dados e informações. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas diz respeito à capacidade de conduzir pesquisas que envolvam diferentes tipos de variáveis, sejam elas categóricas (ou qualitativas) ou numéricas (ou quantitativas). Ao realizar pesquisas, o estudante deve ser capaz de coletar informações relevantes sobre essas variáveis e organizá-las por meio de tabelas e gráficos para obter conclusões relevantes. Cabe destacar o uso de tecnologias digitais como ferramenta para auxiliar na organização e visualização dos dados coletados. Isso significa que os estudantes devem ser familiarizados com o uso de softwares de planilhas eletrônicas e aplicativos que permitem criar e manipular tabelas e gráficos de maneira eficiente. Também envolve a

		aplicação dos conhecimentos estatísticos para resolver problemas relacionados aos dados e informações de diversas áreas do conhecimento.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
MATEMÁTICA		
5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	A habilidade se refere à capacidade de os estudantes lerem, escreverem e ordenarem números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Essa habilidade possibilita que os estudantes sejam capazes de: interpretar e entender a representação dos números naturais escritos em algarismos ou palavras; ordenar números e organizá-los em sequência crescente ou decrescente; comparar os números e colocá-los em ordem. A leitura de tabelas e de textos do cotidiano que envolvem dados numéricos, como jornais e revistas, constitui excelente oportunidade para a criação de contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Nesses casos, os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades com algarismos ou com a escrita do nome dos números e fazer comparações utilizando os sinais convencionais de maior ($>$), menor ($<$) e diferente ($\neq$). No 5º ano, é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, envolvendo os múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100 etc.), o que será útil no desenvolvimento de procedimentos de cálculo.
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes lerem, escreverem e ordenarem números racionais na forma decimal, compreendendo as principais características do sistema de numeração decimal. Para isso, são utilizados recursos como a composição e decomposição dos números e a reta numérica. A reta numérica é uma ferramenta gráfica que ajuda os estudantes a visualizarem a ordem e a relação entre os números racionais na forma decimal. Eles podem plotar esses números em uma reta numérica para melhor compreensão e ordenação. Para entender números racionais na forma decimal, os estudantes podem utilizar a técnica de decompor o número em partes, separando a parte inteira da parte decimal. No 5º ano, é esperada a retomada da representação decimal de um número racional, sendo explorada em contexto real envolvendo o sistema monetário brasileiro e medições com régua, por exemplo. Dessa forma, situações-problema envolvendo simulações de compras

		e vendas podem ser propostas aos estudantes, sendo para isso explorados preços divulgados em folders. Em contexto mais lúdico, o professor pode propor o jogo de localização para exploração dos números decimais na reta numérica ou situações de comparação entre as escritas fracionária e a decimal, de forma que os estudantes possam compreender que, embora $1/10$ e $0,1$ sejam escritas diferentes, ambas representam a mesma quantidade.
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	A habilidade prevê a retomada e o aprofundamento das noções relativas aos números fracionários. Aqui, devem ser abordados os termos específicos utilizados no trabalho com fração (numerador e denominador) e também as ideias centrais de fração como parte de um todo e como quociente. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido em sala de aula deve valorizar e incentivar o uso de diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita numérica etc.), haja vista que essas representações auxiliam diretamente na compreensão dos conceitos abordados. O trabalho também pode ser realizado por meio de problemas do cotidiano, jogos, receitas simples e quebra-cabeça como o Tangram.
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes, por amplificação e simplificação. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	As habilidades permitem a utilização de frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça. A ideia de equivalência é uma das mais importantes a serem aprendidas nessa etapa de aprendizagem. Um aspecto a ser considerado, refere-se à ampliação do vocabulário matemático, sendo estimulado pelo professor o uso de expressões como: “equivalente a”, “maior que”, “menor que” e “o mesmo valor”. As habilidades devem ser exploradas por meio da manipulação de materiais (tiras de fração, disco de fração, Tangram, Cuisenaire, etc.) e representações realizadas por meio de desenhos, a fim de possibilitar aos estudantes a visualização das equivalências ocorridas, seja por amplificação ou simplificação (multiplicando ou dividindo o numerador e o denominador pelo mesmo número). Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento das competências matemáticas dos estudantes, pois permite que eles compreendam a relação entre as representações fracionárias e decimais dos números racionais positivos e a forma como esses números se posicionam em relação uns aos outros em uma escala numérica. A reta numérica é uma ferramenta útil para visualizar e entender a ordem dos números racionais e como eles se comparam entre si.
Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	No 5º ano, a ideia de porcentagem deve ser desenvolvida por meio de materiais manipulativos e de comparações com os números fracionários de contexto social. Gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação (mídia impressa). Outra possibilidade de trabalho é a proposição de situações problema relacionadas à compra e venda, envolvendo percentuais referentes a descontos, juros e acréscimos. Dessa forma, os cálculos de porcentagem devem ser aqueles mais usuais, tais como: 10%, 25% e 50%. É importante destacar que os procedimentos de cálculos percentuais devem se associar às frações e proporcionalidade, não sendo necessária a introdução da técnica da regra de três. A ideia de “por cento”, deve ser abordada como a representação de uma fração de

		denominador 100, associando-a também à representação decimal.
Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	A resolução de situações-problema deve ser amplamente explorada junto aos estudantes, levando-os a pensar em diferentes maneiras de realizar cálculos mentais e escritos a partir de estratégias pessoais. Essa é uma forma de favorecer a compreensão de que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. Uma estratégia válida para o desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de práticas contextualizadas envolvendo o uso de calculadora e jogos variados. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo perímetro) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais.
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	No 5º ano é esperado que os estudantes dominem diferentes procedimentos para operar com números naturais, incluindo aqui as técnicas operatórias convencionais de multiplicação com multiplicador de até dois algarismos e divisão com divisor de até dois algarismos. Em relação às operações com números racionais na forma decimal, convém destacar que o foco central da divisão deve se dar a partir da análise do papel do resto diferente de zero e da relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo, a fim de verificar a possibilidade da continuidade da divisão, originando assim um resultado decimal. Os estudantes devem empregar diferentes estratégias para resolver os problemas propostos, como cálculo por estimativa e cálculo mental. Além de resolver problemas dados, os estudantes devem ser capazes de criar seus próprios problemas que envolvam multiplicação e divisão com números naturais e racionais de representação decimal finita. Isso ajuda a consolidar o entendimento dos conceitos e a aplicação deles em contextos variados.
Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Essa habilidade envolve a capacidade dos estudantes de resolver e elaborar problemas simples de contagem utilizando o princípio multiplicativo. Esses problemas estão relacionados à determinação do número de agrupamentos possíveis ao combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção. Além de resolver problemas dados, os estudantes também devem ser capazes de criar seus próprios problemas de contagem que envolvam a combinação de elementos de coleções. Isso ajuda a consolidar o entendimento dos conceitos e a aplicação deles em diferentes contextos. Eles podem usar estratégias visuais, como diagramas de árvore ou tabelas, para organizar as possibilidades e facilitar a contagem de agrupamentos. Essas representações visuais ajudam a visualizar todas as combinações de forma organizada e sistemática. Essa habilidade é essencial para o desenvolvimento das competências matemáticas, pois envolve o pensamento lógico e a capacidade de analisar situações e contabilizar todas as possibilidades de maneira ordenada. Além disso, o princípio multiplicativo é fundamental para a compreensão de conceitos mais avançados de probabilidade e combinatória.
Situações problemas envolvendo mais de uma	(EF05MA01ICA) Elaborar e resolver situações problemas que envolvam mais de uma operação.	Interpretar situações problema envolvendo mais de uma operação com números naturais deve ser sistematizada e consolidada ao final do 5º ano. É preciso que os estudantes

operação.		elaborem estratégias para a resolução de problemas envolvendo mais de uma operação com números naturais. Uma estratégia eficaz para o desenvolvimento deste trabalho são as etapas de resolução de problemas: compreender o problema; destacar informações e dados importantes do enunciado para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável. Essa prática metodológica propicia aos estudantes o pensar e o agir sobre cada parte do problema, bem como a checagem final dos procedimentos utilizados e a verificação da coerência entre pergunta e resposta encontrada por eles.
Raciocínio discursivo.	(EF05MA02ICA) Descrever por meio do raciocínio discursivo planos de resolução de situações problemas.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de descrever, por meio do raciocínio discursivo, planos de resolução de situações-problemas. As situações-problemas são contextos ou cenários que envolvem desafios ou questões que precisam ser resolvidos. Esses problemas podem ser encontrados em todos os eixos da matemática. A habilidade requer que os estudantes sejam capazes de explicar, em palavras, como eles planejam abordar e resolver os problemas apresentados. Isso envolve articular o raciocínio discursivo, ou seja, utilizar o pensamento lógico e a linguagem para comunicar as etapas e estratégias que serão adotadas para resolver o problema. Ao descrever um plano de resolução de situações-problemas, os estudantes precisam: Compreender o problema: ler atentamente o enunciado e identificar os dados e as informações relevantes do problema; Identificar estratégias: analisar o problema e determinar quais estratégias ou abordagens podem ser usadas para encontrar uma solução; Planejar as etapas: organizar as etapas sequenciais para resolver o problema, mostrando como cada passo se conecta ao próximo; Utilizar o raciocínio lógico: demonstrar coerência e consistência em suas explicações, garantindo que as ações propostas estejam fundamentadas em lógica e conhecimento; Apresentar a resposta de forma clara: ao final do plano, descrever a resposta ou solução encontrada de forma clara e concisa. Essa habilidade é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas. Além disso, é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois requer a capacidade de expressar ideias de forma clara e organizada. Ao descrever planos de resolução, os estudantes aprendem a pensar de forma estruturada e a comunicar suas estratégias para resolver desafios, com atenção a coerência e coesão e cuidado com a gramática e a caligrafia. Através dessa habilidade, os estudantes desenvolvem a confiança em suas habilidades de solução de problemas e tornam-se mais capazes de enfrentar desafios em diversas situações do cotidiano, além de preparar para avaliações como OBMEP Mirim e Prova ACIC de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	O estudo das operações aritméticas é o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. No 5º ano, a compreensão do sinal de igualdade implica no entendimento de uma relação de equivalência entre dois termos, podendo ser feito uso da expressão “mesma quantidade que”. As investigações a respeito da equivalência podem ser propostas por meio da análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões. As habilidades envolvem a capacidade dos estudantes de concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece inalterada ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, isto é, os valores continuam sendo equivalentes. Também à capacidade dos estudantes de resolver e elaborar problemas nos quais é necessário converter a situação-problema em uma sentença matemática na forma de uma igualdade, e essa igualdade possui uma operação onde um dos termos é desconhecido. A proposta aqui requer a exploração das relações entre as operações, o que não deve se reduzir a um simples trabalho mecânico de cálculo do valor desconhecido da sentença. Nesse sentido, situações-problema como: “A diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?” devem ser propostas, cabendo ao aluno a elaboração de justificativas orais ou por escrito das estratégias utilizadas, o que permitirá a consciência dessas relações.
Grandezas diretamente proporcionais; Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	As situações problemas de proporcionalidade propostas no 5º ano, devem levar os estudantes a compreender relações diretamente proporcionais: a proporcionalidade direta é uma relação entre duas grandezas em que elas variam na mesma direção. Isso significa que, quando uma grandeza aumenta, a outra também aumenta na mesma proporção, e quando uma grandeza diminui, a outra também diminui na mesma proporção. Os estudantes são desafiados a resolver problemas que envolvam essa relação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. A proporcionalidade direta também pode ser aplicada em problemas que envolvem receitas culinárias, onde os estudantes precisam ajustar as quantidades de ingredientes de acordo com a quantidade de porções que desejam preparar, em mapas, onde os estudantes podem precisar ampliar ou reduzir a escala de um mapa para ajustá-lo a um tamanho específico, em ampliação ou redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas, mantendo-se a proporcionalidade das medidas inicialmente apresentadas, entre outros. No contexto da resolução de problemas, propostas exploratórias de tabelas numéricas se constituem em uma estratégia válida de ensino,

		sendo os estudantes incentivados a identificar a relação de proporcionalidade existente entre os numerais da primeira e da segunda coluna.
	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de resolver problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, onde uma parte é o dobro da outra. Nesse contexto, é importante que os estudantes compreendam a ideia de razão (relação entre dois números ou quantidades) entre as partes e a relação delas com o todo. A habilidade necessita ser abordada a partir de situações-problema do cotidiano, cujo foco se remete à exploração da ideia de divisão em partes proporcionais. Assim, as diferentes formas de representação da resolução de problemas (esquemas, desenhos, diagramas, entre outras) devem ser valorizadas.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	As habilidades se referem à capacidade dos estudantes de utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano. Essas representações incluem mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, com o objetivo de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Os estudantes são desafiados a entender e descrever a localização de objetos ou pontos em um plano bidimensional, como um mapa, uma planilha eletrônica ou um sistema de coordenadas geográficas, assim eles desenvolvem as primeiras noções de coordenadas cartesianas, compreendendo como associar pares ordenados (x, y) para representar a localização de objetos no plano. Isso é importante para a compreensão de conceitos mais avançados em geometria, álgebra e outras áreas da matemática. Assim, propostas diversas de trabalho podem ser abordadas em contexto lúdico de aprendizagem, sendo utilizadas aulas no laboratório de Informática para a realização de jogos eletrônicos que desenvolvam essa habilidade. Outras formas de exploração envolvem deslocamentos em malhas quadriculadas desenhadas no chão, localização de endereços em mapa de ruas, o jogo "Batalha Naval", podendo interdisciplinar com as aulas de Geografia e Educação Física.
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Essa habilidade é fundamental para a compreensão da geometria espacial, pois envolve a capacidade de reconhecer como a figura tridimensional se transforma em sua planificação correspondente. As figuras espaciais são objetos tridimensionais que têm volume e ocupam espaço tridimensional, como prismas, pirâmides, cilindros e cones. As planificações são representações bidimensionais (ou seja, em duas dimensões) das figuras espaciais. São como se as figuras fossem "desdobradas" e dispostas em uma superfície plana. Essas representações são frequentemente usadas para visualizar as diferentes faces da figura tridimensional. Os estudantes devem ser capazes de analisar as figuras espaciais e suas planificações para identificar as características distintas de cada uma delas, além de nomear as figuras corretamente e comparar seus atributos, como número de faces, número de vértices, forma

		das faces, entre outros.
Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	As noções envolvendo ângulos devem ser retomadas, ampliadas e exploradas a partir de contexto lúdico. Deste modo, os estudantes devem ser capazes de identificar polígonos em diferentes contextos e reconhecê-los com base em suas características específicas, como o número de lados, sendo capazes de nomear os polígonos corretamente de acordo com o número de lados (triângulo, quadrilátero, pentágono, hexágono, etc.) e compará-los com base em suas propriedades. Também devem analisar as características dos polígonos em relação ao número de lados e vértices que eles possuem e identificar os ângulos formados pelos lados dos polígonos. É importante destacar o trabalho de classificação de ângulos em: obtuso, agudo e reto, sendo também ampliado o vocabulário matemático. A habilidade também envolve a capacidade de desenhar polígonos usando materiais de desenho tradicionais, como lápis e papel, ou tecnologias digitais, como programas de desenho em computadores ou tablets, utilizando recursos como: dobraduras, softwares de geometria dinâmica e esquadro.
Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Essa habilidade de ampliação e redução de figuras poligonais deve ser abordado concomitantemente ao de proporcionalidade, sendo exploradas atividades na malha quadriculada. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível levar os estudantes percebem que a medida dos ângulos se mantém. Essa atividade permite o desenvolvimento das capacidades de argumentação e descrição, o que é característico do Letramento Matemático.
UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Essa habilidade abrange seis tipos de grandezas: comprimento (como metros e centímetros), área (como metros quadrados), massa (como quilogramas e gramas), tempo (como segundos, minutos e horas), temperatura (como graus Celsius ou Fahrenheit) e capacidade (como litros e mililitros). Os estudantes devem ser capazes de resolver e elaborar problemas práticos e contextualizados em situações do cotidiano ou em contextos socioculturais relevantes que envolvam essas grandezas. Por exemplo, calcular a área de um terreno, converter uma medida de massa de uma unidade para outra, calcular o tempo de duração de um evento, ou converter a temperatura de uma escala para outra. Isso torna o aprendizado mais significativo e ajuda os estudantes a perceberem a importância prática e a aplicabilidade das medidas em suas vidas. Também de realizar transformações entre as unidades mais usuais de cada grandeza. Por exemplo, converter metros para centímetros, quilogramas para gramas, horas para minutos, entre outras transformações. Isso os ajuda a consolidar o entendimento dos conceitos e a aplicação deles em diferentes contextos.
Áreas e perímetros de	(EF05MA20) Concluir, por meio de	A exploração inicial da referida habilidade deve ocorrer de forma a retomar conceitos já

figuras poligonais: algumas relações.	investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	introduzidos e sistematizados nos anos anteriores, quando solicitada a comparação de áreas por superposição (EF03MA21) e áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas (EF04MA21). Uma possibilidade de esse trabalho ocorrer é a investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa, por meio de malha quadriculada e régua. Nesse momento, podem ser exploradas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, conforme previsto para esse ano. É importante destacar que o metro quadrado é a unidade de medida a ser introduzida nessa etapa de escolaridade, sendo enfatizadas aquelas de uso social.
Noção de volume.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	No 5º ano, é esperado que os estudantes meçam volumes por meio de empilhamento de cubos utilizando objetos concretos, desenvolvendo o raciocínio espacial e a habilidade de visualizar e manipular formas tridimensionais, contribuindo para uma compreensão mais profunda do conceito de volume e aprimorando a capacidade de resolução de problemas de forma concreta e prática. Uma possibilidade de trabalho é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos utilizando uma unidade de medida apropriada. No caso da medição de volumes por meio do empilhamento de cubos, os estudantes usam cubos unitários (cubos com arestas de tamanho 1) para contar quantos cubos cabem dentro do sólido. O resultado representa o volume do sólido em unidades cúbicas.
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF05MA03ICA) Elaborar e resolver situações problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	A habilidade propõe abordar a matemática financeira a partir do valor de compra do dinheiro, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os estudantes compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os estudantes podem operar com valores de preços (real e centavo) e lidar com termos relacionados ao sistema monetário, tais como: desconto, troco, parcela, prestação, juro, acréscimo, oferta e promoção.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Ao explorar essas habilidades é importante que o professor compreenda que a aplicação de conceitos iniciais de probabilidade auxilia os estudantes no desenvolvimento da capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e de avaliar a razoabilidade delas por meio de testes. Um experimento aleatório é um evento ou processo em que os resultados não podem ser previstos com certeza e ocorrem de forma aleatória. Nesse contexto, experimentações diversas devem ser proporcionadas aos estudantes, a fim de levá-los a identificar se há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer. Exemplos comuns de experimentos aleatórios incluem lançar um dado, retirar uma carta de um baralho embaralhado, escolher uma bola de uma urna contendo bolas de cores diferentes ou o lançamento de uma moeda no espaço amostral do evento. As habilidades
Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.		

		envolvem a capacidade de listar e identificar todos os resultados possíveis de um experimento aleatório, onde os estudantes devem ser capazes de estimar se os resultados são igualmente prováveis ou não. Isso significa avaliar se cada resultado tem a mesma chance de ocorrer.
Leitura, coleta, classificação e interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Essa habilidade permite que os estudantes sejam capazes de analisar e interpretar informações estatísticas presentes em diversas situações do cotidiano e em diferentes áreas do conhecimento. Ao interpretar dados estatísticos e produzir textos com base nessa interpretação, os estudantes desenvolvem habilidades de leitura crítica, análise de informações, tomada de decisões embasadas em dados e comunicação efetiva. A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do pensamento matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao propor problemas a partir de gráficos e tabelas, se faz relevante variar o nível de complexidade das problematizações apresentadas, bem como diversificar a forma de exploração: ora os estudantes podem responder perguntas, ora devem verificar a veracidade de afirmativas, por exemplo. O trabalho com essa habilidade oportuniza o trabalho interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, tais como Geografia e Língua Portuguesa, sendo propostas sínteses das análises realizadas pelos estudantes.
	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Ao realizar pesquisas e organizar dados de forma sistemática, os estudantes desenvolvem habilidades de coleta e análise de dados, raciocínio lógico e interpretação de informações. Nesta habilidade, os estudantes devem aprender a organizar os dados coletados em tabelas ou gráficos para uma melhor visualização e compreensão das informações. Também os estudantes podem utilizar softwares de planilhas eletrônicas, aplicativos de gráficos e outras ferramentas digitais para produzir tabelas e gráficos de forma mais dinâmica e interativa. O trabalho de pesquisa deve ser proposto em diferentes áreas do conhecimento ou em situações práticas do cotidiano. Essas pesquisas podem envolver coleta de dados sobre variáveis categóricas (variáveis que representam características ou atributos) e numéricas (variáveis que envolvem números ou quantidades). As variáveis categóricas são características que podem ser agrupadas em categorias ou classes, como gênero, cor, tipo de alimento preferido, etc. Já as variáveis numéricas representam números ou quantidades, como idade, altura, quantidade de itens vendidos, entre outras. Assim, dados coletados serão organizados, inicialmente, de forma coletiva, contando com a mediação do professor. Os estudantes também devem ser levados a produzir um texto escrito que descreva a finalidade da pesquisa, os procedimentos realizados, analise os resultados obtidos e uma síntese das principais conclusões.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
MATEMÁTICA		
6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Para comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais com representação decimal finita, inicie a aula apresentando a reta numérica como ferramenta visual fundamental. Explique que a reta numérica ajuda a visualizar a posição relativa dos números e facilita a comparação. Proponha atividades em que os alunos posicionem diferentes números naturais e racionais (como 0,5, $\frac{1}{4}$ e 2) na reta numérica, discutindo suas posições em relação a outros números. Em seguida, peça que ordenem uma lista de números fornecida, tanto naturais quanto racionais, e justifiquem suas respostas com base nas posições na reta. Utilize exercícios práticos para reforçar a leitura e escrita desses números, garantindo que os alunos compreendam como as representações decimais influenciam a posição e a comparação. Finalize a atividade com uma discussão sobre como a reta numérica pode simplificar a visualização e a ordenação desses números em diferentes contextos. Para reconhecer o sistema de numeração decimal e compará-lo com outros sistemas, comece explicando as características do sistema decimal, como base 10, valor posicional e função do zero. Utilize atividades práticas para decompor e compor números naturais e racionais em sua forma decimal. Em seguida, compare o sistema decimal com outros sistemas, como o binário (base 2) e o romano, destacando as diferenças em base, valor posicional e representação do zero. Finalize com um exercício onde os alunos convertem números entre diferentes sistemas, consolidando a compreensão das principais características e suas aplicações.
Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais; Divisão euclidiana.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Para resolver problemas envolvendo cálculos com números naturais, é útil adotar uma estratégia que comece com a compreensão clara do problema e a identificação dos dados fornecidos e o que se deseja encontrar. Em seguida, é importante selecionar a operação matemática apropriada (adição, subtração, multiplicação ou divisão) e decidir se a solução exata é necessária ou se uma aproximação é suficiente. Utilize o cálculo mental para operações simples ou, quando necessário, faça uso de uma calculadora para operações mais complexas, garantindo sempre verificar a precisão dos resultados. Finalmente, revise o processo para confirmar que a solução está correta e que a interpretação do problema foi adequada.

Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Para construir um algoritmo que determine se um número natural é par, descreva os passos em linguagem natural: “1. Receba o número. 2. Divida o número por 2 e obtenha o resto. 3. Se o resto for 0, então o número é par; caso contrário, é ímpar. 4. Exiba o resultado.” Em seguida, crie um fluxograma com as seguintes etapas: uma caixa de início, uma caixa de entrada para o número, uma caixa de processamento para a divisão e cálculo do resto, uma caixa de decisão para verificar se o resto é 0, e duas caixas de saída para mostrar o resultado “par” ou “ímpar”, terminando com uma caixa de fim. Para classificar números naturais e investigar critérios de divisibilidade, inicie com uma explicação sobre números primos e compostos, fornecendo exemplos. Em seguida, crie uma tabela para listar números e verificar se são primos ou compostos. Utilize atividades práticas para identificar múltiplos e divisores, e forneça regras de divisibilidade para 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. Finalize com exercícios em que os alunos classifiquem números e apliquem os critérios para determinar a divisibilidade. Para resolver e elaborar problemas envolvendo múltiplos e divisores, inicie com uma breve explicação das definições e exemplos práticos. Em seguida, proponha problemas desafiadores, como encontrar múltiplos comuns ou divisores de um número, e incentive os alunos a resolverem em grupos. Use atividades interativas, como jogos de tabuleiro ou exercícios de correspondência, para reforçar os conceitos. Finalize a aula com uma revisão coletiva das soluções e estratégias utilizadas.
Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Para compreender, comparar e ordenar frações, inicie com uma atividade prática onde os alunos representam frações como partes de um inteiro, usando figuras e objetos para visualizar as divisões. Em seguida, peça que comparem frações através de representação gráfica ou convertendo-as para decimais. Introduza a identificação de frações equivalentes por meio de simplificação e multiplicação de numerador e denominador. Finalize com exercícios de ordenação e comparação, discutindo os métodos usados para determinar a equivalência e a ordem. Para reconhecer que números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, inicie com a explicação de conversão entre frações e decimais, utilizando exemplos práticos. Em seguida, desenhe uma reta numérica e posicione números racionais em suas formas fracionária e decimal, mostrando sua equivalência. Realize atividades onde os alunos convertam frações em decimais e localizem os números resultantes na reta numérica. Finalize com um exercício de conversão e posicionamento de vários números racionais para reforçar a compreensão das relações entre as representações. Para resolver problemas envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade, inicie com a explicação do conceito de fração como parte de um todo. Proponha problemas práticos onde os alunos precisam calcular frações de quantidades para obter números naturais, como “qual é a fração de 12 laranjas se $\frac{1}{4}$ delas são usadas?” Demonstre a solução manualmente e, em seguida, com calculadora. Faça com que os alunos pratiquem

		resolvendo problemas semelhantes, tanto com cálculo mental quanto com calculadora, reforçando a precisão e a compreensão dos conceitos envolvidos. Para resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números racionais positivos na forma fracionária, inicie com uma revisão das regras para encontrar o denominador comum (pode ser por equivalência). Em seguida, forneça exemplos práticos onde os alunos realizam operações com frações, como $\frac{3}{4} + \frac{2}{5}$. Oriente-os a encontrar o denominador comum, ajustar as frações e somar ou subtrair os numeradores. Peça que criem e resolvam diversos problemas parecidos, reforçando a prática com exercícios de adição e subtração de frações.
Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Para resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na forma decimal, comece revisando as quatro operações fundamentais e a potenciação. Apresente um problema prático, como "Calcule $4,5 + 2,3 \times 1,2$ " e mostre como usar estimativas para prever o resultado. Em seguida, demonstre a resolução com e sem calculadora, destacando a importância do arredondamento para verificar a razoabilidade das respostas. Forneça uma lista de exercícios com problemas semelhantes, aplicando estimativas e verificando a precisão dos resultados obtidos. Finalize com uma discussão sobre os métodos utilizados e a eficácia das estratégias de estimativa e arredondamento.
Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Para fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima, inicie com uma explicação sobre a importância de arredondar números para simplificar cálculos. Apresente exemplos, como arredondar 7.832 para 8.000 e 123 para 100. Em seguida, peça que os alunos pratiquem arredondar diversos números para múltiplos de 10, 100 e 1.000. Realize exercícios que envolvam estimativas em problemas práticos, reforçando como a aproximação pode facilitar a resolução e melhorar a compreensão dos resultados.
Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Para resolver e elaborar problemas com porcentagens sem usar a "regra de três", inicie revisando a relação entre porcentagens e frações (por exemplo, 25% é $\frac{1}{4}$). Apresente problemas práticos, como calcular 15% de R\$200,00 e mostre como converter porcentagens em frações para simplificar o cálculo mental. Encoraje os alunos a usar estratégias pessoais, como multiplicar diretamente ou estimar, e também a verificar respostas com calculadora. Finalize com atividades em contextos de educação financeira, reforçando a aplicação prática das porcentagens no cotidiano.
UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa	Para reconhecer que a relação de igualdade se mantém ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os membros de uma equação por um mesmo número, utilize exemplos concretos. Comece com problemas simples, como dividir um número de maçãs igualmente entre duas pessoas e mostrar que a quantidade de maçãs por pessoa é a mesma em ambos os lados. Em seguida, peça aos alunos que resolvam problemas práticos, como repartir ou

	noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	ajustar quantidades em situações cotidianas, garantindo que eles vejam que as operações mantêm a igualdade. Finalize com uma revisão sobre como essas operações preservam a equivalência das quantidades.
Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Para resolver e elaborar problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, comece com um exemplo prático, como dividir uma quantidade de dinheiro entre duas pessoas em proporções diferentes. Explique como calcular a parte de cada pessoa com base na razão entre as partes (por exemplo, dividir R\$ 100,00 na razão de 3 para 2). Utilize atividades que envolvam dividir objetos ou quantidades em proporções dadas e discuta como a razão entre as partes e entre uma parte e o total ajuda a entender a divisão. Finalize com exercícios de aplicação, reforçando o conceito de razões e proporções.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Para associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano no 1º quadrante, inicie com uma breve revisão dos eixos X e Y e como os pares ordenados (x, y) representam pontos. Apresente um exemplo prático, como localizar os vértices de um polígono usando coordenadas fornecidas. Em seguida, peça que os alunos localizem e marquem diferentes pontos em um plano cartesiano em branco, conectando-os para formar o polígono. Finalize com exercícios onde os alunos criem seus próprios polígonos a partir de pares ordenados e discutam como as coordenadas determinam a posição dos pontos no plano.
Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Para quantificar e estabelecer relações entre vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, comece com a construção de modelos físicos de prismas e pirâmides com diferentes polígonos de base. Explore como o número de faces, arestas e vértices muda com a forma da base, usando exemplos práticos e discussão. Por exemplo, compare um cubo (prisma de base quadrada) e uma pirâmide triangular, e conte suas características. Peça aos alunos para desenhar e construir seus próprios modelos, analisando as relações entre os elementos e desenvolvendo sua percepção espacial.
Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e	Utilize modelos físicos e desenhos para ilustrar polígonos regulares (todos os lados e ângulos iguais) e não regulares. Peça aos alunos que classifiquem diferentes polígonos, como triângulos e hexágonos, e identifiquem quais são regulares e quais não são. Em seguida, aplique esses conceitos para analisar faces de poliedros, destacando como as propriedades dos polígonos se mantêm em formas tridimensionais. Finalize com uma atividade prática onde os alunos desenhem e classifiquem vários polígonos e suas faces em poliedros. Para identificar e classificar triângulos, comece explicando as propriedades dos triângulos baseadas nas medidas dos lados e dos ângulos: Por lados: equilátero (todos os lados iguais), isósceles (dois lados iguais), e escaleno (todos os lados diferentes).

	a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Por ângulos: acutângulo (todos os ângulos agudos), retângulo (um ângulo reto), e obtusângulo (um ângulo obtuso). Use modelos e figuras para ilustrar cada tipo e peça aos alunos que desenhem triângulos de diferentes classificações, identificando suas características. Finalize com uma atividade onde eles classifiquem triângulos dados e expliquem suas propriedades. Para identificar e classificar quadriláteros, comece com uma revisão das principais características e categorias: Quadriláteros gerais: qualquer figura com quatro lados. Quadriláteros específicos: paralelogramos, retângulos, quadrados, trapézios e losangos, diferenciando-os por lados e ângulos. Utilize figuras e modelos para ilustrar cada tipo e peça aos alunos que desenhem e identifiquem quadriláteros, observando como alguns pertencem a múltiplas categorias (por exemplo, um quadrado é um retângulo e um losango). Finalize com uma atividade prática onde os alunos classifiquem quadriláteros dados e discutam as relações entre as diferentes classes.
Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Para construir figuras planas semelhantes, inicie com uma explicação sobre a relação de semelhança e escalas em ampliação e redução. Utilize malhas quadriculadas ou o plano cartesiano para desenhar uma figura base e depois amplie ou reduza a figura mantendo a proporcionalidade das dimensões. Peça aos alunos que pratiquem desenhando figuras semelhantes em uma malha quadriculada ou utilizando software de geometria digital, como por exemplo, o Geogebra, ajustando as escalas conforme necessário. Finalize com uma atividade prática em que os alunos comparem figuras originais e modificadas, discutindo as características de semelhança e proporcionalidade.
Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmos para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Para representar retas paralelas e perpendiculares e construir quadriláteros, inicie com uma demonstração prática usando réguas e esquadros. Mostre como traçar linhas paralelas e perpendiculares com precisão e como usar essas linhas para construir quadriláteros como retângulos e quadrados. Em seguida, peça aos alunos que pratiquem utilizando os instrumentos para desenhar essas figuras e verifiquem a precisão dos ângulos e lados. Para uma abordagem digital, utilize softwares de geometria para criar e verificar as representações das figuras, reforçando a compreensão das propriedades geométricas. Finalize com uma discussão sobre a importância da precisão na construção das figuras e a aplicação prática dos conceitos. Construa algoritmos passo a passo para dividir o problema em etapas claras e sequenciais. Primeiro, identifique o objetivo final, como a forma final da dobradura ou a posição desejada do objeto. Em seguida, descreva cada ação necessária, como dobrar ao longo de uma linha específica ou mover o objeto em uma determinada direção e distância. A cada passo, defina condições e resultados esperados, verificando se o estado atual corresponde ao planejado. Repita o processo até atingir o objetivo final, ajustando conforme necessário.

UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
HABILIDADES	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Para resolver problemas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, utilize comparações práticas do cotidiano. Por exemplo, para comprimento, meça objetos com passos ou uma fita métrica. Para massa, compare pesos de alimentos com pacotes conhecidos. O tempo pode ser relacionado à duração de atividades rotineiras, como o tempo de preparo de uma refeição. Estime áreas contando quantos objetos menores (como quadrados) cabem em uma superfície, e o volume, quantificando blocos dentro de uma caixa. Isso permite compreender conceitos sem depender de fórmulas complexas.
Ângulos: noção, usos e medida.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Para alcançar essa habilidade comece comparando ângulos presentes em objetos do cotidiano, como cantos de livros (ângulo reto) ou as pontas de uma tesoura aberta (ângulo agudo). Utilize materiais simples, como papel dobrado, para demonstrar diferentes aberturas de ângulos. Relacione a ideia de maior ou menor abertura com o conceito de giro, observando como o ângulo muda ao girar objetos, como portas ou mãos de um relógio. Isso ajuda a entender o conceito de ângulo de forma visual e prática. Observe situações cotidianas, como a abertura de uma porta ou a visão de um farol de carro à noite. Use a ideia de ampliação ou redução do campo visual para entender como ângulos maiores ou menores afetam o que pode ser visto. Também, simule diferentes ângulos com as mãos ou objetos, percebendo como isso afeta a percepção em atividades como fotografia ou direção, conectando o conceito de ângulo à experiência prática. Para determinar a medida de ângulos com um transferidor, posicione seu centro no vértice do ângulo e alinhe uma das linhas do ângulo com a base do transferidor, lendo a medida onde a outra linha intersecta a escala. Para o uso de tecnologias digitais, utilize aplicativos ou ferramentas online que permitem medir ângulos em imagens ou em desenhos geométricos, como softwares de geometria ou câmeras de smartphones com medidores de inclinação. Combine essas ferramentas para verificar e aprimorar a precisão das medições em atividades cotidianas, como marcenaria ou desenho técnico.
Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Para interpretar e desenhar plantas baixas simples de residências, comece identificando os principais cômodos e suas proporções relativas, como salas, quartos e banheiros. Pratique a leitura de escalas para entender as dimensões reais a partir do desenho. Descreva os elementos principais, como portas, janelas e mobiliário, e observe vistas aéreas para relacionar o layout ao espaço físico. Utilize aplicativos de desenho ou papel milimetrado para esboçar plantas baixas simples e visualize o posicionamento dos cômodos de forma clara e organizada.

Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Para analisar as mudanças no perímetro e na área de um quadrado ao alterar as medidas dos lados, inicie desenhando quadrados de diferentes tamanhos e calculando visualmente as alterações. Observe que ao dobrar o lado, o perímetro também dobra, mas a área quadruplica, mostrando que o perímetro aumenta proporcionalmente, enquanto a área cresce mais rapidamente. Use comparações práticas, como quadrados de papel ou blocos, para visualizar essa diferença. Registre os resultados e discuta a relação entre o crescimento dos lados e suas implicações para o perímetro e a área.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável; Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Para calcular a probabilidade de um evento aleatório, comece determinando o número total de possíveis resultados e o número de resultados favoráveis, expressando a probabilidade em forma fracionária. Converta a fração para decimal e, em seguida, para percentual. Realize experimentos sucessivos, registrando os resultados e calculando a frequência relativa para comparar com a probabilidade teórica. Discuta as variações entre o valor teórico e os resultados experimentais, destacando como a amostra tende a se aproximar da probabilidade teórica com mais repetições.
Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Para identificar variáveis e suas frequências em gráficos, comece analisando o título para entender o tema. Observe os eixos: o eixo horizontal geralmente representa a variável e o vertical, suas frequências. Verifique as legendas para identificar as categorias e os dados apresentados. Analise as fontes e datas para garantir a relevância e a confiabilidade das informações. Compare diferentes tipos de gráficos (barras, linhas, setores) para reconhecer como as variáveis e frequências são representadas em cada formato. Para interpretar e resolver situações com dados de pesquisas, comece analisando tabelas e gráficos para identificar tendências e comparações. Relacione os dados a contextos ambientais, sustentabilidade ou consumo responsável, verificando a consistência e relevância das informações. Resuma as descobertas em textos claros, destacando as principais conclusões e implicações dos dados. Use exemplos específicos para ilustrar como os dados afetam ou refletem a realidade, garantindo que a síntese seja informativa e acessível.
Coleta de dados, organização e registro;	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas	Para planejar e coletar dados de pesquisa sobre práticas sociais, defina claramente os objetivos e as questões a serem investigadas. Crie um questionário ou um método de coleta

Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	de dados e organize-os em uma planilha eletrônica. Utilize as funcionalidades da planilha para criar tabelas e diferentes tipos de gráficos (barras, linhas, setores) para representar os dados visualmente. Analise as representações gráficas para interpretar as informações e redija um texto que sintetize os resultados e conclusões de forma clara e concisa.
Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Para alcançar essa habilidade comece identificando os principais objetos e suas relações, como cidades e estradas ou funções e hierarquias. Utilize caixas para representar os objetos e setas para mostrar as conexões e fluxos entre eles. Certifique-se de que as setas estejam claramente direcionadas para indicar a sequência ou a hierarquia. Revise o fluxograma para garantir que todas as relações estejam corretamente representadas e que o fluxo seja fácil de seguir. Use ferramentas digitais para criar e ajustar o fluxograma conforme necessário.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
MATEMÁTICA		
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Para resolver problemas com números naturais envolvendo divisores e múltiplos, comece listando os divisores e múltiplos dos números em questão. Para encontrar o máximo divisor comum (MDC), identifique os divisores comuns e escolha o maior. Para o mínimo múltiplo comum (MMC), encontre múltiplos comuns e selecione o menor. Use exemplos práticos, como repartir objetos igualmente ou sincronizar eventos, para visualizar os conceitos. Realize as operações manualmente e valide as respostas com situações concretas.
Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Para resolver problemas com porcentagens, comece identificando a porcentagem a ser aplicada e o valor base. Calcule acréscimos multiplicando o valor base pela porcentagem e somando ao valor original; para decréscimos, subtraia o valor calculado. Utilize cálculo mental para porcentagens simples, como 10% ou 25%, e uma calculadora para valores mais complexos. Aplique essas estratégias em contextos de educação financeira, como calcular descontos em compras ou juros em poupança, para uma compreensão prática e eficaz.
Números inteiros: usos, história, ordenação,	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica	Para comparar e ordenar números inteiros, comece posicionando-os na reta numérica, com números negativos à esquerda do zero e positivos à direita. Utilize a posição na reta para determinar qual número é maior ou menor. Em situações de adição e subtração, visualize

associação com pontos da reta numérica e operações.	e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	como os números se movem na reta: adição move à direita e subtração à esquerda. Pratique com exemplos históricos ou contextos reais, como pontuações de jogos ou mudanças de temperatura, para entender a aplicação prática desses conceitos. Para resolver problemas com números inteiros, primeiro identifique as operações necessárias (adição, subtração, multiplicação ou divisão). Use a reta numérica para visualizar e calcular operações simples, como adições e subtrações. Para multiplicação e divisão, considere o sinal dos números: a multiplicação e a divisão de dois números com sinais iguais resulta em um número positivo, e com sinais diferentes, em um número negativo. Verifique suas respostas com exemplos práticos, como alterações de saldo ou variações de temperatura, para garantir a compreensão e precisão.
Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Para resolver um problema utilizando diferentes algoritmos, comece escolhendo um problema específico e aplique um algoritmo básico, como a soma ou multiplicação direta. Em seguida, experimente outro método, como decomposição ou substituição, para comparar os resultados. Utilize ferramentas visuais, como diagramas ou tabelas, para facilitar a compreensão de cada abordagem. Valide a precisão dos resultados com exemplos práticos e analise qual algoritmo oferece maior eficiência ou clareza para o problema em questão. Para reconhecer que problemas com a mesma estrutura pode ser resolvidos com os mesmos procedimentos, comece identificando o padrão comum entre os problemas, como operações matemáticas ou fórmulas. Pratique resolvendo vários problemas semelhantes usando o mesmo método ou fórmula. Compare as soluções para verificar a consistência. Generalize os procedimentos aplicados para diferentes casos com estruturas semelhantes e utilize esses procedimentos para resolver novos problemas com a mesma estrutura. Para representar os passos de resolução de problemas em um fluxograma, identifique e liste as etapas principais do processo, como "Identificar o problema", "Escolher o método", "Aplicar a solução" e "Verificar a resposta". Desenhe caixas para cada etapa e use setas para mostrar a sequência de ações. Inclua decisões, se necessário, com caixas de decisão para diferentes caminhos possíveis. Revise o fluxograma para garantir que todas as etapas e decisões estejam claramente representadas e conectadas. Para comparar e ordenar frações, comece identificando se elas têm o mesmo denominador. Nesse caso, compare diretamente os numeradores. Se os denominadores forem diferentes, converta as frações para o mesmo denominador ou calcule seus valores decimais, associando-as à ideia de divisão. Quando vistas como razão, considere a proporção entre os numerador e denominador para entender a relação entre as grandezas. Já como operador, pense em como a fração age sobre um número, comparando os resultados da multiplicação. Por fim, ordene as frações em ordem crescente ou decrescente com base nos valores obtidos. Para resolver problemas utilizando a associação entre razão e fração, comece interpretando a fração como uma comparação entre duas grandezas. Por exemplo, a fração

		23 pode representar a relação de 2 partes de um total de 3 partes de uma mesma grandeza ou a razão entre duas quantidades diferentes. Multiplique a fração pelo valor total ou por uma das grandezas para encontrar a outra. Utilize essa estratégia para calcular proporções em contextos como repartições, comparações de quantidades ou escalas, garantindo que a fração represente adequadamente a relação entre os valores envolvidos.
Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Para comparar e ordenar números racionais, primeiro identifique se eles estão na forma de frações, decimais ou números inteiros. Se forem frações, iguale os denominadores ou converta-as para decimais. Em seguida, coloque os números em ordem crescente ou decrescente com base em seus valores. Para associá-los à reta numérica, localize cada número em seu respectivo ponto, lembrando que os valores negativos estão à esquerda do zero e os positivos à direita. Essa visualização facilita a comparação e compreensão das distâncias relativas entre os números. Para compreender e utilizar a multiplicação e divisão de números racionais, primeiro reconheça que multiplicar frações envolve multiplicar numeradores e denominadores, enquanto dividir é o mesmo que multiplicar pela fração inversa. Explore a relação entre essas operações, percebendo que a divisão desfaz a multiplicação e vice-versa. Use as propriedades associativa, comutativa e distributiva para simplificar cálculos e resolver problemas com confiança. Pratique com exemplos concretos para reforçar a compreensão dessas operações. Para resolver e elaborar problemas com números racionais, comece identificando o tipo de operação necessária (adição, subtração, multiplicação ou divisão) de acordo com o contexto do problema. Utilize exemplos práticos, como repartição de quantidades ou comparação de razões, para aplicar as operações. Verifique a coerência das unidades e resultados, e ao elaborar problemas, construa cenários que demandem o uso dessas operações de forma lógica e contextualizada. Praticar tanto a resolução quanto a criação de problemas ajuda a entender as aplicações dos números racionais no dia a dia.
UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Linguagem algébrica: variável e incógnita.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Para compreender a ideia de variável, comece explicando que ela representa uma quantidade que pode mudar ou variar, sendo frequentemente expressa por letras como x ou y. Introduza a noção de incógnita, que é uma variável específica que se busca descobrir em uma equação, como no caso de x em $2x + 3 = 7$. Através de exercícios e discussões, ajude os alunos a reconhecer a diferença entre variáveis e incógnitas, promovendo uma base sólida para o entendimento de funções e equações. Para classificar sequências em recursivas e não recursivas, comece explicando que uma sequência recursiva é definida em termos de termos anteriores, como a sequência de Fibonacci, onde cada termo é a soma dos dois anteriores. Em contraste, uma sequência

	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	não recursiva, como a sequência aritmética, é definida por uma fórmula explícita que não depende de termos anteriores. Para ilustrar a presença do conceito de recursão em outras áreas, mostre exemplos de padrões artísticos, como fractais em artes visuais, e temas repetitivos na literatura, como a estrutura de certos poemas ou narrativas. Essa abordagem integrada ajudará a compreender a recursão como um conceito universal que atravessa diferentes disciplinas. Para utilizar a simbologia algébrica na expressão de regularidades em sequências numéricas, comece identificando o padrão que define a sequência. Por exemplo, em uma sequência aritmética, como 2, 4, 6, 8,... você pode expressar o n-ésimo termo como $a_n = 2n$, onde n representa a posição do termo na sequência. Ao introduzir essas representações, incentive a exploração de outras sequências e padrões, promovendo a habilidade de generalizar e comunicar regularidades usando a linguagem da álgebra.
Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Para reconhecer se duas expressões algébricas que descrevem a mesma sequência numérica são equivalentes, comece substituindo alguns valores de n em ambas as expressões e verificando se os resultados são iguais. Por exemplo, se você tem as expressões $a_n = 3n + 2$ e $b_n = 2n + 4 + n$, calcule a_1, a_2, b_1 e b_2. Se ambos produzirem os mesmos valores para todos os n testados, é um bom indicativo de que são equivalentes. Para uma verificação mais formal, você pode simplificar uma das expressões e verificar se ela se transforma na outra. Além disso, analise a representação gráfica de ambas as funções; se os gráficos coincidirem, isso também confirma a equivalência. Essa abordagem ajuda a desenvolver habilidades algébricas e de raciocínio crítico.
Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Para resolver e elaborar problemas sobre proporcionalidade direta e inversa sem utilizar álgebra, comece com exemplos práticos do cotidiano. Por exemplo, para a proporcionalidade direta, você pode usar uma situação como a receita de bolo: se você dobra a quantidade de farinha, também precisa dobrar os ovos e o açúcar. Crie um problema onde, ao aumentar a quantidade de um ingrediente, pergunte quantos outros também precisam ser ajustados. Para a proporcionalidade inversa, utilize exemplos como a relação entre velocidade e tempo: se você aumenta a velocidade, o tempo para chegar a um destino diminui. Elabore um problema onde, ao aumentar a velocidade de um carro, pergunte quanto tempo levaria para percorrer uma certa distância. Ao discutir essas situações, incentive os alunos a descreverem as relações entre as grandezas em suas próprias palavras, reforçando a compreensão dos conceitos sem a necessidade de fórmulas.
Equações polinomiais do 1º grau.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Para resolver problemas que podem ser representados por equações polinomiais de 1º grau na forma $ax + b = c$, comece identificando as variáveis envolvidas e a relação entre elas. Em seguida, reorganize a equação para isolar a variável x em um dos lados, aplicando as propriedades da igualdade, como a adição ou subtração do mesmo valor em ambos os lados. Após simplificar, se necessário, use a divisão ou multiplicação para encontrar o valor de x. Verifique a solução substituindo-a de volta na equação original para garantir que ela

		satisfaça a condição estabelecida. Por fim, elabore um contexto que ajude a entender a aplicação prática da equação resolvida, facilitando a compreensão do problema.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Para realizar transformações de polígonos no plano cartesiano através da multiplicação das coordenadas dos vértices por um número inteiro, comece identificando as coordenadas de cada vértice. Multiplique tanto as coordenadas x quanto y de cada vértice pelo número inteiro dado, o que resultará em uma dilatação ou compressão do polígono. O fator de multiplicação maior que 1 amplia o polígono, enquanto um valor entre 0 e 1 reduz suas dimensões. Por fim, represente o polígono transformado no plano para visualizar o efeito da transformação. Para reconhecer e representar o simétrico de figuras no plano cartesiano em relação aos eixos e à origem, comece identificando as coordenadas dos vértices da figura original. Ao refletir em relação ao eixo x inverta o sinal das coordenadas y; em relação ao eixo y, inverta o sinal das coordenadas x. Para o simétrico em relação à origem, inverta os sinais de ambas as coordenadas x e y. Após aplicar essas transformações, trace a nova figura no plano para visualizar sua simetria.
Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Para reconhecer e construir figuras por meio de simetrias de translação, rotação e reflexão, utilize instrumentos de desenho, como régua e compasso, ou softwares de geometria dinâmica. Comece identificando as transformações que a figura original sofrerá, como o deslocamento (translação), o giro em torno de um ponto (rotação) ou a inversão em um eixo (reflexão). Construa cada nova figura com base nessas operações, verificando a precisão das simetrias. Relacione esse estudo a representações planas de obras de arte e elementos arquitetônicos, observando como artistas e arquitetos aplicam essas transformações para criar padrões, simetria e harmonia visual. O uso de softwares facilita a experimentação e a visualização de múltiplas simetrias em diferentes contextos.
A circunferência como lugar geométrico.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconheçê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Para construir circunferências usando o compasso, escolha um ponto como centro e defina um raio constante, traçando o círculo que representa o conjunto de todos os pontos equidistantes do centro, reconhecendo-o como lugar geométrico. Use essa propriedade para criar composições artísticas, como padrões repetitivos ou mandalas, explorando a simetria e a harmonia visual. Em problemas, aplique o conceito de equidistância para resolver questões que envolvem a localização de objetos em relação a um ponto central.
Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Para verificar as relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, comece desenhando a configuração no papel ou utilizando softwares de geometria dinâmica. Identifique os ângulos correspondentes, alternos internos e externos, e explique suas propriedades, como a igualdade dos ângulos correspondentes e a soma dos ângulos alternados. Realize medições com um transferidor para confirmar as relações

		teóricas. Ao usar software, explore a manipulação das linhas e observe como as relações se mantêm constantes, reforçando a compreensão visual das propriedades dos ângulos.
Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Para construir triângulos usando régua e compasso, comece traçando um segmento de reta que será um dos lados do triângulo. Utilize o compasso para marcar a medida dos outros dois lados a partir de cada extremidade do segmento, garantindo que a soma das medidas dos lados seja maior que a medida do lado oposto, conforme a condição de existência do triângulo. Após a construção, meça os ângulos internos com um transferidor para confirmar que sua soma é 180°. Registre as medidas e discuta as implicações dessas propriedades, reforçando a relação entre os lados e ângulos. Essa atividade prática ajuda a consolidar a compreensão dos conceitos fundamentais de geometria. Para reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, comece explorando a propriedade de que, uma vez definidos os três lados, a forma do triângulo não se altera, independentemente da sua orientação. Utilize modelos físicos, como maquetes de telhados ou estruturas metálicas, para demonstrar essa rigidez em contextos arquitetônicos. Além disso, analise obras de arte que incorporam triângulos em suas composições, destacando como essa forma contribui para a estabilidade e estética. Ao discutir essas aplicações, destaque a importância do triângulo em engenharia e design, promovendo uma compreensão mais profunda de sua funcionalidade. Para descrever um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer com as medidas dos três lados, comece escrevendo as instruções passo a passo, como segue: 1) Defina os comprimentos dos lados a, b e c. 2) Verifique a condição de existência do triângulo: a soma de quaisquer dois lados deve ser maior que o terceiro. 3) Trace um segmento de reta com comprimento a. 4) Utilize o compasso para marcar as extremidades dos lados b e c a partir de cada extremidade do segmento. 5) Conecte as extremidades marcadas para formar o triângulo. Representar esse algoritmo em um fluxograma pode ajudar a visualizar as etapas e decisões envolvidas, facilitando o entendimento do processo.
Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como	Para calcular as medidas dos ângulos internos de polígonos regulares sem usar fórmulas, comece construindo o polígono com régua e compasso, marcando cuidadosamente os vértices. Utilize um transferidor para medir um ângulo interno de cada vértice e observe as simetrias e padrões formados. Em seguida, relate os ângulos internos aos ângulos externos, lembrando que a soma de um ângulo interno e seu correspondente externo é sempre 180°. Vincule esse estudo à construção de mosaicos e ladrilhamentos, demonstrando como esses conceitos são aplicados para criar padrões estéticos e funcionais em superfícies, reforçando a interdependência entre os ângulos internos e externos.

	quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Para descrever um algoritmo para a construção de um polígono regular, como um quadrado ou triângulo equilátero, comece definindo as instruções: 1) Determine o comprimento do lado L. 2) Para um quadrado, trace um segmento de reta de comprimento L e use um transferidor para marcar ângulos de 90° em cada extremidade, traçando os lados restantes. 3) Para um triângulo equilátero, trace um segmento de reta de comprimento L e utilize o compasso para marcar os outros dois lados, medindo L a partir de cada extremidade. 4) Conecte as extremidades marcadas para finalizar o polígono. Um fluxograma pode ser utilizado para representar visualmente essas etapas e decisões, facilitando a compreensão do processo de construção.
UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Problemas envolvendo medições.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Para resolver problemas envolvendo medidas de grandezas em contextos do dia a dia, comece identificando as variáveis e unidades relevantes no cenário apresentado, como tempo, distância ou volume. Em seguida, colete os dados empíricos disponíveis, sempre lembrando que essas medições podem ter margens de erro. Utilize as relações matemáticas apropriadas para realizar os cálculos necessários, convertendo unidades quando preciso. Por último, interprete os resultados de forma crítica, considerando a aproximação das medidas e como elas se aplicam ao contexto original, para garantir uma compreensão mais profunda da situação.
Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Para resolver problemas de cálculo do volume de blocos retangulares, comece lembrando que o volume V é calculado pela fórmula $V = \text{comprimento} \times \text{largura} \times \text{altura}$. Primeiro, identifique as dimensões do bloco e as unidades em que estão expressas. Se necessário, converta todas as dimensões para a mesma unidade, escolhendo entre metro cúbico, decímetro cúbico ou centímetro cúbico, conforme a necessidade do problema. Calcule o volume utilizando a fórmula e, ao final, interprete o resultado dentro do contexto do problema, como, por exemplo, quantos blocos cabem em um determinado espaço ou a quantidade de material necessária para preencher um bloco.
Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Para estabelecer expressões de cálculo da área de triângulos e quadriláteros, comece identificando as características de cada figura geométrica. Para triângulos, utilize a fórmula $A = (\text{base} \times \text{altura}) : 2$, lembrando que a altura deve ser perpendicular à base. Nos quadriláteros, aplique $A = \text{comprimento frontal} \times \text{comprimento lateral}$ para retângulos e $A = \text{base} \times \text{altura}$ para paralelogramos. Por fim, contextualize esses cálculos em situações práticas, como a determinação da área de um terreno ou de um projeto arquitetônico, facilitando a compreensão e aplicação das fórmulas.

		Para resolver problemas de cálculo da área de figuras planas que podem ser decompostas em quadrados, retângulos e triângulos, comece visualizando a figura e identificando suas partes componentes. Desenhe a figura e, em seguida, divida-a em formas simples, utilizando as fórmulas de área correspondentes a cada uma. Calcule a área de cada parte e some os resultados para obter a área total. Ao final, verifique a equivalência entre as áreas, garantindo que a decomposição e a soma estejam corretas, o que facilitará a compreensão e a aplicação do conceito de áreas em diferentes contextos.
Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Para estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, inicie medindo o diâmetro de um círculo e, em seguida, utilizando uma corda ou fita métrica para medir a circunferência. Divida o valor da circunferência pelo diâmetro para encontrar π , que é aproximadamente 3,14. Contextualize a importância histórica de π , discutindo como civilizações antigas, como os babilônios e os egípcios, já exploravam essa constante em suas construções e cálculos. Utilize exemplos práticos, como o cálculo da área de um círculo, para reforçar a aplicação de π em problemas cotidianos.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Para planejar e realizar experimentos aleatórios que envolvam cálculo de probabilidades, comece definindo um experimento simples, como o lançamento de um dado ou a escolha de uma bola de uma urna. Registre a frequência de ocorrências de cada resultado ao longo de múltiplas tentativas, garantindo um número suficiente de repetições para uma estimativa precisa. Calcule a probabilidade de cada evento dividindo a frequência de ocorrências pelo total de tentativas. Por fim, analise os resultados, discutindo a relação entre a frequência observada e a probabilidade teórica, e explore como essas estimativas podem ser aplicadas a situações do dia a dia.
Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Para compreender a média estatística como indicador de tendência em contextos significativos, comece coletando dados de uma pesquisa, como as notas de alunos em uma turma. Calcule a média somando todos os valores e dividindo pelo número total de observações. Em seguida, relacione esse valor à amplitude do conjunto de dados, que é a diferença entre o maior e o menor valor, para entender como a dispersão dos dados pode influenciar a média. Discuta como a média pode representar de forma simplificada o desempenho geral, mas também como ela pode ser afetada por valores extremos, reforçando a importância de considerar a amplitude ao interpretar os resultados.
Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito,	Para planejar e realizar uma pesquisa sobre um tema da realidade social, comece definindo claramente o objetivo da pesquisa e o público-alvo. Decida se a pesquisa será censitária (coletando dados de toda a população) ou se usará uma amostra, considerando recursos disponíveis e a viabilidade. Elabore um questionário e colete os dados, utilizando planilhas eletrônicas para organizar as informações. Após a coleta, interprete os dados, calculando estatísticas relevantes e criando tabelas e gráficos que facilitem a visualização das

interpretação das informações.	tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	informações. Por fim, redija um relatório escrito que resuma os principais achados, discuta implicações e apresente os dados de forma clara e acessível.
Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Para interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores (ou gráficos de pizza), comece examinando cada setor, que representa uma parte do todo, e analise a proporção de cada categoria em relação ao total. Verifique as legendas e as porcentagens, que ajudam a entender a importância relativa de cada segmento. Compreenda que gráficos de setores são mais convenientes quando se deseja mostrar a composição de um conjunto, como a distribuição de gastos em um orçamento ou a participação de mercado de diferentes empresas. Contudo, evite seu uso para representar dados com muitas categorias ou para comparar valores absolutos, pois isso pode dificultar a compreensão. Discuta as limitações e as vantagens desses gráficos, destacando sua eficácia em transmitir informações visuais de forma intuitiva.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
MATEMÁTICA		
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Notação científica.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Para efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, comece lembrando as regras básicas, como $a^m \times a^n = a^{m+n}$ e $(a^m)^n = a^{m \times n}$. Realize operações com números elevados a potências, como multiplicação e divisão, seguindo essas regras. Ao aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica, escreva um número como $a \times 10^n$, onde $1 \leq a < 10$ e n é um inteiro, que representa a ordem de grandeza do número. Pratique convertendo números grandes e pequenos para notação científica, como $5\,600\,000 = 5,6 \times 10^6$ e $0,00034 = 3,4 \times 10^{-4}$, facilitando a manipulação e a comparação entre números de diferentes magnitudes.
Potenciação e radiciação.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Para resolver e elaborar problemas que utilizem a relação entre potenciação e radiciação, comece lembrando que uma raiz pode ser representada como uma potência de expoente fracionário. Por exemplo, a raiz quadrada de um número x pode ser escrita como $x^{1/2}$, e a raiz cúbica como $x^{1/3}$. Ao criar problemas, considere situações que envolvam calcular raízes, como encontrar a área de um quadrado a partir de seu comprimento de lado, e converta essas raízes em potências fracionárias. Por exemplo, se a área é 16, a raiz quadrada é $16^{1/2} = 4$. Durante a resolução, utilize propriedades de potências, como $a^m / a^n = a^{m-n}$.

		$= \sqrt[n]{a^m}$, para facilitar cálculos e simplificações. Isso ajudará a reforçar a compreensão da relação entre essas duas operações matemáticas.
O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Para resolver e elaborar problemas de contagem utilizando o princípio multiplicativo, comece identificando as etapas do processo em questão. O princípio multiplicativo afirma que, se uma tarefa pode ser realizada de “m” maneiras e uma segunda tarefa pode ser realizada de “n” maneiras, o número total de maneiras de realizar ambas as tarefas é m x n. Por exemplo, se você tem 3 camisas e 2 calças, o número total de combinações de roupas será 3x2 = 6. Crie problemas práticos, como calcular o número de diferentes sequências de pratos em um menu ou as combinações de toppings em uma pizza, e aplique o princípio para encontrar soluções. Isso ajudará a desenvolver uma compreensão intuitiva da contagem em cenários variados.
Porcentagens.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Para resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagens, comece identificando a situação que requer a conversão de um valor em porcentagem, como descontos, acréscimos ou comparações. A fórmula básica para calcular a porcentagem é porcentagem = parte todo x 100. Por exemplo, se um produto custa R\$ 200,00 e está com 15% de desconto, calcule o valor do desconto multiplicando 200 por 0,15. Utilize tecnologias digitais, como planilhas eletrônicas ou aplicativos de calculadora, para facilitar os cálculos e automatizar processos. Crie problemas práticos, como calcular o valor final após um desconto ou a porcentagem de votos em uma eleição, e incentive o uso de gráficos e tabelas para visualizar os resultados. Isso não só aprimora as habilidades matemáticas, mas também mostra a aplicação prática das porcentagens no cotidiano.
Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Para obter a fração geratriz de uma dízima periódica, comece identificando a parte não periódica e a parte periódica do número. Multiplique a dízima por uma potência de 10 que mova a vírgula para a direita, igualando o número de casas decimais da parte periódica. Em seguida, subtraia o número original dessa nova expressão para eliminar a parte periódica. O resultado será uma equação que pode ser resolvida para encontrar a fração geratriz. Simplifique a fração final, se necessário, para obter a forma mais simples.

UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Valor numérico de expressões algébricas.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Para resolver problemas que envolvem o cálculo do valor numérico de expressões algébricas, comece definindo os valores das variáveis. Em seguida, substitua cada variável pela sua correspondente. Utilize as propriedades das operações (associativa, comutativa e distributiva) para simplificar a expressão passo a passo. Certifique-se de seguir a ordem das operações (primeiro multiplicação e divisão, depois adição e subtração). Por fim,

		calcule o valor resultante e, se necessário, verifique a solução substituindo os valores de volta na expressão original. Se você quiser, posso ajudar a criar um problema específico!
Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Para associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano, comece com a forma geral da equação: $ax+by=c$, onde a , b e c são constantes. Para representar essa equação graficamente, você pode encontrar dois ou mais pontos que satisfaçam a equação. Uma maneira comum é escolher valores para uma das variáveis (por exemplo, $x=0$ e $x=1$) e calcular o valor correspondente da outra variável y . Após encontrar os pontos, <i>plote-os</i> no plano cartesiano e desenhe a reta que passa por esses pontos. Essa reta representará todas as soluções da equação.
Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Uma estratégia eficaz para resolver problemas com sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas é, primeiro, identificar no contexto o que as incógnitas representam e traduzir as informações fornecidas em duas equações distintas. Em seguida, pode-se utilizar métodos como substituição, adição ou gráfico no plano cartesiano para encontrar a solução. O gráfico é especialmente útil para interpretar visualmente o ponto de interseção das retas, que corresponde à solução do sistema. A análise do resultado deve ser relacionada ao contexto inicial, verificando se faz sentido prático e ajustando, se necessário.
Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Para resolver problemas do cotidiano com sistemas de equações de 1º grau, comece identificando duas variáveis que representem as quantidades de interesse, como o número de produtos vendidos ou o tempo dedicado a atividades. Formule duas equações baseadas nas condições do problema, garantindo que cada equação represente uma relação entre as variáveis. Em seguida, resolva o sistema, utilizando métodos como substituição ou eliminação. Depois, desenhe as equações no plano cartesiano para visualizar as retas e encontrar o ponto de interseção, que representa a solução do sistema. Finalmente, interprete esse ponto em relação ao contexto original do problema, conectando os resultados à situação prática.
Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Para identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva, inicie analisando os termos iniciais em busca de um padrão, como uma diferença constante entre os números ou uma relação geométrica nas figuras. Uma vez identificada a regularidade, formule um algoritmo que descreva o processo de geração dos próximos elementos, utilizando variáveis para armazenar os valores iniciais e a diferença ou razão. Em seguida, crie um fluxograma que represente esse algoritmo, começando com um bloco de entrada para os termos iniciais e a diferença, seguido por um bloco de processamento que calcula os próximos termos. Adicione uma condição para verificar se o número desejado de termos foi alcançado e um bloco de saída para apresentar os resultados. Essa abordagem estruturada facilita a visualização do processo e a interpretação da sequência. Para identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva, comece analisando os termos iniciais e a relação que os conecta, como a soma dos dois termos anteriores em

		uma sequência de Fibonacci. Com essa regularidade definida, elabore um algoritmo que utilize uma função para calcular os próximos termos com base nos termos anteriores. Crie um fluxograma que inicie com a entrada dos termos iniciais, siga para um bloco de processamento que aplique a relação recursiva e inclua um loop para continuar gerando termos até atingir a quantidade desejada. Essa estrutura permitirá visualizar claramente o processo de geração da sequência.
Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Para identificar a natureza da variação entre duas grandezas, comece coletando dados que representem as grandezas em questão. Se ao aumentar uma grandeza a outra também aumenta, elas são diretamente proporcionais, expressas pela forma $y = k \cdot x$, onde k é uma constante. Se uma grandeza aumenta enquanto a outra diminui, elas são inversamente proporcionais, representadas por $y = \frac{k}{x}$. Para grandezas não proporcionais, a relação pode não seguir uma forma específica. Após identificar a relação, construa uma sentença algébrica e, em seguida, represente a relação no plano cartesiano, plotando os pontos correspondentes e desenhando a reta (para relações proporcionais) ou a curva (para relações inversas) que ilustra a variação. Essa abordagem ajuda a visualizar a interação entre as grandezas e a entender melhor sua relação. Para resolver e elaborar problemas com grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, comece identificando a relação entre as variáveis em um contexto prático, como tempo e velocidade ou custo e quantidade. Elabore equações que representem essas relações, utilizando $y=kx$ para grandezas diretamente proporcionais e $y=\frac{k}{x}$ para as inversamente proporcionais. Em seguida, aplique diferentes estratégias, como tabelas, gráficos e simulações, para explorar e visualizar as interações entre as variáveis. Por fim, formule questões que desafiem a compreensão da relação, incentivando a interpretação dos resultados no contexto original.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Para demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos, comece dividindo o quadrilátero em dois triângulos, traçando uma diagonal. Em seguida, utilize critérios de congruência, como LAL (Lado-Angulo-Lado) ou ALA (Ângulo-Lado-Ângulo), para mostrar que os triângulos formados são congruentes. Essa congruência permite deduzir propriedades, como a igualdade de ângulos opostos e a soma dos ângulos internos. Por fim, aplique essas propriedades a resolver problemas específicos envolvendo quadriláteros, reforçando a compreensão das relações geométricas.
Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Para construir mediatrizes, bissetrizes e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, além de polígonos regulares, você pode usar um software de geometria dinâmica, como GeoGebra. Inicie desenhando um segmento de reta e utilize a ferramenta de mediatriz para encontrar seu ponto médio, criando a linha perpendicular. Para a bissetriz de um ângulo, desenhe dois

	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compassos.	segmentos e use a ferramenta correspondente para dividir o ângulo ao meio. Para ângulos específicos, utilize a ferramenta de ângulo para medir e desenhar os ângulos desejados. Para criar polígonos regulares, você pode usar a ferramenta de polígono, definindo a quantidade de lados e o comprimento desejado. Essas construções não apenas ajudam a visualizar as propriedades geométricas, mas também facilitam a compreensão de conceitos importantes em geometria. Para construir um hexágono regular de qualquer área usando esquadros e compasso, inicie definindo a área desejada e calcule o comprimento do lado utilizando a fórmula $A = 332.l^2$. Em seguida, desenhe um círculo com raio igual ao lado calculado e identifique seu centro. Divida o círculo em seis partes iguais, utilizando a medida de 60° para marcar os pontos ao longo da circunferência. Por fim, conecte os pontos adjacentes com uma régua para formar o hexágono. A construção pode ser documentada em um fluxograma que ilustra cada etapa do processo, facilitando a compreensão visual do algoritmo.
Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Para aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas, comece identificando as condições do problema que envolvem distâncias iguais ou ângulos iguais. Utilize a mediatriz para determinar todos os pontos que estão a uma distância fixa de um segmento de reta, sendo útil em problemas de localização e equidistância. A bissetriz, por sua vez, pode ser usada para encontrar pontos que mantêm ângulos iguais em relação a dois segmentos. Ao traçar essas construções no plano, você pode resolver problemas práticos, como a determinação de pontos equidistantes ou a construção de figuras geométricas, sempre visualizando as intersecções dos lugares geométricos para encontrar soluções.
Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Para reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas, comece selecionando uma figura inicial, como um triângulo ou um quadrado. Utilize um software de geometria dinâmica, como GeoGebra, ou instrumentos de desenho para aplicar uma transformação, como translação, reflexão ou rotação. Documente cada passo da transformação, observando como a figura se altera após cada operação. Por fim, explore combinações dessas transformações, como aplicar uma reflexão seguida de uma rotação, para observar as novas figuras resultantes e suas propriedades, enriquecendo a compreensão sobre as relações geométricas.
UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Área de figuras planas; Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Para resolver problemas de área envolvendo figuras geométricas, comece identificando a figura em questão, como quadriláteros, triângulos ou círculos. Em seguida, determine as medidas necessárias, como base, altura ou raio, e aplique as fórmulas específicas para calcular a área (por exemplo, $A = b \times h$ para retângulos ou $A = \pi r^2$ para círculos). Após calcular a área de cada figura, some ou subtraia os valores conforme necessário,

		especialmente em situações que envolvam terrenos com formas irregulares. Por fim, verifique a unidade de medida e, se necessário, converta para a unidade desejada, garantindo que o resultado esteja claro e preciso.
Volume de bloco retangular Medidas de capacidade.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes, comece reconhecendo que 1 litro é equivalente a 1 decímetro cúbico ($1\text{ L} = 1\text{ dm}^3$) e que 1 metro cúbico corresponde a 1.000 litros ($1\text{ m}^3 = 1.000\text{ L}$). Utilize essas relações para converter volumes entre litros, decímetros cúbicos e metros cúbicos conforme necessário. Em seguida, aplique essas conversões ao calcular a capacidade de diferentes recipientes, garantindo que as unidades sejam consistentes. Por fim, utilize essas informações para responder a perguntas sobre a quantidade de líquido que um recipiente pode conter ou comparar volumes entre recipientes. Para calcular o volume de um recipiente em formato de bloco retangular, comece medindo suas dimensões: comprimento, largura e altura. Aplique a fórmula $V = c \times l \times h$, onde V é o volume, c é o comprimento, l é a largura e h é a altura. Por fim, utilize o resultado para responder a questões sobre a capacidade do recipiente, garantindo que todas as medidas estejam na mesma unidade.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Princípio multiplicativo da contagem; Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Inicie a aula explicando o conceito de espaço amostral e a importância de sua construção para calcular probabilidades. Demonstre o princípio multiplicativo com um exemplo prático, como o lançamento de dois dados, mostrando como calcular as combinações possíveis. Explique que a soma das probabilidades de todos os eventos do espaço amostral deve ser igual a 1. Proponha que os alunos pratiquem identificando o espaço amostral e calculando probabilidades a partir de exemplos dados. Conclua a aula revisando os conceitos e enfatizando sua aplicação em situações reais.
Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Inicie a aula apresentando diferentes tipos de gráficos, como colunas, setores e linhas, e discuta suas características e adequações. Forneça um conjunto de dados coletados de uma pesquisa e mostre como cada tipo de gráfico pode representar esses dados. Peça que os alunos analisem individualmente qual gráfico seria mais adequado para diferentes aspectos dos dados. Em seguida, se possível, proponha que eles construam o gráfico escolhido utilizando uma planilha eletrônica. Conclua a aula discutindo as escolhas feitas e a eficácia de cada gráfico na representação das informações.
Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Inicie a aula explicando o conceito de frequências e a importância de classificar dados contínuos em classes para facilitar a análise. Apresente um conjunto de dados de uma pesquisa e demonstre como determinar intervalos de classe, considerando a amplitude e o número de classes adequadas. Peça que os alunos organizem as frequências em uma tabela de distribuição de frequência. Em seguida, mostre como essa tabela pode ajudar na

		tomada de decisões, analisando tendências. Conclua a aula discutindo a relevância da classificação para a interpretação de dados em contextos reais.
Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Inicie a aula explicando as medidas de tendência central: média, moda e mediana, destacando o significado de cada uma. Apresente um conjunto de dados da pesquisa e demonstre o cálculo das três medidas, passo a passo. Em seguida, introduza a amplitude como uma medida de dispersão e mostre como ela pode ser calculada a partir dos dados. Peça que os alunos reflitam sobre a relação entre as medidas de tendência central e a amplitude, discutindo o que isso revela sobre a variabilidade dos dados. Conclua reforçando a importância dessas análises em contextos estatísticos.
Pesquisas censitária ou amostral; Planejamento e execução de pesquisa amostral.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Inicie a aula discutindo as razões para realizar pesquisas amostrais, como eficiência econômica, viabilidade prática e considerações éticas. Apresente exemplos de cada natureza (física, ética e econômica) que justifiquem a escolha de uma amostra em vez de um censo. Explique os diferentes métodos de seleção de amostras: aleatória simples, sistemática e estratificada, detalhando suas características. Proponha que os alunos analisem exemplos práticos de amostragem em contextos variados. Conclua a aula enfatizando a importância da escolha adequada da amostra na representatividade dos dados coletados. Para planejar e executar uma pesquisa amostral, comece definindo o objetivo da pesquisa e a população alvo. Selecione uma técnica de amostragem adequada, como amostragem aleatória, estratificada ou sistemática, garantindo representatividade. Após a coleta dos dados, organize-os em tabelas e escolha gráficos apropriados, como histogramas ou box plots (diagrama de caixa), para visualização. Calcule medidas de tendência central (média, mediana, moda) e amplitude, e finalize o relatório com conclusões baseadas nas análises realizadas, destacando os padrões observados.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
MATEMÁTICA		
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta;	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é	Utilize um enfoque prático, começando com a construção de triângulos e quadrados em papel. Peça aos alunos que meçam os lados e, em seguida, calcule a diagonal usando o Teorema de Pitágoras. Após isso, discuta os resultados, destacando que a diagonal,

Radicais; Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.	expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA01ICA) Efetuar cálculos com radicais reconhecendo suas propriedades. (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	frequentemente expressa em números irracionais, não pode ser medida com precisão usando apenas frações ou decimais simples. Estimule a reflexão sobre as limitações das medidas racionais e introduza o conceito de números irracionais como uma extensão natural das suas descobertas. Comece revisando as definições básicas de raiz quadrada, cúbica e outras, utilizando exemplos visuais e práticos. Incluir o uso de exemplos numéricos simples para explorar as propriedades, como simplificação de radicais, multiplicação e divisão de radicais com o mesmo índice, e racionalização de denominadores. Em seguida, pode apresentar atividades com graus progressivos de dificuldade, reforçando a identificação de padrões e a relação entre potências e radicais. Também é importante estimular a prática com problemas contextualizados do cotidiano para aplicar os conceitos de forma significativa. Inicie a aula apresentando exemplos de números irracionais, como Raiz quadrada de dois e π (pi), e mostre suas representações decimais. Em seguida, proponha uma atividade em que os alunos localizem esses números em uma reta numérica desenhada em sala. Para estimular a compreensão, incentive-os a estimar onde esses números se situam em relação a números racionais conhecidos, reforçando a ideia de que a representação decimal é infinita e não periódica. Finalize com uma discussão sobre como essa característica os distingue dos números racionais.
Potências com expoentes negativos e fracionários.	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Inicie a aula apresentando potências com expoentes fracionários, explicando que $a^{m/n}$ representa a raiz enésima de a^m . Mostre exemplos práticos, como $27^{1/3}$ e $16^{3/4}$, e resolva alguns cálculos na lousa. Em seguida, proponha uma série de exercícios individuais que envolvem a simplificação e o cálculo de potências com expoentes fracionários. Finalize a atividade revisando as respostas e discutindo as aplicações desses conceitos em situações do cotidiano.
Números reais: notação científica e problemas.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Inicie a aula apresentando a notação científica, explicando sua utilidade para representar números muito grandes ou muito pequenos. Em seguida, proponha exemplos práticos, como o tamanho de células ou distâncias astronômicas. Com isso, faça problemas envolvendo números reais em notação científica e, depois, resolva-os com os alunos. Finalize discutindo as soluções e a aplicação da notação científica em diferentes áreas do conhecimento.
Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Comece a aula apresentando o conceito de porcentagens e a aplicação de percentuais sucessivos, como descontos e juros compostos, utilize calculadora para realizar os cálculos e solucionar os problemas. Proponha exemplos concretos, como calcular o preço final de um produto após aplicar um desconto seguido de um aumento. Em seguida, solicite que os alunos resolvam esses problemas individualmente usando a tecnologia. Conclua discutindo as respostas e sua relevância na educação financeira.

UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Inicie a aula apresentando o conceito de função como uma relação de dependência unívoca entre duas variáveis, exemplificando com $y = 3x + 2y$. Mostre suas representações numérica (tabela de valores), algébrica (fórmula) e gráfica (gráfico no quadro ou software). Em seguida, analise um exemplo prático, como a relação entre temperatura em graus Celsius e Fahrenheit. Proponha que os alunos façam cálculos e tracem o gráfico, discutindo a relação entre as variáveis. Finalize com uma reflexão sobre a aplicação desse conceito em situações do cotidiano.
Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Inicie a aula apresentando o conceito de razão entre grandezas de espécies diferentes, como velocidade (km/h) e densidade demográfica (habitantes/km ²). Utilize exemplos práticos, como a velocidade média de um carro em uma cidade e a densidade populacional dessa cidade. Proponha que os alunos realizem cálculos de razões baseados em dados fornecidos, utilizando gráficos ou tabelas para visualizar as relações. Encoraje a discussão sobre como essas razões influenciam a interpretação de dados em contextos do cotidiano. Finalize com a reflexão sobre a importância de entender essas relações em diversas áreas.
Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Inicie a aula explicando as relações de proporcionalidade direta e inversa com exemplos práticos, como a relação entre a velocidade e o tempo de viagem. Apresente a ideia de escalas em mapas e como elas representam proporcionalidade. Em seguida, forneça um contexto sociocultural, como a distribuição de alimentos em uma comunidade, e proponha problemas relacionados a essas situações. Peça aos alunos que resolvam individualmente os problemas apresentados e discutam as respostas em voz alta. Conclua a aula ressaltando a relevância da proporcionalidade em diferentes áreas do conhecimento.
Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis; Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações. Equação do 2º grau.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA02ICA) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 + bx + c = 0$, através de processo geométrico (completar quadrados e algébrico (Bhaskara)	Inicie a aula revisando os produtos notáveis e sua relação com a fatoração de expressões algébricas. Apresente exemplos de fatoração de polinômios do 2º grau, como $x^2 - 5x + 6$, demonstrando o processo passo a passo. Proponha problemas práticos que podem ser representados por essas expressões, como o cálculo da área de um quadrado. Peça que os alunos resolvam individualmente as fatorações e apresentem suas respostas. Conclua destacando a importância da fatoração na resolução de equações e em contextos reais. Comece contextualizando o problema com situações práticas, como o cálculo da área de quadrados ou movimento de projéteis, que podem ser representados por equações desse tipo. Introduza o processo geométrico de completar quadrados, demonstrando visualmente como transformar a equação em uma forma mais simples, enfatizando o conceito de fatoração. Após essa abordagem, apresente o método algébrico de Bhaskara, explicando cada passo da fórmula e como aplicá-la a equações concretas. Incentive a prática de problemas variados e explore os dois métodos em diferentes contextos para consolidar a aprendizagem, mostrando a relação entre eles.

UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Inicie a aula apresentando uma figura com retas paralelas cortadas por uma transversal. Explique os diferentes tipos de ângulos formados, como ângulos alternados internos, alternados externos e correspondentes. Utilize um exemplo prático para ilustrar a relação entre esses ângulos, destacando que ângulos alternados internos são congruentes e que ângulos correspondentes são iguais. Peça aos alunos que identifiquem e anotem essas relações em exercícios propostos. Conclua a aula revisando as propriedades e sua aplicação em problemas geométricos.
Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Inicie a aula explicando as relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, enfatizando que o ângulo inscrito é metade do ângulo central correspondente. Utilize um software de geometria dinâmica para demonstrar essas relações visualmente, manipulando a circunferência e os ângulos. Proponha problemas práticos que envolvam essas relações e peça que os alunos os resolvam individualmente, utilizando o software. Encoraje a visualização dos conceitos ao longo da resolução. Conclua a aula revisando essas propriedades e sua importância na geometria.
Semelhança de triângulos.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Inicie a aula apresentando as condições para a semelhança de triângulos: ângulos correspondentes iguais e lados proporcionais. Utilize exemplos visuais, desenhando triângulos que atendem a essas condições e outros que não atendem. Demonstre cada condição com base em figuras e explicações claras. Proponha exercícios individuais para que os alunos identifiquem se os triângulos apresentados são semelhantes, justificando suas respostas. Conclua a aula reforçando a importância dessas condições em aplicações práticas e teóricas.
Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração; Teorema de Tales. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA03ICA) Reconhecer segmentos proporcionais e feixe de retas (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Inicie a aula apresentando um triângulo retângulo e discutindo suas características. Explique o teorema de Pitágoras, relacionando os lados e suas medidas. Em seguida, demonstre a semelhança de triângulos, mostrando como os triângulos formados pela altura do triângulo retângulo e seus catetos são semelhantes ao triângulo original. Utilize exemplos numéricos para aplicar o teorema e a semelhança na resolução de problemas práticos. Conclua a aula revisando as relações métricas e sua aplicação em contextos do dia a dia. Inicie com exemplos práticos de situações do cotidiano, como sombras de objetos e mapas em escala, que ilustram a ideia de proporção. Explique a definição de segmentos proporcionais, utilizando figuras geométricas simples, como triângulos semelhantes, para mostrar a correspondência entre os lados. Ao introduzir feixes de retas, demonstre como várias retas paralelas cortam dois transversais e formam segmentos proporcionais. Use representações visuais e atividades manipulativas para fortalecer o entendimento, pedindo aos estudantes que criem seus próprios exemplos com régua e compasso. Atividades que envolvam a aplicação do teorema de Tales ajudam a compreender o conceito.

		Inicie a aula revisando o teorema de Pitágoras e suas aplicações em triângulos retângulos. Em seguida, apresente as relações de proporcionalidade formadas por retas paralelas cortadas por secantes, destacando o Teorema de Tales. Utilize exemplos visuais e numéricos para demonstrar como aplicar o teorema e as relações de proporcionalidade em problemas práticos. Proponha exercícios individuais onde os alunos resolvam situações que envolvam essas aplicações. Conclua a aula reforçando a conexão entre o teorema de Pitágoras e a proporcionalidade em contextos geométricos.
Polígonos regulares.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Inicie a aula explicando o conceito de polígono regular e a importância de sua construção precisa. Apresente um algoritmo passo a passo para a construção utilizando régua e compasso: 1) desenhe um círculo com o raio equivalente ao comprimento do lado; 2) determine o centro e marque os pontos de interseção; 3) conecte os pontos para formar o polígono. Mostre um fluxograma visualizando esses passos. Em seguida, demonstre como usar um software de geometria dinâmica para construir o polígono, reforçando a compreensão do processo. Conclua a aula destacando a relação entre teoria e prática na construção geométrica.
Distância entre pontos no plano cartesiano.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Inicie a aula apresentando um segmento de reta no plano cartesiano e destacando seus extremos com coordenadas. Explique como encontrar o ponto médio visualmente, mostrando que ele é o "meio" do segmento. Use um exemplo prático para determinar a distância entre dois pontos desenhando uma grade e contando as unidades, demonstrando a relação com a fórmula de distância sem utilizá-la. Proponha que os alunos apliquem esse conhecimento para calcular perímetros e áreas de figuras planas desenhadas no plano cartesiano. Conclua revisando os conceitos e sua aplicação em contextos geométricos.
Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Inicie a aula apresentando as vistas ortogonais (frontal, lateral e superior) de figuras espaciais, explicando como cada vista representa diferentes dimensões do objeto. Mostre exemplos práticos de objetos comuns e suas vistas ortogonais. Em seguida, demonstre como usar essas vistas para desenhar o objeto em perspectiva, enfatizando a importância da proporção e do alinhamento. Proponha que os alunos pratiquem desenhando um objeto simples, utilizando as vistas como referência. Conclua a aula revisando as técnicas e discutindo a relevância das vistas ortogonais na representação tridimensional.
UNIDADE TEMÁTICA - GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas;	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus	Inicie a aula apresentando exemplos de medidas muito grandes e muito pequenas, como a distância entre planetas em unidades astronômicas e o tamanho de células em micrômetros. Explique as diferentes unidades de medida utilizadas, como quilômetros, megabytes e nanômetros, e discuta sua importância em contextos científicos e

Unidades de medida utilizadas na informática.	ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	tecnológicos. Utilize gráficos e vídeos para ilustrar essas escalas. Proponha que os alunos façam conversões simples entre as unidades apresentadas. Conclua a aula enfatizando a relevância do uso adequado de unidades em diversas áreas do conhecimento.
Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Inicie a aula revisando as fórmulas de cálculo de volume de prismas e cilindros retos. Apresente exemplos práticos, como o volume de uma caixa (prisma retangular) e de um tanque cilíndrico, utilizando objetos do cotidiano. Demonstre como aplicar essas fórmulas em situações reais, como calcular a quantidade de água em um reservatório. Proponha exercícios individuais para que os alunos resolvam problemas relacionados a volumes usando expressões de cálculo. Conclua a aula revisando as respostas e destacando a importância dessas medições em atividades diárias.
UNIDADE TEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Inicie a aula explicando a diferença entre eventos independentes e dependentes, usando exemplos simples, como o lançamento de um dado e a extração de cartas de um baralho. Demonstre como calcular a probabilidade de cada tipo de evento, apresentando as fórmulas apropriadas. Realize um experimento prático, como o lançamento de dois dados, para ilustrar eventos independentes, e a seleção de bolas de uma caixa para eventos dependentes. Proponha que os alunos calculem as probabilidades a partir dos dados coletados. Conclua a aula reforçando a aplicação da probabilidade em situações cotidianas.
Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Inicie a aula apresentando gráficos retirados de jornais ou sites de notícias, explicando a importância de uma leitura crítica. Destaque elementos que podem induzir a erros, como escalas enganosas, legendas inadequadas e falta de informações essenciais, como fontes e datas. Discuta exemplos concretos, analisando os gráficos em conjunto e apontando as falhas. Proponha que os alunos pratiquem a análise de novos gráficos, identificando possíveis distorções. Conclua enfatizando a importância de avaliar criticamente informações gráficas na mídia.
Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Inicie a aula apresentando diferentes tipos de gráficos (colunas, setores e linhas) e suas aplicações em relação a conjuntos de dados. Explique como as medidas de tendência central (média, mediana e moda) podem ser utilizadas para resumir os dados. Se possível, demonstre o uso de uma planilha eletrônica para criar um gráfico com um conjunto de dados fornecido, destacando a escolha do tipo de gráfico mais adequado. Proponha que os alunos construam seus próprios gráficos individualmente usando dados fornecidos. Conclua a aula revisando os gráficos e discutindo as escolhas feitas na apresentação dos dados.

Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Inicie a aula apresentando os conceitos de pesquisa amostral e sua importância na análise de realidades sociais. Explique como coletar dados relevantes, como por exemplo, sobre hábitos de consumo ou opiniões sobre temas locais. Mostre como utilizar planilhas eletrônicas para organizar os dados e calcular medidas de tendência central e amplitude. Proponha que os alunos elaborem um relatório individual, incluindo tabelas e gráficos apropriados. Conclua a aula revisando os relatórios e discutindo a interpretação dos resultados.

5.4 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Para compreender a ciência e a tecnologia como se apresentam na atualidade, é necessário acesso a conhecimentos diversificados. A Ciências da Natureza é o campo da ciência que se dedica ao estudo da natureza e os elementos que a compõe. Essa área busca analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico. Também conhecida como ciências naturais, essa área do conhecimento é dividida em outros campos do saber como a química, a física, a biologia, a astronomia, que utilizam variados métodos científicos para estudar a natureza em seus diversos aspectos.

Para a BNCC (2017, p.321), ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Essa área de conhecimento pretende possibilitar que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza propõe:

(...) um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de **conhecimentos científicos** produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais **processos, práticas e procedimentos da investigação científica** (BNCC, 2017, p. 321).

O processo investigativo, ou procedimento de investigação científica proposto pela BNCC deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, no qual o desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos estudantes refletir acerca dos conhecimentos e compreensão do mundo em que vivem. Deste modo, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

Definir problemas	• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses.
Levantar, analisar e representar	• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências,

	modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
Comunicar	• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervir	• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 323).

Considerando esses pressupostos, articulando-os com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza e o Componente Curricular Ciências, devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de (08) oito competências específicas previstas na BNCC:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 324).

5.4.1 Componente Curricular: Ciências

O estudo de Ciências no Ensino Fundamental deve ajudar o estudante a compreender conceitos científicos básicos e a estabelecer relações entre estes e o mundo em que o indivíduo vive, levando em consideração a diversidade dos contextos físico e cultural em que ele está inserido. Segundo Gehlen, et al, (2008), a intenção do estudo das ciências é desenvolver a autonomia do estudante, com situações desencadeadas a partir dos interesses e saberes prévios, para então, inserir explicações mais complexas e diversificadas, ampliando seu repertório cultural e científico.

As aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular foram organizadas na BNCC em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e Energia** aborda o estudo de materiais, suas transformações, e os diversos tipos e fontes de energia utilizadas no cotidiano, com o objetivo de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os variados usos da energia. Desse modo, são realizados estudos relacionados à ocorrência, utilização e processamento de recursos naturais e energéticos para a geração de diferentes tipos de energia e a produção responsável de inúmeros materiais. Também se discute a perspectiva histórica da apropriação desses recursos pelo ser humano, baseada na identificação do uso de materiais em diferentes contextos e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Para a BNCC:

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se

também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas (BNCC, 2017, p. 325).

A unidade temática **Vida e Evolução** sugere o estudo de tópicos relacionados aos seres vivos (incluindo humanos), suas características e necessidades, a vida como um fenômeno natural e social, os elementos fundamentais para a manutenção e compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Também são estudadas as características dos ecossistemas, as interações entre os seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. Também se discute a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

De acordo a BNCC:

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola. Esses saberes dos estudantes vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. [...] Pretende-se que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial (BNCC, 2017, p. 326, 327).

Na unidade temática **Terra e Universo**, objetiva-se compreender as características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes (dimensões, composição, localizações, movimentos e as forças que atuam entre eles). Aprofunda-se as experiências de observação do céu, do planeta Terra, especialmente das áreas habitadas por seres humanos e outros seres vivos, bem como a observação dos principais fenômenos celestes. Ao enfatizar que o conhecimento sobre a Terra e o céu foi construído de diferentes maneiras em diferentes culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza desses conhecimentos e valoriza-se outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos dos povos originários.

Além disso, conforme a BNCC (2017):

[...] ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos (BNCC, 2017, p. 328).

Segundo a BNCC, a intenção é estimular ainda mais a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência

permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários, entre outros (BNCC, 2017, p. 328).

Nessa perspectiva, é fundamental que o trabalho com essas unidades temáticas se desenvolva de maneira integrada, oportunizando aos estudantes a participação no processo de aprendizagem, vivenciando momentos de investigação, assumindo uma posição reflexiva na tomada de decisões frente às situações do cotidiano, construindo argumentos, defendendo e flexibilizando pontos de vista de maneira ética e fundamentados no conhecimento científico, cultural, político e socioambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

GEHLEN, S. T.; AUTH, M. A.; AULER, D. Contribuições de Freire e Vygotsky no contexto de propostas curriculares para a Educação em Ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** (REEC), v. 7, n. 1, p. 65-83, 2008. Disponível em: <http://saum.uvigo.es/reec/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis, 2014

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
CIÊNCIAS		
1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Essa habilidade prevê atividades investigativas envolvendo a exploração de objetos presentes no cotidiano (copinhos de plástico, colher de madeira, esponja etc.) possibilitando ao estudante identificação, classificação e descrição dos objetos (de acordo com as características observáveis dos materiais), bem como o reconhecimento da fonte de matéria-prima para sua confecção. Durante essas atividades, os estudantes podem explorar diferentes tipos de materiais, sendo incentivados a analisar as propriedades, como forma, cor, cheiro e textura, para melhor compreender suas características e aplicações no cotidiano. Além disso, abrange a análise das transformações e os impactos resultantes; percepção das ações humanas que causam poluição ou degradação ambiental e construção de práticas sustentáveis abordando as formas adequadas de descarte de resíduos domésticos, coleta seletiva, reuso e reciclagem.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Corpo humano; Respeito à diversidade.	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Essa habilidade visa desenvolver a compreensão das estruturas anatômicas do corpo humano e suas funções, por meio de três aspectos principais: localização, nomeação e representação gráfica. O planejamento de situações lúdicas e brincadeiras com o próprio corpo dos estudantes é o ponto de partida do trabalho, sendo explorada posteriormente a representação gráfica. Nesse contexto, é importante propor atividades que envolvam identificação das partes do corpo (cabeça, tronco, membros, mãos, pés, olhos, boca, nariz etc.), ilustrando-as, localizando-as e descrevendo suas respectivas funções. Também o reconhecimento das partes do corpo em modelos representativos da cultura local, como bonecos, pinturas, fotografias, entre outros, desse modo, os estudantes são incentivados a expressar visualmente o conhecimento adquirido.
	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Essa habilidade requer o envolvimento dos estudantes em situações do cotidiano, com o intuito de possibilitar o estabelecimento de conexões entre os hábitos de higiene individuais e coletivos, a prevenção de doenças e a manutenção da qualidade de vida, que incluem a importância da alimentação saudável, a relação

		entre saúde e a alimentação, higiene, prevenção de doenças e vacinas, bem como a prática de atividade física. Isso envolve compreender o motivo de realizar esses hábitos, o que exige identificar, descrever e exemplificar, relacionando-os, por exemplo, com as doenças causadas por microrganismos, como a cárie, ou a interrupção de ciclos de transmissão de parasitas e de patologias contagiosas, como no caso da gripe. Também prevê a relação entre maus hábitos, como andar descalço em locais inadequados, consumir alimentos não higienizados e não escovar os dentes, e a proliferação de doenças. Nesse contexto, a manutenção da carteira de vacinação atualizada e palestras com profissionais da saúde podem ser ferramentas favoráveis para o desenvolvimento desse trabalho.
	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Essa habilidade se relaciona à identificação e descrição das características físicas permitindo que os estudantes comparem o corpo humano utilizando altura, peso, comprimento dos braços ou pernas, entre outros. Isso também envolve exemplificar aspectos fenotípicos relacionados à etnia ou traços individuais, para que compreendam a existência da diversidade e desenvolvam o respeito às diferenças, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. Atividades e brincadeiras envolvendo situações concretas podem servir para trabalhar essa habilidade, bem como, autorretratos e cartazes.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Escala de tempo.	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Essa habilidade requer compreender a passagem do tempo e situar os estudantes em relação a eventos passados e futuros. É significativo realizar práticas investigativas que relacionem as atividades cotidianas com as características do período do dia e da noite em que elas são realizadas. Isso inclui a observação do mundo à sua volta e o reconhecimento das características que demonstram a passagem do tempo, como a mudança das estações do ano e a germinação de uma planta. A utilização de calendários, relógios e outros recursos visuais podem ajudar a compreender a divisão do tempo (dias, semanas, meses e anos). Outra estratégia é utilizar histórias, músicas e outras formas de arte para ilustrar a passagem do tempo e suas diferentes escalas. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares de Matemática, por meio do estudo de escalas de tempo, e Geografia com o estudo dos ritmos da natureza.
	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades que partem de situações cotidianas objetivando reconhecer hábitos relacionados às escalas de tempo e à relação do ser humano com o meio ambiente, permitindo aos estudantes a identificação, listagem e descrição de atividades diárias (despertar, ir para a escola, realizar refeições, dormir, entre outras), bem como a elaboração de modos

		de organização para a realização de atividades ou hábitos de acordo com a passagem do tempo. Além disso, no caso de outros seres vivos, os estudantes podem reconhecer hábitos comuns ao ciclo da vida, como se alimentar e repousar.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
CIÊNCIAS		
2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Propriedades e usos dos materiais; Prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Para trabalhar essa habilidade é de extrema importância fomentar uma abordagem investigativa, na qual os estudantes se engajem em atividades que desenvolvam identificação e descrição de materiais que são empregados na confecção dos objetos que fazem parte do nosso cotidiano; reconhecimento de objetos e materiais que representam a cultura local, como ferramentas, utensílios domésticos, instrumentos musicais ou estruturas para construção; localização e pesquisa de informações relacionadas aos objetos do cotidiano que também foram utilizados em diferentes períodos históricos da humanidade. É possível integrar interdisciplinarmente os Componentes Curriculares Matemática e Geografia, sendo explorada a identificação de objetos, suas características e representações.
	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	A habilidade em questão envolve o manuseio de diversos materiais, sendo os estudantes indagados sobre algumas de suas propriedades com o objetivo de selecionar o material mais adequado para a construção de um determinado objeto e explicar o motivo da escolha, como o uso de argila para a fabricação de um vaso, devido à sua propriedade maleável que se solidifica. Além disso, os estudantes devem identificar quais materiais possuem um uso mais sustentável e discutir sobre o destino dos materiais descartados após a utilização.
	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Essa habilidade prevê discussão acerca dos cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos. Assim, o professor pode propor atividades de investigação do cotidiano do estudante sobre possíveis situações de risco, relacionando atitudes de prevenção; identificação, listagem, ilustração, descrição e explicação da presença de fatores de risco presentes na casa do estudante, na escola ou no trajeto casa/ escola; e relação de medidas preventivas para manutenção da saúde e elaboração de formas de informação sobre riscos, seja por meio de desenhos ou de ilustrações compostas por colagens.

UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Seres vivos no ambiente; Plantas; Biomias regionais; Saúde e higiene pessoal.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI01ICA) Conhecer o bioma/ecossistema em que está inserido.	Essa habilidade envolve processos inter-relacionados, que requerem a seleção e listagem de plantas e animais, identificando aspectos dos locais onde eles se encontram. É fundamental detectar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto, propondo investigação, observação e identificação de plantas e animais que fazem parte do cotidiano dos estudantes, diferenciando seres vivos e não vivos; descrição da fase da vida ou do ambiente dos seres vivos observados, relacionando características como: tamanhos, formas e cores; associação das características das plantas e dos animais ao ambiente em que vivem; construção de horta, observação das fases do desenvolvimento das plantas, confecção de bonecos ecológicos, ficha de descrição de animais e comparação; e introdução ao conceito de bioma/ecossistema, visita de campo, discussão de ameaças e conservação.
	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral e a importância de economizá-la.	A ação investigativa é o foco dessa habilidade, envolve situações de experimentos, observação e identificação do papel desempenhado pela presença de água e luz nas condições ideais de um ambiente para que as plantas se nutram, se desenvolvam, cresçam e se reproduzam. Também se concentra em explorar o reconhecimento da presença da vida em ambientes com diferentes disponibilidade de água, considerando a oferta de água e identificar a formação vegetal em relação às regiões climáticas; a relação da incidência da luz solar às mudanças de temperatura e aos ciclos da água, discutindo a necessidade desse recurso hídrico para a manutenção da vida em geral; e a observação e registro (desenho) de atividades práticas de campo, a fim de contribuir ao estímulo científico.
	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	A referida habilidade prevê procedimentos investigativos, possibilitando a identificação, exemplificação e descrição das partes de uma planta, por meio de procedimentos investigativos, como observar diferentes espécies encontradas no cotidiano. Abrange a relação das funções das partes da planta à sua sobrevivência, o reconhecimento da relação entre os seres vivos e o ambiente no fornecimento de alimento, abrigo, sombra e interferência no clima. Propõe análise do papel das plantas e na base das cadeias alimentares e a identificação dos efeitos da desertificação ocorrida por meio da redução da vegetação, compreendendo suas consequências.

	(EF02CI02ICA) Compreender a importância do autocuidado, alimentação saudável e higiene pessoal para a manutenção da saúde e bem estar físico.	Essa habilidade envolve a conscientização sobre a necessidade de cuidar do próprio corpo e adotar práticas de autocuidado que abrangem a alimentação, o conforto e a aparência. Em essência, ensina os estudantes a valorizar e praticar a higiene como um componente fundamental de sua rotina diária. Isso inclui a lavagem regular das mãos para prevenir a propagação de patógenos e doenças, o banho para manter a pele limpa e saudável, uso de roupas apropriadas para as condições climáticas, a escovação dos dentes para evitar problemas bucais e a manutenção de unhas e cabelos.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Movimento aparente do Sol no céu; O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	A realização de atividades práticas ao ar livre, com o foco em observar e registrar informações relacionadas à luz solar e sombra é o esperado para o desenvolvimento dessa habilidade, sendo proposta investigação com base na observação e registro do tamanho, forma e disposição das sombras em relação à posição do Sol; descrição de aspectos da luminosidade e passagem do tempo durante o período diário, tal como: horário em que se pode realizar determinadas atividades ou encontrar sombras para se proteger; e visitação a planetários, construção de relógios de sol e observação dos movimentos da Terra em relação aos dias e noites, bem como as posições do Sol e as variações climáticas.
	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Essa habilidade está relacionada à compreensão de fenômenos observáveis e envolve a formulação de questões e experimentações com a radiação solar em diferentes superfícies e materiais. Isso inclui a comparação dos efeitos da radiação solar em objetos cotidianos, identificando variações de temperatura quando expostos ao sol ou protegidos dele, bem como a descrição e o relato dos fenômenos observados, diferenciando e comparando resultados obtidos com diversos materiais e objetos.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
CIÊNCIAS		
3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Produção de som; Efeitos da luz nos materiais; Saúde auditiva e visual; Passagem da luz através de objetos transparentes.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Essa habilidade possibilita a investigação de objetos relacionados ao contexto e à cultura por meio de atividades que permitam seleção, identificação e reconhecimento de diferentes objetos que possam produzir sons pela vibração, investigando razões que explicam a variação sonora ocorrida; além da comparação dos materiais utilizados em instrumentos musicais com os encontrados no cotidiano. A integração com o Componente Curricular de Arte oferece uma oportunidade interdisciplinar valiosa para explorar a produção de sons de diversas fontes sonoras, alinhando as habilidades que estão associadas à produção de sons a partir da exploração de diversos objetos.
	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	O trabalho com essa habilidade se refere a investigação da interação da luz com diferentes materiais, observação e descrição das alterações que a passagem da luz provoca em objetos transparentes, superfícies polidas, espelhos e objetos opacos encontrados no dia a dia; e associação do material de cada objeto às suas propriedades e ao seu uso. Um exemplo disso é o conforto térmico, quais materiais são mais utilizados em regiões de clima quente ou frio, que podem ser expostos por um período maior ao sol ou que resistem a baixas temperaturas sem congelar?
	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Essa habilidade visa direcionar as atividades de investigação, possibilitando aos estudantes reconhecimento das condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual, promovendo hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde individual e coletiva; análise de dados estatísticos relacionados às questões de saúde sobre a região, tal como as enfermidades mais comuns ocasionadas pela poluição sonora ou pelo excesso de exposição dos olhos à luz solar, e quais atitudes preventivas são as mais indicadas. Além disso, é fundamental propor questionamentos e suposições sobre a temática abordada, estabelecendo relações entre conhecimento científico, produção tecnológica e condições de vida.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se	Nessa habilidade, a identificação envolve a observação, reconhecimento e listagem das características de animais mais comuns de cada região, com foco no

Características e desenvolvimento dos animais.	deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	seu modo de vida. Os conhecimentos prévios dos estudantes devem ser ativos, sendo propostas atividades individuais e em grupo com o propósito de levá-lo a pesquisar, discutir e descrever características de animais do seu convívio ou aqueles conhecidos por meio de visitas em exposições e zoológicos. É importante refletir a respeito das alterações ambientais provocadas pelo homem e suas consequências para os animais e promover campanhas de proteção aos animais. Bem como, analisar e considerar outros seres que se encontram em diversos ambientes.
	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	O desenvolvimento dessa habilidade envolve a identificação das características de animais em diferentes fases da vida, comparando as mudanças que ocorrem de uma fase à outra e associando essas mudanças às escalas de tempo; análise das características de animais que representam a fauna local, identificando as fases do seu ciclo de vida e as consequências da interferência humana no meio onde vivem. O uso de ferramentas digitais (vídeos, fotos e outros), procedimentos de pesquisa, visita a espaços e habitats diferentes que complementam os estudos enriquecem o processo ensino aprendizagem.
	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Essa habilidade propõe o trabalho com atividades que permitam ao estudante a exploração e categorização dos animais de acordo as características observáveis ou locais em que residem, o que possibilitará o reconhecimento, a compreensão, a apreciação e a classificação deles em grupos, tais como: número de patas (bípede ou quadrúpede), meio de locomoção (voo, nado, rastejo, pulo...), revestimento da pele (escama, pelo, pena...), dentre outros. A interdisciplinaridade com os Componentes Curriculares Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia é indicada associando leitura, comparação e interpretação de dados observados em recursos multissemióticos como: listas, tabelas, ilustrações e gráficos.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Características da Terra; Observação do céu; Usos do solo.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	O foco de trabalho dessa habilidade envolve observação e reconhecimento das características da Terra ilustradas em distintas representações. Podem ser trabalhadas as diferentes fontes de informação utilizadas para identificar estas características, que vão desde informações derivadas dos hábitos e da cultura cotidiana até as mais sistemáticas como ilustrações, representações, mapas e a utilização, visualização e operação de diferentes tecnologias (GPS, programa de aplicações de posicionamento, bússola, etc.). A interdisciplinaridade com o Componente Curricular Geografia se faz fundamental para esse estudo, permitindo a exploração da linguagem cartográfica.

	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI01ICA) Identificar os instrumentos utilizados na astronomia e a importância dos mesmos no cotidiano.	É relevante propor procedimentos de investigação e observações de campo, tal como o relato e a representação dos fenômenos astronômicos visíveis. Também podem ser explorados às escalas de tempo e à observação de astros no céu, por meio de aplicativos ou observação de imagens, comparando o céu de diferentes locais e visitas a espaços astronômicos, bem como ciclos do sol, da lua e das estrelas, como os relacionados à cultura e aos ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular Matemática tornará possível a realização de análise, medições e registros da passagem do tempo, habilidades importantes para o desenvolvimento do trabalho.
	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Essa habilidade prevê a valorização de procedimentos investigativos acerca do ambiente em que o estudante vive. Assim, podem ser propostas atividades de identificação das características do solo que as compõem, a partir de diferentes amostras do entorno da escola, da casa ou de outros espaços (campos, parques, estradas, jardins etc.). Um aprofundamento importante que pode ser iniciado é o uso de diferentes escalas para realizar medições, comparações, análises, experimentações envolvendo a classificação e reconhecimento das características do solo. A integração interdisciplinar com o Componente Curricular de Geografia se torna essencial neste estudo, quando associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Essa habilidade privilegia a investigação por meio de procedimentos relativos a conhecer diferentes possibilidades do uso do solo e reconhecer a importância de sua utilização em diferentes aspectos da vida. É fundamental valorizar o ambiente em que o estudante vive, sendo o ponto de partida para a coleta de amostras e informações e permitindo a aproximação e significação da aprendizagem. Dessa forma, pode-se propor atividades envolvendo conhecimento de possibilidades diversas acerca do uso do solo e reconhecimento da sua importância em diferentes aspectos da vida; comparações entre amostras ou listas de características de solos em condições do ambiente não cultivado, com ou sem presença de vegetação, de solos com plantio ou já alterados pela atuação humana (agricultura, pecuária, mineração, construção civil, uso da água e impactos no solo: desertificação, erosão, contaminação, desmatamento); e experiências de cultivo em diferentes tipos de solos coletados pelos estudantes, observando o desenvolvimento de plantas. Também podem ser incluídas questões relacionadas à educação ambiental e à saúde na promoção da qualidade de vida. O trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular de Geografia associado à identificação de produtos naturais e cultivados em diferentes lugares e suas implicações nas formas de trabalho.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
CIÊNCIAS		
4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Misturas; Transformações reversíveis e não reversíveis.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Essa habilidade pode ser desenvolvida de modo a privilegiar o conhecimento que os estudantes possuem sobre os materiais que irão manipular e as novas constatações obtidas a partir das atividades práticas envolvendo comparações, descrições e identificação da existência de misturas, observando suas propriedades e reconhecendo sua composição (misturas homogêneas e heterogêneas), podendo ser feito o uso de ilustrações. Por isso, é importante a realização de experimentos que consistam em misturar e separar substâncias coletadas ou presentes em diversos ambientes da sua casa ou cotidiano. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular de Matemática, pode ser associada à medição da massa das misturas e de seus componentes decompostos.
	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Essa habilidade se refere a reconhecer, concluir e registrar transformações em materiais do cotidiano, considerando determinadas condições e variáveis. É possível contemplar atividades de observação e comparação das propriedades dos materiais, as mudanças dos estados físicos da matéria e realização de experimentos com base em situações cotidianas que levem ao reconhecimento das transformações na manipulação de objetos, tendo como referência a variação climática em diferentes ambientes. Além disso, o trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular de Matemática pode ser envolvido com a observação e registro de mudanças de temperatura.
	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	A habilidade prevê a realização de procedimentos de investigação por meio de situações práticas experimentais, visando reconhecer as mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento. É importante valorizar as constatações e os relatos dos estudantes (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, entre outros), explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas. O trabalho com ilustrações, desenhos e atividades práticas (supervisionadas ou mediadas) contribui para estimular a curiosidade científica e o envolvimento dos estudantes com o tema.

UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Cadeias alimentares simples; Microrganismos.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	A habilidade em questão exige o reconhecimento dos elementos e as relações que se estabelecem em uma cadeia alimentar. Aborda também a importância da radiação solar, no início do ciclo, e dos microrganismos decompositores, ao final, mantendo a concepção de circularidade e transformação dessa energia. Deste modo, é fundamental a proposição de atividades que possibilitem a identificação, compreensão e explicação dos elementos e das relações estabelecidas em uma cadeia alimentar de forma ilustrativa; localização e reconhecimento dos seres vivos que habitam a região, descrevendo seus papéis e relações na construção das cadeias alimentares; e construção de cadeias alimentares simples com espécimes encontradas no meio ambiente local, que podem ser comparadas com outros biomas.
	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	O trabalho com essa habilidade envolve compreender o ciclo da matéria e o fluxo de energia em um ecossistema, destacando semelhanças e diferenças entre eles. É fundamental definir atividades que possibilitem o reconhecimento e construção de cadeias alimentares simples com espécimes encontradas no meio ambiente local, identificando relações com o ciclo da matéria e o fluxo de energia. Nesse sentido, pode contribuir para a compreensão do papel dos decompositores, em meios abiótico e biótico, trazendo discussões socioambientais importantes para o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis.
	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	Essa habilidade permite elucidar o papel dos microrganismos nas cadeias alimentares, reconhecendo a relevância de fungos e bactérias nos ecossistemas, por meio de procedimentos de investigação. Pode-se contextualizar o tema identificando as condições de temperatura do clima regional e sua relação com a conservação dos alimentos. As atividades devem promover a identificação da transformação de matéria orgânica (alimentos, por exemplo) causada pela ação de fungos e bactérias; a compreensão da decomposição no ciclo da matéria como elemento importante na manutenção da vida; e a relação da umidade, do calor e do oxigênio como importantes no processo de decomposição.
	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	A habilidade relaciona o papel dos microrganismos à produção de alimentos, combustíveis, medicamentos e outros produtos conhecidos no cotidiano dos estudantes. A partir de pesquisas e levantamento de informações é possível incluir habilidades relativas a outros produtos ou às atividades econômicas que utilizam os microrganismos, como por exemplo a produção de pães e queijos, o uso dos

		fermentos biológicos, o processo de fermentação láctica e alcoólica, a produção de biocombustíveis, a descoberta e produção da penicilina e o uso consciente dos antibióticos. Neste sentido, a abordagem histórica do desenvolvimento da biotecnologia traz elementos importantes para a compreensão dos processos e da influência ocasionada na vida humana. Além disso, é possível trabalhar a prevenção de doenças, aplicação industrial de bactérias e fungos, a utilização de lupa e/ou microscópio para identificação de seres microscópicos e a identificação dos microrganismos benéficos à saúde humana se constitui em estratégia exitosa de aprendizagem dos estudantes.
	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Essa habilidade envolve identificar as formas de transmissão de doenças relacionadas a microrganismos e formular medidas de prevenção a essas doenças. Além de valorizar e sistematizar o conhecimento prévio do estudante. Nesse sentido, podem ser desenvolvidas propostas que envolvam a identificação e compreensão dos ciclos de doenças mais comuns, preferencialmente as associadas ao histórico de patologias de sua família, comunidade ou região (doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas); práticas de higiene pessoal e do ambiente, além da relação com gestão de resíduos, manejo dos vetores e a importância do saneamento básico; a importância da vacinação para a prevenção de doenças, resistência bacteriana (antibióticos) e promoção da saúde; e a relação da alimentação e o sistema imunológico do organismo.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Pontos cardeais; Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Essa habilidade requer reconhecer os pontos cardeais a partir da análise e compreensão de dados experimentais, relacionando às atividades práticas de observação da projeção dos pontos cardeais e da sombra (prédios, corpos, torres, árvores, varas, etc.) ao longo do dia e meses, tendo o Sol como referência. O uso de um gnômon (instrumento que permite medir a altura do sol) possibilita observar e analisar a projeção da sombra, tornando o aprendizado mais prático e significativo, bem como, a interdisciplinaridade integrando os Componentes Curriculares de Matemática e Geografia.
	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Essa habilidade deve ser abordada de forma contextualizada com a anterior e envolve a capacidade de analisar a maneira como a sombra de uma vara (gnômon) se move ao longo do dia e corresponde às direções apontadas por uma bússola magnética. É possível trabalhar outros pontos de referência, como a posição do Sol ou da Lua em diferentes escalas temporais, para a compreensão das mudanças que ocorrem em diferentes períodos do dia, mês ou ano. Além disso, uma abordagem que valorize a história da ciência é um elemento fundamental na

		compreensão da evolução tecnológica sobre o uso dos pontos cardeais em diferentes meios e modos de orientação. O trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares de Matemática e Geografia, pode explorar aspectos relacionados à localização e movimentação de objetos e pessoas no espaço.
	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	O trabalho com essa habilidade propõe a identificação e compreensão da marcação do tempo e sua relação entre os movimentos de rotação, de translação da Terra e da Lua, associando-os aos fusos horários (Brasil e mundo), ciclos de dia-noite e à comprovação da esfericidade da Terra. Deve-se considerar a marcação do tempo e a construção de calendários em diversas culturas e em diferentes momentos históricos no percurso da humanidade. Pode-se explorar a criação de calendários lunares na história da humanidade, observações das fases da Lua, o estudo de calendários culturais, solstícios e equinócios, o fenômeno das marés, comparações de sistemas de calendário, as estações do ano, exploração das aplicações na astronomia e agricultura, e discussões sobre como diferentes sociedades os utilizam em suas tradições.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
CIÊNCIAS		
5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Propriedades físicas dos materiais; Ciclo hidrológico; Consumo consciente; Reciclagem.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Essa habilidade permite que os estudantes identifiquem as características dos materiais e propõe a realização de experimentos e o desenvolvimento de atividades investigativas possibilitando a classificação de determinados materiais (metais, madeira, orgânicos, plásticos, entre outros) de acordo com as propriedades físicas que apresentam e determinam como e para que são utilizados; e a identificação de materiais presentes em objetos utilizados no cotidiano, associando as escolhas de acordo com suas propriedades, tais como: a condutibilidade elétrica em fiações e a dureza de determinados materiais usados em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, entre outras.
	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na	Essa habilidade compreende reconhecer os processos de mudanças de estado físicos da água (fusão, vaporização, solidificação, liquefação e sublimação), para que o estudante possa resolver problemas relativos a situações ou ciclos que

	agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	envolvem o uso da água, como no plantio e na geração de energia. É fundamental valorizar o conhecimento prévio do estudante, utilizar estratégias de contextualização do tema, como sondagens por meio de descrições e observações que podem ser realizadas no cotidiano, bem como os procedimentos investigativos. Além disso, é necessário o desenvolvimento de atividades que propiciem: a identificação e demonstração da transformação e do movimento da água no ciclo hidrológico, distribuição da água no Planeta Terra; reconhecimento das especificidades do ciclo hidrológico em diferentes localidades e tipos de solo; descrição e ilustração do ciclo da água representando os elementos do ambiente em que vive; identificação das ações humanas que geram impacto no ciclo da água e provocam alterações no clima, tais como as consequências locais e regionais ocasionadas pela intervenção humana na produção de energia elétrica, contemplando atitudes sustentáveis e a compreensão do ecossistema.
	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	O trabalho com essa habilidade pressupõe identificar a importância da preservação dos diferentes ambientes, de modo a permitir que o estudante consiga argumentar sobre as razões contrárias ao desmatamento, baseando-se em informações adquiridas por meio de pesquisas em fontes confiáveis (textos científicos, notícias e outros). Pode-se propor atividades que desenvolvam a identificação das causas e efeitos sobre o equilíbrio ambiental relacionados à cobertura vegetal, compreendendo seu papel no controle da erosão, na desertificação, na qualidade do ar e no ciclo da água, e o reconhecimento e defesa de atitudes sustentáveis na manutenção do ciclo da água e sua relação com a cobertura vegetal.
	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Essa habilidade envolve reconhecer, descrever e selecionar procedimentos, com base em princípios de sustentabilidade, como utilizar a água de modo a evitar desperdícios, reduzir a poluição e minimizar o desperdício e a liberação de poluentes. Além disso, prevê a ressignificação da temática, explicitando atividades relativas à investigação do cotidiano do estudante, tornando-o capaz de conhecer os tipos de corpos d'água presentes no ambiente (rios, lagos e mares); reconhecer a utilidade da água no cotidiano das pessoas, associando sua qualidade e sustentabilidade às questões de saúde individual e coletiva; e identificar ações humanas que auxiliam no controle da poluição da água, relatando e exemplificando ações e comportamentos.
	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização	A habilidade em questão requer a proposição de atividades e procedimentos investigativos que envolvam a identificação, classificação e reconhecimento dos tipos de resíduos em relação à sua origem, utilização, malefícios e destinação; levantamento de possibilidades de uso sustentável dos materiais consumidos na

	ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	escola e/ou no cotidiano, com a aplicação dos 5Rs (repensar, reduzir, recusar, reciclar, reutilizar) e o planejamento e criação de soluções na resolução do problema em questão, bem como o compartilhamento de ideias, divulgando-as para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular Geografia se constitui em proposta exitosa de ensino-aprendizagem, objetivando a criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do estudante.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Nutrição do organismo; Hábitos alimentares; Integração entre os sistemas digestório, respiratório, esquelético, reprodutor e circulatório.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Para o desenvolvimento da habilidade, é possível propor atividades relacionadas à composição dos sistemas digestório e respiratório, realizando práticas que possibilitem reconhecimento, descrição e ilustração das partes que compõem o sistema digestório e o respiratório, explicando suas funções relativas ao metabolismo do corpo e relacionadas aos processos mecânicos e químicos (mastigação, deglutição, movimentos peristálticos, transformação química dos alimentos, ventilação, regulação, difusão e transporte do oxigênio e do dióxido de carbono); bem como a identificação e exploração do caminho percorrido pelo alimento no sistema digestório ou o gás oxigênio no sistema respiratório, fazendo uso de ilustrações diversas. O uso de recursos e ferramentas digitais como vídeos e infográficos online podem constituir ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.
	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	A habilidade requer a proposição de atividades relacionadas à composição dos sistemas circulatório e excretor, identificando as suas partes e as funções desempenhadas por elas no processo geral de nutrição do organismo. Torna-se viável complementar o trabalho por meio de práticas que explorem esses sistemas em relação ao metabolismo do corpo, destacando o papel do coração e dos vasos sanguíneos, a fim de reconhecer como o sangue se relaciona à distribuição de nutrientes e reconhecer o papel desempenhado pelo sistema circulatório nas trocas gasosas e no transporte de resíduos que serão excretados pelo organismo.
	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	A exploração dessa habilidade envolve selecionar, listar e classificar os alimentos, relacionando-os à quantidade de vitaminas, minerais, lipídios, proteínas e carboidratos. Pressupõe o desenvolvimento de atividades de pesquisas, partindo da região onde o estudante vive e expandindo para outras mais abrangentes, o que permitirá a identificação e comparação de hábitos de alimentação saudável e construção de dieta de acordo com as necessidades nutricionais, tendo como referência a pirâmide alimentar. É importante que os estudantes compreendam a relevância da alimentação para promoção e manutenção da saúde e reconheçam

		as principais doenças relativas ao excesso ou a carência de nutrientes e de calorias.
	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	A habilidade demanda procedimentos de investigação e atividades práticas, levando o estudante a comparação entre diferentes modos de vida e dietas alimentares, relacionando-os aos distúrbios nutricionais e a identificação e seleção dos alimentos presentes na alimentação diária, reconhecendo os valores nutricionais de cada um e propondo a complementação balanceada da dieta de acordo com a pirâmide alimentar. Faz-se necessário o reconhecimento dos benefícios de uma dieta balanceada para diferentes necessidades, combinada aos hábitos de vida para a promoção da saúde, bem como o conhecimento dos distúrbios alimentares (obesidade, subnutrição, bulimia e anorexia nervosa), Índice de Massa Corporal (IMC), práticas saudáveis de vida (alimentação, atividade física, sono) e prevenção do diabetes tipo II.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Constelações e mapas celestes; Movimento de rotação da Terra; Periodicidade das fases da Lua; Instrumentos ópticos.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	O trabalho com essa habilidade requer o desenvolvimento de práticas investigativas de observação e identificação de constelações presentes em mapas celestes, o que pode ser explorado por meio do uso de aplicativos digitais, tal como o software disponível no endereço eletrônico: < https://stellarium.org/pt/ >. O estudo sobre a influência dos corpos celestes em diferentes culturas, em uma perspectiva histórica, o desenvolvimento científico relacionado à observação do céu; o uso da carta celeste para determinar a posição das constelações do hemisfério sul; e o uso de aplicativos e softwares na observação das constelações de acordo com a localização e período do ano, são possibilidades de exploração dessa habilidade.
	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	As práticas investigativas e exploratórias para o desenvolvimento dessa habilidade devem abordar a observação, registro e descrição do movimento diário do Sol e das estrelas no céu; construção e ilustração do sistema “Sol, Terra e Lua”, explicando e relatando os fenômenos observados; identificação das evidências da rotação da Terra, as quais podem ser observadas pelo movimento diário da posição do Sol, pela projeção de sombras e pelas mudanças que ocorrem no céu. A comparação das distintas representações dos povos em diferentes épocas, sobre a relação entre o Sol, a Lua e a Terra, bem como a identificação dos aspectos culturais influenciados pela rotação da Terra, tais como as escalas de tempo na agricultura ou na vida humana, são possibilidades de ampliação desse trabalho. Além disso, podem ser explorados: o período de rotação da Terra; a relatividade do movimento (trajetória e observador); o movimento diurno da esfera

	celeste; o pêndulo de Foucault; o eixo da Terra; e o sistema equatorial de coordenadas celestes, paralaxe diurna e localização do polo celeste.
(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	No trabalho com a habilidade, é essencial fomentar o desenvolvimento de atividades investigativas que levem os estudantes a identificar as fases da Lua e sua periodicidade, além de compreender a influência dessas mudanças na organização de diversas culturas e na marcação do tempo terrestre. Nesse sentido, é possível propor o registro ilustrado das fases lunares, relacionando-as aos ciclos de rotação e translação do sistema “Sol, Terra e Lua”. Podem ser também explorados os conceitos de umbra e penumbra; movimento aparente da Lua: mês sideral; mês sinódico; tábuas de marés; eclipse solar e lunar. Ressalta-se ainda que a proposição de modelos explicativos do Sistema Solar e as discussões mediadas por dados obtidos a partir de observações diversas se constituem vivências importantes para a construção da habilidade.
(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Essa habilidade engloba a proposição de situações de complementação dos estudos voltados para a temática “Terra e Universo”, sendo abordadas atividades que enfatizem: investigação de dispositivos existentes para compreensão de seus mecanismos de funcionamento; análise do impacto do desenvolvimento tecnológico na produção desses dispositivos ao longo da história da humanidade, identificando diversos materiais empregados na sua construção; e criação de instrumentos para registro de imagens feitas através de observações à distância ou ampliadas, como por exemplo funcionamento e construção de máquinas fotográficas (câmera escura de orifício) e comparação entre o funcionamento da câmera fotográfica e o olho humano. Pode-se também abordar a discussão sobre o uso ético acerca do registro fotográfico, visando questões relacionadas ao direito de imagem: cyberbullying, direito à privacidade; e a identificação dos princípios de propagação da luz e do funcionamento e construção de dispositivos de ampliação de imagens (luneta, periscópios, microscópios e lupas).

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
CIÊNCIAS		
6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Misturas homogêneas e heterogêneas; Separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Essa habilidade se refere à identificação de diferentes substâncias utilizadas para formar as diversas misturas do cotidiano. Pode-se utilizar para demonstrações práticas, os materiais de uso doméstico para identificar os tipos de misturas em homogênea e heterogênea, e qual o processo pode ser utilizado para separação das mesmas. Sugere-se a visita a laboratórios de ciências e química, realização de experiências em sala de aula, utilização de jogos pedagógicos, eletrônicos e recursos audiovisuais. Propõem-se para melhor compreensão dos temas abordados, visitas em indústrias químicas, e estações de tratamento de água, esgoto e usinas de reciclagem.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo,	Essa habilidade se refere ao estudo da unidade básica - a célula e da organização do corpo humano dos seres vivos e para tal, indica-se a confecção de modelos celulares, suas estruturas, e dos níveis de organização, criação de modelos dos sistemas com enfoque no sistema nervoso, muscular e ósseo, uso de microscópios e recursos audiovisuais e animações. Propõem-se o uso de atlas do corpo humano, modelo anatômicos do Torso humano, modelo anatômico do esqueleto humano. Jogos pedagógicos e eletrônicos também podem ser utilizados. Para compreender os temas abordados,

	com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	recomenda-se visita a laboratório de óptica que produz lentes para correção visual. Palestras sobre o uso de substâncias psicoativas também são indicadas.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Forma, estrutura e movimentos da Terra.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Essa habilidade está relacionada à compreensão das estruturas da Terra, sua forma e seus movimentos. Sugere-se que seja utilizado maquetes, globo terrestre, mapa mundi, visitas a planetários, sítios arqueológicos, laboratórios de Centros Universitários, aplicativos voltados para a temática, observações ao ar livre, utilizando recursos tecnológicos. Coleta e identificação de diferentes tipos de rochas encontradas na região em saídas à campo. Construção de relógio de Sol e modelos para a representação dos movimentos terrestres. Confeccionar modelos de fósseis e representação de escavações utilizando gesso para o molde. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular de Geografia se faz fundamental para esse estudo, permitindo a exploração da linguagem cartográfica.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
CIÊNCIAS		
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Máquinas simples; Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas.	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	No desenvolvimento dessa habilidade, é preciso compreender o funcionamento das máquinas simples a térmicas. Para isso recomenda-se a construção de maquetes automáticas com recursos e materiais recicláveis, manuseio e exposição de equipamentos domésticos para demonstração do funcionamento e dos elementos presentes nos mesmos. Realizar visitas a locais que possuem estes tipos de máquinas. Organizar experiências práticas em laboratório da escola ou em sala de aula para apresentar de forma simples o conceito de calor e como ocorrem as formas de propagação do mesmo com demonstrações cotidianas. Sugere-se que seja utilizado ou confeccionado maquetes relacionadas a máquinas simples e térmicas; e aplicativos voltados para a temática, utilizando recursos tecnológicos, audiovisuais e animações. Indica-se saídas de estudos nos laboratórios de física de Centros Universitários para melhor compreensão dos conceitos de máquinas simples, calor, formas de propagação de calor e máquinas térmicas na prática.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS

Diversidade de ecossistemas; Biodiversidade regional; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública.	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI01ICA) Conhecer o bioma/ecossistema em que está inserido. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	No desenvolvimento dessa habilidade, é preciso compreender o funcionamento e a interação entre os ecossistemas brasileiros e regionais, bem como, entender os impactos ambientais que afetam os ecossistemas e inclusive a saúde dos seres humanos que estão inseridos neles. Para isso, recomenda-se a construção de maquetes com recursos e materiais recicláveis para representar os ecossistemas, assim como a utilização de mapas, globos terrestres e recursos tecnológicos, audiovisuais e animações, que exemplificam os diferentes biomas mundiais. Realizar saídas de estudo e/ou pesquisas para identificar espécies do ecossistema regional. Propor que criem campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação para todos, com confecção de folders ou cartazes. Ofertar em parceria com outras secretarias palestras com profissionais
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio;	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Essa habilidade está relacionada à compreensão da composição do ar, os fenômenos naturais e formação da estrutura da Terra. Sugere-se que seja utilizado ou confeccionado maquetes, globo terrestre, mapa mundi, uso de aplicativos voltados para a temática, utilizando recursos tecnológicos, audiovisuais e

Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental.	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	animações. Realizar experiências em sala de aula sobre a composição do ar e demonstração de erupções vulcânicas. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular de Geografia se faz fundamental para esse estudo, permitindo a exploração da linguagem cartográfica.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
CIÊNCIAS		
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica.	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação	No desenvolvimento dessa habilidade, é preciso compreender as fontes de energia naturais como fundamentais para a manutenção da vida em nosso planeta a partir da transformação da mesma, sensibilizando para o consumo consciente dos recursos naturais, incluindo a energia elétrica. Para isso, recomenda-se a construção de maquetes com recursos e materiais recicláveis para representar as diferentes fontes de energia e suas transformações e os circuitos elétricos. Utilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e animações, que representam as usinas e seu funcionamento. Importante, também, entender os benefícios e os impactos ambientais que afetam os ecossistemas e seres no local de implantação

	de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	de uma usina. Realizar saídas de estudo e/ou pesquisas para conhecer as instalações e o funcionamento de uma usina produtora de energia. Utilizar a fatura de energia para calcular o consumo mensal, assim como, compreender o selo de eficiência energética dos eletrodomésticos, com o intuito de despertar a consciência para o consumo adequado dos recursos naturais que são limitados.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Mecanismos reprodutivos; Sexualidade; Higiene pessoal	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI02ICA) Compreender a importância do autocuidado, higiene pessoal para a manutenção da saúde e bem estar físico. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com	No desenvolvimento dessa habilidade, é necessário conhecer e identificar os processos reprodutivos, evolutivos e adaptativos dos seres vivos, inclusive dos seres humanos. Compreender as transformações e múltiplas dimensões da sexualidade humana. Além de reconhecer a importância do autocuidado, higiene pessoal, manutenção da saúde, modo de ação e eficácia dos métodos anticoncepcionais. Para isso, recomenda-se a utilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e animações, que auxiliem na compreensão dos processos reprodutivos dos seres vivos, bem como sua evolução e adaptação no ambiente em que vivem. Propor que criem campanhas de conscientização sobre a importância da higiene pessoal e cuidado com saúde individual, com confecção de folders ou cartazes. Ofertar em parceria com a secretaria da saúde palestras com profissionais especialistas em várias áreas da saúde. Apresentar documentários sobre o comportamento humano em relação a sexualidade, planejamento familiar e saúde individual reprodutiva. Realizar campanhas na escola promovendo a higiene pessoal e cuidado com a saúde, bem como distribuir kits higiene em parceria com outras instituições que trabalham com essa temática.

	ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Propor visitas a laboratórios em Faculdades e Universidades que exemplifiquem a forma de reprodução de outras espécies animais e de plantas para contribuir na formação do conhecimento de cada estudante.
UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sistema Sol, Terra e Lua; Clima.	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	No desenvolvimento dessa habilidade, é necessário conhecer e identificar os movimentos da Terra e Lua, bem como sua influência no funcionamento dos fenômenos terrestres que influenciam na vida dos seres vivos. Para isso, recomenda-se a construção de maquetes, relógio de Sol e modelos esquemáticos sobre os movimentos da Terra e da Lua, para exemplificar como acontece cada movimento. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular de Geografia se faz fundamental para esse estudo, elaborando uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas. Indica-se viagem a planetários e locais onde contribuam para enriquecer as informações sobre o tema abordado. Propõem-se visitas a estações meteorológicas para conhecer os instrumentos utilizados e compreender como é realizada a previsão do tempo. Recomenda-se a construção de maquetes com recursos e materiais recicláveis para representar os movimentos da Terra e da Lua, assim como a utilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e animações, que demonstrem os referidos movimentos e as alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
CIÊNCIAS		
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Aspectos quantitativos das transformações químicas; Substâncias Psicoativas; Estrutura da matéria; Radiações e suas aplicações na saúde.	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI03ICA) Investigar a ação, bem como as consequências do uso de substâncias psicoativas no organismo. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no	No desenvolvimento dessa habilidade, é preciso reconhecer e investigar as mudanças de estados físicos da matéria, explicar as transformações de estado com base no modelo de constituição de submicroscópica, comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos nas transformações químicas e estabelecer a proporção entre as massas de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, identificar os modelos que descrevem a estrutura da matéria, reconhecer a evolução histórica dos modelos atômicos, compreender que o átomo é constituído por partículas básicas e que essas partículas o caracterizam e perceber a importância da organização dos elementos químicos para a construção da tabela periódica. Para isso recomenda-se a construção de modelos atômicos com recursos e materiais recicláveis para representar a diferença e evolução dos modelos atômicos, bem como a utilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e animações, que os representem. Realizar experimentos que elucidem os conceitos de produtos e reagentes e suas proporções é de grande valia para a compreensão dos temas trabalhados. Pesquisas científicas sobre a radioatividade e suas consequências podem ser realizadas para aprimorar os saberes e incorporar o conhecimento científico. Indica-se saídas de estudos nos laboratórios de Química de Centros Universitários para melhor compreensão dos conceitos sobre transformações químicas, estrutura da matéria e a radiação e suas aplicações na saúde. Também se recomenda observações de rótulos de embalagens de medicamentos e alimentos e levantamento de elementos químicos presentes com intuito de ampliar o conhecimento da diversidade de elementos e substâncias existentes e que fazem parte da composição da matéria.

	tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Hereditariedade; Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade.	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	No desenvolvimento dessa habilidade, é preciso associar a transmissão das características hereditárias aos gametas, relacionando organismos parentais e descendente, discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade, usando-as como a base para resolver exercícios que abordam a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos, compreender e diferenciar as ideias evolucionistas de Lamarck e de Darwin, relacionar os conceitos de adaptação e seleção natural com a evolução biológica dos seres vivos, relacionar os conhecimentos sobre o material genético e as mutações com a evolução biológica e a teoria moderna da evolução, discutir sobre a Biologia da Conservação e sua importância para a manutenção da vida na Terra, compreender a importância das unidades de conservação para a manutenção da biodiversidade e para a sobrevivência das populações humanas que dependem delas, classificar a sustentabilidade como uma necessidade para a conservação dos ambientes para as futuras gerações e discutir o papel de políticas e ações individuais na solução de problemas ambientais e na recuperação de áreas degradadas. Para isso recomenda-se a construção de modelos de moléculas de DNA e de RNA e de gametas, utilizando recursos e materiais recicláveis, com o intuito de representar e visualizar a diferença entre os ácidos nucleicos e gametas, bem como a utilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e animações, que os representem. Realizar viagens de estudos em áreas de conservação é uma forma de despertar a consciência ambiental e faz com que os humanos compreendam que são uma pequena parte do todo que precisa ser cuidado e protegido.

UNIDADE TEMÁTICA - TERRA E UNIVERSO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar.	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	No desenvolvimento dessa habilidade, é necessário relacionar as leituras do céu a diferentes culturas, descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar, localizar o Sistema Solar no Universo e analisar o ciclo evolutivo do Sol. Para isso, recomenda-se a observação e registros do céu, construção de maquetes, assim como a utilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e animações. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular de Geografia se faz fundamental para esse estudo, elaborando uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas. Indica-se viagem a planetários e locais onde contribuam para enriquecer as informações sobre o tema abordado.

5.5 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

As Ciências Humanas abrangem os conhecimentos sobre as complexidades da sociedade humana, procurando compreender suas relações, suas criações e os fenômenos sociais, históricos e culturais que a cercam. Ou seja, o ponto comum entre as Humanidades é ter o ser humano como seu objeto de estudo ou seu foco de análise.

No Ensino Fundamental a área de Ciências Humanas tem o papel de oferecer instrumentos que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade de análise, interpretação e sistematização da realidade social.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o Ensino Fundamental, a área de Ciências Humanas compreende os componentes curriculares de Geografia e História, componentes estes que ao dialogarem com conceitos de outras ciências, buscam desenvolver no estudante a noção de contextualização, marcada pelo binômio espaço-tempo, relacionando vivência e experiência às situações cotidianas, integrando esses saberes ao conhecimento científico e estimulando o pensamento crítico.

Cabe às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (BNCC, 2017, p. 354).

Essa área propõe uma ampliação gradativa das aprendizagens essenciais em Geografia e História, sempre orientada por uma formação ética, como afirma abaixo a BNCC, que tem como bases as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, compreensão, reconhecimento das diferenças, respeito aos direitos humanos e à interculturalidade e o combate ao preconceito e discriminação de qualquer natureza.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais (BNCC, 2017, p. 354).

Conforme a BNCC estão previstas 07 (sete) competências para a Área de Ciências Humanas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 357).

5.5.1 Componente Curricular: Geografia

A trajetória da Geografia como ciência escolar teve início ainda no século XIX. Em 1837, a Geografia foi implantada como disciplina escolar obrigatória pela primeira vez no Brasil. Com a promulgação da LDB 9394/96, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) e a BNCC (2017), a geografia passa a ser compreendida como elemento norteador das relações cotidianas que se passam nos lugares, nas regiões e no mundo, sejam elas resultados de experiências vividas ou conhecimento já sistematizado pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica escolar, integrando questões do contexto local e global em escalas e conexões.

A BNCC, no componente de geografia, defende a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático, com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço e para o exercício da cidadania. Portanto está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Para a BNCC, outra grande contribuição da Geografia para os estudantes é o desenvolvimento do pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Estudar Geografia revela uma compreensão do mundo, das ações humanas e das interações sociais em diferentes contextos globais. Além disso, este componente contribui para a formação do conceito de identidade e se apresenta como uma ferramenta valiosa para analisar e compreender as complexidades sociais e culturais, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo na narrativa histórica.

A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BNCC, 2017, p. 359).

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 360).

A construção de conceitos geográficos deve ser baseada nas vivências de cada indivíduo. Desse modo, as situações propostas devem possibilitar o desenvolvimento do princípio da generalização para além da descrição de informações e fatos. Nesse contexto:

[...] a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p.361).

Ao desenvolver o raciocínio geográfico, utilizar corretamente os conceitos, aplicar procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os estudantes poderão reconhecer com mais facilidade, por exemplo: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorecerá e muito o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos. Ela também estimulará a capacidade para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Para o Currículo Base do Território Catarinense os princípios do raciocínio geográfico estabelecidos pela BNCC, podem ser trabalhados, por exemplo:

(...) por meio de estudos de campo, visitas técnicas, situações problemas, observação e pesquisa, entrevistas, debates, seminários, palestras, feiras e exposições, gincanas, horta escolar, projetos interdisciplinares e temas integradores (CBTC, 2019, p.389).

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo (...).

Em **Conexões e escalas** a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os estudantes compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Em **Mundo do trabalho**, abordam-se os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da Geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os estudantes podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes (BNCC, 2017, p. 362 a 364).

Para o Currículo Base do Território Catarinense, as unidades temáticas e suas habilidades:

Constituem e organizam a aprendizagem de forma a possibilitar um processo formativo que desenvolva noções de pertencimento e de identidade; se compreenda relações entre local e global e as especificidades do campo e da cidade, articulando processos físico-naturais e humanos em variados tempos e espaços (CBTC, 2019, p. 386).

Conforme a BNCC estão previstas 07 (sete) competências específicas de Geografia:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2.** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3.** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4.** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5.** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 366).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção do conhecimento**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense (CBTC)**. Florianópolis, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: EDUSP, 2002

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
GEOGRAFIA		
1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	A habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades propostas a partir da observação dos lugares de vivência do estudante, iniciando pelo que há de mais próximo a ele: família, moradia, escola, rua, bairro, etc. Convém propor atividades que possibilitem a descrição das características desses espaços, observando as semelhanças e as diferenças entre eles, por exemplo, a presença ou ausência de cômodos como banheiros, cozinha etc.; se os locais são abertos ou fechados; se são grandes ou pequenos; se há neles pessoas conhecidas; se circulam mais crianças ou adultos; entre outros. Também é importante explicitar as diferentes formas de moradias e indicar características que podem ser observadas, explorando as funções e uso dos diferentes locais, tais como: moradias em ambiente urbano e rural. É interessante também comparar casa e escola, suas funções e perceber as semelhanças e as diferenças que os espaços possuem, bem como: praças, comércio e espaço público e privado.
	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Essa habilidade prevê diferentes vivências dos estudantes com jogos e brincadeiras, identificando a época e o local de surgimento, a distinção entre práticas individuais e coletivas, os materiais utilizados na produção dos brinquedos, entre outros aspectos. Assim, a partir de situações do cotidiano, torna-se necessário estimular o estudante a descrever fatos, fazendo comparações que permitam identificar jogos e brincadeiras de diferentes épocas, por meio de relatos de pais, avós, tios, etc.; e jogos e brincadeiras de diferentes lugares e dos diferentes grupos étnicos, por meio da observação de regras distintas de um mesmo jogo, brinquedos feitos de materiais diversos, entre outros. Uma possibilidade enriquecedora de abordagem diz respeito à inclusão de jogos, brinquedos e brincadeiras para a aprendizagem cartográfica, explorando a lateralidade e a espacialidade, deste modo, pode-se trabalhar interdisciplinarmente com os Componentes Curriculares de Educação Física e Arte.
	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	No trabalho com essa habilidade, é relevante propor a identificação das regras de convívio nos diferentes lugares, bem como os cuidados que se deve ter com os espaços públicos e o uso desses espaços. Também é relevante propor ao estudante identificar a preservação ou não dos ambientes naturais e construídos, reforçando desse modo os conceitos de paisagem, patrimônio público e lugares de vivência, assim como relatar as transformações ocorridas na paisagem no entorno da escola.

Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	A habilidade sugere a proposição de situações de convívio que possibilitem ao estudante o reconhecimento da importância de atitudes responsáveis com o outro e com o ambiente em que se relaciona, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para a boa convivência. Assim, é oportunizada a construção coletiva de combinados (regras) para regular os comportamentos nos diferentes espaços como: sala de aula, pátio, refeitório, banheiros, etc. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares Língua Portuguesa; Educação Física, História, Ensino Religioso, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Essa habilidade é marcada pelo princípio da conexão que estimula a compreensão da relação do meio físico-natural com a sociedade. É fundamental propor atividades envolvendo o reconhecimento, a ordenação e o relato dos diferentes ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.), o que pode ser realizado por meio da observação da paisagem (casa, escola, bairro, entre outras) e de hábitos cotidianos (roupas para diferentes climas e rotina diurna/ noturna, por exemplo). Também é preciso considerar o estudo do tempo e sua relação com o antes, o agora e o depois, a partir da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local. Além disso, é possível trabalhar interdisciplinarmente com o Componente Curricular de Matemática a observação da passagem do tempo.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que possibilitem a identificação, o reconhecimento e a distinção das diferentes moradias, sendo observados os tipos de construção (palafitas, sobrados, edifícios, etc.) e as diferenças entre elas. Em relação aos objetos do cotidiano, o estudante deve ser levado a identificar os materiais utilizados em sua produção (plástico, alumínio, madeira, etc.), bem como as tecnologias envolvidas durante o processo de fabricação dos mesmos. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com o Componente Curricular Arte, sendo explorados vídeos e fotos de moradias e objetos em outros tempos e espaços.
	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	O trabalho a ser desenvolvido requer a problematização acerca das diferenças de trabalho ocorridas no cotidiano do estudante, possibilitando a identificação e diferenciação das atividades profissionais exercidas na escola e no seu entorno (comércio em geral), apresentando as características de diferentes profissões e relacionando-as aos lugares onde essas são exercidas. Convém considerar a abordagem dos processos e técnicas construídos pelas sociedades em

		diferentes tempos. Assim, sugere-se a proposição de atividades de pesquisa sobre os tipos de trabalho que surgiram ou foram extintos ao longo do tempo.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	A habilidade requer a proposição de situações que permitam ao estudante a representação de itinerários (trajeto da sala de aula até a quadra, por exemplo) por meio de mapas mentais ou desenhos. Esse trabalho também pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Língua Portuguesa” e “Arte”, entre outras possibilidades, a descrição oral ou ilustrada da movimentação de um personagem relacionado a um conto literário. O desenvolvimento dessa habilidade pode também ser ampliado nas aulas de “Matemática” e “Educação Física”, envolvendo noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo, a sala e a escola como as primeiras referências do estudante.
	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	O pensamento espacial é responsável por orientar o próprio corpo do estudante em relação a objetos, lugares e pessoas. Assim, é importante relacionar o estudo das noções espaciais com movimentos e expressões corporais. Dessa forma, é indicada a proposição da representação da escola (sala de aula, pátio, cozinha, banheiro, etc.) por meio de desenho, croqui ou mapa, sendo exploradas noções referenciais de lateralidade e topológicas de localização, orientação e distância. Em relação ao uso de mapas simples, convém propor atividades lúdicas de localização e movimentação, tal como a “Caça ao Tesouro”.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	O trabalho com essa habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades envolvendo a identificação das características dos lugares de vivência dos estudantes, as quais estão relacionadas aos ritmos da natureza, tal como a influência da temperatura em relação aos hábitos alimentares da localidade ao longo do ano. Nota-se a importância de se propor situações de observação de diferentes comportamentos adotados em razão das manifestações naturais (chuva, calor, vento etc.), como por exemplo, a adequação de uma aula de Educação Física em virtude da chuva. É importante ainda, prever atividade de reconhecimento de manifestações da natureza em outras paisagens, incluindo a reflexão sobre questões ambientais.
	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano,	O trabalho requer a promoção de atividades que possibilitem ao estudante a identificação e a diferenciação de hábitos alimentares e de vestuário da comunidade, decorrentes da variação de temperatura e umidade do ambiente. O trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular

	decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	“História” pode ser realizado a partir de propostas de identificação de semelhanças e diferenças entre as vestimentas e os hábitos alimentares do passado e do presente.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
GEOGRAFIA		
2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	A habilidade prevê a investigação e o relato de memória dos povos originários do bairro ou comunidade, levando a identificação dos grupos migratórios que contribuíram para a organização do espaço, a fim de descrever a história da comunidade. Para esse trabalho, pode-se considerar a descrição de familiares feita por meio de entrevistas que contenham questões como: “Quem foram os primeiros moradores do bairro?” e “Como surgiu essa comunidade?”. Nesse contexto, se faz importante considerar os seguintes aspectos: os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre a cidade e o campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e as mudanças dos hábitos cotidianos da comunidade ou do bairro. Uma sugestão é a leitura para o professor - Além dos trilhos do trem de Maria de Fátima Silveira Pavei.
	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Após conhecer a história do bairro ou da comunidade e descrever seus processos de formação previstos na habilidade anterior, torna-se fundamental propor atividades para que o estudante possa conhecer e respeitar os costumes dos moradores do bairro, da comunidade ou até mesmo da cidade e identificar e comparar as tradições e os costumes (festas, feiras, comemorações, etc.) presentes no cotidiano dos diferentes grupos sociais que fazem parte do bairro ou da comunidade.
Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental propor atividades que contemplem a identificação, distinção e comparação de diferentes meios de transporte e de comunicação, principalmente na localidade onde ela está inserida, possibilitando ao estudante o reconhecimento de como esses meios interferem nos processos de conexão entre povos e lugares. Esse trabalho também deve envolver a identificação de impactos e riscos causados ao homem e ao ambiente pelo uso irresponsável dos meios de transporte e de comunicação. Cabe ainda explorar as normas e as regras de trânsito, trazendo à tona problemáticas envolvidas no dia a dia dos estudantes, tais como as infrações relacionadas à faixa de pedestre e ao uso da bicicleta.

UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	A habilidade prevê o reconhecimento das características dos hábitos de vida de pessoas de diferentes lugares, considerando a relação dessas com a natureza e a ocupação do espaço, de forma a enfatizar as particularidades entre a vida na cidade, no campo, na praia etc. É relevante também que o estudante conheça os conceitos de paisagens, suas mudanças e permanências.
Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a exploração das características do lugar e da região onde o estudante vive e também as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo. É possível considerar um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros de memórias que podem ser contadas pelos habitantes mais antigos do bairro. Essas observações oportunizam ao aluno a percepção das transformações trazidas às paisagens através do tempo, favorecendo a identificação das alterações identificadas (crescimento urbano no entorno da escola, verticalização do bairro, etc.) e os fatores que contribuíram para essa mudança.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	O desenvolvimento dessa habilidade favorece a compreensão dos períodos do dia. Para tanto, devem ser explorados diferentes eventos cotidianos e atividades sociais ocorridas no dia a dia do estudante. Assim, é importante que sejam propostas atividades e situações que permitam o levantamento e a identificação das características de atividades realizadas durante o dia (ir à escola, brincar, etc.) e noite (dormir, participar de eventos, entre outros.).
	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	A habilidade requer a exploração da origem de produtos presentes no cotidiano do aluno, sendo estes relativos às atividades extrativas da natureza (vegetais, animais e minerais). Esse trabalho oportuniza ainda a reflexão sobre a interação de diferentes sociedades com a natureza, focalizando a relação entre a construção do espaço e os impactos ambientais nele causados. Ainda é necessário que o estudante observe e pesquise sobre as atividades econômicas no bairro.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação	A abordagem dessa habilidade deve envolver atividades de criação, representação cartográfica e observação dos elementos que compõem a paisagem. Para tanto, torna-se fundamental o uso

	(desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	de diferentes materiais (fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas e aplicativos de localização, entre outros) que favoreçam a exploração da orientação espacial. Esse trabalho é de suma importância para a compreensão das primeiras noções espaciais, atendendo às diversas necessidades da alfabetização geográfica: das mais cotidianas (chegar a um lugar que não se conhece, entender um trajeto urbano ou rural etc.) às mais específicas (delimitar áreas de plantio, identificar limites, fronteiras e divisas, entre outras).
	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Essa habilidade possibilita o desenvolvimento da visão oblíqua (vista do alto e de lado) e vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo), aspecto importante para a alfabetização cartográfica dos estudantes. Assim, é esperada que a comparação entre essas diferentes visões e representações sobre um mesmo objeto favoreçam a identificação das características que são encontradas em cada uma dessas imagens. Nesse sentido, a elaboração de maquete da sala de aula se constitui em uma proposta significativa que propicia ao estudante exercitar a visão oblíqua e vertical.
	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	A habilidade propicia a abordagem de aspectos relacionados à vida cotidiana dos estudantes, ao ambiente e às relações na escola, contribuindo para o desenvolvimento das noções de lateralidade e alfabetização cartográfica. Em abordagem interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Educação Física” e “Matemática”, torna-se possível a exploração de situações problematizadoras envolvendo brincadeiras e jogos de trilha e percurso em que sejam aplicados os princípios de localização e posição citados na habilidade.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade e seus impactos	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	A habilidade aborda dois recursos naturais de extrema importância para a vida: a água e o solo. Assim, é essencial a proposição de atividades que envolvam a investigação desses recursos para a produção de alimentos e a sobrevivência dos diferentes seres vivos. Outro ponto a ser destacado são as questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo, o que deve ser amplamente discutido com os estudantes. Experimentos simples com amostras de solo para reconhecimento dos seus diferentes tipos também devem ser propostos, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
GEOGRAFIA		
3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A habilidade consiste na identificação da diversidade social existente na comunidade onde o aluno reside, proporcionando o reconhecimento de aspectos culturais dos diferentes grupos sociais. É oportuna a exploração de questões relacionadas aos povos indígenas (Guarani, Kaingang e Xokleng), quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e ciganos, comparando diferenças e semelhanças entre seus lugares de vivência. O trabalho interdisciplinar com os componentes Curriculares “Língua Portuguesa”, “Matemática” e “História” é favorável à exploração dessa habilidade, associando coleta, leitura, comparação e interpretação de dados explorados com o apoio de recursos multissemióticos. Também é possível introduzir o conceito de cidade e município; campo e cidade (meio rural e meio urbano), a partir do lugar onde vive, bem como as diferentes dimensões do município (dimensão populacional, etária, de gênero, étnica, econômica, rural e urbana).
	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	O trabalho com essa habilidade visa à exploração da origem dos diferentes grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente com o lugar de vivência do estudante. Dessa forma, é importante explorar a história do município de Içara para reconhecer o modo de vida das populações em diferentes locais e os traços culturais que imprimiram ao lugar.
	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	O trabalho aqui desenvolvido deve complementar o estudo iniciado na habilidade anterior, possibilitando aos estudantes a identificação dos diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil. A exibição de vídeos e realização de entrevistas com a comunidade local são estratégias exitosas para o ensino-aprendizagem dessa temática, propiciando o estabelecimento de relações entre os diversos modos de vida evidenciados (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes).
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares	A habilidade tem o intuito de tornar o estudante capaz de identificar e explicar as mudanças das paisagens dos lugares de sua vivência: casa, escola, bairro, município. Assim, torna-se importante a proposição de problematizações realizadas a partir da análise exploratória de fotografias, sendo observada paisagem visível e destacado os elementos naturais e culturais

	de vivência, comparando-os a outros lugares.	nela presentes. É importante ainda o reconhecimento dos componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens (abertura de novas estradas, ampliação do comércio, diferenciação dos espaços de moradias e de circulação, entre outros. É importante observar e reconhecer as paisagens naturais e antrópicas em transformação, os elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local, a transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico, a construção e revitalização de ambientes sustentáveis.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Na exploração dessa habilidade, é importante considerar a transformação da paisagem por meio da intervenção humana. Dessa forma, cabe abordar as mudanças ocorridas na região habitada pelo estudante, sendo consideradas a extração e a identificação de matéria-prima (alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza), evidenciando sua relação com a indústria (campo e cidade) e as diferentes atividades econômicas e de trabalho, as relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias, as pequenas propriedades de agricultura familiar. A exploração dos tipos de indústria existentes permite ainda a inclusão de temas locais para estudo, os quais podem auxiliar o aluno na compreensão sobre a dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	O trabalho com essa habilidade requer a exploração da passagem do espaço concreto composto por volume e tridimensão para o plano bidimensional constituído por largura e comprimento. Para tanto, esse estudo deve perpassar pelo desenvolvimento de noções básicas referentes à visão oblíqua (vista do alto e de lado) e à vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo), as quais podem ser abordadas por meio da identificação das diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais. A interpretação de diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa e croqui) e tridimensional (maquete) se constitui em uma proposta significativa de trabalho para a ampliação das noções de representação cartográfica, podendo essas ser abordadas de forma interdisciplinar com os componentes curriculares de “Matemática” e de “Arte”, outros conceitos como: representações cartográficas; formas de orientação no espaço geográfico; pontos cardeais e colaterais; tipos, características, e funções dos mapas; elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.).
	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos	Para o desenvolvimento dessa habilidade, faz-se necessário que o estudante reconheça e elabore legendas, identificando símbolos padrões (casas, hospitais, escolas, entre outros) e

	tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	hachurados (cores e listras, por exemplo). Esse trabalho pode estar associado ao desenvolvimento da habilidade anterior, sendo interpretadas imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica. O uso de fotografias aéreas e imagens de satélites também constituem recursos tecnológicos importantes para o trabalho com essa habilidade.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	O foco central dessa habilidade é a relação sociedade-natureza, na expectativa que o estudante possa assumir atitudes conscientes e responsáveis em relação ao ambiente. Para tanto, devem ser propostas atividades relacionadas à associação entre o consumo excessivo e a produção de lixo, objetivando a tomada de consciência acerca da importância de hábitos diários voltados à redução, ao reuso e à reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. É possível considerar a relação dos resíduos com a poluição e, para tanto, convém utilizar linguagens diversas (músicas, reportagens, fotografias, imagens, vídeos, etc.) exercitando o multiletramento do estudante.
Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	A habilidade prevê a exploração de atividades relativas à discussão dos problemas ambientais provocados pelo uso inadequado da água na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas como um todo. O desenvolvimento dessa temática permite a construção de elementos sobre a responsabilidade com o ambiente, uma vez que pondera as consequências das ações do homem sobre o meio. É oportuna ainda a proposição de discussões e questionamentos quanto ao destino da água descartada, bem como sua distribuição, disponibilidade e utilização no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção.
	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	O trabalho com essa habilidade deve contemplar atividades que permitam ao estudante a compreensão da importância da água para a alimentação, o cultivo de plantas e a geração de energia (usinas hidrelétricas).
	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	A habilidade deve assegurar a identificação de problemas ambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo, etc.) ocorridos em ambientes rurais e urbanos do município, ampliando o estudo para a região, o país e o mundo. É importante reconhecer que os temas abordados têm relação direta com as atividades econômicas (indústria, agropecuária e comércio), uma vez que essas interferem no ambiente físico natural.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
GEOGRAFIA		
4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	A habilidade consiste na pesquisa acerca do cotidiano familiar e escolar do estudante, na busca de elementos (hábitos, comidas típicas, festas, etc.) oriundos de diferentes culturas: local, regional, indígena, afro-brasileira, latino-americana, europeia, asiática, entre outras. É oportuna também a proposição do levantamento das origens das famílias, de grupos sociais presentes no bairro de entorno da escola e dos primeiros habitantes do município de Içara e de outras regiões, a fim de reconhecer a contribuição que cada um trouxe para a cultura e para os hábitos e costumes locais.
Processos migratórios no Brasil.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	A habilidade prevê a continuidade do estudo acerca dos processos migratórios ocorridos no Brasil, sendo exploradas as contribuições dos povos que ajudaram a formar o país. Nesse sentido, se faz importante o uso de estratégias que vão além da apresentação de textos informativos, podendo envolver entrevistas, vídeos, rodas de conversa, fotos, pesquisas, gráficos e documentários, reforçando a contribuição das diversas etnias (indígenas, africanas, europeias e asiáticas).
Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	O trabalho com essa habilidade tem o propósito de levar o estudante ao conhecimento da organização político-administrativa do município e a identificação da atuação dos gestores municipais frente à organização e solução de problemas enfrentados. É oportuna viagem de estudo para conhecer formas de participação social: observatórios, cidadania fiscal, associações, câmara de vereadores.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Relação campo e cidade.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade,	Para o estudo dessa habilidade, é importante explicitar atividades relativas ao reconhecimento da interdependência existente entre o campo e a cidade, considerando os fluxos econômicos e produtivos, a circulação da produção e a dinâmica de informações, ideias e pessoas. Esse

	considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	trabalho deve também oportunizar a comparação das características existentes entre o trabalho no campo e na cidade, podendo essa habilidade ser abordada de forma integrada com a EF04GE07.
Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	O trabalho com essa habilidade propicia ao estudante a distinção das funções e dos papéis dos órgãos dos Poderes Públicos (Executivo, Judiciário e Legislativo), em âmbito municipal, estadual e nacional. Tal temática pode ser abordada em consonância com as noções espaciais de orientação, localização e expansão, o que favorece a exploração de atlas geográfico.
Territórios étnico-culturais.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com destaque para a realidade catarinense.	A exploração dessa habilidade favorece a aprendizagem acerca da história da formação dos territórios indígenas e quilombolas do Brasil e em Santa Catarina. Dessa forma, o trabalho pautado em pesquisas bibliográficas, relatos, mapas e entrevistas diversas permitirá ao estudante o conhecimento de características presentes nos territórios étnico-culturais do país e do estado.

UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, percebendo as evidências de exploração e desrespeito às leis trabalhistas.	O trabalho com essa habilidade deve oportunizar ao estudante o conhecimento e a compreensão das atividades laborais realizadas no campo e na cidade, identificando as relações de interdependência existentes entre o meio rural e o urbano e percebendo as evidências de exploração e desrespeito às leis trabalhistas. Esse trabalho pode ocorrer concomitantemente à exploração das habilidades EF04GE04 e EF04GE08, discutindo o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; pequenas propriedades familiares, setores primário, secundário e terciário.
Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE01ICA) Identificar a importância do comércio local para a geração de empregos e reorganização do espaço, bem como a importância de Içara como uma cidade de localização	A habilidade em questão possibilita ao estudante a identificação da produção agropecuária, extrativa e industrial, sendo essa realizada a partir de análises do seu cotidiano. Neste trabalho, torna-se relevante enfatizar os passos para a transformação da matéria-prima em bens de consumo, sendo evidenciado o papel da indústria como agente de transformação. A habilidade possibilita ao estudante identificar a circulação e consumo de diferentes produtos, provenientes das atividades econômicas (agropecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços) em Içara, Santa Catarina e no Brasil, reconhecendo as atividades econômicas como necessárias para o desenvolvimento local e regional. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio de pesquisas e visitas.

	geográfica estratégica para as dinâmicas de produção, circulação e consumo a nível nacional.	
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sistema de orientação.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	O estudo dessa habilidade propicia a compreensão dos pontos cardeais enquanto meios de orientação no espaço terrestre, sendo importante contemplar atividades que permitam a consciência do lugar ocupado pelo estudante. Dessa forma, a aprendizagem do sistema de direção pode ser desenvolvida a partir da problematização de questões cotidianas, como a localização da escola e do shopping da sua cidade. Esse trabalho necessita ser explorado a partir do uso de instrumentos específicos de orientação: rosa dos ventos e bússola, em atividades que envolvam mapas, percursos e trilhas. No desenvolvimento dessa habilidade, é esperado que os pontos colaterais e subcolaterais também sejam abordados com os estudantes como lateralidade.
Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	A habilidade requer a compreensão do estudante acerca da existência de diferentes formas de representação de uma determinada porção do espaço territorial. Assim, torna-se necessária a exploração de situações de comparação entre mapas temáticos (econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos), objetivando a identificação de diferenças, semelhanças e função de cada um deles. A abordagem metodológica pressupõe o estudo inicial de mapas do município, ampliando-se gradualmente para a exploração cartográfica referente ao estado e país. Esse trabalho deve estar pautado em situações-problema que auxiliem no desenvolvimento do raciocínio espacial do estudante, sendo feito uso de ferramentas diferenciadas de ensino, tais como: imagem de satélite, planta pictórica e croqui cartográfico.
Representações cartográficas.	(EF04GE02ICA) Analisar mapas e representar o espaço geográfico de Içara (município, distritos e cidade), Santa Catarina, por meio de desenhos, mapas mentais, maquetes, entre outros.	A habilidade contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, estimulando a investigação e o senso crítico dos estudantes. A representação cartográfica de um determinado espaço oferece informações que o auxiliarão a se localizar no mundo e a entender suas dimensões e diferenças.

UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04GE03ICA) Reconhecer o ser humano como pertencente à natureza e seus ciclos naturais.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, se faz necessária a exploração e observação das características das paisagens naturais e sociais, considerando seus elementos naturais e antrópicos. No decorrer do trabalho realizado, convém propor questionamentos relativos à degradação ocorrida por meio da ação humana (queimadas, usinas, fábricas, desmatamento, moradias, etc.), bem como a construção de propostas coletivas de preservação. É fundamental evidenciar que o desenvolvimento da habilidade deve partir de situações que envolvam o cotidiano do estudante, sendo as discussões direcionadas para a compreensão de questões mais amplas e distantes da realidade por ele vivida. A habilidade aponta para a necessidade de ampliar as possibilidades de experimentação e vivências diretas e significativas entre os estudantes e os ambientes naturais, permitindo gerar vínculos entre o afetivo, o emocional-sensitivo e o cognitivo, através de visitas, desenhos, brincadeiras, assim como perceber-se como parte da natureza, desenvolvimento seu próprio ciclo natural de nascimento, crescimento, etc.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
GEOGRAFIA		
5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Dinâmica populacional.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	A habilidade em questão propicia o desenvolvimento de atividades relativas à identificação das principais características da população brasileira, sendo explorados: fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Tal trabalho deve também contemplar temáticas relativas à formação do povo brasileiro e ocupação do território, levando o estudante a compreensão das desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil. Oportunamente, podem ser explorados gráficos, tabelas, mapas, filmes e documentários a fim de enriquecer o trabalho proposto.

Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	O trabalho com essa habilidade prevê a identificação de diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais existentes entre grupos de diversas localidades (municípios e regiões), sendo ampliados os estudos sobre população e migração. Assim, é fundamental abordar atividades que permitam ao aluno a descrição e a análise da composição da população brasileira, caracterizando-a quanto à sua distribuição territorial nas Unidades da Federação, bem como estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Nesse trabalho, torna-se favorável a exploração das causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais existentes no país. A proposição de atividades envolvendo a base cartográfica se constitui em uma estratégia enriquecedora no desenvolvimento dessa habilidade, reafirmando o estudo acerca do Brasil político e regional.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a realização de atividades de análise das interações entre a cidade e o campo, possibilitando ao aluno a identificação das principais formas e funções de cada um. Nesse trabalho, o estudante deve ser levado a compreender as atividades setoriais realizadas especificamente por formações urbanas: político-administrativas, turísticas, portuárias, industriais, religiosas etc. Oportunamente, devem ser propostos questionamentos investigativos acerca da urbanização ocorrida no Estado de Santa Catarina e no Brasil, bem como o estudo dos impactos ambientais e das mudanças econômicas e sociais decorrentes do crescimento das cidades e da expansão urbana.
	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Após a caracterização das cidades (tamanho, forma e função), tornasse relevante relacionar a integração existente entre elas (próximas ou distantes), a distribuição da oferta de bens e serviços (sistema de transportes e meios de comunicação) e as interações ocorridas entre campo/cidade e cidade/cidade. Esse trabalho também deve oportunizar a exploração dos diferentes tipos de crescimento das cidades: linear, radial e planejado. É importante estimular o desenvolvimento da linguagem cartográfica por meio da proposição de desenhos e representações do crescimento das cidades e das redes formadas por elas a partir da produção, comércio e circulação.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na	A habilidade em questão deve possibilitar ao estudante o reconhecimento das mudanças ocorridas no trabalho cotidiano, identificando as diferenças e semelhanças trazidas pelo desenvolvimento tecnológico. É oportuna a proposição de questionamentos acerca do uso da tecnologia na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, a fim de favorecer ao aluno

	agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	o reconhecimento da importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo. A abordagem feita sobre os diversos tipos de trabalho que foram se extinguindo e surgindo devido a inovação tecnológica, tal como o datilógrafo e o digitador, pode também se tornar tema de estudo.
	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	A habilidade consiste na identificação e comparação das transformações ocorridas nos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo, tal como o uso de diferentes tipos de energias utilizadas. O papel das redes de transportes e comunicação também deve ser foco de reflexão, levando a compreensão do estudante acerca da integração campo-cidade-país-mundo. É possível ainda, apresentar as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo em diferentes regiões brasileiras.
	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	O trabalho com essa habilidade deve proporcionar o reconhecimento dos diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento e energia nuclear), bem como seu uso no cotidiano das populações e na produção industrial, agrícola e extrativa. Debates sobre inovações tecnológicas e impactos socioambientais são oportunos na abordagem dessa habilidade, favorecendo ao estudante o reconhecimento de alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética. Para a realização desse trabalho, é possível utilizar os dados de produção e consumo de energia do município, do estado e das regiões brasileiras, os quais podem ser explorados por meio de leitura de imagens, gráficos e tabelas.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	A habilidade requer do aluno a análise das transformações de paisagens ocorridas nas cidades e/ou no campo em diferentes épocas. Para tanto, podem ser exploradas representações oriundas de diferentes recursos, tais como: sequência de fotografias, mapas temáticos, imagens de satélite, fotos aéreas, plantas e croquis diversos.
Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Nesta etapa de escolaridade, é esperado que o estudante realize conexões utilizando recursos cartográficos de representação de cidades (rural e urbano), como os citados na habilidade anterior: sequência de fotografias, mapas temáticos, imagens de satélite, fotos aéreas, croquis e plantas. O trabalho desenvolvido deve proporcionar ao estudante a compreensão das ligações existentes entre as cidades, enfatizando os meios de transportes e as formas de comunicação, objetivando a identificação de aspectos relacionados ao fluxo de produção e consumo, a dependência da oferta de serviços, a rede de empregos, os tipos de moradia, entre outros.

UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Qualidade ambiental.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)	Na compreensão da dinâmica ambiental, é importante refletir sobre as formas de poluição das águas da superfície terrestre e também das subterrâneas, possibilitando ao estudante a identificação e a descrição de problemas ambientais (lixões, lançamento irregular do esgoto, uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros). Esse trabalho pode ser realizado por meio da elaboração de maquetes, organização de saídas de estudos (cooperativas de produtos recicláveis, bacias de tratamento de esgoto etc.), experimentações com filtragem da água, proposição de leituras de textos variados e da exibição de documentários.
Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	A habilidade reúne temáticas que proporcionam reflexões acerca dos problemas ambientais ocorridos nos lugares de vivência e permanência do estudante, a começar na escola ações para o descarte correto do lixo. Nesse sentido, é fundamental a proposição de ações que lhe deem protagonismo, tais como: organização de campanhas de conscientização divulgadas em diferentes meios de comunicação (cartazes, redes sociais, faixas, folders etc.) e passeatas envolvendo a comunidade.
Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	O trabalho com essa habilidade favorece a proposição de situações que possibilitem o conhecimento do estudante acerca da função dos órgãos públicos e dos canais de participação social responsáveis pela elaboração de propostas que visam a melhoria da qualidade de vida da população. A promoção de debates sobre as ações implementadas por esses órgãos se constitui em estratégia favorecedora da aprendizagem, uma vez que oportuniza o posicionamento crítico do aluno acerca das propostas avaliadas.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
GEOGRAFIA		
6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Identidade sociocultural.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Para desenvolver essa habilidade o aluno pode iniciar as suas análises através do conceito de observação, verificando as alterações produzidas pelo homem. Ao longo dos séculos, nossos locais de vivência têm passado por transformações significativas. Comparar as modificações nas paisagens e nos usos desses lugares ao longo do tempo revela tanto mudanças físicas visíveis, como urbanização e alterações no uso do solo, quanto evoluções nos usos sociais e econômicos. Utilizando mapas antigos, fotografias históricas, relatos locais e suas vivências, podemos entender como áreas urbanas e rurais se transformaram e adaptaram às necessidades e valores das comunidades ao longo da história. (saídas de estudo na comunidade)
	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Através das observações realizadas sobre as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários, revela como práticas sustentáveis e adaptação cultural moldaram os ambientes naturais ao longo da história. Povos originários frequentemente utilizaram técnicas como agricultura de subsistência e manejo florestal para modificar a paisagem de maneira harmoniosa com o meio ambiente. Suas escolhas de assentamento, métodos agrícolas e uso de recursos refletiam necessidades culturais e conhecimentos tradicionais. Esse estudo destaca a importância de reconhecer e preservar essas práticas como exemplos de coexistência sustentável entre sociedade e natureza.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua	Utilizar de meios de ilustração para demonstrar os movimentos do planeta Terra, podendo ser utilizado telas interativas, vídeos explicativos, ferramenta de simulação de rotação e translação, saídas de estudo. O uso da tela interativa para visualizar como a rotação da Terra cria o ciclo de dia e noite, enquanto sua translação ao redor do Sol determina as estações do ano. Isso permitirá aos alunos entender como a inclinação do eixo terrestre afeta a quantidade de luz solar que diferentes regiões recebem ao longo do ano. Poderá ser utilizado maquetes simples para demonstrar o sistema solar. E, uma saída de estudo ao parque astronômico, onde os estudantes poderão observar diretamente fenômenos como estações do ano e eclipses solares através de telescópios e sistema solar, etc. Durante a visita, os alunos participarão de atividades práticas.

	localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Conhecer o ciclo da água a partir de croquis e montagem de painel onde demonstram o funcionamento dos elementos constituintes do ciclo da água. A partir disso, propor a discussão da diferença do espaço urbano e rural focando no escoamento e absorção da água pelo solo e pelas vegetações. Como forma de relacionar o local com o global, abordar as bacias hidrográficas do Brasil, focando na bacia hidrográfica do município, mais próximo da realidade, realizar uma saída in loco em torno da escola para identificação dos recursos hídricos, se possível realizar uma intervenção em algum rio, nascente, etc. Outras possibilidades: Construção de filtro de água caseiro, essa estratégia vai mostrar o processo de infiltração do solo, diferenciando os processos (sendo utilizado, carvão, algodão, garrafa pet); Atividade de ensaio de infiltração no solo, onde aborda-se os tipos de solo; A cobertura vegetal e a importância da vegetação: os estudantes deverão montar três garrafas contendo diferentes tipos de solo (garrafa 1: solo solto com areia ou terra solta; garrafa 2: solo com pouca vegetação com terra com algumas plantas pequenas; garrafa 3: solo com vegetação densa com terra coberta com grama ou plantas). Depois, inclinar as garrafas e despejar a mesma quantidade de água em cada uma para observar como a água se comporta em cada tipo de solo. Identificar a diferença entre tempo e clima, propondo a realização de uma atividade de medição e registros diários do tempo. Relacionar os tipos de solos a partir do comportamento climático e a localização no espaço geográfico, verificando o perfil do solo no município e suas principais utilidades. Observar os tipos de vegetações, relacionando o clima a pluviosidade, a radiação solar e os tipos de solos. Identificar os tipos de vegetações por meio da observação da paisagem em torno da comunidade escolar.
UNIDADE TEMÁTICA - O MUNDO DO TRABALHO		
Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Organização da sala em pequenos grupos para identificar e listar as características das paisagens apresentadas e discutir como o trabalho humano as transformou. Apresentação de um estudo de caso, com registro fotográfico sobre uma região específica que passou por transformações significativas devido à agropecuária ou industrialização.

UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Disponibilizar vários mapas com vários tipos de escalas e fazer com que os alunos façam as medições com suas respectivas comparações. Utilizar aplicativos e sites que permitem medir distâncias em mapas interativos; Os alunos podem criar maquetes em escala de montanhas, vales, rios e outros tipos de relevo. Eles podem usar materiais como argila, papelão ou isopor para construir seus modelos. Durante o processo, é importante destacar as principais características geográficas, como os picos das montanhas, os vales profundos e as planícies abertas.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
Biodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	(EF06GE10) E (EF06GE11) A explicação pode começar com uma breve explicação em sala de aula sobre práticas como rotação de culturas, terraceamento e sistemas de irrigação, destacando suas vantagens e desvantagens. Em seguida, os estudantes podem ser divididos em grupos para criar maquetes simples, usando materiais como argila e papelão, que representem essas práticas em diferentes cenários, como uma área rural montanhosa ou uma região árida. Após a construção das maquetes, cada grupo pode apresentar seu trabalho, explicando como essas práticas funcionam e quais seriam seus impactos no ambiente e na vida das pessoas.
Atividades humanas e dinâmica climática.	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Os estudantes podem investigar como as áreas urbanas retêm calor e formam ilhas de calor, discutindo os impactos desse fenômeno na saúde das pessoas e no meio ambiente.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
GEOGRAFIA		
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Utilizar imagens e vídeos como forma de identificação espacial para analisar as diferentes paisagens nacionais.
UNIDADE TEMÁTICA – CONEXÕES E ESCALAS		
Formação territorial do Brasil.	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Utilizar o mapa político do Brasil para localizar os principais ciclos econômicos. Construir uma linha do tempo para identificar os marcos históricos da formação territorial brasileira. Reconhecer a importância dos povos originários por meio de resgates com fotografias, objetos e memórias de familiares, além da observação de mapas. Com o objetivo de identificar os territórios ocupados por cada grupo.
Características da população brasileira.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Pesquisa ao site do IBGE, para a elaboração de gráficos e tabelas da população brasileira. Comparar e dialogar sobre a distribuição sócio espacial sobre a questão étnico-racial no Brasil utilizando os mapas e tabelas disponibilizados pelo IBGE

UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
Produção, circulação e consumo de mercadorias.	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Elaborar um mapa mental com as diferentes fases do capitalismo bem como seus impactos ambientais.
Desigualdade social e o trabalho.	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Elencar algumas atividades econômicas, seus principais produtos e as rotas dos modais mais utilizados no país. Os alunos poderão montar um trajeto nacional e verificar como os produtos são deslocados em nosso território. Ex.: A pergunta principal da atividade: Se o produto precisa ser levado de Roraima para Santa Catarina, como será feita a trajetória? Por quais modais esse produto passará?
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
Mapas temáticos do Brasil.	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Elaborar um mapa temático (infográfico) que contenha informações e dados locais (Içara), comparando-os com os números nacionais (IBGE).
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA		
Biodiversidade brasileira.	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território	Utilizar o mapa dos tipos de clima e vegetação do Brasil.

	nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Os alunos podem utilizar um mapa mudo ou mesmo papel vegetal para fazer as referidas informações cartográficas. Dentro desse mapa devem situar as áreas de conservação.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
GEOGRAFIA		
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Utilizar mapas históricos e geográficos, base de dados do IPHAN e pesquisas de datações arqueológicas para construir um mapa interativo da dispersão humana. Montar toda a trajetória de ocupação humana na Terra. Projeção de um mapa-múndi num fundo de TNT para que os elementos possam ser representados.
Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica	Utilizar a técnica de sala de aula invertida onde os alunos deverão inicialmente trazer conceitos para serem explicados posteriormente: Dividir a turma em grupos e pedir que pesquisem sobre diferentes exemplos de migrações (históricas e atuais). Cada grupo deve preparar uma apresentação sobre o exemplo escolhido, destacando as causas e consequências. Utilizar mapas para identificar as rotas migratórias e discutir os fatores que influenciam esses movimentos.

	demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	Promover um debate sobre a crise dos refugiados e as políticas migratórias atuais.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Em pequenos grupos, desenvolver a habilidade específica para pesquisa e análise. Os grupos serão responsáveis por temas geopolíticos contemporâneos nas Américas e na África, com destaque para os seguintes tópicos: Grupo 1: Habilidade (EF08GE05): Conflitos e tensões geopolíticas na América e África após a Segunda Guerra Mundial. - Pesquisa sobre conflitos contemporâneos em países como Venezuela, Síria, Congo ou Nigéria, analisando o papel dos conceitos de Estado, nação e território. Grupo 2: Habilidade (EF08GE06): Integração cultural e econômica na América e África. Análise da atuação de organizações internacionais como ONU, Mercosul, Nafta e União Africana no desenvolvimento de processos de integração e cooperação. Grupo 3: Habilidades (EF08GE07 e EF08GE09): Impacto dos EUA no cenário internacional, sua relação com China e Brasil, e padrões econômicos globais. Estudo sobre o papel dos EUA como potência mundial e sua influência nas relações internacionais e econômicas, especialmente no comércio com os BRICS. Grupo 4: Habilidade (EF08GE08): Brasil, América Latina, EUA e África no contexto do pós-guerra. Pesquisa sobre o papel do Brasil e de outros países latino-americanos e africanos na ordem mundial após a Segunda Guerra Mundial, analisando política externa e econômica. Grupo 5: Habilidades (EF08GE10 e EF08GE11): Movimentos sociais e conflitos nas fronteiras da América Latina. Análise dos movimentos sociais no Brasil e América Latina, com foco nas lutas por reforma agrária, direitos civis e nas tensões nas fronteiras, como entre Venezuela e Colômbia. Apresentação de Resultados: Cada grupo deve criar uma apresentação com suas conclusões. A apresentação deve incluir: Mapas, gráficos ou imagens que ilustrem os conflitos, a integração e as tensões.

	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Compreensão e explicação dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país, relacionando-os aos contextos históricos, sociais e geográficos estudados. Análise do papel das organizações internacionais ou regionais nas áreas pesquisadas.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes	Os alunos irão realizar uma observação do cotidiano. Durante um dia, eles deverão observar e anotar, em casa ou na rua: Tecnologias que as pessoas utilizam no trabalho (máquinas, computadores, celulares, etc.). Produtos ou marcas que sejam de empresas americanas ou chinesas (ex.: celulares, roupas, fast food). No dia seguinte, cada aluno irá compartilhar em sala o que observou. O objetivo é que eles percebam como a tecnologia e as empresas estrangeiras (como Apple, Huawei, McDonald's) estão presentes em seu dia a dia. Após o compartilhamento, será feita uma discussão rápida com as seguintes perguntas: Como essas tecnologias ajudam no trabalho?

	regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Como a presença de produtos de outros países afeta a economia local?
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	ODS Os alunos poderão ser apresentados às ODS's. A partir dessa familiarização poderão fazer a análise e as relações necessárias sobre a gestão da água e suas principais problemáticas ambientais.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Utilizar softwares de localização. A sala será organizada em equipes onde cada uma poderá escolher um dos temas da habilidade 18 e elaborar uma anamorfose (América e África - conforme escolha do professor).

UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA		
Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Pesquisas e comparativos (demografia, aspectos sociais e urbanos, além de perceber os problemas ambientais) com 2 países, sendo um da América e outro da África.
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-	Explorando um País da América Latina (Atividade interdisciplinar) Os estudantes deverão: Escolher um país: selecionar um país da América Latina para ser objeto de estudo (ex.: Brasil, Chile, Argentina). Preencher um formulário com informações sobre o país escolhido: Recursos Naturais: listar ao menos três principais recursos naturais do país (petróleo, minérios, água etc.), descrevendo brevemente como são utilizados para a produção de matéria-prima e energia. Paisagens: identificar duas paisagens naturais relevantes (florestas, montanhas, desertos etc.) e explicar como influenciam a vida das populações que habitam essas regiões. Características Produtivas: escolher uma atividade econômica de destaque (agricultura, mineração, indústria etc.) e descrever sua importância para a economia nacional. Produção Textual: Redigir uma breve redação (10-15 linhas) resumindo o que foi aprendido sobre os recursos naturais, as paisagens e as atividades econômicas do país escolhido. Incluir a importância desses elementos para a economia local e regional.

	de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
GEOGRAFIA		
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Após aula expositiva sobre os conteúdos, elaborar um mapa mental.
Corporações e organismos internacionais.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Elaborar lapbooks e ou glossários com os assuntos da habilidade.
As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Pesquisar notícias, fatos, relatos sobre as manifestações culturais e suas consequências sociais (xenofobia, refugiados, além de imigrantes de forma geral). A partir de pesquisas sobre os diferentes tipos de paisagem de cada continente e de seu respectivo povo originário, os alunos vão produzir infográficos.

UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS		
Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Os alunos farão um levantamento sobre situações, produtos, serviços, informações que estão no cotidiano e que sejam identificadas como resultado da globalização e mundialização.
	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Trabalhar com mapa a partir de aula expositiva e dialogada.
	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Produzir um mapa político em papel vegetal identificando os limites territoriais e suas transformações históricas. Elaborar uma tabela comparativa com alguns países de cada continente e suas respectivas características populacionais, urbanas, econômicas e políticas.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO		
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do	Elaborar uma linha do tempo que aborde a evolução das atividades industriais e suas ramificações ao longo do mundo.

	processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	
Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Trabalhar o documentário “A história das coisas” para produzir uma charge ou HQ.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL		
Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Aula expositiva e dialogada a partir de gráficos e mapas a fim de analisar as informações.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA		
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Trabalhar com mapas físicos: distribuir aos alunos os mapas e propor a análise por parte dos alunos. Construir uma tabela de clima e vegetação e a atividade econômica relacionada.

	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Organizar os alunos em equipes, que farão uma pesquisa sobre cada uma das fontes e após farão uma maquete.

5.5.2 Componente Curricular: História

O componente curricular História aborda o estudo da experiência humana no tempo, a partir da pluralidade e diversidade das experiências individuais e coletivas, essencial para a formação dos estudantes e o desenvolvimento de sujeitos históricos, críticos e conscientes da importância de sua participação social.

Aprender História possibilita ao estudante estabelecer relações e produzir reflexões sobre culturas, espacialidades e temporalidades variadas, por meio da construção de conhecimentos que contemplem os seus valores e os de seu grupo, os valores de outros sujeitos e outros grupos, desenvolvendo para isto relações cognitivas que levem o estudante a buscar constantemente compreender a realidade social e histórica.

O diálogo entre o ensino de História e o conhecimento científico redimensiona a sua importância social na formação do estudante, sinalizando e fundamentando a possibilidade de valorização da atitude intelectual e o desenvolvimento de habilidades. Para a BNCC:

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação (BNCC, 2017, p. 398).

Nesse contexto, a perspectiva histórica desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Nesse sentido, a escolha pedagógica possibilitará ao estudante refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas, relacionando com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

Para o Currículo Base do Território Catarinense:

O ensino de História tem como finalidade propiciar aos estudantes a compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Indica, ainda, que diferentes visões sobre os distintos sujeitos, povos e culturas sejam construídas em bases éticas, inclusivas e democráticas (CBTC, 2019, p. 421).

A fim de alcançar esse objetivo, a investigação e a análise de documentos/dados diversos e da criação cultural na formação da memória, da identidade e do patrimônio, irá orientar a proposta do componente de História ao longo dessa fase de ensino, examinando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, de indagar sobre o passado e o presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive. Nesse sentido, segundo a BNCC, professores e estudantes, eles próprios devem

assumir uma atitude historiadora diante dos conhecimentos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

É importante ressaltar também a inclusão da História e cultura africana, objeto da Lei nº 10.639/2003, assim como em 2008, as modificações em seu texto, com a publicação da Lei nº 11.645, a qual inclui a obrigatoriedade dos estudos socioculturais indígenas nos currículos do ensino básico das escolas brasileiras.

A promulgação dessas importantes leis, articulam-se a um projeto de sociedade pautado no reconhecimento e valorização da diversidade sociocultural na formação do povo brasileiro, tornando obrigatório no ensino de história trabalhar também a questão do racismo, contribuindo no processo de educação, como no de reeducação, impactando, pela ação educativa em transformação nas relações e na desigualdade social, geradas pelo racismo estrutural.

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2001, p.160).

O ensino de história, na perspectiva histórico cultural, defendida pela rede municipal de ensino de Içara, propõe uma transformação em nível pessoal e coletivo, quando problematiza, indaga, conecta saberes. Portanto a atividade pedagógica, nesta perspectiva incorpora-se de teorias que expliquem o processo de aprendizagem e sejam passíveis de serem aplicadas no cotidiano escolar, assim como o processo de apreensão do conhecimento possibilita o desenvolvimento conceitual e também a resolução de situações-problema, como reforça Clarice Gonçalves Rodrigues Alves:

Ensinar, neste contexto, significa intervir na formação e desenvolvimento das ações mentais dos alunos por meio de conteúdos que objetivem a construção de conceitos ou referências conceituais que, em diferentes níveis de compreensão e apreensão, tornar-se-ão ferramentas a serem aplicadas em diferentes situações de vida. Por meio deste modelo, o aluno deverá compreender, explicar e fazer as atividades a partir de uma situação problema (ALVES, 2018, p. 435).

Quanto às Unidades Temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que:

Do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade e do regionalismo (Estado), com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos. Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização no Brasil. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades

pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos (BNCC, 2017, p. 404).

Conforme a BNCC estão previstas 07 (sete) competências específicas de História para o Ensino Fundamental:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 402).

REFERÊNCIAS

ALVES, Clarice Gonçalves Rodrigues. Ensino de história e teoria histórico-cultural: reflexões sobre a organização do processo de ensino-aprendizagem. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 28, n. 58, p. 426-441, maio/ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogo: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, v. 17, n. 17, p. 153-176, 2001.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense (CBTC)**. Florianópolis, 2019.

.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
HISTÓRIA		
1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Nesta etapa de escolaridade, a noção de tempo histórico deve ser abordada a partir da exploração da rotina de atividades realizadas nos diferentes períodos do dia, sendo dada ênfase na temporalidade mais próxima (ontem, hoje e amanhã) do aluno. Gradualmente, deve-se introduzir a noção de tempo mais distante (passado, presente e futuro), sendo abordadas situações que envolvam a participação de familiares e de membros idosos da comunidade. Assim, torna-se fundamental a proposição de atividades que permitam a realização de pesquisa de informações acerca de fatos marcantes ocorridos em nível pessoal, familiar e comunitário. O trabalho pode ser desenvolvido por meio da contação de histórias feita pelos idosos, relatos de memória e análise de fotografias, sendo os estudantes levados a identificar, comparar, selecionar, organizar e sequenciar as informações coletadas.
As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	A habilidade em questão aborda aspectos complementares à apresentada anteriormente. Para tanto, as propostas de trabalho devem explorar: a) Documentos pessoais (certidão de nascimento, RG, carteira de vacinação, árvore genealógica, etc.) que auxiliam na identificação de informações relevantes da sua história pessoal e familiar; b) Relatos das pessoas idosas da família e da comunidade: possibilitam o estabelecimento de conexões e associações entre as diferentes histórias (eu, o outro e nós); c) Contação de histórias (mitos indígenas e africanos, contos populares locais ou regionais, etc.): exploram as relações existentes entre a história pessoal, da família e da comunidade, permitindo o estabelecimento de associações com a história da população local.
	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê o aprendizado do estudante ao nível da compreensão da sua consciência social, não se restringindo à consciência de si mesmo. A observação e a comparação de situações vividas possibilitam a identificação dos diferentes papéis sociais exercidos pelo estudante (filho, irmão, neto, estudante, etc.) em contextos diversos, o que auxilia na compreensão das responsabilidades esperadas em âmbito familiar, escolar e comunitário.

A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	O trabalho com essa habilidade deve ter como foco central a identificação e a reflexão acerca das regras de convívio social em diferentes ambientes de vivência do estudante, tais como: casa, escola, igreja, praça e rua. Para tanto, é importante o reconhecimento de características físicas do ambiente em estudo, a fim de diferenciar hábitos e regras que regulam esses locais: controle da circulação de pessoas, uso de uniformes, dias e horários de funcionamento, entre outros. Oportunamente, devem ser exploradas as regras e combinados da turma, explicitando os direitos e deveres de cada um dentro do coletivo da turma. Essa proposta contribui para o desenvolvimento de valores e princípios éticos e morais que devem ser abordados por meio da proposição de resolução de conflitos do cotidiano que se remetam ao (des)cumprimento das regras de convívio social.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A habilidade em questão propicia um trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular “Educação Física”, sendo propostas atividades de investigação (pesquisa, entrevista, relato de memória, etc.) de jogos e brincadeiras antigas realizadas pelos pais, avós e demais membros da comunidade onde o aluno vive. A partir dos dados coletados, é relevante a proposição da experimentação das atividades pesquisadas que despertaram maior interesse na turma. Nesse contexto, é possível a prática de brincadeiras indígenas (Cabo de Guerra, Corrida do Saci, Arranca a Mandioca, etc.) e africanas (Escravos de Jó, Mancala, Cama de gato, entre outras), sendo exploradas as vivências infantis de diferentes lugares.
A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Para o desenvolvimento dessa habilidade devem ser propostas atividades envolvendo o estudo de grupo sociais aos quais o estudante pertence: família e escola. Neste trabalho, é fundamental destacar os papéis desempenhados pelos sujeitos envolvidos (pai, mãe, avós, professor, diretor, merendeira, etc.), com intuito de levar o estudante a identificar as responsabilidades, os direitos, os deveres e a participação de cada um no âmbito familiar e escolar.
	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A habilidade prevê a identificação das diferentes formas de constituição familiar. Assim, as propostas podem partir da investigação de famílias formadas por integrantes que não possuem laços sanguíneos, a fim de levar o estudante a perceber que a organização familiar tem por base o afeto, o respeito e o cuidado com o outro, o que dá margem aos diferentes tipos de grupos familiares existentes. O trabalho com essa habilidade pode ser complementado com a exploração da organização familiar apresentada em contos clássicos como: “O Patinho Feio” (filho adotivo), “Os Três Porquinhos” (irmão cuidando de outro), “João e o Pé de Feijão” (lar sem pai) e “Cinderela” (madrasta).

A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	Na abordagem dessa habilidade, é relevante a proposição de atividades ligadas à produção e investigação de calendários em que o estudante possa identificar as diferenças e semelhanças entre eventos escolares (feiras culturais, apresentações artísticas, saraus, etc.) e aqueles celebrados em outros âmbitos (festa de aniversário, natal em família, aniversário da cidade, entre outros). Esse é um trabalho inicial favorável à identificação do estudante acerca da existência de fatos que vão além das experiências pessoais, uma vez que dizem respeito a um coletivo social pertencente ao âmbito escolar.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
HISTÓRIA		
2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	A habilidade prevê o reconhecimento de diferentes espaços de sociabilidade (praça, igreja, área de lazer, rua, etc.), favorecendo a percepção do estudante acerca das relações existentes entre as pessoas que os frequentam. Para tanto, pode ser proposta a produção de croquis (desenhos da planta dos locais frequentados) ou de roteiros de acesso a esses locais. Esse trabalho deve ser enriquecido com a inclusão de pontos de referências, enfatizando a representação de pessoas que frequentam e trabalham nesses lugares.
	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é importante que sejam propostas vivências que possibilitem a identificação de práticas e papéis sociais exercidos pelas pessoas em diferentes comunidades. Assim, o estudante deve ser incentivado a narrar e explicar os diferentes papéis sociais dentro da escola, assim os demais locais que ele frequenta. A exploração da habilidade pode ser complementada por meio da exibição de vídeos e documentários referentes às comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, por exemplo, demonstrando as diferentes práticas e papéis sociais exercidos por seus membros.
	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	A exploração dessa habilidade deve propiciar a conexão entre o tempo (memória e mudança) e o espaço (pertencimento). Dessa forma, é importante resgatar as memórias de adultos e idosos em relação às suas vivências: brincadeiras e jogos da infância, formas de estudo da época, vestimentas usadas quando criança. Construção da linha do tempo do estudante, observando as mudanças ocorridas. Estratégias diversas podem ser utilizadas para a

		execução deste trabalho, tais como: entrevista, pesquisa, chá com os avós, relato de memória, leitura de livros literários.
A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	O desenvolvimento da habilidade favorece a identificação, a coleta, a seleção e a organização de fontes diversas de materiais de memória: documentos e objetos antigos. Esse trabalho pressupõe o envolvimento da família na busca desses materiais, a fim de construir o museu da turma composto por: jornal, revista, fotografia, cartão postal, lampião, ferro de passar roupa, disco de vinil, fita cassete, rádio a pilha, etc. A partir disso, reflexões devem ser propostas acerca dos materiais coletados, observando aspectos como: matéria-prima utilizada na fabricação e forma de produção (artesanal ou industrial). Os estudos propostos devem culminar na compreensão do estudante acerca da importância desses acervos pessoais para a formação da história do sujeito.
Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	A habilidade em pauta pressupõe uma abordagem integrada à anterior, sendo explorados os objetos e documentos antigos selecionados. É pertinente a elaboração de fichas de identificação de acordo com o uso e a função de cada um desses materiais do acervo organizado, propiciando comparações com o que é utilizado na atualidade.
O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Nessa etapa de escolaridade, a exploração da noção de tempo deve privilegiar a aprendizagem de referenciais temporais como: antes, durante, ao mesmo tempo e depois. Para tanto, o trabalho a ser desenvolvido deve partir de fatos do cotidiano do estudante, sendo propostas atividades como: narração oral sobre o dia a dia, cenas sequenciadas de ações realizadas durante um período, organização da rotina escolar em uma linha do tempo, entre outras. A habilidade favorece a interdisciplinaridade com os Componentes Curriculares “Matemática” e “Língua Portuguesa”, abordando respectivamente a organização temporal e os elementos coesivos que permitem desenvolver a compreensão da temporalidade linear.
	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O desenvolvimento dessa habilidade deve favorecer ao estudante a identificação e a compreensão dos diferentes marcadores temporais. Inicialmente, o estudante pode ser instigado a refletir sobre a medida do tempo antes da invenção do relógio, sendo relevante a proposição de práticas investigativas acerca do movimento do Sol, a fim de evidenciar a passagem do tempo. O trabalho deve ser enriquecido com a exploração de agendas, quadros de avisos, cronogramas e calendários utilizados em contexto real para o registro de tarefas e organização de atividades. A habilidade também pode ser abordada de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Matemática” e “Ciências”, enfatizando a observação, a medição e os registros da passagem do tempo.

UNIDADE TEMÁTICA - AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	A habilidade deve possibilitar a compreensão de que todos os registros servem de fonte para a pesquisa do historiador, contribuindo para conhecer e explicar a história de uma sociedade. Assim, ao reunir informações de diferentes fontes (relatos, fotografias, objetos, notas em jornais, etc.), o estudante tem a oportunidade de desenvolver a atitude historiadora e de perceber que a história, as experiências da família e da sociedade estão registradas de diferentes formas.
	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	O trabalho com essa habilidade prevê situações que possam proporcionar ao estudante a identificação de objetos e documentos pessoais que se remetam à própria experiência pessoal e social. Para tanto, a participação da família e da comunidade local se faz fundamental para o êxito do trabalho a ser desenvolvido, sendo mobilizadas ações que favoreçam a observação de fatores que interferem na seleção dos objetos preservados ou descartados. Essa escolha é favorecedora do levantamento de hipóteses acerca de aspectos diversos a serem avaliados, tais como: significado afetivo enquanto memória pessoal e social, validade (temporalidade), informações neles contidas, etc.
UNIDADE TEMÁTICA - O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	A habilidade em questão deve propiciar o planejamento de atividades investigativas referentes às diferentes formas de trabalho (formal e informal) exercidas pelas pessoas que atuam em setores diversos da comunidade onde o estudante reside, tais como: professor, diretor, padeiro, operador de caixa e vendedor ambulante. A discussão e análise acerca das novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos, etc.) devem ser abordadas, propiciando o reconhecimento das transformações ocorridas em prol das necessidades da sociedade. Nessa atividade de pesquisa, o estudante deve ser orientado a registrar suas observações, socializando posteriormente as informações levantadas.
	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A apresentação dessa habilidade deve estar centrada na relação causal entre trabalho e impactos ambientais. Assim, torna-se relevante a identificação das mudanças ocorridas em virtude das formas de trabalho existentes. Atividades que possibilitem a observação do aluno acerca dessas alterações ocasionadas no espaço e na natureza podem ser propostas, como por exemplo a programação de aulas-passeio em fábrica, redação de jornal e gráfica

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
HISTÓRIA		
3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive, hábitos e costumes, comemorações e tradições.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	A habilidade prevê o trabalho centralizado na História do município de Içara e região. As propostas de atividades podem partir de situações investigativas acerca da formação dos grupos populacionais que constituíram a sociedade do município onde o estudante reside. A abordagem metodológica a ser adotada deve estar pautada na construção da atitude historiadora do estudante, baseada no desenvolvimento do seu olhar investigativo e crítico sobre os fatos. Ressalta-se a importância da proposição de um trabalho dinâmico e diversificado que vá além da leitura e interpretação de texto. Assim, devem ser utilizados estratégias e recursos diferenciados, tais como: vídeos, documentários (“História de Içara”), sites, pesquisas, entrevistas, visitas presenciais ou virtuais aos museus, relatos de memória, fotos, objetos antigos, mapas, brinquedos e brincadeiras de outras épocas e lugares.
	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O trabalho com essa habilidade prevê a seleção de fatos coletados em diferentes fontes: relato oral, fotografia antiga, documento, objeto, etc. que remetem à história do município de Içara e da região. A partir da seleção feita, devem ser propostas atividades que objetivem a organização e o registro das informações significativas obtidas por meio da pesquisa realizada acerca dos fatos históricos. Esse trabalho oportuniza a programação de viagem de estudos. Podem ter foco nessas atividades: a história do município de Içara: história dos bairros e das comunidades rurais; movimentos populacionais e processos migratórios; grupos étnicos que compõem o município; comunidades/povos tradicionais (sambaquianos, grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, povos ciganos, refugiados, entre outros).
	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial	O desenvolvimento dessa habilidade possibilita a proposição de pesquisas de opinião sobre um tema significativo para o município de Içara e região. Essa é uma oportunidade de abordar os diferentes pontos de vista dos estudantes, tornando-os capazes de refletirem criticamente sobre os fatos históricos. O trabalho com essa habilidade pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Língua Portuguesa”, “Matemática” e “Geografia”, abordando atividades referentes à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, utilizando-se de recursos multissemióticos diversos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos etc.).

	destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	
Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	A habilidade em questão deve contemplar a pesquisa e o reconhecimento do acervo histórico e cultural do município de Içara e região, enfatizando os patrimônios materiais (mercados, feiras, santuários, lojas comerciais, bibliotecas públicas, cinemas, etc.) e os imateriais (festas, celebrações, rituais, lendas, cantigas, entre outros). É oportuna a reflexão junto aos estudantes sobre os motivos que levaram ao tombamento dos patrimônios pesquisados, o que inclui a sua preservação e a valorização histórica, artística, arqueológica ou paisagística, a fim de manter viva a riqueza e a memória da cidade, permitindo que o passado esteja presente na atualidade.
UNIDADE TEMÁTICA - O LUGAR EM QUE VIVE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	O trabalho com essa habilidade aborda o conhecimento e a seleção de informações sobre os marcos históricos do município de Içara e região. Inicialmente, é possível propor atividades investigativas acerca dos principais pontos da cidade, evidenciando marcos históricos. A exploração dessa temática pode ser realizada por meio de visitas aos locais citados ou de acessos a sites específicos da história local. Pode-se também trabalhar os conceitos de fonte histórica oficial e não oficial, como: narrativas, história oral, fotografias, documentos de governo, jornais, revistas, músicas, objetos, edifícios, monumentos, ruas, praças, registros de familiares. Cabe ressaltar que o estudante deve ser instigado a perceber que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados.
	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	A habilidade permite o trabalho integrado com a descrita anteriormente, levando o estudante a compreender a razão pela qual os marcos históricos da cidade foram nomeados: a) homenagem a um personagem importante (morador antigo, militar, professor, político etc.); b) relação com a topografia do lugar.
A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A habilidade implica na observação, coleta e comparação de informações relativas às características culturais e históricas observadas entre os grupos sociais que compõem o município de Içara e região. Dessa forma, é relevante analisar as semelhanças e diferenças existentes entre os hábitos e costumes trazidos pelas correntes migratórias que influenciaram a formação cultural da população de Içara. Para o desenvolvimento desse trabalho, devem ser propostas atividades investigativas, tais como: pesquisa bibliográfica,

		entrevista com moradores antigos, roda de conversa e aulas-passeio em localidades que visam difundir os valores da cultura dos grupos sociais que compõem nossa cidade.
A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	A identificação e a comparação entre o passado e o presente vivido pelo estudante constituem habilidades importantes para o desenvolvimento da noção de tempo histórico. Os modos de vida na cidade e no campo através do tempo são o foco de trabalho a ser desenvolvido, sendo abordadas temáticas como: locomoção, alimentação, contato com a natureza, formas de lazer, vestimentas, tipos de moradia e serviços prestados. No desenvolvimento desse trabalho, podem ser propostas atividades de análise de fotos e mapas antigos da cidade (periferia e área rural), o que permite contrastar traçados de ruas, áreas ocupadas e vazias, vias de acesso para a zona rural, etc. Outra possibilidade de abordagem é a interdisciplinaridade com o componente curricular de “Geografia”, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais.
UNIDADE TEMÁTICA - A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a identificação dos diferentes espaços públicos, bem como a compreensão do papel desses para o bem-estar da população e desenvolvimento de Içara. A exploração deve partir da análise de imagem aérea, mapeamento digital (Google Maps), fotografia e planta baixa. No segundo momento, pode ser proposta a elaboração de croquis que sinalizem os elementos públicos presentes. A interdisciplinaridade com o componente curricular de “Geografia” se constitui em outra possibilidade de abordagem da habilidade, sendo explorados elementos da linguagem cartográfica, tais como a memória visual e espacial.
	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A habilidade em questão visa à compreensão do estudante acerca dos diferentes espaços que compõem a paisagem do município e da região. Assim, situações investigativas devem ser propostas propiciando reflexões sobre aspectos importantes a serem tratados nessa habilidade, tais como: frequentadores, regras e restrições de uso, manutenção, pertencimento, etc. Esse trabalho também favorece o debate sobre a preservação do ambiente em geral, sendo propostas atividades interdisciplinares com o Componente Curricular “Geografia”.
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A habilidade deve propiciar o planejamento de atividades investigativas referentes às diferentes formas de trabalho (urbano/ rural e formal/ informal), enfatizando o uso da tecnologia nos diversos contextos. A discussão e análise acerca das novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos, etc.) devem ser abordadas, propiciando ao estudante o reconhecimento das transformações ocorridas em virtude dos avanços

		tecnológicos. Nessa atividade de pesquisa, o estudante deve ser orientado a registrar suas observações, socializando posteriormente as informações levantadas.
	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê a comparação entre as relações de trabalho (assalariado, terceirizado, temporário, etc.) e as formas de lazer, possibilitando a análise de mudanças e permanências ocorridas no tempo e no espaço. Esse trabalho deve partir do contexto mais próximo do estudante, sendo proposta a coleta de informações com moradores mais antigos da cidade e do campo, a fim de reunir dados, compará-los e complementá-los por meio de pesquisas bibliográficas.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
HISTÓRIA		
4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A habilidade em questão pressupõe a retomada de conceitos já abordados na etapa anterior de escolaridade. Assim, se faz necessário o levantamento do conhecimento prévio do estudante, a fim de possibilitar: a) observação das permanências e mudanças nos tipos de trabalho e nas formas de lazer no passado e no presente, como resultado da ação humana no tempo e no espaço; b) reconhecimento das permanências e mudanças ocorridas pela ação humana: construção de moradias, espaços de trabalho, movimentos migratórios e avanços tecnológicos; c) Possibilidades de trabalho envolvendo a habilidade versam sobre: análise de relatos da história local ou familiar, filmes, documentários e pesquisa em ambientes digitais; d) Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente.
	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	O desenvolvimento dessa habilidade visa à percepção da trajetória dos grupos humanos ao longo do tempo, sendo esta marcada por grandes mudanças ocorridas na história da humanidade. Dessa forma, convém abordar temáticas relacionadas ao surgimento do fogo, da agricultura, da domesticação e criação de animais, da escrita e motor a vapor, dentre outros marcos históricos. Uma possibilidade de abordagem da habilidade é a proposição de reflexões acerca do questionamento “O que você faria se não existisse (...)?”, objetivando levar o estudante a pensar na vida humana sem o uso dos recursos disponíveis, tais como: fogo, energia elétrica, escrita, papel e vestuário. A exibição de seriados demonstrando

		técnicas básicas de sobrevivência, como os produzidos pela “Discovery Channel”, também podem favorecer esse trabalho, uma vez que ilustra a luta pela vida e a busca por comida, água, moradia, etc.
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O foco central de trabalho com essa habilidade deve se pautar nas transformações ocorridas em ritmo lento, com o objetivo de abordar a noção de permanência e as mudanças sociais e culturais que levam mais tempo para serem percebidas. Nesse sentido, podem ser exemplificadas situações, hábitos e costumes locais que são repetidos há gerações (festejos, histórias, cantigas, brincadeiras, crendices, superstições etc.). Esse estudo deve propiciar ao estudante a compreensão da noção de permanência enquanto valores e padrões culturais e sociais em continuidade em uma sociedade.
UNIDADE TEMÁTICA - CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A habilidade prevê a compreensão da relação existente entre as necessidades humanas de sobrevivência e as formas de intervenção na natureza. A partir desse enfoque, devem ser propostas reflexões sobre os aspectos que levaram as primeiras comunidades humanas a se organizarem com base no modo de vida nômade, explorando os recursos naturais existentes no espaço ocupado por elas. Também é possível reconhecer os processos migratórios no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes.
	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	O estudo dessa habilidade deve abordar a ideia de causa e consequência, proporcionando ao estudante a compreensão de que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais. Assim, é relevante propor reflexões sobre as interferências e os efeitos sofridos no meio natural em virtude dos processos de ocupação do campo. O enfoque inicial do trabalho pode ser feito a partir da história local da ocupação do espaço e as consequentes alterações no meio natural. Em se tratando especificamente do município de Içara, é importante estabelecer relações entre o desmatamento da Mata Atlântica, o plantio do café e a fundação da cidade, por exemplo, de forma a levar o estudante a perceber as consequências (positivas e negativas) da ação humana. Também é possível explorar formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: diferentes códigos de comunicação e linguagem - sociedades com escrita e ágrafas.
A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias,	O desenvolvimento dessa habilidade deve proporcionar ao estudante a compreensão da circulação de pessoas e mercadorias por meio do comércio, fator responsável pelas mudanças no meio natural e social. Assim, devem ser propostas atividades que favoreçam a reflexão sobre a existência de diferentes práticas comerciais para além das que o estudante vivencia, tal como o escambo, objetivando desnaturalizar a ideia de que tudo

	analisando as formas de adaptação ou marginalização.	sempre foi e poderá ser comprado. Outra possibilidade de trabalho é a atividade investigativa acerca das formas de comércio da região no passado.
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	A habilidade em questão consiste na identificação do estudante acerca da importância das vias de circulação e dos meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural. Assim, é oportuna a exploração dessa temática por meio da apresentação do panorama histórico das vias de acesso no passado: a) tipos de caminho: trilhas indígenas, estradas, hidrovias e aéreo; b) tipos de transportes: muares, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião.
O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	O trabalho com essa habilidade deve propiciar ao estudante o conhecimento e a reflexão sobre as mudanças ocorridas nos meios de comunicação, sendo abordadas temáticas como: a) comunicabilidade: cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação; b) aparelhos antigos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio de válvula, máquina de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo, etc. c) diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias.
UNIDADE TEMÁTICA - AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O desenvolvimento dessa habilidade deve proporcionar ao estudante a identificação de deslocamentos inerentes à história da humanidade e da ocupação dos continentes, bem como a compreensão da origem comum dos povos: continente africano. Assim, é importante a exploração de processos migratórios relacionados à: origem do homem na África; causas das primeiras migrações ocorridas na humanidade; ocupação humana nos continentes e efeitos causados nas regiões onde se fixaram; caminhos percorridos pelos grupos humanos para povoar a América. É interessante a exploração de achados arqueológicos como o de “Luzia”, o mais antigo fóssil encontrado no Brasil e nas Américas, em exposição no Museu Nacional do Rio de Janeiro.
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Nesta etapa de escolaridade, o estudante deve adquirir uma visão histórica panorâmica da formação da sociedade brasileira, identificando os diversos fluxos migratórios e a herança cultural do Brasil (língua, valores, costumes, etc.) Dessa forma, se faz necessária a abordagem das seguintes temáticas de estudo: a) fluxos migratórios (indígena, portuguesa e africana); b) processos migratórios do século XIX e XX (italianos, japoneses e árabes);

Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.		c) fluxos migratórios recentes (bolivianos, venezuelanos, haitianos, libaneses, etc.). Uma possibilidade de expansão do trabalho é a interdisciplinaridade com o Componente Curricular “Arte”, sendo propostas visitas virtuais como: Museu Histórico e Pedagógico “Índia Vanuêre”: < https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual >; Museu “Afro Brasil”: https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil ; d) populações urbanas e populações rurais no município e Estado, observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências; e) diferentes formas de circulação de pessoas (processos migratórios, viagens por diferentes razões, mudanças sazonais, diferentes rotas e transportes pelos quais as pessoas chegam ou saem do município, Estado e país).
	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	A habilidade em questão deve abordar a análise da sociedade onde o estudante vive, objetivando a identificação de fatores relacionados às mudanças ocorridas no espaço e nas relações sociais em virtude dos processos migratórios. Uma possibilidade de trabalho é a proposição de entrevistas com migrantes (familiares, moradores antigos da localidade, etc.) visando o levantamento de informações sobre a cultura e os costumes desses: alimentação, festas, trabalho, lazer, moradia, vestuário, entre outros aspectos que possam ter influenciado na formação da sociedade brasileira.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
HISTÓRIA		
5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS - POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	A habilidade em questão deve propiciar ao estudante a identificação dos modos de vida nômade e sedentário, relacionando-os à ocupação do espaço geográfico. O estudo deve favorecer a reflexão sobre os fatores que justificam a formação das primeiras sociedades sedentárias, rompendo com as ideias determinísticas de “progresso” e “atraso”, associadas ao sedentarismo e nomadismo, respectivamente. Uma possibilidade de abordagem dessa habilidade é a utilização de mapas das regiões onde surgiram as primeiras culturas sedentárias: Egito (Rio Nilo e Deserto do Saara), Mesopotâmia (região alagadiça e pantanosa entre os Rios Tigre e Eufrates) e Paquistão (Vale do Rio Indo).
As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do	O trabalho com essa habilidade propicia a percepção do estudante acerca da organização da sociedade sedentária e da formação do Estado de Santa Catarina. Dessa forma, o estudo

	poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	deve frisar a necessidade do estabelecimento de regras de convivência e de um governante que dirige as decisões da sociedade.
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	A habilidade pressupõe a análise do papel da religião na organização do poder político dos povos, entendendo-a como expressão da identidade cultural de cada um. Assim, podem ser desenvolvidas as seguintes temáticas: a) Religião na antiguidade: - Sociedades regidas por decisões (políticas, científicas, artísticas etc.) baseadas em preceitos religiosos; b) Religião na atualidade: - Formas de governos em que os sistemas político e jurídico estão submetidos à religião (Irã e Arábia Saudita); - Sociedades democráticas baseadas na diversidade religiosa independente do poder político.
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	O desenvolvimento dessa habilidade deve propiciar a compreensão da noção de cidadania associada aos direitos e deveres do cidadão perante a sociedade. É oportuno propor situações concretas e próximas às experiências sociais do estudante, explorando: conceito de cidadania, direitos e deveres e respeito à diversidade. Para tanto, podem ser propostas atividades como: dinâmicas de grupo, exibição de vídeos e filmes, elaboração de combinados, mapas mentais, análise de situações de bullying, entre outros.
	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	O trabalho com essa habilidade prevê o conhecimento do estudante acerca de aspectos relevantes da história da cidadania, entendendo-a como um esforço social que passou por revoluções, resistências e acertos coletivos. Dessa forma, convém explorar as seguintes temáticas: a) História da cidadania: - Atenas, século VI a.C.; - Revolução Francesa, 1789; - Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. b) Cidadania na história recente do Brasil: - Voto Feminino, 1934; - Lei que criminaliza preconceitos de raça e cor, 1989; - Lei Maria da Penha, 2006. Uma possibilidade de trabalho é a proposição de análise de linha do tempo, proporcionando ao aluno a compreensão da historicidade do processo de conquista da cidadania.
UNIDADES TEMÁTICAS - REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
As tradições orais e a valorização da memória;	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de	A habilidade requer a exploração de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação, levando o estudante a identificar e discriminar diferentes formas de registro adotadas ao longo da história: oral, escrita, pictográfica, imagética, eletrônica, musical, etc.

O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	É fundamental analisar seus efeitos e significados na vida política, social e cultural da sociedade. Outra possibilidade de abordagem da habilidade é a proposição de análise crítica acerca do impacto da invenção da imprensa nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada.
	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Essa habilidade deve propiciar ao estudante a análise e a reflexão acerca dos marcos de memória presentes na sociedade. Dessa forma, se faz necessária a proposição de situações que permitam compreender que a reconstituição do passado não se dá apenas pelos documentos escritos, mas também por meio de outras fontes: relatos orais, lendas, rituais, objetos, fotos, construções, etc. Uma possibilidade de trabalho é a exploração de marcos históricos do estado de Santa Catarina. A partir disso, discussões devem ser propostas a fim de evidenciar a valorização dessa personalidade não apenas por seus feitos históricos, mas também em virtude do poder econômico e da influência política que exercia na sociedade da época. Oportunamente, faz-se importante ressaltar que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo que não necessariamente representa a sociedade como um todo. Esse trabalho investigativo deve ser expandido para análises reflexivas da história do estado de Santa Catarina e Brasil, bem como de outros povos (indígenas, quilombolas etc.), destacando a importância do patrimônio étnico-cultural para a preservação das memórias e das identidades nacionais.
	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	O foco central de estudo dessa habilidade é a identificação das diferentes formas de marcação da passagem do tempo em diferentes sociedades. O estudante deve ser levado a compreender que a medição do tempo é anterior à invenção do relógio e dos calendários, sendo adotadas por cada grupo humano de acordo com o modo de vida e o ambiente em que vivia. Dessa forma, podem ser abordadas temáticas como: a) Marcação do tempo pelos ciclos da natureza: alternância do dia e noite, estações do ano, vazantes e cheias dos rios, etc.; b) Invenções para marcação do tempo: ampulheta, relógio de sol, clepsidra (relógio d'água), calendário, cronômetro, etc. c) Tempo cronometrado nas sociedades industriais.
	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	A habilidade em questão deve propiciar ao estudante a reflexão sobre temas impactantes da atualidade, coletando opiniões, comparando pontos de vista e argumentando em defesa do seu posicionamento. Dessa forma, podem ser propostas atividades como: a) pesquisa bibliográfica para compreensão da importância da escrita como fonte e registro da história; b) discussão sobre fatos ou temas relacionados à “Fake News” e “Cyberbullying”, abordando questões éticas e de segurança relacionadas ao uso da tecnologia de comunicação e de informação;

		c) dinâmica de grupo envolvendo a criação de argumentos a favor e contra uma situação polêmica apresentada.
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	O trabalho com essa habilidade prevê a análise de mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo, sendo realizados inventários (levantamentos) acerca de: a) patrimônios materiais (monumentos da humanidade, sítios arqueológicos, obras de arte, edificações, igrejas, etc.); b) patrimônios imateriais (dança, literatura, linguagem culinária, cantiga, conto, festejo, produção artesanal, entre outros).

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
HISTÓRIA		
6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS - POVOS E CULTURAS: HISTÓRIA, TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias; Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico; As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	Em primeiro lugar, sugere-se o conto “Os cegos e o elefante”, primeira aula, abordagem sobre a diversidade de opiniões. Em seguida, trata-se de considerar conceitos como mudança e ruptura a partir da animação “Das Rad” (a roda) 8min. Mostra as mudanças que ocorreram na paisagem ao longo do tempo. Também se pode investigar sobre a História do bairro e da cidade, realizando entrevistas com os moradores mais antigos do bairro. Do mesmo modo, busca-se conhecer conceitos como patrimônio cultural e imaterial por meio de exposição de objetos antigos). Atividade com produção de pintura rupestre, produção de livro (autobiografias) ou texto escrito para apresentar o conceito de fonte histórica para o desenvolvimento de conhecimentos em História. Também se pode refletir sobre o registro pessoal no tempo da cultura digital. Os alunos podem ser instigados a construir caixas de memória pessoal sobre sua História de vida. Sugere-se saída de estudos CEDOC - (Centro de Memória e Documentação) da UNESC. Atividade com leitura de mitos de povos indígenas e africanos. Interpretação e produção de desenho ou outro material visual. Os alunos poderão desenvolver pesquisa sobre povos indígenas no Brasil e em Santa Catarina seus hábitos, costumes, além das palavras de origem indígena (exemplo: Urussanga, Tubarão, Içara, Itajaí, Chapecó). Para tornar o tema mais atrativo, saída de Estudos para o maior sambaqui do mundo em Jaguaruna.

	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos e sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	
UNIDADE TEMÁTICA - A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras	O professor poderá iniciar seu trabalho abordando conceitos como nomadismo e sedentarismo. Desse modo, o uso de ilustrações e vídeos poderá servir para melhor compreensão dos conceitos. Em seguida, pode-se pesquisar a origem de plantas agrícolas (batata, trigo, arroz) e domesticação de animais (gado, ovelhas, cabras, cães). Para conhecer a história das populações indígenas originárias e seu registro, pode-se organizar a saída de estudos I-parque - UNESCO - Parque Científico e Tecnológico. Além de saída de estudos para a Tekoá Marangatu na cidade de Imaruí.

O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	O professor poderá trabalhar o conceito de democracia, comparando a Grécia Antiga e o Brasil democrático contemporâneo. Ou seja, discutir direitos políticos e sociais, o conceito de cidadania, a questão da eleição e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Os alunos também podem pesquisar sobre os direitos das crianças e adolescentes, criando uma linha do tempo sobre as transformações no mundo contemporâneo. Do mesmo modo, pode-se propor visita à Prefeitura e à Câmara de Vereadores para conhecer os poderes executivo e legislativo para verificar seu funcionamento no cotidiano.
UNIDADE TEMÁTICA - LÓGICAS DE EDUCAÇÃO POLÍTICA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma; Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política; As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Para aprofundar o assunto, o professor poderá exibir o filme “300” - com o objetivo entender a cultura espartana. Além dos conceitos sobre a Grécia, os alunos poderão produzir maquetes sobre as cidades-Estado gregas. Também, é possível, fazer uma contação de Histórias a partir da leitura de “A Ilíada e a Odisseia”. Outra estratégia interessante seria a leitura de as fábulas de Esopo com a possibilidade de desenvolver histórias em quadrinho sobre as obras. Desse modo, sugere-se pesquisa na internet sobre mitologia grega além de produção de desenho ou texto sobre os mitos e personagens e construção da maquete “Cavalo de Troia” a partir da leitura sobre mitos gregos. Outra estratégia é conhecer a escravidão antiga por meio comparações sobre a vida e trabalho dos escravizados na Grécia e Roma antiga. Há uma quantidade expressiva de ilustrações que retratam a vida de escravos, sejam crianças, mulheres e idosos no mundo antigo. Também se pode propor a construção de aqueduto romano e estradas com material reciclável. Assim, comparando as estratégias de distribuição de água e suas tecnologias na Roma e no mundo atual. Pesquisa sobre mulheres, crianças e adolescentes na Grécia e Roma antiga. Assim, os alunos podem comparar as diferenças entre ser criança e adolescente no tempo presente (estudo, brincadeiras, preparo para o trabalho).
A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	Leitura de texto, imagens, mapas e ilustrações sobre o período medieval. Assim, o professor poderá discutir o processo de migração germânica no Império Romano, destacando seus efeitos para o surgimento do mundo medieval. Assim, discutindo a junção da cultura romana com a germânica.

O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	O professor poderá sugerir a construção de um mapa colaborativo ou de um cartaz sobre comércio no Mediterrâneo, destacando o mar como um elo de ligação entre diferentes povos e culturas. Aprofundar os temas sobre o mundo medieval por meio da construção de maquetes sobre o feudo ou senhorio. Assim, destaca-se a propriedade da terra, as formas de servidão e modo de vida no período medieval. Para conhecer aspectos sobre a relação de suserano e vassalo, sugere-se: “Coração de Cavaleiro, 2001”.
UNIDADE TEMÁTICA - TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Para contextualizar o trabalho no mundo antigo e medieval, sugere-se comparar o trabalho na atualidade com diferentes formas de trabalho na antiguidade (servidão e escravidão). Também, pode-se construir história em quadrinhos para compreender as diferentes formas de escravidão e servidão. Uma comparação possível é pedir aos estudantes para entrevistar seus familiares e compararem as diferentes modalidades de trabalho no tempo recente. Bem como, as transformações no mundo do trabalho. Pedir aos alunos que produzam um “Quiz” com o conteúdo estudado. Elaborar perguntas com alternativas, distribuir entre os alunos e propor a resolução para o desenvolvimento da atividade.
O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Refletir sobre aspectos das religiões germânicas e o surgimento do cristianismo. Pesquisa aos dias da semana em inglês, relacionando as divindades germânicas. Pesquisar aspectos do cristianismo. Pensar obras de arte no período e a influência do pensamento religioso na cultura medieval. Produção de mosaicos sobre a arte bizantina.
O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Pesquisar a história de personalidades femininas que se destacaram no período (Ex.: Aspásia de Mileto).

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
HISTÓRIA		
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Atividade para refletir sobre o significado de ser moderno hoje. Assim, os alunos serão convidados a desenhar algo que represente a modernidade no tempo atual, comparando com ilustrações do período moderno. Conhecer técnicas e plantas de origem americana (milho, batata, tomate). Pesquisar os diferentes saberes de povos das Américas e África. Análise da música Índios (Renato Russo) e a conquista do novo mundo.
Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Atividade de pesquisa sobre os Griots - oralidade. Atividade com trechos do livro “Toques do griô: Memórias sobre contadores de histórias africanas”. Produção de texto sobre os griôs. Produção de máscaras africanas.
UNIDADE TEMÁTICA - HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Produção de lapbooks e mapas mentais. Exposição de releitura de obras renascentistas. Contação de história sobre releitura de mitos gregos no renascimento e na atualidade. Propor pesquisa a personagens gregos e romanos na cultura contemporânea (jogos, filmes, história em quadrinhos). Ou seja, como a cultura grega e romana está inserida na atualidade.

Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Discutir o papel da tecnologia na Reforma Protestante (Prensa de Gutemberg). Situar no tempo recente o uso de tecnologias digitais para a difusão de ideias religiosas. Discutir o conceito de liberdade religiosa e preconceito. Além disso, poderá ser comparado às diferentes vertentes dos cristianismos (católico, luterano, calvinista, anglicano).
As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Leitura de textos e imagens; produção de maquete sobre as rotas de navegação; com as especiarias (cravo, pimenta, canela, gengibre) disponibilizadas pelos estudantes, propor pesquisa de seus usos na culinária e produzir cartazes, entre outros materiais visuais. Pesquisa sobre perigos reais e imaginários nas Grandes Navegações. Construção de mapas sobre rotas de comércio e navegação, destacando o longo processo de conquista e estabelecimento de rotas de comércio.
UNIDADE TEMÁTICA - A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Para iniciar a aula, abordar o conceito de absolutismo. Em seguida, desenvolver um desenho sobre o rei absolutista com inspiração na capa do livro “O Leviatã” para refletir sobre o poder concentrado nas mãos do rei. Explicar os conceitos do mercantilismo, destacando a criação de moedas únicas nos reinos. Pesquisar sobre o real no Brasil, destacando os motivos de ser uma moeda única (facilidade comércio, cobranças de impostos, controle do Estado sobre a economia).
A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	Valorizando a cultura indígena no território brasileiro, propõe-se uma pesquisa sobre técnicas (fabricação de mandioca, canoa, rede) e palavras de origem indígena (cidades, animais, alimentos). O aluno também poderá conhecer biografias de indígenas no Brasil em diferentes períodos, valorizando sua história para a construção do Brasil.

A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Construção de mapa colaborativo sobre a diversidade social e cultural do Brasil. Para enfatizar a diversidade cultural que faz parte da história do povo brasileiro (indígena, europeu, africano, asiático). Produção de jogo da memória sobre aspectos da história da colonização da América Portuguesa. Os alunos poderão pesquisar sobre a influência indígena, africana e portuguesa na formação do Brasil moderno (idioma, culinária, música, saberes e técnicas). Também poderá assistir aos documentários TV Brasil no youtube sobre colonização do Brasil. Uma outra estratégia é estimular a leitura de obras de arte sobre a América Portuguesa, destacando personagens, modo de vida, a forma de representação dos personagens e as invisibilidades. Também, pode-se desenvolver desenhos explicando a formação do engenho colonial, destacando as relações de poder que emergiram dessa maneira de produzir açúcar na América Portuguesa (Casa-Grande e Senzala).
UNIDADE TEMÁTICA - LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Leitura de textos e músicas que falam sobre a violência do tráfico de escravos. Identificar a instauração de rotas comerciais e seu funcionamento. Discutir sobre o tráfico de escravos e seus impactos no continente africano. Pesquisar a formas de resistência a escravidão (fuga, rebeliões, criação de quilombos e irmandades, jogar capoeira e realizar festejos).
As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias;	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao	O professor poderá tratar conceitos como escravidão no mundo antigo e no mundo moderno, destacando a presença do racismo na escravidão instaurada no século XV. Também poderá exibir vídeos e documentários sobre a escravidão no Brasil “Caminhos da Reportagem: ecos

A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	da escravidão” no YouTube. Uma atividade lúdica seria a produção de bonecas Abayomi, refletindo sobre o sentido e seu significado para a população escravizada. Atividade de pesquisa sobre Quilombos e vestígios no Brasil e em Santa Catarina. O professor poderá propor a construção de biografias sobre afro-brasileiros e sua contribuição em diferentes áreas: ciências, artes, esportes. Para discutir a resistência, poderá ser feita leitura da história em quadrinhos “Angola Janga, 2017”.
A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	Atividade sobre produção de mercadorias no mundo capitalista e conceito de indústria. Assim, os alunos deverão trazer embalagens de produtos; montar cartaz; pesquisa informação sobre processo de produção e como chegou ao local de consumo. Percebendo todas as etapas da produção até o consumo final. O professor poderá discutir sobre os impactos ambientais sobre a emergência da sociedade capitalista e do consumismo.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
HISTÓRIA		
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - O MUNDO CONTEMPORÂNEO, O ANTIGO REGIME EM CRISE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A questão do iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Introdução ao tema por meio de textos, resumos e esquemas. Realizar “Quis” com perguntas e respostas sobre Iluminismo. Os alunos irão realizar leitura do material didático para se preparar e fundamentar as suas respostas. Uma outra proposta, seria criação de biografias sobre o iluminismo, destacando a presença de mulheres no movimento cultural. Também, propõe-se a Leitura coletiva da charge em HQ A Raposa Iluminista, ressaltando a figura da raposa (representação da sagacidade e da esperteza) com os princípios e defesa dos iluministas, contextualizando a animação da série educativa “Era uma vez ... o homem”, episódio 20, intitulado como “O Século das Luzes”. Também é importante pensar a história do conceito de liberdade de expressão em diferentes espaços e refletir sobre a liberdade de expressão na constituição de 1988 e outros direitos (liberdade, educação, segurança).

As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Para tornar mais atrativo o conteúdo trabalhado em sala de aula, os alunos irão realizar visita virtual à Casa do Parlamento – Palácio de Westminster, juntamente com a leitura e interpretação da Declaração de Direitos de 1689.
Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	A História da Revolução Industrial poderá ser traduzida nas transformações de Içara e região. Assim, pode-se propor o estudo sobre a indústria do carvão em Criciúma. Também assistir aos documentários sobre a atividade do carvão no sul de Santa Catarina, discutindo as condições de trabalho, acidentes, vilas operárias e os impactos da atividade na economia e no meio ambiente. Outras atividades interessantes: visita à mina Octávio Fontana; visita à “Casa do Agente Ferroviário” e conhecer a estrutura da estrada de ferro em Içara, exemplos do patrimônio cultural do carvão presente em toda a região). Por meio da atividade carvoeira, deu-se o crescimento das cidades do sul de Santa Catarina (Criciúma, Içara, Siderópolis, Treviso, Urussanga, Lauro, Müller). Uma atividade de pesquisa sobre bairros e ruas da cidade poderá ilustrar as mudanças e permanência ocorridas nas últimas décadas. O filme “Tempos modernos” de Charlie Chaplin traz discussões sobre o capitalismo e seus impactos no modo de vida dos trabalhadores ao longo do período industrial. Também se propõe a construção de maquetes sobre a ferrovia Tereza Cristina, mina de carvão, fábricas, vilas operárias.
Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Leitura e reflexão sobre direitos na constituição de 1988 (liberdade, educação, segurança). Os alunos podem pesquisar na internet sobre a participação popular na redação da carta e suas contribuições. Além disso, pode-se comparar a Constituição Brasileira com a Declaração dos Direitos do Homem e a Carta da Independência dos Estados Unidos das Américas. Criar um jornal para discutir liberdade de imprensa. Produzir textos sobre ideias e filósofos: direitos e garantias, liberdade política, religiosa e econômica. Na sala de Informática, visita online ao Museu do Louvre - Paris.
Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Pesquisar biografias de personagens envolvidos nos conflitos na América Portuguesa. Pesquisa na internet sobre retratos de personagens (Tiradentes, líderes Conjuração Baiana). Assim, os estudantes podem refletir sobre a construção de representações de personagens na História do Brasil, como também a maneira que suas imagens foram usadas ao longo da História. Também existe o museu online, Museu da Inconfidência Mineira com muitas informações sobre a época. Outra tarefa, é discutir a ideia de República nas rebeliões, enfatizando o surgimento de identidades e ideias políticas na América Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA - OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola; A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil.	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Retomar os conceitos Estado, Nação, território, governo e país. A partir disso propor o estudo e comparação sobre as independências das América, que poderá ser feito com a construção de mapas colaborativos, destacando ideias, personagens e acontecimentos. Sugerir uma roda de conversa com imigrantes (venezuelanos, haitianos, argentinos). Mostra culinária com diferentes maneiras de preparo dos alimentos e suas influências para discutir a diversidade cultural na América Latina. Também poderá ser feito de história em quadrinho sobre independências (Estado Unidos, Haiti, América Espanhola, Brasil). É possível discutir a formação do povo brasileiro com o documentário “O povo brasileiro, Darcy Ribeiro” - https://www.youtube.com/watch?v=du4gtltn8&list=PLHpN04RHIU6zw7E62FVlIdn9y68h8_UWc . Ainda sobre a independência do Brasil, propõe-se atividades sobre obras da independência (Pedro Américo, “Independência ou morte”; “Sessão do Conselho de Estado”; quadro de Georgina de Albuquerque). Discussão sobre os sujeitos invisibilizados (mulheres, escravizados, indígenas). Por fim, os alunos podem desenvolver uma releitura de obras sobre a independência do Brasil.

	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	
A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	É fundamental apresentar informações sobre a história das populações indígenas em Santa Catarina e seu contato com imigrantes durante o processo de colonização. Destacando resistências e conflitos entre ambos. Assim, pode-se conhecer o contato do colonizador europeu com Xoklengs e Kaingangans.
UNIDADE TEMÁTICA - O BRASIL NO SÉCULO XIX		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia; A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Introdução ao tema, sugere-se uma visita a sala de informática e acessar ao site do Museu do Ipiranga - https://museudoipiranga.org.br/ e problematizar a História da Linha do Tempo - Linha do tempo convida a uma viagem pela história do museu. Sobre o período regencial, existe um documentário sobre Anita Garibaldi "Documentário "200 anos de Anita - uma mulher à frente do seu tempo" - 30/07/21". Assim, pode-se discutir sobre a construção de herói nacional durante a formação da República Brasileira, além da invisibilidade de sujeitos. A Guerra do Paraguai poderá ser aprofundada com análise do documentário "Guerra do Paraguai", "A nossa Grande Guerra" no History. Assim, o professor poderá comparar imagens de Solano Lopes no Brasil e no Paraguai, discutindo as justificativas no Brasil para a participação na guerra. Por outro lado, é fundamental conhecer a história da colonização e imigração no sul do Brasil. Visitar o Museu de Orleans - Conceitos de Migração. Museu ao

	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Ar Livre Princesa Isabel. Visitar em Orleans o Paredão do “Zé Diabo”. Problematicar o conceito de Patrimônio Material local.
O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O tema da escravidão poderá ser abordado a partir da pesquisa a História de afro-brasileiros e sua luta por liberdade em “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte Livro por Sidney Chalhoub”. Assim, a história de abolicionistas poderá ser tratada no formato de cartaz, envelhecido com café e borda queimada. Aprofundamento do tema escravidão a partir das obras de Jean-Baptiste Debret e outros artistas.
Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Nesse sentido, os alunos poderão construir uma linha do tempo com informações da política indigenista no Brasil a partir do império, destacando a luta por terras e direitos.
A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Outra área de estudo, poderá ser as imagens de indígenas na literatura e nas artes. Iracema por José de Alencar é um exemplo do romantismo durante a construção de uma identidade nacional. Assim, o artista construiu uma imagem idealizada do processo de colonização, sem destacar os efeitos nocivos do mesmo.

UNIDADE TEMÁTICA - CONFIGURAÇÕES DO MUNDO DO SÉCULO XIX		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Discutir o processo de transferência do patrimônio cultural da Ásia, África e América para Europa, como forma de colonização e imperialismo. Exemplos: Manto Tupinambá, fóssil Ubirajara jubatus. Em outras palavras, a expressão do colonialismo europeu ao longo do século XIX e XX.
Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Seminário: Linha de Pesquisa das Revoluções Industriais, as fontes de energia e seus impactos, poluição. Também, o professor poderá realizar atividades com filme "WALL-E", discutindo limites do planeta terra e os impactos do capitalismo. Atividade interdisciplinar: saída de estudos em História e Geografia, Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda - Capivari de Baixo.
Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Produção de linha do tempo sobre relações entre Estados Unidos e América Latina em história em quadrinhos.
O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Para aprofundar o tema, pode-se analisar o filme "Os Deuses devem estar loucos - 1980". O filme discute a relação entre a cultura africana e o capitalismo. Outro exemplo pode ser o filme "Pantera Negra, 2018" para discutir o mundo capitalista e a exploração da África.
Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Analisar a obra "Redenção de Cam" de Modesto Brocos. Discutir ideias sobre racismo presente na obra. Também, o filme Invictus sobre Nelson Mandela fala sobre a luta pelo fim do apartheid na África do sul. Também, é possível abordar as cartas de Gandhi a Tostóis, refletindo sobre a condição de vida e a exploração dos países colonizados. Além disso, há uma discussão sobre crenças religiosas e maneiras de ver o mundo a partir do conceito de não violência proposto por Gandhi. Discutir o conceito de civilização e seu legado como ofensiva imperialista por meio de charges, ilustrações e relatos bibliográficos.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
HISTÓRIA		
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA -		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Para melhor entendimento sobre o conceito de República, os alunos irão simular uma eleição; criando partidos, projetos, candidatos, realizando debates e votando. Construir uma maquete sobre transformação no Brasil (fazenda de café, fábricas, cidade de São Paulo, fábricas de tecido em Santa Catarina, poço de petróleo, ferrovias, portos, siderúrgicas, minas de carvão). Visitas a fábricas na região de Içara e propriedades rurais. Pensar sobre transformações no modo de viver, se alimentar e pensar durante a modernização do Brasil. Comparar movimentos contestatórios na primeira república (Canudos, Contestado, Revolta da Vacina, Greve de 1917). A leitura de trechos do livro “Morte e Vida Severina”. Discutir a situação social e política durante a primeira República. Animação em https://www.youtube.com/watch?v=VmB7-Spj5rY Discutir a luta por direitos trabalhistas e a CLT. Pesquisar profissões de pais e responsáveis, registrar regime de trabalho (horas, tempo livre, exigências) e pesquisar direitos possíveis ou a inexistência deles.
A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	Discutir a escravidão em Santa Catarina. Mapear quilombos, resquícios de quilombos e comunidades quilombolas em Santa Catarina. Pesquisar sobre associativismo negro em Santa Catarina (irmandades no período escravista).
Primeira República e suas características; Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930;	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	A História do desenvolvimento de Santa Catarina e sul do Brasil se faz presente nas trajetórias de trabalhadores no sul de Santa Catarina. A problematização do processo de urbanização do Brasil poderá ser interdisciplinar com geografia, discutindo o crescimento das cidades sem planejamento, impactos ambientais (riscos de deslizamento e enchentes) e favelização das cidades. Os alunos podem visitar as indústrias no município de Içara. Para discutir os problemas ambientais em nosso tempo os alunos deverão assistir à

O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político.		animação “O homem que plantava árvores” https://www.youtube.com/watch?v=9X6iezfPzQY .
	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	Analisar fontes sobre DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda, problematizando a importância do rádio na implementação e manutenção do Estado Novo 1397. Durante a aula será exposto aos discentes: a música “O Guarani” (instrumental) e o “Jingle de Getúlio Vargas” - Retrato do Velho (1950). Análise de fotos e cartazes sobre o trabalhismo na Era Vargas. Discutir o ideal de trabalho presente na ideologia varguista.
A questão indígena durante a República (até 1964).	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	Problematizar a historiografia de Marechal Rondon, conhecido como defensor dos indígenas.
Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Para analisar e problematizar a participação feminina no processo democrático de países ocidentais será exposto trecho do filme: As Sufragistas. (2015). Juntamente com a leitura da biografia de Antonieta de Barros no site da Alesc https://memoriapolitica.alesec.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros .
UNIDADE TEMÁTICA - TOTALITARISMO E CONFLITOS MUNDIAIS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	Leitura e análise do livro ou filme “A Revolução dos Bichos – 1945” por George Orwell.

	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	
A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial; Judeus e outras vítimas do holocausto.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Análise de obras de arte nazista e o ideal de superioridade da raça alemã, problematizando o Holocausto com a leitura da obra: “O diário de Anne Frank”. Leitura e análise do texto “Rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes (interpretação da canção, debate, pesquisa histórica). O filme Jojo Rabbit, 2019, sobre ideologia do nazismo também se faz presente na análise sobre os regimes totalitários. A emergência do nacionalismo varguista e a supressão de aspectos culturais de imigrantes no sul do Brasil. História de imigrantes proibidos de falar idiomas como italiano e alemão. Documentário da “DW Brasil”, sobre imigrantes alemães (os 200 anos de história da imigração em massa de alemães para o Brasil). Uso de diversas fontes para investigar o integralismo na região sul de Santa Catarina (fotos, jornais, resultados de eleições, representações, gestos). Problematicar o filme: “O Grande Ditador – 1940” (análise e crítica da política nazifascista).
O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Os alunos irão realizar pesquisa na sala de informática sobre a cultura dos países africanos e a influência dos costumes europeus sobre eles. Após pesquisa deverão realizar apresentação sobre os temas disponibilizados.
A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao	Na sala de informática, pesquisar e problematizar as ODS da ONU, e, posteriormente, propor soluções para problemas locais. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem um apelo global à ação para erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. https://brasil.un.org/pt-br.

	processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	
UNIDADE TEMÁTICA - MODERNIZAÇÃO, DITADURA E REDEMOCRATIZAÇÃO - O BRASIL APÓS 1946		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Em pequenos grupos, os estudantes deverão discutir conceitos como desenvolvimento e processo de urbanização do Brasil. Após o debate, poderão construir maquetes que representem rodovias, ferrovias, cidades, fábricas, poços de petróleo e minas de carvão. Também será possível elaborar desenhos sobre a urbanização do Brasil, destacando os problemas ambientais e sociais decorrentes desse processo. A leitura da obra <i>Formação econômica de Santa Catarina</i> , de Alcides Goularti Filho, servirá de apoio. Além disso, a construção de um mapa sobre a industrialização de Santa Catarina mostra-se pertinente como fundamentação teórica.
Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	Como sugestão, o professor pode exibir o filme “O Ano Que Meus Pais Saíram de Férias”, de Cao Hamburger, onde temos a representação da perspectiva de uma criança sobre o período. Dessa maneira, o período ditatorial pode ser contemplado de forma mais ampla, fugindo da simples repressão costumeiramente assinalada em alguns livros didáticos. A interpretação e análise da canção de Chico Buarque de Holanda e Novelli, intitulada “Linha de Montagem”. Conhecer o processo de resistência à ditadura civil-militar em Criciúma. Conhecer espaços de memória relacionados a ditadura civil-militar “História Política de Criciúma no Século XX”, João Zanelatto, Janete Triches. Ouvir e interpretar a canção de Chico Buarque e Milton Nascimento “Cálice”. Conhecer conceitos como propaganda política, discutindo os slogan usados durante a ditadura civil-militar “Brasil: ame-o ou deixe-o!”, “Ninguém segura este país”. Análise do documentário da Netflix sobre o Pelé e realizar debate sobre o filme. Leitura de memórias de sobreviventes da ditadura civil-militar.

	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	
O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonistas da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses,	Através de documentários e pesquisas na internet sobre a construção da Constituição Cidadã de 1988, discutir os princípios sociais (acesso à saúde, educação, trabalho, segurança), produzindo com alunos uma constituição estudantil com base na constituição de 1988. Realizar pesquisa de casos de racismo em notícias de jornais disponíveis na internet. Em seguida, promover a apresentação dos resultados e a discussão com os alunos em sala de aula. Trabalho de produção de áudio do WhatsApp com resultado dos conceitos e conteúdos trabalhados em sala de aula sobre o protagonismo da sociedade brasileira após 1989. Conhecer a história de movimentos sociais em Santa Catarina: movimento de mulheres camponesas, movimentos de mulheres, indígenas e negros em Santa Catarina, O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Assistir ao filme “Uma história de amor e fúria”, 2013. Discutir a transformação da economia com o surgimento da Shein e da Temu no Brasil, levantando pontos positivos e negativos. Situar a atuação do governo na mediação entre fabricantes nacionais e empresas estrangeiras. Complementar a atividade com a exibição de documentários sobre o Plano Real e seus impactos na década de 1990.

	pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	
UNIDADE TEMÁTICA - A HISTÓRIA RECENTE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Conhecer o conceito MAD, que significa "Destruição Mútua Assegurada". Vídeo sobre simulação de uma guerra nuclear entre Estados Unidos e União Soviética "https://www.youtube.com/watch?v=M1R5Wt8PEI". Problematicar o documentário "Reação Nuclear, 2022" na Netflix sobre acidente nuclear Estados Unidos usina nuclear Three Mile.
As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as	Elaborar um mapa da América Latina e os países onde vigoraram regimes autoritários, pesquisando sobre músicas censuradas no período da ditadura civil-militar. Sugere-se a realização de pesquisa a grupos, indivíduos e empresas que apoiaram a ditadura civil-militar no Brasil (Exemplo: Volkswagen, CSN).

	reformas econômicas e sociais e seus impactos.	
Os processos de descolonização na África e na Ásia.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	Pesquisar e analisar o processo de independência de um país africano ou asiático. Elaborar um cartaz e apresentá-lo à classe. Trabalhar temas como diferenças étnicas e religiosas, apartheid, conflitos contra os dominadores, dependência econômica e fé islâmica.
O fim da Guerra Fria e o processo de globalização; Políticas econômicas na América Latina.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região	Realizar análise e debate a partir da charge <i>Um Sábado Qualquer</i> , nº 35, de Carlos Ruas (2008). Disponível em: https://www.umsabadoqualquer.com/29-globalizacao/charge35/ , acesso em 24 de abril de 2019. O que é Globalização?, publicado por Wagner de Cerqueira e Francisco, em Geografia Econômica. Mundo Educação: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-que-globalizacao.htm , acesso em 24 de abril de 2019. Discutir os impactos das bigtechs nas formas de comunicação atuais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Tiktok, YouTube). Pesquisar sobre os principais produtos de exportação brasileira: minério de ferro, soja, milho e carnes. Discutir os impactos ambientais e modelo de desenvolvimento primário-exportador.
Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	Aula sobre o dia 11 de setembro nos Estados Unidos da América e seu impacto no início do século XXI, discutindo as guerras no Iraque e Afeganistão. Pesquisar a imigração no Brasil e em Santa Catarina: haitianos, ganeses, venezuelanos e outros. Convidar imigrantes que vivem na comunidade escolar ou na região para participarem de uma roda de conversa em sala de aula.

5.6 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso está entre as cinco áreas do conhecimento a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Seu objetivo é investigar a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, visando promover o respeito à diversidade de religiões existentes no país. Assim como orientar e auxiliar o estudante em seu posicionamento e relacionamento com as múltiplas realidades que o cercam, compreendendo os limites das linguagens simbólicas e demais aspectos pertencentes a variadas religiões.

Estabelecido como área e componente curricular, de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais, o Ensino Religioso, de acordo com a BNCC, deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BNCC, 2017, p. 436).

É importante ressaltar que pela primeira vez na história do Ensino Religioso no Brasil, o Estado reconhece a função social e a identidade pedagógica deste componente curricular, que tem como objeto de estudo: o conhecimento religioso, produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico-social, buscando estabelecer princípios, objetivos, conhecimentos e metodologias. Assim cabe tratar os conhecimentos relativos à religião, com viés ético e científico, sem privilegiar e/ou tender para nenhuma convicção, abordando-os com base nas diversas culturas e tradições religiosas, valorizando as filosofias seculares de vida. Sendo um conhecimento essencial para a formação integral dos estudantes, dado a relevância do tema para a sociedade e principalmente para promover o respeito à diversidade de crenças, inclusão e cidadania.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida (BNCC, 2017, p. 437).

Assim, as Diretrizes Curriculares do Município de Içara consideram que o Ensino Religioso é um condicionador ético e moral, pois é uma área do conhecimento que se articula aos elementos da formação integral dos estudantes, agregando saberes fundamentais, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

5.6.1 Componente Curricular: Ensino Religioso

O Ensino Religioso se faz presente nas escolas brasileiras desde o período de colonização do país, tendo sido institucionalizado como disciplina nos anos 1930. Os anos 1980 e 1990 consagraram sua presença como disciplina no Ensino Fundamental, por meio da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 1996/97), ao passo que urdiu uma nova configuração para a mesma, com vistas a sua consolidação no currículo.

De acordo com a BNCC, a partir da década de 1980, as transformações socioculturais provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional e, também impactaram o Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, neste sentido:

A BNCC (2018, p. 435), indica que a área do Ensino Religioso é garantida pela Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e pela LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997). Estes dispositivos legais "(...) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos" (CBTC, 2019, p.470).

Os temas relativos à origem e evolução da fé e das religiões oferecem um vasto material para incentivar a pesquisa e as discussões no ambiente escolar, uma vez que possibilitam reflexões sobre os costumes, o comportamento humano e a própria organização da sociedade em torno das necessidades de sobrevivência em diferentes períodos, condicionada pelas regras, normas e leis oriundas de documentos considerados sagrados.

De acordo com a BNCC:

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade (BNCC, 2017, p. 437).

Estudar esse componente curricular permite aos estudantes analisar as tradições religiosas e relacioná-las com a cultura, política, ciência, tecnologia e meio ambiente.

Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas

manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BNCC, 2017, p. 436).

Para trabalhar o componente curricular em sala de aula, deve-se propor a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca-se por meio do diálogo, problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, promovendo a diversidade no ambiente escolar.

Nesse sentido, a BNCC propõe as seguintes unidades temáticas:

Na unidade temática **Identidades e alteridades** a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos Anos Iniciais, pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A unidade temática **Manifestações Religiosas** integra um conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) e proporciona o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida** são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos (BNCC, 2017, p.438 a 441).

A unidade temática **Relações Humanas e Cidadania** está como parte diversificada nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Içara. É uma proposição de temas relevantes para os professores pedagogos que lecionam o componente de Ensino Religioso para os Anos Iniciais. Ainda que o Currículo Base do Território Catarinense e a BNCC abranjam de forma totalizadora os objetos de conhecimento e conceitos próprios desse componente curricular, a comissão elaboradora notou a necessidade de tratar de temas singulares e específicos para a prática do professor na realidade içarense. Nesse contexto, a unidade complementa os documentos curriculares normativos da área, propondo os seguintes objetos de conhecimento:

- **Construção de Valores e Atitudes:** esta unidade temática visa promover o desenvolvimento de valores éticos e morais nos estudantes, contribuindo para sua formação integral como cidadãos. Ela abrange o entendimento e a reflexão sobre temas como solidariedade, respeito ao próximo, tolerância, compaixão, honestidade, entre outros princípios fundamentais para uma convivência harmoniosa em sociedade.
- **Prevenção à Violência Escolar:** essa unidade temática foca na promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os estudantes sintam-se protegidos e possam se desenvolver plenamente. Ela envolve a conscientização sobre a importância do respeito mútuo, da resolução pacífica de conflitos e do combate a formas de violência, como o bullying.
- **Direitos Básicos e Deveres do Cidadão:** esta unidade temática tem como objetivo proporcionar às crianças o entendimento de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, bem como o reconhecimento da importância da participação ativa na

sociedade. Ela aborda conceitos como cidadania, responsabilidade social, participação democrática e respeito às leis.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios onde as fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Na BNCC estão previstas 06 (seis) competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 2.** Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- 3.** Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 4.** Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 5.** Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- 6.** Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: (BNCC, 2017, p. 437).

REFERÊNCIAS

BORIN, Luiz Claudio. **A história do ensino religioso no Brasil**. 1. ed. Santa Maria, RS, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense (CBTC).** Florianópolis, 2019

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - IDENTIDADE E ALTERIDADES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O eu, o outro e o nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Essa habilidade tem o propósito de promover o respeito à diversidade e a formação de cidadãos mais tolerantes, capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade plural, apresentando implicações no desenvolvimento socioemocional e na formação de valores dos estudantes. Ela engloba diversas dimensões: 1. Reconhecimento do Eu: envolve o autoconhecimento, a compreensão das próprias características, emoções, valores e identidade. É importante que os estudantes saibam quem são e tenham uma boa relação consigo mesmos. 2. Reconhecimento do Outro: refere-se à capacidade de perceber e respeitar as características, necessidades, emoções e individualidades dos outros. Isso inclui o entendimento das diferentes perspectivas e pontos de vista que podem existir. 3. Compreensão do Nós: envolve a percepção e valorização das características, culturas e interesses comuns em um grupo ou comunidade. Isso promove a construção de identidades coletivas e o entendimento da importância da colaboração e da solidariedade. Ao desenvolver essa habilidade, os estudantes estão sendo preparados para atuar em uma sociedade globalizada e multicultural, onde a compreensão e o respeito às diferenças são fundamentais para a convivência pacífica e a construção de um mundo mais justo e igualitário. Sugestões: a) Desenho de si mesmo e desenho do colega, onde os estudantes identifica as semelhanças e diferenças entre eu e os outros. b) Roda de conversa, contação de histórias que apresentem temas referentes à diversidade humana. Entre outras.
	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	A habilidade se refere à capacidade dos estudantes de compreenderem que os nomes são ferramentas de identificação pessoal e social. Isso significa que os nomes têm um propósito específico na sociedade: diferenciar uma pessoa das outras e, ao mesmo tempo, conectá-la com uma identidade única. Ela pode ser trabalhada de várias maneiras, desde atividades simples como aprender a escrever e pronunciar o próprio nome até a exploração de diferentes nomes e suas origens, promovendo a valorização das várias culturas presentes na sociedade; pesquisar a história do seu nome, o motivo da escolha e se tem algum significado; compartilhar a história do seu nome com a turma, o que permite entender a importância e o significado dos nomes e que os diferenciam e os identificam.

		Ao desenvolver essa habilidade, os estudantes começam a perceber que os nomes são uma parte importante da sua identidade e que cada indivíduo possui um nome único. Isso também pode abrir espaço para discussões sobre a diversidade cultural, já que os nomes podem ter significados e tradições distintas em diferentes culturas.
Imanência e transcendência.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	As habilidades envolvem a capacidade de compreender e apreciar as diferenças individuais, tanto no aspecto físico quanto no subjetivo, demonstram respeito e valorização pela diversidade de experiências e modos de vida e promovem a formação de cidadãos conscientes, empáticos e respeitosos em uma sociedade plural. As habilidades detalham: 1. Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um: Características físicas, refere-se à compreensão e aceitação das diferenças no corpo das pessoas, como altura, cor da pele, biótipo, entre outras. É importante que os estudantes reconheçam que todos têm corpos únicos e que isso não determina o valor ou a dignidade de uma pessoa; Características subjetivas, refere-se aos aspectos emocionais, psicológicos e cognitivos de uma pessoa, como suas emoções, personalidade, pensamentos e sentimentos. Reconhecer essas características é essencial para desenvolver empatia e compreensão em relação aos outros. 2. Valorizar a diversidade de formas de vida: envolve o entendimento de que existem diferentes maneiras de viver, diferentes culturas, valores, tradições e formas de organização social. Atividades como comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização do acolhimento e do respeito às diferenças; mostrar aos estudantes imagens textos ou pequenos trechos de filmes nos quais ele possa perceber que homens, mulheres e crianças do mundo praticam sua religião de maneiras diferentes.
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	As habilidades englobam a capacidade de reconhecer e respeitar as emoções, experiências e conhecimentos individuais, além de compreender como as pessoas expressam suas emoções e ideias em diferentes contextos. As habilidades podem ser trabalhadas separadamente: 1. Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um: “Sentimentos”, referem-se às emoções e estados emocionais que as pessoas experimentam, como alegria, tristeza, raiva, entre outros. É importante que os estudantes sejam capazes de identificar e compreender seus próprios sentimentos, assim como os sentimentos dos outros; “Lembranças e Memórias”, envolvem a capacidade de recordar eventos, experiências e informações do passado. Cada pessoa possui uma bagagem única de memórias que influenciam sua visão de mundo e suas escolhas no presente; “Saberes”, compreendem o conhecimento adquirido ao longo da vida, que pode ser tanto

		formal (aprendido na escola) quanto informal (adquirido na prática, em casa, na comunidade, etc.). Valorizar e respeitar os saberes de cada indivíduo é essencial para uma educação inclusiva e significativa. 2. Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços: “Manifestação de sentimentos e ideias”, refere-se à compreensão de que as pessoas podem expressar seus sentimentos e ideias de diversas maneiras, seja através da fala, da escrita, da arte, da música, da dança, entre outras formas de expressão; “Manifestação de memórias, gostos e crenças”, envolve o reconhecimento de que as experiências passadas, preferências pessoais, crenças e valores são expressos de formas variadas e podem ser influenciados por contextos sociais, culturais e familiares. Atividades como diálogos constantes de situações e vivências de sala de aula e situações familiares; observar valores, semelhanças e diferenças nas atividades e nas brincadeiras atuais e de diferentes épocas e lugares; cantigas, parlendas, rimas que explorem diferentes emoções e situações; recorte de imagens e emotions que representem diferentes emoções; rodas de conversa destacando a importância sobre a diversidade religiosa e como as pessoas praticam suas crenças de maneira variada ao redor do mundo; produção de mural diferentes imagens representando a diversidade de crenças. incentivo à pesquisa sobre os diferentes tipos de religiões praticada no meio social e familiar.
UNIDADE TEMÁTICA - RELAÇÕES HUMANAS E CIDADANIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Construção de valores e atitudes.	(EF01ER01ICA) Conscientizar-se da importância dos direitos e deveres do cidadão.	No 1º ano do Ensino Fundamental, é importante começar a introduzir os conceitos de cidadania aos estudantes. Isso inclui ensiná-los sobre os direitos e deveres que todos os cidadãos têm em uma sociedade. O objetivo é que desde cedo os estudantes comecem a entender que fazem parte de uma comunidade maior e que têm um papel a desempenhar nela.
Prevenção a violência escolar.	(EF01ER02ICA) Promover um ambiente onde prevaleça a amizade e o respeito mútuo.	Essa habilidade se concentra no desenvolvimento socioemocional e no relacionamento interpessoal dos estudantes. É fundamental criar um ambiente escolar que seja acolhedor, seguro e inclusivo. Isso inclui ensinar aos estudantes sobre a importância da amizade e do respeito mútuo, ou seja, como se relacionar de maneira positiva com os colegas. Os professores devem promover atividades que incentivem a cooperação, a empatia e a compreensão entre os estudantes.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - IDENTIDADES E ALTERIDADES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	As habilidades visam desenvolver a compreensão e a apreciação da diversidade de espaços e modos de vida presentes na sociedade. Refere-se à capacidade de identificar e compreender os diversos locais e ambientes onde as pessoas interagem e convivem. Isso inclui espaços como a família, a escola, a comunidade, o bairro, a cidade, entre outros. Cada um desses espaços possui suas próprias dinâmicas, normas e propósitos, e é importante que os estudantes compreendam essas distinções. Também envolvem a capacidade de perceber e respeitar as diferentes práticas culturais, tradições, crenças e estilos de vida que podem ser observados em diferentes espaços de convivência. Por exemplo, a maneira como as pessoas se relacionam em casa pode ser diferente da forma como interagem na escola ou na comunidade. Ao desenvolver essa habilidade, os estudantes são incentivados a serem observadores atentos e respeitosos da diversidade de ambientes e culturas que fazem parte do mundo ao seu redor. Além disso, essa habilidade promove o entendimento de que não existe um único modo "correto" de viver ou de interagir em sociedade.
Memórias e símbolos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	As habilidades têm como objetivo desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer e compreender as várias maneiras como as memórias são registradas e a capacidade de identificar os símbolos que estão presentes em diferentes ambientes de convivência. Exemplos de como essa habilidade pode ser trabalhada em sala de aula: 1. Registro de Memórias: "Álbum de família", pedir aos estudantes que tragam álbuns de fotos de suas famílias e explicar quem são as pessoas nas fotos, quando e onde foram tiradas, e o que as fotos representam para eles; "Narrativas pessoais", contar pequenas histórias ou fazer desenhos sobre um momento especial de suas vidas; "Músicas e canções", como as músicas nos remetem a memórias e sentimentos (a partir de músicas apresentados pelo estudante). 2. Identificação de Símbolos: explorar os símbolos presentes na sala de aula, como a bandeira do país, o brasão da escola, os mapas, entre outros, conduzindo discussões sobre o significado desses símbolos e como eles são usados para representar conceitos e valores; os estudantes deverão escolher um símbolo ou emblema que possua significado cultural ou histórico (por exemplo: bandeiras, brasões, símbolos religiosos, manifestações artísticas, ícones de movimentos sociais).

Símbolos religiosos.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	A habilidade tem como objetivo promover o entendimento e o respeito pela diversidade religiosa, incentivando os estudantes a reconhecer, compreender e valorizar os símbolos de diferentes crenças e práticas religiosas. Além disso, busca ampliar o conhecimento sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, fortalecendo a promoção dos direitos humanos. Sugestões: 1. Exploração de símbolos religiosos: Iniciar uma conversa em sala de aula sobre religiões e crenças ao redor do mundo. Apresentar imagens ou representações de símbolos religiosos de diferentes tradições e conduzir uma discussão acerca da importância desses símbolos nas práticas religiosas e no cotidiano das pessoas que professam determinada fé. Perguntar aos estudantes o que sabem sobre os símbolos apresentados e de que maneira eles são utilizados. 2. Respeito à diversidade religiosa: realizar atividades que promovam a empatia e o respeito pela diversidade religiosa. Compartilhamento de histórias dos estudantes sobre suas tradições religiosas ou uma data comemorativa em sua religião. Desenvolver atividades como desenhos, pinturas, colagens, vídeos ou teatros sobre o tema. Criar um ambiente de respeito e tolerância, onde todos os estudantes se sintam confortáveis para compartilhar suas próprias experiências e aprender sobre outras crenças.
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Alimentos sagrados.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	As habilidades visam promover o entendimento e respeito pela diversidade cultural e religiosa por meio da exploração da importância dos alimentos em diferentes contextos espirituais e religiosos. Sugestões: 1. Exemplificar alimentos sagrados: dividir a turma em grupos e atribuir a cada grupo uma cultura ou tradição religiosa para pesquisar. Pedir aos estudantes para identificarem e apresentarem os alimentos considerados sagrados nessa cultura ou tradição. Conduzir uma discussão em sala de aula sobre alimentos sagrados de diferentes culturas. Perguntar aos estudantes se conhecem ou já ouviram falar sobre alimentos que têm um significado especial em contextos religiosos. Organizar uma exposição na sala de aula com imagens, amostras ou descrições de alimentos sagrados de diversas culturas. 2. Identificar significados atribuídos a alimentos: fornecer textos, vídeos ou relatos que descrevam a importância e os significados de alimentos em diferentes manifestações religiosas. Propor aos estudantes a realização de entrevistas com membros de suas famílias ou de suas comunidades, investigando a importância de certos alimentos em sua religião ou tradição. Posteriormente, os resultados podem ser compartilhados em sala de aula, permitindo a reflexão sobre como os alimentos estão ligados a práticas culturais e religiosas, além de promover o respeito à diversidade.

UNIDADE TEMÁTICA - RELAÇÕES HUMANAS E CIDADANIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Construção de valores e atitudes.	(EF02ER01ICA) Conscientizar-se sobre práticas de boas maneiras em todos os ambientes.	Esta habilidade tem como objetivo ensinar aos estudantes sobre comportamentos e atitudes apropriadas em diferentes contextos e ambientes, contribuindo para a convivência harmoniosa e respeitosa em sociedade, como: 1. Respeito aos outros: ensinar os estudantes a serem respeitosos com os colegas, professores, familiares e demais membros da comunidade. Isso inclui escutar atentamente, não interromper, falar com gentileza e tratar os outros como gostariam de ser tratados. 2. Cuidado com o espaço e materiais: incentivar os estudantes a cuidar dos materiais da escola, manter a sala de aula organizada e respeitar o espaço comum. 3. Compartilhamento e cooperação: incentivar a prática do compartilhamento de materiais e brinquedos, bem como a colaboração em atividades em grupo. 4. Respeito às regras: explicar e reforçar a importância de seguir as regras estabelecidas na escola, em casa e em outros ambientes. 5. Empatia e gentileza: promover a compreensão e o cuidado pelos sentimentos e necessidades dos outros.
Prevenção a violência escolar.	(EF02ER02ICA) Reconhecer e combater a prática de bullying dentro e fora do ambiente escolar.	Essa habilidade tem como objetivo preparar os estudantes para reconhecer e lidar com situações de bullying, tanto no ambiente escolar quanto em outros contextos sociais. No espaço da escola, identificar o bullying significa compreender quando um colega é alvo de agressões físicas, verbais, sociais ou emocionais de forma repetida, praticadas por um ou mais agressores. Sugere-se, incentivar a empatia (ensinar os estudantes a compreender os sentimentos e perspectivas dos outros, promovendo a solidariedade e a ajuda mútua); incentivar a criação de uma cultura escolar baseada no respeito mútuo, na cooperação e na valorização da diversidade. Para isso, é importante promover ações que fortaleçam a empatia, a solidariedade e o diálogo, de modo que todos os estudantes se sintam acolhidos e protegidos.
Direitos básicos e deveres do cidadão.	(EF02ER03ICA) Conhecer e refletir sobre os direitos e deveres da criança.	Essa habilidade tem como objetivo apresentar aos estudantes os conceitos de direitos e deveres que se aplicam a eles enquanto crianças. Isso envolve explicar os direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança, como o direito à vida, à educação, à saúde e à proteção contra a exploração e o abuso, entre outros. A proposta é incentivar os estudantes a refletirem sobre a importância desses direitos em suas próprias vidas e na vida de outras crianças ao redor do mundo, por meio de discussões em sala de aula, atividades de reflexão e projetos que mostrem sua relevância e aplicação prática.

		Além de conhecer os direitos, é igualmente fundamental que compreendam seus deveres enquanto crianças, como respeitar os direitos dos outros, cumprir as regras da escola e agir de maneira responsável e segura no convívio social.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - IDENTIDADES E ALTERIDADES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Essas habilidades têm como objetivo promover o respeito à diversidade religiosa, o entendimento das práticas e crenças de diferentes tradições e a percepção de que a religião constitui uma parte importante da cultura e da identidade das pessoas. Assim, busca-se desenvolver nos estudantes a capacidade de respeitar e conviver de forma harmônica com essa diversidade. Os estudantes devem ser capazes de reconhecer que diferentes religiões possuem lugares específicos de culto, reunião e celebração, como igrejas, mesquitas, templos, sinagogas, entre outros. É importante que compreendam a relevância desses espaços para as comunidades religiosas, aprendendo a respeitar a diversidade de crenças e práticas. Além disso, devem entender que nesses espaços religiosos ocorrem cerimônias, rituais e celebrações próprias de cada tradição — como missas, cultos, orações e festivais — que são fundamentais para a vivência da fé e para a construção da identidade religiosa das comunidades.
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Práticas celebrativas.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante	Essas habilidades remetem ao reconhecimento e compreensão das diferentes formas de celebração associadas às diversas religiões. Isso inclui compreender que diferentes tradições religiosas possuem rituais específicos — como cultos, festivais, cerimônias, orações e peregrinações — que têm significados especiais para os praticantes dessas religiões. As práticas celebrativas são componentes essenciais das manifestações religiosas e culturais de uma comunidade ou sociedade, fazendo parte de um sistema de crenças, valores e tradições que definem a identidade religiosa e cultural de um grupo. Sugere-se:

	do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	realizar estudos sobre espaços religiosos de diferentes matrizes, analisando suas características e funções; pesquisar e discutir as festas e celebrações religiosas que acontecem no município e na região, valorizando as tradições locais e regionais.
Indumentárias religiosas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Essas habilidades remetem à identificação e compreensão do significado das vestimentas e acessórios especiais associados a diferentes práticas e tradições religiosas, como também ao entendimento de que as indumentárias religiosas não são meramente peças de roupa, mas sim elementos simbólicos que fazem parte da identidade e da expressão religiosa das pessoas. Sugere-se: promover estudos sobre tradições culturais e religiosas populares catarinenses e içarenenses, valorizando as indumentárias como parte da identidade religiosa e cultural; organizar pesquisas ou apresentações em grupo sobre diferentes vestimentas religiosas (como batinas, hábitos, quipás, turbantes, saris, entre outros), destacando seus significados e usos; estimular a criação de murais ilustrados ou exposições em sala de aula com imagens e descrições de indumentárias religiosas de diferentes tradições; conduzir rodas de conversa sobre como a roupa e os símbolos podem expressar identidade e valores em diferentes culturas e religiões.
UNIDADE TEMÁTICA - RELAÇÕES HUMANAS E CIDADANIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Construção de valores e atitudes; Direitos básicos e deveres do cidadão.	(EF03ER01ICA) Reconhecer os valores da infância enquanto direito de toda criança.	Essa habilidade tem como objetivo reconhecer e defender que todas as crianças têm o direito de vivenciar a infância de forma plena e saudável. A infância é um período fundamental para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo, portanto, é imprescindível que elas possam vivê-la de maneira enriquecedora, com acesso a experiências educativas, lúdicas e afetivas que favoreçam seu crescimento e bem-estar. Sugestões: ensinar sobre os direitos fundamentais das crianças, conforme estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança como, o direito à vida, à educação, à saúde, à proteção contra abusos e exploração, entre outros. Compreensão dos documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Carta da Terra; ECA; e o artigo 5º da constituição.
Prevenção a violência escolar.	(EF03ER02ICA) Reconhecer e respeitar a diversidade nos espaços de convívio, estimulando o respeito às diferenças, de forma a combater práticas discriminatórias, tal como o Bullying.	Para desenvolver essa habilidade, podem ser desenvolvidas atividades e discussões que abordem temas como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, habilidades e necessidades especiais, entre outros. O objetivo é favorecer a compreensão de que a diversidade enriquece a sociedade, incentivando atitudes de respeito, tolerância e empatia diante das diferenças, reconhecendo que cada indivíduo é único e possui suas próprias vivências. Além disso, destaca-se a importância de prevenir e enfrentar comportamentos discriminatórios e agressivos, como o bullying, conscientizando os

		estudantes sobre seus impactos negativos e orientando-os quanto a estratégias de intervenção e busca de ajuda, fortalecendo uma convivência mais ética, solidária e inclusiva.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - IDENTIDADES E ALTERIDADES		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Identidades, diversidades e alteridades.	(EF04ER01SC) Identificar e problematizar situações de violência no contexto escolar e em espaços sócio afetivos, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento	Para trabalhar essa habilidade, é preciso criar oportunidades para que os estudantes possam refletir sobre as causas, as consequências e as soluções para a violência no contexto escolar e em espaços sócio afetivos. Além disso, é necessário ter conhecimento dos direitos humanos e valores, como: liberdade, solidariedade, justiça, respeito à diversidade, empatia, ética, humildade, para melhor conviver em comunidade. Além disso, a habilidade implica em propor e desenvolver ações de prevenção e enfrentamento a diferentes formas de agressão, como a violência física, verbal, psicológica, sexual, digital ou institucional, com o propósito de promover uma cultura de paz, respeito e solidariedade.
Ritos religiosos.	(EF04ER02SC) Identificar ritos presentes no cotidiano sócio afetivo (pessoal, familiar, escolar e comunitário).	Essas habilidades visam desenvolver o entendimento dos ritos em diferentes contextos religiosos e filosofias de vida, bem como o reconhecimento das formas de expressar espiritualidade. Refere-se também à capacidade de reconhecer e compreender os ritos que fazem parte do dia a dia, seja em âmbito pessoal (como rituais de autocuidado), familiar (como tradições de aniversário), escolar (como as cerimônias de formatura) ou

	(EF04ER03SC) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas e filosofias de vida. (EF04ER04) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER05SC) Identificar as diversas formas de expressar a espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, danças, meditação, entre outros) nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.	comunitário (como festividades locais). Sugestões: criar atividades onde o estudante possa identificar que, em sua família, existe o costume de comemorar o aniversário de todos os membros, reunindo a família para uma celebração com bolo e presentes, reconhecendo e compreendendo os ritos em práticas religiosas e filosofias de vida. Atividades também sobre o rito de passagem de batismo no cristianismo, que simboliza a entrada na comunidade religiosa e o compromisso com a fé, como também de outras religiões. Os ritos marcam momentos de transição e transformação na vida de uma pessoa, como o nascimento, o casamento e a morte.
Representações religiosas na arte / Símbolos Sagrados.	(EF04ER06SC) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e filosofias de vida.	Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio da identificação de representações religiosas em diferentes formas de expressão artística, como pinturas, esculturas, arquitetura, ícones, símbolos e imagens. O objetivo é que os estudantes reconheçam essas manifestações como parte da identidade de distintas culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Assim, devem ser capazes de identificar obras ou elementos com significado religioso — por exemplo, uma pintura de cena bíblica ou a escultura de uma divindade em um templo — compreendendo que tais representações são formas de expressar e preservar a fé e a cultura de diferentes grupos. A habilidade também busca promover a valorização da diversidade de expressões artísticas relacionadas à religiosidade, possibilitando diálogos interdisciplinares com os componentes de Arte, Geografia e História.
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Ideia(s) de divindade(s).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Essas habilidades promovem a compreensão das divindades em diferentes contextos — familiar, comunitário e religioso — e buscam desenvolver o respeito às diversas concepções presentes em distintas tradições e manifestações religiosas. Os estudantes devem ser capazes de reconhecer e compreender as divindades significativas para suas famílias e comunidades, seja em práticas domésticas, festividades locais ou tradições culturais específicas. Além disso, devem aprender a respeitar e valorizar as crenças de outras religiões ou filosofias de vida, entendendo que cada tradição possui suas próprias concepções de divindade. Dessa forma, fomenta-se a aceitação da diversidade religiosa, promovendo a convivência respeitosa. Como recurso didático, pode-se elaborar um quadro comparativo com diferentes

		divindades e seus significados, ampliando o olhar para a pluralidade cultural e espiritual.
UNIDADE TEMÁTICA - RELAÇÕES HUMANAS E CIDADANIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Direitos básicos e deveres do cidadão.	(EF04ER01ICA) Conscientizar-se dos direitos e deveres das crianças e adolescentes.	Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio do estudo e da compreensão dos direitos e deveres legalmente garantidos a crianças e adolescentes, com base em legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para isso, podem ser propostas atividades como leitura e discussão de casos, dramatizações, elaboração de cartazes informativos, simulações de debates e produção de textos, favorecendo a reflexão crítica e o exercício da cidadania.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Narrativas religiosas.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Com essa habilidade, os estudantes aprendem a identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas, reconhecendo-os como parte da preservação da memória cultural e espiritual. Essa compreensão envolve valorizar a importância de festividades, rituais e celebrações significativas para distintas comunidades religiosas. Ao respeitar e compreender tais acontecimentos, os estudantes contribuem para a valorização e manutenção da diversidade cultural e religiosa, por meio de diferentes práticas, como relatos orais, registros escritos ou visuais, e produções midiáticas que divulguem informações sobre locais e práticas de culto.
Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Essas habilidades têm como objetivo levar os estudantes a reconhecer os mitos de criação como narrativas que explicam a origem do universo, da humanidade e da natureza em diferentes culturas e tradições religiosas. Sugere-se: 1. Comparação de mitos: selecionar mitos de criação de diferentes culturas, como o mito da criação do

	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	mundo segundo a mitologia grega, o mito da criação do mundo segundo o hinduísmo, entre outros. Apresentar os mitos aos estudantes e peça que os leiam em grupos. Em seguida, discutir as semelhanças e diferenças entre as narrativas, explorar elementos comuns, como a presença de divindades, a formação do mundo e da humanidade, e a relação entre o divino e o terreno. Aqui, os estudantes compreendem que os mitos de criação não são apenas histórias, mas têm funções e mensagens religiosas profundas que abordam concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte. 2. Análise dos significados: após a exploração dos mitos de criação, pedir que reflitam sobre as mensagens e significados religiosos contidos neles. Eles podem criar uma lista de temas comuns, como a importância da natureza, o papel das divindades na criação e a relação entre os seres humanos e o divino. Podem escrever ensaios ou criar apresentações para compartilhar suas reflexões sobre os significados religiosos dos mitos de criação.
Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Essas habilidades visam desenvolver a compreensão dos estudantes sobre a importância da tradição oral na preservação de memórias e acontecimentos religiosos, bem como favorecer o reconhecimento de elementos dessa tradição em diferentes culturas e religiosidades. Além disso, buscam promover a compreensão do papel dos sábios e anciãos na transmissão de saberes, assim como a identificação de ensinamentos relacionados a modos de ser e viver presentes em textos orais. Sugere-se: 1- Promover uma discussão em sala de aula sobre a importância da tradição oral na transmissão de histórias, mitos e acontecimentos religiosos. Pedir para que compartilhem exemplos de histórias que ouviram de seus pais, avós ou membros da comunidade. Em seguida, propor uma atividade em que possam entrevistar membros mais velhos de suas famílias ou da comunidade sobre suas tradições religiosas e as histórias que foram transmitidas oralmente ao longo do tempo. 2. Desenvolver pesquisas sobre as culturas e religiosidades dos povos indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. Os estudantes devem identificar elementos da tradição oral presentes nessas culturas, como mitos, lendas e rituais transmitidos oralmente. Os grupos podem apresentar suas descobertas em forma de apresentações, painéis ou relatórios, destacando a importância desses elementos na preservação das tradições culturais e religiosas. 3- Trabalhar com textos orais de diferentes tradições religiosas que contenham ensinamentos sobre valores e contravalores, virtudes e formas de comportamentos, que ajudam /ou prejudicam as pessoas a viverem em harmonia ou em sociedade (respeito, solidariedade, equidade, empatia, sororidade). Eles podem apresentar esses ensinamentos para a turma e promover uma discussão sobre como podem ser aplicados na vida cotidiana.

UNIDADE TEMÁTICA - RELAÇÕES HUMANAS E CIDADANIA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Prevenção a violência escolar.	(EF05ER01ICA) Conscientizar-se da necessidade de prevenção e combate ao bullying e ao cyberbullying.	Essa habilidade busca conscientizar os estudantes sobre as situações de bullying e cyberbullying, fornecendo ferramentas para sua prevenção e enfrentamento. Para desenvolvê-la, podem ser propostas atividades como discussões em grupo, produção de cartazes e campanhas de conscientização, dramatizações de resolução de conflitos, estudo de casos, análise de mídias, redações, bem como palestras e workshops especializados.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados; Ensinamentos da tradição escrita; Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Sugere-se, leitura de trechos de textos sagrados de diferentes tradições, seguida de debates sobre como a escrita preserva memórias e ensinamentos religiosos; atividades como pesquisas e produções coletivas (cartazes ou apresentações); que ajudam os alunos a compreender que a tradição escrita mantém viva a identidade cultural e favorece o respeito à diversidade. Também se pode fazer a análise de diferentes textos religiosos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo Judaísmo, entre outros, identificando semelhanças e particularidades; atividades como rodas de conversa, exposições ou produções coletivas; promoção do respeito às diferentes crenças e compreensão do papel dos textos escritos na expressão da fé.

	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Essa habilidade pode ser trabalhada com a leitura de textos religiosos que tragam ensinamentos sobre valores, ética e modos de viver, seguida de debates e produções coletivas em que os alunos relacionem esses ensinamentos ao seu cotidiano, favorecendo a reflexão sobre atitudes de respeito, solidariedade e convivência. Outra atividade pode ser a análise de como diferentes tradições religiosas utilizam seus textos escritos, seja em rituais, estudos ou momentos de oração, permitindo que os alunos compreendam a diversidade de usos e reconheçam o papel desses registros na prática e na vivência comunitária. Nessa habilidade, atividades que envolvam a leitura e interpretação de trechos religiosos, seguidas de rodas de conversa sobre como esses ensinamentos orientam as escolhas e comportamentos dos fiéis, estimulando a percepção de que a prática religiosa influencia a vida pessoal e coletiva de seus adeptos.
	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Essa habilidade pode ser trabalhada com a análise de diferentes tradições religiosas, destacando como mitos, ritos, símbolos e textos se articulam para transmitir ensinamentos e consolidar práticas de fé, por meio de atividades como leitura de narrativas, observação de imagens simbólicas e debates sobre seu significado na vida comunitária. Outra sugestão pode ser a apresentação de exemplos de práticas celebrativas de distintas religiões relacionando mito, rito e símbolo, como narrativas fundadoras, festas religiosas e objetos sagrados, de modo que os alunos percebam a integração desses elementos e seu papel na preservação das crenças.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Místicas e espiritualidades.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas	Sugere-se, a apresentação de diferentes formas de comunicação com as divindades em variadas tradições religiosas, como orações, cânticos, meditações, oferendas ou danças, seguidas de reflexões e debates que valorizem a diversidade dessas práticas, incentivando o respeito às manifestações de fé e a compreensão de que cada tradição possui modos próprios de expressar sua espiritualidade.

	peças em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Outra sugestão: pesquisas e debates sobre rituais e crenças em situações adversas, além de dramatizações ou produções artísticas que permitam aos alunos compreenderem e respeitarem a diversidade espiritual de forma prática e reflexiva.
Lideranças religiosas.	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Outras sugestões: atividades de pesquisa e discussão sobre os papéis das lideranças em diferentes tradições religiosas, incluindo estudo de textos, análise de exemplos históricos que incentivem a compreensão e o respeito às funções e responsabilidades desses líderes. Sugere-se também, realização de pesquisas e apresentações sobre líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade, estimulando debates e reflexões sobre o impacto de suas ações na promoção de valores éticos, sociais e culturais. É possível fazer atividades de estudos de casos e dinâmicas de grupo que incentivem a reflexão sobre atitudes e estratégias para promover a convivência ética, o respeito mútuo e a valorização da diversidade religiosa.
UNIDADE TEMÁTICA – CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Princípios éticos e valores religiosos.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de análises comparativas de princípios éticos presentes em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, seguidas de discussões e atividades reflexivas sobre como esses valores influenciam os comportamentos pessoais e as práticas sociais.
Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Realização de pesquisas e atividades de análise sobre o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos, estudando exemplos históricos e contemporâneos e refletindo sobre como suas ações influenciam a justiça social e o respeito à dignidade humana. Proposição de atividades de investigação e reflexão sobre o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, incentivando os alunos a identificar e questionar práticas sociais que restringem ou violam esses direitos.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Crenças, convicções e atitudes.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Com essa habilidade, pode-se trabalhar atividades como análise de casos reais, debates em grupo sobre situações do dia a dia, produção de textos reflexivos e dinâmicas que explorem como crenças e convicções influenciam decisões pessoais e atitudes coletivas. Realização de pesquisas comparativas sobre diferentes filosofias de vida e tradições religiosas, elaboração de quadros ou mapas conceituais destacando princípios éticos, apresentações em grupo e discussões orientadas que permitam aos alunos compreender e refletir sobre como esses valores influenciam comportamentos individuais e sociais.
Doutrinas religiosas.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Para essa habilidade, pode-se organizar atividades como estudos de casos, entrevistas com membros de diferentes tradições religiosas, produção de painéis ou apresentações que explorem como cada doutrina entende o mundo, a vida e a morte, estimulando a reflexão e o respeito às diversas perspectivas.
Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Sugere-se a análise de notícias e exemplos reais, estudos de caso, elaboração de gráficos ou esquemas que relacionem crenças e instituições religiosas com áreas como política, saúde, educação e economia, além de atividades de debate e reflexão sobre seu impacto na sociedade. Nessa habilidade, sugere-se a organização de rodas de conversa, estudos de casos e simulações de situações reais, além de atividades de pesquisa e produção de textos argumentativos que incentivem os alunos a refletirem sobre os limites e as possibilidades da influência das tradições religiosas na esfera pública. Com essa habilidade, o professor pode propor análise de projetos e políticas públicas, estudos de casos, elaboração de relatórios ou apresentações sobre iniciativas que promovem a liberdade de pensamento, crenças e convicções, estimulando reflexão crítica sobre seu impacto social.

Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Realização de pesquisas sobre sites, redes sociais e aplicativos de diferentes denominações religiosas, elaboração de apresentações ou relatórios sobre estratégias de comunicação, além de debates e reflexões sobre o impacto das mídias na divulgação de crenças e práticas religiosas.

IÇARA - SC		
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
ENSINO RELIGIOSO		
9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Imanência e transcendência.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Estratégias para essa habilidade, configuram-se pela realização de atividades como leitura e interpretação de textos sagrados ou filosóficos que abordem o cuidado com a vida, análise de campanhas de saúde inspiradas em valores religiosos, elaboração de quadros comparativos sobre diferentes tradições e dinâmicas de grupo que promovam a reflexão sobre como esses princípios influenciam atitudes pessoais e comunitárias. Nessa habilidade, podem ser realizadas atividades como análise de reportagens, vídeos e campanhas veiculadas em mídias diversas, produção de resenhas ou apresentações sobre casos de valorização e desrespeito à vida, além de debates e reflexões que estimulem a consciência ética e o respeito à vida.
Vida e morte.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Atividades como leitura e interpretação de mitos fundantes de diferentes tradições religiosas, elaboração de quadros comparativos sobre os sentidos do viver e do morrer, produção de textos reflexivos e debates que estimulem a compreensão e o respeito às diversas perspectivas sobre a vida e a morte podem ser desenvolvidas. Para essa habilidade, sugere-se a realização de atividades como pesquisa e análise de diferentes ritos fúnebres e práticas relacionadas à morte em várias tradições religiosas e filosofias de vida, reflexões em grupo que favoreçam a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade cultural e espiritual. Com essa habilidade, pode-se realizar atividades como estudo de textos e narrativas religiosas que abordem conceitos de imortalidade, elaboração de quadros comparativos sobre ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição, e discussões em grupo que estimulem a reflexão sobre como essas ideias influenciam crenças e comportamentos.

Princípios e valores éticos.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Atividades como análise de situações reais que envolvam respeito à vida e à dignidade humana, além de produções escritas ou debates que reforcem a importância da coexistência ética, podem ser desenvolvidas. Nessa habilidade, podem ser realizadas atividades como levantamento e análise de princípios éticos presentes na família, em tradições religiosas e em contextos culturais, elaboração de mapas ou quadros que conectem esses valores a projetos de vida, produção de textos reflexivos e discussões em grupo sobre como aplicá-los nas escolhas pessoais e coletivas. Sugere-se a elaboração de projetos de vida individuais ou em grupo, oficinas de planejamento e reflexão sobre objetivos pessoais, além de registros escritos ou apresentações que conectem escolhas e ações à ética e à responsabilidade social.

ANEXOS**BNCC COMPUTAÇÃO****ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS****COMPETÊNCIAS**

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e compartilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

COMPUTAÇÃO 1º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos.	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	Objetos de um mesmo conjunto podem ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, de acordo com as características desejadas. Uma organização adequada facilita a busca por um objeto específico dentro desse conjunto.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade, entre outros critérios. Também pode sugerir que organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, tipo de figura ou tamanho.
	Conceituação de Algoritmos.	(EF01CO02) Identificar e seguir sequências de passos presentes no dia a dia para resolver problemas.	O objetivo é que os alunos possam identificar os passos que fazem parte da execução de uma tarefa, bem como seguir uma sequência de etapas para realizá-la (resolver um problema).	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas, como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita ou montar figuras com o Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
		(EF01CO03) Reorganizar e criar sequências de passos em meios físicos ou digitais, relacionando essas sequências à palavra 'Algoritmos'.	Ao explicar para alguém como realizar uma tarefa (resolver um problema), está-se criando um algoritmo. Esses algoritmos podem ser construídos a partir de um conjunto de passos desordenados, nos quais o aluno deve identificar a sequência correta de execução, ou podem ser elaborados do zero, quando é necessário determinar tanto os passos quanto sua ordem. Para descrevê-los, pode-se utilizar linguagem textual, oral ou pictográfica.	O professor pode fornecer imagens que descrevam os passos para construir um objeto usando peças do tipo Lego e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita a construção do objeto. Outra possibilidade é pedir que os alunos expliquem, oralmente ou por meio de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF01CO04) Reconhecer o que é informação, compreendendo que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em diferentes linguagens.	O objetivo é fazer com que o aluno compreenda o conceito de informação e perceba que uma mesma informação pode ser descrita de diferentes formas — por meio da linguagem oral, imagens, sons, entre outras. Além disso, deve entender que essas descrições podem ser armazenadas e transmitidas .	Transmitir uma palavra por “telefone sem fio”, enviar um desenho para um colega, gravar uma mensagem de áudio e reproduzi-la para outro colega, entre outras atividades.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	Compreender o conceito de representação é um passo importante para a compreensão de como computadores representam as informações e simulam comportamentos, além de ser habilidade importante para o desenvolvimento e uso de abstrações. Um algoritmo executado por um computador opera dados representados de maneira simbólica. Por exemplo, uma imagem pode ser representada por uma grade formada por pequenos quadrados (pixels), cada qual com um número que representa sua cor (por exemplo, 0 branco e 1 preto). Sons podem ser representados por notas musicais etc.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	Esta habilidade tem como proposta a identificação e exploração de tecnologias físicas ou digitais, como por exemplo computador, tablets, brinquedos eletrônicos, ferramentas do cotidiano (martelo, alavancas, rampa).	O professor poderá utilizar um jogo educacional em ferramentas como computador, tablet, mesas interativas, celular, em que os alunos possam experimentar seus recursos.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.	Esta habilidade propõe que o aluno possa refletir sobre a importância de resguardar dados pessoais como nome, endereço, idade, onde estuda, quando da utilização de tecnologias como celular, tablets, em que não se pode compartilhar essas informações com qualquer pessoa.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablete, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.

COMPUTAÇÃO 2º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Modelagem de objetos.	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.	Um modelo é construído ao se identificar características essenciais de objetos. Modelos são importantes para classificar objetos e escolher características definidas.	O professor pode distribuir um conjunto de imagens de veículos como motos, bicicletas, automóveis, trens, aviões, caminhões, helicópteros, jet-skis, barcos a vela, lanchas etc., solicitar que os alunos agrupem as imagens dos veículos que voam ou que possuem rodas, ou ainda os que possuem motor, entre outras características. Chamar a atenção de que diferentes características podem gerar diferentes agrupamentos.
	Algoritmos com repetições simples.	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) combatem instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução de algoritmo.	Usar linguagem oral, textual ou pictográfica para descrever algoritmos, percebendo a importância de descrevê-los com precisão para que possam ser executados por outras pessoas (ou máquinas). Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções (preestabelecidas ou criadas pelos alunos) que podem ser repetidas um determinado número de vezes. Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções. Para descrever a tarefa de anda 10 passos, virará esquerda andar mais 5 passos, pode-se definir o seguinte algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande um passo 5 vezes'.
MUNDO DIGITAL	Instrução De Máquina.	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções que podem ser usadas para definir algoritmos.	Para compreender o Funcionamento Dos Computadores, é importante entender que uma máquina disponibiliza um conjunto de instruções (as operações) que, se realizadas em uma dada sequência (algoritmo), produzem algum resultado.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de expressão simples, um origami etc.).
	Hardware software.	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que	O objetivo da habilidade é mostrar aos alunos que em seu cotidiano existem dispositivos físicos (celulares, computadores, calculadoras, máquinas de	Pode-se utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico(hardware) daquilo que controla (software).

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		fornece as instruções (software) para hardware.	costura etc.) que são controlados por algo que segue uma sequência de passos lógicos (um App do celular, uma pessoa com calculadora, uma costureira) etc.	
CULTURA DIGITAL	Uso De Artefatos Computacionais.	(EF02CO05) Reconhece características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro da escola.	A proposta nessa habilidade é que o aluno verifique as diferentes características das tecnologias de informação e comunicação, identificando como funcionam, principais aspectos, bem como reconhecendo os diferentes usos no dia a dia das pessoas dentro e fora da escola.	O professor pode apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias;
	Segurança Responsabilidade No uso de tecnologia computacional.	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.	Nesta habilidade temos a perspectiva de trazer um panorama sobre os cuidados com a segurança ao usar dispositivos como celular, tablets, computadores dentre outros (roubo de dados em dispositivos físicos, rastro de dados online quando da utilização de jogos, por exemplo etc.).	O professor poderá criar um Portfólio com alguns cuidados ao jogar nos dispositivos como celular e tablets.

COMPUTAÇÃO 3º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica computacional.	(EF03CO01) Associar os valores 'verdadeiro' e 'falso' a sentenças lógicas que dizem respeito às situações do dia a dia, fazendo uso da reivindicação.	As sentenças lógicas são sentenças declarativas que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas. Quando se faz uma declaração, ela pode ser "verdadeira" ou "falsa". Esses termos definem os possíveis valores (verdade) para as sentenças lógicas. Comparações	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco não é maior que seis. (Verdadeiro) A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro)

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
			de tamanho, peso ou cor de objetos tem como resultado um valor lógico ("verdadeiro" ou "falso"). O valor de uma sentença lógica pode ser modificado usando operação de negação, indicada por termos como NÃO e NÃO VERDADE QUE.	A raiz não é uma das partes da planta. (Falso).
	Algoritmos com repetição condicionais simples.	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas um número de vezes que não é conhecido de antemão. Nestes casos, esta repetição é controlada por alguma condição (sentença lógica). Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita e virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: "Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo". Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação "andar um passo" será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença "a próxima posição está vazia". Caso o valor seja "verdadeiro", o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
	Decomposição.	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, na qual um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da Decomposição são: - permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; - facilitar o trabalho em grupo; - permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas(subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas(algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche depois todos os passos da receita. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	Codificação da Informação.	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Para que um computador possa armazenar, transmitir ou manipular uma informação é preciso processá-la e representá-la como um conjunto de dados (símbolos).	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, um conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
		(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.	A Computação emprega diferentes técnicas para organizar dados de forma estruturada para representar informação. Cada tipo de informação possui uma estratégia de representação. Textos podem ser representados como uma sequência de números decimais, onde cada número representa um caractere (como é feito com o uso da tabela ASCII), uma imagem pode ser representada como uma sequência de números decimais que definem a cor de cada elemento de um reticulado uniforme que divide a imagem (pixel) etc.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.
	Interface física.	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, eles comunicam o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	É importante entender que o computador se comunica com o mundo exterior com dispositivos físicos próprios. Alguns dos dispositivos permitem fornecer informações para os computadores, os dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.), enquanto outros permitem que o computador transmita informações para o mundo exterior, os dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.)
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais.	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e	Nesta habilidade temos a perspectiva que o aluno possa explorar diferentes	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	navegadores e buscadores, conhecendo aspectos gerais das ferramentas de busca como associação de palavras, as abas em cada um deles, filtros, dentre outros. Além disso, por meio das pesquisas apresentar os cuidados na busca das informações desejadas.	docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de informação sobre um mesmo assunto.
		(EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa explorar diversas ferramentas computacionais como jogos educacionais, programas de animação, ferramentas de desenho dentre outros, expressar ideias.	O professor poderá utilizar uma ferramenta de desenho para alunos criarem uma figura que represente suas férias ou algum evento importante.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF03CO09) Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.	A proposta nesta habilidade é que o aluno possa identificar alguns dos principais impactos de compartilhar informações pessoais com colegas ou pessoas em meio digital, como por exemplo endereço, nomes das pessoas da família, onde estuda, onde mora. Essas informações podem ser utilizadas por pessoas de forma mal-intencionadas, quando os alunos trocam informações online por celular, computador ou até mesmo quando estão jogando na internet.	O professor poderá apresentar um caso em que foram utilizados dados roubados de pessoas, solicitando aos alunos que destaquem o que pode ter acontecido para que os dados pudessem ter sido roubados. Poderá ainda, a partir do que foi levantado pelos alunos, criar um painel com imagens dos dispositivos computacionais como tablets, celular, computador, apontando em cada um os impactos de acordo com o que mais se utiliza nesses dispositivos.

COMPUTAÇÃO 4º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Matrizes registros.	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de	Informações podem ser organizadas em estruturas, denominadas estruturas de dados. Essas estruturas permitem uma melhor compreensão e também facilitam a	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	manipulação das informações. Uma estrutura de dados esconde a particularidade de diferentes informações, permitindo que sejam vistas como objetos únicos, ou seja, é uma forma de abstração. Matrizes são um tipo de estrutura de dados organizadas em linhas e colunas assim como as tabelas. As matrizes possuem um tamanho pré-definido e todos os dados que fazem parte da estrutura são do mesmo tipo. Um dado específico é acessado em uma matriz através de coordenadas (x, y) que indicam a linha e a coluna em que esse se localiza. Matrizes compostas de uma única linha são denominadas vetores. Ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como matrizes e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nas matrizes. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como matrizes: tabuleiro de batalha naval, tabuleiro de xadrez, caixa de ovos, organização de classes em uma sala, janelas na fachada de um prédio etc.	tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios, solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada, com cortina ou não, com persiana ou não). Começar representações, os alunos podem fazer um jogo estilo "cara a cara" onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na matriz que representa a fachada do prédio.
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados por registros organizados, nos quais cada componente é identificado por um nome, realizando manipulações	Informações podem ser organizadas em estruturas, denominadas estruturas de dados. Essas estruturas permitem uma melhor compreensão e também facilitam a manipulação das informações. Uma estrutura de dados esconde a particularidade de diferentes informações, permitindo que sejam vistas como objetos únicos, ou seja, é uma forma de abstração.	O professor pode distribuir imagens de documentos de identidade de pessoas fictícias e solicitar que os alunos identifiquem quais informações estão disponíveis nos documentos, como por exemplo nome, registro geral, filiação, naturalidade, data de nascimento etc. Pedir que os alunos separemos documentos cujas pessoas tenham nascido em um

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		sobre essas representações.	Registros, que são agrupamentos de informações, são um tipo de estrutura de dados que possui um tamanho pré-definido e os dados agrupados podem ser de diferentes tipos. Uma informação específica de um registro é acessada através de um identificador (ou nome) associado a ela. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como registros e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nos registros. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como registros: carteira de estudante, boletim, ficha de cadastro de aluno, descrição de qualquer objeto/pessoa (escolhendo um conjunto de atributos) etc.	determinado ano ou tenham nascido em uma determinada cidade. O docente pode ainda solicitar que identifiquem qual é a cidade em que a maioria das pessoas nasceu. Outra atividade que pode ser feita é solicitar que os alunos, em grupos, criem um formulário para coletar informações anônimas sobre os colegas, como características físicas, gostos sobre comida, time de futebol, jogo/brincadeira, filmes. Após distribuir aos colegas de grupos diferentes para que completem e devolvam ao grupo. De posse dos formulários preenchidos, os grupos devem identificar qual o colega que preencheu cada formulário.
	Algoritmos com repetições simples e aninhadas.	(EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas. As repetições, aqui, podem ser aninhadas, isto é, um ciclo de repetição pode conter outro.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. As pessoas podem andar 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma	Um processador é formado por circuitos eletrônicos que operam apenas em dois níveis de tensão. Por isso, o sistema binário (0 e 1) é o sistema de numeração utilizado	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra "A" é representada pelo

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		forma que seja compreendida megamáquina (formato digital).	para a codificação em formato digital. Isso implica que, para que um computador possa guardar, manipular e transmitir dados, é necessário codificá-los utilizando diferentes estratégias.	número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.
		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação no computador (binária, ASCII, atributos de pixel como RGB, etc.).	Existem diferentes estratégias de representação em formato digital para distintos tipos de informação. Conhecê-las é um passo importante para o desenvolvimento de algoritmos que trabalham com variados tipos de dados.	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem 'Portable Bitmap' e 'Portal Grampa', que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza), respectivamente.
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais.	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos, etc.).	O objetivo desta habilidade é que o estudante explore diferentes ferramentas computacionais — como editores de texto, de imagem, de apresentações, programas de história em quadrinhos, animação, entre outros — para produzir conteúdo em projetos e atividades diversas	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
		(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.	Propõe-se que o aluno reflita sobre aspectos éticos relacionados à manipulação de dados, como por exemplo quando assiste e faz download, compartilha uma imagem, dentre outros.	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
	Segurança e no uso da tecnologia.	(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Nesta habilidade espera-se que os alunos possam reconhecer que, ao se obter informações na Internet, é preciso identificar as suas fontes e se elas são seguras e a informação é confiável.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.

COMPUTAÇÃO 5º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Listas grafos.	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Listas são estruturas de dados que agrupam itens organizados (logicamente) um depois do outro. As listas não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (um algoritmo que descreve como gerenciar uma fila de pessoas em um caixa é o mesmo, independentemente do tamanho da fila). A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como listas e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar, alterar e inserir informações nas listas. Exemplos de objetos que podem ser representados usando listas: filas de pessoas, pilhas de cartas, lista de itens, pilha de pratos, lista de alunos de uma turma, lista de notas musicais etc.	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as incluam no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor sejam substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.
		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples	Grafos são um tipo de estrutura usada para representar relações entre objetos. Eles são descritos por vértices (objetos) e arestas (relações). Os grafos também não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (Um algoritmo que encontra um caminho em um mapa pode ter como entrada tanto um mapa de uma região como um mapa de um país.). A ideia aqui é que os alunos	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentro os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não e qual

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		sobre estas representações.	consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como grafos e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações, como recuperar informações ou encontrar caminhos nos grafos. Exemplos de objetos que podem ser representados usando grafos: mapas, redes sociais, internet, redes de computadores, árvores genealógicas, chaveamento de times em um campeonato etc.	o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, “distância” de amizades etc.
	Lógica computacional.	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	Os valores de sentenças lógicas podem ser modificados ou combinados usando operações lógicas como negação (NÃO), conjunção (E) disjunção (OU). A operação da negação modifica o valor da sentença lógica invertendo seu valor, isto é, uma sentença verdadeira torna-se falsa quando aplicada a operação de negação e vice-versa.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro).
	Algoritmos com seleção condicional.	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou	Além de construir algoritmos com sequências de instruções, repetidas ou não, muitas vezes é necessário fazer escolhas sobre qual ação a ser executada	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	a seguir. Escolhas são feitas a partir de situações (condições definidas por sentenças lógicas), como, por exemplo, ao chegar em um semáforo, dependendo de sua cor, a ação a ser realizada é diferente.	condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: "se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua". Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegarem algum local caso este esteja aberto ou fechado.
MUNDO DIGITAL	Arquitetura de computadores.	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e dispositivos de armazenamento temporários (ex.: memória RAM) e persistentes (ex.: disco rígido)).	O objetivo é começar a ensinar ao aluno os elementos principais que compõem a arquitetura de um computador: dispositivos de entrada/saída, processadores e dispositivos de armazenamento temporários (ex.: memória RAM) e persistentes (ex.: disco rígido).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
	Armazenamento de dados.	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos de um computador são gerenciados por um software que denominamos Sistema Operacional. O objetivo da habilidade é explicitar a existência desse software e mostrar que é ele o responsável por gerenciar os recursos de um computador (define qual programa pode utilizar o processador, gerencia os dispositivos físicos da máquina etc.).	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre alguma das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS, etc.).
	Sistema operacional.	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Os dados de um usuário podem ser armazenados em um dispositivo de armazenamento acoplado ao computador utilizado (disco rígido, disco SSD etc.), em dispositivos removíveis (pen drives, discos rígidos etc.) ou serem transmitidos e	Pode-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
			armazenados em outros computadores ligados à Internet (armazenamento na nuvem). Reconhecer a necessidade de armazenar dados em dispositivos de armazenamento permitirá a compreensão do conceito de sistemas de arquivos.	permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).
CULTURA DIGITAL	Segurança e no uso da tecnologia.	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	Nesta habilidade é importante que os alunos possam refletir e acessar informações em buscas na Internet criticamente, identificando características de conteúdos prejudiciais, informações confiáveis, notícias falsas.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.
		(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa utilizar informações e dados na Internet reconhecendo os direitos autorais, como por exemplo de uma música, um filme, um livro, e os cuidados em seu compartilhamento e uso pessoal.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais.
	Uso de tecnologias computacionais.	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	Espera-se que o aluno possa expressar-se crítica e criativamente por meio de dispositivos computacionais ou não, demonstrando compreensão das mudanças que as tecnologias trazem ao cotidiano, incluindo mundo do trabalho.	Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo usado celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.
		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.	Nesta habilidade propõe-se que os alunos possam compreender diferentes necessidades de uso das tecnologias computacionais, como por exemplo por que usamos um computador para criar uma história em quadrinhos e usamos um celular para fazer uma ligação telefônica.	O professor pode propor um jogo em que apresenta alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

COMPUTAÇÃO POR ETAPA – 1º ao 5º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização e representação da informação.	(EF15CO01) Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).	Objetos de um mesmo conjunto podem ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, enfatizando as características desejadas. A organização adequada pode facilitar a busca por um objeto específico dentro deste conjunto.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Algoritmos.	(EF15CO02) Construir e simular algoritmos, de forma independente em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções.	O objetivo é que os alunos possam identificar passos que fazem parte da execução de uma tarefa, bem como seguir uma sequência de passos para realizar uma tarefa (resolver um problema). Ao explicar para alguém como realizar uma tarefa (resolver um problema), se está criando um algoritmo. Esses algoritmos podem ser construídos a partir de um conjunto de passos desordenados, onde o aluno deve identificar a sequência em que esses passos devem ser executados, ou podem ser construídos partindo do zero, na qual esses passos também devem ser determinados, além da sequência desses. Pode-se usar linguagem textual, oral ou pictográfica para descrever os passos de um algoritmo.	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem. O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.

	Lógica computacional.	(EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	As sentenças lógicas são sentenças declarativas que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas. Quando se faz uma declaração, ela pode ser "verdadeira" ou "falsa". Esses termos definem os possíveis valores (verdade) para as sentenças lógicas. Comparações de tamanho, peso ou cor de objetos tem como resultado um valor lógico ("verdadeiro" ou "falso"). O valor de uma sentença lógica pode ser modificado usando a operação de negação, indicada por termos como NÃO e NÃO É VERDADE QUE.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: · Cinco é maior que seis. (Falso) · Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) · A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) · A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso).
	Decomposição.	(EF15CO04) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, na qual um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: - permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; - facilitar o trabalho em grupo; - permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.

MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF15CO05) Codificar a informação de diferentes formas, entendendo a importância desta codificação para o armazenamento, manipulação e transmissão em dispositivos computacionais.	Para que um computador possa armazenar, transmitir ou manipular uma informação é preciso processá-la e representá-la como um conjunto de dados (símbolos). A habilidade trabalha a diferença entre esses dois conceitos.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), um conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
			A Computação emprega diferentes técnicas para organizar dados de forma estruturada para representar informação. Cada tipo de informação possui uma estratégia de representação. Textos podem ser representados como uma sequência de números decimais, onde cada número representa um caractere (como é feito com o uso da tabela ASCII), uma imagem pode ser representada como uma sequência de números decimais que definem a cor de cada elemento de um reticulado uniforme que divide imagem (pixel) etc.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representados por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.
	Funcionamento de dispositivos computacionais.	(EF15CO06) Conhecer os componentes básicos de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento.	Para compreender o funcionamento dos computadores, é importante entender que uma máquina disponibiliza um conjunto de instruções (as operações) que, se realizadas em uma dada sequência (algoritmo), produzem algum resultado.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo uma expressão simples, um origami etc.).

	Sistema Operacional.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware.	O objetivo da habilidade é mostrar aos alunos que em seu cotidiano existem dispositivos físicos (celulares, computadores, calculadoras, máquinas de costuras etc.) que são controlados por algo que segue uma sequência de passos lógicos (um app do celular, uma pessoa com a calculadora, uma costureira) etc.	Utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF15CO08) Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.	A proposta nessa habilidade é que o aluno verifique as diferentes características das tecnologias de informação e comunicação, identificando como funcionam, principais aspectos, bem como reconhecendo os diferentes usos no dia a dia das pessoas dentro e fora da escola.	Apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias;
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional	(EF15CO09) Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	Nesta habilidade temos a perspectiva de trazer um panorama sobre os cuidados com a segurança ao usar dispositivos como celular, tablets, computadores dentre outros (roubo de dados em dispositivos físicos, rastro de dados online quando da utilização de jogos por exemplo etc.). Temos também a perspectiva da responsabilidade ao usar as tecnologias, principalmente quanto aos direitos e deveres como cuidado com propriedade intelectual dentre outros.	O professor poderá propor atividades de comparação entre a segurança que temos em nossas casas como fechaduras, nos carros com os alarmes, nos cuidados com nossos itens pessoais, comparando com a necessidade de cuidados quando estamos na internet, ao conversar com pessoas desconhecidas, fornecendo informação pessoais. Além disso, é possível trabalhar com atividades de criação de pinturas ou desenhos que demonstrem de quem é cada um deles, apresentando os princípios de direitos autorais e da propriedade intelectual.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

COMPETÊNCIAS

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

COMPUTAÇÃO 6º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Programação	Tipos de dados.	Construir e analisar soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual ou colaborativa, selecionando as estruturas de dados adequadas (registros, matrizes, listas grafos), aperfeiçoando exarticulando saberes escolares.	(EF06CO01) Classificar informações, agrupando-as em coleções (conjuntos) e associando cada coleção a um 'tipo de dados'.	As informações são armazenadas de diferentes maneiras, dependendo do tipo de dado que ela representa. Basicamente existem três tipos primitivos de dados: inteiros, real e string.	Encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
		Linguagem de programação.		(EF06CO02) Elaborar algoritmos que envolvam instruções sequenciais, de repetição e de seleção usando uma linguagem de programação.	Existem diferentes linguagens de programação que podem ser usadas para descrever algoritmos em diferentes níveis de abstração, como linguagens visuais, orientadas a objetos, funcionais, entre outras. Uma ou mais linguagens podem ser escolhidas para serem adotadas.	Calcular a média de notas de uma turma em uma dada disciplina e informar se o resultado está acima da média do colégio.
				(EF06CO03) Descrever com precisão a solução de um problema, construindo o programa que implementa a solução descrita.	É importante que se consiga expressar a solução do problema (algoritmo) em português, compreendendo que o programa é apenas uma descrição deste algoritmo em uma linguagem de programação. O aluno precisa entender que o mais importante é a construção do algoritmo. Notem que a ideia aqui não é apenas descrever as linhas de código em português, mas sim descrever em um alto nível de abstração como o problema resolvido.	Desenvolver um programa que: (1) "Se o ponteiro do mouse tocar no animal então o animal andará 10 passos, 10 vezes seguidas." (2) "Dada uma pilha de cartas, se a pilha estiver vazia, dizer que não há ás; se primeira carta for um ás, dizer que há á na pilha, senão, remover a primeira carta e verificar se há á no resto da pilha."

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
	Estratégias de solução de problemas	Decomposição	Empregar diferentes estratégias da Computação (decomposição, generalização e reuso) para construir a solução de problemas.	(EF06CO04) Construir soluções de problemas usando a técnica de decomposição e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, onde um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; facilitar o trabalho em grupo; permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Decompor o problema de desenhar imagens em subproblemas de desenhar formas básicas, compondo as suas soluções por meio de operações sobre imagens (sobrepor, posicionar ao lado etc.). Decompor o problema de desenhar uma casa em subproblemas de desenhar polígonos regulares (retângulos, quadrados, triângulos), compondo essas formas com as operações sobre imagens (rotação, sobreposição etc.).

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Generalização	(EF06CO05) Identificar os recursos ou insumos necessários (entradas) para a resolução de problemas, bem como os resultados esperados (saídas), determinando os respectivos tipos de dados, estabelecendo a definição de problema como uma relação entre entrada e saída.	Definir problemas é uma habilidade muito importante, pois é o primeiro passo da solução. Definição de um problema se dá identificando quais são os tipos de entradas necessárias (insumos/informações) e qual o tipo da saída. Como a solução (algoritmo) deve ser genérica, se define um problema em termos dos tipos das entradas e saída. O objetivo aqui NÃO é propor soluções de problemas, e sim definir o que é necessário para resolvê-los e qual será o resultado esperado.	Encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
			(EF06CO06) Comparar diferentes casos particulares (instâncias) de um mesmo problema, identificando as semelhanças e diferenças entre eles, e criar um algoritmo para resolver todos, fazendo uso de variáveis (parâmetros) para permitir o tratamento de todos os casos de forma genérica.	Idealmente, um algoritmo é uma solução genérica: ele resolve várias instâncias de um problema. Por exemplo, um algoritmo que calcula a média aritmética de 2 números resolve este problema para qualquer par de números (que são as instâncias do problema). Para descrever um algoritmo de forma genérica, é necessário dar nomes às entradas do algoritmo. Esses nomes são chamados de variáveis ou parâmetros do algoritmo.	Comparar diferentes instâncias do problema de calcular a área de um retângulo, identificando que o que varia entre elas são as medidas da base e da altura e, por fim, criar um algoritmo para calcular a área de qualquer retângulo.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	Armazenamento e Transmissão de dados	Fundamentos de transmissão de dados	Entender como os dados são armazenados, processados e transmitidos usando dispositivos computacionais, considerando aspectos da segurança cibernética.	(EF06CO07) Entender o processo de transmissão de dados, como a informação é quebrada em pedaços, transmitida em pacotes através de múltiplos equipamentos, e reconstruída no destino.	O processo de transmissão de dados envolve em dividir informação em pedaços para que ela seja mais facilmente enviada através da rede de comunicação. Esses pedaços são transmitidos através de caminhos compostos por diferentes equipamentos. Finalmente, a informação é remontada no destino. Ao ser dividida, problemas que ocorram na transmissão em alguns pedaços da informação podem ser solucionados pelo reenvio de pedaços faltantes, corrompidos, ou fora de ordem.	Utilizar os alunos como equipamentos de transmissão, passar uma frase em pedaços de papel e orientar alguns deles inicialmente a entregarem sempre seu pedaço de papel e em um segundo momento a não entregar pedaço. Depois pode ser avaliado como a mensagem chega no destino nestas diferentes condições.
		Gestão de dados		(EF06CO08) Compreenderem utilizar diferentes formas de armazenar, manipular, compactar e recuperar arquivos, documentos e dados.	O gerenciamento de dados é frequentemente realizado através do conceito de arquivo. Neste contexto, os arquivos são criados considerando alguma lógica interna e armazenados em memória secundária. Posteriormente, esses arquivos podem ser recarregados afim de seus dados serem utilizados ou mesmo editados. Finalmente, os arquivos podem ser compactados para diminuir o espaço ocupado na memória secundária.	Utilizar um arquivo físico para simular um sistema de arquivos e realizar ações de manipulações das diversas pastas, realizando analogias com os arquivos.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	Tecnologia digital e sociedade	Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	(EF06CO09) Apresentar conduta e linguagem apropriadas ao se comunicar em ambiente digital, considerando a ética e o respeito.	Nesta habilidade é importante que os alunos possam vivenciar, discutir e refletir sobre o comportamento ao se comunicar em ambiente digital, principalmente na internet, mas não limitada a ela (por exemplo também em aplicativos de conversa).	Identificando e refletindo sobre conduta on-line, por exemplo, propondo regras de conduta que colaborem para o debate de questões éticas em evidência.
	Uso de tecnologias computacionais	Tecnologia digital sustentabilidade	Selecionar e utilizar tecnologias computacionais para se expressar e resolver problemas, analisando criticamente os diferentes impactos na sociedade.	(EF06CO10) Analisar o consumo de tecnologia na sociedade, compreendendo criticamente o caminho da produção dos recursos bem como aspectos ligados à obsolescência e sustentabilidade.	Importante nesta habilidade considerar a reflexão sobre as perspectivas do ser humano e o consumo de tecnologia, como quando compramos novos celulares em substituição a aparelhos mais antigos, ou uma televisão, dentre outros, ou seja, nossos hábitos. Quantos recursos são necessários para se produzir uma tecnologia?	Refletindo e discutindo sobre sustentabilidade e tecnologia, por exemplo, identificando formas de economizar energia e outros recursos, como desligando os dispositivos ou deixando-os em modo de economia de energia.

COMPUTAÇÃO 7º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Programação.	Programação usando registro e matrizes.	Construir e analisar soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual ou colaborativa, selecionando as estruturas de dados adequadas (registros, matrizes, listas e grafos), aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	(EF07CO01) Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de registros e matrizes unidimensionais para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação.	Para automatizar a solução de um problema através da construção de um programa de computador, normalmente é necessário definir as estruturas de dados que serão usadas para representar a informação relacionada ao problema, e depois descrever algoritmo usando as construções disponíveis na linguagem de programação escolhida. Uma das estruturas mais usadas é o registro, que permite descrever objetos identificando atributos destes objetos, permitindo assim que se trabalhe em um nível de abstração maior: ao invés de receber vários dados de um aluno separados, um programa pode receber o 'registro' de um aluno (que seria um dado que engloba as várias informações sobre um aluno).	Desenvolver um programa que leia os dados de um documento de identidade, calcule a idade e mostre todas as informações na tela. Ou um programa que armazene um cadastro de grupos de pessoas com os seguintes dados: nome, telefone e data de nascimento (dia, mês, ano) realize consultas (como pessoas que fazem aniversário em um determinado mês).

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
					Matrizes unidimensionais (ou vetores) podem ser usados quando temos situações nas quais queremos representar que um determinado objeto é composto por vários elementos similares, por exemplo, uma turma pode ter vários alunos; um tabuleiro de xadrez pode ter várias peças, um armário possui várias gavetas etc. Ideia é que cada elemento em uma matriz/vetor ocupa uma posição. Matrizes podem ter uma ou mais dimensões.	Desenvolver um programa que lê os cartões de resposta do vestibular e um gabarito, verificando para cada candidato o seu número de acertos.
		Análise de programas.		(EF07CO02) Analisar programas para detectar e remover erros, ampliando a confiança na sua correção.	Deve-se estimular a análise crítica do programa construído. Uma das formas é através da depuração, que consiste em uma análise detalhada do código e realização de testes para identificar erros. Depuração é uma das formas de desenvolver a habilidade do pensamento crítico.	Usar aplicativos disponíveis que permitem ao programador monitorar a execução de um programa, pará-lo e reiniciá-lo, ativar pontos de parada, entre outros.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Projetos com Programação.		(EF07CO03) Construir soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual e colaborativa, selecionando as estruturas de dados e técnicas adequadas, aperfeiçoando articulando saberes escolares.	Uma estrutura de dados em ciência da computação, é uma coleção tanto de valores (e seus relacionamentos) quanto de operações (sobre os valores e estruturas decorrentes). É uma implementação concreta de um tipo abstrato de dado ou um tipo de dado básico ou primitivo.	Analisar a proposição e os requisitos de um programa e identificar qual a estrutura de dados adequada a ser empregada: um programa que manipula imagens pode manipular os pixels dessa imagem a partir de um vetor ou uma matriz, um jogo no Scratch pode armazenar a pontuação dos usuários numa lista e salvar esses dados na nuvem, dentre outros.
		Propriedades de grafos.			Grafos possuem muitas propriedades que podem ser úteis para a descoberta de conhecimento. Por exemplo, comunidades virtuais são caracterizadas por uma propriedade que se chama clique de um grafo. Algumas propriedades de grafos são: coloração, cliques, graus de vértices, diâmetro, pontes.	Analisar a estrutura de conexão entre os usuários de uma rede social ou solucionar um problema de entregas de mercadorias num mapa de cidade.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
	Estratégias de solução de problemas.	de Reuso.	Empregar diferentes estratégias da Computação (decomposição, generalização, reuso) para construir a solução de problemas.	(EF07CO05) Criar algoritmos fazendo uso da decomposição e do reuso no processo de solução de forma colaborativa cooperativa e automatizá-los usando uma linguagem de programação.	A decomposição facilita o trabalho cooperativo, pois auxilia na identificação clara de cada sub tarefa (subproblema), que pode ser realizada por diferentes equipes, bem como da forma como os resultados das tarefas devem ser combinados. A identificação precisa das interfaces das tarefas (entradas e saídas) é essencial para viabilizar a combinação das soluções dessas tarefas, bem como o reuso das mesmas.	Criar um algoritmo para organizar um baralho por naipe numeração, seguindo as etapas: (1) Coletivamente, dividir o problema em separar os naipes, ordenar as cartas de cada um dos naipes e juntar os naipes ordenados. (2) Identificar que o subproblema de ordenar é comum aos 4 naipes. (3) Estabelecer a seguinte forma de interação entre os subproblemas (interfaces): (a) o subproblema de separar os naipes tem como entrada baralho inteiro (vetor de 52 posições) e como resultado quatro montes (vetores de 13 posições) do baralho, um para cada naipe; (b) os subproblemas de ordenar os naipes recebem como entrada um monte de cartas do mesmo naipe e retorna como saída esse monte ordenado; (c) o subproblema de juntar nos naipes ordenados tem como entrada 4 montes de cartas e como saída o baralho organizado. (4) dividir a equipe em três grupos menores, atribuindo a cada uma um dos subproblemas distintos (separação dos naipes, ordenação de um monte do mesmo naipe e junção dos montes). (5) Coletivamente, compor as soluções dos subproblemas de modo a obter o baralho organizado.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	Armazenamento e Transmissão de dados.	Protocolos de comunicação em redes.	Entender como os dados são armazenados, processados e transmitidos usando dispositivos computacionais, considerando aspectos da segurança cibernética.	(EF07CO06) Compreender o papel de protocolos para a Transmissão de dados.	A transmissão de dados precisa ser realizada considerando um conjunto de regras para sua execução correta. Esse conjunto de regras é chamado de protocolo e permite que a transmissão de dados seja realizada de forma consistente por diferentes equipamentos.	É possível definir regras de encaminhamento de mensagens entre os alunos em uma brincadeira do tipo "telefone sem fio". Em um segundo momento, alguns alunos podem ser instruídos a não cumprir tais regras afim de ressaltar a importância de protocolos.
		Fundamentos da segurança cibernética.		(EF07CO07) Identificar problemas de segurança cibernética e experimentar formas de proteção.	A utilização de sistemas e redes de computadores precisa respeitar algumas propriedades fundamentais da segurança da informação, como confidencialidade, integridade e disponibilidade. No entanto, essas propriedades podem ser ameaçadas por eventos maliciosos ou não-maliciosos. A fim de diminuir a ocorrência desses eventos, mecanismos de proteção podem ser empregados.	Histórias como "Todo melhor amigo tem um melhor amigo também" podem ser utilizadas para demonstrar como segredos compartilhados podem ser espalhados. Esquemas de criptografia através de um dicionário de códigos também podem ser utilizados.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	Cyberbullying.	Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	(EF07CO08) Demonstrar empatia sobre opiniões divergentes na web.
				Nesta habilidade considera-se a discussão e reflexão de colocar-se em posição do outro respeito em relação as opiniões divergentes na internet, como opiniões de estilos de música, de filmes, de roupas, dentre outros. Espera-se que o aluno possa ser capaz de reconhecer a importância de respeitar as opiniões diferentes da sua.
				(EF07CO09) Reconhecer e debater sobre cyberbullying.
				O contexto desta habilidade é a de proporcionar ao aluno a reflexão e discussão sobre cyberbullying, trazendo sua definição. Além disso, espera-se que o aluno reflita sobre a importância de se combater o Cyberbullying (essa prática de intimidação, humilhação, exposição, dentre outros em meio digital).
				Abordando e refletindo sobre as características do cyberbullying, por exemplo, em um debate a partir de um estudo de caso real, e propondo ações para solucionar o problema.
	Uso tecnologias computacionais	Impactos datecnologiadigital	Selecionar e utilizar tecnologias computacionais para se expressar e resolver problemas, analisando criticamente os diferentes impactos na sociedade.	(EF07CO10) Identificar os impactos ambientais do descarte de peças de computadores e eletrônicos, bem como sua relação com a sustentabilidade.
				Esta habilidade sugere a reflexão e discussão sobre a relação da sustentabilidade e o impacto na produção e descarte de lixo eletrônico. Considera-se importante enfatizar o descarte de material tecnológico e as diferenças para outros tipos de lixo. Como localidade, tipos de reciclagem.
				Refletindo sobre o descarte de computadores e suas peças, por exemplo, realizando estudo sobre o impacto das toxinas químicas quando os hardwares dos computadores são expostos e descartados de forma indevida.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Produção Digital		(EF07CO11) Criar, documentar e publicar, de forma individual ou colaborativa, produtos (vídeos, podcasts, websites) usando recursos de tecnologia.	Nesta habilidade espera-se que o aluno utilize recursos e ferramentas digitais como editores de vídeo, editor de áudio, de blogs, para produzir um vídeo, um áudio, uma página na internet, criando e publicando conteúdo, individualmente e colaborativamente. Nesse sentido, experimentar diferentes recursos e ferramentas, inclusive integrando um recurso de vídeo e um blog, por exemplo.	Detalhando o processo de documentação de um projeto/atividade, por exemplo, organizando uma linha do tempo do projeto.

COMPUTAÇÃO 8º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Programação.	Programação com listas e recursão.	Construir e analisar soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual ou colaborativa, selecionando as estruturas de dados adequadas (registros, matrizes, listas e grafos), aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	(EF08CO01) Construir soluções de problemas usando a técnica de recursão e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	O conceito de recursão permite exercitar o pensamento indutivo na resolução de problemas, ou seja, recursão não deve ser entendida como uma questão sintática e sim como uma forma poderosa de resolver problemas. O raciocínio indutivo é muito útil na resolução de problemas, pois permite que se trabalhe em um nível de abstração mais elevado do que usando raciocínio dedutivo, o que em muitas situações facilita encontrar soluções (grande parte dos algoritmos clássicos da Computação são bem mais fáceis de compreender nas suas versões recursivas).	(1) Solução recursiva para definir o tamanho de uma lista: "se a lista for vazia, o tamanho é zero, senão o tamanho é um mais o tamanho do resto da lista." (2) Solução recursiva para encontrar o número de ascendentes de olhos azuis em uma árvore genealógica: Se a árvore estiver vazia, o resultado é zero, senão se a pessoa da raiz da árvore tiver olhos azuis, soma 1 ao número de ascendentes de olhos azuis por parte de pai e de mãe desta pessoa, se ela não tiver olhos azuis, o resultado é o número de ascendentes de olhos azuis (por parte de pai e mãe) desta pessoa.
				(EF08CO02) Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de listas para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação, empregando ou não a recursão como uma técnica de resolver o problema.	Fazer projetos e construir soluções usando listas e recursão. É importante salientar a importância da análise crítica de programas recursivos identificando a existência de um caso base (fim) e de chamadas recursivas que fazem o programa convergir (se aproximar do fim) - caso contrário os programas podem não terminar.	Fazer um programa que junte as duas pilhas de cartas ordenadas de forma que o baralho todo continue ordenado.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Algoritmos clássicos.		(EF08CO03) Utilizar algoritmos clássicos de manipulação sobre listas.	Compreender algoritmos de manipulação de listas. Para isso, os alunos podem simular os algoritmos ou mesmo implementá-los.	Simular ou programar algoritmos de ordenação (Bubblesort, Mergesort, Quicksort etc.), inserção, remoção, busca (linear, binária etc.), entre outros.
		Projetos com programação.		(EF08CO04) Construir soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual e colaborativa, selecionando as estruturas de dados e técnicas adequadas, aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	Uma estrutura de dados em ciência da computação, é uma coleção tanto de valores (e seus relacionamentos) quanto de operações (sobre os valores e estruturas decorrentes). É uma implementação concreta de um tipo abstrato de dado ou um tipo de dado básico ou primitivo.	Analisar a proposição e os requisitos de um programa e identificar qual a estrutura de dados adequada a ser empregada: um programa que manipula imagens pode manipular os pixels dessa imagem a partir de um vetor ou uma matriz, um jogo no Scratch pode armazenar a pontuação dos usuários numa lista e salvar esses dados na nuvem, dentre outros.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	Sistemas distribuídos internet.	Fundamentos de sistemas distribuídos.	Entender os fundamentos de sistemas distribuídos e da internet.	(EF08CO05) Compreender os conceitos de paralelismo, concorrência e armazenamento/processamento distribuídos.	O aluno deve compreender que o paralelismo permite a utilização de diferentes recursos para executar partes de uma tarefa que podem ser realizadas simultaneamente. Paralelismo ocorre quando mais de uma tarefa é executada ao mesmo tempo. Normalmente, se usa paralelismo para melhorar o tempo de execução de uma solução, mas também para que o processo possa ser executado por várias pessoas trabalhando concomitantemente. Para construir uma solução usando paralelismo, deve-se identificar quais partes da solução são independentes, podendo ser executadas simultaneamente. Pode-se também replicar a mesma tarefa para otimizar a execução.	A partir da especificação de um sistema web não implementado ou real, os estudantes podem analisar quais as funcionalidades que dependem de concorrência ou armazenamento distribuídos. A própria Internet é considerada um sistema distribuído, além de Aplicações e serviços baseados na Computação em Nuvem.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Internet		(EF08CO06) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	A internet é uma rede composta por muitas redes, as quais compartilham o protocolo Internet. Essas redes são agrupadas em sistemas autônomos, conjuntos de redes que possuem uma política de operação comum. A definição desses sistemas autônomos é realizada por entidades que operam na organização dos recursos da Internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-espanhol -> português-espanhol).
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	Redes sociais e segurança da informação.	Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	(EF08CO07) Compartilhar informações por meio de redes sociais, compreendendo a sua dinâmica de funcionamento, de forma responsável e avaliando sua confiabilidade, considerando o respeito e a ética.	A perspectiva desta habilidade é que o aluno tenha a vivência das redes sociais, identifique seu funcionamento como regras, cadastro, dentre outros aspectos operacionais. Além disso, espera-se que o aluno possa refletir sobre o uso responsável das redes sociais, discutindo ética e respeito ao interagir com o outro em meio digital.	Utilizando as redes sociais para compartilhar informações, por exemplo, compartilhando com outros colegas um evento ou acontecimento.
				(EF08CO08) Distinguir os tipos de dados pessoais que são solicitados em espaços digitais e os riscos associados.	Nesta habilidade importante que o aluno identifique os tipos de dados pessoais (nome, endereço, documento de identidade) que são exigidos em diferentes espaços como jogos online, redes sociais, bem como refletir sobre os riscos de compartilhar esses dados em espaços digitais como a internet.	Identificando as informações pessoais que podem ser tornadas públicas, por exemplo, criando uma lista de sites elencando os tipos de dados pessoais solicitados (ex: sites de compras, jogos on-line, redes sociais) e avaliando os riscos envolvidos.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
				(EF08CO09) Analisar criticamente as políticas de termos de uso das redes sociais e demais plataformas.	Espera-se que o aluno possa discutir e analisar os termos e políticas de uso das redes sociais e demais plataformas, refletindo sobre suas implicações, como por exemplo em nossos dados pessoais que ficam armazenados.	Identificando elementos "polêmicos" dessas políticas, por exemplo, identificando aspectos que podem ser melhorados para garantir a proteção dos indivíduos.
				(EF08CO10) Discutir questões sobre segurança e privacidade relacionadas ao uso dos ambientes virtuais.	Destaca-se nessa habilidade a reflexão sobre aspectos de segurança e privacidade que são importantes quando utilizamos ambientes virtuais, como jogos online, compras online, interação em salas de conversa online, interação em redes sociais. assim, destaca-se compartilhamento de informações, acesso a sites da internet que não são seguros e desconhecidos, dentre outros.	Analisando dados de segurança, por exemplo, verificando as configurações-padrão de privacidade para garantir máxima proteção e tomando consciência das técnicas e filtros utilizados na escola e em casa.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
	Segurança em ambientes virtuais.	Selecionar e utilizar tecnologias computacionais para se expressar e resolver problemas, analisando criticamente os diferentes impactos na sociedade.	(EF08CO11) Avaliar a precisão, relevância, adequação, abrangência e vieses que ocorrem em fontes de informação eletrônica.	A perspectiva desta habilidade é que o aluno tenha a vivência e faça análise crítica de fontes de informações, como em jornais, blogs, canais de comunicação como YouTube, verificando suas características e como a informação veiculada. (1) Realizando pesquisa na internet utilizando palavras-chave, por exemplo, pesquisando sobre os rios do município da escola. (2) identificando a relação entre as palavras pesquisadas e as respostas listadas pelo buscador, por exemplo, acessando as páginas indicadas e observando a presença das palavras nos resultados do buscador. (3) Identificando a existência de uma ordenação (branqueamento) nos resultados da pesquisa, por exemplo, comparando os primeiros dez resultados com os dez consecutivos e discutindo o critério de relevância dos resultados.

COMPUTAÇÃO 9º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Programação.	Programação usando grafos e árvores.	Construir e analisar soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual ou colaborativa, selecionando as estruturas de dados adequadas (registros, matrizes, listas e grafos), aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	(EF09CO01) Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de árvores e grafos para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação.	Grafos e árvores podem ser usados para representar uma gama enorme de informações. Para que possamos construir programas de computador, essas estruturas precisam ser formalizadas e descritas em linguagens de programação. Grafos são estruturas que permitem representar objetos e relacionamentos entre esses objetos (como redes sociais, mapas de cidades, a internet etc.). Uma árvore é um grafo com elementos organizados hierarquicamente. Exemplos de árvores são árvores genealógicas, organogramas, mapas mentais, chaveamento de times etc.	Construir um algoritmo para encontrar um caminho em um mapa (grafo), partindo de uma cidade e chegando em outra. Ou então, construir um algoritmo para encontrar os filhos de uma pessoa numa árvore genealógica.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Projetos com programação.		(EF09CO02) Construir soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual e colaborativa, selecionando as estruturas dedados e técnicas adequadas, aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	Uma estrutura de dados em ciência da computação, é uma coleção tanto de valores (seus relacionamentos) quanto de operações (sobre os valores e estruturas decorrentes). Elma implementação concreta de um tipo abstrato de dado ou um tipo de dado básico ou primitivo.	Analisar a proposição e os requisitos de um programa e identificar qual a estrutura de dados adequada a ser empregada: um programa que manipula imagens pode manipular os pixels dessa imagem a partir de um vetor ou uma matriz, um jogo no Catch pode armazenar a pontuação dos usuários numa lista e salvar esses dados na nuvem, dentre outros.
		Autômatos linguagens baseadas em eventos.		(EF09CO03) Usar autômatos para descrever comportamentos de forma abstrata automatizando-os através de uma linguagem de programação baseada em eventos.	Linguagens baseadas em eventos permitem descrever sistemas que são orientados pela ocorrência de eventos (como cliques de mouse, pressionamento de alguma tecla, sinal de algum sensor). Este tipo de linguagem tem muitas aplicações como por exemplo, o projeto de interfaces ou aplicações de robótica. Para se desenvolver um programa orientado a eventos, é muito útil construir como primeiro passo uma especificação abstrata do sistema usando autômatos (ou sistemas de transição), que são modelos que representam os estados do sistema e as transições possíveis dependendo dos eventos que ocorrerem.	Modelar o comportamento de um robô utilizando autômatos, descrevendo eventos acionados a partir da leitura de seus sensores.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	Sistemas distribuídos internet.	Segurança cibernética.	Entender os fundamentos de sistemas distribuídos e da internet.	(EF09CO04) Compreender o funcionamento de malwares e outros ataques cibernéticos.	Software malicioso, ou malware, são programas nocivos que obtêm acesso ilegal a dispositivos digitais. Eles podem acessar um computador ou dispositivo por meio de anexos de e-mail, pendrives ou sites desprotegidos. O malware pode invadir um computador e causar estragos. Esses programas podem desacelerar um dispositivo, enviar e-mails de spam ou até mesmo roubar ou excluir dados pessoais. O malware é classificado com base em como entra no computador e no que faz quando está lá. Alguns exemplos de malware são: vírus, worms, rootkits, spyware, trojans, backdoors, ransomware, entre outros.	Analisar cada um dos tipos de malware a partir de exemplos conhecidos, como o Brian em 1986, WormMorrisem1988, miniDuckem2013, KevinMitnikem1990, dentre outros casos emblemáticos.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
				(EF09CO05) Analisar técnicas de criptografia para armazenamento e transmissão de dados.	A criptografia é o processo de pegar uma mensagem e torná-la ilegível para todos, exceto para a pessoa a quem se destina. Historicamente, a razão mais popular para criptografar informações era permitir a comunicação entre líderes militares, espiões ou chefes de estado. Mais recentemente, com o advento da internet e das compras online, criptografia está se tornando cada vez mais importante. Por exemplo, é usado para manter o dinheiro dos clientes seguro durante as transações.	(1) apresentando o conceito de criptografia, por exemplo, usando algoritmos simples de criptografia para que os estudantes codifiquem textos e frases e troquem mensagens criptografadas com os colegas. (2) Discutindo a importância do tráfego de informações criptografadas nas redes, por exemplo, em relação a dados como senhas e informações bancárias das pessoas. (3) Discutindo o papel histórico da criptografia, por exemplo, na comunicação de informações sigilosas durante a Segunda Guerra Mundial.
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	Tecnologia digital sociedade.	Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	(EF09CO06) Analisar problemas sociais de sua cidade e estado a partir de ambientes digitais, propondo soluções.	Espera-se que o aluno utilize recursos digitais para analisar problemas sociais de seu cotidiano, como por exemplo em pesquisa, comparação de informação, documentação da pesquisa, seja em sua cidade ou estado, propondo soluções a esses problemas.	Apresentando propostas/soluções para problemas de sua cidade ou bairro, por exemplo, usando um fórum ou um recurso digital aberto para expressar suas ideias.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
				(EF09CO07) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais das tecnologias digitais para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	Importante nessa habilidade que o aluno possa refletir, discutir as diversas aplicações das tecnologias em nosso cotidiano, considerando propor soluções aos desafios da atualidade do ser humano em qualquer área, como por exemplo no meio ambiente, na saúde, na economia, acessibilidade, transporte, dentre outros.	Analizando o surgimento de novas profissões a partir dos avanços tecnológicos e os impactos socioeconômicos derivados, por exemplo, realizando um estudo sobre as profissões que existiram no passado e as que existem hoje, e criando conjecturas sobre profissões que deverão se extinguir devido à automatização, além de novas profissões que poderão surgir no futuro.
		Autoria em meio digital.		(EF09CO08) Discutir como a distribuição desigual de recursos de computação em uma economia global levanta questões de equidade, acesso e poder.	Nesta habilidade espera-se que o aluno possa refletir sobre o acesso as tecnologias pelas pessoas e seus impactos na igualdade, desenvolvimento sustentável, e poder, como por exemplo sobre os custos de determinada tecnologia e quem pode comprá-la, trazendo assim questões como pobreza, acesso ao poder, dentre outros.	Pode-se organizar um painel online que compare diferentes tecnologias, seus custos e seus impactos no cotidiano do ser humano.
	Uso tecnologias computacionais.	Qualidade da informação.	Selecionar e utilizar tecnologias computacionais para expressar e resolver problemas, analisando criticamente os diferentes impactos na sociedade.	(EF09CO10) Avaliar a veracidade, credibilidade e relevância da informação em seus diferentes formatos, sendo capaz de identificar o propósito pelo qual foi disseminada.	Nesta habilidade o aluno terá a perspectiva de refletir e discutir sobre o papel da informação que circula em diferentes formatos (físico ou digital), analisando se é verídico, se tem credibilidade, sua importância e relevância, bem como relacionando a intenção dessa informação e sua circulação.	Propondo a reflexão de valores e atitudes responsáveis relacionadas ao uso de dados em ambiente digital, por exemplo, trabalhando com fake News, diferenciando informações falsas e verdadeiras.

COMPUTAÇÃO POR ETAPA – 6º ao 9º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Programação.	Tipos de dados.	Construir e analisar soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual ou colaborativa, selecionando as estruturas de dados adequadas (registros, matrizes, listas grafos), aperfeiçoando saberes escolares.	(EF69CO01) Classificar informações, agrupando-as em coleções (conjuntos) e associando cada coleção a um 'tipo dedado'.	Para encontrar uma carta do tipo Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.	Para encontrar uma carta do tipo Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
		Linguagem de Programação.		(EF69CO02) Elaborar algoritmos que envolvam instruções sequenciais, de repetição e de seleção usando uma linguagem de programação.	Existem diferentes linguagens de programação que podem ser usadas para descrever algoritmos em diferentes níveis de abstração, como linguagens visuais, orientadas a objetos, funcionais, entre outras. Uma ou mais linguagens podem ser escolhidas para serem adotadas.	Calcular a média de notas de uma turma em uma dada disciplina e informar se o resultado está acima da média do colégio.

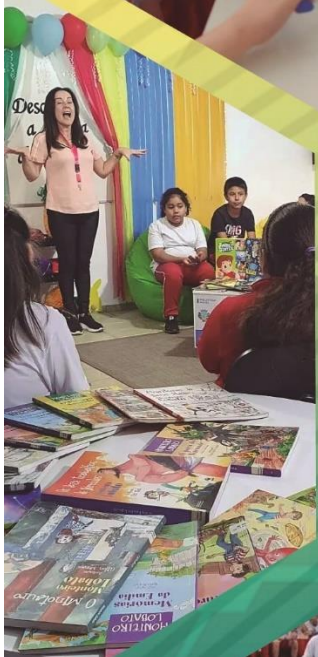
EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
				(EF69CO03) Descrever com precisão a solução de um problema, construindo o programa que implementa a solução descrita.	É importante que se consiga expressar a solução do problema (algoritmo) em português, compreendendo que o programa é apenas uma descrição deste algoritmo em uma linguagem de programação. O aluno precisa entender que o mais importante é a construção do algoritmo. Notem que a ideia aqui não é apenas descrever as linhas de código em português, mas sim descrever em um alto nível de abstração como o problema resolvido.	Desenvolver um programa que: (1) "Se ponteiro do mouse tocar no animal então o animal andar 10 passos, 10 vezes seguidas." (2) "Dada uma pilha de cartas, se a pilha estiver vazia, dizer que não há ás; se a primeira carta for um ás, dizer que há ás na pilha, senão, remover a primeira carta e verificar se há ás no resto da pilha."
	Estratégias de solução de problemas.	Decomposição.	Empregar diferentes estratégias da Computação (decomposição, generalização reuso) para construir a solução de problemas.	(EF69CO04) Construir soluções de problemas usando a técnica de decomposição e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, onde um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; facilitar o trabalho em grupo; permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Decompor o problema de desenhar imagens em subproblemas de desenhar formas básicas, compondo as subsoluções por meio de operações sobre imagens (sobrepor, posicionar ao lado, etc.). Decompor o problema de desenhar uma casa em subproblemas de desenhar polígonos regulares (retângulos, quadrados, triângulos), compondo essas formas com as operações sobre imagens (rotação, sobreposição etc.).

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Generalização		(EF69CO05) Identificar os recursos ou insumos necessários (entradas) para a resolução de problemas, bem como os resultados esperados (saídas), determinando os respectivos tipos de dados, e estabelecendo a definição de problema como uma relação entre entrada e saída.	Definir problemas é uma habilidade muito importante, pois é o primeiro passo da solução. A definição de um problema se dá identificando quais são os tipos de entradas necessárias (insumos/informações) e qual o tipo da saída. Como solução (algoritmo) deve ser genérica, se define um problema em termos dos tipos das entradas e saída. O objetivo aqui NÃO é propor soluções de problemas, e sim definir o que é necessário para resolvê-los e qual será o resultado esperado.	Para encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
				(EF69CO06) Comparar diferentes casos particulares (instâncias) de um mesmo problema, identificando as semelhanças e diferenças entre eles, e criar um algoritmo para resolver todos, fazendo uso de variáveis (parâmetros) para permitir o tratamento de todos os casos de forma genérica.	Idealmente, um algoritmo é uma solução genérica: ele resolve várias instâncias de um problema. Por exemplo, um algoritmo que calcula a média aritmética de 2 números resolve este problema para qualquer par de números (que são as instâncias do problema). Para descrever um algoritmo de forma genérica, é necessário dar nomes às entradas do algoritmo. Esses nomes são chamados de variáveis ou parâmetros do algoritmo.	Comparar diferentes instâncias do problema de calcular a área de um retângulo, identificando que o que varia entre elas são as medidas da base e da altura e, por fim, criar um algoritmo para calcular a área de qualquer retângulo.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	Armazenamento e Transmissão de dados.	Fundamentos de transmissão de dados.	Entender como os dados são armazenados, processados retransmitidos usando dispositivos computacionais, considerando aspectos da segurança cibernética.	(EF69CO07) Entender o processo de transmissão de dados, como a informação é quebrada em pedaços, transmitida em pacotes através de múltiplos equipamentos, e reconstruída no destino.	O processo de transmissão de dados envolve em dividir informação em pedaços para que ela seja mais facilmente enviada através da rede de comunicação. Esses pedaços são transmitidos através de caminhos compostos por diferentes equipamentos. Finalmente, a informação é remontada no destino. Ao ser dividida, problemas que ocorram na transmissão em alguns pedaços da informação, podem ser solucionados pelo reenvio de pedaços faltantes, corrompidos, ou fora de ordem.	Utilizar os alunos como eles fossem equipamentos de transmissão, passar uma frase em pedaços de papel e orientar alguns deles inicialmente a entregarem sempre seu pedaço de papel e em um segundo momento a não entregar pedaço. Depois pode ser avaliado como a mensagem chega no destino nestas diferentes condições.
		Gestão de dados.		(EF69CO08) Compreende reutilizar diferentes formas de armazenar, manipular, compactar e recuperar arquivos, documentos emedados.	O gerenciamento de dados é frequentemente realizado através do conceito de arquivo. Neste contexto, os arquivos são criados considerando alguma lógica interna e armazenados em memória secundária. Posteriormente, esses arquivos podem ser recarregados a fim de seus dados serem utilizados ou mesmo editados. Finalmente, os arquivos podem ser compactados para diminuir o espaço ocupado na memória secundária.	Utilizar um arquivo físico para simular um sistema de arquivos e realizar ações de manipulações das diversas pastas, realizando analogias com os arquivos.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
	Sistemas distribuídos internet.	Fundamentos de sistemas distribuídos.	Entender os fundamentos de sistemas distribuídos e da internet.	(EF69CO09) Compreender os conceitos de paralelismo, concorrência armazenamento/processamento distribuídos.	O aluno deve compreender que o paralelismo permite a utilização de diferentes recursos para executar partes de uma tarefa que podem ser realizadas simultaneamente. Paralelismo ocorre quando mais de uma tarefa é executada ao mesmo tempo. Normalmente, se usa paralelismo para melhorar o tempo de execução de uma solução, mas também para que o processo possa ser executado por várias pessoas trabalhando concomitantemente. Para construir uma solução usando paralelismo, deve-se identificar quais partes da solução são independentes, podendo ser executadas simultaneamente. Pode-se também replicar a mesma tarefa para otimizar a execução.	A partir da especificação de um sistema web não implementado ou real, os estudantes podem analisar quais as funcionalidades que dependem de concorrência ou armazenamento distribuídos. A própria Internet é considerada um sistema distribuído, além de Aplicações e serviços baseados na Computação em Nuvem.

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO		HABILIDADE		EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	EXEMPLOS
		Internet.		(EF69CO10) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	A internet é uma rede composta por muitas redes, as quais compartilham o protocolo Internet. Essas redes são agrupadas em sistemas autônomos, conjuntos de redes que possuem uma política de operação comum. A definição desses sistemas autônomos é realizada por entidades que operam na organização dos recursos da Internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-espanhol->português-espanhol).
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	Tecnologia digital e sociedade.	Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	(EF69CO11) Apresentar conduta e linguagem apropriadas ao se comunicarem ambiente digital, considerando a ética e respeito.	Nesta habilidade é importante destacar as formas de comunicação na internet, em fóruns, em sites, em redes sociais, considerando a empatia, os direitos e deveres, as leis como marco civil. Importante que o aluno possa refletir sobre as consequências de sua conduta online.	Como exemplo o professor poderá organizar um “Escape Room”, em que são apresentadas situações de condutas inapropriadas em ambiente digital, e os alunos precisam criar saídas baseadas na ética e mudanças nas atitudes para conseguir escapar da sala.
	Uso tecnologias computacionais.	Tecnologia digital e sustentabilidade	Selecionar e utilizar tecnologias computacionais para se expressar e resolver problemas, analisando criticamente os diferentes impactos na sociedade.	(EF69CO12) Analisar o consumo de tecnologia na sociedade, compreendendo criticamente o caminho da produção dos recursos bemol aspectos ligados obsolescência e sustentabilidade.	Importante aqui o aluno identificar e refletir sobre o caminho e impactos em que a produção da tecnologia tem em nossa sociedade. Assim, espera-se que o aluno reconheça a cadeia de produção da tecnologia, seus usos no cotidiano do ser humano e os impactos no meio ambiente.	O professor poderá elaborar um jogo que demonstre os caminhos da tecnologia, sua produção e seu descarte, considerando tomadas de decisão pelo aluno do que fazer durante o jogo.



**ENDEREÇO: PRAÇA PRESIDENTE JOÃO GOULART,
120 - CENTRO, IÇARA - SC, 88820-000**